PZ
6690

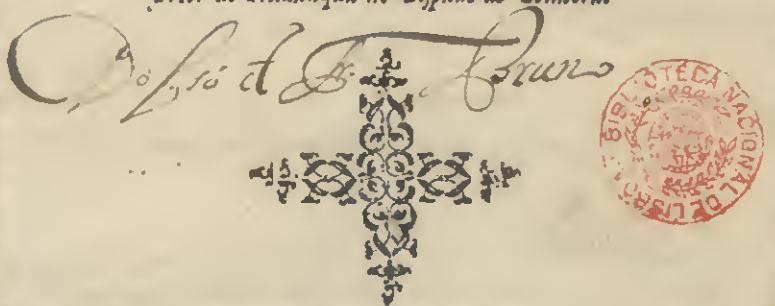
SERMÕES
DO DOVTOR FRANCISCO FERNANDES GALVAM, ARCEDIAGO de Cerueira no Arcebispado de Braga.

PRIMEIRA PARTE.

Que começa de quarta feira de Cinza atê a primeira oitaua de Pascoa.

DIRIGIDOS AO ILLVSTRISSIMO E Reuerendissimo senhor Dom Afonso de Castelbranco; Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, senhor de Coja & do conselho do estado de sua Magestade.

Traduzidos, & ordenados de seus Originaes pello Licenciado Amador Vieira, Prior de Trauanqua no Bispado de Coimbra.



Com licença da S. Inquisição, Ordinario, & Paço.

Em Lisboa, Por Pedro Crasbeeck. Anno 1615.

Está taixado em 300. reis em papel *Com Priuilegio Real.*

LICENÇAS.

Vi este liuro dos Sermões do Doutor Francisco Fernandes Galuão, não tem cousa contra nossa santa Fè, & bons costumes: antes saõ muy doctos, & pios, & nelles mostra o Auctor ser muy versado nas diuinas Scripturas, & lição dos Doutores sagrados, pello que me parecem muitos dignos de se tornar a imprimir. Em Lisboa em S. Francisco de Ensobregas a 3. de Abril de 614.

F. Luys dos Anjos.

Vista a informação, podese imprimir este liuro dos Sermões do Doutor Francisco Fernandes Galuão, & depois de impresso torne a este Conselho pera se conferir, & dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Em Lisboa 8. de Abril de 614.

Obispo de Nicomedia. *Bertolameu de Fonseca.*
Antonio Diaz Cardoso.

POdese imprimir este Sermonario. Em Lisboa aos 16. de Ianeiro de 615.

Damião Viegas.

POdese imprimir este liuro dos Sermões do Doutor Francisco Fernandes Galuão, vista a licença do Santo Officio, & do Ordinario, Lisboa a 21. de Ianeiro de 1611.

F. de Magalhães. *L. Machado.*
F. V. Pinto. *Barbosa.*

Preuilegio.

EV el Rey faço saber aos q̃ este Aluará virẽ, q̃ Christouão Garcia Froes Beneficiado na Igreja de São Iulião desta Cidade, me enuiou dizer por sua petição, que elle auia hũ anno que andaua pondo em ordem a impressão do liuro dos Sermões do Doutor Francisco Fernandes Galuão, & porque no ordenar do dito liuro, tinha gastado muito tempo, & feita despesa, me pedia lhe mandasse passar prouisão, para que por tempo de dez annos nenhũa pessoa podesse imprimir, nem vender o dito liuro sem sua licença, & visto seu requerimento, & por lhe fazer mercee, y por bem, & me praz q̃ por tempo de dez annos nenhum impримidor, nem liureiro, nẽ outra pessoa de qualquer calidade q̃ ſ ja, possa imprimir, nem vender em todos estes Reynos, & senhorios de Portugal, nem trazer de fora delles o dito liuro de Sermoẽs, se não aquelles impримidores, liureiros, & pessoas, que para isso tiuerẽ licença do dito Christouão Garcia, & qualquer q̃ durando os ditos dez annos imprimir, ou vender o dito liuro nos ditos Reynos, y senhorios, ou o trouxer de fora delles sem licença do dito Christouão Garcia, perdera pera elles todos os volumes, q̃ assi imprimir, vender, ou de fora trouxer, & alẽ disso encorrera em pena de vinte cruzados, a metade pera minha Camera, & a outra a metade pera quẽ accusar, & mando a todas minhas justiças, & officiaes, a que o direito deste pertencer, q̃ lhe cumprão, guardem, fação inteiramente comprir, & guardar este Aluará, como se nelle contem, posto que o effecto delle aja de durar mais de hum anno sem embargo da Ordenação em contrario. Sebastião Pereira o fez em Lisboa a dezanoue de Março de mil seiscentos & onze. Ioão da Costa o fez escreuer.

REY.

TAIXA.

TAixase este liuro em tres tostões em papel. Em Lisboa em 24 de Março de 611.

P. F. de Magalhães. F. V. Pinto. Barbosa.

AO ILLVSTRISS.MO E REVER.MO SENHOR D. AFONSO DE CASTELBRANco, Biſpo de Coimbra, Conde de Arganil, ſenhor de Coja, & do conſelho do eſtado de ſua Mageſtade.

DIZIA hũ grande pintor (Illuſtriſſimo & Reuerendiſsimo ſenhor) q̃ queria antes pintar diãte de Alexãdre q̃ de Appelles, porq̃ poſto q̃ a Mageſtade do Rey ſe eſtâ preſente deſcõfia, & faz tremer a mão: muito mais o faria a preſença de hũ homem tão inſigne como Appelles, que podia logo notar as faltas q̃ cometia cõtra a ſciencia: eſte dito aquem com mayor retão compete q̃ a voſſa ſenhoria? porque ſe attentamos a nobreza do ſangue, de q̃ deſcende, he do nobiliſsimo, & antiquiſsimo dos Caſtelbrancos eaõ conhecidos em todas as partes do mũdo, & que ſempre na paz & na guerra gouernarão eſte Reyno com ſumma prudẽcia, & fizerão muy auẽtejados ſeruiços aos Reys delle; & pella ſciẽcia inteireza & mais partes tam calificadas, que em voſſa Senhoria ſe achão, o chamou a Mageſtade del Rey noſſo ſenhor pera o gouerno deſte Reyno, nem o largara ſe ſua Mageſtade não quiſera

diferir a cõsolação que vossa senhoria mostraua ter, em se irpera o seu Bispado: se atentamos a liberalidade quem mais Alexandre que vossa Senhoria? Deixo os ornamẽtos ricos, & custosos cõ que tem ennobrecido a Sè Cathedral dessa cidade, a Sancristia tan nobre, & fermosa q̃ nella fez, os juros que vossa Senhoria deu a santa casa da Misericordia dessa cidade pera sustẽtação dos pobres, & soltura dos presos (esmola digna de peito tão Catholico) as rendas com q̃ enriqueceo a cidade, que atè as calçadas mostrão a grandeza de seu animo: basta a sumptuosa, & famosa fabrica do insigne mosteiro de santa Anna, que vossa senhoria com tanto custo, & em tão poucos annos mandou fazer nessa cidade, q̃ compete em grandeza, & magnificẽcia com as mais illustres obras do mũdo. Pois Appelles vossa Senhoria o he vnico neste Reyno, em que se ajuntarão admiravelmente a cõsumada erudição na sagrada Scriptura, insigne lição dos santos Padres, & rara specula ção da santa Theologia, ante cuja presença os mores Letrados, & afamados Pregadores temem falar. Porem posto que a Magestade de Alexandre, & a sciencia de Appelles a qualquer insigne Pregador fizera retirar a sair a publico (concorrẽdo em vossa Senhoria com tanta ventajẽ (me derão a mi animo, a lhe offerecer estes sermões do Dou

tor

tor Franciſco Fernandez Galuão, Arcediago de Cerueira. Nem foi neceſſario deliberar a quem eſte liuro ſe offereceſſe, pois a voſſa Senhoria ſe deue por muitos titulos & rezoẽs: & com os offe recer a voſſa Senhoria, fico ſatisfazendo a võtade do Doutor defunto, & acudindo a minha obriga ção. Do Doutor que Deos tem, porque alcancei delle no tẽpo que o tratei, que todas ſuas obras deſejaua dirigir a voſſa Senhoria, por dizer q̃ na vida em preſença, & em abſencia nunca tiuera mór defenſor, nem de outro Prelado recebera mayores honras, credito, & merces, que de voſſa Senhoria, & em reconhecimento diſto eſtando em Roma, lhe foi a mão hũa pregação que voſſa Senhoria fez, (entre outras) neſſa cidade no Auto publico da Fè no anno de 1588. & à conuerteo em Latim, & a offereceo ao ſanctiſsimo Papa Sixto V. de boa memoria: não ja pera dar noticia de voſſa Senhoria, cujo nome era bẽ conhecido de ſua Sanctidade, mas pera ter occaſião de dizer naquella Corte (onde o Doutor tinha tanto credito & fama) q̃ em voſſa Senhoria ſe ajuntauão nobreza, virtude, & letras pera enſinar a ſeus ſubditos, & q̃ era tão verſado na lição da ſanta Scriptura, & doutrina dos ſantos Padres, q̃ por aquella pregação ſe podia conhecer tudo iſto em voſſa Senhoria, como pella vnha ſe conhece o Leão.

Acudo

Acudo tambem a minha obrigação em dirigir a voſſa Senhoria eſte liuro, pois como ſubdito, obrigado poſſuo com tanto goſto de voſſa Senhoria a Igreja de Santiago de Trauanca, donde ſou Prior ha treze annos, & em todos elles experimẽtei ſempre em voſſa Senhoria as merces de ſenhor, brandura & affabilidade de Prelado. Por onde ſe na vida voſſa Senhoria honrou ſempre & defendeo ao Doutor defunto, na morte (ainda q̃ he caſa do eſquecimento) o fara cõ muita mais rezão, pois não ſe pode defender de maldizẽtes, nẽ reſponder a emulos. E com ficarem eſtes Sermoẽs na protecção, & emparo de voſſa Senhoria, ficarão calandoſe huns, & ſofrendoſe outros, & eu ficarei honrado & acreditado com todos os q̃ os lerem, & creſcera em mim a obrigação de rogar a Deos noſſo Senhor que augmente, & cõſerue por largos annos a vida, ſaude, & eſtado de voſſa Senhoria, para bem da ſua Igreja, & conſolação de todos ſeus ſubditos.

De V.S. Illuſtriſsima & Reuerendiſsima

humilde ſubdito

Amador Vieira.

PROLOGO AO LECTOR.

NO Testamento, que fez o Doutor Francisco Fernandez Galuão, Arcediago de Cerueira no Arcebispado de Braga (q̃ Deos tem) deixou a verba seguinte. Os papeis, & sermões de meu estudo escritos de mão, que se acharem entre meus liuros, mando que se entreguem ao licenciado Amador Vieira Prior de Trauanqua, pera delles fazer o que lhe parecer, & se poder aproueitar delles. E deixandome por herdeiro de todos os seus sermões, & escritos pello grande amor que sempre me teue, & pella criação, & familiaridade de muitos annos em sua casa, & porque eu só sabia a ordem delles, puderame leuantar a maiores: porem não quiz que este thesouro ficasse encuberto, porque então o terei por mais meu & verdadeiro, quando todos se aproueitem delle. Isto me moueo a tirar a luz estes sermões, porque ainda que forão feitos nos prïncipaes auditorios deste Reyno, com tudo (não se imprimindo) podião ficar sepultados no esquecimento, posto que não a fama de quem os fez, & pregou. Deume tambem animo, o grande, & vniuersal sentimento, que todos mostrarão em sua morte, sintindo muito faltarlhe tam depressa, & não poderem go-

zar por mais tempo da doutrina Euangelica que cõ tanto zelo das almas pregaua: & os religiosos prega dores sentião não se poderem ajudar de seus estudos, & trabalhos de tantos annos, & com esta impressão a hũs, & outros se fica satisfazendo.

Auia muitos dias antes que Deos leuasse pera si ao Doutor Francisco Fernãdez Galuão, que desejaua de se recolher a hũa cella de hum mosteiro (& assim ó communicou com algũas pessoas) pera mais liure das occupaçoẽs ordinarias do pulpeto a limpar seus estudos, & pella impressão cõmunicar seus trabalhos aos fieis Christãos: assim como em quanto viueo tinha cõ municado o grande talẽto, que Deos nosso Senhor lhe repartio. Tinha escrito sobre algũs capitolos do Propheta Hieremias, & determinaua chegar ao fim, & sobre a exposiçaõ literal assentar os cõceitos que pregaua, ou se imprimisse os sermões pello modo que os pregaua (que he o em q̃ ja estaua persuadido) pera que os pregadores modernos pudessem seguir a ordem, cõ posição & estilo, que no pulpito se auia de guardar, ouuera de ser em Latim, o qual tinha muito claro, & accomodado ao modo do falar dos Santos (em cuja liçãoera muito versado) porque assim mais a seu saluo se pudessem aproueitar.

Porem atalhou o a morte, que de menos de cincoenta & seis annos, foy Deos nosso Senhor seruido leualo pera si de hũa doença prolongada de quatro meses, cõ muitas

muitas dores, ás quaes sofria com grande paciẽcia, & aceitaua como mesinha da mão de Deos, cõfessandose, & comũngando muitas vezes, & dispondose do primeiro dia da doença a morrer, auendo que lhe fazia Deos merce se della o leuasse pera si; & assi encomendaua aos religiosos que o visitauão, que não pedissem a Deos lhe desse saude, se não a saluação, que era o q̃ desejaua, & padecendo em todos os membros grandes dores (pois perto de quatro meses dormio em hũa cadeira, por não poder tomar o folego no leito) foy particular merce de Deos nosso Senhor que na cabeça as não sintio nunca, nem no entendimento falta algũa: antes em seu perfeito juizo conhecendo sempre q̃ morria, feitos os autos de verdadeiro Christão, acabou cõ o santissimo Crucifixo nos braços, repetindo muito a meude as palauras de S. Paulo. Cupio dissolui, & esse cum Christo, *deixando os padres (com quẽ tinha acabado de rezar o officio da agonia) edificados & cõsolados, & parecendo que repousaua, tinha entregue a alma a Deos nosso Senhor.*

E inda q̃ não sei se lhe faço agrauo em imprimir estes Sermões na nossa lingoa vulgar, pois não estauão dilatados, nẽ escritos na ordẽ em q̃ os elle pregou, por quanto estauão os mais delles nos lugares remittidos aos liuros particulares de seu estudo, cõ tudo não deixarà de se alegrar a sua alma quãdo muitos se aproueitem delles, pois aos doutos pode dar motiuo de am

pliarẽ algũs conceitos, & aos outros lhe seruirá de lição proueitosas a suas almas, que he o fim que me moueo aos tirar a publico. Nem me atreui a conuertelos em Latim, porque era tirarlhe o ser, & graça que tẽ, & sò o autor que os compos o pudera fazer. Trabalhei pollos na ordem em que vão (que he a que elle seguio em os pregar) sem acrescentar palauras, porque quaesquer outras parecerão differentes das suas, que naturalmente erão facis, claras, & cortezãs, como sabem todas as pessoas que o cõuersauão familiarmẽte: E como os Sermões, q̃ pregou ficarão em muitas partes cifrados, principalmente na lingoajem de muitas autoridades da santa Scriptura, ou dos Santos, foy necessario dar assento a algũas cousas conforme a ordẽ que o Doutor tinha empregalas, porque ampliar os cõceitos não era cousa que escreuesse, (& por esta rezão vão algũs curtos) em tãto que pera dar hũ sermão da sua mão posto na ordem que o pregaua, era nouo trabalho, & noua composição: & neste modo ficão os pregadores mais liures pera os ampliarem, ajudandose das authoridades da sagrada Escriptura, & exposição dos Santos, que prouão sempre o intento pera que se trazem. Por onde se se achar algũa palaura que parecia impropria, ou menos cortesaõ entendão ser minha, pois as suas todas erão polidas, & certas.

E posto que por espaço de quasi trinta & tres annos que pregou, fez muitos sermões, & em cada hũ dos dias

dias se podião ajuntar muitos, com tudo dous sermões somente ponho em cada dia, dos que achei em melhor ordem, & que pude colher com mais facilidade, porque faltão muitos & dos principaes, que se furtarão, sendo elle ainda viuo.

Naceo o Doutor Francisco Fernandes Galuão em Lisboa no anno de 1554. & criado em casa da Iffanta Dona Isabel, foy pera a Vniuersidade de Euora, & no Collegio dos padres da Cõpanhia de Iesus estudou a humanidade, & atê o terceiro curso das artes: de 17. años foy pera a Vniuersidade de Coimbra, & se fez Mestre em artes, onde estudou a sagrada Theologia, ouuindo insignes Mestres, q̃ então florecião, & de 25. annos recebeo o grao de Doutor: depois de formado muitas vezes, & por muitas dias substituyo cadeiras assi de Theologia speculatiua, como da S. Scriptura, sendo ouuido cõ tanta attenção, q̃ acabaua a hora da cadeira sẽ perturbação algũa. Começou a pregar na cidade de Lisboa cõ ordẽs de Euangelho sendo de 23. annos, & o primeiro sermão q̃ fez foy na Igreja de nõssa Senhora dos Martyres, dia de nossa Senhora da Encarnação, & na mesma Igreja fez o vltimo dia de nossa Senhora da Natiuidade do anno de 609.

Depois de pregar na cidade de Lisboa doze annos continuos, foy pera Roma no anno de 1585. ajudado do fauor do sereniſsimo senhor Alberto Archiduque de Austria, que naquelle tẽpo gouernaua este Reyno, &

logo em Março seguinte de 1586. lhe deu o sumo Pôtifice Sixto V. de boa memoria hũa conezia de Coimbra q̃ vagou por morte do Doutor Luis de Crasto Pacheco, a qual renunciou em seu irmão Duarte Galuão q̃ Deos tẽ: & em Outubro do mesmo anno, auẽdo nouas estar vago o Priorado de Cedofeita (que he Igreja collegiada junto a cidade do Porto) o mandou por sua Santidade em concurso; ouue onze oppositores, & entre elles quatro doutores graues, & no exame (que se fez diante do Cardeal Vigairo do Papa, & de quatro Prelados, & quatro examinadores das ordẽs) estando juntos todos os oppositores, o Padre Stephano doutissimo Theologo da Companhia de Iesu, argumentando no misterio da Sanctissima Trindade, ficou tã satisfeito com as repostas do Doutor Francisco Fernãdes Galuão que Deos tem, que publicamente diante de todos dixe, Sufficit non respondet, sed docet: & assi sabio deste exame cõ a graça desta Igreja (posto que não teue effeito por ser ainda viuo o Prior.) Seruio em Roma na congregação da reuisaõ dos liuros prohibidos, & referindo diante dos senhores Cardeaes algũas cousas, foy sempre muito estimado, & louuado: Pregou ao sanctissimo Papa Sixto V. fazendo capella na Igreja de nossa Senhora do Populo (que he dos Padres de S. Agostinho, & na capella Paulina com tãta satisfação, que o Papa na primeira pregação se lhe afeiçou muito, & todos os senhores Cardeaes, Prelados,

dos,& cortezãos da carte o nomeauão por excellencia o Doutor Portugues,& dizião que era o outro Panigarola,o qual era religioso da ordẽ de S. Francisco dos obseruantes Obispo de Asti,& foy o mais insigne pregador de toda Italia naquelles tempos.

No anno de 1590.vagou o Arcediago de Villanouã de Cerueira no Arcebispado de Braga, & o santissimo Papa Sixto V. lhe fez graça delle cõ muito gosto, nomeandoo particularmente ao Datario. Cõ esta prouisaõ se veo pera este Reyno,& todos os senhores delle ouueraõ que estaua a dignidade bẽ empregada. Está este Arcediagado ao lõgo do rio Minho, que diuide Portugal de Galiza, tem setenta Igrejas de visitaçaõ: na qual o Doutor Francisco Fernandes Galuaõ era tam affabel,que a cada culpado pregaua pera que se emendasse, & com sua brandura trabalhaua quanto podia por reformar os costumes, porque entendia ser este o fim da visitaçaõ. Foy Capellaõ de sua Magestade,naõ teue maiores honras, nem pretendeo outras dignidades,porque como não era ambicioso, cõ o que tinha se cõtentaua,pera passar a vida, posto que por boca de todos lhe sobejauaõ merecimentos. Desdo anno de 90.que veo de Roma atê o de 610.em q̃ Deos o leuou,pregou sẽpre cõ muita fama,& nome em todos os pulpetos das Sês Cathedraes, & principaes deste Reyno,& em Madrid na Capella de sua Magestade,

& muitas vezes no mosteiro das Religiosas descalças onde estaua recolhida a sereniſsima Imperatriz, & em outras partes da corte: & posto que la pregou em Castelhano, os que aqui vão se traduzirão em Portugues, por não irem em duas lingoas. E por sua fama foy chamado com grande instancia, & offerecimentos do Cabido nobilissimo da cidade de Saragoça pera a erecção da nouua See Cathedral.

Não era euuejoso nẽ soberbo, antes gostaua muito de ouuir todos os pregadores, & dar a cada hũ em publico, & em particular o lugar que merecia, & quando algũ dos pregadores amigos o consultaua, lhe dizia cõ toda a humildade o bem, ou mal que delles sentia: & se lhe referião algũs ditos de apaixonados, respondia cõ a authoridade de S. Paulo. Dummodo Chriſtus annuntietur in hoc gaudeo, sed & gaudebo. Phil. 1.

O liuro por onde estudaua riscaua sempre, & onde pós a mão sempre foy cousa digna de notar, & dizia q̃ então seruia melhor quando era pior tratado, porque os letrados não auião de ter tanto os liuros por ornato da liuraria, como pera se aproueitarem delles. E assi lhe era facil achar as cousas nos seus, por mais diffusos que fossem os capitulos. Não pregaua authoridade que não visse, & se algũas aqui vão sem os lugares proprios donde forão tiradas, não se pode duuidar da verdade dellas, porq̃ (como testemunha de vista falo) muitas vezes escreuia a authoridade do santo,

to, & com pressa deixaua de pôr o lugar pera o fazer depois do sermão, & como ficaua tam quebrantado, nẽ pera o pôr em ordem lhe ficaua as vezes ánimo. E cõ pregar tantos annos na cidade de Lisboa, & ser tão continuo nos mesmos pulpetos, & quasi tendo os mesmos ouuintes, sempre foy ouuido com muita attenção & seguido de todos, porque sempre prègou nouos & varios pensamentos, estudando pera cada sermão, como se nunca o tiuera pregado, sendo no estudar incansauel, & no estudo que juntaua pera cada sermão se não resolua, se não tres horas ante menhãa do dia do sermão, porq̃ então o ordenãua, & mandaua a memoria, porq̃ a tinha muy felice & facil apprehensiua. Costumaua a dizer que o pregador auia de ser versado na lição dos santos Padres, & porque a vida he curta, & o tẽpo breue, & as occupações continuas, cada hum trabalhasse por fazer hum santo seu, dando a entender que o pregador Euangelico particularmẽte se auia de dar a lição de hum santo, na qual fosse tã versado, que quasi o soubesse de memoria, & assim tendo o Doutor que Deos tem muita lição de todos os Padres, particularmente fez seus a S. Gregorio Nazianzeno, a S. Gregorio Papa, S. Agostinho, S. Pedro Chrysologo, & S. Bernardo, & dos Philosophos, a Philo & Seneca, & se lhe occurria algum conceito não o pregaua sem primeiro achar algum Santo que lho fauorecesse, porque não era amigo de nouidades, se

uão

não de seguir a doutrina mociſsa & Catholica, que os Padres antigos, & Doutores da santa Igreja tiuerão & ensinarão.

Neſtes vltimos annos tinha acquirido com a continuação do pulpeto tanta authoridade, deuação, & conceitos tam altos, com a muita lição dos Santos, q̃ por boca de todos os homẽs doutos, & bem entendidos era julgado por hũ consumado pregador. No pulpeto guardou sempre muita modeſtia, fogindo de dizer palaura graciosa que causaſse riſo, porque não tratauа de a prazer às orelhas dos ouuintes, se não de lhes mouer os corações, & conuertelos a Deos noſſo Senhor. Erão suas palauras no pulpeto muy modeſtas, & graues; & aſsi diſſe, eſtando pera morrer, que nunca dixera palaura no pulpeto, que não cuidaſse primeiro se podia eſcandalizar, ou não aproueitar: tinha muita grauidade em sua peſſoa, efficacia nas palauras, poſto que brandas, lingoajem propria, engenho agudo, affeitos vinos: & era tam magiſtral, & tã claro em sua doutrina, que qualquer memoria era baſtãte pera receitar o ſermão que lhe ouuia, & ouuintes teue continuos que lhe eſcreuião os ſermões, & comunicauão por eſcrito a outros, & ſe aproueitarão delles depois de pregadores.

Era muito amigo das pobres, & principalmente dos honrados & vergonhoſos, aos quaes fazia auentejadas eſmolas conforme a ſua poſsibilidade, por onde

não

não ficou rico, nem o foy, posto que sempre teue casa honrada, & decente a seu estado.

Na impressão dos sermões quis começar pella quaresma, porque assi acostumarão fazer todos os que escreuerão, & tambem pera que este volume saisse a tempo. que se podessem aproueitar delle os deuotos: sairà ao diante o Aduento, & festas de Christo nosso Senhor, & de nossa Senhora, & o dos Sãtos, pera que tinha particular graça & talento; com o comum, & defuntos, & intentos particulares, & tudo com a breuidade posiuel. Peço aos que lerem estes sermões, que attentem bem que vay muita differença da viua voz ao escrito, & notem que em todos os sermões teue sempre o Doutor que Deos tem, tenção de pregar pera aproueitar, & reformar costumes, & dar doutrina conforme a quem o ouuia sem escandalizar ninguem, & os que o ouuirão podem testemunhar que o que dizia pella boca parecia que lhe sahia de dentro do coração, & aproueitandose destes trabalhos, dẽ as graças a Deos nosso Senhor, & se lembrẽ de lle encomendar sua alma ao mesmo Senhor, Vale.

FRATRI

FRATRI ISIDORI BARREIRÆ
Ordinis militiæ Christi, ad Authorem.

EPIGRAMMA.

QVas legerat spicas turba post terga merentis
In suam, & in socrus Rutha trahebat opem!
Messa seges fuerat, superant quas prendat aristæ
Et fetat exultans hordea multa domum.
Adhuc in sacræ Scripturæ diuite campo
Messores varij plurima grana legunt:
Messorum post terga venit Franciscus, & instar
Ruthę quæ remanent spicea serta legit.
Serta adeò fæcunda viris qui cælica narrant
Vt nulla assurgant vberiora suis.
Dum diuina tonat Christiq; arcana profatur
Palladioq; sacrum spargit ab ore iubar.
Ergo quid inquiris diuersa volumina quando
Hic tibi sunt grandes concionator opes?
Cum seges ex multis semper cumuletur aristis
Certe erit hoc libro, quæuis arista, seges.

SONETO,

DE CHRISTOVAM GARCIA Froes, Beneficiado de S. Iulião de Lisboa, ao Doutor Francisco Fernandez Galuão.

DA alegre o jardin cheiro, & frescura,
Em quanto de boninas se guarnece,
E se se murchão, ja desaparece
O chero, graça, & ser, com a figura.
Sò vos fostes jardim, em quem segura
A primauera sempre reuerdece,
Que se â morte em fim tudo obedece,
Não vos murchou por isso a sepultura;
Porque se viuo flores derramastes,
Que cheirou todo o mũdo, & Deos na gloria
Morto (mas não no amor dos q̃ vos amão)
Tam excellentes flores nos deixastes,
Que sempre durarà vossa memoria,
Pello suaue cheiro que derramão.

SONETO

SONETO.

DE FRANCISCO INVNEZ DE Auila, ao Doutor Franciſco Fernandes Galuão.

PVras eſtrellas do alto firmamento,
Com ſeus rayos o Sol de luz guarnece:
Todas, porem preſente as eſcurece
Em quanto illuſtra noſſo vſano aſſento:
Toma Phebo nas agoas apoſento,
E quando o lume ſeu deſaparece,
Hum eſquadrão de eſtrellas reſplandece,
Que da empreſtada luz tem claro augmento.
Doutor illuſtre, em quanto a cega gente,
Com rayos de doutrina alumiaſtes,
Reſplandeceſtes sò, qual Sol preſente,
Dai licença as eſtrellas que eclipſaſtes,
Que reſplandeção pois que eſtais auzente
Coa luz, que em voſſas obras lhe deixaſtes.

EIVS.

EIVSDEM AD EVNDEM Doctorem.

EPIGRAMMA.

LIgna latens ſyluis inter redolẽtia, Phœnix
Æternas morti præparat inſidias.
Tu præclara crucis complexus ligna, cremaris,
Præſtat Amor flãmam, viuere vt incipias.
Sed non Phœnicem cogar te dicere, Phœnix
Non equidem cantus fundit ad exequias.
Quẽ nã te memorẽ? nũ Cygnũ in morte canẽtẽ?
Verum hic poſt placidum nõ cani tinteritũ.
Vt moriendo canas Cygnus, ſed nobilis eſto
Phœnix vt viuas vnicus ingenio.
Sic noua concurrent in te miracula, cum ſis
In vita Phœnix, Cygnus in eloquio.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

PRIMEIRA PARTE

DOS SERMOẼS

DO DOVTOR FRANCISCO FERNANDES GALVAM.

Quarta feira de Cinza. Sermão I.

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

Coimbra na Miſericordia. 1597.

Memento homo quia puluis es, & in puluerem reuerteris.

O Euangelho ſagrado todo ſe reſolue em tratar dos auiſos neceſſarios pera fazer verdadeira penitẽcia, & o regimento q̃ ha de guardar, quem quizer ſarar de ſuas culpas paſſadas, & porque os enemigos que mais nos eſtoruão a ſaluação, ſaõ os afagos do corpo, & as pretenções, & cobiças do mundo, em hũa & outra couſa nos enſina Chriſto N. Senhor como nos auemos de auer cortãdo pellos apperites cõ o jejũ, & deſprezãdo os bẽs da terra pella incerteza, & incõſtancia delles. E por iſſo a regra q̃ dà de jejũar bem he, jejũar com alegria, fazendo

zendo bom rostro ao jejũ, porque como diz S. Basilio, *Vt quis ieiunet, & hoc non libenti animo faciat, id extra periculum non est:* pera isso nos manda lauar a face, & vngir a cabeça, que erão sinaes de alegria em Palestina nos dias de mòr gosto: & nada menos serue o desengano que nos dá de quã incõstãres, & de pouca valia saõ os bẽs da terra, & quam mal empregado he pormos o coração nelles, senão nos do Ceo que durão pera sempre. Aue Maria.

Basil. in serm. de ieiun. 130. in reg. breuioribus

Ex D. Hieron.

O Propheta Dauid cõpós hũ psalmo, no qual pede no principio grande atenção, & appellida o mũdo todo pera os auisos que nelle quer dar, pello muito que importão pera desengano dos homẽs: *Audite hæc omnes gentes, auribus percipite omnes qui habitatis orbem*, & isso peraque? *Non videbit interitũ cum viderit sapientes moriẽtes: simul insipiẽs & stultus peribunt.* Morre o Rey, & escapara o vassalo? morre o sabio, & ficara izento das leys da morte o nescio? (q̃ se nescios pello serem forão izentos da morte, era o priuilegio de nescio pera se pezar mais que a ouro) *& relinquent alienis diuitias suas*, que se quando as ajuntauão, imaginarão a cujo poder auião de vir, & quem as auia de lograr, antes as deirarão no mar. *Et sepulchra eorum domus illorum in æternum*: diz Saõ Agostinho, os lugares, as quintas, as casas mudão mil vezes o nome, & com os nomes os senhores, mas hũa só cousa não muda que nos fica de juro, & herdade, que he a sepultura como morada, & carcere perpetuo. Falaua hum Anjo com Esdras, & dizialhe que se não puzesse a pesquizar quantos saõ os que se condeuão, porque elles postos em seu liure aluedrio desprezarão a ley de Deos: *Noli adjicere inquirendo de multitudine eorum, qui pereunt nam & ipsi accipientes libertatem spreuerunt altissimum, & legem eius con-*

Psal. 48.

Augustin. supr. Psal. 62.

4. Esd. 8

contempſerunt, & dixerunt in corde ſuo non eſſe Deum, & quidem ſcientes quoniam moriuntur. Se fora nauegação perigoſa, de que poucos eſcapão, não fora muito cuidardes que podieis ſer hum delles, mas tendo a certeza da morte de que ninguem eſcapou, a viſta della peccar, he deſatino de que os Anjos ſe eſpantão no Ceo. Iſto conſideraua Iob: *Dies mei breuiabuntur, & ſolum mihi ſupereſt ſepulchrum*: por iſſo diz Saõ Gregorio q̃ ſe ſegue bem, *Non peccaui, & in amaritudinibus moratur oculus meus.* Queixaſe com rezaõ Saõ Chryſoſtomo, que até nos caſamentos trataes da morte dos que caſaõ, & entre as alegrias miſturaes as lembranças da morte, & ja diſpondes dos filhos que não ſaõ naſcidos: *Non ſolum qui ſunt & viuunt mortis feriuntur ſententia, ſed & eorum qui nondum nati.* & parece que fazeis mais caſo dos bẽs q̃ ſe podem herdar, que dos que pode voſſa alma receber, com trazer eſta memoria da morte viua, ſe foão morrer herdará foão, & ſe vos morrerdes? que ſerá de voſſa alma enleada com a reſtituição eſquecida do teſtamento, embaraçada em vicios? Pois como a Igreja ſanta vè que he conhecida voſſa doença, & que todo o perigo della naſce do eſquecimento da morte, logo no principio da quareſma nos faz eſta lembrança de *Memento homo.* pera que não percaes o Ceo por eſquecimento, ja que tantas vezes o arriſcaes com a demaſiada lembrança de pretenções de vicios, & offenſas de Deos.

Iob. 10.

Greg. li. 3. ſu. hũc loc.

Chryſ. to. 3. hom. de fide & ſpir. ſan.

Pregunta o glorioſo Saõ Gregorio Naziãzeno, qual foy a rezaõ porque creando Deos o homem pera o Ceo, como o fez de terra, & a hũa alma capaz dos bẽs da gloria, porque lhe ajuntou com tam eſtreita vniaõ, & liança hum corpo de terra tam fraco, & tam pezado? Iſto foy diz o Santo, querer acodir a pre-

Nazian. orat. 2. in Paſcha.

sunção, & fantrezia do homem, porque como as primeiras creaturas que Deos fez, que foram os Anjos se perderam por soberba, & presunçaõ, ajuntou ao homem hum corpo de terra, em que padecesse miserias que lhe seruisse de pendor, & o fizesse humilhar, quando a parte superior, & quasi Angelica no entendimento o aluoroçasse, pera sair de suas conchas. *Si quando propter mẽtem efferatur, propter terram dejiciatur:* & assi Dauid vendo que com riquezas, & vaidades da terra (que em fim tudo he terra) carregauamos mais o coraçaõ a risco de sosobrar & ir a pique ao fundo esta Nao de nosso corpo diz: *Filij hominũ vsquequò graui corde: vt quid diligitis vanitatem &c?* que pouco fizo sendo os coraçoẽs pezados de sua natureza, ainda os carregaes mais cõ vaidades, que agasalhaes da porta a dentro, & com mentiras, que amais: Fez Deos ós Anjos hũas Naos quanauegauam pello Ceo sem lastro, & pẽdor nenhum, perderan-se muitos de pura vaidade, & presunçam, fez outras creaturas, & deulhe o corpo por lastro, pera se nam esuaecerem; pois naõ basta o lastro do corpo, ò como a carne peza pera o mal, ó como abate a alma, & lhe faz encolher as velas dos desejos celestiaes, senaõ ainda a quereis carregar mais de mentiras, & vaidades? & assi se os Anjos sendo todos espirituaes, se perderam nam he menos perigo que os homẽs (sendo a tẽpestade tam ordinaria no mundo) de puro carregados se sosobrem. Por onde veò a dizer sam Chrysostomo que não ha peccado mais estranho ao homem que a soberba, nem de menos disculpa porque chegar hum homem a se enganar consigo, & a presumir de si, vendo ao olho quaõ pouco dura rudo isso, não pòde nascer senão de manifesta doudice, porque aos outros peccados po-

Psal. 4.

Chrysost. hom. 5 in 1. c. Ioan.

dese dar por desculpa o gosto delles, posto q̃ nenhũa tem sufficiente; mas este fundase em não se querer hũa pessoa desenganar no que ve cada dia nos outros, que sam da mesma massa mortal, & onde o nosso texto diz, *ab alienis parce seruo tuo*, diz o Hæbreo, *à superbis parce seruo tuo*, porque não ha peccado mais estrangeiro ao homem, nem mais alheo de nossa miseria que soberba, & presunção. Por onde, *Memẽto homo quia puluis es*, pera vos conheçerdes & humilhardes.

Psal 19. Ex D. Hieroni.

E como quem começa a curar o enfermo lhe tira o demasiado comer que o fez enfermar: assi hoje com esta antiga ley do jejum vos começa a Igreja santa a curar, que he adieta d'alma. E tam celebre, & recebido foy o jejum da quaresma q̃ saõ Chrysostomo consola, & anima aos que por doença não podiam jejũar, porque de puro corridos, não ousauam à parecer fora de casa, senão embuçados, & nem ainda nos sermoẽs se atreuiaõ a achar presentes. Elias com o jejum de quarenta dias chegou ao monte Horeb, onde ja ficou authorizado o jejum da nossa quaresma, & onde tam familiarmente foy recebido de Deos, que estando elle escondido na coua, lhe veo pergũtar. *Quid hic agis Elias?* E todauia vemos, que quãdo foy buscar a Adam, & lhe pregũtou *vbi es?* foy com ameaças de morte, & trabalhos: diz Tertuliano. *Multo amicior ista vox quã Adam vbi es? illa enim pasto homini minabatur, ista jejuno blandiabatur*, trata Deos com ameças de morte a Adam, que quebrantou o jejum, que Deos lhe tinha mandado, & com brandura, & mil amores fala a Elias, porq̃ o tinha guardado quarẽta dias. Pois vede como vos tratarà Deos se o quebrardes, & com que carrancas, & ameaças, & se o guardardes vos tratarà como a gente de casa, & vos regalarà como a mimoso seu, porque tal he o

Chry. homi. 20. su. Gene.

3. Reg. 19.

Gene. 3. Tert. tra. de jejun. nõ long. a princip.

priuilegio do jejũ, *Vt Deum*
Ter.ibid *præstet homini conturbenalem, parem reuera pari.*

E a primeira addiçam, & a mais principal pera que nossas obras tenham valia diante de Deos, he não errar na tençam dellas, vendendo tam barato o merecimento, & premio do que fazemos, pello gosto de ser louuados dos homẽs, senão que o jejum, & a esmola se façam somente com tenção de cõtentar a Deos, & delle sò esperar o galardam. Não sofreo Christo Senhor nosso que reprendessem a Magdalena: *Quid*
Mat.26. *molesti estis huic mulieri?* porque sobre cousas feitas cõ boa fè, & tençaõ, não vem a proposito a reprehensaõ, senão o louuor, pera não acanhar, & perturbar o animo de quem cuidou que acertaua; a sancta Magdalena derramou aquelle precioso vnguento, se preguntaraõ a Christo nosso Senhor antes de o derramar, se o queria assi, dissera que não, nem consentira fazerse aquelle gasto com sua possoa, mas depois de feito louuaà muyto, & dalhe significaçam por causa de sua morte. *Ad sepeliendum me fecit*: & manda que se prégue esta liberalidade por todo o mundo. Da propria maneira, diz Saõ Chrysostomo, se virdes que hum gastou muyto em pintar as paredes das Igrejas, ou em ornamentos nam o amolesteis, nem lhe desfaçais o que jà está feyto, mas se se aconselhar comuosco, mandai antes gastar tudo isso com pobres. Assi agradeceo Deos a Dauid a boa tençam, & acesos desejos que teue de lhe edificar o Templo, posto que lhe não deu licença pera o fazer. *Quod cogitasti in corde tuo ædificare domum nomini meo, bene fecisti, hoc ipsum mente tractans, veruntamen tu non ædificabis mihi domum.* Christo nosso Senhor, & o Cyreneo ambos leuaraõ a Cruz hum por amor, & outro por interesse, por isso diz

Chry. homi.81.su. Mat.16.

3.Reg.8.

Mat.27.

Gre. l. 8. moral. c. 26. diz Saõ Gregorio, achareis Cyreneo viuo, & a Chriſto morto nella, porque a tençaõ foy differente: Chriſto Senhor noſſo pera que os homẽs ganhaſſem o Ceo, & o Cyreneo pera ganhar o dinheyro. A tençam do bom Chriſtaõ he jejũar, & exercitarſe em obras ſantas por contentar a Deos ſomente, mas a dos hypocritas he, *Vt appareant hominibus jejunantes.*

Tu autem cum jejunas &c. Os preceitos do jejum ſaõ bõs, mas muytos eſcuſam eſſa receita. O que niſto me canſa he, que começais a quareſma pella eſcuſa, & *Mat. 4.* não pello jejum: Chriſto noſſo Senhor primeiro ſentio a fome, & então veo a tentação ſobre a neceſsidade, mas auos primeyro vos vem à tentaçam que a neceſsidade: farmeà mal o jejum, não dormirei, experimentai primeiro, que ſe deixardes de dormir quatro noites, & ſe vos doer a cabeça, não fazeis muyto em o ſofrer, & em tam ſobre a experiencia do dano, ſofreſe ſer tentado. Se hum puſeſſe a rrementina no braço, & o empraſto na cabeça, & a atadura no pè, porque entra em briga, não teria propoſito em ſe adiantar tanto, pois diz Saõ Ber- *Bernard.* nardo. *Delicata nimis medicina prius alligari quam vulnerari, emplaſtrum adhiberi, vbi cæſura non eſt*, em fim que tudo ſam eſcuſas pera não jejũar. Mas o glorioſo Saõ Baſilio diz que as eſ- *Baſil. ho-* cuſas q̃ dais, dailas a Deos, *mi. 1. de* que tem pezado muyto bẽ *laudibus* voſſas forças, & não vos há *jejun.* de julgar pello que vòs dizeis, nem pello que o Medico peitado vos dà de larga, ſenão pello que de vos ſabe. O doente que tem ſede, importa muyto entender, ſe a ſede he verdadeira, ſe falſa porque ſe naſce de humor maligno, he perigoſo o beber, & ſe naſce de defeyto de humedo, & frio, entam eſſa ſede he verdadeira, & o bebet he ſaudauel: aſsi os que tem deſejos de

não jejũar, & com elles daõ escusas, ham de atentar se nasce de propria condiçaõ, & de doença do mao costume, ou de verdadeira necessidade, porque a esta se ha de acodir, cõ a outra se ha de contemporizar. E
Ad Rom. 13. afsi Saõ Paulo, *Carnis curam ne feceritis in desideriijs.* De-
Gregor. clara Saõ Gregorio. *Cum Paulus carnis curam fieri in cõcupiscentia non sinit, procul dubio in necessitate concedit*; vede logo quaes sam as necessidades com que vos escusaes, & quam depressa baptizaes os appetites, por necessidades como o outro,
Luc. 14. *Villam emi, & necesse habeo videre illam*, & era pouco gosto seu. Pois a receita pe-
Bern. ser. in c. jeju. ra bem jejũar diz Saõ Bernardo que ha de ser jejũar com paciencia, & alegria, & sem queixas, & sem vaidade, o que não tem os hypocritas, porque: *Alius jejunat studio vanitatis, & huic dicitur faciem tuam lava, Alius jejunat cum impatientia, & rancore, & huic opus est vt caput ungat.*

Quanto à tristeza dos hypocritas, por ser contrafeita, & falsa, aborrece muyto a Deos nosso Senhor, que isso he o, *fieri*, & afsi diz Saõ Agostinho, *Aug. sup. Psal. 83.* que virtude fingida he mal-dade dobrada. *Simulata æquitas non est æquitas, sed duplex iniquitas, quia iniquitas est, & simulatio.* E o mesmo Santo notou o louuor que *sup. Psal. 74.* Christo nosso Senhor deu *Ioan. 1.* a Nathanael, *Ecce vere Israelita in quo dolus non est.* Foy grãde gabo (dis o sãcto) *Sũma hæc laus est, qua Nathanaelem Christus laudauit, nam fraudulenti mores sunt hominis illiberalis, & abjecti.* Andam sempre juntos nobreza, & fingileza, & por isso chegou Christo nosso Senhor com o louuor a tudo o que se podia dizer de Nathanael, he nobre, & fingelo, porque almas dobradas, & refolhadas, não sam fidalgas, senão baixas, & acanhadas. *Catulus leonis Iuda*, chamou Iacob a Iudas filho de Leam generofo sabio, esforçado, & yigilan-
Gen. 49. te,

te, porem singelo, que como diz Plinio, *Leones dolis carent, & suspitione*, costumes dobrados não sam de animaes reais, isso se acha nos baixos, quaes saõ os hypocritas, que com aparencias de virtude enganam, porque apontando pera hum aluo tiram a outro, & parecendo que quanto fazẽ he por seruiço de Deos, tudo fazem por respeitos proprios, ou de opiniam, ou de pretenção. Bem claro he quam odiados sam no mundo os traidores, & bem se vio no que Christo nosso Senhor vsou com Iudas, porque dandolhe o oſculo de paz, *Non osculatus est eum*, não reuidou na mesma moeda como era costume, por mostrar que posto que tinha paciencia pera sofrer mostras de amizade fingida, com tudo as não quis agasalhar, sofreo a treiçam, mas não agasalhou o traidor. Pois se elles sam odiados do mundo, assim o saõ tambem os hypocritas de Deos, porque fingem, & trazem bandeira com que enganaõ como os cosairos no mar, & mostrando ser soldados de Christo, o sam do diabo.

Plin. li. 8. cap. 15.

Oseæ. 7. *Facti sunt quasi arcus dolosus*,

Com rezão compara o Esposo os olhos da Esposa aos da pomba: *Oculi eius sicut columbæ de super rivos aquarum, quæ lacte sunt lotæ, & residentiuxta fluenta plenissima*. Diz Saõ Gregorio Nisseno que entre os liquores somente o leite, não representa figura olhea como a agoa, & o azeite, que seruem de espelho, a quem se quer ver nelles: mas o leite não recebe sombras, nem se acha nelle a figura que não tem: pois não bastara a pomba lauarse na agoa corrẽte, que tem perto senão em leite? quer mostrar que os olhos da Esposa, *Nihil erroneum, nihil vanum, præter ipsam rerum veritatẽ velut umbratili quodam simulachro fraudulenter representent sed ipsissimam veritatem intueantur, erroneis*

Cant. 5.

Nissen. orat. 13. in Cant. prop. fin.

Luc. 22.

lusus

huius vitæ ſpectris, & imaginationibus nequaquam admiſſis. Chriſto noſſo Senhor nada quer contrafeito, ſenão tudo ao natural, & que ſeja o homem candido, & não dobrado, & refolhado como o hypocrita. Quãto mais, *Quid Symeo prodeſt, leo ſi creditur*, diz Nazianzeno.

Nazi li. 1. ſent ſpiritual.

Quanto ao ſegũdo, quer que nas boas obras não ſòmente tenhamos alegria no coraçaõ, mas antes que aparecça de fora o goſto cõ que o ſeruimos, & pera iſſo nos manda vnguir as cabeças, diz Saõ Chryſoſtomo: *Vt lætos & feſtiuos nos eſſe monſtremus.* Eſta alegria moſtraua o ſanto Rey, *Cor meum & caro mea exultauerunt in Deum viuum.* Viuo pera ver em ſegredo, viuo pera o gualardoar no publico. Eſtaua o ſummo Sacerdote Aaron triſte, & deſgoſtoſo pella morte de dous filhos, & reprendendoo Moyſes naquelle dia por não comer o ſacrificio, reſpondeo Aaron, *Quomodo potui comedere eam, aut placere Domino in ceremonijs mẽte lugubri?* O que ouuindo Moyſes *recepit ſatisfactionẽ*, até ſacrificios nam quer Deos cõ malenconia. Oui o Propheta Baruch. *Stellæ dederunt lumen in cuſtodijs ſuis*: quer dizer, ſaõ centinellas que tem os olhos abertos quando todos dormem, aſsim velam as eſtrellas dando ſeu reſplandor, *& lætatæ ſunt*, com eſte officio, *Vocatæ ſunt & dixerunt adſumus, & luxerunt ei cum jucunditate, qui fecit illas*: Pois como? Deos tem neceſsidade de ſua luz? não por certo, la no paraviſſo, *Lucerna eius eſt Agnus*: mas moſtra que o ſeruem com ſua luz, ſeruindo aos homens por Deos lho mandar aſsi, ſem ſe enfædar dos homẽs dormirem quando eſtão preſtes pera os alumiar, & reconhecem a luz de quem lha deu, ſeruindoo a ſeu goſto, & aqualquer aceno. Ellas não eſperaõ gualardaõ, & vos que o eſperais, porque o não ſeruis com o roſtro alegre, & bem aſombrado

Baruc. 3.

Apoca. 2.

Pſal. 83.

Leuit. 10.

Chryſ. ſt.

brado, que isso he, *Unge caput tuum & faciem tuam læta*, porque tanto estima Deos a alegria nos seruiços, como as proprias obras.

Tendes visto qual he a vida, & o principio donde o homem procede, *Puluis es*: sabeis qual he o remate, & a despedida della, *In puluerem reuerteris*, onde diz S. Agostinho, que dar Deos termo às miserias da vida, foy grande misericordia, o tornarmos em terra isso foy castigo, & assi, *In sudore vultus tui vescéris pane tuo, donec reuertaris in terrã de qua Sumptus es. O Donec* he a misericordia, porque he termo de males, mas o *reuertaris in terram*, he a propria penna do peccado, fostes Adam taõ mao que peccastes, vos ereis terra, & a essa terra da ua eu vida, tornareis a ser quem ereis, como hum priuado baixo, que priua com o Rey se lhe erra, & vos sendo baixo de geração erraes tiraruos ei de minha priuança, pella qual ereis conhecido, ficareis baixo como dantes ereis. Assi que a lembrança da terra em que nos auemos de tornar, he a que faz tornar atras nas vaidades da vida, & a que tira o gosto a todos os gostos della. Conta S. Antonino, que quando o grande Rey Philadelpho se punha á mesa, a primeira igoaria que a ella vinha, era hũa caueira, & apontando pera ella o mantieyro lhe dizia, tal foy este como vos, & tal aueis vos de ser como elle, porque com esta lembrança não podesse desmandarse.

Augustin. *Gen. 3.* *Anton. 3. p. Theol.*

Pois a cabo com vos pagar meu Deos este *Memento* doje, com este que vos fazia Iob. *Memento quæso quod sicut lutum feceris me, & in puluerem reduces me*: se he rezão que me lembre que sou terra pera me conhecer, & pera vos não offender, lembraiuos Senhor tambem que sou de terra, pera que se como tal vos offender, como a tam fraco me perdoeis: Sou terra, & como vaso tam fraco posso cair,

Iob. 7. 10.

&

& quebrar, mas lembraiuos Senhor que sou de barro, & como tal posto em vossas maõs me podeis tornar a refazer: Sou terra seca, lembraiuòs de a abrandar com o orualho, & rocio do Ceo, lembrarmeei, que sou terra, pera conhecer minha miseria, mas lembraiuos Senhor, que sou de terra pera vsar comigo de vossa misericordia: lembrarmeei que sou terra, & em terra me ei de tornar, lembraiuos Senhor que depois de tornado em terra não tem ja lugar de remedio minhas necessidades, & maldades: agora Senhor em quanto esta terra viue nos socorey com graça &c.

QVARTA FEIRA DE CINZA SERMAM II.

Lisboa na Misericordia Anno 1605.

Cum jejunatis nolite fieri sicut hypocritæ tristes Matth. 6.

COmeça hoje o santo tempo da quaresma, ao qual com muyta rezam chama o glorioso Saõ Chrysostomo, ferias d'alma, porque nelle toma alivio, & descanso dos trafegos que todo o anno nos inquietam, & jejuando lhe damos o seu proprio mantimento com que se regala, & cessando o tumulto dos apetites do corpo, repousa & fala com Deos deuagar na oraçaõ. O glorioso Saõ Bernardo lhe chama tempo da milicia Christaã, *ingre-*

Chry. homi. 1. sup. Gen.

Bern. ser. in c. jejun.

ingredimur, diz o Sáto, *Tempus militiæ Christianæ*, pera que cheguemos á Paſcoa com a victoria deſejada, & por iſſo na Epiſtola d'oje traz a igreja Catholica as palauras do Propheta Ioel, *Canite tubain Sion &c.* A ſom de trombetas ſe chamam os ſacerdotes & pouo, porque nenhum eſtado fica izento deſta obriguaçaõ. Santo Agoſtinho lhe chama o tempo da ſafra, porque nelle ſe ha de colher, & enceleirar virtudes pera todo o anno, mas tambem nos aſſegura que neſte tempo choue Deos do Ceo mais abundantemente graças & merces, porque não he menos que hũ diluuio de miſericordia pera lauar as almas, & as ſaluar, aſsi como o outro ſeruio de alagar o mundo, & afogar os moradores delle. Nada ſe alcança ſem a graça do Ceo, peçamola por interceſſaõ da Virgem noſſa Senhora. Aue Maria.

Ioel. c. 2.

Aug. l 55 de temp.

Idem. Auguſt l. 69.

Mandou Deos noſſo Senhor ao Propheta Iſaias, q̃ fizeſſe hũa publica pregaçaõ, que ſeruiſſe de deſengano aos homẽs, na qual os auizaſſe quam curto & limitado era o termo de ſua vida, & quã preſto ſe auiaõ de acabar, aſsi as còuſas que elles com tanta anſia huſcauaõ, como tambem elles proprios, *Quid clamabo?* Reſpondeo o Propheta, daime vos Senhor o thema, q̃ eu proſeguirei o ſermaõ: *Omnis caro fœnum, & omnis gloria eius quaſi flos agri exſiccatum eſt fœnũ, & cecidit flos*, & iſſo com hum ſõ aſopro, *Quia ſpiritus Domini ſufflauit in eo.* Mas acha por boa cõta o glorioſo ſaõ Gregorio Nyſſeno q̃ ainda cõ eſta ſemelhança de nos cõparar o Propheta a feno, & a flor do campo nos honrou, & auentejou muito do que na verdade ſomos, *Forſitan enim*, diz o Santo, *melius eſſet fœnum eam eſſe potius, quam id quod eſt*, porque a flor do cãpo entre naſcer & murcharſe, não tem accidentes que a laſtimem, naſce, creſce,

Iſaiæ 40.

Niſſeno, orat. de placilla.

creſce, floreſce, murchaſe, & acaba, porem *caro noſtra miſeriarum eſt officina*, ella propria he o hoſpital em que ſe achão os maos cheiros, todas as miſerias, & enfermidades, & ſe ellas foram mercadoria que ſe pudera comprar & vender, bem prouida eſtaua a tenda, em cada hum de nos, pera não faltar ſorte dellas, que ſe não achaſſe muy abundantemente. Iſto declarou Iob, quando diſſe, *Homo natus de muliere breui viuens tempore, repletur multis miſerijs*: diz Saõ Gregorio, *Anguſtatur ad vitam, & dilatatur ad miſeriam*, he a vida curta nos annos, mas muito comprida nas miſerias, aſsi que pera viuer he pouco, & pera ſofrer os accidentes & ſobre ſaltos della, he demaſiado. Donde Ariſtotheles tudo iſto rematou neſtas breues palauras, quando preguntado que couſa era o homem, reſpõdeo, *Imbecillitatis exẽplum*: porque não ha couſa mais fraça, *Temporis ſpolium*: porque por horas o vay roubando, & ſaqueando, tirandolhe hum dia a fermoſura, outro a viſta, outro o dente, *Fortunæ luſus*: porque as voltas que hum homem dá de rico a pobre, de priuado a deſmedrado, he hum eſcarnio da fortuna, *Calamitatis trutina*: porque anda em igual paſſo com elle, viuer & ſer miſerauel, de ſorte que quantos annos em hũa balança ſe poem de vida, tantos na outra ſe poem de miſerias & de dores. Pois ſe iſto aſsi he, que neceſsidade ha de nos aduertir a Igreja ſanta do que cada dia experimẽtamos na vida, ſenaõ vira que ſomos de fraca memoria, & que pera liçaõ tam importante, he neceſſario recordala muitas vezes, pello muito fruito que della ſe tira. Diz Saõ Hieronymo, hum tam grande ſanto como ſam Paulo tem neceſſidade de padecer contra ſua vontade, roga, & não he ouuido. *Ter Dominum rogaui, &c. Monitor quidam huma-*

Iob. 14.

Greg. ſuper hũc loco.

Apud Stro beuem.

Hie. epiſt. 150. ad Hedibiã.

2. Cor. 12.

humanæ imbecillitatis apponitur in similitudinẽ triumphantium, dalhe Deos hum espertador que cõtinuamente o estimule, & quasi á orelha lhe diga, *Memento homo*. Pois se a Saõ Paulo se faz esta lembrança cada ora pera o ter em freo, não he muito que a Igreja santa nos recorde esta liçaõ no principio da quaresma, pois ram facilmente nos esquecemos della, & sofrese mal perderdes o Ceo por esquecimento, & falta de memoria, nem pode nascer tanto desaforamẽto no peccar, tanto regalo no comer, tanta demasia, & vaidade no vestir, senaõ do esquecimento da morte, por isso he bem que vos espertem: *Memento homo quia pulvis es, &c.*

Cum ieiunatis, &c. Não duuida que aueis de jejũar, & estãdo tam enfermo não duuida que vos aueis de curar, pois que he tam antigo o jejum, que (como diz Saõ Basilio.) começou com o mesmo mundo; *Reuerere igitur ieianij canitiem:* & se entaõ era necessario pera preservatiuo, que será agora que se aplica por remedio, & he dieta importante que serue pera vos curar da febre das concupiscencias do peccado: por quebrantar hum jejum tiuemos necessidade de tãtos, por isso na reformaçaõ tornamos ao principio. Ao menos, diz saõ Basilio, que os Anjos trazem a rol todos os que jejũaõ em cada freguesia, porque como he tempo de juntar soldados pera o exercito, com que se ha de fazer guerra ao enemigo, quem deixa as armas, que he o jejum, & quebra com Deos por hũa cea, fica riscado do rol, & obrigado à culpa de quem desempara a milicia & o capitaõ. Mas diz saõ Chrysostomo, que nos auemos cõ o jejum como quem espera por cerco em fortaleza, que pera o aturar primeiro trata de acencher de todas as vitualhas necessarias, & que sobejem o pão, vinho,

Idem ho. 2. de ie-

Chry. ho. 1. de pœn. & vide hom. 15. ad pop. Antioch.

Basil. ho. 1. de laud. ieiun.

vinho, aues, & fruitas. Taes saõ as vesporas do jejum, que nestes dias passados lhe daes, & assi fazeis prouisaõ demasiada, & vos apercebeis contra elle, como se o jejum fora o inimigo que vos viera saltear, sendo assi que he o amigo que vem a vos curar, & defender, & ja eu sofrera melhor as vesporas, se nos dias do jejum senaõ fizera o mesmo vsando de dilicias nouas, quando se trata de curar chagas velhas: & quando se ha de tratar de castigar a carne, então se buscaõ inuençoẽs pera a regalar mais: Por isso diz Philo que naõ queria Deos nosso Senhor que lhe offerecessẽ, nem mel nem formento, porque hum incha, & outro he doce, & doçuras, & gostos do corpo, como profanos não chegam ao altar, nem menos, *Inanes tumores animæ.* O agro do jejum, & o aspero do cilicio sim. E por ventura que a este proposito disse Christo N. Senhor, *Cauete a fermento Phariseorum quod est hypocresis*, porque com a reputaçam de santos, se faziam inchados: ou tambem porq̃ o formento conrompe toda a massa com que se mistura, & a hyprocresia, qual quer obra por sancta que seja.

Philo. li. de victim. offerẽtib. Leuit. 2.

Mat. 16.

E posto que Christo Senhor nosso nos insina a jejũar com alegria, naõ nos tira a tristeza, que naturalmente nasce das affliçoẽs, & penitencias, senaõ a que se finge, & contrafaz, pera ganhar credito, & reputaçaõ de sancto, & nos auisa que a cinza da humildade & o fruito do jejum, naõ o ponhamos ao vento da vã gloria, porq̃ desaparecera tudo. Chama S. Ambrosio aos hypocritas *Histriones virtutum*, porq̃ os comediantes em quanto tem ouuintes no theatro, trabalham de representar muyto ao viuo as figuras, & como naõ saõ vistos tornão ao q̃ saõ: quem representeu milhor hum penitente que Antiocho, & foyse ao inferno, porque o naõ era de coraçaõ

D. Amb.

2. Matth.6.9. Luc. 22. 1.Reg.15. çaõ,& Iudas de amigo? que com beijo de paz falou a Christo Senhor noſſo, & era traidor,& Saul de arrependido? que cõ hum *peccaui* na boca ſe encomendou nas oraçoẽs de Samuel, & era deſobediente, & reprouado de Deos. Mas Chriſto Senhor N. a quem nada contrafeito contenta,& quer em nos firme,& ſolida virtude, eſſa quer q̃ comece ſempre pello coraçaõ,& que nos não contentemos com as moſtras della,que de fora appareſcem aos olhos dos homẽs. Eſta differença ha dà arte à natureza, que a arte faz as ſuas couſas por defora: hũ pintor debuxa em hũa taboa a imagem que quer, mas nenhũa dellas entra na ſubſtancia da madeira, todas ficam por defora: hum imaginario em hũa pedra laura a imagem que pretende: mas a natureza como mais perfeita, começa pello interior, a primeira couſa que faz he o coraçaõ depois ſac a organizar os outros membros defota. Eſta meſma differença ha da verdadeira à falſa penitencia, a falſa começa pello exterior, não tem mais que apparencias defora,hũ roſtro ſomido, & amarello, huns olhos mortificados, huns trapos rotos,mas a verdadeira penitẽcia,começa pello interior, por hũa dor intima de ſe ver hũa alma apartada de ſeu Deos, hum propoſito cõſtantiſsimo de o não offender, & a pos iſſo lança mão do cilicio, & das diſciplinas. Vereis diſto hum viuo rerrato naquella ſolemne penitencia que Chriſto noſſo Senhor por nòs ſez no tempo de ſua paixam, antes de entregar ſeu ſantiſsimo corpo aos açoutes, o roſtro às boferadas,a cabeça aos eſpinhos,ſe recolheo no horto de Gerhſemani, onde foy taõ grande a dor de ſeu coraçam, que não ſe podendo o ſangue ſoſter dentro nas veas buſcou ſaidas por onde correndo em fio, deixou mu- Luc. 22.

dado o branco de sua carne purissima, & o roxo de suas vestiduras atè se embeber na terra: & foy taõ grãde sua tristeza, que vindo aos discipulos disse, *Tristis est anima mea vsq; ad mortem.* Mat. 16. Vede que tristeza seria a que assim afligida hũa alma vnida ao Verbo eterno, & depois desta dór, & tristeza então entregou o corpo ás mais dores, & tormentos. Ao contrario a penitencia dos hypocritas, estriba sómente no exterior, & mostras de fora, mas não chega ao interior d'alma, que he oque Deos de nòs quer. Mandaua Deos que fossem tidas por immundas, & reprouadas pera o sacrificio, as aues que nadam, & voam, pellas quaes saõ significados os que voam com demostraçoẽs de virtudes, & se banhaõ, & engolfam nas agoas de seus deleites, & refrigerios: nadar, & voar não se sofre, como fazem os hypocritas, por tanto, *Nolite fieri sicut hypocritæ &c.* Leuit. 11.

Receperunt mercedem suam. Diz Philo, que no mundo não ha dar de graça, tudo he comprar, & vender, porque o que faz o beneficio, ou espera que lho reuideis se soẽs rico, ou se soẽs pobre quer que cada ora lho agradeçaes, & que se saiba vossa necessidade, & sua grandeza, pera vos ter por catiuo. Somente Deos nosso Senhor sabe dar, porque a ninguem ha mister, & ainda que espere de vos agradecimentos não o melhoraes com elles, senam a vos; pois com elles vos habilitaes pera vos fazer nouas merces. Diz Saõ Bernardo. *Amor affectus est, non contractus*, porque ama por vontade, & não por interesse. Donde vemos que de todos os que comprão, & vendem, o hypocrita he o peor, & mais enganado mercador, & o que mostra mais acanhados spiritos, porque dà obras de virtudes excellentes com que pudera ganhar o Ceo, por tam leue preço

Phil. l. de cherub. prop. fin.

Ber. trat. de diligẽdo Deo.

preço como he o aplauso da gente, & o credito do pouo que cada ora se muda, & como diz Hugo fazeis cofre de vosso thesouro, as lingoas dos homẽs q̃ he arca que nem tem porta, nem chaue. Mas os santos não tratam do louuor dos homẽs, senão de contentar a Deos, que por isso como notou Clemente Alexandrino, disse Christo nosso Senhor. *Nisi efficiamini sicut parauli,* quis que fossem como meninos, que somente ao pay, & a mãy desejam contentar. Pois se os hypocritas, por contentar aos homens, & serem delles louuados jejuam: *Receperunt mercedem suam.*

Hugo Card. sup. Matth.

Clem. Al. 1. Parad. c. 5.

Matt. 8.

Vnge caput tuum &c. Não tira a tristeza porq̃ Dauid dizia. *Tota die constristatus ingrediebar,* nem pòde ter menos tristeza quem offẽdeo a Deos, & Sam Paulo diz aos Corintheos: *Nunc gaudeo nõ quia constristati sed quia contristati estis ad pœnitentiam:* Sam Gregorio Nazianseno diz que duas cores parecem milhor nas molheres, hũa he a vermelha que Deos lhe poem todas as vezes que se offerece occasiam de vergonha, em que se offenda a honestidade, & esta ha de estar prestes, & lha poem o pintor que he Deos, *Dabimus, & alteram nempe vt pulchritudini tuæ pallorem aseiscas,* a còr de cote, & ordinaria ha de ser andar descorada do jejum, o rostro somido das lagrimas, amarelo das vigilias, & sam còres que tambem parecem às Religiosas, como às casadas.

Psal. 37.

2. Cor. 7.

Nazianz. aduersus

mulieres ambitiosius sese ornantes.

Mas grande bem fora se ouuera algũ bom vnguento pera curar cabeças, onde se forjão tantos castelos de vento, onde mora tanta soberba, & vaidade. Sendo a cabeça, & o coração as principaes partes do animal, nenhũa destas mãdou Deos q̃ lhe offerecesse porq̃ nunca està firme no bẽ, & cõ cada vẽto se muda a grĩpa, & cada ora bate moeda falsa cõtra a virtude, & forja mil vaidades, & appetites,

& doudos de vontade, nem se curam, nem merecem perdam, como notou sam Hieronimo. Pois pera curar a vaidade se aplicaõ hoje da botica da igreja estes pòs de cinza, & se aplicaõ á parte fraca, & enferma que he a cabeça, porque he remedio contrario a vossa doença, & sara vossa vaidade, mostrandouos ao olho vossa baixeza, & quaõ grãde doudice he ser altiuo, q̃ isso estranha Deos, dizẽdo: *Quid superbit terra, & cinis.*

Hier. ad illa verb. Sopho. c. 1. sup. omnem qui arrogant. ingredit.

Eccl. 10.

Faciam tuã laua. Pella qual entende S. Hilario S. Agostinho, S. Chrysolostomo, a consciencia, porque pella face se conhece a fermosura do corpo, & pella cõsciencia á virtude d'alma, & este lauatorio, se ha de fazer com lagrimas, com penitẽcia, com boa, & verdadeira confissam, porque (como diz Saõ Chrysostomo) o prudente laurador, primeyro rira as espinhas, & más eruas, & depois de estar muyto limpa a terra, & esmoutada: então lança a semente, pera depois colher o fruyro della, assim he necessario arrancar de nos os peccados, & tirar as raizes delles, pera que não tornem a nascer, o odio, a vingança, & os mais vicios, pera que limpa a alma das raizes peçonhẽras dos peccados, possa dar fruyto digno da vida eterna. E assim disse Deos ao Propheta Hieremias. *Ecce dedi te vt euellas, & destruas, & dispердas, & dissipes, & ædifices, & plantes.* Primeiro arrancar, & destruir, & depois plantar, & edificar virtudes, acõpanhando o jejum com a oraçaõ, & esmola, que estas saõ (diz S. Pedro Chrysologo) as duas azas do jejũ, sem as quaes se uão pòde leuãtar pera voar atè o Ceo. Ouui o Ecclesiastico: *Qui baptizatur amortuo, & iterum tangit eum, quid proficit lauatio illius? Sic homo qui jejunat in peccatis suis, & iterũ eadem faciens quid proficit humiliando se? Orationem illius quis exaudiet?* Por tanto se vos quereis baptizar com coraçam

Hylarius. August. Chrysost.

Chrysol. serm. 8.

Eccl. c. 34.

Matth. 3.

Chry. homil. 2. sup. Gene.

ração arrependido, mos-
Matt. 3. trayo nas obras. *Facite ergo fructum dignum pœnitẽtiæ*: dizia o grande Baptista, porque taõ natural he a alma produzir actos conforme a qualidade que tem, como a aruore dar o fruyto conforme a sua especie, & assim se esta aruore da penitencia, está em vossa alma plantada de raiz o fruyto que darà, seraõ lagrimas, suspiros, oraçoẽs, mudança de vida. *Conuertimini ad me in toto corde vestro*. Diz
Ioel. 2. Deos pello Propheta Ioel, & o fruyto será, & à mostra desta conuersaõ, *In ieiunio, & fletu, & planctu*. Adoença que não vem ao rostro, nem se mostra de fora, ou a tendes por fingida, ou por muy leue, assim apenitencia, que se não enxerga, logo nas obras exterio-
Prou. 17. res. *Spiritus tristis exsiccat ossa*, não só se enxerga a tristeza no rostro, mas ainda interiormente seca os ossos, & as medulas. Pois se vos vejo rir, & zombar, & vestir com gosto, como cuidarei, que ha nessa alma hũa tristeza entranhauel de peccados passados.

Comparou Dauid o justo á aruore: *Quod fructum suum dabit in tempore suo*, porque sofremos as aruores estar sem folha, & mal asombradas no inuerno? pera que no veram estem copadas, & fermosas, & dem o fruyto esperado, & se o não daõ quando se espera, certanse. Mao he que todo o anno seja inuerno pera vos, sofrese no outro tẽpo não acodir com o fruyto que se de vos espera: mas nesta primauera da quaresma quem se não veste de nouo, & começa a dar fruyto, que pòde esperar senão ser cortado, pello que dizia Isaiyas. *Cecidimus quasi folium vniuer* Isai. c. 64
si, & iniquitates nostræ quasi ventus abstulerunt nos, & nunc Domine Pater noster es tu, nos vero lutum: fictor noster tu. & opera manuum tuarum omnes nos, ne irrascaris Domine satis, & ne vltra memineris iniquitatis nostræ: ecce respice, populus tuus omnes nos. Folhas

soes que caem, porque ontem foy vosso pay, hoje soes vos, a menham será vosso filho, & peccados seruem de vento pera mais depressa vos derrubar, pois onde se póde buscat o remedio, senam naquelle Senhor que sò o pòde dar. Pay soys meu Deos, & nos nos confessamos por terra fraca, mas ainda assim somos feitura de vossas maõs lembrayuos Senhor que se desembainhardes a espada pera castigar culpas passadas que cortaes por maos que o merecem, mas tambem por filhos, & creaturas vossas, que de taes os naõ podeis desconhecer, por isso pello menos ponde os olhos em nós quãdo merecermos castigo, porque vereis que somos o vosso pouo, pera nos perdoar, & que inda que somos terra, que cõ tudo vos temos por pay. Pois, *Ipse cognouit figmentum nostrum recordatus est quoniam puluis sumus*: lembraiuos que soes terra pera conhecervossa miseria, que Deos se lembrará que soes terra pera como pay vsar com vosco de sua misericordia, & vos dar sua graça, & gloria, *quam mihi, &c.* Psal. 102.

QVINTA

QVINTA FEIRA DEPOIS DA CINZA SERMAM. I.

Madrid nas deſcalças. Anno 1601.

Domine puer meus iacet in domo paralyticus & male torquetur. Matth. 8.

PERA entender a letra do ſanto Euangelho, he muy neceſſario ajuntar aqui o que eſcreue Saõ Mattheus, com o que do meſmo Centurio eſcreueo Saõ Lucas, porque há circunſtancias, que ſaõ de grande importãcia. Eſtaua o pouo dos Iudeus ſogeyto ao Imperio Romano, & nas principaes praças do Reyno auia guarda de ſoldados, em Capharnaum cidade maritima, & Metropoli de Galilea auia cem ſoldados debaixo de hum Capitaõ, q̃ elles chamauão (Cẽturio) eſte tinha hũ criado que, *erat illi pretioſus*, & pello amor q̃ lhe tinha, ſe pòde conhecer quam bẽ o ſeruia & cõpria cõ a fidelidade q̃ a hũ bõ amo ſe deuia, & como em eſtremo deſejaua a ſaude do criado, & o mal lhe hia acabando, & conſumindo a vida, rogou aos ſacerdotes do lugar, que entercedeſſem a Chriſto noſſo Senhor por elle, pera dar ſaude a ſeu caiado: *Omnis petitio populi per ſacerdotẽ tranſmitti debet ad Criſtum*: (diz S. Chryſoſtomo) elles cõpriraõ com ſeu officio, dandolhe enformaçam das boas partes do Centurio, & como os trataua bẽ (não ſendo tal coſtume de gẽte que eſtá em preſidio,) & alem diſſo era tam deuoto q̃ lhe auia edificado hũa caſa, & hum templo pera ouuir os ſermoẽs. *Rogabãt eum ſolicitè*, & apertauão quãto podião

Luc. 7.

Chry. in perf.

(que assim he rezaõ que o façaõ os bons terceiros instrando muyto pera serem bem respondidos os que se lhe encomendaõ, & não vender fumo, sem fazer nada, nem propòr as rezoens que ha pera alcançar o que se pretende,) vindo Christo nosso Senhor ja com elles, mandoulhe seus amigos ao caminho a detello, confessando que não era merecedora sua casa de receber tal hospede nella. E como entendem os Doutores Gregos, logo sayo ao encontro á Christo, & dalhe conta como seu criado estaua mal em cama, & sobre isso tinha hũa doença perigosa, & o que mais o lastimaua eraõ dóres cõtinuas. Respondeo o Senhor, eu quero visitallo em pessoa (se assim fizeram os Prelados & à vista de olhos & não de informaçoens às vezes falsas, viraõ as necessidades, muytas ficarão remediadas.) O Centurio descobrindo o valor de sua fe disse: *Domine non sum dignus &c.* Senhor pera tal medico, & ram poderoso menos visitas, & menos trabalho, que esse basta, vos estaïs presente com à virtude, inda que auzẽte com a pessoa, não tendes necessidade de tomar o pulso ao enfermo pera lhe aplicar remedio: eu creo Senhor, que basta hũa só palaura pera alcançar quanto desejo: porque eu sou Capitaõ, & sujeito ao Emperador, & digo a hum soldado: *Vade, & vadit*, & vòs não tendes superior, & vossos soldados saõ as enfermidades, & mortes, & febres, com que castigaes aos reueis, basta hum só aceno vosso pera tudo parar, pois sendo eu hum soldado Gentio, & costumado a derramar sangue na guerra, nam he justo que visiteis casa de pessoa tam indigna. Tomou Christo nosso Senhor occasiam de reprender aos Iudeus da pouca fé que tinham, & mostrou que a fé he dom de Deos. „ & muytas vezes onde

Euthim. Theoph. Chrysost.

onde menos se espera alli se acha mais firme, & vemos quam bom he seruir a bom senhor, pois por seu respeito alcançou o criado a saude que desejaua Aue Maria.

Tem os seruos de Deos (por respeito do continuo, exercicio das virtudes) alcançado tal grandeza de animo, & largueza de coraçam, que como nelles à charidade Christãm he a que rege, & gouerna todas suas acçoens, estam ja ensinados a fazer iguaes, & ainda mayores diligencias no remedio de necessidades alheas, do que fizeraõ por acodir às proprias. Esta differença poem o glorioso Saõ Fulgencio entre o amor de Deos, & as mais cousas desta vida, que da fazenda, do dinheyro, quanto mais heo que daes, & repartis, tanto menos vos fica em casa: porem o amor de Deos quãto mais se empregа no remedio, & proueyro dos proximos, tãto mais cresce em quem o destribue, & à despeza que delle se faz enriquece mais a seu dono, & quanto he mais comunicado, tanto mais acrescentado se acha. E por isso diz Sam Chrysostomo, que quando Sam Paulo disse. *Charitas non quærit quæ sua sunt*; foy falando conforme ás leys do mundo, onde so chama proprio o bem particular, que falando conforme á lingoajem cortesaã do Ceo, a charidade sempre busca o que he seu, & seu proprio bem, porque ella faz ter por proprios os bens alheos, & igualmente se desuela por remediar dores, & necessidades dos que as padecem, como se foraõ proprias suas, & ainda muitas vezes obrigados de sua força as fazẽ muyto mayores. Não consideraſtes cõ quam differentes affectos, & palauras Christo nosso Senhor tratou do desemparo em que se via na Cruz, & de alcançar perdam pera aquelles que o auiam crucificado, pera mouer

Fulg. Epist. 5. ad Eng. piñ de charitate.

Chry. homi. 33. su. 1. Cor. 13.

Luc. 25. Mat. 27. mouer a Deos, chamalhe pay. *Pater dimitte illis,* & quãdo trata de si a seu pay chamalhe Deos: *Deus, Deus meus vt quid dereliquisti me?* quando trata do negocio alheo pay, quando do proprio, Deos: pera mostrar que tanto mais sentia perderse a occasiam de perdoar á quelles malfeitores, q̃ em perder sua propria vida que consente que em seu desẽpiro Deos se mostre Deos, mas pera perdoar aos peccadores, goarde as entranhas piadosas de pay. Assi o sabem fazer os verdadeyros discipulos de Christo, mostrar affectos, & palauras muy ardentes pera socorrer aos que padeeem necessidades, & sentem dòres ao menos quãdo rocaõ na perda da vida spiritual. Porq̃ o amor de Deos lhes acende òs coraçoens, & lhes ensina as lingoas: dizia 4. Reg. 4 o Propheta Eliseu à sua hospeda sentindose obrigado aos mimos que em sua casa recebia. *Quid vis faciam tibi? Nunquid habes negocium, & vis vt loquar Regi siue Principi militiæ?* Eu vos serey bom rerceyro pera vossos despachos, porque tenho grande valia no paço, & com o general da milicia. Diz Sancto Thomas que nas pessoas Ecclesiasticas & ainda nas Religiosas he muy licito, nem desdoura sua virtude, & recolhimento, antes lhes está muy bem tratar de despachos, & negocios alheos, & falar a el Rey, & aos conselheyros, pellos que se acham faltos de valia, & de quem seja seu entercessor, pera que não percam seu direyto. *Non ex cupiditate, sed ex charitate.* Nãja daquelles que dizia Saõ Paulo. *Habentes speciem quidem pietatis, virtutem autem eius abnegantes, ex his enim sunt, qui penetrant domos.* Porem ditoso rempo, & quanta enueja podiamos ter delle, pois que os virtuosos, & pregadores tinhõ taõ grãde authoridade, & valia com os Reys, que seguramente podiam prometer seus

D. Th. 2. 2. q. 188. a. 2.

2. Ad. Timoth. 3.

seus fauores & merces. Mas mais inueja tenho ainda da virtude de Eliseu, que se determina de yr ao paço não he pera medrar, nem pera se despachar a si, senão pera requerer pellos pobres, & virtuosos, & pellos que menos podem & valem. Pois quam claramente se mostra á charidade do Centurio nas extraordinarias diligencias que faz pella saude de seu criado, quãto acaba com elle á compaixaõ & lastima, que tem das excessiuas dòres que a parlesia lhe causaua, buscou sacerdotes que sejam entercessores, manda os amigos, & não contẽte com tudo isto, *Accessit Cẽturio rogans eum*, em pessoa veo cõ summa humildade requerer, & pedir à saude do seu criado, & o aliuio de suas dòres.

E se requerer pera outros he cousa que assenta, & parece bem em hũ peyto honrado, & Christam quanto mais o será quando se pedẽ pera hum criado leal, & de obrigaçaõ antigua, que seruio bem. Diz o Ecclesiastico: *Si est tibi seruus fidelis, sit tibi quasi anima tua, quasi fratrem sic eum tracta*: & deste seruo diz Saõ Lucas que, *erat ei pretiosus*. Quantos seruiços se fazem aos Reys, & aos grandes, que nunca se acabam de pagar, & quantos fieis, & hons criados poderam ser remediados com pouca diligencia dos amos, & morrem de fome: *Siquis suorum*, diz Saõ Paulo, *& maxime domesticorum curam nõ habet, fidem negauit, & est infideli deterior*: È por isso diz Origines que teue tam presto tam boa reposta em que lhe promeria Christo nosso Senhor mais do que o Centurio desejaua, porque sendo apresentadas muitas, & varias petiçoẽs a Christo Senhor nosso, pedindolhe saude pera varios enfermos, huns pera Irmaõs, outros pera filhos. *Nullus pro seruo, nisi iste solus, & hoc ei ad augmentum beatitudinis, & coronam gloriæ erat.*

Ecclc.33.

Luc.7.

1. Ad. Timot.5.

Origen.

Porem

Porem he de notar que como (diz Sam Lucas) ja que Christo nosso Senhor mouido das boas partes do Centurio, & da instancia que lhe fizeram os sacerdotes se contentaua de yr curar este enfermo, pera que ordenou que ouuesse noua petição do Centurio em o que ja estaua resoluto de conceder? Preguntão Sam Basilio, & Clemente Alexandrino como póde caber em hũa condiçam tam liberal de Deos agoardar por nossas petiçoẽs pera nos dar o que elle deseja, & quer que possuamos. *Nihil carius quam quod precibus emitur*: muyto custa pedir a homens, porque pello menos se faz grande despeza da vergonha que não he de pouca estima pera quem à tem, & á sente. Respondem que muytas cousas, & de grandissima estima nos deu Deos nosso Senhor, sem que as pedissemos, à alma, o corpo, o ser Christam &c. outras quer que lhe peçamos porque he tam grande o bem da oraçam, com que conuersamos com elle muy deuagar, & consideramos suas grandezas, & nosso pouco merecimento, que mayor bem he tratar com Deos muytas vezes, inda que não alcancemos o que desejámos, que sem oração alcançar quanto podemos desejar. Nem ha cousa que mais nos caya em prouey-to, que durar muyto tempo o requerimento com Deos, & trazer penduradados nossos pensamentos, & desejos de sua infinita misericordia: Cá no mundo nos que tem cuydado de responder à pretençoens. *Nihil æque durum, quamdiu pendere* (disse Seneca) mas andar com à alma pendurada do Ceo he o que mais nos importa. Aos Anjos juntamente com à natureza lhes deu Deos tudo o que lhes conuinha, & dahi a poucas horulas lhes deu a gloria; & não ouue mais que fazer com os Anjos, nem tãpouco elles tiueraõ tempo

Luc. 7

Basil. Clem. Al.

Seneca.

Seneca.

tempo pera largos requerimentos: porẽ ao homem vay Deos dando muy deuagar, como se fora curto, & escaço, pouco a pouco, hũ dia a fazenda, noutro a dignidade, noutro a saude, & a tantas occasioẽs acode, quantas costumaõ ser suas necessidades, & miserias, pera que aturasse muyto o homem nos requerimentos com Deos, & toda a vida fosse hũa continua petição de sua infinita misericordia. Daqui nasce que o demonio offerece tam varias tentaçoẽs na oraçam, & busca tantos estoruos pera ella, porque quando dous litigantes trazem demanda, tem hum delles grandes ciùmes se vé que o seu aduersario fala muy deuagar com o Iuiz, & cõuersa, & trata familiarmente com todos os de sua casa, que podem ser seus terceiros com elle: assim sente muyto o demonio falarmos com Deos muytas vezes, & chamarmos os santos, & priuados de Deos que nos valhaõ com elle, que ha de ser o Iuiz da causa em que elle pretende auer sentença em seu fauor. Pois se tam grande he o bem que se tira de pedirmos a Deos, inda que Christo Senhor nosso determinado estaua a sarar este enfermo, não se ganhou pouco na humildade com que o Centurio lhe veyo pedir misericordia pera elle.

O que contem a petiçaõ deste religioso capitão he, Senhor hum criado tenho a quem por seus bõs seruiços sou particularmente afeiçoado, & como vos sois Senhor meu (diz Saõ Pedro Chrysologo) & por tal vos confesso, ja com rezaõ lhe podera chamar vosso pois que todo o cabedal do seruo he do senhor, mas como està enfermo nam me atreuo a honralo tanto, agora veja vossa piedade infinita o que ordena delle que morte de puras dores, & de mim que as sinto taõ entranhauelmente S. Bernardo

Chrysol. serm. 15.

Bern. de gra. hum.

nardo. *Discе in magna fide verecundiam retinere, discе verecundia decorare fidem, reprime pr.esumptionem*, atè cõ Deos parece bem á cortesia, & comedimento quando se pede, porque não ha efficacia mayor pera quem he piadoso que deixar em sua vontade o remedio, & com vergonha, & sem presumpçaõ mostrar comedimento, & pouco merecimento, porque então mostraes mais confiança, quando desconfiaes de vos, & tudo deixaes nas maõs de Deos. Tinha a Esposa grande desejo de ver a seu Esposo, & era taõ grande que lhe vinhaõ desmaios, pera cujo remedio, & pera tornar em si, pedia que aborrifassem.

Cant. 2. *Fulcite me floribus stipate me malis, quia amare langueo*, & logo quando vem diz: *Ecce venit saliens in mõtibus*, pois, *si cupienti animo nihil satis festinat*, como dizeis que vem com grande pressa? he cortesia da Esposa, & por isso diz que vem com pressa, não conforme ao amor que era grande senão ao merecimento que era curto pera alcãçar taõ grande bem como era a boa vinda de seu Esposo. Morria a serenissima Princesa de Parma de hũa pontada que tinha, trouxelhe hũa dona hum Crucifixo, & disselhe pedi a este Senhor que vos tire essa dòr que vos acaba, respondeo como pedirei eu a hum Deos que eu vejo crucificado, & atravessado com tantas dóres, que me tire esta dòr. E desta cortesia vsou o bom ladraõ na Cruz, quando pedio que se lembrase delle. *Domine memento mei*, sem pedir outra merce, como quem diz, Senhor não queto a gloria logo porque a não mereço, aqui nesta Cruz quero estar, atè que faça algũa cousa por ella, porem lẽbrainos Senhor de mim. Diz S. Agostinho. *Quod miseria distulit misericordia obtulit*; se por se sentir culpado dilataua a reposta de seu bem, este Senhor lha deu taõ boa & taõ depressa q̃ logo lhe deu

Luc. 23.

Aug. de Verbis Domine. serm. 8.

dèu a glotia, & aquelle que sòmente com humildade, & conhecimento do pouco que merecia, se contentáua com que Christo Senhor nosso se lèbrasse delle, a esse dá Deos o Reyno dos Ceos com tanta ventajem. *Hodie mecum eris in paradiso.* Pois o mesmo vsou Christo nosso Senhor com o Centurio, & aquelle que com tanta humildade, & deuação lhe vinha rogar pella saude de sen criado, não se contenta o Senhor de lhe mãdar a saude, senão de lha leuar em pessoa hõrã do sua casa cõ sua presença. *Ego veniam, & curabo eum.* Muytas necessidades tinerão certo o remedio se os prelados vẽdoas as curaraõ com suas proprias mãos, se quiseraõ yr em pessoa, & não mandar por seus officiaes, & ministros pouco cõpasiuos. A lua sẽdo menor q̃ as estrellas, mais moue as cousas inferiores, & mais effeitos faz nellas, não porq̃ tenha mais efficaz virtude, & influẽcia, mas porq̃ tem o Ceo, & assento mais perto della: assim o Prelado, & o Rey quãto mais perto dos seus tanto mais moue. Pregũtaõ os santos porq̃ nãa quis yr Christo nosso Senhor cõ o Regulo a sua casa, pedindolhe encarecidamente, & ao Centurio se offerecco, contradizendoo sua huuuidade, respondeS. Ambrosio, porque não parecesse que ao rico se deferia por respeito de sua pessoa, quis honrar ao pobre pois era criado, peraq̃ ninguem se afronte de yr em pessoa visitar os hospitaes, & seruir aos enfermos. O glorioso S. Hieronymo escreuẽdo a Demetriade lhe diz: *Quanuis omnẽ censum tuũ in pauperes distribuas, nihil apud Christum erit pretiosius, nisi quod manibus tuis ipsa confeceris:* mais estima de vosso lauor hũa pobre peça, q̃ muitas, & muy ricas que vos deixaram vossos pays. Abrahã diz S. Pedro Chrysologo. *Vi so peregrino Dominũ se esse nesciuit*, toda a fazẽda q̃ Abrahã possuya tinha nas maõs

Ambr. Luc. 7. in

Hier. ad Demetr. Epist. 8. cap. 8.

Chrysol. ser. 121.

de

de seus criados, & delles a fiaua, mas o regalar o hospede, nem de sua propria molher sendo ram santa, & sendo sempre Abraham senhor, em chegãdo o hospede a casa logo auia mais hum criado, porque o era elle do pobre. De Placilla molher do Emperador Theodosio, mayor conta a historia Ecclesiastica, que hia em pessoa aos Hospitaes, & com suas proprias maõs curaua os enfermos, & temperaua os comeres, & lhes fazia as camas, & reprendida de seus vasalos que não era aquelle acto cõforme a authoridade de hũa Emperatriz, respondeo. *Dare est imperij, visitare infirmos opus, est Placillæ.* Ninguem cuide que perde de sua authoridade em yr em pessoa seruir aos pobres, visitar os enfermos, & curalos: Quem dá dinheyro tem fazenda, mas quẽ serue aos pobres tem deuaçaõ.

Hist. Eccles. li. 2. c 2.

Orig. *Domine nõ sum dignus.* Diz Origines, que nunca se lè que Christo nosso Senhor mostrasse admiração de grandezas, nem de riquezas porque tudo saõ sombras: porem de hũa fè taõ humilde, & taõ firme, disso se admira, como de joya preciosa. *Nihil mirabile in conspectu Dei, magnum, & pretiosum, nisi tantũ vna fides.* O Propheta Ezechiel vio os Ceos abertos. *Cum essem in medio captiuorum, vidi cælos apertos,* diz S. Chrysostomo, & os Catiuos, porq̃ os não viram? responde o sancto, não saõ os Ceos os que se abrem, nos somos os que temos os Ceos abertos, ou cerrados, por respeito de nossa fé, *Plana fides apertos habet cælos, dubia clausos;* o milagre não se faz nos Ceos que senão rompem, senão nos olhos, & na alma, que foraõ dotados de tal virtude que possaõ penetrar o que está ao longe, & fora de sua jurisdiçaõ. E não sòmente a fè verdadeira tem abertos os Ceos, mas ainda tudo quanto deseja na terra. *Sicut credidisti fiat tibi,* não ha cousa que se possa negar a hũa

Ezec. c. 1.

Chry. homi. 3. sup. Marc.

hũa fè viua, & humilde, *Credamus, & nos*, diz Origines: *Iesum omnia posse, vbique presentem esse*, que perdoando nossas culpas, & fundando tudo em sua misericordia nos dirá: *Sicut credidisti fiat tibi:* dãdonos sua graça &c.

Origen.

SESTA FEIRA DEPOIS DA CINZA SERMAM I.

Lisboa na Misericordia. Anno 1598.

Diligite inimicos vestros. Matth. 5.

NESTE taõ santo tẽpo que he todo dedicado à reformaçam das almas, & pera melhorar os costumes, à primeyra cousa em que a Igreja santa entende, he encaminhar nosso amor, pois he a fonte de todos os bens, ou males que ha nos homens, & o gouerno por onde se todos regem: & assim acode com hum Euangelho em que Christo nosso Senhor trata de reformar as leys do amor que andauão mal entendidas no mũdo, ou pera milhor dizer andauaõ perdidas com a cegueyra de quem tinha por obrigaçam fazellas comprir. Porque mandando Deos na ley que fogissem da conuersaçaõ dos Gentios, pellos malles que lhe podiam pegar, como depois fizeraõ, & que lhe fizessem guerra, pois perturbauaõ a paz; troceraõ o texto hum pouco mouidos de seus odios; & fizeraõ ley em q̃ todos cõuinhaõ, & a que dauam taõ palleada escusa como era da mesma ley: E assim em hũa parte do Euãgelho trata Christo N. Se-

C nhor

nhor de reformar o homem no interior, na outra de o reformar no exterior. *Cum oraueris &c.* de dentro no amor. *Diligite &c.* & deste tratarey. Porem diz Saõ Bernardo. *Non potest capere ignitum eloquium frigidũ pectus*: porque falar do amor á quem onã o tem, he falar Grego a quem o não entende, pello que he necessario pera entẽder esta doutrina do amor que à graça diuina inflame nossos coraçoẽs. Aue Maria.

Bernard.

HVM dos mais illustres titulos com que o filho de Deos feyto homem quis ser nomeado no mundo, foy com o nome de nossa paz, *Ipse est pax nostra*, & diz Sam Gregorio Nazianseno, que não se contẽtar Christo nosso Senhor de se dizer que a paz, & o amor eraõ muyto conformes com sua condiçam, senão que elle proprio he o amor, & a paz, foy mostrar à necessidade que os homens tinhaõ de areremver dadeira cõ seus proximos, porque com isso ficauam tendo hum penhor muyto certo de terem ao mesmo Deos juntamente com ella, & que onde à não ouuesse, não auia duuida não se achar o mesmo Deos, nẽ à paz onde não ouuesse cõformidade de võtades. Mãdaua Deos nosso Senhor que o juizo se fizesse á porta da cidade, & ahi se ouuissem as parres. *Constituite in porta iudicium*, dà a rezaõ Saõ Gregorio: *Quatenus vrbem in qua concorditer oporteret viuere, discordes minime intrarent*: Quem riuer queixa contra seu proximo vá aueriguala fora da cidade, & quando ja entrarem nella entrem amigos, & cõformes. No Euãgelho diz Christo nosso Senhor: *Si offers munus tuum ad altare, & ibi recordatus fueris quia frater tuus habet aliquid aduersum te, vade prius reconciliari fratri tuo, & tunc veniens offeres munus tuum.* Pois Senhor aceitaes sacrificio pello homicidio, pello adulterio, & por outros pecados, como não aceitaes

Ephes. 2.

Nazianz. orat. 1. de pace.

Amos. c. 5.

Gre. l. 22. Mor. c. 15.

Matt. 5.

aceitaes este do q̃ está em odio com seu proximo? Diz S. Gregorio q̃ he taõ graue a culpa da discordia, & taõ aborrecida de Deos, que: *Cum omnis culpa munere soluatur, pro ea nec munus accipitur:* não vos fala Deos a feyto, nem defere a vossos requerimẽtos (o que a ladroes, & a perdidos senão nega) em quãto vos nãõ reconciliaes com vosso proximo. E atè no santissimo Sacramento do altar diz S. Agostinho q̃ o instituyo Christo nosso Senhor em cousas. *Quæ da vnum aliquid rediguntur ex multis*: o paõ de muytos gtaõs, & o vinho de muytos bagos. Pois como Christo Senhor nosso vinha ao mũdo pera fazer pazes entre o Ceo, & a terra, & entre Deos, & os homẽs, o primeyro que encomenda he, auer amor, & amizade entre os homẽs, pera q̃ assim lho tenha Deos, & o remedio pera ter paz cõ Deos começa pella ter cõ os proximos: *diligite inimicos vestros.*

Greg. l. 4. dial. cap. vlt.

Aug. tra. 26. in c. 6. Ioan.

E nisto se vè a pureza da ley de Deos, & quanto trata de reformar o homem interiormẽte, porque nem pensamentos sofre contra o enemigo, taõ longe de sofrer, que por obra o trate mal. E por isso a primeyra cousa que quer que lhe dè, he o coração pera o amar de verdade; pello que dizia o grande Nazianseno. *Nihil præclarius ac præstãtius quã quodalijs Scelerum fines iuxta leges vindicantibus, nos principia quoque ipsa punimus*: taõ pura, taõ santa he a nossa ley que até os principios dos males, que saõ os pensamentos se defendem igoalmente. Pello que muytas vezes quer mais o demonio hum pensamento de vingãça bem agasalhado, que o effeyto della; porq̃ o pensamento he peccado foreyro, q̃ lhe vay cada dia tedẽdo, & á pos a obra ordinariamẽte vẽ o arrepẽdimẽto & assi faz aos peccados bõs lõges, & não quer q̃ lhe vejaes os pertos; à honra, & a opiniaõ faz boa sombra à vingança, e y suos vingado,

Nazian. orot. 1. in Iulianũ. in fine.

vedes a molher viuua, os filhos orfãos, & vos inquieto, & a casa perdida: chega a dor, & arrependimento, que he o que o demonio naõ quer, porque lhe não tende mais aquelle pensamento, com que cada ora o seruieis: *Quousque morabuntur inte cogitationes noxiæ?*

Hier. 4. Diz Deos por Hieremias q̃ he hum mal cõtinuo: Vem qua homem quereste vingar? sim, & podes fazello? sim, pois porque o não executas? porque me perderey: pois deixas o gosto desse peccado por medo do mũdo, & não deixas o pensamento delle por medo de Deos? largas o gosto pella honra, ou fazenda que arriscas, & não largas o pensamento pello hem eterno que certissimamente pedes? Iudas deu o coraçaõ ao diabo, & nelle agasalhou o pensamento de vender a Christo nosso Senhor, & depois arrepẽdeuse, & queria distratar o contrato. Por isso diz Sam Chrysostomo. *Odium est dæmon voluntarius:*

Ioan. 13.

Mat. 17.

Chrysost.

Ha demonios que parece ó saõ por natureza, porque como se apartaraõ de Deos, ficoulhe o odio, & o mal quasi em natureza, mas os que tem odio saõ demonios por vontade. *Insania optata:* saõ doudos não por doença, senão por grãjearia, & porque o querem ser. *Ludibrium diaboli,* porque zomba o diabo, & seruese delles. *Dignus minister diaboli,* cujo officio he fazer os homes odiosos a Deos, *Cur præcepit vobis Deus vt nõ comederetis ex omni ligno Paradisi?* Foy por enueja *aperientur oculi vestri &c.* trabalhar por meter a Adam em odio cõ Deos, & a Deos com Iob. *Ninquid Iob frustra timet Deus,* mas Deos faz pazes atè com os enemigos, que por isso mãdaua (Como notou Philo) que fizessem bõ gasalhado aos estrangeyros, & os tratassem como naturaes, & dà por rezaõ. *Fuistis enim & vos aduenæ in terra Ægypti,* atè com os Ægypcios que os trataram tam mal os

Gene. 3.

Iob. c. 1.

Philo. li. de charitat.

quis

quis reconciliar, lembrandoſe que os não deitaram de ſuas terras, antes os ſuſtentaram em annos trabalhoſos de fome.

Mas quam grandes males fazem letrados, ſe as letras não aſſentaõ ſobre hũa boa conſciencia. Diz Alberto Magno, que diziaõ os Doutores daquelle tempo, que Deos dera hũa ley eſcrita nas pedras, & outra nos coracoens dos Letrados, & que nelles eſtaua aſſentada o odio dos enemigos, & porque Saul perdoou a Agag, por iſſo foy caſtigado de Deos. As heregias naſcem de ſcripturas torcidas, & mal entendidas, & as demandas do texto mal interpretado. Pello que diz Saõ Iræneo, q̃ o demonio não alegaua com texto falſo a Chriſto noſſo Senhor quando o tentou, mas com o mao entendimento delle, o queria perſuadir. *Prophetæ tui prophetabant mendacium, & ſacerdotes applaudebant manibus ſuis, & populus meus dilexit talia.* (Diz Deos por Hieremias) os ſacesdotes à cujo cargo eſtaua acodir, & enſinar à verdade, não ſòmente conſentiraõ, mas feſtejaram á mentira, que ſe podia eſperar, ſenão que o pouo a abraçaſſe: grande mal, querer perſuadir a mentira, & odio com a verdade da ley de Deos. *Lucerna pedibus meis verbum tuũ, & lumen ſemitis meis*, chamou Dauid á ley de Deos, porque ella ſerue de Adail que nos vay deſcobrindo o campo, & auiſa das ciladas dos enemigos, & moſtra os barrancos em que ſe pòde tropeçar, pois que grande mal ſerà o entendimẽto aueſo da ley de Deos, eſcurecerſe a tocha, deſuiarſe a guía, a fonte donde todos bebem ter peçonha miſturada, & com tanto mayor perigo neſta ley, quanto o amor he à moeda que corre no Ceo, vela falcificada na terra, & andar errada a ley do amor, que he à raiz, & fundamento de todas as leys & onde todas vam parar. E

Alb. Mag. *1. Reg. 15.* *D. Iren.* *Matt. 4.* *Hiere. 5.* *Pſal. 118.*

asſim peccar por fraqueza ſofreſe, mas peccar por hõra, & por ſiſo, & entẽdimẽto, he diabolico. Iſto era o
Rom.6. q̃ S. Paulo gritaua. *Non regnet ergo peccatũ in veſtro mortali corpore, vt obediatis concupiſcentijs eius.* O vicio ſe he rey quer q̃ o deixeis mãdar, & ſe o põdes na ſede do entendimẽto, quer gouernar à ſua võtade, & bate á moeda q̃ quer, & elle lhe poem à valia, & aſsim corre por moeda de receber à vaydade, à vingança por honra, à murmuraçam por paço. Donde naſce, que ſendo à vontade o apoſento dos vicios, & á morada em q̃ deſcanſaõ, ſe juntamente chegão á peruerter o entendimento, não tem porta por onde lhe poſſa entrar o remedio: ſe tendes hũ doente com faſtio, & lhe leuais hũ bocado muyto bem cõcertado & rogaes que coma, diruoshá que bem vé q̃ eſtá muy bem feyto, & que lhe he neceſſario, porem q̃ não eſtà pera iſſo, porque tẽ o appetite perdido, mas ſe tornaſſeis outro dia, & o doente ſe começaſſe à bẽzer, & à gritar que lhe queriaõ dar peçonha direis q̃ eſtaua fora de remedio, pois lhe ſubira o mal à cabeça, & eſtaua frenetico: da propria maneira quando à virtude ſe vos apreſenta, & à vontade á não quer, mas cõ tudo o entendimento bem conhece que he boa, mal he: apreſentaſeuos a humildade, & diz q̃ ſejais humilde, & vos dizeis que conheceis que he muyto ſanta, & boa, mas que vos perdoe, & aſsim das mais virtudes; porem quando o peccador chega a eſtado de ter por baixeza ſer humilde, & por honra vingarſe, he final q̃ o mal ſe apodetou do entendimento, & que corre grande riſco ſua ſaluaçam. Por iſſo Chriſto noſſo Senhor como luz, q̃ vem alumiar as treuas, em que os homẽs eſtauão, acode fazẽdo officio de verdadeiro meſtre, não ſofrẽdo o erro, que andaua em todos. Diz Tertuliano. *Ouis illa non moriendo*

Tert. Luc. 15.

riendo sed errando, dragma non perendo, sed latendo perierũt. Assim quem deixa de ensinar a verdade que entẽde, mata spiritualmente, porq̃ tanto mal faz quẽ escõde a verdade, como quẽ a encõrra. Taes crão estes letrados q̃ acrescentauão o odio aos enemigos, mas Christo Senhor nosso pello contrario. *Ego autem dico vobis diligite inimicos vestros.*

E quãdo pareça difficultoso amar o enemigo, não volo deue parecer amar a hũ Deos que foy crucificado por vos, porque não o amais, porq̃ he enemigo, senão porq̃ este Senhor volo manda assim, & quer elle q̃ possa mais cõuosco o seu amor, q̃ o mal q̃ o enemigo vos fez. Cada hum de vos cuyda q̃ será martyr, se ouuer occasiaõ, & q̃ dará o sãgue por Christo, porem diz S. Gregorio: *Quid rogo iste faceret in dolore pœnarum, qui Christum erubuit inter flagella verborũ.* Não podeis sofrer hũa mà palaura por amor de Christo, & pareceuos q̃ tereis animo pera padecer martyrio, & tormentos por elle? *Abraham filij sui oblitus, quia Majestatẽ præcipiẽtis consideranit,* dispiose Abraham arẽ das entranhas de pay, & & do amor do filho, por cõprir cõ o amor q̃ deuia a seu Deos. Pello q̃ dizia Tertuliano. *Christianus nullius est hostis.* He dar hũ seguro real ao mũdo do animo Christão, ninguem se tema delle, porq̃ por ley, de ninguẽ he enemigo sobpena de não se parecer cõ aquellas entranhas de Christo, q̃ amou ao mũdo todo, & basta amallo este Senhor, pera q̃ os seus o amẽ tãbem, & quẽ vos mãda amar, vos dà ajuda pera isso. Amais o mundo, & o diabo q̃ saõ vossos enemigos capitaes, & não vos daõ ajuda nenhũa, mas este Senhor ajudauos cõ sua graça, & propoẽuos sua gloria q̃ vos ha de dar por isso, dauos este Senhor esta pirola tão dourada q̃ vola poẽ entre graça, & gloria, graça, *ego autẽ, gloria, vt sitis filij Patris vestri,* pera q̃ ajudados de

Greg. li. 29. moral. c. 6.

Genes. 22.

Tert. Apolog. c. 37.

hũa incitados da outra cũpraes com o preceyto que vos tantos bẽs ha de fundir. *Verũtamen pretium meum cogitauerũt repellere, cucurri (seu* Psal. 61. *cucurrerunt) insiti, ore suo benedicebant, & corde suo maledicebant veruntamen Deo subiecta esto anima mea, quoniam ab ipso patientia mea.* Dizia Dauid se o sofrer o enemigo, & suas perseguiçoẽs me custara algũa cousa do meu, tinha rezam de me resintir, mas este Senhor, q̃ vos mãda sofrer, vos dà paciencia pera sofrerdes. *Quoniam ab ipsõ patiẽtia mea*, por tãto alma minha, *subjecta esto Deo.*

Muytas rezoẽs dam os Doutores santos de Christo nosso Senhor nos mãdar amar aos enemigos, Sam Chrisostomo, diz que pera nam estar o amor ocioso, porq̃ ha taõ poucos amigos que sejão leaes em tudo, & q̃ não errem, q̃ vireis a não ter quem amar, & ficará o amor ocioso, q̃ he o mayor mal q̃ pòde ser, & não auerá aquem ameis, hũs porq̃ não quereis, que sãõ os enemigos, & outros porque os não ha q̃ sejão verdadeyros amigos. E tão contrario he isto à vontade de Deos que deixar Christo N. Senhor á Virgem santissima por filho á S. Ioão, posto que foy por consolar, & engrandecer o discipulo amado, tambem o foy porq̃ lhe ficase á Virgem quem em lugar de Christo, q̃ se apartaua seruis se como á tal, por não ficar nesta parte seu amor ocioso, & em tudo não perder hũ só ponto de occasiaõ de merecimento, & cõtentar a Deos. Mas como a honra he á q̃ mais pode conuosco, por honra vos quero persuadir. Nobre, & generosa cousa he saber perdoar á quem vos agrauou. *Nobile vindictæ genus est ignoscere victo*, diz Hugo, cõforma o q̃ diz Seneca, q̃ de grãdes Senhores he. *Nullius rei veniã petere multarũ dare.* He de notar q̃ auẽdo no Caralogo da geraçaõ de Christo tantos Reys, só a Dauid o chama, *Dauid autem rex*, pella generosidade de animo q̃ Dauid teue

egry. hic

Hug. l. 6. 7 de anima.

Senec. in l. de consolat.

Matt. 1.

teue, q̃ he propria virtude real. E assim Saul quãdo vio o termo de sua condiçam, & como lhe perdoou disse:
1.Re.24. *Nunc scio certissime quod regnaturus sis*, porque tal grandeza de animo, não se paga cõ menos, que cõ Sceptro, & coroa. Por isso no Euãgelho aja muitos Reys, sò Dauid se nomee por Rey.
Psalm. 4. E o mesmo Dauid disse, q̃ esta virtude o fez Rey. *Scitote quoniã mirificauit Dominus sanctum suum*, diz á letra Hebraica, *elegit sibi Dominus misericordem me*, como quẽ diz, cessay de me perseguir, porq̃ me não podeis priuar do Reyno, pera o qual me escolheo Deos, pella misericordia q̃ vsey com meus
Psal. 7. enemigos. *Deus iudex iustus fortis. & patiens.* Diz sancto
D. Hila. Hilario, juiz he, porque inda que agora dissimula, ha de castigar, & não deixa de se vingar logo, por falta de poder, antes, porque pòde tudo, por isso dissimula, & vós porque soes fraco, por isso não sabeis perdoar.

E não se contenta com menos que com vos occupardes todo em seruiço do enemigo dandolhe à vontade pera o amar, & o entendimento pera orar, & à fazẽda pera lhe acodir. *Benefacite his qui oderunt vos, & orate &c.* diz S. Bernardo. *O charitas patiens, sed, & compatiens charitas patiens est, sufficit, charitas benigna est, cumulus est.* Esta he a cõdiçaõ de Deos q̃ quando se mostra enojado, não deixa de fazer merces, & assim quando quis sarar ao Paralitico perguntou aos Pharisеus se era liciro curar em sabbado, elles se calaraõ, porque determinauaõ de o calũniar, & Christo nosso Senhor entaõ (diz S. Marcos) *Circunspiciens eos cum ira, contristatus super cæcitate cordis eorum*, estando assim agastado, & indignado, não deixou de fazer bem, & de curar o enfermo: *Extende manum tuam, & extendit, & restituta est manus illi.* Diz S. Ambrosio, *Vide qualis sit benignitatis eius sanitas quando, talis est indignationis medicina.*
Bern. ser. de passione Domini.
Marc. 3.
Ambr.

Quanto

Quanto mais que em perdoar, & fazer bem aos enemigos mais vos dais, & fazeis a vos, porque os enemigos á sua custa vos tecem a coroa, & vos ajuntão a fazenda. O glorioso S. Agostinho explicando aquellas palauras, *Maior seruiet minori* diz, antes o menor que foy Iacob, andou fogindo de Esau, como pòde ser logo, *Et mayor seruiet minori?* seruem os maos aos bons (diz o santo,) *Non vtiq. obsequendo, sed persequendo*, & isto he grãde seruiço, posto que com mal alheo. O caixeyro anda arrecadando, & ajuntando a fazenda do mercador, & elle està descãsado em casa: assim o faz o enemigo, vos dormis, & elle anda armando laços, que vos seruẽ de coroa no Ceo. S. Cypriano nota que a perseguição mete de posse do Ceo os que se hão de saluar, & mostra os que se haõ de condenar, & yr ao inferno, traz hũa comparaçaõ, os bons sam chamados no Euangelho trigo, & os maos saõ comparados à palha; pois qñem aparta o trigo da palha? o vento, assim os enemigos sam os que mostrão que soes trigo pera o celeyro do Ceo, & que vos não deixais leuar do vento da perseguição. E se me diserdes que injurias frescas sam difficultosas de perdoar quãto mais de pagar com bẽs, respõdo com o exẽplo de Christo nosso Senhor, que antes que morresse ensinou esta doutrina de amar a enemigos, & fazerlhe bem, & rogar por elles, & isto mesmo que na vida tinha ensinado, à ora de sua morte nolo encartegou, porq̃ então pedio perdão pera os que o crucificauão, & peraq̃ vòs não disses. seis que não se podia falar a proposito em perdam, pois a chaga da injuria estaua ainda fresca, então pedio o perdão, quãdo as chagas pulauam sangue de hũa parte, & a lingoa bradaua a vozes altas por misericordia daquelles que actualmente as abtiam com

Aug. de tempore, ser. 78.

Genes. 25.

Cyprian.

Matt. 3.

Luc. 23.

com os cravos, & por isso diz, *Nesciunt quid faciũt*: não diz q̃ ja fizerão, senão que actualmẽte me crucificão.

Augusſt. trac. 31. in Ioã. 7. Diz S. Agostinho, *Ijs iam petebat veniã à quibus adhuc accipiebat iniuriam, nõ enim attẽdebat quod ab ipsis moriebatur, sed quia pro ipsis moriebatur.*

Luc. 7. No tẽpo em q̃ a Magdalena andaua mais engolfada em

Act. 9. suas vaydades, & S. Paulo hia pera Damasco a perseguir os Christãos, então os chama Deos, & os cõuertẽ: *Vidi te cõculcari in sãguine tuo, & dixi tibi, cum esses in sanguine tuo, viue dixi inquam tibi in sanguine tuo viue*, diz Deos

Ezec. 16. por Ezechiel. Grande misericordia de Deos diz Saõ Bernardo: *Vt ne petentibus quidem imo & inpetentibus nõ inuocantibus, sed prouocãtibus: non interpellantibus, sed etiam repellentibus spiritum bonum, spiritum vitæ, adoptionis spiritum largitur.*

O que acho difficultoso he, seguiremse tantos bens do sofrimento de enemigos, & de lhe fazer bens, & não os poder grangear, pelloque visto o muyto que se ganha puderase ter em vinagre, quem vos afrontara. Diz Sam Chrysostomo, que como o amor não tenha outra paga senão amor, quem me manda amar hum enemigo, que me nam ha de responder como deue, obrigado fica a responder por elle, & a me amar por não ficar o amor sem paga & baldado, mandandome o hum senhor que tambem sabe paguar o que por seu respeyto fazemos. Sobre aquellas palauras do Propheta Rey:

Chryſ. de iniuria tollenda.

Quia apud te propitiatio est, & propter legem tuam sustinui te Domine. diz santo Agostinho que esta ley he que perdoe Deos a quem perdoar, & que faça bem a quem o fizer por seu amor ao enemigo. Pello que assi como a àguia conhece os filhos no fitar seguramente os olhos nos rayos do sol, quando mais sereno està o tempo: assim Christo nosso Senhor vos conhecerà por seus tẽdo os fitos sem voltar o

Psal. 129

Aug. super hunc locum.

rostro

rostro às tormẽtas, & tempestades das perseguiçoẽs, & ao vento contrario das afrontas. Pois que mayor proueyto, & q̃ mayor honra que, *Vt sitis filij Patris vestri, qui in cælis est.* Porque como diz Saõ Paulo (*Si filij, & hæredes Dei, cohæredes autem Christi.* Aqui por graça &c. Rom. 8.

SESTA FEIRA
DEPOIS DA CINZA SERMAM. II.

Lisboa na Misericordia. Anno 1605.

Diligite inimicos vestros. Matth.5.

DIz S. Gregorio Nisseno, que os medicos. *Alios examiniũt, alios vero replent, vt desitione, & auctione vnius cuiusque salus conseruetur.* O mesmo modo leua á Igreja santa em curar al-almas, porque se pera curar o corpo manda o medico aos enfermos jejũar, & aos conualecentes comer, pera acrescentar as forças: assim no principio se propós à ley do jejum pera os enfermos, q̃ he adicta d'alma, agora porque se trata de pòr no estado de perfeytos. *Estote perfecti, sicut & Pater vester cælestis perfectus est*, Se encomenda á ley, & obrigaçam do amor, & misericordia: & se bem attentamos, contem o santo Euangelho duas partes: na primeira trata Christo nosso Senhor de reformar as leys do amor, que andauam mal entendidas no mundo: na segunda nos aconselha que fugamos à vaidade, que he mal que muytas vezes se acha em virtuo-

virtuosos, & como traça come as virtudes, & faz perder o fruyto dellas. Basta que he mal de nescios, pois não ha mayor desatino que querer antes parecer bem aos olhos dos homens por ganhar terra cõ elles, que aos olhos de Deos pera ganhar o Ceo. Peçamos a graça. Aue Maria.

Hierony. DIz o glorioso S. Hieronymo, que posto que a ley de Deos parece aspera, & difficultosa, se bem considerarmos os preceytos della, antes nos parecerão nouas merces, que nos faz, que nouas, & pezadas obrigaçoens em que nos poem Grande merce he que nos faz em nos obrigar que o amemos, noua merce he em mandar que nos amemos hũs aos outros, & nisto se remaraõ todas as obrigaçoẽs de sua ley: vede que cousa mais necessaria pera a quietaçaõ, & paz da alma, que meos mais ordenados pera o gosto da vida. Cuydo certo que se bem entẽdessemos este preceito acharíamos nelle materia de grande cõsolação, & confiança de perdão pera nossos males, porque quem està no conhecimento da necessidade que tem da misericordia de Deos, verá que mandarnos amar enemigos, he darnos ação que nos receberá quãdo o formos seus, & querer darnos remedio pera o obrigarmos a nos fazer as merces que nossas obras mal merecem. E se vos parece aspero este preceyto de amar enemigos, & que repunha a inclinaçam natural, respondo, bem vejo que todos trabalhaõ porque lhe custe o Ceo barato, & que andaes regateando porque vades ao Ceo, a pouco custo, mas os santos buscam occasioẽs com que o comprem á mòr valia: *Quotidie morior propter vestrã gloriam.* Diz Saõ Chrysostomo que S. Paulo se corria de não ter mais que hũa vida que dar por Deos, & por isso della fazia tantos manjares, arriscandoa tan-

1. Cor. 15. *Chrysost.*

tas

tas vezes com taõ differentes occasioẽs, & quando em hum dia escapaua do perigo, não folgaua pella queret poupar, senão pera ter de nouo que arriscar ao outro dia por Christo. As inclinaçoẽs naturaes (diz Emisseno) taõ longe estam de estoruarem os meos que Deos dá, pera ganharem o Ceo que saõ ajudas, & escadas pera sobir a elle com tanto que as pizemos, & metamos debaixo dos pès, porque ellas pizadas, sam degraos pera á gloria, & occasioens de merecimento grande: mas se lhes obedecemos, saõ materia de condenaçaõ. E por isso tomar Christo nosso Senhor a salua a nosso fel, & deixarnolo sem o esgotar pera que o nós bebessemos, foy deixar todos os meos da gloria taõ doces, & tão suaue o caminho do Ceo, qne não tiuessemos que arreceàr nelles. Por isso diz Saõ Crhysostomo, que vindo Deos ao mundo, sòmente dos males deixou o nome, & a substancia, ficou em bens, porque como quer que delles fez exercicio de amor, & materia de merecer à gloria, pello mesmo caso que situo com elles a quem amo, os não tenho por males, sobpenna de não ter amor: E por isso Dauid fala mil tequebros á ley de Deos. *Desiderabilia super aurum, & lapidẽ preciosum multum, & dulciora super mel, & fauum.* Psal. 18.

Emissen.

Mat. 27.

Chrys.

Diziàm os Stoicos, *Sapientem nunquã moueri*, nem com ira, nem com dòr, mas à fè Christaã ensina à moderar com à rezaõ estas paixoẽs, porque não as ter he imposiuel, nem que ò fora não era pera desejar. Por isso diz Dauid, *Irascimini*, mas, *Nolite peccare*, porque à potencia irasciuel junta com á rezam he de proneyto, mas se se aparta della he furor, & doudice. No mar naõ se deseja tanta bonança, que deixem de se mouer as ondas, porque se senam mouessem estaria á nao em calmaria, & não

Psal. 4.

não faria viajem, mas quer-se hum vento brando com que se mouão as ondas, & a nao: da propria maneira posto que a quietação seja muyto pera desejar, não ja aquella que fica desleixando hũa alma, & fazendoa insensiuel, mas aquella que auendo perturbaçaõ amodera, pera que assim faça á alma neste mar prospera viagem pera o Ceo. Direis sou fraco, & como tal me vence á tentaçam da vingança, podese sofrer, pois em outras mais leues vos vejo cair, porem se dizeis que não podeis chegar a taõ alta perfeiçam, & que puxa mais a honra por vos, falaes contra á honra de Deos, que não deixa este preceyto em vossas forças, senão na sua virtude, & poder de sua graça, & sòmente vos faltaes à ella, pera comprir o que Deos vos manda. Por isso diz hem Saõ Gregorio Nazianseno, que de todos os males, & afrontas que padesemos. *Hoc eximium quiddam, & magnificum habet, quoniam vna cum Deo maledictis figimur*. E Sam Bernardo diz, que he muy fraca à carne pera leuar o pezo das obrigaçoens da ley de Christo nosso Senho, senão for ajudada com o spirito do mesmo Christo. *Christi quippe iugum, & onus est, & omnino importabile, nisi Christi aquè spiritui*. Por onde queixome que se este erro dos antigos não se acha nos entendimentos Christaõs, ve o que á pratica está assentada nas vontades, & que se isso he o que Christo nosso Senhor ensinou, que isto he o que se vza, & pratica entre todos, & se isso era ley velha, porque os antigos á tinham, hem lhe podemos chamar do tempo, porque os Christaõs deste agoardaõ muyto por inteyro. Naõ lereis na Scriptura santa, que Christo nosso S. acõselhasse a ninguẽ, q̃ por elle perdese a honra nẽ q̃ se pro-

Naziãs. orat. 3. de pace.

Ber. trat. de præcepto. & disp.

prometa premio a quem a
Mat. 16. perder; a vida sim. *Qui perdiderit animam suam propter me inueniet eam*, a fazenda
Mat. 19. sim: *Omnis qui reliquerit domum, vel fratres cētuplum accipiet*, & nunca diz quem por mim perder honra, sabeis porque? porque nunca se ella perde, fazēdo vos o que elle manda. Por isso
Ambr. li. 2. in. Luc. c. 1. diz Saõ Ambrosio que o filho de Deos quis nascer de Virgem casada, porque não vem à honrarse com deshonrar a ninguem, & assi corta por si por conseruar a honra da Virgem. Isto mostra tambem o que dizia Christo nosso Senhor.
Luc. 6. *Cum maledixerint vobis homines, & dixerint omne malū aduersum vos, mentientes propter me*, diz o mundo que soes hum infame se vos não vingais, mas mente que a hõra està em perdoar, diz o mũdo que degenerães do esforço de vossos antepassados, & que não respondeis à honra que elles vos ganharam, mas mente: *Mentientes propter me*, porque cõ à virtude de vossa paciencia fica mais dourada sua nobreza, & então, *Beati estis*, & por isso dizia Dauid: *Amputa opprobrium meū, quod suspicatus sum, quia iudicia tua iucunda.* Senhor tiraime deste erro de sospeitar, que perco credito, & honra com sofrer as injurias de tantos enemigos, que vossos preceitos sam taõ doces, que não dam motiuo de à perder, senão de a ganhar. Pello que como este Senhor sabe o caminho do Ceo, & as leys por onde nos ha de julgar, quer que valha mais cõ nosco sua ley, que a pratica, & doudice do mundo, & acabe mais com nosco sua authoridade. *Ego autem dico vobis*, que todas as outras rezoens que podem fazer difficultoso o preceyto.
Psal. 118.

Quanto mais que inda que o enemigo sem rezaõ vos persigua não padeceis vos sem ella: *Omnis iniquè agit, nullus iniustè patitur.* Diz Tertuliano, nem atenteis pera quem vos injuria, senão pera os peccados que come-
Tert. tra. de patiē.

cometeſtes, por cujo caſtigo Deos vos deixa injuriar.

Baſil. He comparaçam de S. Baſilio, o caõ arremete á pedra, & não arenta a quem lha tira, não arenteis pera o enemigo, que foy a pedra com que vos Deos tirou, pera lhe fazerdes mal. O

Pſal.108. Prophera Dauid. *Principes perſecuti ſunt me gratis*, mas *a verbis tuis formidauit cor meum.* Porque inda que elles não tem rezam de me perſeguir tendela vos meu Deos de permitir q̃ o façaõ pera meu caſtigo, & aſsim de vos hey o medo, porque ainda que os não offendi, baſta que vos offendi a vos.

Thren.3. Ouui o Prophera Hieremias. *Quis eſt iſte qui dixit vt fieret, Domino nõ iubẽte?* Não ha que murmurar, nem que queixar dos males, que padecemos: *Scrutemur vias noſtras, & quæramus, & reuertamur ad Dominũ, nos iniq̃ egimus, & ad iracundiã prouocauimus.* O demonio vos faz cuidar, q̃ fiz eu pera que me vieſſe eſta tribulaçam? *Scrutemur vias noſtras*, fazey exame de voſſa vida, & acchareis, q̃ mais mereceis, & no. ray que diz, *vias*, & não *viã*, não baſta cuidar o velho, q̃ faço eu baſta auer feyto quãdo moço, *vias, & noſtras*, porque algũs dizem eu ſey muytos que fizeram pior vida, & Deos não os caſtigou, & eſtam proſperos, não baſta fazer Scrutinio da vida alhea, porque iſſo fica reſeruado á prouidencia de Deos, que ſabe como gouerna: *Scrutemur vias noſtras*; & acharemos que muyto mais mereciamos, *Et reuertamur ad Dominum.* O juiz nam manda logo ſoltar o preſo que ſe acha ſem culpa, ſem primeyro lhe correr á folha, pois correy a folha á vida, & achareis que mais mereceis por peccados paſſados, quando não pellos preſentes. Agaſtaſe Dauid, *2. Re.16.* nam contra Semei, ſenam contra quem o queria vingar, lembrado de Deos, *Quid mihi, & vobis filij ſaruiæ?* Engrandece muyto Sam *Bern. in* Bernardo eſta generoſida- *Cant. ſer.*

de de Dauid. *Ouerè hominem secundum cor Dei, qui se vlciscẽti potius, quam exprobanti succesendum putauit.* E por isso (diz o santo) nem se enganou, porque vemos que lhe matou Deos o filho, & restituiolhe o reyno. Ponderou o glorioso S. Agostinho aquellas palauras do sancto Iob: *Dominus dedit, Dominus abstulit*, & que não disse: *Dominus dedit, diabolus abstulit.* Nem vós o podeis dizer, quando vos virdes castigado, senam aceitar tudo da mão de Deos, que sabe a rezam porque vos castiga. *Ad Deum tuum refer flagellum tuum, quia nec diabolus tibi aliquid facit, nisi ille permittat, qui de super habet potestatẽ, aut ad panã, aut ad disciplinam:* E por isso Dauid: *Ignis, grando, nix, glacies, spiritus procellarum quæ faciunt verbum eius.* Ou nos aquente o fogo, ou nos queime a casa, ou nos refresque o ar, ou faça tempestade, com que souerta a nao, ou a nene faça ferril a terra, ou o granizo distrua os fruytos, tudo isso fazem pella vontade de Deos: & assim, ou seja o succesſo prospero, ou contrario importa sẽpre louuar a Deos.

Aug. in Psal. 31.

Psal. 148.

Pois senhor quem ha de comprir cõ hũa cousa tam difficultosa, se a prefeiçam deste vosso preceyto està em crescer o meu amor com o odio alheo, & que os males que me fazem sejão estimulos q̃ me esporeem pera lhe fazer bem? Mas tudo parece facil a quem trata de sua saluaçam, porque quererdes aborrecer os enemigos, & vingaruos he dardes licença a Deos pera não vsar comuosco de misericordia, pois a não vsais com o proximo. E por isso espantado diz o Sabio. *Homo homini seruat iram, & a Deo querit medelam.* Por onde Saõ Pedro Chrysologo explicando: *Demitte nobis debita nostra*: diz que estando nosso bem em imitar a Deos em tudo, nisto somente nos quis imitar a nos, que tanto vsasse de mise-

Eccl. 28. Chrys. serm. 68.

misericordia com nosco, quanto vzamos com o proximo: assim que he pòr em nossas maõs, & vontade, tudo o que do Ceo podemos desejar, & he (diz Santo Agostinho) meternos a vara na maõ pera nos julgar, & darnos licença, pera nos sentenciarmos a nos. *In potestate nostra posita est nostra sententia.* Por onde o primeyro que encomendou, nam foy obras, & oraçam, senam *diligite*, porque todo o bem quis que começasse por amar, porque onde ha amor, facil he fazer o mais que he fazer bem. A raiz do amor he o coraçam, & do coraçam á boca, & do coraçam ás maõs he estrada direyta. *Filioli*, diz Sam Ioam. *Non diligamus veabo, & lingua, sed opere, & veritate.* Porque o al he falsificar a moeda que corre no Ceo, & com o amor se compra tudo, o que nelle ha. E se cá na terra queimaõ os que contrafazem a moeda do rey, nada menos merecem os fingimentos de amor que no mundo saõ tam ordinarios. E assim sẽtio muyto Christo nosso Senhor a treiçam de Iudas, mas muyto mais desacreditar, & infamar os sinais do verdadeyro amor. *Osculo tradis filium hominis?* Diz Santo Ambrosio: *Amoris pignore vulnus infligis, charitatis officio sanguinem fundis, & pacis instrumento mortem irrogas.* O Rey castigou asperamente o mao seruo que deuia os dez mil talentos, não porq̃ não pagou, senam porque não perdoou. Pois diz Christo nosso Sennor. *Sic Pater meus celestis faciet vobis, si non remiseritis vnusquisque fratri suo de cordibus vestrit.*

August. *1. Ioan. 3.* *Luc. 22.* *Amb. id.* *Mat. 28.*

E entam se ganha mais com Deos, quando em reposta dos males que vos fizeraõ lhe rogaes por quem vos afrontou. *Orate pro persequentibus, & calumniantibus vos.* Entendeo bem isto o Real Propheta Dauid. *Aduersum me loquebantur qui sede-*

Psal. 68.

sedebant in porta, ego vero orationem meã ad te Domine. Porque então negoceo eu cõuosco á minha vontade, & alcanço quãto quero: *Tempus beneplaciti Deus.* E daqui se vé quanto estranhará em lugar de lhe encomendardes o enemigo, pedirdes vingança delle, porque como diz S. Agostinho rogar pragas ao enemigo enuez de orar por elle, he fazer de Deos algoz, & de vós juiz. *Qui oras vt homo moriatur malus, oras contra malum, & facti estis duo mali, ille male agendo, tu male orãdo, quãdo dicis Deus occide malum, respondebit tibi ipse quem vestrum?* pera auer de matar hum, vós estaes mais perro, & a vòs matará primeyro, & por isso com razaõ diz o Sabio, que não vos alegreis nos males que virdes a vosso proximo: *Ne fortè videat Dominus, & displiceat, & auferat abeo iram suam, id est, transferat iram suam ab illo inte.* O qual senrido fauorece a lerra Hebrea.

Augusti. s. 44. de sanctis Stephan.

Prou. 24.

Nem aceyro a disculpa de algũs que dizem, quero bem a foam, mas nam lhe falo, porque impossiuel he, querer bẽ ao enemigo, & nam lhe falar, darlhe o coraçam, & negarlhe o menos, que he afala. Dizeyme de hũa fonte clara, & limpa, onde a vossa propria figura se está representãdo póde sair agoa turua? não: pois se o coraçam estiuer limpo do odio, não lhe negareis a fala. *Memento nouissimorũ, & desine inimicari,* diz o Ecclesiastico, temei muyto que na hora da morte vos tire Deos a fala, pera lhe pedir perdaõ, se agora a tiraes a quẽ vos agrauou, & he a cousa que entam mais serue, & a derradeyra que Christo nosso Senhor lhe entregou. E assim diz neste Euangelho. *Si salutaueritis fratres vestros tantum.* Nem grado, nem graça: Direis busqueme, pera me falar, que eu nam me ey de yr offerecer, que sou mais honrado. Naim he despontar da honra ser o primeyro, senam acrescentar nos pontos della.

Eccl. 28.

Abra-

Genes 13. Abraham deu escolha a Loth seu sobrinho, & mais moço, perdeo de seu direyto, & authoridade, por não perder a paz. *Ne quæso sit turgium inter me, & te, fratres enim sumus*: Tomay a terra que quiserdes, que eu tomarey a que vos engeitardes. Querendo Christo Iesu Deos & Senhor nosso, offerecer ao eterno Padre hum sacrificio gratissimo ao Ceo, & necessario á terra, sabia que tinha enemigos em Hierusalem, elle proprio sendo o innocente vay là primeyro a reconciliarse com elles, & com as lagrimas nos olhos lhes pede paz, & que tornem sobre si. *Quia si cognouisses, & tu, quæ ad pacem tibi.* Vay sem armas, os capacetes, & lanças que leua, saõ ramos de oliueyra, & de palma que saõ sinaes de paz, de misericordia, & perdaõ. O Apostolo Saõ Pedro chama aos Christaõs pedras viuas. *Ipsi tanquam lapides viui super ædificamini.* As pedras afeyçoanse pera o edificio, cortando de cada hũa hum pouco da propria maneyra corre cada hum por si, & deça de sua opiniam, & ficará seruindo de pedra riquissima peta o edificio do Ceo.

Luc. 19.

1. Petr. 2.

Por onde se a embaixada que os irmaõs mandaram a Ioseph em nome de seu pay defunto. *Obsecro vt obliuiscaris scelerum fratrum tuorum*, Bastou pera lhe enternecer o coraçaõ, & perdoar todos os agrauos; quanto mais deue de acabar com o Christaõ, pera deixar toda a dureza, & odio contra seu proximo, o verse obriguado do preceito de Christo nosso Senhor, nam attentando o que merece o embaixador, senam de quem vem o recado. Day reposta Christão, qual Deos espera, perdoay logo aos que vos offenderam, & isso de todo o coraçam, day logo reposta a Deos, que aqui me mandou hoje persuadiruos de sua parte. *Sol non occidat super iracundiam vestram.*

Gen. 50.

Ephes. 4.

tram, & se esta menhãm vos vejo inda duro no odio que trazeis entranhado, & na queixa que tendes contra o proximo, quando sé puser o sol, vos veja ja liure desa paixam, & reconciliado cõ elle. Isto vos pede Deos nosso Senhor, a isto vos obriga, o que elle fez por vos, & o que em sua ley tam estreitamente vos mãda, & encomenda, & daruos ha sua graça, &c.

PRIMEIRO DOMINGO DA QVARESMA

SERMAM. I.

Lisboa na Sé Anno 1596.

Ductus est Jesus in desertum. Matth. 4.

AO deserto foy o demonio buscar a Christo nosso Senhor pera o tentar com vaidade, porque esta he a tentaçam em que os uirtuosos mais perigam, & assim diz S. Chrysostomo, que por nam lhe acanhar os pensamentos, nam lhe lembrou a necessidade em que se achaua, porque na verdade rudo ellas acanham, por mais altiuos spiritos que aja; senam somente lhe lembrou a vaidade de fazer milagres, pera mostrar ser filho de Deos. E a outra adiçam de diabo em que logo se mostrou, foy pondolhe

Chrys. ibi.

dolhe escrupulo que era obrigado a conseruar sua vida, & saude, & nam se deixar morrer. E assim diz Sam Cypriano. *Subdola professione quasi compatiens ei, subuenire periclitanti naturæ hortatur.* Quisse fazer muyto de casa, mostrandose magoado de o ver naquelle deserto tam maltratado; & quantos escrupulos destes vos faz pera vos fazer deixar o jejum, & a penitencia, os quaes depondes facilmente, ou com o medico peytado, ou com o confessor mal informado. Respondeo Christo nosso Senhor. *Scriptum est, non in solo pane viuit homo*: porque não ha melhor lanço para desfazer tentaçoẽs do demonio, que lembrarnos do respeyto que se deue a Deos, & a sua ley, & a muyta cõfiança, que sempre nelle deuemos ter. A segunda tentaçam. *Statuit eum supra pinnaculum templi.* O diabo tambem leua á Igreja, mas pera ser visto, & pera encher de vaidade, com que os homens fiquem mais culpados á vista de Deos, bem sabe que os virtuosos do rempo se prezam mais de serem ridos nella conta que de o serem, por isso o traz a hũa cidade populosa pera que faça tudo por ganhar este credito, & quasi replicando á confiança, passada sobre o remedio da fome, o tenta pera se deitar, & allega textos pera o certificar. O diabo letrado he muy antigo, mas como he mal intrencionado, vede como procura enganar com textos, porque quẽ prometia ajuda dos Anjos, não se obrigaua a tomalo nos ares, nem daua licença pera se precipitar sem necessidade. Mas quem vè o diabo prègador, & com hum thema entre mãos tam fermoso como he da prouidencia de Deos, & do cuidado que tem de seus seruos, que pòde cuidar, senam que sam palauras douro, & ellas saõ cheas de enganos per-

Cyprian. de jeiun.

niciosos. Terceira tentaçam: *Hæc omnia tibi dabo*, qua dizeis que quem nam tem vergonha todo o mundo he seu, mas forte cousa he este dar, & tudo ao interesse parece facil, falou em, *tibi dabo*, & com estas vnturas tudo lhe parece que fica suaue, & que pòde acabar, & arrombar, o mayor sancto: & não chega a pedir menos, senam que o adore. E bem mostrou o demonio as liçoẽs que tem dadas a seus discipulos, porque por hum ponto de honra, & por hum appetite largaram quanto possuem, & assim o mestre por hũa mesura de Christo offerece quanto ha no mundo. Mas Christo nosso Senhor, *Vada Sathana*, nam te posso aturar, nem atura o diabo, senam quem nam sabe a fidalguia da verdade & da virtude. Ficou confuso, mas nam atalhado pera deixar de fazer outra tentaçam, & correr outta lança, & assim ha mister estar aparelhado contra hum enemigo que nunca descãsa, &c. Aue Maria.

O Glorioso S. Ambrosio declarando a intençam que o Apostolo S. Paulo teue quando disse. *Mihi viuere Christus est, & mori lucrum.* Diz que nos quis o Apostolo ensinar q̃ he esta misera vida taõ cansada, & chea de sobresaltos, que por nenhum outro respeyro se podera sofrer de quem a bem entende, senão enteruiera nisso special mandado de Deos, que nos manda que a conseruemos. Porq̃ quem sabe quaõ continua he a peleja em que viuemos, quam perigosos saõ os combates, em que cada dia nos vemos, quam fortes sam os enemigos cõ q̃ trazemos guerra: facilmente acabara consigo deixar a vida, por se forrar de trazer sempre as armas às costas, pera não ser vencido, & por me não tocarem a rebate a cada momento no que vejo, no que falo, no que faço, & por isso acrescẽta o Apostolo, *mori lucrum* *Amb. ad Philip. c. 1.*

lucrum, porque a morte dà fim a eſtas miſerias, & poem em porto ſeguro a quem ſouhe esforçadamente pelejar contra o enemigo. E
Ber. ſer. 3. de ſuã gel. 7 panum. aſsim S. Bernardo: *Hoſtem noſtrũ nec fugere poſſumus nec fugare, hoſtem noſtrum ipſi cogimur ſuſtentare, perimere eum non licet.* Hey de ſofrer hum enemigo a que não poſſo matar, & que ſou obrigado a ſuſtentar, & de tal modo me hei de auer cõ elle, que hei de tratar de ſua conſeruação, pera que não deſfaleça, & por outra parte o hei de quebrantar como enemigo que me faz guerra, ſobpenna de ſer vencido, & de me perder. No-
Baſilius. Pſal. 61. tou S. Baſilio o modo com que o propheta Dauid ſem vſar de rethorica começa gritando, & com grande colera. *Nonne Deo ſubiecta erit anima mea?* Quem vos faz guerra Dauid? quem grita comvoſco? Ah que dentro ſentia a peleja, que vòs não vedes de fora: vem hum homem com a capa no braço, eſpada nua na mão, o chapeo metido bem na cabeça, enfiado, & vem blaſonando que ha de matar, fazer, & acontecer, vós não viſtes a briga, mas pellos ſinaes julgaes eſte homem brigou: aſsim Dauid arrebentar colerico com eſtas palauras. *Nonne Deo ſubiecta erit anima mea?* Sinal grande da guerra que dentro vay, & da peleja que fazem dentro n'alma os appetites, & as tentaçoens, que aos mayores ſanctos perſeguem, porque a ellas reſponde Dauid, & moſtra as rezoẽs que tem de ſeruir a ſeu Deos. Por iſſo com muyra rezam chamou o Propheta Hieremias aos o- Thren. 3
lhos ladroens d'alma. *Oculus meus deprædatus eſt animam meã in cũctis filiabus Sion.* Sẽdo os olhos taõ intimos moradores da porta a dentro, elles ſaltearam minha alma, & a deſpojaram dos bẽs que tinha, de ſorte que ficou pobre, & cheа de mil miſerias, & elles no tempo da conta ham de ajudar a pagar. Donde Sam Paulo. 2 Cor. 2

Placeo

2.Cor.12. *Placeo mihi in infirmitatibus meis, &c. cum enim infirmor tunc potens sum.* Nunca tam forte estou, como quando mais fraco & debilitado, porque de ttes enemigos o principal que he a carne está vencida, antes com o medo dos tormentos eternos se poem da parte da alma, & diz que nam ha cousa senam seruir a Deos: assi que tendo na saude tres enemigos contra hũa só alma, na doença dous pelejam contra dous, conuem a saber a alma, & o corpo contra o mundo, & o diabo, & assi como das portas adentro nam ha guerra, facilmente se alcança victoria contra os enemigos de fora, & por isso, *Cum infirmor, tunc potens sum.* Por isso o primeyro fundamento da reformaçaõ spiritual, começa por quebrantamẽto do corpo, por jejuns, por penitencia & lagrimas, porq̃ vencido este enemigo, facil he resistir aos mais.

Pois se o Spirito santo he o que guia aos santos, como leua a este Senhor pera ser tentado? Que o leue ao deserto he muito bem, pois nelle fica hũa alma mais liure pera rratar com Deos, & mais longe de ser importunada de homens: ao deserto pera orat, pera jejũar, sim, mas *Vt tentaretur*, sim, que das tentaçoens, se ha de fogir mais longe, pello perigo que ordinariamente nellas se corre. E assim se vòs sentirdes tentado o mais seguro he, fogirdes às tentaçoens. Mayor valentia he pelejar que fogir, mas na milicia spiritual mais segura está a victoria em fogir, & Deos mais nos quer couardes pera temer, & fogir, que nam fortes pera acometer, porque primeyro nos prometeo que nos empararia, & depois que nos defenderia,

Deus

Psal. 45. *Deus noster refugium & virtus: Adiutor in tribulationibus quæ inuenerunt nos nimis.* Diz S. Chryſoſtomo primeyro refugio onde vos acolhaes, & depois fortaleza com que vos defendais, & ajuda nas tribulaçoens, mas nas que vos buſcaes, nam ſe obriga, nem padrinha, nem guia o Spirito ſanto onde ſe emprendem occaſioẽs de perigos, ſenão onde ſe foge delles, & quando vos ſentirdes perſeguido da tentaçam, fogi pera a oraçam, porque ſe aſsim fogirdes Deos pelejarà por vòs, & ſe o enemigo vos alcançar, pelejay como eſforçado caualeyro de Chriſto, que elle vos ajudarà. Por onde não he pouco de notar, que indo Chriſto noſſo Senhor a todas as outras partes, a conuerrer a Samaritana, a Magdalena, a reſuſcitar Lazaro, ſò ao deſerto ſe moſtra ſer leuado do Spirito de Deos, porque nelle auia de ſer tentado, & quer que ſaibamos ſofrer as tentaçoẽs, mas que nam temos licença pera nos offerecer a ellas, antes he de noſſa obrigaçam fogir pera lugares onde menos occaſiam tenha o enemigo de no las offerecer, pois he tam atdiloſo, que em hum deſerto até de pedras ſabe vtdir tentaçam da gula, couſa tam deſporporcionada ao que nella coſtuma enganar o appetite. Reprendeo o glorioſo Santo Agoſtinho a certas peſſoas que nam falaſſem com molheres, deſculparamſe com dizer, *Volo habere quod vincam*, Ah diz o Santo, *Immo vis habere quod pereas*, não buſcais que vencer, buſcais onde cair, pois vos offereceis a perigos, de que poucos eſcapão liures, por mais que ſaibaes de voſſa força. Pera curar o frenetico he neceſſario tirarlhe diante dos olhos todas as imagens, &

Chry ſup hũc pſal.

Aug. ſer. de temp. 250. dom 25. poſt. pent. ſer. 2.

pin-

pinturas, porque a vista delas o faz mais doudo: assim o peccador pera ser curado dos frenesis que traz na cabeça, he necessario que o retirem onde não veja as vaidades do mundo, & suas inuençoẽs, & assim como ha hospitaes pera curar doudos, assim o recolhimento he bom pera curar os loucos nas doenças dalma. A este remanço se acolhia Dauid: *Ecce elongaui fugiens, & mansi in solitudine*: pera isso desejou azas de pomba, *à pusillanimitate spiritus & tẽpestate.* Diz S. Bernardo, *Non fuit contentus exire, nisi & lõge se faceret, vt posset quiescere.* Não se contentou Dauid pera ter quietação de se apartar dos enemigos, senão de fogir pera longe. Quem se aparta das culpas & ocasioẽs dellas muyto tem feyto, mas sò quem foge dellas pera longe descansa.

Psal. 54.

Ber. ser. 52. sup. Cant.

Chrysost. 1. imperf.

Outra rezão dá S. Chrysostomo, & diz que como o Spirito santo não sofre auer ociosidade nas almas onde mora por graça sempre està leuantando o spirito aos seus, peraque cometão grandes emprezas, às quaes está certo que o enemigo ha de acodir pera as desfazer com tentacoens. Mas esta fica sendo grande materia de confiança, porque posto que o demonio como enemigo com os de sua quadrilha tudo deseja destruir & assolar, còm tudo nũca poderà passar os limites do poder, que lhe Deos dà pezado por onças, nem da parte de Deos faltará ajuda, & fauor, pera os defender dos perigos, pois os deixa entrar na batalha á sua conta. O glorioso Sam Gregorio explicando aquelle lugar da Escriptura, *Spiritus Domini malus arripiebat Saul*: como era mao se era de Deos? diz o Santo, *Sathanæ voluntas semper iniqua est, sed nunquam potestas iniusta, quia à semetipso volũtatem habet, sed à Domino potestatem.* Dizia de si Dauid, *Opprobrium insti-*

Greg. l. 2. Moral c. 6.

1. Reg. 16.

Psal. 38.

insipienti dedisti me. Senhor todos zombão de mim, estou feyro barreyra de nescios, porem cõ tudo, *Obmutui quoniã tu fecisti*: tudo sofro cõ alegria, porq̃ sey que tudo vem de vossa mão, & por isso se vós virdes q̃ me he proueytoso tirar minha honra a limpo o fareis, & quando o não fizerdes ficarey entẽdendo, que me he milhor estar assim. Mostrãdo Christo Senhor nosso a segurança que suas ouelhas tem debaixo de seu empa-

Ioan. 10. ro diz, *Non rapiet eas quisquã de manu mea*, & todauia pedindo o demonio licẽça pe-

Iob. c. ra tentar a Iob, tam liberalmente lha entregou, *Ecce in*

Greg. l. 3 Mor. c. 3. Idem ho. 16. supr. Dom. 1. quadrag. *manu tua est*: diz S. Gregorio, q̃ entregallo nas mãos do enemigo, não foy largallo da sua, porq̃ ao demonio limitou logo o poder dizẽdo, *Veruntamen animam illius serua*, querendo dizer, nam lhe has de tocar na vida: mas não limitou a Iob fortaleza pera resistir, porque *Tenuit quem cõcessit, & dando nõ dedit*, deulho pera ser tẽtado, mas não no largou da mão pera poder ser vẽcido, deu licẽça ao enemigo pera lhe tirar, mas fauoreceo, pera q̃ o não podesse derrubar, *Quem aduersarij sui jaculis eijciens abscõdit*, os golpes não passem do corpo, nẽ da saude, na vida, nem na alma não lhe toqueis: fica Iob na mão do demonio pera o tentar, mas fica na mão de Deos pera o defender, fica na mão do demonio pera o maltratar, & fica na mão de Deos pera o remunerar

Doutores graues affirmão que não forão sòmente tres as tẽtaçoẽs q̃ Christo nosso Senhor teue do demonio, porque cõforme a Saõ Marcos, *Tẽtabatur à Satha-* *Marc. 1.* *nã*, & Saõ Paulo chama a *Hebr. 4.* Christo, *Tẽtatum per omnia*, porque a todos os tentados auia de ser exemplo, & por isso em todos os males teue batarias, mas se foraõ estas tres sòmente, grande he a virtude do jejum, pois como diz Saõ Chrysostomo, *Chry. ho. 13. in c. 4. Matth.* que tanto faz acobardar ao demonio o jejum, que de

puro

puro medroso não se atreuia tentar quem via tam abstinére, & por isso Christo nosso Senhor, peraque o demonio riuesse coração pera o tentar, *Esuriit*, ouue fome, & deu licença de ser tentado pera comer: & entam se arremeçou pera ver sé podia depois do jejum vencer, a quem em quanto jejũaua não ousaua chegar, *Non ieiunantem tentat sed esurientem.* Vòs antes de jejũar sentis a tentaçaõ, ò senhor não posso jejũar, sinto muyto o jejum: Christam, não vedes que o que vós dais por escuza pera não jejũar, vos foy dado por remedio, senris o jejũar, pois pera isso volo mãdam, pera que o sintaes, peraque vos doa. Assi o ensina na S. Hieronymo escreuendo a Saluina matrona nobilissima, *Multo melius est stomachum te dolere, quam mentem, gressu vacillare quam pudicitia*: melhor he dizer, ay que me doye o estamago, que não ay que me doye a alma: melhor he dar com hum pé no outro arrisco de cayr o corpo, que de regalado perigar a castidade. *Gressu vacillare quam pudicitia*, & por isso, *Esuriit*, & enraõ, *Accedens tentator.*

Hiero. ad Saluinã. Epist. 9. cap. 5.

E he de tal qualidade o jejum, que entra com armas de ventajem, quem com elle entra em batalha com o demonio, & peta ser aceyto aueis de jejũar pera o pobre. Sam Pedro Chrysologo chama a esmola, alma do jejum. *Quod est anima corpori, hoc misericordiam constat esse jejunio; quando jejunium in misericordia viuit, tunc viuificat jeiunantem*, porque, *Ieiunium sine misericordia ieiunat*: & assi o nosso jejum pera ser aceyro, ha de ter suas ceas, o jejum pera nòs, a cea pera o pobre, porque senam daes ao pobre a cea, que ouuereis de gastar taõ mal empregada com o vosso corpo, isso he castigar o corpo pera dar folga á bolsa, *Vtilio non deuotio est.* Nam aprouo as vos-

Chry. ser. 41.

Serm. 42.

vossas consoadas que só no nome o sam, atalhando tãbem á fome que podeis ter de dia, com dobrardes a parada no jentar, & acumulãdo variedade de iguarias, que firuam de excitar o appetite pera comer mais; tam longe da ley do verdadeyro jejum, do qual diz Theodoreto. *Verum ieiunium est perpetua indigentia*: Dauid dizia: *Genua mea infirmata sunt a ieiunio, & caro mea immutata est propter oleum.* Que logo na cara se via sua abstinencia.

Theod.

Psal.108.

Dic vt lapides isti panes fiãt. Esta tentaçam logo cheira a diabo, porque a boca & a fome não quer rezoens, senam pam, pois *dic*, que he vsar de poder sem auerriguar, se he rezam. Mas o verdadeyro poder do grande he não fazer tudo quanto pòde, ha de ficar a obra àquem do poder. Porem isto he muy ordinario no diabo, fazse procurador da carne, & prega o regalo do corpo, & que se diminua do rigor, & se deixem as virtudes. E assim a primeyra cousa que persuadio foy, que deixasse o jejum, & que comesse, porque como diz Santo Thomas, nam estaua o peecado em remediar a fome, senam em buscar meos desordenados, pera lhe acodir, quaes eram fazer milagres, onde auia outros remedios, & assim ensina o demonio á custa d'alma buscar remedio ao corpo. Mas vede de que faz tentaçam, de pedras. *Humanitas talis est inimici, sic pascit mortis Author*. Diz Chrysologo, tam grande enemigo nosso he, que nem bens vaõs, & que importam tam pouco como os do mundo, vos quer dar, senam quando mais nam pode, atè estes vos enueja, & o que póde acabar com offerecer pedras, não trata de meter mais cabedal, como o pescador, que como seu intento he matar o peixe & nam fartalo, se o toma com

D. Tho.

Chrysol. ser. 13.

com pouca isca não o ceua com mais. Notou S. Gregorio, que deixou Deos a Iob nas maõs do diabo, & tirandolhe o demonio os filhos, a fazenda, & tudo quanto tinha, deixoulhe a molher; não vos fieis, que saõ merees do diabo, que se deixou a molher a Iob, não foy pera lha deixar pera sua consolaçam, senam porque por meo da molher acaba quanto quer com o homem. *Sancto viro callide*, diz Gregorio, *Cuncta diripuit, sed valde callidius ad intricē suā mulierem reseruauit.* Não vos pareça que se descuidou o demonio em não tirar a molher a Iob, foy ardil, & manha sua, porque vos não faz merces, senão pera vos derrubar, mais depressa.

Greg. l. 3. Moral. c. 6.

Mandaua Pharao aos filhos de Israel, fazer os adobes, mas não lhe daua palhas. Assim diz S. Cyrillo, o demonio lembrauos o peccado, mas custauos o comerello, & he zombaria que o demonio faz de vós, que nẽ o inferno vos quer dar de graça, senam que vos custe vosso trabalho. Agora no inuerno bom he ter a casa ornada de tapiçaria, muytos pauelhoens, que remedio? yr à India, Senhor morrerey no caminho, correy vosso risco: o ladram, bom he rrazer cinco cruzados na bolsa, sim, mas enforquarmeam, senhor correy vosso risco: O demonio não faz mais que lembrar, não socorre, lembrauos que tendes necessidade, mas auos de custar do vosso, & á vossa custa, & a vosso risco, quer que vades ao inferno: E assim disse a Christo, Senhor comey, & o pam, custeuos o fazello, eis aqui as pedras. *Dic vt lapides isti panes fiant.*

Exod. c. 1. f. 15.

Cyril.

Mas como notou Sam Cypriano, não quis Christo nosso Senhor fazer milagre, posto que anecessidade era muyto grande, porque os não custuma fazer; senam pera edificaçaõ de outrem. E assim diz S. Agostinho, que conuerter Christo nosso Senhor a agoa

Cyprian. de iejun. tent.

Aug. de Verbis. Dom. ser. 41.

Aug. de Verbis. Domine. serm. 41. agoa em vinho, & não fazer das pedras pam, posto que tinha o mesmo poder, foy porque ao milagre de mudar a agoa em vinho se *Ioan. 2.* seguio a fé dos discipulos. *Et crediderunt in eum discipuli eius*: que foy o fruyto do milagre: mas no segredo do deserto não auia quẽ melhorar com elles, pois a malicia do demonio nam era capaz disso. Muytos se queixam q̃ Deos nam faz ja milagres, mas em nenhũa cousa se enxerga mais quam bem arreygada está a fè Christãa no peyto dos ficis, senam na falta dos milagres que vemos, pois só pera a fundar foraõ ordenados, & em tempo de costumes tam deprauados, esta ancora me fica, & esta consolaçam, que ja Deos nam faz milagres, pois he fiarse de nos, porque os fizera, se vira serem necessarios. Sam Paulo vindo a Malta, sarou o pay *Autor. 28* de Publio de hũas febres, & de ourros achaques perigosos, & outros milagres fez outtas muytas vezes, só com o seu lenço sarauam enfermos, & tendo hum discipulo a quem tanto queria como Timotheo, & sabendo de suas enfermidades continuas, & das dores que padecia de estamago, aconselhaò que beba hum pouco de vinho pera remedio dellas. *Modico vino vtere propter stomachũ tuum, & frequentes tuas infirmitates.* Pois comò diz Sam Gregorio, ao infiel sarais com oraçoẽs como santo, & ao fiel discipulo que vos ajuda na prègacam do Euangelho, aconselhaes com receira como medico que veja se pode sarar com hum pouco de vinho? nam era mais acertado vsar de vossa virtude, com os de casa, que com os estranhos? *Signo virtutis* (diz o sancto) *Pater Publij sanandus fuerat, vt mẽte reuiuiscerct, Timotheo autem adhibendũ foris miraculum non erat: qui iam totus intùs, viucbat.* Quanto mais que como diz Sam Pedro Chry- *chrysol.* sologo, *Sibi homo nobis Deus,*

1. Timo. 5 Gre. l 27. Mar. c. 11.

pera ſuas couſas moſtraſe fraco, ſó pera fazer bem a homẽs ſe quer moſtrar poderoſo. Muyto facilmente fez crecer o pão no deſerto pera os outros quando tinhaõ fome, & moſtrou ſeu poder onde achou neceſsidade de homens, & ſobre fome de quarenta dias não quis fazer de pedras pam. *Sibi homo nobis Deus.* Cà os homẽs, todos vos moſtrais homens pera quem vos pede, & Deos pera o que vos releua, ſe vos pedem valia, ou fazenda, dizeis que não valeis nada, nem tendes, porque ſó pera vós quereis empregar o que valeis, & o que ſoẽs. Mas eſte Senhor ſendo Deos, & homem, a fraqueza moſtraá nas ſuas couſas, o poder nas voſſas. E eſta he a rezam porque não fez o milagre que o demonio lhe pedia.

Vencidas as tentaçoens, vieraõ os Anjos a miniſtrarlhe, porque quem deixa de fazer peecados, confiando mais de Deos que delles, os Anjos tem cuydado de acodir, & tambem porque he grande a alegria com que eſperam noſſa victoria & cõ q̃ nos acompanham, & rodeam depois de vencer. E *Luc. 16.* aſsim a Lazaro depois de ſofrer pobreza o leuaram os Anjos pera deſcanſar dos males qne na vida ſofreo, & a nós faram o meſmo, acompanhandonos atá gloria, *ad quam nos perducat, &c.*

PRIMEIRO

PRIMEIRO DOMINGO DA QVARESMA
SERMAM. II.

Lisboa na Misericordia. Anno 1608.

Ductus est Jesus in desertum a spiritu vt tentaretur a diabolo. Matth. 4.

CONTA o Euangelista Sam Mattheus, que depois do Baptismo de Christo nosso Senhor, onde foy publicado por filho natural de Deos eterno, logo se partio pera o deserto a fazer penitencia, & ser tẽtado do demonio, no que nos ensina, que quanto mayor fora honra, & nome que no mundo tiuer cada hum, tanto deue mais recatado viuer, pois sam mayores, & mais forçosas as tentaçoẽs, & como a profissam de hum Christam he andar em continua batalha com o demonio, por isso tanto que foy baptizado se vay ao deserto, pera que dante mão se apatelhase pera o combate, porque he perigoso entam tomar as armas botas quando o enemigo està á porta. E daqui veremos quanto pòde com Christo nosso Senhor a necessidade de seu exemplo, pois sofre ser tẽtado do mesmo demonio & não he muyto diz S. Gregorio, pois sofreo ser por nós de seus ministros crucificado. O intento logo com q̃ a Igreja sãta traz hoje este

Gre. c. 16. in 26. c. Iob.

Euangelho, he tet por certo, que ja que todo o anno gastamos no regalo do corpo, que tomaremos estes poucos dias pera remedio das almas, & ja que todo o anno seruimos ao mundo, nestes poucos dias trataremos de seruir a Deos. E por isso, pera que não enfraqueçamos, nos mostra a nosso Capitam Christo Iesus posto em campo, jejuando, & fazẽdo penitencia, pera que oa memos por boa cortesia a queiraes vos fazer. E pera que nesta guerra saibais vencer, vos descobre as siladas, & ardis do enemigo, & as armas com que foy vencido, pera que com as mesmas procureis vencer, porque assim como Dauid aceitou de boa vontade a espada com que vẽceo o Gigante, pera que nos perigos tiuesse coraçam, pello bom suceesso passado: assim grande bem he darnos hoje as armas com que foy vencido o demonio, pera que nam temais todos os ardis do inferno. Peçamos a graça Aue Maria.

VIo o glorioso Apostolo & Euangelista Sam Ioam em hũa reuelaçam que reue, a Christo nosso Senhor sobre hum cauallo branco, com hum arco na mão, & hũa coroa na cabeça: *Et exiit vincens vt vinceret*, quer dizer, que no gesto, & galhardia de sua pessoa mostraua que vinha vencedor, porem que determinaua de triumphar de nouo; traz arco com que se faz temer, mas bem se entende, que como Sam Ioam lhe nam vio settas, nem he pera matar, nem pera offender os seus, senão pera ameaçar os descuidados: a coroa na cabeça lhe quadra muyto, porque como Rey, & Senhor vniuersal, lhe he deuida, porem nem esta diuisa lhe era necessaria, pera ser conhecido por tal dos cortesoens do Ceo, antes como lhe foy dada de nouo se entende, que he pera nos animar a merecella, & que mais lhe *Apoc. 6.*

lhe serue de nos despertar, que de se authorizar com ella; pois mostrandose victorioso não se contenta de o ser pera si, senão que trata de oser de nouo, triumphando na terra nos seus martyres, & mais fieis. *Vincens vt vinceret:* Neste sentido declara S. Hieronymo as palauras que Deos disse ao demonio tratando da virtude de Iob. *Exultans Dominus in victoria famuli sui, & illius patientiam suum ducens triumphum dixit ad diabolum considerasti seruum meum Iob?* Por onde no trajo em que se mostra no Ceo, enxergamos claramente a intençam com que na terra entra em batalha, que he pera nos segurar o partido quando entrassemos nella, pello muyto que festeja, & deseja nossa victoria. E como diz S. Agostinho. *Vt mediator esset non solum per adiutorium, verum etiam per exemplum.* Quis que com sua ajuda, & fauor vencessemos, & tambem com seu exemplo, pera que com isso triumphasse de seus enemigos, triumphãdo nos delles.

Hieron. Epist. 34.

Aug. 4. de Trini. c. 13.

Quanto ao primeyro, diz o glotioso S. Bernardo declarando aquellas palauras do Psalmo: *Qui habitat &c. Dicet Domino susceptor meus es tu, & refugium meum, Deus meus sperabo in eum.* Como Deos vosso, & nam he tambem nosso? Na criaçaõ (diz o santo) na redempçam, & nos mais beneficios, he Deos de todos, porque pera todos se mostra seu poder, & seu amor, *Sed in tentationibus suis tanquam proprium eum habent singuli electorum.* Como se outra cousa lhe não lembrasse, nem tratasse, assim está vendo triumphar os seus soldados, assim os ajuda, & consola, assim está com o olho no golpe, pera o emparar, no desmayo pera o fortalecer; Pois digase, q̃ he Deos de todos pois os criou, & os conserua, mas o que está metido na tentaçam chamalhe seu Deos com confiança, porque he tal o cuy-

Bernsu. Psalm. qui habitat. sem. 2. Psal. 90.

dado que tem de o fauorecer, & assim se emprega todo nisso, como se nam tiuera outra cousa de que o ter: Sam Gregorio sobre aquellas palauras de Christo nosso Senhor. *Capillus de capite vestro non peribit*: diz, *Caro incisa dolet, capillus incisus non dolet, cùr timetis ne pereat quod incisum dolet, quando & illud in vobis perire non potest, quod incisum non dolet.*

Luc. 21. Greg. homi. 35. sup. Euāgel.

E quanto ao exemplo, diz Sam Basilio que tomou o ensayo de quarenta dias de perpetuas lagrimas, & continuo jejum, pera que nòs aprendessemos a tomar estas armas, pera o poder vencer com seguraça. *Dominus noster non prius in carne quam pro nobis assumpserat, diaboli insultus excepit, quam eam ieiunio communisset.* Por isso diz Sam Athanasio, quem vos diz que não jejũeis, porque enfraqueçereis, & se mostra muyto zeloso de nossa faude. *Nec illis credas, nec auscultes, istos enim diabolus subornauit*: E bem se vio o contrario em Daniel, & nos tres mancebos, que jejũando nam enfraqueceram, antes como diz a Scriptura santa. *Apparuerunt vultus eorum meliores, & corpulentiores præ omnibus pueris qui vescebantur cibo regio.* E quando aja occasiam de vos escusar do jejum do corpo, nenhũa pòde auer pera vos escusar do jejum d'alma, & dos appetites della: diz Sam Bernardo, peccador tu não sabes que offendeste a Deos com as maõs, com os pès, com a lingoa, com os olhos? sim, pois, *Totus ieiunus quia totus peccasti.* Iejuem os pès pera nam andarem os maos passos, que vós muyto bem sabeis, jejuem as maõs pera nam roubarem o alheo, jejue a lingoa pera nam murmurar. O glorioso Saõ Hiéronymo tratando de sancta Paula Matrona, diz que a amoestaua muytas vezes que nam choraſſe tanto, que ja que era douta, que poupasse os olhos pera ler os liuros spirituaes

Basil. homi. 1. de ieiun.

Athan. tom. 3. li. de virgin. siue meditatio.

Daniel. 1

Bern. in serm. 3. quadrag.

Hier. ad eustochiũ Epist. 27.

aes, & respondia a santa: pay meu nam me aconselheis tal cousa, deixaime chorar. *Turpanda est facies, quam contra Dei præceptum, purpurisso, & cerussa, & stibio sæpe depinxi.* Estes olhos, que tantas vezes olharam peta onde nam deuiam, o seu mais proprio officio he chorar que ver, & este rostro, que eu tantas vezes pintei por vaidade, rezam he que se mude, & que nam seja conhecida por Paula. De sorte que o jejum do Christam pera ser perfeyto, nam ha de ser só do estamago, mas ha de ser de todo o corpo, & dos appetites delle, pois que todo elle peccou. Querendo Christo nosso Senhor lauar primeyro com lagrimas de sãgue nossas culpas, que nos resgataſſe com o preço delle na Cruz, posto em oraçam no horto de Gethsemani, suou por todo o corpo sangue, & diz Sam Bernardo. *Vbi quidem non solum oculis, sed quasi membris omnibus flenisse videtur, vt totum corpus eius, quod est Ecclesia, totius lacrimis corporis purgaretur.* Ha o sancto que aquella copia de sangue que sahio por todo o corpo de Christo, nam foy tanto suar como chorar, porque como lagrimas, nam sejam outra cousa que dôres estiladas, & este Senhor as tinha muyto grandes dos peccados dos homens, pellos quaes fazia oraçam ao Padre eterno; nam pode tanta copia de sangue sayr pellos olhos somente; & assim se estilou por todas as partes do corpo, como acontece muytas vezes, que a agoa represada por nam ter bastante corrente por onde sayr, brota, & arrebenta por mil partes. Pois se Christo nosso Senhor com dôr de nossos peccados nam se contenta de chorar somente pellos olhos mas de todos os membros faz olhos pera chorar, quanto mais o deuemos

Luc. 2. Ber. ser. 3. in Ramis palmar.

fazernos que com todos os membros peccamos.

Vt tentaretur &c. Pregũta S. Arhanasio, porque ordenou Deos, que entre os homens, & demonios ouuesse esta guerra continua? Responde. *Vt ij, qui Deũ diligũt, manifesti fierẽt, & vt ij, qui dilitijs dediti sunt redarguerẽtur, vbi namque nullus est aduersarius, non manifestantur dextri regis milites, ergo diabolus victoriæ causa est.* Sam proueytosas as tentaçoens, porque por meo dellas se alcançam os triumphos, & as coroas, & se mostram quaes sam os esforçados soldados de Christo. *Tribulationem, & dolorem inueni, & nomen Domini inuocabo.* Quer dizer Dauid (como declara Sam Hieronymo) não vos ey de pedir, que me liureis de trabalhos, senam que mos deis, pois nisso fico mais acreditado, porq̃ quẽ nelles chama por Deos, & se lembra delle, he sinal que o alma sem interesse. Diz S. Ambrosio que o demonio se destrue a si tentando o homem, porque querẽdoo enfraquecer, o faz mais forte, & tentando a carne, fortalece a alma. *Sic, & sanctum Iob magis armauit postquã vulneranit, qui diaboli morsum pertulit, sed venena non sensit.* Foy armalo caualeyro, & descobrir ao mundo seu esforço, & por isso quando o demonio nam teue que tirar a Iob calouse, porque quem tirandolhe a fazẽda, & filhos, & saude não deixa a Deos, nunca o deixarà. Pello que não aueis de pedir a Deos q̃ vos tire a rentaçaõ, porq̃ isso seria tiraruos a occasiam do merecimento, senam que vos dé virtude pera a vencer, & não perigar nella.

Athan. q. 7.

Psal. 114.

Hier. su. Habac. 1.

Ambr. l. 1. de pœnit. 13.

Esurijt, quem entra em batalha armase pera nam poder ser vencido, mas Christo nosso Senhor como entraua seguro de não perigar nella desarmouse, & quando quis mostrou fraqueza, & fome pera ser tentado. Diz S. Agostinho: *Tentat nos Dæmon non quantũ potest, sed pro viribus nostris, & Christum*

Aug. li. 20. de ciuit. 15.

Christum tentauit quãtum ipse Dæmon potuit. Porem tanto que se pos em estado de necessidade, *Accedens tentator*, porque anda muy perto hũa cousa da outra, & assim o demonio que não perde ponto em seu officio, vendo a occasiam lançou logo mão della. Diz Theodoreto. *Vidit hostis famem, & victoriã sperauit, pugnãque confidenter aggressus est, ac Adamum se videre putauit.* Diz Philo q̃ padecer fome, & sede, he sofret hum senhorio pesado: *Graues Dominæ sitis, & fames.* E por isso quando Deos fazia esperar pollo Mannà sem o pouo amanhecer com outro remedio senam o que esperauam do Ceo, a rezam que Deos disso dà he: *Vt tentem eum vtrum ambulet in lege mea an non*: Porque he grande tentaçaõ? acharense faltos de mantimento, & ter necessidade. E Christo nosso Senhor disse aos Phariseos. *Nunquam legistis quid fecerit Dauid quando necessitatẽ habuit, esurijt ipse, & qui cum eo erant?* Aprouãdo comer os paẽs, que somente ao Sacerdote eram licitos. Nam guarda ley a fome, nem os priuilegios do mais sagrado, nam respeita authoridade de pessoa, por tudo rompe. Isto choraua Hieremias. *Pellis nostra quasi clibanus exusta est, facie tempestatum famis.* He tormenta desfeyta a que se nam sabe acodir a necessidade, & se perde nella o tino, & acordo, nem ha piloto que saiba gouernar. Diz Theodoreto, que cahio na conta Ioseph no sonho dos Manojos de trigo, quando vio a fome de seus Irmaõs, & que a falta delle, os auia de obrigar a adorar, a quem tanto de coraçam aborreciam. Por onde se tam perto estam as atentaçoẽs da necessidade, goardense os ricos de meter nellas a quem a padece, & vejam nam vaõ ao inferno por peccados alheos, cujos dõnos iram lá, porque os cometeram, & vòs porque

Theod. de proui. ca. 1.

Philo. l. 1 de vita Moiſ.

Exod. 16

Marc. ca. 2.

Thren. 5.

Thead. q. 93. ſupra Geneſ.

que os puseſtes neſſe eſtado, ou nam acodis aos liurar delle, podendo acodir com o remedio, & com a eſmola, que tam pouco vos cuſta.

Pois, *dic vt lapides iſti panes fiant.* Ia que podeis em que aueis de moſtrar, que ſoes grande, & poderoſo ſenam em remediar voſſa fome, & acodir a voſſa neceſsidade. Aſsim diziam os Iudeus, *Si Rex Iſrael eſt deſcendat de Cruce.* E o ladraõ: Matt.27. *Si filius Dei es ſaluate metipſum, & nos:* Cuydauaõ os Iudeus, que o moſtrar Chriſto noſſo Senhor, que era filho de Deos, eſtaua em decer da Cruz, & o ladraõ em ſe ſaluar, a ſi, & a elles. E ſe por aqui ſe conheceram os filhos de Deos em acodir a ſi, & a ſeus amigos bom mundo tinhamos, mas não ſe moſtraõ, ſenão em acodir a neceſsidades alheas, & principalmente d'alma. Veſpaſiano dizia, que os miniſtros dos Reys aulam de ſer como Eſponjas que molham pouco, & bebem muyto, aſsim curtos nas merces, & largos em aquerir pera o Rey. E Marco Aurelio Antonino fez almoeda de ſua recamara, & joyas no aperro de hũa guerra, antes que agrauar os vaſſallos, & alcançou eſta, & muyras mais victorias, & foy tam querido, quo o amaram os ſeus na vida, & o ſentiram na morte, & ſe veſtiram de luto. O mercador de todos ajunta pera goardar, mas o Rey buſca theſouros, & deſcobre, & conquiſta minas, & rudo pera repartir. Mas diz Sam Pedro Chryſologo. *Cupis o Dæmon tentare ſed neſcis.* Chryſol. ſerm. 11. Fazeis mil erros em voſſo officio tam antiguo, & ainda que tam experimentado, & pratico nelle com rudo ſoes neſcio: *Eſurienti tenera offerre non dura debuiſti, famem non aſperis palpare ſed blandis.* Porem ainda mal, porque tambem ſabe fazer ſeu officio, porque como ſeu intento

tento era, ou de o conhecer se era Deos, ou de o vencer se era homem, nam seruiam galinhas, senam pedras pera na mudança vir em este conhecimẽto, por quanto se Christo nosso Senhor fizera o milagre em testemunho de ser filho de Deos, ficara o demonio entendendo que o era, porque milagres como sam feytos por virtude diuina, & sobre natural, & com particular influxo seu com que muda as regras ordinarias da natureza, nam se podiam fazer em testemunho de mentira. E por isso com milagres confirmamos, & asselamos a religiam Christam, porque Christo nosso Senhor disse que era filho de Deos, & em testemunho disso daua vista a cegos, & resuscitaua mortos, que foy a reposta que o mesmo Senhor deu aos Discipulos de Sam Ioam. *Renunciate Ioanni caci vident, claudi ambulant, &c.* Mas este Senhor assim rejeitou a tentaçam, & tal reposta deu ao demonio, que ficou frustado de ambos os intentos que tinha nella, porque nem o conheceo, nem o venceo, & assim diz santo Ambrosio. *Diabolus sic tentat, vt explo-ret, sic explorat vt tentet, & cõtra Dominus sic fallit vt vin-cat, sic adhuc vincit vt fallat.* Antes fica vencido, & na mesma perplexidade em que dantes estaua.

Mat. 11.

Amb. l. 4 in Luc. c. 4.

Diz Sam Chrysostomo, que a reposta de Christo nosso Senhor foy desfazendo de todo a tentaçaõ, porque o que nella tambem pretendia, era pòr a Christo em desconfiança pello estado em que se via, como quem diz: chamaruos Deos seu filho, & salraruos o pam, he materia de desconfiança, por isso se o soes, fazeiò de pedras, & sereis conhecido, porque doutra maneira aueremos que tudo he engano, ao que respondeo Christo.

Chry. homi. 13.

Non

Non in solo pane viuit homo: ensinando nos, que o mais acertado meyo pera as necessidades da vida he trabalhar de contentar a Deos, porque o seu poder não está atrado a me sustentar, com cousas quasi impossiueis, nem sómente com pão, *Sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei.* Tẽde cuidado de comprir o q̃ Deos manda, & elle o terà de vos acodir como aueis mister. Sam Paulo escreuendo aos Hebreos diz, *Sint mores sine auaritia, contenti præsentibus, ipse enim dixit non te deseram nec derelinquam.* Faz S. Agostinho grande caso disto, vem cà peccador que he o que dizes? Senhor, que se sou julgador que ey de tomar à peita, ainda que seja á conta de trocer a justiça, & se sou letrado que ey de dilatar a demanda á conta de quatro tostoẽs mais, & o official de justiça dilatar o feito: Pois diz Agostinho nesse tempo que tu offendias a Deos, faltauate elle? não, não te faltou quando o offendias, & ha te de faltar quando o seruires, & dependeres delle deixando o mao trato? *Nutriebat te deserentem se, & deseret te timẽtem se?* Não pode ser: por isso dizia Deos ao filho de Iosias, *Pater tuus nunquid non comedit & bibit, & fecit iudicium & iustitiam, tunc cum bene erat ei?* E assim notou S. Gregorio, que não pedindo Moyses nada a Deos, se mostrou Deos tam importunado delle, *Moyses quid clamas ad me?* Senhor, que Moyses não vos pede nada: se Moyses não grita, gritaõ as necessidades, porque as necessidades dos seruos de Deos, ainda que elles nam gritem por remedio, gritam ellas, & seus brados sam ouuidos de Deos, *Moyses quia placet seruiens, auditur tacens cum silenti dicitur quid clamas ad me.* S. Chrysostomo notou. *Germinet terra herbam virentem, & homo non erat qui operaretur eam*, antes q̃ Deos criasse o sol,

Heb. 13.

August.

Hiere. 22.

Greg. Moral. li. 22. q. 13.

Bern. ser. 16. in psa. Qui habitat.

Exo. 14.

Chry. ho. 12. supra. Gene. c. 1. 2.

o sol, & o homem, criou a terra chea de erua, & as aruores com fruyto, peraque entendessemos que nam tem Deos necessidade pera sustentar o homem de agoa, nem de sol, nem de quem semee a terra, porque sem a agoa a podia fertilizar, & sem essas ajudas podia acodir, & prouer a nossas necessidades: E assim diz a Sabiduria diuina. *Vt scirent filij tui, quos dilexisti Domine, quoniam non natiuitatis fructus pascunt hominem, sed sermo tuus hos, qui in te crediderint conseruat.* Pois, *non in solo pane viuit homo*, porque nem fome, nem necessidade me ha de fazer deixar a Deos à conta de a remediar.

Sapiē. 16.

Pello que pois se mostra Christo Senhor nosso com coroa, peta nos galardoar abundantissimamente. *Ad propositum nobis certamen per patientiam curramus, aspicientes in auctorem fidei, & consummatorem Iesum.* E como diz Sam Bernardo. *Si tentationum sentis aculeos, exaltatum in ligno serpentem æneum intuere, & fuge non tam vulnera quam vbera crucifixi.* E se vedes que Christo Senhor nosso tem fome, & lhe queteis acodir com o remedio da que mais sente, que a de pam. *Cibus eius pœnitentia mea, & cibus eius salus mea, cibus eius ego ipse &c.*

Ad Hebr. 12.

Bernard. Epist. 351.

Bernard. ser. 71. sup. Cant.

TERÇA

TERÇA FEIRA DEPOIS DO PRIMEIRO DOmingo da Quaresma.

SERMAM,

Madrid nas descalças. Anno 1601.

Intrauit Jesus in templum Dei, & ejiciebat omnes vendentes & ementes in templo. Matth. 21.

ENtrando Christo nosso Senhor em Ierusalem com grãde triumpho, & com vozes em que o nomeauam por Saluador & Rey, aluoroçouse toda a Cidade cõ a nouidade deste triumpho, & cada hum preguntaua, *Quis est hic?* a quem tantas & tam desacostumadas honras se fazem. *Populi autem dicebant, Hic est Iesus Propheta a Nazareth Galilææ.* Grande mal que os que estauam pera ensinar o pouo, follem delle ensinados, *Legem requirẽt ex ore eius quia Angelus Domini exercituum est:* diz Deos por Malachias. Pois que as luzes do mundo se achem taõ sem luz que a peção aos que viuem em treuas, & que os Anjos que auiaõ de ser guias, & capitão dos pequenos sejam delles encaminhados, & alumiados? he muyto peta sentir. Entrando na Cidade logo se foy à sua propria casa que he o templo como Deos que era, & tratou de ò alimpar dos maos tratos que nelle se exercitauaõ. Diz S. Hieronymo, que como vinham de longe offerecer sacrificios

Mal. 2.

Hiero. in præsenti. cõ. in Mat

ficios, os pobres nam tinham dinheyro com que os poder comprar, inuenraraõ os facerdotes, pera mayor proueito feu, que ouueſſe hum banco em que ſe empreſtaſſe dinheyro, & porque ſenam podia leuar intereſſe delle, o leuauam de couſas de comer, como fruytas & legumes que trazião pera iſſo, & offereciam as pombas, os carneyros, & os boys viuos, & logo os tornauam a vender outra vez pera ſe offerecerem de nouo. Vendo Chriſto noſſo Senhor a mercancia, & ſede do ganho que alli auia, tomou dos cordeis com que prendiam os animaes, & delles fez hũs azorrages com que os deitou fora do templo, & derrubou as meſas em que ſe contaua o dinheyro, & tirou as cadeiras aos que vendiaõ as pombas dizendo, que ſua caſa era pera oraçaõ, & não pera cõtratos pera roubar o pouo, Peçamos a graça, Aue Ma.

NAm ha couſa que mais ſe encontre com a boa reformaçam dos coſtumes que de todos he tam deſejada, nem ainda com a fermoſura & galhardia da virtude, que a couardia & temor, com que os que tem a ſeu cargo tratar della, deixam por reſpeyto de ſeus intereſſes de fazer juſtiça inteiramente: porque perdendoſe nelles o brio, & eſforço reynão os vicios publicamẽte, & andam ſoltos: as virtudes & a juſtiça andaõ encantoadas & deſprezadas. *Ex ore infantium & lactentium perfeciſti laudem, propter inimicos tuos*, diz Dauid, & a rezam do louuor que a Deos dam os meninos, & ſimplices ſer mais perfeyto he, porque nem ſabem temer, nem menos eſperar: & adonde ſe acha tratar as couſas ſem medo, nem eſperança, tudo ſe faz muy inteiramente. Auiſa o Eccleſiaſtico, *Noli quærere fieri judex, niſi valeas virtute irrũpere iniquitates*, quẽ teme não julgue. Ah quantos reſpeytos ha na vida nos q̃ julgam. Falaua Dauid do gouerno

Pſalm. 8.

Eccle. 7.

de

de Christo Senhor nosso, & da intereza com que
Psalm.2. auia de gouernar. *Reges eos in virga ferrea*: não por aspera, & dura, senão por inteira, & que senão dobra, & assim, *ferrea (id est) inflexibili*: Cá na terra sam muy dobradiças as varas. A cana pera pescar dobrase toda, se o peixe não pica está direita, & assim julgardes bem quãdo não ha dàdiua, nem outro pendor, nem grado, nem graça. A palma quanto mais a carregam, tanto mais direita fica, tal queria que fosse a justiça. Mas hũa de duas he, ou os requerentes se vam ao inferno, por se queixarem sem rezam, pondo nodoas na fama dos que aministraõ a justiça, & repartem os despachos, ou se falaõ verdade, he caso pera virem muyto mayores castigos de Deos, dos que atègora temos visto. A causa da total ruina do pouo, dizia
Isai.56. Deos que era, *Canes muti non valentes latrare*, porque deixar de dar ladridos às vezes nam he tam grande mal, como não ter esforço pera os dar, & a rezam he, porque quando o pam se aremesa ao cão, & gosta delle, nam póde juntamente comer, & ladrar, porque tem a boca chea, & por isso se segue, *Canes impudentissimi nescierunt saturitatem*, & como nũca se fartaõ, nunca ladraõ. Quem quizer fazer justiça ha de estar liure de todo o interesse, & cheo do zello da virtude, peraq̃ sem temor a execute. Isto nos ensinou hoje Christo nosso Senhor, vindo com triumpho, vaise ao templo, acha nelle que reformar, os tratos, & distratos, & mercancia, que nelle se fazia, profanando a santidade deile, & como não esperaua, nem temia, deitou os que cõprauaõ, & vendiam, reprendendoos não somente com palauras tam asperas, como seu desacato merecia, mas ainda ameaçandoos com o açoute que na mão tinha.

E ainda que S. Hieronymo

Hiero. in pſent. & D. Chryſ. homi. 13. in Marc. 11

mo diz que o mayor de todos os milagres que Chriſto noſſo Senhor fez, foy eſte do brio, que cortando pelo intereſſe que os ſacerdotes tinham deſtas compras & vendas pode derrubar as meſas dos cambios, & lançar por terra o dinheyro, & os aſſentos dos que vẽdiam as pombas, & deſpejar o templo atè dos ſacerdotes (como diz Anacleto) ſem que ninguem lho contradiſſeſſe, & aſsim lhe atribue S. Hieronymo. *Igneum quiddam atque ſydereum radiabat ex oculis eius, & diuinitatis Maieſtas lucebat in facie.* Com tudo iſſo não ſe póde duuidar q̃ a força da virtude he tam grande que obriga aos culpados a abaixar a cabeça, & tapar a boca a todos, pera nam contradizer, nem reſiſtir a quem com brio, & juſtiça trata de reformar maos coſtumes, & tirar abuſos intoletaueis da caſa de Deos. Diz Saõ Bernardo temeis que vos lancem aos leoẽs famintos ſe compritdes com voſſo officio. *Daniel in lacu leonum clamat, & non nocuerunt mihi quia coram Deo iuſtitia inuenta eſt in me.* Puderaõ lançalo aos leoẽs, porem, nem cõ a raiua que tinhaõ, nem com a q̃ tinhaõ os leoẽs de comer, foy poſsiuel, que o comeſſem, porque quem faz o que deue até entre leoẽs eſtà ſeguro, & não corre riſco ſua vida, nem ſua fama, que não vos póde fazer danno a inteireza com que fazeis juſtiça, ſenão a cobiça com que por peitas a vendeis, ou o temor com que por nam deſagradar aos grandes, ou ao pouo a crucificais, como fez Pilatos: que a rezam, & juſtiça ſem armas pode cõbaterſe com as atmas mais fortes do mundo, & tudo póde vencer, & render a ſeus pés, como aqui aconteceo. E aſsim diz Euthymio. *Inſtituit nos vt pro Eccleſia libere agamus.* Polla liberdade, & por cõſeruar os priuilegios da Igreja com liberdade, & brio, & pera q̃ tratemos delles, ainda que ſeja cõtra to-

Anacleto.

Bernard.

Daniel. 6.

Euthym.

dos os q̃ gouernauaõ, & cõtra seus proueytos, & gajas.

Pois começa Christo nosso Senhor a reformação pello mais sagrado que he o templo, & pellos ministros delle, porque como (diz Saõ Chrysostomo.) *Si Sacerdotium integrum fuerit, tota Ecclesia floret, si autem corruptum fuerit, omniũ fides marcida est.* A aruore que tem as folhas secas, & amarelas he final que a raiz está seca: assim se pode julgar que nam ha a diuida reformação de costumes no estado Ecclesiastico, quando o Secular está tam perdido, & estragado. E auendo tantos vicios, & desafòros pella cidade, o que parece que mais o moueo a colera foy a auareza em pessoas Ecclesiasticas, & começa a reformaçaõ por onde auia mayor perigo. Ia mais a auareza entrou em alma onde nam lançasse profundas raizes. A ambição dos dous Irmaõs com hum. *Nescitis quid petatis,* se remedeou: O temor de Sam Pedro, com lhe pór Christo Senhor nosso os olhos, lhe fez derramar grande còpia de lagrimas dos seus: a deshonestidade da Magdalena, com hum sermão se reformou: a porfia de S. Thome com hũa visita do medico Christo Iesu se rendeo: porem a auareza de Iudas, nem com se lançar o mesmo Christo a seus pés, nem com tantos sermoẽs, & amoestaçoẽs, nem com lhe descobrir a treiçam, pondoo á sua mesa, & deixandoo meter a mão no seu prato, nem finalmente darselhe a si proprio no santissimo Sactamente, a cabou de ò sarar desta doença tam perigosa. Por isso com tezam lhe chamou Saõ Paulo raiz de todos os males. *Radix omnium malorũ est cupiditas,* porque cortar de hũa aruore hum ramo he cousa facil, mas desarreygala da terra com que está presa he muy difficultoso. Propós Christo nosso Senhor a parabola do Villico, & concluio.

Chrysost. hom. 38. in Matt.

Mat. 10.

Luc. 22.

Luc 7.

Ioan. 20.

1. Tim. 6.

Facite

Facite vobis amicos de Mammona iniquitatis, & diz logo o Texto sagrado: *Audiebāt hæc omnia Pharisæi, qui erant auari, & deridebant illum*: E nam chega a menos o desaforo dos auarentos, quaes eram os Pharisæus. Os Thebanos tinham por ley, que nenhum, que algũa vez ouuesse sido tratante, entrasse em gouerno publico, sem que estiuesse primeyro dez annos sem contratar: como quando algum sae do lugar onde ha peste; o tem fora da cidade trinta, ou quarenta dias: tinha esta gente por grande perjuizo, pera o bem publico entregar o gouerno em mãos de quem as tiuesse costumadas a contratos, porque o mayor enemigo do bem publico, he o desejo, & cobiça de bens particulares. E por isso disse Sam Bernardo: Oxalà vira neste tempo o que na primitiua Igreja, quando os discipulos. *Laxabant retia in capturàm, non in capturàm argenti vel auri, sed in capturam animarum.* Pois com rezam mostrou Christo nosso Senhor colera cõtra os sacerdotes da quelle tempo, porque sendo obrigados a dar tudo aos pobres, & a não querer do mũdo nada, senão que, *Dominus est possessio eius*: se mostram tam sequiosos de seu interesse, & dam traça pera os assolar, & destruir.

Luc. 16.

Bernard. Epis. 237.

Começa tambem pella reformaçaõ do templo, ensinando o respeyto que se deue ter à casa de Deos, & à boa tenção com q̃ se deue entrar nella. Diz S. Chrysostomo, q̃ a Igreja he a botica, onde se acham remedios pera todas as enfermidades: dõde ninguem pode sair enfermo, tratando de se curar, porq̃ ainda que em todo o lugar se pode fazer oração a Deos (pois nòs somes templo seu,) & Ionas do ventre da balea fez oratorio, & foy ouuido: com tudo o tẽplo he o proprio lugar de tratar cõ Deos, & como a tal quer q̃ se tenha grãde respeyto, & veneraçam.

Chrysost. hom. 1. in Genes.

Ioan. c. 2.

A Moyses mãdou Deos
Exod. 3. deſçalçar os çapatos. *Locus enim in quo ſtas, terra ſancta eſt,* porque a preſença de Deos a fazia tal. Portanto deſpiuos de penſamentos mundanos, quando vindes ao templo, pois he lugar que Deos fez pera exaltaçam de ſeu nome, & pera perdoar peccados, porque sẽte Deos muyto que venhaes a ſua caſa a cometellos de nouo, & prouocallo a noua yra. Iſto deu Deos a enten-
Hiero. 11. der ao Propheta Hieremias. *Tu ergo noli orare pro populo hoc, & ne aſſumas pro eis laudem, & orationem*: & da a rezão: *Quid eſt, quod dilectus meus in domo mea feçit ſcelera multa?* Vir peccar á minha propria caſa, & que nam valha o ſagrado contra os males, & deſaforos dos homens, ſenam que nelles ſe cometaõ, faz com q̃ Chriſto noſſo Senhor faça hũa couſa taõ alhea de ſua manſidam, como he tomar açoute na mão pera caſtigar, & parece que ſerra as portas a ſua miſericordia, & brandura. Dizia S. Paulo. 1. Tim. 2.
Volo viros orare in omni loco, leuantes puras manus ſine ira, & diſceptatione, ſimiliter, & mulieres in habitu ornato cum verecundia ſobrié ornaates ſe. Deſta maneira haõ de vir trajadas as molheres, & tambem diz o modo como não haõ de vir: *Nõ intortis crinibus aut auro, aut margaritis, vel veſte pretioſa, ſed quod decet mulieres promittentes pietatem per opera bona*. E até ao Sacerdote na feſta da expiaçam dos peccados mandaua Deos que ſe não pudeſſe veſtir de ſeda, ſenão de linho. *Leuit.* 16

Mas tomar Chriſto noſſo Senhor açoute na mão pera caſtigar os deſafotos que ſe faziam no templo, a cauſa foy, como diz S. Gre- *Greg.* 15. gorio: *Significans quia per ma- Mor. in c.* giſtros quidem vitã iudicat ple- 14. Iob. bium ſed per ſemetipſũ facta examinat miniſtrorum*:* Chriſto noſſo Senhor em peſſoa entra no templo, & faz o açoute, & por ſuas proprias maõs caſtiga aos ſacerdotes polla pouca reuorencia que tinham ao templo, & demã-

demaſiada auareza q̃ moſtrauam em ſeu officio, pera moſtrar que julgar de ſeus defeytos, he caſo reſeruado à propria peſſoa de Deos, nem ter pera iſſo outrem atreuimento, nem juriſdiçam. E por iſſo diz o ſancto Papa Fabiano Martyr, que aſsim como Cão filho de Noé encorreo na juſta maldiçam de ſeu pay, pello pouco acatamento que lhe teue em certa occaſiam de ſeu deſcuydo, & pella zombaria que delle fez: aſsim na meſma encorrem os que publicam faltas de ſacerdores, porque o proprio Deos tratou de as encobrir, quãdo com pouca fè Moyſes & Aaron deram golpes na pedra, & ſahio a agoa com milagre, porque ainda que fazer milagres he effeyto da fè, com tudo iſſo quis Deos que ſe fizeſſe eſte por nam ficar deſacreditado o ſacerdote, & deſcuberto o peccado de ſua pouca confiança. E com tudo iſſo quando os peccados ſam tam publicos, publica deue ſer a emmenda, & caſtigo delles, pello mal que podem trazer aos ſubditos, & por iſſo aos taes chama Dauid Cathedraticos do diabo, que enſinam aos outros com ſeus maos exemplos a viuer mal, & aos peccados publicos, & que ſe cometem ſem vergonha, nem reſpeyto, chama cadeira de peſte, porque hum peccado publico, ſe pèga facilmente, & como a mal contagioſo ſe deue acodir muy depreſſa. Pregunta Theodoreto porque matou Deos o filho de Dauid, ja q̃ lhe perdoara o peecado? a rezam diz que foy, porque não quis Deos que andaſſe viuo o mao exemplo de taõ grãde injuſtiça, porque quẽ viſſe o filho do adulterio, logo ſe auia de lembrar do ſucceſſo paſſado, antes porque perdoaua a Dauid, & o rinha por amigo, quis fazer eſte caſtigo exemplar, tirandolhe eſta viua eſtatua de ſua deshonra, & deſcredito, lançando terra ſobre

Fabian. Martyr. Geneſ.9.

Num.20

Pſalm.1.

Theodor. 2.Reg.12

elle, pera que se esqueceſſe o mundo.

Mas quem vira hoje hũ cordeyro manſiſsimo yr apos leoẽs feros, & que moſtraſſe brio, & colera aquelle Senhor que he brando de coraçam, claramente verà que os caſtigos que elle faz com ſua propria peſſoa, não ſeauem de matar, nem de tirar ſangue, ſenão de emmendar, & reformar coſtumes. Diz Oſea. 11. Deos por Oſeas, *Conuerſum eſt in me cor meum, pariter conturbata eſt pœnitudo mea, quia Deus ego, & non homo*: Quero mudar parecer, & deixar de Hier. ſup. Oſeam. te caſtigar, porq̃ ſou Deos, & não homem. Diz Sam Hieronymo: *Homo ad hoc punit vt perdat, Deus autem ad hoc corripit vt emendet*. Diz Sen. tra. cl. m. l. 1. c. 19. Seneca que o Rey das abelhas, não tem aguilhaõ com que magoe: *Iram eius inermem reliquit*. Quanto mais Chriſto noſſo Senhor querendo moſtrar a colera que tinha taõ juſta, não ſe acha com outra arma na mão, ſenam com o açoute, pois grande bem he que os caſtigos corraõ por ſuas maõs. Eſpantaſe Tertuliano do caſtigo que o Apoſtolo Saõ Pedro executou em Ananias, & Saphira, auendo tam pouco que exercitaua o officio de Papa, ſendo o caſtigo tam aſpero, & tam apreſſado. *Non enim decebat eum ſæuire qui pati venerat.* Nam conuem a quem veo morret pellos homens matalos, nem com o amor de dar a vida, o rigor de a tirar: ja que ſe não eſcuſa auer caſtigos exemplares, caſtigem ſeus miniſtros, porque não pareça que em peyto tam brando pode caber cólera, ou yra contra aquelles por quem determinaua morrer. Diſſe hum Anjo a Sam Ioão Euangeliſta: *Vicit leo de tribu Iuda*, & depois vio hum cordeyro, prometendolhe hum leaõ, ninguem cuyde que morrendo como cordeyro mãſo reſuſcitou como leaõ fero, porque da meſma librea de cordeyro o acharemos, ou morto, ou reſuſ-

Tertul. l. de pudicitia propoſinem. Actor. 5.

Apoc. 5.

resuscitado. *Pro suis leo rugiet, non in suos, dignus est Agnus accipere fortitudinem, non mansuetudinem amitterre*: He cordeyro mãso, pera sofrer os seus, he leaõ generoso pera os defender.

Accesserunt cæci, & claudi in templo, & sanauit eos: Diz S. Chrysostomo, *Vt quod illi verbis clamabant, iste factis ostenderet*; Pera prouar com quanta rezam os meninos o louuauaõ publicamente, & dando vista as cégos nos olhos do corpo, alumiasse os da alma aos sacerdotes, & bem se deixa ver como conforma em Christo nosso Senhor castigar com curar, & fazer o officio de prelado riguroso, & de medico compassiuo, curando aos cégos, & coxos, pera que a vista que daua em os olhos dos enfermos, seruisse de a dar na alma aos que castigaua, & emmendando a vida, & melhorando nos costumes lhes desse sua graça, &c.

Chrysost.

()

QVARTA FEIRA DEPOIS DO PRIMEIRO DOmingo da Quaresma.

SERMAM I.

Coimbra na Misericordia. Anno 1597.

Magister volumus a te signum videre. Mat.12.

DEPOIS que Christo N.S. sarou aquelle mudo & surdo, óuue diuersos pareceres sobre o milagre

& cada hum delles julgou conforme a sua inclinaçaõ porque ainda que façaes milagres, não ficais izento de lingoas, mas nem se póde satisfazer ao engenho de todos. Os Phariseus chegaram a Christo nosso Senhor, & pediranlhe sinaes do Ceo, & logo começam por *Volumus*, porque como eram grandes, & do gouerno, ja pello costume cuidauam que todos estauaõ obrigados a lhe fazer a vontade, & assim não atentão pello q̃ he rezão, senão pello que he seu gosto, & conforme a isso pedem. Pediam nouos sinaes do Ceo em menos cabo dos que auiam visto na terra, & na verdade em boca de enuejosos, nenhũ mòr contrario tem o bem, senão o melhor, porque quàdo não podem dizer mal do bem, querẽno escurecer com allegar outra cousa melhor, he douto, he virtuoso, se o nam podem negar, dizem sim virtuoso he, mas nam pera se pór com foaõ. E da reposta que Christo nosso Senhor lhe deu, se vé que temos licença, os prègadores de vzar de reprensam riguroſa, quando palauras brandas nam bastam pera conuerter. Remeteos ao mayor de todos os milagres que foy sua resurreição, por que posto que sanctos da ley velha, & noua resuscitaram mortos: com tudo resuscitarse a si proprio argüe infinito poder. E assim Christo nosso Senhor quã- *Ioan. 2.*
do disse, *soluite templum hoc*, nam disse meu pay me resuscitarà, como outras vezes dizia noutras obras, senam eu me resucitarey a mim, pera mostrar sua virtude infinita. Peçamos a graça, Aue Maria.

TOdas as obras que Christo nosso Senhor fez por nòs em todo o discurso de sua vida, tiueram estes dous intentos principaes, hũ de nos resgatar, & outro de nos affeiçoar, & obrigar a querer lançar mão dos remedios, com que nos ficou

ficou facilitando a entrada do Ceo. Mas ſe me perguntardes qual deſtas duas couſas lhe cuſtou mais, & pera a qual fez mayores deſpezas, diruos ey que muyto mais cuſtou a Deos noſſo Senhor acabar comnoſco q̃ quizeſſemos yr ao Ceo, muyto mais que abrirnos por meo de ſeu ſangue a porta delle, que tantos mil annos auia q̃ eſtaua fechada, demaneira que muyto mais cuſto fez Deos em rẽder os homẽs a ſi, do q̃ lhe cuſtou de trabalho desbaratar, & vencer todo o poder do inferno: porq̃ eſſe à viſta de hũa ſò gota de ſeu ſangue, ſe dera por rẽdido, & os homẽs nem cõ derramar todo acabaõ de ſe conuerter. Eſta rezaõ dà Sam Cypriano, porq̃ quis Chriſto noſſo Senhor padecer tãto pellos homẽs, podendo com taõ pouco reſgatalos, *Sine hoc holocauſto poterat Deus tantũ cõdonaſſe peccatũ, ſed facilitas veniæ laxaret habenas peccatis affrenibus, quæ Chriſti etiã vix cohibent paſſiones.* Se tendo hũ Deos que chorou, & que canſou, & q̃ foy crucificado por nòs, nao nos cõuertemos, q̃ fora ſe lhe não cuſtaramos tanto. Por iſſo dizia S. Paulo: *Gaudeo in paſſionibus pro vobis, & adimpleo ea quæ deſunt paſſionum Chriſti.* Pois q̃ falta? aproueitarme eu della, & quererme valer deſte ſangue pera buſcar o Ceo, à paixão de Chriſto nenhũa couſa falta, que ella foy abundantiſsima, a nos he que nos falta querermonos aproueitar della, & valermonos da virtude de ſeu ſangue, & niſto trabalhaua de nouo Sam Paulo com o exemplo, & cõ a doutrina. Diz o Eccleſiaſtico. *Cum dormiente loquitur, qui narrat ſtulto ſapientiam:* mas oxalá o ouueramos com quẽ acordado, & cõ os olhos abertos nada ſente, porq̃ quem dorme com qualquer brado eſperta: mas quem tem os olhos abertos, & os da alma taõ cerrados q̃ nada vẽ do que lhe releua pera ſe remediar, & pera abrandar o coração, nẽ a prègaçoẽs, nem

Cyprian. de paſſ. Chriſti.

Coloſ. 1.

Eccleſ. 22.

nem a milagres se rẽde, porque de nenhũa destas cousas dà fé, & nada disto que vé lhe passa dos sentidos, nem lhe penetra a alma. Thren. 3. Mostrou bem Hieremias a que termo chegam por justo castigo de Deos os maos, *Reddes eis vicem Domine iuxta opera manuum suarum, dabis eis scutum cordis laborem tuum.* Ou por trabalhos se entenda a morte & paixam de Christo nosso Senhor, como entende a glosa interlineal, ou as inspiraçoẽs, que por meo dos trabalhos, & accidentes da vida, Deos manda (como entendem muytos Dontores) quiz dizer o Propheta, chegaram em pena de seus peccados a tãta cegueira, que tenhaõ posto escudo em seu coraçam, peraque os não possaõ penetrar as inspiraçoẽs do Ceo, & o muyto que por elles Deos fez: antes no escudo de sua obstinaçam rebateraõ todos os tiros que lhes tirar pera os conuerter. E bem o vemos hoje quam maos saõ de curar coraçoẽs duros, & contentes de seus males, pois sobretantos milagres que Christo nosso Senhor fez pera conuerter os Phariseos, assim se mostram necessitados de noua cura, como se nada se trabalhara pera os sarar, & assim pedem nouos remedios como se nenhum lhes ouuera aplicado.

Mas o medo de sarar de nossos males, não ha de ser escolhendo os doentes a mesinha, & dando regras ao medico, peraque nos cure por ellas, senão entregãdo ao medico diuino a alma pera à curar, nam conforme a nosso gosto, senão cõforme a sua pericie & vontade. Diz Epicteto que nos ajamos cõ Deos como caminhantes, que lhes não dà mais yr por hum caminho q̃ por outro, sòmente pregũtam por aquelle que mais direyto os leuará ao lugar, onde desejaõ chegar: assim auiamos de tratar cõ Deos deixalo guiar como quẽ sabe bem o caminho do Ceo, & estar aparelhados pera tomar

Epicte. l. 2. cap. 7.

tomar aquelle que nos apõtar, & não tratar de o querer escolher, pelloque cõclue o Philosopho, *Ignauissime homo aliud ne expetis quã id quod melius est? Num aliud quippiam melius quam quod Dio visũ fuerit?* O Propheta Dauid, *Coagulatũ est sicut lac cor eorum, ego verolegem tuã meditatus sum.* Diz S. Bernardo, sabeis dõde nace aos homẽs hũa tam perigosa doẽça como he dureza de coraçoẽs, *Quia meditatur quis nõ legem Domini, sed propriã volũtatẽ*, como se disera cõ o olho na vossa vontade declarada vossa ley vou caminhãdo dereyto, & quẽ olha pera a sua fica duro, & desacerta o caminho do Ceo. Hũa vez que Christo nosso Senhor dixe *Volo*, logo se escudou cõ a vontade de Deos, *Nõ sicut ego volo, sed sicut tu.* Pois Senhor porque vos o receais tãto de vosso, *Volo*, estando vossa vontade tam vnida com a do padre? quis nos ensinar a nam termos vontade propria, porq̃ se Christo se velaua do seu querer q̃ nascia de fraqueza natural com que a carne recea a morte, quanto mais nós que nam estamos tam vnidos & conformes com o querer de Deos. E como notou S. Thomas atè a sua paixam, quiz Christo nosso Senhor que fosse por obediencia: *Vt perfectum fieret sacrificium, si enim non esset ex obedientia, eius passio tam commendabilis non esset.* A obediẽcia realça o preço, & valia das obras santas, & atè a paixaõ de Christo, que o dá a todas pera ser perfeyto sacrificio foy por obediencia. Sam Chrysostomo dá a rezam porque nos deixou Deos o Ceo em nosso querer, & diz que se fizera gran. de injuria aos bens eternos se nos foraõ dados sem nos custarem algũa cousa, & pera nos custarem trabalho os pòs em nossa vontade, porque em nenhũa parte podiam estar mais arriscados, nem custar mais caro que em acabar comnosco que os quizessemos. Ora vede que tal vos parais se vos regerdes por aqui-

Psal. 118.

Bern. in c jeju. s. 2.

Mat. 26.

D. Thom. sup. Paul. ad Phili. 2.

Chrysost.

aquilo, que vos deixaram pera conquistar, & romper que he nossa vontade. Disse bem Seneca, que a mayor praga que se pode rogar, he que nosso Senhor vos faça vossa vontade, porque he fiar de seus de quem vos deueis vellar. *Bono animo malè precantur, quare si vis esse felix Deum ora, ne quid tibi exhis, quæ optantur eueniat.* *Seneca. Epist 31.*

4. Reg. 5. Naamam Syro queria sarar á sua vontade, & que o Propheta Eliseu lhe pusesse as mãos, como se a saude sem as cortesias deuidas a sua pessoa lhe nam armasse: Taes eram estes phariseos, que se nam contentauam com os milagres que Christo nosso Senhor fazia, antes pediam outros à sua vontade, & nam podiam acertar quando o *Volumus* hia diãte, nem se podia sarar a vontade, fazendoa a quem della queria vsar mal.

E he muyto de espantar que tinha esta gente a causa de sua infedilidade dentro no peyto, & com milagres buscauão remedios de fora. Conta Seneca, que cegou hũa molher em sua casa subitamente, & gritaua que a leuassem daquellas casas que eram escuras, & que se riam della, & nam nos rimos de nòs que nos acontece o mesmo. Ninguem cuyda de si, que he auaro, & ambicioso, & buscando os cégos quem os guie, só nòs sem guia andamos cégos. Quanto melhor fora a estes pedir a Christo nosso Senhor olhos, com que pudessem ver os milagres que tinha feytos, que não pedirlhe outros de nouo, como diz Sancto Agostinho. *Verum videre velle vt animum purges, peruersum atque præposterum est, cum ideo purgetur vt videas,* isso quiz dizer o Propheta, *Initium sapientiæ timor Domini, intellectus bonus omnibus facientibus eum,* porque quem melhor serue a este Senhor mais entende de sua ley. *Seneca. Epist. 51.* *Aug. li. de vtilitate. credend. ca. 16.* *Psal. 110.*

Generatio mala, & adultera: geração aueça q̃ se gloriaua de

de serẽ filhos de Abraham, & discipulos de Moyses, & com nenhum delles se pareciam na fè, & bons costumes, & por isso lhe chama adultera, & bastarda, nam no sangue, senam no spirito, & virtudes. E cábelhes este nome, porque na corte de Deos sam os homens filhos de suas obras, & perdesse o foro, & nobreza do sangue, quando os descendentes a' nam esmaltam, & douram com obras dignas della. Mais glorioſa cousa he ser nobre & grande por merecimentos, & virrudes, que por nascimento, ou fortuna, & por isso estimaram sempre mais a Alexandre que a Dario Rey dos Persas, porque Dario nasceo com o Imperio, & Alexandre o alcançou por seu valor, & esforço. Notou S. Agostinho apontar o Euãgelista sagrado a Iudas o pay, & a pattia. *Vt traderet eum Iudas Simonis Iscariotes.* (Diz o sancto) *Quid mihi patriã eius nominas, qui vtinã natus non fuisset.* E o sancto nam responde, mas pode-se dizer que assim como o ser mal nascido nam desfaz no que he bem acostumado, & que por si val, nem lembra a ninguem pera ser desestimado, antes lha realça a virude, & o preço della, assim ao ingrato atreyçoado se ha por fundamento de tudo, & he justo lanço picalo com isso, lançandolho em rosto, como fez Deos aos de Ierusalem pello Propheta Ezechiel. *Radix tua & generatio tua de terra Chanaan, Pater tuus Amorrhaus, & mater tua Chetæa:* fazes como quem es filha de paes ydolatras, es mal nascida, não ha que espantar, se es mal acostumada, que o bõ nascimento se estima por respeyto da boa criaçam, & a virtude he o fundamento da honra. Pello que disse Platão que daua graças a Deos primeiramente pello fazer homem, & nam molher, Grego, & nam barbato, & pello fazer natural

Augost. Ioan. 13.

Ezet. 16.

natural da polida & douta Athenas, & não de algũa rustica aldea. Diz S. Gregorio Nazianzeno, que nam he nobre senão quem juntamente he virtuoso, & traz a comparaçam do tangedor, cujo louuor nam està em tanjer em viola de preço, & dourada, ou outra qualquer de pouca valia, senam em a saber rocar de sorte que faça milhor consonancia, *Qui eruditis pulsibus concentum seruat*. E por isso vemos que da mesma raiz nasce a espinha, & a rosa, & da mesma geraçaõ ha descendentes que a honraõ com suas obras, & cheyro dellas, & outros que a infamam com falta de virtude. E por isso preguntando a Democrito em que consistia a nobreza, respondeo, *In pecudibus veram nobilitatem consistere in corpore, in hominibus verò in moribus animi candidis ac laudabilibus.* Pois com rezam lhe chama Christo nosso Senhor. *Generatio mala & adultera*: porque ordinariamẽte peccados de geraçam se pegaõ muyto, & com o sangue passam aos descendentes pera se perpetuar o mal.

Nazian. in nobilẽ mi le moratum.

Apud. Strobeũ

Signum non dabitur ei: E ainda nisto vza de misericordia, pois com ella nega merces que ham de seruir de mòr desagradecimento & condenaçaõ de quem as pede, porque como a petiçaõ eta chea de malicia, & nam de desejo de emenda, & de conhecerem a vetdade, com muyta pressa nega este Senhor o que lhe pediaõ, porque via que fazerlhe nouas merces, & nouos milagres, ficaua sendo materia de mayor condenaçaõ sua. Diz S. Paulo: *Terra sepè venientem supèr se bibẽs imbrem, proferens autem spinas ac tribulos reproba est, & maledicto proxima, cuius consumatio in combustionem*: assim os que com milagres & merces do Ceo se fazem peores, porque cultiuãdo a terra, & vindo achuua do Ceo, nada lhe falta do que se podia desejar, & enxergase a demasiada malicia da terra, com

Ad Heb. 6.

com q̃ se fica baldãdo o trabalho, & a semente que se lançou. Diz S. Marcos, que Christo nosso Senhor, *Non poterat in Nazareth virtutẽ vllam facere:* & elles se queixauão, *Quanta audiuimus facta in Capharnaum, fac & hic in patria tua.* Pois como estar em sua patria, tiraulhe o poder de fazer milgres, ou a inclinaçam de melhorar aquelles com quem tinha mais parentesco & tezaõ de amizade? Diz Theophilato: *Non quod ipse infirmus esset, sed quod illi incredduli; parcit igitur eis non faciendo signa, ne signa sint eis ad maiorem condemnationem, neq; sic credẽtibus.* Hũa mãy quando querem abrir a chaga ao filho, diz que o não pode ver, nem estar ali, não porque não possa, mas porque lho não consente o amor: assim Christo nosso Senhor queria muyto á quella gẽte como de sua patria, & via que com seus milagres se obstinauam mais, & tomauaõ motiuo de se fazer peores, & assim, *Amdirabatur propter incredulitatẽ eorum.* Dõde se vẽ q̃ quẽ recebe nouas merces de Deos, he rezaõ q̃ viua muy precatado, pois quanto ellas sam mayores, tãto mais arriscado fica quẽ as recebe, senão vzar bẽ dellas. Nos edificios quando as paredes estão direitas, quanto mayor pezo lhe pondes mais fortes & fixas ficam, mas se estam tortas, cõ qualquer pezo se entortão muyto mais: assim se o coração está direyto fica mais seguro, se está torto fica peor, & mais arriscado. Dizia hũ Padre do Ermo, q̃ se assombraua cõ as merces de Deos, & se desassõbraua cõ os castigos, porq̃ com ellas se ficaua obrigãdo mais, & com elles se ficaua desobrigãdo da penna que seus erros passados mereciam, & assim grandes merces ficam em occasiam de receo, & temor, porque fica sendo a ingratidam mayor. Samuel dizia ao pouo, *State vt Iudicio cõtendam aduersus vos coram Domino de omnibus misericordijs Domini:* Não dou libello contra vòs pellos roubos

Marc. 6.

Theophi. sup. hunc locum.

1. Reg. 12.

bos & males que tẽdes feytos, senão douuos em culpa as muytas merces que de Deos recebestes, & o mal que a ellas respondestes.

Nisi signum Ionæ Prophetæ.

O mercador nam mostra sua mercadoria, a quem mais por curiosidade que por vontade de comprar a quer ver, & aos que tratam de comprar elle mesmo os conuida que entrem em sua casa: assi fazendo Christo nosso Senhor muytos milagres diante dos discipulos, não quiz fazer outros diãte desta gente, pois os pediam nam com vontade de buscar o Ceo, senam pera motiuo de calumniarem suas obras, & de curiosidade propria. Isto quiz dizer a reposta que Christo nosso Senhor deu a Virgem sanctissima, *Nondum venit hora mea*: que milagres nam se hão de fazer por gosto de quem os pede, senão por necessidade de quẽ a tem, pello que diz, *Nondum venit*: deixai à vir. E assi os remete ao grãde final de sua paixam pera mostrar que a fẽ Christãm mais depende do amor & affeiçaõ de seu sangue que da spiculação de nossos entendimentos & curiosidade de nouidades; pois assim como Ionas se offereceo as ondas do mar por saluar os companheiros da tempestade: assim Christo nosso Senhor voluntariamente se offereceo á morte por escaparmos della: & tres dias diz que esteue na sepultura, porque como diz S. Agostinho quem madruga muyto por comprir o que promete, não falta com a palaura, antes a cumprè milhor. E sẽdo Ionas hum homem desconhecido sem fazer milagres, & prègando ameaças tres dias acaba com gẽte tam perdida que façam penitencia, & prégandose o Euangelho com tantos milagres, prègando ò Christo nosso Senhor tres annos, & os seus prégadores tantos, como nam acabamos conuosco, que acabeis de render esses coraçoẽs a Deos, & fazer penitẽcia, como fizeraõ

Ioan. 2.

August.

zetaõ os de Niniue, porque se vos não emmendais que posso eu dizer senão: *Niniue*
Psal. 18. *subuertetur.* Dauid vio ao filho de Deos vir depressa a remediar o mundo o mundo. *Exultauit vt Gigas ad currendam viam.* E o Propheta
Mala. 4. Malachias diz que o vio vir voando, taõ ligeyro como o sol. *Orietur vobis sol iustitiæ, & sanitas in pẽnis eius.* O que cõdena o vagar cõ que o buscamos, & o muyto tempo q̃ nos esquecemos delle. Eu nam sou Ionas, nem propheta, mas sou enuiado de
2. Cor. 5. Deos, como diz Saõ Paulo: *Pro Christi legatione fungimur, tanquàm Deo exhortante per nos, Obsecramus pro Christo.* O que vos peço pellas chagas de Christo Iesu crucificado, que com os braços abertos está na Cruz pera vos receber. *Obsecramus pro Christo reconciliamini Deo*, que vos dará sua graça, &c.

QVARTA FEIRA DEPOIS DO PRIMEIRO DOmingo da Quaresma.

SERMAM. II.

Lisboa na Misericordia. Anno 1605.

Magister volumus ate signum videre. Mat. 12.

OVue diuersos parecceres sobre o milagre que Christo nosso Senhor fez do cègo, surdo, & mudo. Santa Marcela clamou, *Beatus venter*, os phariseos huns atribuiaõ o milagre ao demonio, outros que mostrauam menos colera, & tinham mais mali-

cia vieram com esta petição a Christo Senhor nosso. *Magister volumus àte signũ videre*. Vede que palaura pera discipulos de Christo, fazem grande comprimẽto de discipulos, & mostraõ vontade de Senhores, que em fim nisto para a fantesia, & soberba de grandes, os quaes porque gouernão, & mandaõ, saõ tam mimosos, que cuydam que ninguem terà atreuimento pera deſdizer de sua võtade, & não attentão pera o que he rezam, senão pera o que tem gosto, & onde sua curiosidade os leua, & pedẽ sinaes do Ceo como senão ficaràõ mais expostos a suas calumnias. Mas Christo nosso Senhor chamalhe geraçam mà, & adultera, pois não continuaua com o amor de seu Deos, & com a lealdade, que lhe deuiaõ porque elle he o verdadeiro espoſo de nossas almas. E he tal a bondade de Deos, que o seu não, sempre traz brandura consigo, o vosso nam he tam seco, que nam ha mais que apellar, nem agrauar: mas este Senhor pedenlhe final, diz nam quero o que pedis. *Signum non dabitur ei nisi signum Ionæ Prophetæ:* que era o que mais teleuaua, diz não, pera despachar melhor. Peçamos a graça, Aue Maria.

HE causa de grande admiraçaõ ver hoje toldarse o sol, que pera todos amanhece, & negar hum rayo de sua luz a quem o deseja: a fonte perenne q̃ está patente a todos secarse, & não dar agoa a quem mostra sede: o Ceo que com sua influencia tudo alegra, negar o seu influxo á terra seca, & esteril: em fim ver que a intençaõ com que Christo nosso Senhor veyo ao mundo, foy pera o conhecerem por filho de Deos, & pera isso prègaua, confirmando a verdade de sua doutrina com milagres, & toda via quem dantes os fazia sem ser rogado, agora conuidado que os faça

faça não quer, antes reſpõde com aſpereza a quem os pede. Verdade he que como diz o Angelico Doutor S. Thomas, o imperio com que Chriſto Senhor noſſo fazia os milagres, jũto com ſua dourtrina, que com elles aprouaua, moſtrauam ſer elle filho de Deos Diz Saõ Chryſoſtomo entrãdo em hũa caſa, ſe duuidais quem he o ſenhor della, & vedes entrar hũa peſſa a q̃ todos ſe leuanram, & começa a mãdar hũs, & outros, & todos lhe obedecem à riſca, logo ficais caindo na conta q̃ aquelle he o ſenhor. *Quis eſt iſte quia ventti, & mare obediunt ei?* diſſe a gente quãdo ao mãdado de Chriſto noſſo Senhor ceſſaraõ os vẽtos & amainou a tempeſtade, & com o meſmo imperio mandaua ao cego q̃ viſſe, & via, & ao coxo q̃ andaſſe, & andaua, no q̃ ſe via q̃ eſte he o Senhor da caſa, & do mũdo todo. E bẽ entẽdeo iſto o Centurio, porq̃ dizendo Chriſto N. S. *Ego veniã, & curabo eum*: confeſſou que auſente o podia curar. Mas a rezam porque nega fazer ſinaes como lhe pediaõ, he porque pediam ſinaes de nouo, pera deſacreditar os paſſados, & moſtrauaõ bem que nam auiam de ſeruir de ſe dobrarem com elles, & de crer em Chriſto, ſenam de terem mais que caluniar, pois que acabauam de ver hũa tam grande marauilha, & com iſſo ſe não dobrauam pera crer, ſenão pediam outra de nouo: & aſsim era querer deſacreditar o final paſſado, & nam vontade de crer, pello que de nouo ſe lhe fizeſſe. Pregunta S. Agoſtinho, porq̃ nam foy Deos continuando com os milagres que fazia no primeyro tempo da Igreja? reſponde. *Ne animus ſemper viſibilia crederet, & eorum cõſuetudine frigiſceret genus humanum, quorũ nouitate flagrauit.* Porq̃ cõ o coſtume de não crer ſenão o q̃ cõ milagres viſſe aprouado, não ficauão ſeruindo de arreygar mais a fé, antes era occaſiaõ de ſe eſfriarem os homens

D. Thom. 3. p. q. 43. a. 5. & li. 1. contra gent. c. 6.

Chryſoſt.

Matth. 8.

Matt. 8.

Aug. tra. 1. de vera religio. c. 24.

mais nella, & como saõ amigos de nouidades, foy grãde acerto corrarlhe pello appetite que lhe seruira de curiosidade somente, que tinham de os ver sempre, & como a fé esta bem fundada com os milagres jà passados, fora descredito della, se foram necessarios outros de nouo pera crer: & assim diz mais o santo, que a immensa bondade de Deos nosso Senhor. *Liberter tribuit quæ generaliter profutura prænoscit*. Pois que mayor marauilha que de hũ tam famoso ladram fazer hum tam famoso santo: *Humano generi conscripsit securitatem vt consolatio ac spes fieret totius populi, absolutio vnius desperati, & priuatum donum in publicũ crescceret beneficium* Deu hũa carta de seguro a todo o mundo, pera confiarem os homens, que em qualquer tempo que se cõuerterem a Deos, os receberá, & nam só por amor delle lhe perdoou ram grãdes diuidas, mas porque era final que daua das piadosas entranhas que tinha, pera perdoar a todos em geral, & posto que o ladram foy o primeyro que se logrou desta merce tam extraordinaria, o milagre de o conuerter foy feyto pera proueyto do mundo todo.

Serm. 1. de tẽpor.

Pois, *tunc accesserunt*, quãdo acabauaõ de ver hũ milagre pedem outro. Diz. S. Chrysostomo, que posto que os viam com os olhos não dauaõ fé delles porque não tinhaõ brandura de coraçam, & pia affeiçam da vontade, sem a qual as merces de Deos, & seus milagres, nam fazem mossa na alma. A cegeyra que os peccados trazem comsigo, declarou o Propheta Sophonias. *Ambulabunt cæci, quia Domino peccauerunt.* E de Iudas ponderou Saõ Chrysostomo o que diz Sam Matheus, *Tunc videns Iudas, qui eum tradidit quod dãnatus esset, pœnitẽtia ductus, retulit triginta argenteos*: Entam vio quãdo ja o peccado estaua acabado de todo, & dantes, nem

Chrysost.

Sophon 1. Chrys. st. hom 86. supra. Matt. 26.

nem com lhe lauar os pès abrio os olhos, que o demonio lhe tinha cerrado por sua culpa. *Cogita quando illũ pœnitui tquando ad exitum scelus omninò peruenit*, tiroulhe a vista quãdo o cometeo, & restituiolha pera que vẽdo a fealdade de sua culpa desesperasse do perdam, que taes restituiçoẽs sabe fazer o demonio. Diz Iob *Cor eius indurabitur tanquam lapis, stringetur quasi malleatoris incus*: Porque abigorna com os golpes continuos que lhe dam, não somente não amolece como faz qualquer vaso, que nella se faz, antes fica mais dura, & rija: E como diz Saõ Gregorio nella se fazem os vasos, & se afeiçoa o ferro, & o ouro com as marteladas, porem ella fica mais calejada, & apertada, sem nunca se mudar noutra forma, senam ser sempre o que he: assim a alma de hum pecçador obstinado, nem com trabalhos, nem com inspiraçoẽs, nem com prègaçoẽs, nem com milagres que aos outros amolece se abranda, & melhora, antes se faz peor. Aquella nuuem que Deos mandou aos filhos de Israel, quando sairam do Ægypto, diz a Scriptura santa: *Erat nubes tenebrosa, & illuminãs noctem*: Era escura pera os Ægypcios, que os cegou de sorte. *Vt ad se in vicem toto noctis tempore accedere nõ valerent*. Mas alumiaua aos Hæbreos: nenhum castigo chegou aos catiuos Hæbreos, ao menos da nuuem nos conta que lhe daua luz quando os outros estauam em treuas: assim saõ os milagres de Christo nosso Senhor, esses saõ os que nos alumiaõ, & guiaõ, mas o Iudeu, & o mouro, com elles se ceguam, & endurecem mais, como vemos nestes phariseus.

Iob. 41.

Grego. l. 34. Moral. c. 6.

Exod. 14.

Chegaraõ pois estes phariseus que eram os doutores & religiosos daquelle tempo, cuydando que com palauras brandas, & cortezes acabariaõ com Christo Senhor nosso quanto quisessem, & fazendolhe largos

gos comprimẽtos, & cortesias desacostumadas de mestre lhe pedẽ sinaes do Ceo, lançando estas redes pera caçar, & alcançar o que desejam, como he costume no mundo. Diz Philo que o cozinheyro pretẽde com a boa tempera da iguaria deleitar ao conuidado, & que na lingoa a ache saborosa, mas nenhũa cousa lhe dà, se depois que a comer lhe fizer nojo no estamago; porem o medico ao reués, manda trazer o Ruybardo da botica, que sabe que ha de amargar ao doente, & não faz caso das queixas que disso der, porque com a mezinha não pretẽde deleytar, senão sarar a enfermidade: & estes mostraõ bem quaes saõ os verdadeyros amigos, & que os que tem cargo da Republica haõ de tratar de ser medicos della: porem os aduladores com suas palauras brandas, & dobradas fazem enfermar a muytos da vaydade, & presumpção (que se cura deuagar) & somente tratam de contentar, & ser apraziueis, & bem recebidos. O Principe Absalon, *Sollicitabat (seu furabatur) corda filiorum Israel.* Porque falaua á vontade aos requerentes, & como elles tem por officio queixarse dos ministros, & de suas faltas, consentia o Principe com elles, & murmurãdo juntamẽte do pouco cuydado do Rey seu pay, era ladram publico dos coraçoẽs dos homẽs, & os sujeitaua de maneira, que se pode leuantar com o Reyno. Quando antiguamente queriam dizer isto he menos mal, costumauaõ a dizer (*ad coruos*) porque elles comẽ os olhos aos mortos, & os aduladores como Tyrannos aos viuos. Diz Dauid: *Inclinabit se, & cadet cũ dominatus fuerit pauperum*: Porque pera mãdar, & alcançar o lugar superior q̃ pretende, se humilhatà, & prostarà, & não somente farà cortesias, & inclinaçoẽs, mas chegarà a pòr o peyto por terra, como hoje fizerão

Philo l. de Joseph.

2. Reg. 15.

Psalm. 9.

fizeram os Scribas, & Phariſeus, chamãdo a Chriſto noſſo Senhor meſtre, pera chegar ao *Volumus* que logo ſe ſegue, & vzam de taõ deſacoſtumadas corteſias pera lhe fazerem a võtade.

Generatio mala. Nam ha caſo em que ſeja licito reuidar com palauras pezadas, ſenão quando vos enganão com adulaçoẽs, que quando vos injuriam, o ſizo he, ou não reſponder, ou atalhar com brandura: mas quando vos liſongeaõ, podeis reſponder com cõlera, porque he auiſo ficar em foro de ſofrido, mas não de neſcio. *Sola adulatio iuſtam facit orationem conuiciantis.* Diſſe Pindaro, & o approuou Seneca, porque nunca he licito deshonrar, nem reſponder mal, ſenaõ quãdo trataõ de vos adular. Diz Sam Gregorio, que a rezão porque Chriſto noſſo Senhor nam reſpondeo a Herodes, nem quis dar moſtra de ſua virtude diante delle foy. *Magis eligens aperte a ſuperbientibus deſpici, quam à non credentibus vacua voce laudari.* Antes quis ſofrer ſer deſprezado, que não lijongeado, & mais quis ſofrer em publico injurias de ſoberbos, que em particular adulaçoens, & louuores com engano; & aſsim ſe ſegue. *Sprcuit autem illum Herodes cum exercitu ſuo.* E aſsim Dauid, *Potens es Domine, & veritas tua in circuitu tuo.* Muro de verdade, por onde não podem entrar aduladores como aos Principes da terra. Por onde não ha que marauilhar acharmos na boca dos Phariſeus palauras tam brandas, & corteſes, & na de Chriſto noſſo Senhor, que era a meſma brandura, taõ aſperas, ſendo elles os que em letras, & religiam tinham o milhor lugar, & eſtando preſente tanta gente, com quem ſe arriſcaua o credito. He verdade que aos grandes ſe ha de fallar com acatamento, & ainda quando me-

Pindarius.

Cregor. l. 10. Mor. c. 1 Luc. 23.

Pſal. 88.

recem ser reprehendidos, ha de ser com moderação,
Dani. 4. & cortesia. Assim o fez Daniel, porque pedindolhe el Rey Nabuchodonosor, que com muyta pressa lhe declarasse o sonho, & tendo ja entendido de Deos o que lhe auia de dizer, com tudo diz a Scriptura santa. *Tũc Daniel cœpit intra se metipsum tacitus cogitare quasi vna hora, & cogitationes eius cõturbabant eum.* Pois se ja sabia o que lhe auia de dizer da parte de Deos, & o Rey tanto desejaua a reposta com presa, pera que se poem a cuydar hũa hora?
Hiero. in Dani. 4 Diz Saõ Hieronymo, cuydaua como daria aquelle recado de Deos a hũ Rey, com ter grande respeito á dignidade real, & nisso cuydaua com vagar, & não na declaraçaõ do sonho que essa lhe tinha Deos reuelado dantes. Notou S. Agostinho, que quando Deos disse: *Dominum Deum tuum adorabis, & illi soli seruies:* mostrou que não tolhia adoraçam, & reuerencia aos
Aug. q. 61 sup. Gen. santos do Ceo, & aos grandes da terra, que com seu poder representaõ seu lugar, porem que seruir com spirito, & coração como a Senhor da vida, & da alma, isso somente he diuido ao Deos que adorais, & fora delle a ninguem; & por tanto o adorar fica liure, mas o seruir restringido, com a palaura *soli*. Porem como estes Dourores vinhão com prætexto de ganhar credito com o pouo q̃ estaua presente, alli quis Christo nosso Senhor que o perdessem, & ficasse desautorizados, pois sem catar ordẽs à religiaõ que professauaõ, nem respeyto aos lugares, & officios q̃ tinhão, os trataua tão mal de palauras, negandolhe o que pediaõ com tanta secura, & esquiuança, que assim merecem rratados aduladores fingidos, & coraçoẽs contrafeytos, que com capa de humildade pretendem alcançar o que desejão, não lhe mostrando bõ rostro, & desembuçando no publico

sua

sua dannada tençaõ, mostrando q̃ os entendia bem. *Quid detur tibi, aut quid apponatur tibi ad linguam dolosam?* Psal. 119. Diz Dauid o remedio que ha, he, tirarlhe settas q̃ os trespassem, *Sagittæ potentis acutæ cum carbonibus desolatorijs*, desta maneyra, & com esta aspereza auiaõ as pessoas publicas de tratar a lisongeyros, & entender que a honra com que os trataõ, he pera os trayr, & malsinar, pois como diz S. Bernardo, *Qui de amore nõ venit honor, nõ honor sed adulatio est.* Bern. ser. 35. supr. Cant.

Viri Niniuitæ: Ameaçar Christo nosso Senhor aos Pharisеus cõ os Niniuitas, (diz S. Chrysostomo) q̃ foy misericordia que vsa com peccadores descuydados, & obstinados em seus males, porque não he tanto ameaçalos como auisalos com penitencia. Isto deu a entender Deos nosso Senhor, quãdo disse a Moyses, *Dimitte me vt irascatur furor meus contra eos, & deleam eos.* Exod. 32. Diz Theodoreto que foy ensinar a Moyses o que auia de fazer, que era rogarlhe pello pouo, pera que o não castigasse. *Iniquitatem populi Deus illi patefecit, atque vt pro eo intercederet, excitauit.* Depois do diluuio disse Deos a Noè. *Arcum meum ponam in nubibus, & erit signum fœderis inter me, & inter terram.* Diz S. Ambrosio q̃ o arco tem as pontas pera a terra, pera q̃ se não temessem os homẽs que se tirarião mais sertas do Ceo, antes posto q̃ os homẽs as tirem ao Ceo cõ seus peccados, não virà do Ceo diluuio q̃ os destrua senão agoa de misericordia que os reforme, & cõsole. Tratãdo Tertuliano aquellas palauras do Apocalipsi. *Age pœnitentiam, & prima opera fac, sin autem venio tibi, & mouebo candelabrũ tuum de loco suo.* Diz q̃ he tal abõdade de Deos nosso Senhor, que podẽdo cõ muyta rezaõ negarnos sua misericordia, & o perdaõ de nossas culpas, nam somente a nam nega, mas elle mesmo quer, & roga, & ameaça q̃ aqueiramos aceitar, pello que. *Tam Pater nemo* Theodor. q. 67. sup. Exod. Gen. c. 9. Amb. de Noe. & arca. cap. 27. Apoc. 2. Tert. lib. de pœnit.

August. li.1.conf. 5.

nemo tam pius nemo. Por isso o glorioso Sãto Agostinho. *Qui tibi sum ipse, vt amari te iubeas à me, & nisi faciam irascaris mihi, & mineris ingẽtes miserias?* Muyto vos deuo Senhor por quererdes q̃ vos ame, & muyto mais em me ameaçar, em vos amar vejo o muyto q̃ eu ganho, em me ameaçar vejo o quãto o esti mais. Queixauase a esposa, *Filiæ matris meæ pugnauerunt cõtra me, posuerũt me custodẽ in vineis,* diz S. Bernardo. *Audite si nõ se abillis ipsis fatetur ista promotã à quibus & passam: nec mirũ tamem, siquidẽ fuerit causa pugnãdi, intentio corrigendi:* assim se sentis a este Senhor aspero nas palauras, & reprensoẽs, não he cõ tençaõ de afronta senão cõ desejo de emmẽdar & melhorar. E assim diz S. Ephrem tratando dos Niniuitas, *Cõmiseratus & misertus est, saluauit, pepercit, in homines sua benignitate liberalissimus pænã pro peccatis debitã dissoluẽs, & mẽdax potius haberi quam crudelis tulit,* porq̃ vendo Deos os peccados q̃ auia em Niniue a mãdou ameaçar pera a destruir, mas vẽdo depois a penitẽcia q̃ todos faziaõ, reuogou a sentença, & lhes perdoou.

Cant.1. Bern.ser. 30. supr. Cadt.

Ephrem. ser. in eos qui quotidie pecc ant & quotidie paniten.

Ionæ. 3.

Pois o remedio he fazer logo penitencia, porque se quẽ tinha dias certos pera ella não quiz perder horas, vòs que não tendes horas certas como perdeis dias & ãnos? Deos castiga por peccados esquecidos, & posto que dilata o castigo chegalhe sua hora como diz S. Basilio: *Solet Deus in suis peccatis perseuerãtes punire, dum minus timent:* proua isto o santo da quelle lugar de Sam Matheus, *Sicut in diebus Noe, ita erit aduentus filij hominis;* porque quando estauaõ os homẽs mais descuydados, entaõ os afogou o diluuio. Isto he o que diz S. Paulo que acõtece a muytos peccadores descuydados, *Cũ dixerint Pax, & securitas, tũc repentinus eis superueniet interitus sicut dolor in vtero habenti, & nõ effugient:* porque como declara S. Chrysostomo muytas vezes tomaõ as dòres de parir de supito estando comẽdo ou

Basil. lib. mor. reg. 11. c. 1.

Matt. 27.

1. ad Thes. sal. 5.

Chrysost. homi 33. in Ioan.

ou vendo festas, & o mesmo nos pode acontecer a nós se viuermos descuydados. Por onde he muyto pera espantar dilatarmos muytas vezes o abalo, que em nós fazemos continuos accidentes da vida, esperando que com outras occasioens nos conuerteremos, & cuydamos que o que hoje não acaba a morte do amigo, nem a inspiraçaõ do Ceo, acabara depois isso mesmo em outra occasiaõ. Assim aconteceo ao presidente Felix, que ouuindo a Act. 24. Sam Paulo tratar do juizo: *Tremefactus Felix respondit, Quid nunc attinet, vade, tẽpore autem opportuno accersam te.*

E bem se mostra a misericordia, & infinita bõdade de Christo nosso Senhor, porque negando aos Phariseus o final que pediam, com tudo poem hum, *Nisi signum Ionæ Prophetæ*, dalhe o mayor de todos os finaes que foy sua paixaõ & resurreição, porque se desejauão ver finaes do Deo, no tempo da morte de Christo nosso Senhor os ouue espãtosos, & assim lhes fica dando muyto mais do que elles pediaõ, & muyto mais aparelhados finaes pera se conuerterem. E por isso diz S. Athanasio que se escureceo o sol quando Christo nosso Senhor espirou na Cruz, pera dar a entender que todas as obras que até li Deos fizera, não eraõ pera aparecer diante desta da redempçaõ: & por isso escõdeo sua luz com que se mostra a si, & ás mais cousas. E notou Theophilato que nenhum milagre fez Christo nosso Senhor depois de sua resurreyção, porque morrer em hũa Cruz, & depois resuscitar por virtude propria he maior de todos. Diz S. Paulo, *Iudæi signa petunt Græci sapientiam quærunt: nos autẽ prædicamus Christũ crucifixũ, ipsis autem vocatis Iudæis atq; Græcis Christũ Dei virtutem & Dei sapientiam*: Depois q̃ conhecẽ a Christo crucificado, ẽtão cayẽ na cõta q̃ a ahi se mostra a sabiduria de Deos, & q̃ he o mayor de todos os finaes

Athanas. in dictũ omnia mihi tradita sunt â patre meo.

Theophi.

Cor. 1.

naes

Euseb. Emis. hom. 8 de pas.

naes. Eusebio Emisieno cõsidera na luta de Iacob com o Anjo ficar Iacob victorioso, & pedir a bençaõ ao Anjo que parecia ficar vencido. *Qui vincitur benedicit, & claudicat qui se vicisse credebat,* poronde manquejar Iacob de hum pè, o mesmo fazem algũs de seus descendentes na fè, posto que os mais fiquem firmes nella: mas a Deos vencido pedirse bençaõ, isto he o que conuem, porque quando parece que que esta na Cruz vencido dos tormentos & morto, tem poder pera lançar bençoẽs ao mundo todo, *Benedixit victus qui liberat passus,* & a perdoar com o preço de seu sangue atè o peccado dos que o derramaram. Pois pegayuos com Christo nosso Senhor na Cruz, & dizey, *Non dimittam te donec benedixeris mihi,* & alcãçareis sua graça, &c.

QVINTA FEIRA
DEPOIS DO PRIMEIRO DOmingo da Quaresma.

SERMAM.

Braga na Sé. Anno 1604. Prégado là no segundo Domingo.

Miserere mei, Domine fili Dauid, filia mea male à demonio vexatur. Matth. 15.

CONTA o Euangelista S. Matthеus, q̃ vendo Christo N. Senhor quam pouco se aprouey taũo os Iudeus de seus milagres, & q̃ com sua doutrina se

ſe faziam pèores, determinou de ſe paſſar às cidades comarcans dos Gentios, porque não lhe ſofria a cõdição paſſar ſe o tempo ſem fazer bem, porque era o officio pera que veo ao mũdo (& nos deixamos paſſar a vida ſem acabar de começar o officio pera que Deos no la deu,) & pera fazer merce de ſarar hũa molher caminha vinte & cinco legoas, pera que ſaibais quãto val hũa alma, pella qual o Senhor, que ſabe o preço às couſas tanto trabalho emprega. Saye ao receber hũa molher gentia, que polla fama de ſeus milagres buſcaua a Chriſto noſſo Senhor, deixando em ſua caſa a filha tam neceſsitada de ſeu fauor. E por iſſo deſcobrindo a eſte bom medico ſua chaga, a vozes alras clamou, *Fili Dauid miſerere mei*, pedia miſericordia pera a filha, que nem he morta porque viue, nem viue, porque nam ſente. *Male a demonio vexatur*, aos diſcipulos que rogaraõ por ella, reſpondeo o Senhor, *Non ſum miſſus &c.* pera prégar publicamente, nem pera fazer milagres, que pera reſgatar, & dar leyes pera todos veyo, & por iſſo a rogo dos Iudeus ſaraua os Gentios, como o criado do Centurio, & o Leproſo gentio, por amor dos noue, & aqui a rogo dos Apoſtolos. Sò iſto quero notàr, quanto ſofre eſta molher, por alcançar o que deſeja, & por quantos tragos paſſa, com tanto que o diabo và fora hũa vez, & aſsim ſe conhecereis o eſtrago que na alma faz, tiuereis por pouco ſofrer tudo à conta de o lançar fora da alma. O ſol nam ſòmente eſtà alumiando eſta ſuperficie da terra que vemos, ſenam tambem com ſua virtude, cria veas de ouro, lá nas entranhas eſcondidas. Aſsim Chriſto noſſo Senhor em hũa molher tam remontada de ſua conuerſação, fabricou hum eſpelho, em cujas virrudes nos podeſſemos ver os Chriſtaõs

taõs

taõs, & muyto mais enuergonhar de quam deuagar sendo criados com o leyte da Igreja chegamos a ser quem ella foy. Peçamos a graça, Aue Maria.

O Mais perigoso estado a que hũa alma pode chegar, he desconhecer os bẽs que de contino recebe da liberal mão de Deos, & crescer alapar com elles a ingratidaõ & dureza de coração, com que cada dia se faz incapaz de nouas mercés do Ceo. Diz S. Bernardo, *Peremptoria res ingratitudo, hostis gratiæ, inimica salutis: viam enim obstruit gratiæ, & vbi fuerit illa, iam gratiæ accessum nõ inuenit, locũ non habet* Não ha enemigo que mais conhecidos dannos faça á alma, entupe a fonte da misericordia de Deos, & os canos por onde se podia comunicar, & não lhe deixa porta aberta por onde possa entrar, nẽ lugar onde possa morar, nem ainda aonde pòr o primeyro pè. Notou Ruperto que o peccado de Adam não foy somente comer do fruyto, mas que começou em desagradecimẽto (nòs sempre nos queixamos deste bocado, & nam foy elle sò o q̃ fez o danno) criou Deos de idade perfeyta, & com juizo inteyro *Nec gratia egit*, leuou o ao parayso terreal, fello senhor delle, deulhe o demonio de tudo, *Et tamen tacet & mutus est*; pois sois desagradecido? cedo caireis: & assim põdera aquella palaura, *Sed & serpens erat callidor*, tomou ousadia pera enganar Adam, vẽdo que o tinha feyto desagradecido, começou o peccado em desagradecimento, & acabou em desobediẽcia; & posto que Deos sabe dissimular outras culpas por muitos annos, não quis sofrer hum ingrato entre os bens que lhe deu, nem por poucas horas. Pergunta o glorioso Santo Ambrosio a rezão que Noè teue, pera em todo o tempo do diluuio não mudar hum pè sem particular ordem de Deos, no fazer da arca

Bernard. de Enãg. septẽ panum sermo. 1.

Rupert. in Genes.

Ambros. l. de Noe. & arca. c. 22.

arca, no meter dos animaes, & em o pondo em terra sacrificar logo sẽ lhe Deos auer mandado? diz o Santo, *Etenim grata animi virtus passionem dubitationis excludit*, a alma agradecida nenhũa duuida tem em agradecer, & pera se mostrar grata não tem necessidade de recado do Ceo, *Genes. 8* & por isso diz o Texto, *Odoratus est Dominus odorem suauitatis*, porque quem espera conjunçam, & ser rogado pera ser agradecido he ingrato, *Qui enim debitum gratiæ, vt à se exigatur expectat, ingratus est*. Dixe bem *Sene. tra. de benef.* Seneca, que o agradecimento he principio de paga, *Qui gratè beneficium accipit, primam eius persionem soluit*. *Leuit. 24.* Diz Deos no Leutico, *Qui maledixit Deo suo portabit peccatum suum, qui autem blasphemauerit nomen Domini morte moriatur.* Quem dixer mal de Deos, a mim o cargo que eu o castigarey, mas blasphemar, & dizer mal do nome de Deos, tenha logo seu castigo, que he penna de morte. Hũa rezam dá Sam Cyrillo, & diz, que bem se mostra ser menor peccado jurar em vão, pois lhe poem penna de morte, porque com ella fica castigado, á maldiçam poẽ lhe penna de acompanhar sempre este peccado quem o cometer, pera o castigar com penna eterna, & assim a penna que lhe dá he nam o castigar logo: Mas diz Santo Thomas, que como os nomes de Deos sam conformes aos beneficios que faz aos homens, quem a elles for ingrato, não se lhe espere mais, senão que morra logo por isso. Pois, *Egressus Iesus secessit in partes Tyri*, Vendo o pouco que se aproueytauam os Iudeus, & que crescia nelles o desconhecimento, que não faz menos danno, foge delles. E esta foy a causa da fugida de Iudæa, & a da entrada em Tyro, porque todauia como este Senhor he sol, que veo a lumear

Cyrillus in Leu.

D. Tho.

as

as treuas do mundo, não ficar ocioso em seu officio, & vay a terras estranhas buscar hũa gentia, & ydolatra, pera a conuertet. *Miserere mei Fili Dauid*: Engrandece muyto Sam Basilio a petição desta molher. *Breue admodũm verbum, magnum verò confessionis pelagus.* Hũa molher taõ descõfiada de si, & taõ confiada em Christo, que somente de sua boa condiçaõ faz rezão pera alcançar o que pretẽde, & por isso não trata de si, senão de sua misericordia, tomandoa por valedora de sua necessidade. Diz Saõ Bernardo, que este he o modo de negocear com Deos. *Pernecioſa paupertas penuria meritorum, præſumptio autem ſpiritus fallaces diuitiæ, ipſum nõ præſumere non ne promereri eſt?* Não ha mais danosa pobreza, que a de merecimentos, nem mais falsa riqueza que a da presumpção, & com Deos não presumirdes de merecimentos, he terdelos muyto grandes com ella. Os espelhos de aço, nunca mostraõ o rostro do tamanho que he, antes sempre mayor, somente os de cristal sam fieis. Se nos cotejamos com as criaturas, a que Saõ Paulo chama espelhos, *Ambulamus per ſpeculum*, acharnos emos mayores do que somos, mas se nós vemos em Deos, enxergarèmos quem somos, assim quanto mais perto vos puserdes de Deos tanto menos cuydareis de vos, & somente elle vos desenganarà do pouco que soes, & da pouca rezam que tendes de presumir de vos. Pois desconfiada a Cananea de si, tudo fiaua da misericordia deste Senhor, porque a misericordia nam busca rezoens, senão miserias. Por isso diz Sam Chrysostomo. *Portus in neceſſitate conſtituti homo miſericors.* Porque a todos agasalha sem exceiçam de pessoas, & a todos abriga da tormenta da necessidade, & Samuel choraua por Saul, *Miſerans non delibe rans*, porque a verdadeira

Basilius.

Bernard. ſerm. 68. Ju. Cant.

Chryſoſt.

1. Reg 15.

mise-

misericordia (diz S.Bernardo:) *Non iudicat sed afficit.* E assim S. Leam Papa, *Miserendi nostri causam Deus, nisi in sua bonitate non habuit*: por isso a paixam de Christo nosso Senhor foy tam copiosa, porque não respondia a nossa necessidade, senão a sua misericordia. Bem fundaua logo a Cananea seu requerimento como auisada no *Miserere mei*, que sou gentia, mas tambem *mei*, que sou mãy de quem tanto padece.

Epistol.2. D.Leo.ser. 23. de passio.

Qui non respondit ei verbũ. Nouidade grande não responder Christo nosso Senhor a hũa petição taõ pia, & de quem com tanto feruor a representaua: ao menos não tem licença os despachadores de trazer em prolongas os requerentes, nem deixar de lhe dar resposta apressada, porque somente Deos pode dissimular com o despacho, porque o faz pera que no requerimento prolõgado vos habiliteis pera ser melhor despachado, & dá ajuda de custa no requerimento como fez a S. Paulo. *Sufficit tibi gratia mea.* Queixouse a Esposa, *quæsiui, & non inueni illum, vocaui, & non respondit mihi.* Diz Ricardo de sancto victore, que he costume de Deos não responder ás vezes a nossas petiçoens, pera responder melhor, & cõforme ao que mais nos conuem. *Cum sponsus non respondere putatur, melius respondit: imo verò verba atque desideria quibus respondeat, ipse in anima format, ipse enim postulat, id est, postulantẽ animam facit, & respondet, dùm quæ expediũt cõcedit* E assim cõpara Areopagita a oraçaõ, cõ a qual trázemos cõ Deos requerimẽtos continuos, a hũa cadea d'ouro q̃ pende do Ceo, na qual quẽ for lãçado as mãos pera recolher parte della, não tira nada do Ceo, senão chegassa mais perto delle: assim cõ a oraçaõ, não se chega Deos mais perto de nós, senão nós mais perto delle, & tira o Ceo por nós. Na quella suaue musica que os vinte & quatro velhos de-

2. Cor.12. Cant.5. Rich.sup. Cant.c.35.

Dyon.de diuinis. nom.c.3.

Apoc.5. taõ ao cordeyro. *Ceciderunt coràm Agno, habẽtes singuli citharas, & phialas aureas, plenas oderamentorũ quæ sunt orationes sanctorũ, & cantabant canticum nouum*: Chamanse as oraçoẽs dos santos cheyros suauissimos, porq̃ as flores quanto mais apertadas na mão, melhor cheyrão, & a pastilha no fogo recende a muytas casas: assim tãbẽ as oraçoẽs cõ o aperto das necessidades, & cõ o fogo das tribulaçoẽs encẽdese mais, & cheyrão melhor, & por isso pera dar musica perfeyta a Deos, não basta ter na mão a viola defora por melhor temperada que esté, & mais destramente tocada, mas ha mister hum cotaçaõ feruente, & deuoto com a oração pera ficar perfeyto musico da camara do Ceo, donde sayaõ perfeytamẽte os louuores do cordeyro, & quanto mais se continua na oração, tanto mais se assegurão as merces do Ceo.

Basil. in const. Monas. c. 3. Diz S. Basilio. *Quid pro fuit Salomoni cito sapientiæ donũ invenisse, quod postea erat amissurus?* Importa trazer largos requerimentos pera alcançar o que desejais, pera depois o saber estimar, por isso foy mao pronostico alcançar Salamão tão depressa a Sabedorla, porque logo se deue temer que o que depressa se alcança não he de dura, & depressa se perde. Por onde nam respondet Christo nosso Senhor logo à Cananea, não foy secarse a fonte de todos os bens, nem calarse quem dà lingoa a mudos, mas foy pera que se não secassem as lagrimas da mãy, & peraq̃ crescesse a deuação. *Dimitte eam.*

Boa corte, & basta q̃ era do Ceo, & taes erão os priuados q̃ se parecião cõ o Rey, onde elles saõ tam cõpassiuos de necessidades alheas, q̃ sẽ mais conhecimẽto, nẽ peyta, tomão a seu cargo as petiçoẽs dos pobres, & afligidos, & se fazẽ voluntariamẽte sollicitadores de seus requerimentos. Mostrãdose Dauid taõ afeiçoado á vniam, & charidade fraternal, a cõparou cõ o vnguento Psal. 132

to que da cabeça vinha à barba de Aaron. *Sicut unguentum in capite, quod descendit in barbam, barbam Aaron.*

Bern. ser. 14. supr. Cant. Diz S. Bernardo q̃ o ingrato & auarẽto não quer que este oleo cheyroso passe da barba, á cabeça, & nella quer q̃ se ensope todo, mas o oleo não he da barba só, he da cabeça, & a cabeça ha de prouer a barba, & todos os membros do corpo, porque a todos he igoalmente obrigada a fauorecer, & conseruar. Pois *Capiat sané prima, nõ sola, resundat & inferioribus membris quod acceperit*: E se a barba por estar junto da cabeça, se logra primeyro do oleo, comunique esse essa charidade a todos os mẽbros, & chegue a todas as vestiduras: & assim não tiro a quẽ tem valia, & poder que se logre primeyro delle, mas obrigoo que o comunique aos outros tambem sobpenna de o perder.

Exod. 25. Mandou Deos no Exode, que o Propiciatorio estiuesse sobre a arca, & tiuesse de hũa parte hũ Cherubim, & da outra outro, os quaes olhassem sempre hum pera o outro, sem tirarem nunca os olhos, *Respiciant què se mutuo versis vultibus in Propitiatorium: inde præcipiã, & loquar ad te supra Propitiatorium, ac de medio duorũ Cherubim.* Diz S. Agostinho quer dizer que se offendermos a Deos perto temos sua misericordia, & dos rigores da ley podemos apellar pera ella que està tam perto, & que o que mais inclina a ella, he olhar hum pera o outro, pera que se cayt o outro o ajude, não tirar nunca os olhos hum proximo do outro, & onde isto ouuer, ahi se achará Deos propicio, & dahi falará pera encaminhar a gente. Gabauase muyto a Esposa dos particulares fauores que o Rey lhe fez. *Introduxit me Rex in cellaria sua*: respondem as companheyras. *Exultabimus, & lætabimur in te, memores uberum tuorum*: folgamos muyto com vossa priuança, porque sabemos que ha de ser pera nos

Aug. quæs. tionibus. Exod.

Cant. 1.

aproueitar a todos, & virdes com os peytos cheos pera nos fartar a todos, diz S. Bernardo. *Sola intro ducta videor, sed soli nõ proderit: vestrum omnium est, meus omnis profectus, vobis proficio, vobiscum partibor.* E por isso (diz o sancto) se alegram as cõpanheiras. *Scientes te plenis adnos reuersurã vberibus.* Taes auiaõ de ser os priuados dos Reys, terem entrada com elles, & alcançarem fauores pera valer, & a proueitar aos que não podem por si alcançallos, como fizeram os sanctos Apostolos, solliciatando o despacho pera a Cananea.

Bern. ser. 23. sup. Cant.

E quando parecia que pudera darse por desenganada com a sequidam que Christo nosso Senhor lhe mostrou, & com a desabrida reposta que deu aos Apostolos, entaõ se chega de mais perto, & vay adiante em sua pretençaõ *Venit, & adorauit eum dicẽs Domine adiuua me.* Animos acanhados nãõ sabem esperar, & esperanças apressadas com mais rezam se pòdem chamar appetites. Queixauase Deos por Oseas: *Ephraim vitula docta diligere trituram, & ego transiui super pulchritudinẽ colli eius, ascendã super Ephraim arabit Iudas, cõfringet sibi sulcos Iacob.* He Ephraim apressado no premio do que espera, como a nouilla que se acolhe do arado, & foge pera a eira, porque entre debulhar & comer não ha meo: assim nos bẽs q̃ Deos lhe promete não sabe ter paciencia, & esperar hum pouco, & leuasse de quaes quer outras promessas, porq̃ as de Deos lhe parece q̃ tardaõ, castigalo ey, & porlhe ey hum jugo, & mostrar lhe ey que esperanças que tem perto o premio, sam appetites, & á vista dos trabalhos de Ephraim aprenderàm os de Iuda, & de Iacob a esperar: lauraràõ primeyro, & depois colherám, porque he de spiritos acanhados nam ter sofrimento pera esperar hum pouco. Quando o Anjo da parte de Deos disse ao

Oseæ. 10.

se ao santo Ioseph que fogisse com o minino pera o Ægypto, não lhe declarou por quanto tempo auia de durar o desterro (que costuma ser aliuio dos desterrados antes, *Esto ibi vsq; dùm dicam tibi*, porque nisso se mostra mais a perfeiçao da esperança dos seruos de Deos que dura sem saber termo, & continùa sua confiança atè ser auisada do cõtrario. Não vos canseis por saber o termo de vossos trabalhos, cõtinuay em vossas periçoẽs cõ Deos, atè que elle vos acuda com o despacho que esperais, porque ainda que vos pareça que não responde, perseueray na oraçaõ, porque não póde faltar de todo em remediar vossa necessidade. E por isso a Cananea, posto q̃ Christo nosso Senhor não respondeo a proposito aos Apostolos, não perdeo a confiança pera continuar, antes lançada a seus pés cõ humildade perseuera, & confessa que sem merecimento seu pretendia alcançar esta merce.

Matt. 2.

Mas se Christo nosso Senhor dantes não falou, agora parece q̃ acòde com mayor secura. *Non est bonum sumere panem filiorum, & mittere canibus.* Diz S. Dyonisio q̃ costuma Deos nosso Senhor acomodarse no repartir as merces, conforme às forças de cada hum como quem as conhece muyto bẽ & assim a huns dà riquezas, porque confia pouco de sua fraqueza, a outros dà trabalhos, & pobreza, porq̃ tem coraçao pera a leuar bem, a huns leua por brandura, a outros por aspereza; porq̃, *Fidilis Deus est, qui non patietur vos tẽtari supra id quod potestis.* E esta ounera de ser hũa rezaõ pera cada hũ se contentar do estado em q̃ o Deos pòs, porque esse he o q̃ mais conuem a vossa saluaçam, posto q̃ não seja conforme com vosso gosto. Aquelles dous mancebos, q̃ queriam seguir a Christo nosso Senhor, a hũ mandou pera os seus, q̃ contasse as merces q̃ recebera, o outro não con-

Dyonis. Areop.

1. Cor. 12.

Luc. 8.

Matt. 8. sentio que tornasse a casa do pay nem ao sepultar, diz Gregor. S. Gregorio. *Pro illorum captu se Dominus instituit, eius enim quem remisit desideriũ dilatione auxit, eius verò quem retinuit imbecillitati cõsuluit, qui nunquam fortasse reuersurus ad Christum fuisset.* E assim com tanta aspereza responde à Cananea, porque de seu esforço conhece que com isso senam acanharà na empressa. E posto que pera quem não conhece a condição de Deos, a esquiuança parece dureza. com tudo então está mais perto de fazer merces, & vsar de sua misericordia, quando mais esquiuo se mostra. A Abraham manda Deos sacrificar o filho, & quando estaua cõ o cutelo na mão pera lhe cortar a cabeça, acode com muyta pressa. *Ne* Gene. 22. *extendas manũ tuam super puerũ*, & sobre isso, *In semine tuo benedicẽtur omnes gẽtes terræ.*

Deuse por despachada: *Etiam Domine*, eu me contento Senhor com me dardes lugar, & foro em vossa casa, ainda que seja de cão, porque os caẽs sam taõ leaes que nunca deixão de seguir seus senhores, & como não tem outro abrigo, nem às pancadas os lanção fora de casa, & quando nam comem do pam mimoso dos filhos, pello menos não lhe negaõ as migalhas que caẽ da mesa. Isto quiz dizer Dauid, *Elegi abiectus esse in domo Dei mei, magis, quam habitare in tabernaculis peccatorum*. Mandaua Pharao aos filhos de Israel que cada dia fizessem tantos adobes, & daualhe el Rey as palhas pera elles, despois quis estreytarlhe o catiueyro, mãdalhes dizer hum dia: *Non* Exod. 5. *dabo vobis paleas*, virieis os filhos de Israel andarem hũs por aqui, outros por ali desenquietos, & desconsolados, buscando as palhas pera fazerem os adobes, & as palhas que dantes lhe daua Pharao os tinha contentes, & tiradas os desconsolaua atè alma. Vejão os grandes, os q̃ gouernão, os priuados dos Principes quanto importaõ

Psal. 83.

pottaõ as migalhas dos Reyes que tiradas chegam á alma, & dadas consolam muyto. Estaua o rico auarento no Inferno, & pedio a
Luc. 16. Abraham, *Pater Abrahã mitte Lazarum vt intingat extremum digiti sui in aquam, vt refrigeret linguam meã, quia crucior in hac flãma.* Rico que pedis, hũa gota de agoa? nos não vemos que o ouriues lãça hũas gotas no fogo pera o acẽder mais? quẽ está em hũas chamas tam viuas de fogo como pede hũa sò gota de agoa? Ah que bẽ pedia o rico, porque só hũa gota de agoa do Ceo, basta pera refrescar todo o Inferno. Quis Deos fazer a Abrahã taõ grande, & taõ nomeado no mundo sendo hum homem particular, & pera o fazer acrescentalhe hũa
Genes. 17 só letra no nome. *Non vltra vocabitur nomẽ tuum Abraam, sed apellaberis Abraham, quia patrem multarum gentiũ constitui te*: acrescentoulhe hũ h. *Vnum elementum.* Diz Saõ
Chrysost. Chrysostomo, porque essa letra, & esse pouco de Deos basta pera fazer, a Abraham grande, & tam conhecido no mundo. Com rezam logo se dá por bem despachada a Cananea, & se contẽta com as migalhas da mesa de Deos, porque essas saõ bastantes pera enriquecer hũa alma.

E bem se vé a bondade deste Senhor que nam se contenta somente de acodir a nossos desejos, senam de nos dar merces nam esperadas. *Fiat tibi sicut vis*, não somente como pedes, mas á medida de teu desejo, que tudo merece tam viua fè, & tam perseuerante. A agoa represada saye com mayor impèto: assim aconteceo a Ioseph com os Irmãos, que depois Gen. 45.
de os tratar com esquiuanças chorou com elles, nam podendo reter as lagrimas. *Non potuit se vltra cohibere Ioseph*: Vedes trouoẽs no Ceo que ameaçam o mundo, quando da hi a pouco se desfazem aquellas medonhas nuuens em agoa que rega a terra

Psal.134 Aug. sup hunc l.

sequiosa: *Fulgura in pluuiam fecit*. Notou S. Agostinho, que he costume de Deos nosso Senhor ameaçar pera vsar de misericordia: assim aqui os desuios que daua Christo nosso Senhor a seu requerimento, param em misericordia: as esquiuanças em fauores: tratalá como a perra em publicar sua fè: negarlhe o pam dos filhos em pòr o despacho em sua vontade: *Fiat tibi sicut vis*. O mesmo farà em vossas petiçoens, & a cada hum dos que lhe pedirem com viua fè, misericordia & perdam de peccados, dirá *Fiat tibi sicut vis*, & vos dará sua sua graça, & gloria, *Ad quam nos perducat &c.*

SESTA FEIRA DEPOIS DO PRIMEIRO DOmingo da Quaresma.

SERMAM. I.

Madrid ao Conselho de Aragão. Anno 1601.

Vis sanus fieri? Joan. 5.

MVITO natural he aos homens o desejo da vida, & o receo da morte, & assim cousa he muyto pera especular se quando os homẽs naquella primeira idade do mundo quando estaua com sua flor, viuiam nouecentos annos, se de enfastiados de viuer desejauam de veras a morte no meo da vida? ao q̃ cnydo se pode responder com o exemplo de Elias, o qual indo fogindo pello deserto cansado, perseguido, & quasi morto á fome: *Petiuit animæ suæ vt moreretur*, & 3. Reg. 19

a Deos

a Deos que lhe acabasse a vida: *Suficit mihi Domine, tolle animam meam.* Mas se atentardes bem, no mesmo tempo em que elle desejaua a morte, & a pedia com tantas palauras, hia fogindo della, & se meteo pello deserto por fogir, & escapar a Iesabel que o queria matar; demaneira que com a boca pedia a morte, mas com os pès a fogia. A todos cansa a vida, & lastima, mas a poucos enfastia, & ninguẽ lhe quer cortar o fio, & isto quiz dizer S. Paulo. *Nolumus expoliari, sed super vestiri.* Vede a guarda que Deos pòs no Parayso terreal pera que os homẽs não entrassem nelle a comer da aruore da vida, pois não se contentou de lhe pòr hum muro de fogo, mas poslhe hũ Cherubim com hũa espada que goardasse a entrada, & fizesse parar, & ter mão nos cobiçosos de acrescentar a vida, porque saõ os homens tão amigos della, que por viuer passarião por fogo, & por espadas: & assim ou desfez o Parayso terreal (como alguns cuydaõ) ou o escondeo demaneira q̃ por mais que os homẽs caminharaõ, & nauegaraõ, descobrindo nouos mũdos, & nouas terras, nũca ja mais foraõ dar com elle. Donde fica claro que ordinariamẽte a morte nũca vem com gosto, nem a vida se acaba sem desgosto: Por onde S. Agostinho dizia: *O si possemus incitarè homines, & cum ipsis pariter excitari, vt tales essemus amatores vitæ permanẽtis, quales sunt homines amatores vitæ fugientis.* Que pois o appetite de alcãçar a vida bemauenturada q̃ esperamos, he muyto mayor, fizessemos tãto por alcançala, quanto fazemos por conseruar esta taõ miserauel. He verdade que vestindonos Deos de hũas entranhas piadosas, & conpassiuas (q̃ isso quer dizer: *Ad imaginẽ, & similitudinem suam*) causa hũa natural cõpaixão vermos em hũ homẽ fraco como nòs, em fim da mesma masa q̃ nòs somos, hũa

3.Reg.19.

2. Cor. 5.

Genes.3.

Aug.tra. 49. in Ioan. Tom.9.

D.Chrys. in Genes. 1.thom.9.

hũa enfermidade raõ prolongada que auia trinta & oyto annos que o não largaua, & maltrataua, & taõ importuna que lhe tolhia o vso do todos os mẽbros: mas sendo materia de compaixaõ ver sofrer tãto tempo doença tam importuna, he occasiam de mór espanto aturar nelle tanto a esperança de saude sem enfraquecer de agranjear: & nós por hũa vida eterna que esperamos, achamos difficuldade em sofrer muyto menos por ella, qualquer incomodidade nos parece grande, qualquer dòr insofriuél, & todos nossos cuydados empregamos em acrescentar esta que taõ pouco monta, & os auemos por bem empregados nella,

He esta piscina retrato do que passa no mundo, onde vereis muytos requerentes, que como doentes de varias enfermidades de desejos, esperaõ por hũa sò hora que se moua a agoa & o que saye com saude he com magoa de todos os que ficam a tras: huns querem valer por armas, outros por letras, outros por nobreza, outros por valias, & saye outro prouido no despacho tendoo vos merecido. Tinha Dauid morto o Philisteo, & conforme ao pregão do Rey lhe era diuido casar com a filha de Saul, & quãdo senão percatou, sahio casada, & depois pera alcançar Michol poslhe o Rey em condiçaõ que auia de matar cem Philistheos: de sorte que quando mereceo ser genro del Rey foy com matar hum sò, & despois pera alcançar o despacho ja diuido, foy mayor o encargo. Pretendeis a comenda, & saye prouido nella quem mais aderencia teue, & pera vos darem outra, he mayor o gasto em a requerer, & mayor o encargo que vos poem, do que foy o trabalho de a merecer, & o custo della, & ja quando vos chega depois de enuelhecer esperando, soes como Berselay que não tinha dentes pera comer o paõ

1. *Reg* 18.

2. *Reg.* 19.

paõ que Dauid lhe offerecia, porque quando vos ja chega o despacho, faltauos a vida pera o lograr, & quãdo vos chega o paõ faltanuos dentes pera o comer, & dauos o mũdo quem vos chegue á piscina, *Dum venio*, que parece que com pouco mais estaueis dentro, & ficaes de fora, dandouos o que basta pera vos inquietar, & não pera vos satisfazer, ou desenganar.

Hunc enim vidisset: Importa muyto dar os olhos ao pobre pera ver sua necessidade, porque a pòs os olhos se vay o coraçaõ. Isto encomendou Tobias a seu filho. *Noli faciem auertere ab vllo paupere, ita enim fiet, vt nec ate auertatur facies Domini.* Mas diz Euthymio que os pobres sofridos, & pacientes, leuam os olhos a Deos. Dizia Seneca que quando no Ceo se ouuesse de ver cousa de gosto, ouuera de ser. *Socratem inter ruinas publicas erectum, & cum mala fortuna bene compositum*: Por que o comedimento no pobre, & o sofrimento, parece muyto bem aos olhos de Deos, & pello contrario diz Sam Cypriano, não ha cousa que péor pareça, que pobres mal sofridos. Zacharias marauilhado da honra que Christo nosso Senhor fez a Saõ Ioão vindoo visitar, tanto á custa do cansaço da sanctissima Virgem, a conta de lhe trazer em pessoa a santificaçam, & as graças com que o preparou pera seu Precussor disse *Benedictus Dominus Deus Israel quia visitauit, & fecit redemptionẽ plebis suæ*: He hũ Deos q̃ vem remedear o seu pouo, & ja que o elle fez, elle o vem a restaurar, & quer ver com os olhos suas necessidades pera lhe acodir, como a quem tanto doem. Bem se vè quanto mais funde este modo de remedear neste Paralitico de trinta & oyto annos, ò qual mandando Deos a saude por hum Anjo cada anno, esteue tanto sem reme-

Tob. 4.

Euthym. Senec.

Cyprian. dei. 2. abusion. c. 8.

Luc. 1.

remedio, & de hũa só hora que Deos entrou na piscina, & lhe pós os olhos logo o alcançou. Ora vede quanto mais importará ver o Prelado, & o Rey as necessidades dos seus pellos olhos, pois saude mandada por Anjos não acaba de abranjer a quem tanta necessidade tinha della, não porque isso fosse falta dos Anjos (que estas podem aconrecer, quando os bens correm por homẽs fracos, & affeiçoados, & que tem respeytos, & com quem valem aderencias) senão porque correm as merses tam limitadas por mãos alheas, que não abrájem a todos os que padecẽ necessidades.

Cyr. Hie. Cathillũ. 1. *Vis sanus fieri*: Diz S. Cyrillo Hierosolimitano que pera a guerra se escolhem os soldados de boa idade, & despoiçam de corpo: porem Deos nosso Senhor, *Dilectum faciens animarũ, voluntates illarum scrutatur*. Na milicia spiritual somente se trara da vontade. Tinha hum Rey de Castella por empreza hum jugo com settas, & o letreyro dizia (tanto monta) que viessem à sua obediencia por força ou por vontade: mas Christo nosso Senhor sendo o seu jugo suaue, ha que monta muyto em se vir a elle por vontade, tem jugo, mas com coroas, pera as quaes conuida com conselhos, & amor. E nisto se mostra o perigo em que se viue da saluaçam, pois não tratacs de saber o que o medico Diuino vos manda pera vossa saude, senão o medico vos pregunta o que comereis. Diz Sam Bernardo que saõ taõ doentes, & taõ mimosos os homens que não preguntam a Christo nosso Senhor como Sam Paulo. *Quid me vis facere?* Antes como Christo ao cégo, *Quid vis vt faciam tibi?* E he tal o modo cõ que viueis, tam lembrado deste mundo, tam esquecido do Ceo, que com rezam se pode duuidar *Vis sanus fieri*. mas nisto se mostraq̃ naõ ha pecador tam enuelhecido em

Bernard.

Act. 9.

Luc. 18.

em peccados que não posſa alcançar ſaude, ſe quiſer porſe nas mãos de Deos pera o curar, & guardar ſeu regimento, pois tam facilmente ſatou eſte de trinta & oyto annos que por ſeus peccados caſtigou cõ doẽça taõ comprida. Hum dos illuſtres effeytos da diuina miſericordia, he poder hũ peccador por ſi deſpachar com Deos, & alcançar perdaõ de peccados ſem valias de terceyros Os Principes mandaõ que lhe falles foaõ: mas co Deos ſó por ſõ baſtais, ainda que vos traga o demonio nos dentes ja pera vos remoer, confiay, & arrependeiuos, porque dahi vos virarà Deos. S. Gregorio declarando aquellas palauras de Iob. *Nunquid pones circulum in auribus eius, aut armilla perforabis maxillã eius?* Diz que he cõparado o demonio a hũa grande balea, ou tubaraõ cruel (eſtes dous peixes diz S. Ambroſio que tem tres, & muytas ordẽs de dentes, porque comelles recolhem ſeu mãtimento ja que viuem em agoa que penetra tudo.) Pois diz S. Gregorio q̃ ainda que deſtes dentes pera dentro eſté hum peccador. *Dominus maxillã leniathan iſtius perforat*, & tirarlheà a alma de poder como fez a Dauid, & a S. Pedro, & ainda das entranhas lho pode Deos tirar como fez a Ionas. Pelſo que muytas vezes, quãdo menos cuydais, vos eſta Deos mouendo o coraçaõ pera receberdes a graça que vos offerece, como fez a eſte enfermo.

Greg l. 3. Mor. c. 10. Iob. c. 4. *Ambroſ.* *Ionæ. 2.*

Mas como diz Salamaõ: *Deſideria occidunt pigrum, noluerunt enim quid quam manus eius operari, tota die concupiſcit, & deſiderat, qui autem iuſtus eſt tribuet, & non ceſſabit.* Saõ os voſſos deſejos taes, q̃ elles proprios vos marão, porq̃ nunca chegais a pòr por obra o que tendes no deſejo. Por iſſo diſſe Dauid. *Incircuitu impij ambulant*, por que o mao (como diz Sam Bernardo.) *Proficiſcitur qui-dem ſed proficit nihil*: partem, & nunca chegam, porque poem.

Prou. 21. *Pſal. 11.* *Bernard. in Pſalm. qui habitat. ſer. 11.*

poem os pès sobre as primeiras pizadas, como faz quẽ anda ao rededor. Grande merce de Deos he ter bõs desejos. S. Agostinho (contra os Pelagianos) diz que nem desejar, nem pedir, podemos sem graça de Deos, & prouao do que diz S. Paulo, *Ipse spiritus postulat pro nobis*, porque o spirito de Deos he o que nos faz gemer, pedir, & desejar o que nos importa pera a saluaçaõ. Mas primeyro he necessario que vos asinaleis em seu seruiço, pera os alcãçar: asim o disse o Ecclesiastico. *Cogitatum tuum habe in præceptis Dei, & in mãdatis illius maximè assiduus esto, & ipse dabit cor, & concupiscentia sapientiæ dabitur tibi.* Porque não tem alcãçado pouco, quẽ chega a desejar de seruir a Deos de verdade: Mas receo que muytas vezes vos diga Deos, *Vis sanus fieri*, & que não acudais.

Aug. de bono. per seu. c. 23.

Rom. 8.

Eccl. 6.

Hominem non habeo: mostra q̃ lhe não faltauam amigos, pois diz *Dum venio*, mas faltaualhe hũ verdadeyro, que o leuasse cõ diligencia a tempo em boa cõjunção. Nunca Deos costuma desconsolar hũa alma de todo o emparo, & aliuio, por isso ao castigar de Deos chama Hieremias vendimar. *Vindemiauit me Dominus in die iræ furoris sui*: Porque quẽ vendima, sempre deixa algum rabisco. Porẽ nisto se mostraua quaes sam os amigos do mundo, q̃ sempre faltaõ no melhor, leuanno á piscina, cheganno à porta de seu remedio, mas pera mòr magoa sua; pois o não metem a rẽpo nella, nem fazẽ a diligencia necessaria pera alcançar a saude. *Ego dixi in excessu meo omnis homo mẽdax.* Dizia Dauid, então se descobrio o fio das amizades, & vi que tudo erão enganos, & mentiras. E asim rachaua o sancto Iob a seus amigos por terem muytas palauras, & poucas obras. *Amici mei verbosi.* Diz Plinio que esta differença tem a figueyra das outras aruores, que as outras promerem muyto fruyto conforme à flor

Thren. 1.

Psal. 115.

Iob. 16.

Lib. 4. c. 16.

flot que moſtraõ, & acodẽ muytas vezes com pouco mais de nada: mas a figueira não lança flores com que prometa, & todania achaes lhe ordinariamẽte nouidade muyto baſtante de figos: aſsim muytos ſem prometer fazẽ muyto, outros trazenuos em prolongas enganados, & embebidos cõ vãos prometimentos, & ao fim tudo ſe reſume em nada. Vem a eſte propoſito a parabola q̃ Chriſto noſſo Senhor propós aos Phariſeus dos dous filhos q̃ o pay mandou trabalhar na ſua vinha, porq̃ o que diſſe que não queria, cõ tudo arrepẽdido foy, & o outro q̃ diſſe. *Matt.21.* *Eo Domine, & non iuit*, deſtes dous o q̃ prometeo, & não foy o fez peor, porq̃ como *Hilarius.* diz S. Hilario muyto mais *tem in* magòa ſe falta, o que com *Cant.21.* mais certeza ſe eſpera, ſaluo ſe ſaõ homẽs que ſõ de palauras ſe pagaõ. *Spes diſtituta plus dolet, niſi fortè poſcentium voluntas ſola ſibi adulatione ſpondentium blandiatur.*

E niſto ſe vè quaõ grãde deſcanſo tem quem ſerue a Deos, & ſõ delle eſpera o galardão de ſeus ſeruiços, porque com Deos não ha miſter outras valias, & aderencias nem outros terceiros ſenão os meſmos ſeruiços q̃ lhe fazeis. *De vultu tuo* *Pſal. 10.* *iudicium meum prodeat, oculi tui videant æquitates*: Eſtou muy conrente Senhor (diz Dauid) com cuydar que os olhos q̃ me vẽ trabalhar, & ſeruir, eſſes meſmos haõ de ſer os q̃ me haõ de galardoar, vos ſoes o meſmo q̃ me vedes, vos ſoes o meſmo q̃ me julgaes, nem minha cauſa, nem meu merecimẽto ha de yr tera mãos alheas pera ſer julgado, vos vedes o coraçam com que vos ſiruo, & aſsim como não ha terceyro pera me ver, aſsim não o buſcais pera me julgar. Pregunta Philo, por- *Phil. lib.* que ſe eſqueceo o copeyro *de Ioſeph.* de Pharao de requerer por Ioſeph ja que tambem lho merecia: *An quia nemo ingratus beneficiorum meminit?* iſſo aſsim he, mas nam quis

Deos

Deos consentir que hũ homẽ tão santo como Ioseph fosse despachado, & posto no lugar que merecia por entercessam alhea, & por lembranças de outrem, elle lhe quis dar o lugar deuido a seus merecimentos, sem q̃ niso mereſſe a mão, nem puzesse diligencia pessoa algũa, pera mostrar o cuydado que tem dos seus, & de quem o sabe seruir como deue.

Por onde bem se deixa ver claramente a falsidade das esperanças do mundo, pois hũa sò boa hora, traz a pos si enganados tantos, & a pos esta vaidade andão tantos enfermos sofrendo tão más noites, & aturando tantas descomodidades do tempo, & ainda nam bastaõ trinta & oyto annos de requerimento, & sofrimento, senão *Qui prior &c.* O outro com menos tempo de seruiço, & cõ menos partes leua a comenda, & tem o bom despacho, & porque tem quem o meta primeyro na piscina fica saõ. Porem ainda que os bẽs estão como em piscina de agoa chouediça, com Deos se ha de negocear o remedio, porque do Ceo vem a agoa, & o Anjo que a moua. *Multi requirunt faciẽ Principis, & iudicium a Domino egreditur singulorum.* Não lisonjeis ao Principe, nem lhe faleis à vontade pera lha granjeardes pera vos despachar, porque se fizerdes o que deueis, Deos lhe inclinarà a vontade pera que vos faça bem. O que declarou mais quando disse *Sicut diuisiones aquarũ, ita cor Regis in manu Domini, quocũq; voluerit inclinabit illud.* Quẽ tem no seu jardim agoa corrente, leuaa pera regar as aruores que lhe parecem melhor, & assim do Ceo está Deos inclinando o coraçam do Principe, pera dar o despacho áquelles a que Deos ordena. Vede os trabalhos de Esau em yr buscar a caça, & o descanso com que deparou Deos a Iacob, de que fizesse comer a seu pay: Esau taõ trabalha-

Prou. 29.

Prou. 21.

Genes. 27

balhado pellos mõtes a caçar, & Iacob com repouſo alcança a bençam do pay, porq̃ hiaõ ſuas couſas guiadas por Deos, Iacob *Dilexit*, & daqui lhe vinha tudo, porque nas proprias occaſioens, & no meſmo officio em que hũs ſe perdem ſem Deos, ſe ganhão, & aproueitam outros, porque o trazẽ conſigo.

Mas entrando hum Senhor tam poderoſo, onde eſtauão tantos doentes, todauia ſer tam eſcaſſo em curar como a meſma piſcina, & não ver mais que hum onde auia tantos he muyto de notar, pois que aſsim como o ſol por mais que continue em ſeus rayos a alumiar o mundo nunca perde nada do ſeu: aſsim eſte Senhor em fazer merces aos homens não diminue em ſeu poder. Parece-me que a rezam eſtá naquella palaura. *Quia multum temporis habebat in infirmitate ſua*, porque quanto mayores ſam os males, & as miſerias, tanto mais perto tendes a ajuda pera ſair dellas, porque onde faltam fauores de homens, ahi ficaõ mais certos os de Deos, & aſsim abrindoſe o peito da miſericordia diuina, nam começa pello que mais valia tinha, ou pello que era mais rico, & poderoſo, ſenão pello mais neceſsitado. Se as outras virtudes andão em balãça com a rezão a miſericordia nam buſca rezão pera ſe veſtir da miſeria alhea, antes na mòr ſem rezão ſe refina mais. A rezão do diluuio foy. *Videns Deus quod multa malitia hominum eſſet in terra*: mas depois deo deſtruir, mouido de cõpaixão promete de o nam deſtruir, & a rezam que dà pera o conſeruar, & vſar de miſericordia, foy a meſma que teue pera o deſtruir. *Nequaquam vltrà maledicãterra propter hominẽ, ſenſus enim, & cogitatio humani cordis in malum prona ſunt ab adoleſcentia ſua.* Pois Senhor q̃ rezaõ ouue de nouo, pera que fundeis voſſa miſericordia, nos proprios males em que dã-

Geneſ. 6.

Geneſ. 8.

tes fundastes vossa ira? A rezam he (diz Deos) porq̃ he sempre a gente tal que se ouuesse sempre de castigar, nunca tiraria a vara da mão, & por isso quanto he digna de mayor castigo, tãto he mais necessitada de misericordia. E assim diz S. Chrysostomo: *Non habes hominẽ sed habes Deum*, queixaste do quete he remedio, não sabes que o que tu tens por mingoa, ahi cõsiste tua saude, pois pello mesmo caso que te faltam homẽs tẽs a Deos, queixaste do meo que tu tens mais certo pera alcançar o que desejas, que he faltarte o mundo, pera te nam faltar Deos, porque se te falta quem te deyte na piscina, pello mesmo caso tens quem sem ella te dè saude. A Scriptura sagrada conta que indo os Amalechitas cõ muyta pressa saqueando, ficou hum moço Ægypcio no caminho por os não poder arurar, & ja quasi estaua pera espirar com fome, & sede, chegou Dauid deulhe de comer, & sello sua guia, com cuja mostra deu sobre os Amalechitas, que estauam em banqueres, & os ajudou a destruyr, & matar: Ah diz S. Gregorio vedes aqui o q̃ faz o mundo logo despreza aos que o nam seguem com grande estado, & aos q̃ adocecẽ na bolsa deixaos a tras, nam espera por ninguem: pois a esses engeytados do mundo fauorece Deos, & os recolhe, & muytas vezes por elles conuerte os uundanos, a que por fraqueza não pòde seguir. Seneca consolando a Marcia da morte do filho, dalhe muytas rezoẽs, & entre ellas diz cõsolaiuos porque viuels numa terra que aproueita mais nam ter filhos, pera alcançar o despacho & o remedio, que tendoos. *Ineiuitate nostra plus gratiæ cõfert orbitas, quàm eripit:* Isto era em hũa cidade que não tinha mais que o lume da natureza, & em hũa terra de Christaõs não val com vosco o ser viuua pera a despachardes, nam val o ser desem-

Chrysost. homi. 68. in Matth.

1. Reg. 30

Gre. hom. 36. in Euangel.

Seuec. de consolat. ad martiã. c. 19.

desemparado, pera acodirdes à necessidade. Por tanto desualidos, & engeitados do mũdo vindea Deos que quando a necessidade he mayor, então vos acode mais depressa.

E bem claro se vè quam apressado lie este Senhor em acodir a nossos males, pois *Statim sanus factus est*, não entretem em requerimentos as partes, nem dilata a cura a necessidades, antes logo o deixou perfeytamente saõ. Veyo Christo nosso Senhor pera resuscitar Lazaro, diz Martha: *Scio, quia resurget in resurrectione in nouissimo die*; pera o dia do Iuyzo goardaes a esperança deste bem, não he esse o trato, & condiçam de Deos: *Resurget frater tuus*, logo lhe faz merce de resuscitar o Irmão. O mũdo despachauos com o officio, ou com a capitania, que entra daqui a vinte annos, & entretem vosso remedio com tam largas esperanças, mas Deos logo faz as merces, *Statim sanus factus est*.

Ioan. 11.

Digamos todos *Hominem non habeo*: Senhor todos estamos enfermos, tudo he vaidade, atè agora me enganaraõ homẽs, pois que remedio? Digao Pilatos, *Ecce homo*, *Ecce homo*, não ha mister valias, nem tereeyros pera entrar na piscina do sangue de Christo nosso Senhor. Christão se te falta quem a tempo te meta na piscina, *Ecce homo*, *Ecce homo*, não te falta quem sem ella te possa curar, & se esperas que venha hum Anjo do Ceo, que moua a agoa, aqui tẽs o Anjo do grãde cõselho que te pòde dar saude, *Ecce homo*, *Ecce homo*, este he o homem q̃ nos póde remediar em nossas necessidades, este he o homẽ que acòde aos desemparados, o homem q̃ pode faltar soes vos, pois a graça não falta, senam vós a ella, este Senhor está prestes pera vola dar nesta vida, & depois a gloria, *Ad quã nos perducat Dominus Iesus Amen.*

SESTA FEIRA DEPOIS DO PRIMEIRO DOmingo da Quaresma.

SERMAM. II.

Lisboa na Misericordia. Anno 1607.

Vis sanus fieri? Joan. 5.

CONTA o Euangelista Saõ loaõ que fazendose hũa festa solemne em Hierusalem, desejoso Christo nosso Senhor de se mostrar obediente à ley, a que não era sojeyto, pera que nos o fossemos da sua, foy a esta festa, & alli buscou occasiam de fazer bem a hum homem; não sómẽte não lhe pedindo elle remedio, mas offerecendolho, porque isto he proprio de Deos; & em elle sómente se acha. E hem se vè a pouca charidade de Hierusalem, pois onde estauam os Doutores da ley, onde por obrigaçam auia de auer mòr charidade, ahi se perdia este homem á mingoa. Mandaua Deos: *Deut. 15.* *Omnano indigens, & mendicus non erit inter vos, vt benedicat tibi Dominus Deus tuus.* Porq̃ a casa onde se trata de acodir a necessitados, & remediar pobres, póde esperar grandes bẽs do Ceo. Sarana na piscina hum só, (*Qui prior*) pera se ver q̃ nas merces que Deos faz sem merecimento nosso importa a diligencia, porque ficaua sendo premio, & coroa do que mais depressa chegaua, & mais vigiaua. Cuydou o Paralitico que Christo nosso Senhor o culpaua de seu descuydo em não buscar remedio quando lhe disse, *Vis sanus fieri*, responde, *hominem non habeo*, não me falta vontade, senam ajuda alhea. Sarouò Christo nosso Senhor, & vendo os Phariseus leuar o leyto às costas.

foraõ

foranlhe á mão: *Sabbathum eſt non licet tibi tollere grabatum tuum.* Ha homens taõ mal inclinados q̃ eſtotuaõ o bem que vem, hum dia que alcançou hũ piqueno bem que deſejaua logo lhe vaõ à mão. Trinta & oyto annos de queixas, hum dia que tẽ remedio quereisilho tirar? E como notou Euthymio, a enueja he tam cẽga nos bens, tendo mil olhos pera o mal, que nam preguntam quem o ſarou ſenão murmuram, porque mandou leuar o leyto. E pois ſe nos repreſẽta hoje Chriſto noſſo Senhor offerecendo fauor a hum neceſsitado com muyta mais rezaõ podemos eſperar que no lo dé pedindolho, Aue Maria.

QVerendo Deos noſſo Senhor que por algũa via tiueſſemos noticia, & foſſemos taſtejando os grãdes premios q̃ no Ceo tem aparelhados pera aquelles que neſta vida trataõ de o ſeruir: & tambem os exceſsiuos caſtigos que eſperam aos que ſe deſcuydam de comprir com ſua obrigaçaõ. Diz S. Chryſoſtomo que pera iſto deu hũa ſombra em o que cà chamamos bens, como ſam, riquezas, ſaude, nobreza, &c. E em o que chamamos males, como ſaõ dòres, fomes, enfermidades, não porque huns ſejão bẽs verdadeyros, nem os outros verdadeyros males, ſenão porque tomando o ſabor de entrambos podeſſemos conſiderar quaes ſaõ os que na outra vida agoardaõ a todos. O Apoſtolo S. Paulo: *Quaſi morientes, & ecce viuimus, quaſi triſtes ſemper autèm gaudentes ſicut egentes multos autèm locupletantes:* Glorioſo Apoſtolo, aſſim diminuis os trabalhos q̃ paſſaõ os ſeruos de Deos, ſendo taõ grandes? não lhe chamou quaſi morte, quaſi triſteza, reſpeyto do que ſe paſſa neſta vida, ſenão reſpeyto dos males da outra, & aſsim ſam mais ligeyrõs. S. Agoſtinho declarando o q̃ diz S. Ioaõ, que querendo Chriſto noſſo Senhor lançar fora do tẽplo, os q̃ nelle

Chryſoſt.

2. Cor. 6.

Aug. in Pſal. 48.

Ioan. 2.

negoceauaõ, *Fecit quasi flagellum*, diz q̃ a morte, a pobreza, a triſteza, que neſta vida pãdecem os ſeruos de Deos, não he morte verdadeyra, ſenão quaſi morte, com ella ſe padece, porem não o he: a morte eterna, as dòres, & triſteza do inferno, eſtes ſim q̃ ſaõ verdadeyros. He fraſi conhecida na Scriptura ſanta chamar aos trabalhos, & tor-
Pſal.143. *Pſal. 68* mentos, agoas, *Emitte manũ tuam de alto, & eripe me, & libera me de aquis multis. Intrauerũt aquæ vſq; ad animã meã:*
Cant. 8. E nos Cantares: *Aquæ multæ nõ potuerũt extinguere charitatem.* Cõpara os tormentos cõ as agoas, porque inda q̃ ſejaõ ribeyros taõ grãdes, q̃ pareçaõ ryos caudaloſos, os tyos tem ſua corrente, & poſto q̃ as agoas vaõ turuas, logo depois ſe aclaraõ, & fazem chriſtalinas: aſsim os trabalhos, & dóres deſta vida paſſaõ, &
Apoc. 20. ſe acabaõ, & depois de grãde tempeſtade vem grande ſerenidade: porem ao tormento do Inferno, chama S. Ioaõ, *Stagnum ignis*, Porq̃ ſaõ dòres q̃ ja mais ſe acabão, ſempre eſtão quèdos, & em fim he lagóa aonde eſtá a agoa encharcada, & que não tem corrente. Veſſe iſto claramẽte no Euangelho preſẽte, porq̃ depois de Chriſto N. Senhor dizer ao Paralico que nam peccaſſe mais, pois por ſeus peccados o auia caſtigado com infirmidade taõ larga, ajuntou, *Ne tibi deteriùs aliquid contingat*, & que péor lhe podia acontecer que trinta & oyto annos de dòres, & deſemparo? muyto péor era qualquer miſeria, & dòr da outra vida, que com as que cà padecia nenhũa comparaçaõ tinha.

Com muyta rezão Cle- *Clem. Alexandr. lib. 1. pedag. c. 2.*
mẽte Alexandrino chama a Chriſto noſſo Senhor medico ſingular das doenças corporais, & encantador das almas: *Solus eſt humanarum ægritudinum Paonius medicus, & ſanctus ægrotæ animæ incantator.* He medico taõ perito, que cura infirmidades deſeſperadas, & incu-

raueis

raueis do primeyro olho q̃ lança a seu enfermo, & da primeyra visita que lhe faz: *Hunc cum vidisset Iesus statim sanus factus est*: sem passar pello amargo dos xaropes, & purga, nem pello fastio, & prolixidade dos remedios. E se com a pericia de sua arte sabe curar os corpos, cõ abrãdura de sua cõdição, & efficacia de suas palauras encanta, & traz apos si as mais endurecidas almas do mũdo, & rende, & amansa às mais peçonhentas serpentes. Vayse hoje a hum hospital de enfermos acha hum desesperado da saude do corpo, & de todo o cuydado da saude da alma, cõ taõ breues, & amorosas palauras remedea hũ, & outro *Vis sanus fieri*: Diz S. Cyrillo, *Magnũ misericordiæ Christi est argumẽtũ nõ expectare semper laborãtiũ preces, sed sua misericordia præuenire.* Os medicos visitaõ os enfermos chamados & rogado: smas Christo N. Senhor nisto realçou o extremo de sua misericordia, porq̃ elle he o q̃ vay buscar o doente, elle o tira a terreyro com a pregũta, & sem o enfermo lhe pedir começa a pratica pera o curar, & dar saude sẽ ser delle chamado, nẽ rogado. Por onde disse bẽ Dyonisio Areopagita: *Amor est beneficus insidiator*, o amor anda sẽpre espreytãdo occasioẽs de fazer bẽ pera lãçar mão dellas, & remediar a todos. Diz a Esposa, meu Esposo he ligeyro como hum ceruo, não pera fogir aos homẽs, senão pera lhes acodir depressa: *En ipse stat post parietẽ respiciẽs per cãcellos*: he espia de nossas necessidades pera acodir cõ suas misericordias: E quãtas vezes vos entrou o remedio pella porta, & por canos q̃ não imaginaueis, & sẽ o vos grãjeardes, & he Deos q̃ espiou vossa necessidade, & vos acode. Assim explica Theodoreto o q̃ disse Dauid: *Misericordia tua subsequetur me omnibus diebus vitæ meæ*, q̃ a misericordia de Deos nũca vos larga da vista, & nos anda no alcãce pera nos remedear [illegible]

Cyril, lib. 2. in Ioan. cap. 124.

Areopag.

Cant. 2.

Theo. su. Psal. 22.

plicabilis benignitas nostras preces minimè expectãs sed nos veluti fugientes persequens: Que quasi nos toma a coſſo, nem lhe auemos de fogir por pès, fogindo nos à redea ſolta, & a que Chriſtão não bate Deos à porta da alma, offerecendolhe a ſaude, & o conuida com ella? *Vis ſanus fieri,* que eu ſerei o medico pera te curar, & por mais que lhe reſiſtimos naõ deixa a empreſſa até que hũa hora lhe acudamos com a repoſta que deſeja.

Mas o primeiro tiro que faz a eſte enfermo he á alma como quem traz eſte intento por mais proprio, pondoo em deſejos de ſaude, qne he o primeiro remedio pera a alcançar na alma: porque nas outras enfermidades do corpo não ſara quem quer ſer ſaõ & tem diſſo deſejos, mas pera a alma he grande peça pera alcançar ſaude, chegar a deſejalla. He grãde bem alfaiar a alma de deſejos do Ceo, porque ſaõ agudas eſporas, que vos eſtão aguilhoando pera caminhar polla eſtrada delle ſem nunca deſcanſar, nem afroxar. E como a vontade he o pulſo da alma, pello qual ſe conhecẽ os deſejos, & enfermidades de cada hum, tomalhe o pulſo, & preguntalhe: *Vis ſanus fieri?* Senhor que graça he preguntardes a hum homem ſe quer o que ha tãtos annos que eſpera? a hum homẽ que tem fome, graça he preguntarlhe ſe quer comer, & ao ſequioſo eſtãdo em hũa fonte clara preguntarlhe ſe quer beber, & ao catiuo ſe quer ter reſgate & ao enfermo ſe quer ter ſaude, pois que ha de querer eſte Paralitico? ha tantos annos que eſpera ſaude, & ainda agora lhe preguntaes ſe a quer, Diz S. Cyrillo que a razão foy, *Vt cupiditate valetudinis ad petẽdum accenderet:* porque como quer que nenhũa couſa mais pretenda Deos nas merces que nos faz que o agradecimento dellas pera mayor hẽ noſſo (pois he a recompenſaçaõ que

Cyrillo. vb. ſupr.

que somente cabe em nossa alçada) quis elle que custasse a este homem alcáçar a saude, ao menos desejalla, pera q̃ quanto mayor fosse o desejo, tanto mayor fosse depois o agradecimento: *Beneficium* (diz Emisseno) *nescit custodire, qui nescit desiderare, periclitatur munerantis donum, si non inueniat suscipiẽtis affectum*: Mal se agardece a merce que se não deseja muyto. Donde nasce que não tem desculpa nossos males, porque não sarar na piscina era a falta de Anjo que mouesse as agoas, de homem que leuasse: mas nesta piscina da Igreja não faltaõ os sacramentos, não faltaõ os sacerdotes, as mezinhas estam prestes pera todos. Ao filho do rico, & do valido as cousas esperaõ por elles: ò crescera, terá tal comenda, darlhe ey tal beneficio, mas os pobres esperam pollas cousas. Dantes os padres antigos da ley vellha, q̃ era hũa ley de pobreza, esperauaõ pello Ceo. *Rorate cæli desuper &c.* Mas agora q̃ o filho de Deos vay à terra, os bẽs do Ceo esperaõ por vos: *Erit fons patens domui Dauid in ablutionem peccatoris, & menstruatæ*: diz o Propheta Zacharias, no tẽpo q̃ o filho de Deos vier á terra estará patente a todos a fonte da diuina misericordia; a qual senão secará por mais peccados que aja: não faltam os remedios Christãos pera alcançardes saude, não se espera mais senão que os queiraes, porq̃ por vòs estam esperando, pera volos darem todos.

Emiss. homil. 11. de Pasch.

Esai. 45.

Zac. c. 13.

Mas causa grande admiraçaõ, que á falta de hũ fim deixaes de yr ao Ceo: Christão *Vis sanus fieri?* he bõ restituyr o alheo, he bẽ deixar a occasiaõ, he bõ não murmurar do proximo, todos dizeis q̃ sim, fazeylo? não, pois não quereis diz S. Agostinho: *Velle ire, sed velle fortiter, & integrè*: a alma mãda o corpo, se a alma acena á maõ que obre, inda bem lhe não tem acenado, ja lhe obedece, diz ao pé q̃ ande, dizer, & fazer tudo he hũ, pois

Aug. 8. cõfes. c. 8.

pois o vosso queter não he queter: *Velle fortiùs, & integrè*, & assim, *Nõ ex toto corde vult, ergo nõ ex toto corde imperat.* Não quereis de verdade, pois o vosso sim não he de todo coração. O Spirito santo explicou isto matauilhosamẽte, *Vult, & nõ vult piger*, quer, & não quer, cõ a boca diz q̃ sim, mas cõ o coração não quer, & depois mostra qual he a võtade q̃ tem cõ hũa cõparação, *Sicut ostiũ voluitur in cardine suo, ita piger in lectulo suo.* A porta està na sua couceyra, mouelaeis hũ pouco de hũa parte pera outra, porẽ sempre fica no mesmo lugar: assim todos desejaes o Ceo, não ha nenhum por mao q̃ seja q̃ nam deseje saluarse, mas ficando taes quaes soes, & posto q̃ vos mouais, todauia não arrançais do lugar em q̃ vossos males vos tem posto. E não quero q̃ me deiteis em rosto quãtas vezes começamos o caminho da virtude, & arripiamos a carreyra, porque S. Agostinho me ensinou em si, o que passa cada dia em nòs: diz o santo q̃ experimẽtou em si duas vontades cõtrarias, hũa q̃ puxaua por elle pera os deleytes costumados, outra que o leuaua a buscar a Deos, mas sabeis qual esta era, como quẽ està vẽcido do sono, & chega a hora de se leuãtar diz, q̃ ja se leuãra, & logo torna a se deixar vẽcer do sono: assim os propositos então da virtude erão sonorentos; por hũa parte corriame muyto de ver que me dizia: *Surge qui dormis, & illuminabit te Christus, sed illud placebat, & vincebat, hoc libebat, & vinciebat*: Taes saõ nossos desejos, & propositos de nos saluar saõ dorminhocos, porq̃ he tal amiseria cõ q̃ os homẽs viuẽ casados cõ seus males, que por mais amoestaçoẽs q̃ lhe fação, & lhe mostrẽ o caminho da saude não sabem viuer sẽ elles, nẽ se querẽ ver curados, nem remediados. Disse bẽ Quintiliano: *Nemo vult in amore sanari*: saõ doctes & contẽtes, saõ chagas, mas viuẽ dellas como da onzena

Prou. 13.

Prou. 26.

Aug. 8. *Conf.* c. 5.

Quintil.

zena da vaidade, do mao trato, & a rezaõ disto he, porq̃ o entẽdimento q̃ ouuera de julgar da doença, he o doẽte q̃ ha mister primeyro curado, & por isso senão sente a doença, nem se busca pera ella remedio, buscãdose com tanta ansia pera as do corpo porque se sentem.

Nem posso deixar de notar q̃ se queixasse este homem de falta de homẽs: *Hominẽ nõ habeo*, & ainda esperaua por elles, queixate de ty, q̃ elles fazem seu officio em faltar, & tu não fazes o teu em esperar. Todos se queixão do mundo, & de suas mẽtiras, & então o buscaes cõ mayor feruor: *Quarè a fortuna potius impetro vt det, quàm ame ne pet.ã*: diz Seneca. O amigo he cõparado à noyte, & noyte na scriptura quer dizer trabalho, & a rezão está clara, porq̃ enquãto he dia todos vós cõuersais, mãdays suos presentes, tãto q̃ vem a noyte, todos dizẽ voume senhor ficaiuos embora, he noyte, apartãse os homẽs: assim he enquãto estaes prospero todos vos seguem, & vos buscão, põdeuos em rrabalhos todos fogirão de vòs, & assim se quereis experimẽtar quãto pezaes, & quãro valeis, põdeuos em necessidade, porq̃ ella vos descobrirá os amigos q̃ tendes. Amigo q̃ mẽte sẽpre não vos pode enganar, goardeuos Deos de amigo q̃ mẽte às vezes, q̃ este tal he mais perjudicial. Por isso mãdaua Deos q̃ quando algum falso Propheta propuzesse algũ sonho, & desse final, & soccedesse assim: *Si euenerit quod locutus est*: q̃ morresse por isso, & não poẽ penna quãdo não socceder, o q̃ sonhou, & a rezão he, porq̃ se mente em tudo não faz danno, & fica conhecido por embaidor: mas se quer persuadir muytas mentiras cõ hũa verdade, he cousa perigosa de enganar a algũs, & por isso diz Deos, matẽno. O mũdo ha mais de cinco mil annos q̃ vos mẽre, & enganauos, vossa seja a culpa em vos fiardes delle, porq̃ como

Seneca.

Deut. 13.

Laurent. Iustin. como diz Lourenço Iustiniano nam ha de goardar outras leyes nouas conuosco, das que sempre vsou cõ todos, *An legem nouam* (diz o santo) *Seruabit in nobis, & verax esse poterit, qui semper probatus est fallax*, este homem auia trinta & oyto annos q̃ lhe faltauaõ homẽs, & ainda esperaua por elles, & não se acabaua de desenganar.

Porem ninguem póde dizer, *Hominem non habeo*, porq̃ nunca faltam homẽs que sempre Deos os vay dando, & prouendo ó mundo pera o gouerno delle. *Theodor. l. de prou.* Diz Theodoreto q̃ faz grãde injuria à prouidencia de Deos, quẽ cuyda q̃ proueo bastantemente a Republica de pès, dando inclinaçaõ aos homens pera todos os negocios, & officios baixos della, & q̃ só em aprouer de olhos, & cabeça, & de homens aptos pera os officios grãdes se descuydou, porq̃ nunca ouue tempo em que faltassem em cada Republica pessoas, q̃ de sua propria inclinação escolhessem os mais vis, & baixos, & trabalhosos officios, & nisso se vè quaõ particular cuidado he o que Deos tem de todas as cousas humanas, por baixas q̃ sejão, & que assim será tambẽ impossiuel faltar gẽte pera capitaẽs, & conselheyros, & pera gouernar a terra, & administrar justiça se os quiserem achar. Mas o parecer que faltaõ, nasce dos q̃ querẽ assegurar suas valias com descredito dos outros, o q̃ nasce (como diz S. Bernardo) de falta de charidade: *Omnis qui detrahit, se ipsum prodit, vacuum charitate*: porq̃ o amor proprio inclina a fazer grande caso de vossos bẽs, & os assoalhar, & vẽder por muyto mayores do q̃ saõ, & desculpar, & aliuiar os erros, pois se as cousas dos proximos amareis como vossas, impossiuel fora, diminuyr, & acanhar o seu bẽ, & lãçar erecẽças em seu defeyto. Diz S. Chrysostomo. *Oculis charitatis vilia pretiosa videntur, & parua magna*: como oculos de cristal q̃ a letra piquena faz

Ber. s. 24. sup. Cãt.

Chrysost.

faz parecer muyto mayor: o meſmo vos acontecera ſe vireis as couſas do proximo (ja que ſois de fraca viſta) pondo os oculos do amor de Deos, & não julgareis dellas como cégo, ou pello menos como quẽ tem a viſta curta, & as letras do outro vos pareceraõ de hum grande letrado, & o eſforço do outro de hum grande Capitão, & ſe com eſtes oculos vireis, achareis que ſobejam homens pera tudo. Mas os homens não querem ver nos cargos, ſe não ou a ſi, ou a homẽs poſtos de ſua mão. Eſcolheo Doyſes aquelles ſeſenta velhos por mandado de Deos, pera o ajudarem no gouerno, os quaes ſe auião de juntar hum certo dia diãte do Tabernaculo, pera q̃ Deos à viſta de todo o pouo lhes deſſe o ſeu ſpirito, do qual era final pregoarẽ louuores de Deos deſacoſtumados cada hum por ſeu modo (ao que a ſcriptura chama prophetizar) faltauão dous daquelles que ſe não acharão preſentes, & como Deos não eſtá limitado a lugares, là nas tendas onde ficaram lhes deu ſeu ſpirito, & começaraõ a prophetizar: ouue loſue que era grande abatimento de ſeu amo que não foſſem teytura ſua, & ſem atentar que eraõ aquelles dos eſcolhidos que alli faltauão, começou a perſuadir a Moyſes que os caſtigaſſe, & lhes defendeſſe que não prophetizaſſem mais: *Domine mi Moyſes prohibe eos*, porque ſe lhe não foſſe diminuindo o credito, com ſe leuantarem tantos prophetas: E eſte he o retrato do ſpirito do mũdo, que não ſofre auer outros miniſtros ſenão aſi, ou poſtos de ſua mão: mas quẽ de veraade tem ſpirito de Deos, & ama a juſtiça, & o bem da Republica, não pretende tanto adminiſtrala, como que ſeja adminiſtrada por quem quer que for. *Quid æmularis pro me?* reſpõ: deo Moyſes, *Quis tribuat vt omnis populus prophetet, & det eis Dominus ſpiritũ ſuum*: tẽpo- *Num.11. Vbi ſup.*

he

he este de acodir por minha honra & fama, quando Deos trata de dar seu spirito a muytos que gouernem a seu pouo, & leuãtar ministros de sua gloria, & capitaens do seu pouo, prouuesse a Deos que desse seu spirito a tantos que ficara eu escurecido entre elles sem ser enxergado de ninguem. Assim que não falrão homens pera o gouerno do mundo, mas faltão olhos de charidade pera os enxergar, & conhecer.

Sarou Christo nosso Senhor a este paralitico, & em final do milagre ser verdadeyro, & que ficaua cõ saude nos pès, quiz que mostrasse tanta firmeza nelles que leuasse o leyto ás costas, *Tolle grabatum tuum & ambula.* Diz hem S. Chrysost. tomo, q̃ os maos medicos sam os carniceyros & algozes da cidade: mas os bons quando muyto *Sunt sartores vitæ*: saõ remẽdoẽs da vida, & ainda não he pouca hõra fazer algũa cousa, inda que seja remendar, onde o offi- Chrysost.

cial da obra he Deos: o medico quando muyto remẽda, & dure o que durar, mas Deos da primeira visita que faz ao doente, deixao tam perfeytamente sam, q̃ pode leuar o leyto ás costas. E se em ò leuar mostrou que estaua perfeytamente sam no corpo, em se yr logo a tratar cõ Deos no templo mostra q̃ tambem o ficou na alma, porque o fruyto q̃ Deos tira dos castigos q̃ dà pera emmenda, sam as graças q̃ lhe damos, polla merce recebida, & castigos muytas vezes saõ como o rayo que fére a terra, & esclarece o Ceo: assi fère o corpo, & alumia a alma, mas com o agardecimento se dà Deos por satisfeito, & pagaes o que lhe deueis no modo que pode ser, & alem disso o obrigaes, & penhoraes pera vos fazer nouas merces, *Gratias agentes semper pro omnibus*, dizia S. Paulo, porq̃ como sẽpre recebeis merces, sempre aueis de agradecer, & quanto mais agardeceis a Deos as merces q̃ vos faz, tãto mais Ephes. 5.

o obri-

o obrigaes pera volas fazer de nouo, *Quia* (como diz
Caiet. 3 p.q.1.a.2. Caietano,) *Ipsa gratiarum actio nouum est beneficium*, E he prerogatiua de justos nunca perder a memoria de be-
Psal. 111. neficios recebidos, *In memoria æterna erit iustus* (diz o Grego) *erit beneficus.*

Pois se hoje está este Senhor taõ liberal que comete com saude, digamos sim de coração, & se vemos que este doente tanto fez por lograr algũs annos de vida com saude, que auemos nós
Eucher. de sofrer pella eterna. *Non est æquum* (diz S. Eucherio: *Vt contradicat amor vitæ, veræ vitæ*: Desejaes honra, riquezas, vida. pois buscay as eternas. Mais se preza a fazenda que el Rey vos dá de juro, & herdade, que a que trazeis arrendada por annos, & mais se preza o titulo que el Rey vos dà pera filhos, & netos, que aquelle que não dura mais que em vida. Pois se esta vida se acaba taõ presto, & tanto fazemos por ella, trabalhemos por alcãçar a verdadeira, que he a eterna: *Ad quã nos perducat &c.*

DOMINGO SEGVNDO DA QVARESMA.

SERMAM. I.

Lisboa na Sè. Anno 1598.

Assumpsit Jesus Petrũ, Jacobũ, & Joãnem, & transfiguratus est ante eos, &c.
Matth. 17.

SOMOS tam affeiçoados a nosso proueyto, q̃ nenhũa cousa acaba cõ nosco perder o medo a todas as difficuldades, & passar por grãdes perigos com mayor

mayor esforço que o interesse que esperamos. Por esta rezaõ depois q̃ a Igreja santa o Domingo passado vos representou os enganos do demonio, & seus falsos prometimentos, hoje vos traz á memoria o dia em que Christo nosso Senhor deu hũa mostra da gloria que ha de dar aos q̃ o seruem, peraque desenganados do mundo, & affeiçoados a possuir taõ grande premio, busquemos o seruiço de Deos, & quando não for por quem elle he, pello menos seja pello que delle esperamos no Ceo. Appareceraõ Moyses & Elias, Diz Tertuliano & Saõ Hieronymo, q̃ fizeraõ quaresma estes santos de quarenta dias como Christo nosso Senhor, & por isso pareceraõ bem a seu lado com resplandor & majestade, *Si igitur*, diz o santo, *Vis cũ Christo transfigurari ieiuna*. Mas quiz nisto mostrar sua diuindade, pois era Senhor dos viuos & mortos, & os podia chamar como tal, & juntamente mostrar aos discipulos que era Messias verdadeyro, pois sendo Moyses legislador, & Elias tam zellador da ley não assistiram com sua presença, senão áquelle Senhor que era prometido nella. E se duuidaes como os Apostolos os conheceraõ, digo que ou por reuelaçaõ, ou pella pratica que com os Apostolos tiueraõ, persuadindolhes quanto importaua a morte de Christo nosso Senhor, de que elles tanto se escandalizauão. A vista da gloria desatina S. Pedro, & chamalhe o Euangelista nescio em querer lograr gloria na terra, antes de passar pola morte da Cruz com que se mereee, & nescio em se contentar com aquella mostra que via do corpo de Christo, sendo ella hum piqueno regato da fonte, & abismo inexhausto com que as almas se fartrão no Ceo. Peçamos a graça. Aue Maria.

Tert. l. 2. de ieiun. Hier. cõtra Ioui.

SAõ taõ varios os accidẽtes da vida, saõ taõ continuos os rebates & sobresaltos

saltos, & tormentos della, que teue o glorioso S. Bernardo sobeja rezão de dizer q̃ ficara sendo hũ martyrio prolongado, ou pello menos hum Inferno abreuiado, & hum algoz cruel de coraçoens humanos, se Deos nosso Senhor entre tantos desabores, & agros desta vida naõ misturara o doce das esperãças, & lembranças da outra, com que ficassem agoados, & tẽperados pera se poderem leuar. Por isso Dauid que como Rey tinha tudo o que os homens podem desejar pera passar a vida a seu sabor auia q̃ quem o aconselhaua que se alegrasse, & tomásse recreação o afrontaua, julgandoo por homẽ de fraco entendimento, & assim dizia: *Renuit consolari anima mea*, porque não ha cousa na vida que me possa dar gosto, mas o com que passo os desgostos della, he lembrãdome da outra: *Memor fui Dei, & delectatus sum*, porque estas lembranças me daõ aliuio, estas esperãças me confortão a alma, pera poder aturar com animo as muytas miserias q̃ o viuer traz consigo. Declarãdo S. Gregorio aquellas palauras de Hieremias: *Patres comederunt vuam acerbam, & dentes filiorum obstupuerunt*: chama aos gostos da vida vuas em agrasso, fruyta comida ante tempo, que bota os dentes: *Quis quis enim præsẽtis vitæ delectationibus satiari desiderat, quasi fructus ante tempus comedere festinat*. Por esta rezão acharão os prudentes q̃ era taõ improprio desta vida fazer festas, & ter gosto nella, que com rezão disse Philo ludeu, que gostos na terra etaõ furtos do Ceo, & que por isso o mais aceyto sacrificio, foy o de Abraham sacrificando Isaac (que quer dizer rizo) porque foy acto de justiça tornar a Deos o riso que lhe tinha dado, & sacrificarlhe com muyta facilidade o gosto que com o filho auia recebido, juntamente com o mesmo filho. Pello que dizendo Hieremias

Bern. in ascentione Dom. ſ 4.

Psal. 76.

Hier. 31.

Greg. l. 11 Mor. c. 15.

Philo li. de Abraham.

Gene. 22.

Hier.17. *Bern.sup.* *Psal.qui habitat.s* 17.

mias, *Dlem hominis nõ desideraui,tu scis*, acrescenta Sam Bernardo, *Ego tamen plus aliquid quod non desiderat desidero,vt ne recipiam quidem*: Pois como as alegrias, & gostos da vida se nam podem possuir,nem desejar,& os desgostos, & desabotes della sam continuos pera os passar, quis Deos que viuessemos das esperãças do Ceo, & por isso Christo nosso Senhor hoje mostra este retrato da gloria pera animar, & confortar os coraçoens dos discipulos, pera trabalhatem de a merecer, pello sostimento da Cruz que lhe tinha prègado.

Por isso os santos quantas mais occasioens tinhão de padecer pot Christo,tãto mais o estimauam,pello muyto que sabiaõ, que fundiam de gloria que pretendiaõ,& assim sofriaõ os tormentos como meos pera caminhar pera o Ceo, & como mezinhas q̃ os purgauam da peçonha que os contentamentos criam, & dos mais humores dos appetites;& a setem agros,& azedos não he de marauilhar pois seruiaõ de purgar a alma, pera q̃ nem rastro ficasse dos contentamentos passados. Por isso Sam Gregorio Nisseno chama a afliçaò flor da gloria. *Fructuum, qui sperãtur,flos afflictio est propter fructũ igitur etiam florem decerpamus*: Soframos com bom rostro os trabalhos, & affliçoens da vida, pois saõ flores que prometem fruyto de gloria. O Propheta Dauid. *Lætati sumus pro diebus quibus nos humiliasti,annis quibus vidimus mala.* Diz S. Bernardo que tirar alegria dos trabalhos he couſa noua no Ceo, nem a conhecem senam os filhos de Deos, porque mal a podem gozar os q̃ nunca souberam padecer por Deos: *Hoc genus lætitiæ cæli nesciẽrũt nisi per Ecclesiæ filios*: Nem vos pareça q̃ os santos não sentiam muyto os golpes, que o mundo lhe atiraua, porque como homẽs auiaõ de ter sentimento. E assim Iob escusandose de se auer queixa-

Niss.su. illud.Beati qui persecutionẽ patiuntr. propter iustitiam.

Psal.139.

Bern.ser. 78. supr. Cant.

queixado, & que *Indignatio Domini ebibit ſpiritum meum*: diz, *Nec fortitudo lapidum fortitudo mea, nec caro mea aenea eſt*: Não me fizeſtes Senhor de bronze ſenão de terra, & de carne fraca, ſofro, mas ſinto, & dovme que he carne. E aſsim S. Chryſoſtomo explica aquellas palauras de S. Paulo, *In timore, & tremore multo fui apud vos*: dizendo que quẽ tira aos ſantos o temor, tiralhe o merecimento, mas niſto ſe enxerga quem elles ſaõ, & quem foy Sam Paulo, em poder mais com elles o deſejo do Ceo & o que pellos tormẽtos alcançauam de gloria, que todos os tormentos q̃ receauão. Por iſſo Chriſto noſſo Senhor depois que prégou penitencia, logo ſe transfigurou pella conſolação dos que por ella eſperauaõ reformação d'alma, & corpo; & ajuda noſſa fraqueza com fazer da terra Ceo, moſtrando nella ſua gloria.

Iob. 6.

Chryſoſt. hom. 6. in 1. Cor. c. 2.

Epoſto que nas couſas que Deos faz não ha miſter outra rezam ſenão ſerem feytas por elle: cõ tudo não he piquena leuar eſtes tres diſcipulos eſcolhidos entre todos por ſerem (como diz S. Chryſoſtomo) mais abaliſados na virtude S. Pedro porque amaua S. Ioaõ, porque mais amado, S. Tiago, porq̃ foy eſforçado em dizer que podia, & qneria beber o calix. E poſto que Chriſto noſſo Senhor eſcolhendo dà partes: cõ tudo quer moſtrar q̃ fauores particulares não os emprega ſenão em quẽ os merece, & q̃ não valem cõ elle outros reſpeytos ſenão os de virtude, & amor de Deos. Mas véde quanto ſe perde por hũa má companhia, que porque era eſcandalo leuar Chriſto noſſo Senhor todos, & ficar Iudas ſò de cujo ſegredo, q̃ tanto importaua não ſe fiaua (porque, quem não tem conſciencia nam tem ſegredo) por iſſo deixa Chriſto noſſo Senhor de leuar todo os diſcipulos: & delles eſcolhe eſte tres, & perderam os outros

Chryſ. in præſenti.

ver a gloria desta transfiguraçam por terem entre si hum mao companheyro.

Ionæ. 1. Vioſe bem em Ionas, que entrando na nao indo em deſgraça de Deos ſe leuantou a torméta de ſotte que, *Pereclitabatur cõteri*, & ouueranſe de perder todos, ſe o

Ioan. 13. não lançaraõ ao mar. Diz o Euangelho ſagrado que tanto que ſe ſayo Iudas da caſa onde eſtaua cõ Chriſtõ noſſo Senhor, que diſſe Chriſto, *Nunc clarificatus eſt filius hominis*, quando fazia

Ioan. 7. milagres diz S. Ioão *ſpiritus nõ erat datus quia Ieſus nõ dũm erat glorificatus*: Pois como

Aug. trat. 63. in Ioan. diz S. Agoſtinho, fazendo milagres que ſaõ obras proprias de Deos, não fica glorificado, & agora ſim quando fica mais perto a morte, & a deshonra della? *Non dũm erat glorificatus faciens diuina, & glorificatus eſt paſſurus humana?* Com rezão podemos cuydar (diz o ſanto) q̃ outro foy o penſamento de Chriſto noſſo Senhor: *Exĳt Iudas, & clarificatus eſt Ieſus, exĳt filius perditionis, & clarificatus eſt filius hominis*: porq̃ por amor de Iudas diſſe Chriſto noſſo Senhor a S. Pedro: *Vos mũdi eſtis, ſed non omnes*, ſahindoſe pois Iudas que era immũdo, & indigno daquelle ſagrado Collegio: *Omnes mũdi remanſerũt, & cũ ſuo mundatore mãſerunt*, & apartandoſe a cizania, q̃ era Iudas, ficou o trigo limpo dos ſanctos Apoſtolos, & entaõ diſſe Chriſto Senhor noſſo, *Nunc clarificatus eſt filius hominis*. E pello cõtrario vède quanto importa a companhia de hũ ſancto, que deixão de perigar muytos por amor delle, como vemos em S. Paulo, que por ſeu reſpeito ſaluou Deos aos que com elle nauegauão: *Ecce donauit tibi Dominus omnes qui nauigant tecum*, a boa cõpanhia dá vida a quẽ a ouuera de perder, & atè Labam poſto q̃ mao, não deixou de entender, que por amor de Iacob lhe fizera Deos muitas merces: *Experimento didici, quod benedixerit mihi Deus propter te*. Aſsim q̃ da boa companhia dos

Act. 27.

Gen. 30.

dos virtuosos se seguẽ grãdes bens, & por isso se ha de fogir da dos maos, pellos muitos males q̃ traz cõsigo.

Loquebãtur de excessu: Como não seria a pratica cõforme ao gosto de Christo nosso Senhor, & como tal lhe falauaõ no bẽ publico, porque como gẽte do outro mundo desenterressada fallaua a gosto de Christo. Excesso foy sua morte nas dóres, excesso no preço, excesso na pessoa que auia de padecer, excesso em fim no amor com que morreo, (& por todos estes rompeis pera vos perder) sempre Christo Senhor nosso fez festa à sua morte, porq̃ era remedio de nossa vida, & assim quando o Ceo mãda Anjos cantar a gloria deste Senhor nascido, & os Reys mouidos pella estrella o vieram adorar, entaõ trazẽ por offerta a mirrha, por lembrança da morte. Entrou a glorioſa Magdalena com o seu vasso de vnguento precioso pera vngir a Christo nosso Senhor

Luc. 2.
Matth. 2

Matt. 26.

escandalizandose os discipulos, respondeo Christo. *Sinite illam mittens enim hæc vnguentum istud ad sepeliendũ me fecit*: como diz some, & andar descalço com perfumes, & balsamos precioso? gosto muyto (diz este Senhor) ver o ensayo do q̃ depois de morto me hão de fazer na sepultura, & inda que he com gastar vnguento deixai anticiparse a fazer isto, cuja lembrança me dá tanto gosto, q̃ sofro fazerse este custo á cõta de ver representada a morte q̃ tanto desejo pello bem do mundo.

Bonum est nos hic esse: Que he isto S. Pedro como vos satisfazeis, & dais por pago agora, & quando deixastes tudo vos mostraes tão mao de contentar, que despachandouos com o Pontificado, ainda pedis, & requereis nouo despacho? sabeis porque? porque agora estaua perto dos bẽs do ceo & longe dos bẽs da terra, & estes à vista dos outros não se estimaõ, nem se faz caso

delles está he a razão porq̃ com tita sede morreis por bẽs de taõ pouca estima, porque andais perto delles & longe do Ceo, & da cõsideração da gloria, que se em vos entrara hũa sõ gotta della, differeis como S. Pedro, no mais mũdo, no mais amigos, no mais parentes, tudo fica acanhado com lo grar taõ grande bẽ. O galgo em quanto anda longe da caça, nem lhe dá o faro della, vay muito descansado, & quieto, mas como a caça se leuanta, não ha trela com q̃ o possaes ter mão: o descanso em que vineis, he porque andais longe do Ceo com o pensamento, que se vos dera qualquer cheiro do paraiso não ouuera grilhões cõ que o mundo vos prẽdera, porq̃ por tudo passareis Dauid parece que como era continuo na oraçaõ tinha algũas particulares visitas de Deos, cõ as quaes se enleuaua, & arrebataua, & neste arrebatamento em que gostaua de mais perto as grandezas do Ceo, o primeiro conceito que consigo fazia foy: *Ego dixi in excessu meo omnis homo mendax.* Psal. 115. Tudo o al he burla, tudo o al he mentira, he miseria, porque taes ficaõ todos os bẽs da terra cõparados com os do Ceo, a quẽ delles tem mais particular noticia. E assim diz S. Agostinho: *Amore anima secedit, & excedit à corporeis sensibus, vt sese nõ sentiat quæ Deum sentit.* Augusti. A alma q̃ anda arrebatada, & enleuada em Deos, nem de si sabe parte. E assim a Adam mandou Deos q̃ comesse: *Præcepit ei dicens ex omni ligno Paradisi comede,* Genes. 2. porque estaua tão cheo de graça, & tão alumiado no entendimento, que receou que não comesse, nem se lembrasse de si somente de puro enleuado. E assim acontece ser tão grãde a força da doçura do Ceo nas almas que cõuersaõ a Deos que santo Ephrem dizia: *Domine cõtine vndas gratiæ tuæ, Domine recede à me quia nõ possum sustinere magnitudinem dulcedinis tuæ:* Ephrem. porque saõ tão copiosas as in-

influencias do ceo, q̃ ellas não faltão, falta vazo capaz em q̃ se possão agasalhar. E assim diz S. Chrysostomo que amamos as cousas do mundo, porque não temos tomado o sabor às do Ceo, que logo que S. Pedro teue esta vista, não he muyto q̃ de tudo o al tenha fastio.

Chrysost.

Mas cõ tudo he de notar quaõ depressa faz perder o siso, a priuãça, & o ser mais bem visto, & posto em lugar de honra, & confiança: Chamou S. Gregorio á hõra tempestade do entendimento, assim pello risco q̃ nella se corre, como por quão facilmẽte se perde entre fauores, & melhoria de estado. Cahiome em graça o q̃ disse Iacob depois q̃ vio aquella æscada misteriosa, se me Deos der q̃ comer, & vestidos com q̃ me enrouparr: *Erit mihi Dominus in Deũ & cunctorum quæ dederit mihi decimas offeram tibi*: pois que voto he esse? olhai as condições pera seruir a Deos, se disserdes ainda q̃ me o mundo contraste, ainda q̃ não tenha que comer, ei vos de seruir: mas se me Deos der de comer? &c. sim porq̃ muito promete quẽ no estado abastado promete de se lẽbrar de Deos, & de tratar cõ cuidado do seu seruiço, & de não vsar mal das riquezas, senão de empregar grã de parte dellas no seruiço de Deos: *Futuram præuidens abundantiam suam declarabat gratitudinem*, diz S. Chrysostomo, falou Iacob como jarico, & não prometeo pouco, porque costuma o alto estado, & abundancia das cousas da terra trazer cõsigo esquecimẽto de Deos, & ordinariamẽte a quẽ elle dà mais, esse se esquece mais delle. Eneste sẽtido declara S. Bernardo o verso do Psalmo: *Homo cũ in honore esset nõ intellexit*: Pois quẽ lhe tirou o entẽdimento? diz o santo a honra em q̃ se vio posto: *Honor absorbuit intellectum.*

Greg. l 4 in 1. Reg cap. 10.

Genes. 28.

Chrys. hò mil. 55. in Genes.

Psal. 48. Ber. epist. 237.

Nesciens quid diceret: Nem podia ser mór desatino que sendo o Apostolo S. Pedro homẽ publico querer ficar cõ boa vida, sẽ se lẽbrar da

necessidade do pouo, & como quẽ estaua a seu gosto no mõte, não lhe lẽbrar do que o mundo auia tanto mister, & aconselhar a Christo nosso Senhor como quẽ se mostraua solicito de sua quietação, posto que fosse à custa do pouo: Diz S. Agostinho que os Prelados tem duas obrigações, hũa de Prelado, outra de Christão: *Quod Christiani sumus propter nos est, quod Prelati propter alios*; mas agora todos querẽ ser Prelados pera si, & pera seu proueito, & Christaõs pera os outros, auendo de ser pello contrario, porque haõ de ser Christaõs pera si exercitando se em todo genero de virtudes, & Prelados pera os outros, acodindo ás necessidades dos subditos com toda a prõtidão, & vigilancia. E assim Dauid pedia a Deos que fosse sua guarda: *Custodi animã meam, & erue eam*, & pera o obrigar ajuntou; *Libera Deus Israel ex omnibus tribulationibus suis*: emmẽ liurardes a mim fazeis merce a todo o pouo; & o liurais de inquietações: Diz Theodoreto: *Propriam causam cõmunem facit, vt facilius exaudiatur*: porque pedir pera o bẽ comum dos subditos contẽta mais a Deos. O rey de Sodoma posto q̃ mao, quando Abrahaõ o liurou dos outros que o leuauão catiuo, & aos seus, lhe disse: *Da mihi animas cætera tolle tibi*, mais lhe pezaua do catiueiro dos seus, q̃ da perda dos seus thesouros: & assim pede a liberdade dos vassallos, & dà tão liberalmente a fazẽda. E Moyses quãdo lhe Deos disse q̃ não auia de ẽtrar na terra de promissaõ não replicou, somẽte encomẽdou os subditos a Deos: *Prouideat Dominus hominẽ qui sit supra multitudinẽ hãc, ne sit populus sicut oues sine pastore*: Por onde a S. Pedro não o fazẽdo o officio de bõ Prelado, tratando somente de si, lhe derão o lugar que seu desacertado, & desacordado parecer merecia: *Nesciens quid diceret.*

Aug. l. de past. to. 9.

Psal. 24.

Theod. vbi sup.

Gene. 14.

Num. 27.

Mas tudo emmẽdou cõ dizer (*Si vis*) porq̃ quẽ tudo o que

o q̃ pede, reſigna na võtade de Deos, pode pedir afoutamẽte quãto quizer. Tratando S. Bernardo do Anjo q̃ veyo cõfortar a Chriſto noſſo Senhor na oração do horto diz: *Nõ deſpero iam Domine, & ſi moleſta mihi videatur tribulatio, etiã ſi deſiderovt trãsferatur calix à me, dũmodo audiã non ſicut ego volo ſed ſicut tu;* Licença tenho pera me doer do q̃ padeço, & ſe me magoa queixarme, cõ tãto que vá ſempre diante voſſa diuina võtade. Como Deos vos não ſoccede ao q̃ deſejaes, logo cuydais que não quer vſar de miſericordia cõuoſco, & às vezes o q̃ vos tẽdes por maior deſaſtre he a mayor merce. Que mayor deſaſtre podia acontecer a Ioſeph mimoſo, q̃ ſer catiuo, & vendido, & era meyo por onde Deos o que ria fazer ſenhor do Ægypto: O bicho de ſeda faz cõ grãde cuidado a caſula, mas ella feita, & elle morto, tudo he hũ: aſsi acõtece muitas vezes aos homẽs, q̃ não tiraõ outro fruito de ſuas pretenções mais q̃ o acabarem nellas, por iſſo voſſas petições ſejão ſaneadas cõ eſte (*Sivis*) venha o officio, a comẽda, a dignidade, porq̃ então a lograreis, quando vier regiſtada pella vontade de Deos

Bern. ſer. 1. de sãto Andrea.

Gene. 37.

Ouuindo a voz do Eterno Padre cahiraõ os diſcipulos em terra, & cõfortados por Chriſto noſſo Senhor leuãtando os olhos: *Neminem viderunt niſi ſolum Ieſum*: todos os amigos ſe afaſtaõ, ſó Ieſus he amigo que não deſempara, cõuoſco eſteue na moſtra da gloria pera vos esforçar, cõuoſco no temor pera vos confortar, ſó Ieſu, & quẽ tem Ieſu, como eſtá ſó? como eſtá ſó quẽ tem tudo? *Deus meus, & omnia, Deus meus, & omnia*: gritaua o Seraphico S. Francisco, ſó Ieſu quero, deſpidome logo de tudo, acheuos minha alma meu bom Ieſu, & todo o al perca, por que achando a Ieſu, achará graça, achara gloria, *Ad quã nos perducat Dominus Ieſus, Amen.*

DO-

DOMINGO SEGVNDO DA QVARESMA.

Sermão II.

Lisboa na Misericordia Anno. 1606.

Assumpsit Iesus Petrum, & Jacobũ, & Ioannem, & transfiguratus est ante eos &c. Matth. 17.

TOdo nosso bem, & a bemauenturança que esperamos por nosso vltimo fim, consiste em fartar a alma com ver a Deos, & gozar de suas infinitas perfeições pera sempre. Porem como o corpo foy cõpanheiro da alma em merecer, & seruir, pera q̃ ficasse cõforme cõ o estado della, lhe deu Deos quatro dotes cõ que ficasse reformado, dos quaes hum delles que o afermosenta, he a claridade, que da alma gloriosa resumbra no corpo, assim como diz S. Agostinho, sẽdo hũa lanterna escura, se lhe meteis a luz de hũa candea, fica resplandecendo, & chea de luz: & como a alma de Christo nosso Senhor desde sua conceição foy gloriosa por servnida á pessoa diuina, logo juntamente ouuera de tresbordar em seu santissimo corpo esta claridade, a qual cõ os mais dotes repremio, pera que pudesse tratar cõnosco, & morrer em hũa Cruz por nos. Pois transfigurarse o Senhor, foy dar licença que esta claridade diuida a seu corpo, se comunicasse, & apparecesse, com a qual ficou escurecido o Sol, & atè às vestiduras chegou o resplandor,

& a

& assi como a chaue serue de abrir, & cerrar a porta, assim nosso remedio fez q̃ este Senhor repremisse sua gloria pera poder morrer por nos, & q̃ hoje á amostrasse pera nos esforçar a querer morrer por elle, & assim conhecessemos nossa óbrigação, não somẽte nos males q̃ por nos padecia, senão tambem nos bẽs de que se priuaua por nosso respeito, encobrindo a gloria q̃ era deuida a seu corpo, & lançando mão da Cruz pera nos granjear o Ceo. E como priuados costumão assoalhar fauores de que nasce muytas vezes enueja aos que os não lograõ: quis Christo nosso Senhor que os santos Apostolos que comsigo leuou ao mõte Thabor tiuessem em segredo a gloria da transfiguração atè sua Resurreição, & vinda do Spirito santo, com a qual sendo confirmados em graça, ficauão os companheiros liures de terem enueja, & os lugares repartidos onde cada hum auia de seruir na pregação do Euangelho, & deste milagre, & dos mais. Peçamos a graça, Aue Maria.

NAõ ha cousa mais facil de entender a qual quer sorte de gente, q̃ a grã de ventajem que fazem os bẽs do ceo q̃ esperamos aos bẽs da terra q̃ possuimos, pella firmeza que tem hũs, & pella inconstancia, & pouca dura que tem os outros. Por isso dizia S. Agosti nho: *Summa peruersitas est vti fruendis, & frui vtendis*: das cousas do Ceo se ha de gozar: q̃ saõ eternas, & firmes, das da terra se ha de vsar, pois passaõ tão depressa, & o mór mal que se pode cometer he consentir nesta troca tão insofriuel de quererdes vsar do que dura pera sempre, & quererdes gozar do que taõ presto se acaba: pera lograr os gostos da vida tomareis que fora perpetua, pera os da alma ydesuos reuesando a certos tempos, como de cousa que quereis vsar muyto de passajem. *De torrente in*

Aug. lib. 83. q. 38.

Psa.109. *in via bibet*: diz S. Chrysosto-
Chrysos. mo, que o disse Dauid dos
hom. 30. trabalhos q̃ o filho de Deos
in cap. feito homem auia de pade-
Ioan. 4. cer na terra, *Vt eius tolerantiam demonstraret*: & a semelhança he tomada dos capitães valerosos, que não se tratão delicadamente, antes quando caminhaõ contra os enemigos não tomão repouso, nem ainda pera beber, & de passajem bebẽ da primeira agoa que se lhe offerece: & nisso conheceo
Iudic. 7. Gedeon os valentes soldados pera a empreza, & Iu-
1. Mach. 4 das Machabeo mãdou aos soldados que não tomassẽ despojo, senão depois de alcançada a victoria. Em quãto viuemos pelejamos, não he lugar este da vida, pera nos deter em gostos della, nem pera granjear honras là no ceo depois de victoriosos então vem a proposito. Queixase Dauid, *Filij*
Psal. 4. *hominũ vsquequò graui corde?* Peza muito no coração qualquer cousa da vida, & isso como? *Vt quid diligitis vanitatem, & quæritis mendaciũ,* Vaidades saõ cousas q̃ não tem ser, & mentiras que podem pezar, *Qui nititur men-* *Prou. 10.*
dacijs, sequitur aues volantes. o pezo está no *diligitis*, porque o amor ainda de cousas vaãs & mentirosas faz pezado hũ coração. *Amor* *Aug. ep.*
meus pondus meum, illuc feror *pist. 89.*
quocunque feror. dizia Santo Agostinho, & faz seguir a alma o foro das cousas que ama, & cansarse com ellas, de modo, que o pezo está no buscalas, & amallas, & nos desejos de as querer lograr, não no que ellas pezaõ por si, nem no que valem, senão pello que pejaõ o lugar ás cousas do Ceo, & se fazem amar, criando fastio dellas. Costume foy dos Romanos aprendido dos Arcadios, trazerem os mais nobres por insignia de sua nobreza hũas lũas pequenas nos çaparos, do que dà razão Plutarcho, que queriam nisto auisar *Plut. in* aos soberbos da mudança *Prolle.* das cousas do mundo, & *Rom. nu.* sua inconstancia, porque *7.*

a lua

alua começa com fraca luz & depois vay creſcẽdo até ſe encher de todo, & quãdo mais clara, & fermoſa eſtá, então torna a deſandar, atè perder de todo a luz & reſplandor: aſsim as grandezas do mundo, deſfazenſe depreſſa, & duraõ pouco & atè a gloria da transfiguração por então teue eſte deſar, por ſer repreſentada no Thabor, como em theatro do mũdo, q̃ nao fez mais que alegrar por pequeno eſpaço aos q̃ a viram, & logo deſapareceo E eſta he tambẽ a rezão porq̃ Chriſto noſſo Senhor quis que ſe tiueſſe em ſegredo a moſtra della, porque paſſou depreſſa, & não quis que cuydaſſem q̃ trabalhauão por gloria que taõ pouco duraua. Pois cotejay o Euangelho da Dominga paſſada: *Aſsũpſit eum diabolus, & oſtendit ei omnia Regna mundi, & gloriam eorũ*, cõ o principio deſte, *Aſsũpſit Ieſus Petrũ &c.* & ja q̃ vos moueis por intereſſe, ponde uos em leylaõ, & entregayuos a quem mais der por vos, & acharcis que o demonio, promete a gloria de Reynos, que nem he ſua, nẽm verdadeyra: & Chriſto noſſo Senhor a ſua gloria que vos deſeja comunicar, & que he bem que dura pera ſempre.

He Deos muy liberal em dar a Cruz neſta vida. *Siquis vult venire poſt me*, a todos a offerece, eſcaſſo da gloria pois ſomente a tres, a moſtra, *Aſsumpſit Ieſus, Petrũ, & Iacobũ, & Ioãnem, &c.* pera ſabermos que não haõ de parar noſſas eſperanças em ter o galardão neſta vida, ſenão em o ter depoſitado em ſua mão, pera o lograr na outra, como diz S. Paulo, *Depoſitum meum ſeruare in illũ diem.* Em tempo de Lucio ſeptimio, & Marco Aurelio Emperadores, mãdaraõ fazer hũa merce géral aos ſoldados, hião todos recebella com coroas: *Lauream caſtrenſem geſtabãt*, hũ ſoldado Chriſtão a leuaua na mão, & preguntado reſpõdeo, que ao Chriſtão era- 2. Thim. 1.

era defezo coroarse nesta vida, & em defensaõ desta reposta faz Tertuliano hũ tratado de *Corona militis*, on de mostra que respondeo prudente, & Christaãmente: & no capitolo nono diz que Christo nosso Senhor coroado foy, mas com espinhos, *Sic & tu coronare licitum est*, & proua que não foy ordem dos Iudeus senão inuençaõ dos Romanos, & no fim do liuro diz que primeyro bebeo o fel & vinagre na Cruz, que começse o fauo de mel com seus Apostolos. *Fauos post fellẽ gustauit, nec ante Rex gloriæ à cœlestibus salutatus est, quã Rex Iudeorũ proscriptus in crucem:* Notou S. Agostinho as palauras do Apostolo Santiago, *Sufferẽtiam Iob audistis, & finem Domini vidistis.* Diz o santo, que dous exẽplos raros aponta Santiago da paciencia pera nos animar a leuar a Cruz, & não se contentou de dar o exemplo da vida de Iob, senão o da morte de Christo nosso Senhor, porque o fim da paciencia de Iob nam foy pera desejar, pois foy com tanta honra neste mũdo, & com tantos gostos, & com lhe dobrar Deos à fazenda, & porque este fim menos caba o galardaõ que se ha de esperar de nossa paciencia & virtudes, por isso acrescenta o fim em q̃ parou a de Christo, que foy em ser afrontado, & deshonrado, & posto em hũa Cruz. Pois aprẽdey da vida de Iob a paciencia, & da morte de Christo o galardão, pera que não o querendo nesta vida o logreis na outra. Assim declara S. Bernardo aquellas palauras do Euangelho, *Centuplũ accipiet, & vitã æternam possidebit*, diz o Santo, *Illud enim in via, hæc in patria est.* Ao jornaleyro sostentaes em quãro trabalha, & a paga no fim da obra: assim a gloria, que he o premio de nossas obras là no Ceo o deuemos espera.

Tert. de corona militis.

cap. 14.

August. epist. 120. Iacob. c. 5.

Bern. declam. supr. Ecce nos in fin. Mat. 19.

Transfiguratus est. Todas as transfiguraçoens que se fazem no mundo não pas-

saõ

saõ do exterior, & quando os Reys da terra se querem transfigurar pedẽ empreſtadas as altayas, porque como diz S. Agoſtinho. *Rede ciuit. c. 6.* *Aug. l. 5.* *mota iactantia, quid ſunt omnes homines niſi homines*, pois quando se querem moſtrar outros pedem empreſtado a os vaſſalos o acõpanhamento & goarda, o reſplandor ao ouro & aos veſtidos, a grandeza aos canallos. Pois a transfiguração dos Hypocritas bem conheeida he, & hem odiada, porque trabalhão de moſtrar o q̃ não saõ: mas a de Chriſto noſſo Senhor naſceo dalma, porque não fez mais que dar licença a claridade que nella tinha repreſada pera se moſtrar de fora, nam quanta era poſsiuel mas quanta os olhos dos diſcipulos podiaõ aturar, *Diſcipulis parcens tantum ſplendorem adapperuit, quantum illi percipere poterant*, & aſsim (como diz S. Chryſoſt. tomo) o minimo bem aturado a tem mayor que a que a qui moſtrou Chriſto noſſo Senhor, & com iſso ficou tam reſplandecente, que ficaua eſcurecendo o ſol, & deſta ſorte se transfigura quem atura a oração, *Dum oraret facta eſt ſpecies vultus eius altera* porque ninguem se dá a oraçaõ que o não torne outro. Por iſso acõſelhaua S. Bernardo, que como experimentado o creſſem, & poſto que se ſentiſſem tibios & frios, não deixaſſem de orar, porque poſtoque entrauão ſecos logo do Ceo acodia Deos com o orualho que refreſcaua eſſa alma. Sam Baſilio declarando aquellas palauras, *Eſtote perfecti ſicut & pater veſter celeſtis perfectus eſt*: diz, que quiz Chriſto noſſo Senhor moſtrar, que o mais facil caminho de yr a Deos he cuydar nelle, & trazelo trasladado nalma, porque o pintor o remedio que tem pera não errar no retrato, he não tirar nũca os olhos do que retrata, que mais facil caminho de yr a Deos, & a eſta gloria

Chryſoſt. hom. 57. in Matt. tom. 2.

Bern. ſer. 9. ſu. Cãt.

Baſilius. Mat. c. 5.

que

que cuydar nella? assim hum dos euidentes sinaes de Deos morar em hũa alma por graça, he morar por lembrança, por isso o demonio pera tudo larga o tempo, só pera a oraçam vos peja as horas, & nellas vos vem muytas vezes pensamentos crueis, porque isto só pretende estoruar pello bem que da oraçam vos pode vir.

E tam melhorada fica hũa alma com a oração que não tão somente se enxerga no gesto do rosto, na lingoa, nas mãos, mas chega até a compostura dos vestidos, *& vestimenta eius facta sunt alba sicut nix*: diz Deos por Isayas *Dissolue colligationes impietatis, solue fasciculos deprimẽtes, tunc erumpet quasi mane lumen tuũ, & sanitas tua citius orietur, & gloria Domini colliget te*: noray o (*Erumpet*) porq̃ a transfiguração ha de sayr de dẽtro da alma, & della se cõmunica a luz a rodas as obras exteriores. S. Gregorio Nisseno explicando aquellas palauras dos Cãtares: *Ecce tu pulchra es amica mea*, ou (*proxima mea*) (como lé o santo) diz, soes bẽ parecida, porq̃ (*proxima mea*) fogindo dos vicios vos chegastes a mim. He nossa alma como hũ espelho q̃ recebe em si a figura q̃ diãte se lhe representa, se se lhe poem cousa fea tal fica, se formosa assim o representa, & se o sol deytãdo rayos, deytaos o espelho tãbem, se ouro q̃ dá resplãdor elle faz o mesmo: Pois soes formosa, porque me trazeis diante de vós, & em minha companhia andais, & por isso parece que dando a Esposa a rezão desta formosura responde, *Ecce tu pulchra es dilecte mi, & decorus*, se o vós soes Espoſo santo porq̃ o não serey eu tãbem? E por isso noutra parte, *Tota pulchra es amica mea, & macula nõ est in te*: porque a não tem quem he seu espoſo. Diz Theodoreto a agoa clara mostra o olho do sol, & o seu mouimento, & assim o coraçaõ puro que se poem diante de Deos fica sendo hum

Isai. 58.

Nissen. de vit. Moy. ad. fin. Cant. 5.

Theod. in hũc locũ.

hum espelho que o representa. & fica transfigurado em Christo, & não representa doutra maneira, senão como espello as virtudes que nelle se achão. E desta maneira sahio Moyses resplandecente, *Ex consortio sermonis Domini*, & o mais he que, *Nesciebat quod cornuta esset facies eius*, & assim não sabeis vos, nẽ dais fé de vossa transfiguração, mas dá a quẽ vos vẽ tão mudado, & taõ composto. E a isto chama S. Bernardo migalhas da mesa dos senhores, que viuem no ceo, as quaes se dáo por onças, pezo, & medida, porq̃ assim releua pera o perigo de nosso estado, & pera vos fazer mais fome o pão inteiro que la se come.

Exod. 34.

Bern. s. 1. de sept uag.

E não chamar a todos se não a tres, os ficou honrãdo a todos, aos tres, porq̃ o mereceraõ melhor, honrouos com os leuar ao mõte, & aos que deixou, honrou, com os não leuar cõsigo, porque não estauaõ capazes para isso, & negar a honra, & fauores a quem pera isso não tem partes, he honralo, & tirarlhe a occasiaõ do sua deshonra. O sol no inuerno porque as aruores estão tentas, & sem folhas, dalhe de hum lado, & por entre nuuẽs, que se lhe dera de alto, & direito, secara tudo, depois q̃ estão mais duras, & com folhas, venha o sol: em quanto hũ està tenro pera a honra, & não tem merecimentos, darlhe o sol de sito he secallo, & cair da honra, & as nuuẽs se deitassem toda a agoa junta, allagariaõ a terra, & afogariaõ a todos. Isto quiz dizer Iob. *Qui ligat aquas in nubibus suis, vt nõ erũpant pariter deorsũ*: Vai chouendo pouco a pouco, porque se as agoas decerem juntas allagaraõ tudo, & deitaraõ a perder, & arrancaraõ as raizes às sementeiras, mas esperando hũas gotas a outras, fazem responder a trinta por hum: assim se haõ de auer os que gouernão no dar dos despachos, & repartir os offi-

Iob. 26.

cios deixai vr pouco a pouco, porque se logo daes tudo o que se pode dar, perdese & afogase atè o que honraes, porque sobir ao alto sem merecimento he pera ficar deshonrado, & dar mór queda, *Deiecisti eos dùm allenarentur*, diz Dauid. Quanto mais que ainda q̃ o Rey he fonte publica q̃ com todos se ha de comunicar (que por isso differaõ os Tribus a Dauid, *Quare te furati sunt fratres nostri viri Iuda?* com tudo não encõtra a justiça ter priuados com q̃ mais familiarmente trate, & a que mostre mais fauores, & assim diz S. Gregorio Nazianzeno, q̃ o mostrou Deos ao pouo de Israel entre todos os do mundo, sem perjuyzo dos outros; mas haõ de ser priuados que nada queiraõ pera si, mais que a graça do Rey, & tudo o mais pera os outros, o que mostrou o Apostolo Saõ Iudas Thadeu vẽdo o fauor que Christo nosso Senhor queria fazer aos discipulos de se lhes manifestar, disse Senhor. *Quid factũ est, quia manifestaturus es nobis te ipsum, & non mundo?* Porq̃ a graça & merce q̃ Christo nosso Senhor Supremo Rey da gloria lhe fazia, queria, que se comunicasse a todos. Assim o aconselhaua o Apostolo Sam Pedro. *Vnusquisque sicut accepit gratiam in alterutrũ, illam administrantes sicut boni dispensatores multiformis gratiæ Dei.* E por isso sam bem ouuidos Moyses, & Elias, q̃ tratam do excesso da morte que he bem vniuersal do mundo, & a S. Pedro se dà nome de nescio que tudo queria pera si, & pera os que alli estàuam como validos somente, & mais familiares de casa.

Psal. 72.

2. Reg. 19.

Nazian. Epist. 65.

Ioan. 14.

1. Petr. 4.

Loquebantur de excessu: Não pareça a pratica pouco conforme com o estado da gloria, porque como Christo nosso Senhor com sua morte auia de merecer a gloria de seu corpo, não se podem melhor festejar honras que com falar no mere-

merecimento dellas, porq̃ he estilo muy recebido, & ordinario entre os motadores da casa de Deos, estimarem mais os seruiços q̃ fazem, que o galardão que delles recebem, & fazerem mais caso de merecer as honras que deas possuir, & por isso posto q̃ os Anjos santos no Ceo, parece que estranhauam o vestido de sangue, onde todos andaõ vestidos do branco de ale-
Isai. 63 gria, *Quis est iste qui venit de Edom tinctis vestibus de bosra?* o q̃ mais difficultauaõ era, *Iste formosus in stola sua*, não bastaua sofrerse o trajo em lugar taõ differẽte das dóres & tormentos, q̃ elle significa, senão ainda quererse honrar cõ elle, & prezarse de o trazer, como se fora gala cõ q̃ se mostrarà melhor assõbrado? Mas como o seu sangue foy o merecimẽto da gloria de q̃ tomaua posse, ouue este Senhor q̃ nenhũa cousa podia estar melhor, jũto cõ o lugar de sua gloria, senão o merecimẽto cõ q̃ pera si alcançou a de seu corpo, & a nos a de nossas almas. E por isso diz S. Agostinho q̃ Christo N. Senhor nem em si, nem em seus martyres quis q̃ se borrassem os sinaes de seus tormentos, porque posto que o estado da resurreyção remedea todas as falhas, & repaira todas as quebras do corpo pera ficar formoso, & sem mancula, cõ tudo ouue q̃ mòr formosura era deixalos, & reformalos, q̃ não tiralos de todo, porq̃ em tãta gloria nenhũa cousa podia parecer melhor nẽ mais formosa, q̃ os sinaes dos seruiços por onde se alcãçou, & à vista do premio & galardam delles, apparecer, & publicarse sẽpre o merecimẽto por onde se chegou a taõ grande lugar. E cõforma tãbẽ a pratica, cõ o estado da gloria, porq̃ como na cruz està a gloria (q̃ por esse respeyto leẽ os Gregos: *De gloria quã cõpleturus erat:*) bẽ diz hũa cõ outra, porq̃ como diz Euthymio mesmo he cruz q̃ gloria, & por isso està

Aug. l. 22. de ciuit. Dei. c. 20.

Euthym.

neste monte glorificado, foy necessario abrirse o Ceo, & vir hũa nuuem com hũa voz que dizia: *Hic est filius meus dilectus*, mas estando na Cruz cerrase o Ceo com outra nuuem, *Tenebræ* Luc. 23. *factæ sunt super vniuersam terrã*, dando a entender q̃ não he necessario ver Ceo, por q̃ naquella Cruz està Ceo, està gloria, & esta tudo, não ha necessidade de ver Ceo à vista de hum Deos crucificado. E assim engrandece S. Paulo a fé de Moyses em querer antes abraçarse cõ as afrontas de Christo que todas as riquezas que em Hab. 11. casa de Pharao podia alcançar: *Maiores diuitias æstimans thesauro Ægyptiorum improperium Christi*: Pois quem se não renderá a este Senhor & o seruirá de todo o coração, que mostra hoje hũa peça da recamara do Ceo, pera que pella amostra conheçaes o pano, & que com excessos de preço vos quer comprar. Quando se quer por preço a hũa peça rica, chamanse aualiadores que ponhão o preço justo della, & por isso Moyses & Elias, vendo a grndeza da gloria, nenhum outro preço lhe puserão, senão todo o sangue do filho de Deos, & por isso nelle fallauam com Christo. E bastou pera ficar acreditando sua morte com a manifestaçaõ da gloria que hoje fez, como não podemos acreditar cõ vosco o jejum, & a esmola, pois vedes que por isso vos dão a gloria que a Christo nosso Senhor tantas afrontas custou, a elle tão caro, a vos tão barato, porque doutra maneira diz S. Agostinho: *Stultum reputas Christũ mercatorem.* Aug. Quanto mais que com o seu a comprais, se com a esmola delle veyo, se com o paõ, elle dá os moyos, se pella confissaõ, elle vos leua, se pollo jejũ, elle vos esforça, fazeis mao comprador a Christo, pois não quereis raõ barato a gloria que elle comprou tão caro. O mercador cõpra a pedra de grande preço, não pera si, senão pera a vender

vender a hum Rey que lha pague muy bẽ: aſſim a penitẽcia, & a virtude a Deos ſó ſe póde vender, porque elle ſó tem cabedal pera a comprar, nem ninguẽ póde dar por ella o que val ſenão elle. Eſtaua o glotioſo S. Franciſco na praça de Aſis, mal veſtido, & cahia neue, & hũ irmão ſeu (por zombar delle) lhe mandou dizer ſe lhe quetia vender hũa gotta do ſuor que lançaua, & o ſanto reſpondeo, que não tinha elle cabedal pera lho cõprar, & na verdade ſó Deos ſabe eſtimar o que por elle ſe padece, & elle ſó ſabe & póde pagar porq̃ tem cabedal pera tudo, & aſſim ſó a elle ſe ha de vender, o que por ſeu amor fizerdes neſta vida, pois o pagarà com graça & gloria, *Ad quam nos perducat &c.*

QVARTA FEIRA DEPOIS DO SEGVNDO DOmingo da Quareſma. Sermão I.

Coimbra na Miſericordia. Anno 1597.

Ecce aſcendimus Jeroſolymam, & filius hominis tradetur. Matth. 20.

BEM differente retrato temos hoje neſte Euãgelho do q̃ tiuemos domingo. Então repreſentamos a Chriſto noſſo Senhor ſobindo a hum móte alto, pera em ſegredo moſtrar a tres diſcipulos a gloria de ſeu corpo: hoje ſôbe a outro móte pera ſer crucificado, & eſſe roſtro que reſplandecia como o ſol ficar tal, que *Non erat ei ſpecies neque decor*: Então fala em

segredo com tres, agora cõ todos, porq̃ gloria no mundo de poucos se pode confiar, entaõ se propos a gloria, agora o caminho poron de auemos de sobir a ella, q̃ he pella Cruz. Descobrelhe sua paixão, diz S. Chrysostomo, *Vt cõmunicatione laborũ cum ipso promptiores redderentur.* E como a ambição he importuna sem mais esperar tempo chegou à mãy de S. Ioão & Santiago a pedir melhoria de lugares pera os filhos, & posto q̃ Christo nosso Senhor não lhe deu liberdade pera pedir, com tudo quiz primeyro saber o que queria, *Quid vis:* nem a reprendeo antes que propuzesse seu intento como diz Salamão, *Priusquam interroges ne vituperes quemquam & cũ interrogaueris corripe iuste.* E vós q̃ não sabeis os pensamẽtos, & a raiz no q̃ sospeitais, primeyro quereis tachar que o outro fale. Mostralhe o caminho da honra com palauras, *Potestis* & como exemplo como capitão que guia. *Quem ego bibiturus sum:* & conuida, & anima pera a peleja. Nẽ cuydeis q̃ está este Senhor hoje pouco liberal com negar a estes Apostolos o que pediaõ, nem temos que arrecear que nos diga, *Nescitis quid petatis:* porque em não socedet a esta petição de bens da terra, nos deu segurãça de acodir á nossa, pois he de bens do Ceo, que elle tanto deseja de nos cõmunicar: estes podemos pedir afouramente, pois he auisado quem delles deseja muyto. Auc Maria.

chrysost.

Eccl. 11.

QVem bem ponderar a historia do santo Euãgelho, achara nelle duas cousas bem contrarias entre si, que todavia nossa malicia, & pouco entendimẽto fazem ser muyto conformes, & ordinarias na vida: o grande cuydado que Deos tem de procurar tódos os meos pera nossa saluação, posto que sejaõ tanto á sua custa, & o grande descuydo que todos temos de granjear os bens eter-

nos

nos que nos mais importaõ, sendo taõ soliciros das honras da terra, cuja valia he taõ pouca, & cujo preço he taõ baixo. Vede que pensamentos estes taõ differentes tratar Christo nosso Senhor com muyto gosto de sua morte, porque era remedio de nossa vida, & nesse mesmo tẽpo tratarem os discipulos por meo da mãy de lugares honrados pera descançarem, & viuerem à vontade cá na terra, bem pouco lembrados de lheagardecerem os tormentos que hia padecer por lhe abrir a porta do Ceo. Condiçaõ he de homẽs agardecidos estimar as merces não sómente pella valia dellas, senão pello gosto com q̃ se fazem, & por isso querendo a Esposa nos Cantares mostrar o gosto com que o filho de Deos vinha ao mundo buscar os homens pera os saluar diz:

Cant. c. 2. *Ecce venit saliens in montibus, transiliens colles*: diz pois Saõ *Bernard. serm. 54.* Bernardo, q̃ pressa he esta com que vindes, que gosto he este taõ grande que vos faz não recear a aspereza do caminho que tem altos & baixos? não vos lembra que vindes buscar homens que criando vos hũ paraysso pera elles morarem, elles vos não haõ de dar gasalhado em que descanceis, senão em hũa Cruz? Ah bem sabe este Senhor o mao tratamento que ha de receber dos homẽs, & o pouco agradecimento que lhe haõ de dar pellas merces que lhe vem fazer, mas nẽisso ha de ser parte pera lhe diminuir o aluoroço porq̃, *Venit accumulans gratiam, dissimulans iniurias*. Vem taõ aluoroçado pera fazer bem a homẽs que cerra os olhos a todas as injurias que lhe haõ de fazer, por tratar de seu remedio & saluação. He o proprio que disse Saõ Paulo trarando do gosto com que Christo Senhor nosso se offereceo à Cruz por nós, *Proposito sibi gaudio sustinuit crucem confessione contempta*: não arrenta pello que elle perdia de honra, se *Hebr. 12.*

não pello que nòs alcançauamos de interesse, & proueyto. Por isso diz S. Athanasio, que posto que Sam Ioão diz que Christo nosso Senhor leuou a Cruz às costas, & os outros Euangelistas dizem que alugaraõ ao Cyreneo pera a leuar, que ha muyta conformidade, & que no principio quando Christo nosso Senhor hia a padecer leuou elle a Cruz ás costas, & depois ordenou q̃ a leuasse o Cyreneo, porque como sahia a triumphar do demonio, era bem que leuasse o estandarte da Cruz, com que auia de vencer, & mostrasse que voluntariamente; & por gosto particular que disso tinha entraua na batalha, que isso quer dizer: *Bainlans sibi crucem*, onde notay dizer (*sibi*) que foy mostrar o gosto que tinha em padecer: mas depois quis que outrem a leuasse pera que se entendesse q̃ aquella morte não era sua, nem merecia os tormentos desta Cruz, senão dos homẽs por cujo amor elle queria morrer nella: leue a Cruz seu dono cuja era de rezam, Christo nosso Senhor por amor, & elles por justiça: *Vt omnibus innotesceret Dominũ nõ suã mortẽ, sed hominũ obire.*

Athan. de passio & cruce Do.

Ioã. c. 18.

Por onde se sobir este Senhor a Ierusalem a morrer por nòs he grande obrigação, fica sendo dobrada no gosto com que vay: *Præcedebat eos*, que não sabe este Senhor fazer merces singelas. Tinha dantes por costume, mãdar os discipulos dous a dous. *In omnem ciuitatem, & locũ quò erat ipse venturus*, mas quando vay caminhãdo pera a Cruz, pera nella com sua morte dar remedio a nossa vida, *Præcedebat eos*, & assim elle vay, o amor somẽte o leua, ninguem o cõstrange: Por isso disse o Propheta Abacuc, falando à letra de Christo N. Senhor posto na Cruz: *Cornua in manibus eius*: parece que ouuera de dizer q̃ a Cruz sostentaria a Christo, quãdo nella fosse posto, mas troca a lingoajem pera mostrar:

Abacuc. cap. 3.

mostrar o misterio, & diz q̃ como o que prendia a este Senhor na Cruz não eram pregos senam amor dos homens: por isso a Cruz o não sustentará em si, antes elle com os seus braços sustẽtará o pezo della quãdo for crucificado nella. Mas com isto vos ensina ao seruir com gosto, & por võtade propria sem outro respeyto, porque aquelles seruiços estima Deos mais, q̃ se lhe fazem só com desejo de o contentar, & seruir. Amb. l. 1. off. c. 30. & alibi sæpius. Diz S. Ambrosio: *Nemo inuitus benefacit etiam si bonũ est quod facit, quia nihil prodest spiritus timoris, vbi nõ est spiritus charitatis*: O bem que fazeis por amor de Deos, a esmola que dais, entaõ he perfeita, & entaõ a aceyta Deos melhor, & lhe agrada mais quando a fazeis por vontade, & não esperaes que vos puxem polla capa, & quando a vergonha, ou cortesia vos não obriga ao fazer. E 1. Cor. 1 isso quer dizer; *Iusto non est lex posita*, porque inda que não ouuera ley, como he bom por amor, sempre seguirà o bem. E assim pregũtado Aristotheles q̃ tinha gànhado com sua Philosophia respondeo fazer por võtade o q̃ os outros fazem por temor. *Ex Philosophia didisci nõ coactè facere quod aliqui faciũt propter legis timorẽ*, por onde S. Agostinho na sua regra diz, *Non sicut serui sub lege, sed sicut liberi sub gratia cõstituti, legi Dei obedire debetis*: Por isso Dauid, *Lex Domini immaculata cõuertens animas*: Diz S. Bernardo, potq̃ medo, ou interesse, *Mutãt interdum vultũ, vel actũ, affectũ nũquam*: porque mudar hũa alma, somente isso faz o amor de Deos desenteressado, & assim diz o santo, *Charitas cõuertit animas, quas facit, & voluntarias.* Aristot. Augusti. Psal. 18. Bernard. tit. de diligendo Deo.

Mas o q̃ mais nos pòde espantar, q̃ posto q̃ o gosto faz não mudar a pratica daquilo em q̃ o leua, todauia era dobrada penna a quem hia pera sofrer tantas, falar deuagar nas circũstãcias q̃ auia de ter sua morte, & assim vemos q̃ preguntando

Isaac

Isaac a seu pay quando hia cõ a lenha às costas pera o
Gene. 22. sacrificio: *Pater vbi est victima?* respõdeo, *Nequare fili mi Dominus prouidebit*, pera que o não agonizasse mais com lhe declarar a morte. Pois Christo nosso Senhor a si trataua mal, trazẽdo á memoria a receyta de suas dòres, mas isso seruia de aliuiar a dos discipulos com dante mão lhes declarar o que depois auiaõ de ver, pois passa por suas dòres por acodir às nossas, remedeẽse as dos discipulos posto que seja á sua custa, porque em tudo o mais romou sobre si o castigo que nossos males mereciaõ. E esta he a rezão q̃
Chrysost. S. Chrysostomo aponta de lhe declarar particularmẽte as circunstancias de sua paixão, peraq̃ depois as sentissem menos, porq̃ o aparelho, & consideração faz sofrer bem os mòres desastres da vida, postoq̃ encontrem nossos dissenhos. Por
2. Cor. 1. isso cõ rezão diz S. Paulo: *Pater misericordiarũ, & Deus totius consolationis*, porq̃ nas lagrimas, & trabalhos q̃ por seu amor passaes, ou vos acòde cõ o remedio, ou vos dà paciencia cõ q̃ o sofraes bẽ. He raõ grande aliãça do corpo & alma, q̃ o corpo passa a fome, & o trabalho, & a alma se aflige, & o sẽte: pois este Senhor como pay remedea a falta do corpo, & como Deos cõsola a aflição da alma. E assim diz Clemẽte Alexãdrino: *Christus alimẽtũ est, & per eũ ad mamillas Patris accedimus quæ curarũ oblionẽ inducunt*: tudo este Senhor remedea, & tira os cuydados q̃ afligẽ. O mundo se remedea não cõsola, q̃ o rico dizia: *Quid faciã quia nõ ha beo quò congregẽ fructus meos?* angustiaua se cõ o q̃ tinha, & esperaua: mas Deos quãdo não remedea, porq̃ às vezes cõuẽ assim mais, pera bẽ de quem pede, cõ tudo he hũa ou outra maneira sẽpre cõsola: *Intribulatione inuocaui Dominũ, & exaudiuit me in latitudine Dominus*: diz Dauid, ouuiome Deos na tribulação dandome bojo & coração, pera leuar bem bocado taõ

Clem. Alex. li. 1. padag. c. 6.

Luc. 12.

Psal. 117.

tão azedo, como he este da perseguição, q̃ padeço: o bocado se se atreuessa, tão bẽ he tiralo, como fazelo leuar pera baixo, & ainda leualo he fazer bẽ ao estamago: assi quãdo Deos não tira a tribulação, faz engolir & leuar pera baixo, & sofrer cõ paciẽcia a aspereza q̃ isso tẽ.

E falando Christo N. Senhor taõ claramẽte em sua morte cõ os discipulos. *Ipsi nihil intellexerũt*, tinha dito a os Iudeus, *Oportet exaltari filiũ hominis*, & logo o entẽderão & diz tão claro aos discipulos q̃ ha de morrer, & não o entendẽ: a rezão he porq̃ os Iudeus desejauão a morte de Christo N. Senhor, & os discipulos a sua vida, & assim ninguẽ quer entẽder se não cõforme ao seu humor.

Psal.57. Ah como julga mal das cousas quẽ está afeiçoado, *Supercecidit ignis, & nõ viderũt solẽ.* & assim sendo lingoajẽ tão clara não a entẽdiaõ, porq̃ era cõtra seu gosto. Prophetizaua Dauid: *Et relinquẽt alienis diuitias suas*, mas porq̃ os maos não gostauão desta doutrina diz, *Inclinabo in parabolã aurẽ meã*, chama parabola posto que falaua claro, não porq̃ o fosse, mas porq̃ nessa cõta a tinhaõ os mũdanos: assim nos acõtece, dizemos q̃ ha inferno, que ha pennas eternas pera maos, parece enigma deixar a occasiaõ de õ gostaes, & assim os gẽros de Loth em cousas taõ certas, & ditas por hum Anjo referidas por seu sogro, *Videbatur illis ludẽs loqui*, porq̃ era deixar as casas, & as vinhas. Chegou Platão a dizer q̃ se os homens estiueraõ certos q̃ auia Deos q̃ castigaua maos, & premiaua bõs tinha por impossiuel continuarem cõ peccados, mas q̃ todõs os do mundo nasciaõ da ignorãcia, & da duuida q̃ tinhaõ desta verdade. Pois aos Christãos cada dia se prẽga isto, mas entretem os o demonio de sorte que não se lembrem, nem saibam entender esta lingoajem, posto que cada hora lha prẽgão.

Gene.19.

Plat.

Ora vede agora quaes saõ os pensamentos, & cuydados dos homẽs pois a este tempo, (*Tunc*) entaõ tratauão de grãjearia de lugares honrados que he petiçam

tam fora de tempo, & sem conclusaõ. No q̃ se mostra bem a fraqueza dos homẽs, & quaõ facil he brotarem afeiçoẽs desordenadas, & reuerdecerem paixoẽs q̃ cõ o costume de boa vida parecem que andão sepultadas. Dizia S. Paulo, *Ipse est pax nostra, qui fecit vtraq. vnum, pèr crucẽ interficiens inimicitias in semetipso.* Não matou peccadores, senão os peccados, & de sorte q̃ os q̃ por merecimento de seu sangue saõ perdoados, nũca mais tornão à memoria: mas nós como deixamos os males de arrufo, sangramos estes maos humores q̃ reynão, mas não lhe fazemos exequias, não lhe tiramos as raizes. Por isso não vos espanteis se reuerdecẽ taõ depressa, quando vos não precataes, achaes vos leuado com hum pensamento de soberba, ou de vingança ou de ambição. Vede estes Apostolos de Christo nosso Senhor, como se lhe meteo em cabeça buscarẽ valias pera acabar cõ Christo q̃ lhes desse os milhores lugares de sua casa, & fazerẽ cõ a mãy q̃ lhos fosse pedir.

Ephes. 2.

A petição cheyra a ambição & Christo N. Senhor chamalhe ignorãcia, *Nescitis quid petatis.* Desculpay erros que o mesmo Senhor quãdo achou os discipulos dormindo no horto reprẽdeos: *Sic non potuisti?* & desculpou os, *Spiritus quidẽ prõptus est, caro autẽ infirma.* Não ha homẽ sem sua virtude, *Omnis res habet duas ansas:* pois tomayo pella asa que està longe do fogo. Pausanio, quãdo lhe mãdaraõ fazer o caualo cõ as pernas peta cima, deu o direyto, agastouse o outro, porq̃ não fizera á sua vontade se lhe não achaes outro defeyto, diz o pintor, viray a taboa & achareis o q̃ desejaueis: ora viray a taboa, day hũa volta ao q̃ se diz, & vereis tudo bẽ feyto, q̃ tomado assim he ocasiaõ de murmuraçaõ. S. Bernardo ensina a desculpar peccados alheos: *Excusa intẽtionẽ si opus nõ potes:* quando a obra nãotiuer desculpa tenha

Mat. 26.

Bern. supra. Cãt. serm. 40.

tenha a intenção, & cuydai que foy ignorancia, ou inconsideração, & ja quãdo não tiuerem desculpa, dizei grande foy a tẽtação: *Dicito apud temetipsũ vehemẽs fuit nimis tentatio: Quid de me illa fecisset si accepisset in me similiter potestatem.* E por isso o Apostolo S. Pedro, sendo o mayor dos peccados matar a Christo nosso Senhor, o escusou, dizendo: *Propter ignorantiã fecistis sicut & principes vestri*: E sendo tão deshumana a venda de Ioseph, quis consolar aos Irmãos, dizendo que Deos o mandara diante pera acodir naquella pressa de fome *Pro salute enim vestra misit me Deus, ante vos in Ægyptum.*

Act. 3.

Gene. 45.

Cõcertoulhe a petiçaõ, *Potestis bibere calicẽ*, & assim diz S. Pedro Chrysologo, q̃ fazendo Christo nosso Senhor a oração do Pater noster fez o officio de auogado, fazendo em forma a petição a que auia de resp̃oder: *Rex ipse officio functus est Aduocati, vt preces quibus responsurus erat ipse dictaret,* quẽ fosse taõ auisado q̃ sempre tratasse seus negocios com Deos, & até seus desatinos de ninguem fiasse senão delle, que bom despacho teria sempre, & quaõ acomodado a suas forças, & a seu remedio. E' assim diz S. Agostinho: *Optimus consiliarius qui non nostrã quærit voluntatem, sed vtilitatem.* Porque he amor indiscreto, não reprender o amigo, nem cortar por seu gosto, quando lhe conuem pera seu remedio, & vede os males que fez não reprender Dauid a Amnon: *Noluit cõtristari Amnõ eo quod diligebat eũ, & primogenitus erat.* Dahi nasceo matallo Absalon, & depois aleuantarse com o Reyno, & ficar Dauid na estreiteza, & risco em que andou. Bom amigo Christo nosso Senhor que sabe cortar pello gosto dos discipulos á conta de seu proueito, porque o al he amor indiscreto.

Chry. s. 7

Aug.

2. Reg. 13

Quẽ ego hibiturus sum Deste calix conuida o Senhor áquelles que mais ama, deste

desta fala quando vay a morrer, porque como diz *Heiron.* S. Hieronymo tudo o que Christo nosso Senhor ganhou morrendo, nos comunica a nós, & he o que disse o Apostolo S. Pedro, *Christo igitur passo in carne, & vos eadem cogitatione armamini*, ou (como diz o Grego) *eandem cogitationem velut arma induite*: pera significar a fortaleza da paixão de Christo porque se nos armarmos com a mediração della, podemos resistir, & cometer os enemigos cõ es- *Iosue. 8.* ta arma. Quando Iosue pelejaua com os da cidade de Hay mandou Deos, que leuantasse hum capacete no alto (& como diz Nicolao de Lyra, he sentẽça dos Iudeus que em hũa lança, ou haste alta) & isto pera que o pouo com mais confiança pelejasse: assim a Cruz de Christo nosso Senhor, he arma com que ficamos forres, & com animo pera encontrar os enemigos, & a mediração de sua paixão serue pera alcançar o fruyto de sua morte, porque se nos doermos della, impossiuel he viuerem na alma peccados que o puseraõ na Cruz, & assim enquanto este Senhor esteue na Cruz nem promererẽlhe de crer nelle, bastou pera o tirar della, & por isso goardou as chagas q̃ na Cruz recebeo, porque ja que elle não auia sempre de estar na Cruz, pello menos, sẽpre a Cruz estiuesse nelle. Pello que saibamos neste santo tempo estudar por essa Cruz, & medirar nella, & como diz *August.* S. Agostinho. *Toto nobis figatur in corde, qui pro nobis fixus est in Cruce*, & alcançaremos a graça, & depois a gloria, *Ad quã &c.*

QVAR-

QVARTA FEIRA DEPOIS DO SEGVNDO DO

mingo da Quaresma. Sermão II.

Lisboa na Misericordia. Anno 1609.

Ecce ascendimus Ierosolymam &c. Matth. 20.

ANTES que Christo N. Senhor viesse ao mundo tinha conuidado aos homẽs pera hum sumptuosissimo banquete, q̃ se auia de fazer no monte Caluario, como diz o Propheta Isayas: *Et faciet Dominus omnibus populis in monte hoc conuiuiũ pinguium, conuiuium vindemiæ, pinguiũ medullatorum, vẽdemiæ defecatæ.* E como he costume quando se faz hũ banquete sumptuoso, dar lista das iguarias que ha, pera que cada hum se empregue naquella q̃ mais lhe contenta: assim Christo nosso Senhor, auendo de dar a todo o mundo o banquete no mõte Caluario, hoje da o rol dos pratos que ha de auer a seus discipulos: *Ecce ascẽdimus Ierosolymã, & filius hominis tradetur &c.* auerá cravos, açoutes, escarnios & morte, escolhey daqui qual prato vos cõtẽta mais porque todos saõ riquissimos, & se vos parecem hũ pouco agros, no fim se daõ os doces, *Tertia die resurget.* E porq̃ nos cõuites costuma auer differẽças sobre os lugares, por isso estes discipulos pediraõ os primeiros lugares. *Dic vt sedeãt hi duo filij mei &c.* pera termos lugar neste cõuite temos necessidade da intercessaõ da Virgẽ N. Senhora, Aue M.

Isai. 25.

A prin-

A principal rezão com que Christo nosso Senhor nos quis persuadir a viuer precatados, & solicitos no que toca a nossa saluaçaõ, foy porque o caminho do Ceo era muyto estreito? *Math.7.* *Quã angusta porta, & arcta via est, quæ ducit ad vitam, & pauci sunt qui inueniunt eam,* & por outra parte vemos como nos facilita o caminho do Ceo pella goarda de sua ley *Matt.11.* *Iugum enim meum suaue est, & onus meum leue,* & ainda Da- *Psal.118.* uid o chama tambem assombrado que achaua facil não só andar por elle, mas ainda o correr pella *Nazian. orat.1. de Theol.* posta, *Viã mandatorũ cucurri:* Mas diz S. Gregorio Nazianzeno, *Angusta est propter sudores:* Vejo que entrarem os santos pella porta do Ceo lhes custa suar, & cansar, nem vejo quem viuendo á larga em dilicias ache nelle porta aberta, antes entra Bertolameu esfolado Lourenço assado, Paulo degolado, & tambem (diz o santo) ser estreita a estrada, he *Quia non a multis teritur,* q̃ he o que diz Christo nosso Senhor, *Et pauci sũt qui inueniunt eam*, Nos fazemos o caminho aspero, & estreito pellos poucos que caminhamos por elle, porque posto que seja larga a estrada, se he pouco seguida, & pizada de poucos, crece o mato nella, & fica difficultosa de andar, por onde o remedio he o q̃ dà S. Paulo. *Habentes fiduciam in introitu* *Hab. 10.* *sanctorum in sanguine Christi, quẽ initiauit nobis viam nouã, & viuentẽ, accedamus ad eum.* Porque depois q̃ Christo nosso Senhor morreo na Cruz, com ella abrio carreira noua, por onde os sãtos entrão confiados no sangue deste Senhor. Estaua Deos encostado na escada de Iacob, diz Philo: *Inniti sustentare est,* & fique a escada fixa pera sem medo sobir por ella; mas acrescentou Saõ Hieronymo que estar Deos encostado á escada, não he pera se arrimar nella, antes pera là do alto dar a mão aos fracos, pera que com animo subão *Philo. li. de somnis.* *Hieron. Epist 27 ad Eust.*

ſubão por ella. Pois iſſo meſmo fez Chriſto noſſo Senhor na Cruz, porque como não ha outra eſcada por onde ſe poſſa ſobir ao Ceo ſenão a ſua Cruz, ſobindo à Cruz, & ſendo nella pregado nos ſegurou a eſcada, & lá do alto da Cruz nos eſtà dando a mão, peraque cõfiadamente ſubamos & ſem médo. Ao que parece que alludio Eſaias, *Eleuabit ſignũ in nationibus procul, & ſibillabit ad eũ de finibus terræ, & ecce feſtinus velociter veniet*: o q̃ ainda que ſe entenda à letra das bandeyras dos Aſſyrios, & mais pouos q̃ Deos chamou pera deſtruir o ſeu pouo: todauia por eſta bandeyra ſe póde entender a Cruz de Chriſto noſſo Senhor, na qual leuantado foraõ chamados todos, pera pelejarem com os enemigos, & com a Cruz ficaraõ taõ animados, que nenhũ, ſe podia chamar fraco, nem canſado, & a palaura, *Sibillabit*, quer dizer que a hum acéno, ou apito de Chriſto crucificado acodiraõ de todo o mundo valeroſos ſoldados. Pois ſaibamos reconhecer a eſte Senhor o que hoje faz por nós ſobindo a Ieruſalem, que he irnos guiando, & moſtrando o caminho, por onde auemos de ſobir a Ieruſalem do Ceo, que he ſobindo pella eſcada da Cruz. E por iſſo ſobindo hoje Chriſto noſſo Senhor a Ieruſalem, diz S. Marcos, *Præcedebat illos Ieſus*, & os diſcipulos, *Stupebãt, & ſequentes timebãt*, porq̃ poſto que ſua Cruz & morte, mete mèdo, todo ſe perde quãdo eſte Senhor he o Capitão que vos esforça, & a guia que vos encaminha, & vos facilita os paços difficultoſos da eſtrada do Ceo.

Iſai. 5.

Marc. 10.

E caminhando eſte Senhor pera a morte, vẽ muyto a propoſito fallar nas circunſtancias, & accidentes della, porque os caminhantes vão com o penſamento do que haõ de fazer quando chegarem. Hia Pharao perſeguindo os Hebreos, & hia fazendo conta cõſigo, *Perſequar, & comprehẽdam, diuidam*

Exod. 15.

uidam spolia, implebitur anima mea. E as santas molheres indo pera vngir o corpo de Christo na sepultura, hião pello caminho dizendo: Marc.16. *Quis reuoluet nobis lapidem?* Assim Christo N. Senhor indo hoje pera Hierusalem trata das circunstancias de sua morte, *Filius hominis tradetur &c.* Se soes caminhãtes pera a outra vida, porque não cuydais o q̃ lá vos ha de acontecer, porque tiraes o pensamẽto do Ceo, se para lá caminhaes. O Papa Innocencio terceyro dizia que andaua hũa lingoajem no mundo mal entendida: preguntaes a hũ homem quanto ha que viue; auendo de ser a pregunta quanto ha q̃ morte, porque tanto perde de vida, pois viuer he desfalcar nos dias della: da fazenda, & do dinheyro quãto mais acrecentaes, mais tendes, mas dos annos, quanto mais viueis mais perto estais da morte. Propós Epicuro qual era melhor, se esperar a morte, se buscala; & saillhe ao encõtro, & parecia q̃ era trabalho demasiado cãsar toda a vida em aprẽder a arte de bẽ morrer, pois não serue pera mais, q̃ pera hũa sò vez, mas diz Seneca. *Sẽper discẽdũ est quod an sciamus experiri non possumus,* não sabemos o q̃ temos aproueytado nesta arte, senão depois q̃ não temos remedio pera aproueytar mais nella, & somente se ha de dar a sentẽça de quãto aproueytastes, & por isso sempre, *Discendũ est.* E assim põderou S. Gregorio o q̃ disse Iob: *Dies mei breuiabuntur, & solum mihi super est sepulchrũ,* & logo se segue; *Non peccaui,* porq̃ quem trata da morte, & dos accidentes della não pecca.

Seneca. Epist. 76.

Iob. 17. Greg. 13. Mor. ca. 10.

Tradetur, ensinanos Christo Senhor N. a falar hõradamente a saluo da hõra alhea, porq̃ posto q̃ Iudas o auia de entregar que estaua presente, todauia não nomea a pessoa por a não infamar. Falãdo o Propheta Sophonias do tempo da ley da graça diz, *Nõ cõfundãtur manus vestræ,* não desmacis, porque

Sophon. 3.

que ha Deos de fazer pazes cõnosco. *Et ſi lebit indilectione tua vt nõ cõfundaris.* Diz S. Hieronymo o amor deſte Senhor acabará cõ elle calarſe a noſſos erros, que o amor q̃ chega aos publicar longe eſtá daquelle q̃ Deos veyo plãtar na terra, cuja obrigação he ſer ſemelhãte ao ſeu. S. Ambroſio dà hũa expoſição peregrina àquellas palauras de Salamão, & diz q̃ a não tenhão por alhea de ſeu intento, *Iuſtus in principio accuſator eſt ſui*: não quer dizer (diz o ſanto) que báte nós peytos, & ſe conhece por peccador, mas quer dizer q̃ o juſto todos os males toma à ſua conta pera os chorar. *Nõ videatur abſurdũ, vt etiã de illo dictũ ſit quod iuſtus ſit qui ſe accuſat pro alio, etiã ſi in ſe nihil habeat, quod accuſet.* Quando Ioſeph ſe quis dar a conhecer a ſeus irmãos diz o Texto ſagrado q̃ mãdou ſair todos os mais fora. *Et nullus intereſſet alienus agnitioni mutuæ*: dà Philo a rezão, *Ne fratribus propter veterẽ iniuriam obueniret aliquod dedecus*, porq̃ podiaõ ficar infamados ſabendoſe a treyção q̃ auião cometido. Ponderou ſingularmẽte S. Agoſtinho dizer o Euãgeliſta S. Ioão, que depois de Chriſto N. Senhor lauar os pés aos diſcipulos começãdo a pratica q̃ cõ elles teue: *Turbatus eſt ſpiritus, & proteſtatus eſt, & dixit Amen Amen dico vobis, quia vnus ex vobis tradet me*: diz o ſanto, Chriſto N. S. era taõ Senhor dos affectos humanos q̃ os podia perturbar quãdo queria pera moſtrar noſſa fraqueza, & os podia logo quietar quãdo lhe parecia: pois moſtra perturbação quãdo he forçado (pella occaſiaõ do tẽpo) a não diſſimular mais cõ Iudas, & a deſcobrir ſeus maos intentos, nada menos lhe cuſta chegar a deſcobrir faltas alheas, & principalmẽte de eccleſiaſticos, è diſcipulos de perto, q̃ tãto tẽpo foy ſofrẽdo, pera q̃ nós aprẽdamos a não as deſcobrir nos proximos, ſenão quãdo ja a neceſſidade vos obrigar, & a occaſiaõ vos forçar.

Hiero. in Sophon.

Ambr. in Pſal. 118.

Prou. 18.

Gene. 45.

Phil. lib. de Ioſeph.

Auguſt trat. 60. in Ioan. Ioan. 13.

Nihil intellexerunt: Diz S. Antonio que chega a tanto a maldade dos homens que he mayor que a imaginação. Quando vèdes a treyção q̃ vos faz o amigo de quem a não esperaueis, dizeis, & quem auia de cuydar taõ grãde maldade pera se precatar della: assim os Apostolos vião a innocẽcia de Christo Senhor nosso, & por outra parte os grãdes tormẽtos q̃ dizia q̃ auia de padecer, a lingoajẽ clara era, mas cuydauão q̃ Christo lhe falaua em parabola, antes que chegar a imaginar q̃ podia auer no mũdo quẽ tanto mal cometesse. Mas he tanta a malicia do mundo que ha mister viuer muy acautelado, porque ninguem sabe donde lhe virá o mal, & não he boa escusa dizer, eu não cuydaua tal, & quem auia de cuydar; porque he escusa de nescios. Dizia Quinto Fabio, que não era de Capitão prudẽte; *Dicere nõ putabam*, mas diz Seneca; *Ego turpissimam excusationem esse homini dico*, porque, *omnia puta*, aueis de cuydar sempre que achareis em tudo o pior, & q̃ ha engano no amigo, & no irmão, & em todos, porque; *Omnia hæc fert natura*, tudo se pòde cuydar de homẽs, *Et vbi trãquilla tibi omnia vidẽtur, ibi no cetura nõ desunt, sed quiescunt*. E assim diz S. Agostinho que então se ha de temer o mar quando està mais sereno, quando anda brauo não ha que recear; porque males presentes não saõ objecto de temor, senão de dòr, *Time mare etiam quando mollicies est*, assim não vos enganeis cõ o bom rostro com que vos afagão, porque he entam mais pera recear essa brãdura, & afágos. Não vos espanteis de fazer frio no inuerno, nem de enjoar no mar, porque faz cada hum seu deuer: Não vos espanteis de achar refolhos, & enganos nos homẽs, porque aueis de cuydar que tudo isso he ordinario nelles.

Seneca l. 2. de Ira. cap. 31.

August.

No tẽpo em que Christo nosso Senhor trataua de

nosso

noſſo remedio: *Tunc acceſſit ad eum mater filiorum Zebedæi*, & vede o modo de pedir, *Dic vt ſedeant*, fala cõforme ao eſtilo que goardam os grandes, os quaes não mèdem o que fazem pello que he rezão ſenão pello que
1. Reg. 1 pòdem. Quando os filhos de Iſrael peditão Rey, mandoulhes Deos dizer por Samuel: *Prædic eis ius Regis qui regnaturus eſt ſuper eos, agros veſtros, & vineas, & oliueta optima tollet, & dabit ſeruis ſuis*: Pois Senhor iſſo he tyrânia & nam gouerno, aſſim ſe chama *Ius Regis?* Reſponde
Cayetan. & Lyra Cayetano, & Nicolao de Lyra, he direyto, não porq̃ o ſeja, mas porque tal o fazem os poderoſos, & que leuão tudo por poder, & goſto, & não por rezão. E
Iob. 31. por iſſo Iob querendo moſtrar ſua innocencia dizia: *Si contempſi ſubire iudicium cũ ſeruo meo*: que poſto que elle era ſeruo, & q̃ eu pudera leuar as couſas por força, não quis ſenão por rezão, & direyto julgado por tal
3. Reg. 1. Rey era Dauid, mas não quis vſar do poder, nem caſtigar eſtando em ſua mão as offenſas que de Ioab, & Semey, tinha recebidas, & na hora da morte encomendou a Salamão que conheceſſe do caſo, & por via de juſtiça os caſtigaſſe ſegundo o que merecião: Nunca Dauid ouſou fiarſe de ſi tanto, nem de ſeu zello de juſtiça em ſua propria cauſa que ſe não reccaſſe mais da payxam das offenſſas deſtes, por iſſo goardou o caſtigo pera tempo em que a hora em que eſtaua, & o pezo da morte em que ſe via os ſeguraſſe de ſi, & de ſua propria paixão, & ainda não quis elle proprio dar a ſentença, mas como parte tomou por Iuiz terceyro a Salamão, o qual porque por rezão de filho não ficaſſe ſoſpeyto, quis que ſe determinaſſe o caſo depois de ſua morte, quando Salamão tinha mais neceſſidade da beneuolencia de vaſſallos viuos, que de vingança das injurias do pay

ja defunto, peraque quando o fauor ouueſſe de inclinar a algũa das partes, foſſe antes à dos vaſſalos que á ſua propria.

Vnus ad dextram, &c. Saõ taõ largos no pedir porque o ſaõ no penſamento, & preſumpçam de ſi, & faz grande danno no mundo a preſumpçam de ſpirito, & altiues de penſamẽtos com que os homẽs aualiaõ ſuas couſas em mais do que ſaõ, & ſe tem por merecedores de tudo o bom que o mundo tem. A queixa dos que trabalharaõ na vinha naſ-
Mat. 20. ceo, que *Arbitrati ſunt quod plus eſſẽt accepturi*: deſpachauanſe nam conforme ao que mereciaõ, ſenão conforme a opiniaõ & penſamento de cada hũ. E por iſſo ninguem ſe contenta com o deſpacho que lhe daõ, porque ſempre preſume que merece mais. Mas
Pſalm. 5. com rezão Dauid lhe denũcia a quéda, *Decidant à cogitationibus ſuis* (ou ſeja prophecia, ou moſtra do caſtigo que merecem) cayão do alto de ſeus penſamentos, que não fica ſendo pequeno caſtigo, pois que armaes caſtellos de vento, & ides ſobindo taõ alto em voſſos penſamentos vãos, que não he pera arrendar a quèda, & inda que não he grande cair do que he, com tudo muyto grande he cair do que cuyda de ſi. Que què- *Danielis*
da deu Nabuchodonoſor, que ſe fez adorar por Deos & de penſamento de Deos veyo a andar paſcendo no cãpo como bruto animal: hum neſcio paſcer no campo entre brutos, não he grã. de quéda, mas de Deos adorado como tal, a paſcer como animal he muyto grande, & por iſſo tanto deceo quem vãmente tanto preſumio. E iſſo quer dizer, *Diſ-* *Luc. 1.*
perſit ſuperbos mente cordis ſui. Quem vio a arrogancia & preſumpçaõ do gigãte Golias, que a todo hum exercito deſafiaua, veo a morrer de hũa pedrada, que com a funda lhe atitou o paſtor Dauid, & aſſi diz o Eccleſiaſtico, *In faxo fun-* *Eccl. 47.*
da

de dejecit exultationem Goliæ. Com hũa pedra derribou Dauid não ſomente ao Gigante, mas o ſeu brio, & ouſania. Pois cuydando os Apoſtolos que por parentesco, & amizade, tudo ſe lhe deuia, meteraõ a mãy por terceyra, peraque pediſſe a mão direyta, & eſquerda.

Mas niſto ſe vè que a ambiçam não perdoa, nem ao mais retirado do mundo, & ainda tóca àquelles q̃ profeſſaõ deſprezo delle, & como peſte de que poucos eſcapaõ, porque eſte mao ár toca a todos, & como mal Epidemico poucos eſcapaõ delle, & até aos proprios demonios nam perdoa, poſtoq̃ pertencem ao outro mundo. Diz S. Thomas q̃ os demonios ſeram julgados, não pera lhe dar o caſtigo q̃ ja tem, & ttazẽ conſigo ſempre, ſenão pera lhe tirar o podet q̃ tem de andar pello mũdo vagueãdo pera tẽtar os homẽs, & deſte gouerno cõ q̃ ficaõ ſuperiores aos maos, & por iſto diziaõ. *Quid nobis, & tibi Ieſu fili Dei veniſti hùc ante tẽpus torquere nos:* eſte tormẽto, & eſta perdição era tirarlhe eſte mando, & eſta liçença de andar no mũdo, que até os demonios querẽ mandar, & gouernar, & ſequeixão de perder a occaſiaõ diſſo, a qual ſabem que haõ de ter até o dia do juizo. E he tamanho o fogo da ambiçaõ ſe ſe pega, que diſſe S. Gregorio Nazianzeno ardendo a Igreja de Conſtantinopla em bãdos, *Equidem vereor fratres ne præſens rerum ſtatus ignis illius in expectatione poſiti fumus, quidã ſit:* he fumo do fogo do inferno: E que mais ſe podia deſejar que eſtar a cauſa de Chriſto noſſo Senhor poſta em mãos de Scribas, & Sacerdotes: *Tradetur principibus Sacerdotum, & Scribis,* & com tudo diz, *Condemnabũt eum morte,* & ſerá ainda melhor ttatado de Pilatos Iuis ſeculat que delles por ſerem muyto ambicioſos.

Matth. 8.

Nazianz. orat. 14.

D. Tho. 1. part. q. 109.

r

Poteſtis bibere calicem: Os homẽs de grandes ſpiritos

sempre tratão de se exercitar nas emprezas mais dificultosas, como vemos em
Iosue.14. Caleb, que sendo de oitenta & cinco annos dizia que estaua taõ forte, como quãdo de quarenta foy espiar a terra de promissaõ, & por isso pedio a Iosue a conquista do monte Hebron, onde auia soldados esforçados, & Cidades bem cercadas, porque sem guerra não se mostra valor, nem se chega a perfeyção, nem se descobre o amor de Deos & os quilates delle. E por
Psal. 25. isso dizia Dauid: *Proba me Domine, & tenta me*, porque com isso ficarey mostrando o valor, & grandeza de meu spirito. E assim Christo nosso Senhor com estas palauras quis leuantar o animo, & hrio dos discipulos, & que a empreza em que auião de mostrar a generosidade de seus animos auia de ser em se offerecerem á morte por seu amor.

Pois como conforma esta doutrina com dizer, *Non est meum dare vobis*, sendo assim que Christo he Senhor de tudo, & elle nos mereceo a graça, & gloria a todos? o q̃ não conuem, nem he rezão que faça, he boa lingoajem dizer que senão pòde fazer, mas os grandes não medem o que fazem pello que he rezaõ, & justiça, senão pello q̃ podem a torto, & a direyto. Gente cuydando que não podia sem peccado deixar de sacrificar sua filha disse: *Aperui os meum ad Dominum, & aliud facere non potero*: Mas Christo nosso Senhor não se péja de dizer, *Non est meum dare vobis*, que não pôde, o que he contra rezão, & justiça. Dizem os Theologos que Deos não pòde mẽtir, nem póde peccar, porq̃ se isso fizera não fora Deos, o q̃ he todo podetoso? sim, mas mentir, & fazer mal não he poder, antes he falta delle: pois assim he, q̃ Christo N. Senhor he o que reparte os premios no Ceo, mas diz q̃ não pòde, porque he cõtra justiça, & cõtra a inteyreza de seu officio dat por respeytos
Iudic.11.

peytos de parentesco, & amizade, o que se deue sómente por merecimentos, como sam as cadeyras no Ceo. Por onde trabalhemos todos de merecer estar á mão direyta de Deos, porque então não nos dirà, *Nõ est meum dare vobis*, porque acabada a batalha desta vida, & alcãçada a victoria repartirà os premios aos que merecerão, não a pedaços como aqui pedião os Apostolos mão direyta, & esquerda, senão reyno inteiro, *Percipite Regnum*, da eterna gloria, *Ad quam nos perducat &c.*

SESTA FEIRA DEPOIS DO SEGVNDO DO mingo da Quaresma.

SERMAM. I.

Braga. Anno 1593.

Auferetur a vobis Regnum Dei, & dabitur genti facienti fructus eius, &c. Matth. 21.

ESTA patabola cõtem hũa sentença contra hũs caseyros descuidados, & ingratos, que recebẽdo metces de Deos muyto grandes, se não aproucytaraõ dellas, antes tomaraõ occasiaõ pera comerer graues

graues excessos, a significaçaõ he, que tirando Deos os Iudeus de catiueyro lhes entregou templo, & ley, & altar, pera que goardados de sua mão desem fruyto de boas obras, & mãdãdo-os amoestar por Prophetas os matarão, arè que mandou seu filho, não pera os castigar, senão pera os saluar, pois com titulo de Saluãdor veyo ao mundo. *Locauit Agricolis*, porque tudo quer pera nós, nada tem que não queira comunicar, nem se cerra com a sua fazenda, senão que então se logra della quando a comunica a todos. Mas vede que cousa he querer lograr contra a vontade de Deos os bẽs que saõ proprios seus & buscar roins meos pera alcançar o que he de Deos, pois não serue de mais que de perder as almas, & de perder o que alcançastes, & assim estes que queriaõ ser senhores da vinha, foraõ deita dos della: *Auferetur à vobis &c.* Peçamos a graça, Aue Maria.

O Mayor engano que a vida humana tem, he chegar a affeyçaõ propria a persuadir a hũ homem q̃ cõ differẽtes olhos ha Deos de olhar suas cousas do que vè as alheas, & q̃ com mais brãdura seraõ julgados seus peccados, do que sam os dos outros, & que haõ de achar hũ Deos pera si muyto affabil, & pera os outros riguroso. Mas agente que se gouerna pello spirito de Deos, & q̃ sente seus peccados como agrauos cometidos contra hum Senhor q̃ muito amão, sempre se tem por merecedores de mayores castigos, & pello menos sabense medir cõ o mesmo rigor cõ q̃ Deos trata peccadores, & sabẽ em cabeça alhea escarmentarse pera q̃ possaõ escapar da justa ira de Deos. Diz Dauid: *Lætabitur iustus cũ viderit vindictã, manus suas lauabit in sanguine peccatoris.* Vede q̃ parte pera justo folgar cõ males alheos & lauar as maõs em sangue de peccadores, que quãdo estaõ limpas em sangue se podem *Psal. 157.*

podem çujar: eſte he officio de maos folgarem com o mal alheo, & da deſconſolaçaõ do proximo fazerem goſto particular, pois como dizeis que iſto faz o juſto. Diz Saõ Iſidoro: *In peccatorũ morientium ſanguine iuſti lauant manus, quia dùm eorum pœna cõſpicitur, cõſpicientis vita mũdatur.* Folgão de ver como ſe Deos ha com os outros pera ſe melhorarem na vida com verem em cabeça alhea os caſtigos, que Deos lhe dà. Senhor pera que caſtigaes a Pharao com taõ diuerſos, & nouos caſtigos que em tudo lhe rocaes, ſe o tendes por pertinaz, & como tal ſe ha de afogar? Diz Theodoreto, não he cruel o medico que faz a nothomia, & abre hũ corpo morto que lhe não deixa vea por eſcodrinhar, pera que da morte de hum ſaibaõ os viuos como ſe póde morrer pera ſe goardarem: aſſim Deos em Pharao quis q̃ viſſemos o como ſe vay endurecendo hũ peccador, quãdo pera o outro goarda o perdam, quando não obedece em fazer o q̃ Deos manda, o como depois de endurecido ſe perde, peraq̃ nos goardemos. E aſſim diz Ariſtotheles q̃ caſtigos ſaõ mezinhas ſpirituaes, porque o empraſto q̃ ſe poem na voſſa ferida, não ſara a minha, mas o caſtigo q̃ ſe deu ao outro me tira a mim de peccar, & ſerue de emmenda. Eſta foy a rezaõ porq̃ achando Deos noſſo Senhor tãtos peccados na Sinagoga, antes quis eſpalhar os Indeus por todas as partes do mũdo, que deſtruilos de todo, & poſto q̃ elles ſaõ cégos pera ſe verẽ a ſi, & conhecer a Deos, quis q̃ nos viſſemos nelles, porque, aſſim como hũ Iuiz que cõdena a hũ falteador, o manda eſquartejar, & pòr os quartos em diuerſas partes, não pera que fique memoria delle, mas pera que eſtando em diuerſas partes poſſaõ muytos ver a juſtiça que ſe fez naquelle: aſſim cõdenou Deos eſte pouo incredulo, & como eſquartejado

Iſidor. *Ariſtot.* *Theodor. in Exod. q. 12.*

jado o lançou pellas quatro partes do mundo, como
Hier.49. disse por Hieremias, *Dispergam eos in omnem ventum*, pera q̃ todos vejaõ como se castiga ingratidam. Quando hũa nao deu à costa, & sobre algũ penedo escondido se vem a quebrar, poem se o mastro da nao sobre o penedo, q̃ parece que está auisando aos q̃ passaõ, & dizendo goardaiuos q̃ aqui se perdeo tal nao, não vos acõteça outro tãro, *Donec relinquamini quasi malus nauis in vertice montiũ, & quasi signũ super collẽ*, diz Isaias:
Isai. 30 deram os Hebreos á costa sobre a pedra de obstinaçaõ, & desagradecimento, & ahi se perderão. Pois isto he o que hoje Christo nosso Senhor pretende mostrarnos com esta parabola, porque se taõ asperamente castigou a ingratidão dos beneficios que lhe tinha feyto, muyto mais castigarà aos Christãos se forẽ ingratos muyto mayores, pois saõ as merces q̃ Deos fez a vinha desta sua Igreja, do q̃ foraõ as q̃ fez á Sinagoga. O mesmo Deos foy o que plãtou hũa & outra vinha, mas entaõ tinha o nome de laurador, mas não os trabalhos, nem o suor, & cansaço de laurador, entaõ se quiserdes saber onde se recolhia, *Cælum mihi sedes est*, se *Isai.66.* quiserdes saber que trabalhos padecia a terra lhe seruia de escabelo pera descãçar os pès, & não pera trabalhar nella, sómente o plãtar a vinha lhe custou, *Ipse* *Psal.148.* *dixit & facta sunt*: mas agora tem o nome de laurador, & as obras, porque pera plantar esta vinha suou, padeceo, trabalhou. *Et nõ habet vbi caput reclinet*. Pois vede quanto mayor castigo se aparelha áquelles que forẽ ingratos a tantas merces, & assi dizia Christo nosso Senhor, *Nisi abundauerit justitia vestra plus quam* *Matth.5.* *Scribarum & Pharisæorum, nõ intrabitis in regna cælorum.* Porq̃ quem mayores merces recebe, mayor obriguaçam tem de as agardecer.

A se-

A sebe na vinha foy de grande proueyto, a sebe diuisa, & goarda, assim a fè diuisa o Christão do Infiel, mas ha mister virtude, & charidade pera goardar as virtudes d'alma, porque a sebe rota inda que diuisa, não goarda. Dizia Dauid,
Psal. 17. *Deus qui præcinxit me virtute*, & nisto se enxergou: *Qui posuit pedes meos quasi ceruorũ, & posuisti vt arcũ æreũ brachia mea*: deume pés ligeyros pera fogir, & braços fortes pera obrar, & desta maneira fica a alma bẽ cercada quando não cança a mão, & he de ferro pera trabalhar, & os pès saõ de ceruo pera fogir ás occasioẽs que me podem romper, & assim dizia
Iob. 1. o demonio de Iob. *Nõne tu vallasti eum?* & Deos dizia
Zacha. 2. por Zacharias, *Ego ero ei murus ignis in circuitu*: & com esta cerca não pode romper o enemigo: Polla cerca tãbem se entẽde a ley de Deos porque ella goardada serue
Deut. 12. de muro, & empato. *Si custodieris præcepta mea ipsa custodient te*. O que parece que quiz dizer a Esposa, *Venter tuus sicut aceruus tritici vallatus lilijs*, he hũ monte de trigo onde ha muytos grãos, & onde Christo N. Senhor he hũ delles, *Nisi granũ frumenti, &c.* Pois lirios se cercaõ, mas que elles siruão de goarda sendo taõ mimosos he mostrar que as virtudes que cercão hũa alma pera seu ornamento lhe seruem tambem de muro que a defende: & ha mister que esta vinha de nossa alma esté por toda a parte bem murada, porq̃ a ter hũa parte do muro aberta, por ahi se pode entrar, & dannificar a vinha: sois honesto, porem sois murmurador, porta aberta he pera os enemigos entrarem, & se perder tudo, & assim Herodes, *Libenter illum audiebat, & audito eo multa faciebat*: mas com tudo a sẽsualidade bastou pera o leuar ao inferno, & assim em quanto S. Ioão prégaua, que não era licito furtar, nem tratar mal aos vassallos, ouuiao de boa vontade, mas quando disse,

Cant. 7.
Ioan. 1.
Marc. 6.

Non

Non licet tibi, não o sofreo. Mas as virtudes saõ vnidas como as cortinas do tabernaculo, que eraõ cozidas
Psal. 47. hũas com outras. Diz Dauid, *Circũdate Sion & complectimini eam, narrate in turribus eius*: sejão espessas as tortes, & as goardas de hũas possaõ cõ o facho dar auiso ás outras, & se ajudem, a castidade ajude a abstinencia, a esmola a oração, & assi ficará a alma bẽ goardada.

Depois deste Pay de familias ter plantada a vinha com tanto cuydado, não a vendeo nem deu o senhorio della, senão *Locauit eam agricolis*: aforou a, por onde vẽmos que Deos ficou o Senhor, & o homem foreyro seu, & assi todas as cousas da vida saõ alheas, & temolas de arrendamento, pera responder cõ o fruyto dellas ao Senhor. E assim diz
Chrysost. inperfe. hom. 4. S. Chrysostomo, que tudo o que da mão de Deos recebemos, ou seja alma, ou vida, ou fazenda, que de nada disso somos senhores pera vzar destas cousas como proprias, senão que as temos empreſtadas, & de rẽda, pera acodir com o fruyto a Deos, que nollas entregou; porque a alma he empreſtada, pera que cresça nos bens da graça, & fructifique. *Videte*, diz S. Paulo, 2. Cor. 16. *Ne in vacuum gratiam Dei recipiatis*: o corpo peraque cultiuandoo com jejuns, & lagrimas, deis fructo de verdadeyra penitencia a Deos: & a fazenda peraque repartindoa acudais ao necessirado: a fidalguia pera defender os que menos valẽ, como disse Mardocheo a Hester. E assim como no pa Hester. 4 rayso não auia aruore sem fruyto, pois a esse fim disse Deos a Adam: *Ex omni ligno* Gene. 2. *quod est in Paradiso comede*: assim neste Parayso da Igreja não quer Deos aruore sem fruyto, & assim se compara o justo, *Et erit tanquã lignum* Psal. 5. *quod plantatum est secus decursus aquarum, quod fructũ suum dabit in tempore suo*. O tributo pera o tẽplo foy a todos igual, pois era instituido pera que de todos fosse Deos reconhe-

reconhecido, & venerado por tal, mas os bẽs temporaes deu o meſmo Deos deſigualmẽte, porque erão alheos (que aſſi lhe chamou Chriſto N. Senhor) *Si in alieno fideles nõ fuiſtis.* Por iſſo reprehende S. Bernardo a ſede que os homes tem de grangearẽ riquezas, & de as enteſourar, & goardar, pois não ſaõ verdadeyras, nem ſuas, *Quid vobis o Filij Adam cũ diuitijs, quæ nec sũt veræ nec veſtræ*, & porque os homẽs não fazẽ eſta cõta, vzão dellas pera offender o Senhor, cujas ſaõ. E diſto ſe queixaua Deos por Oſeas. *Hæc neſciuit quod ego dedi ei frumentũ & vinũ, & oleum, & argẽtum multiplicaui ei*, porque todos eſtes bẽs dà Deos, não pera ſermos ſenhores delles, ſenão pera q̃ como fereyros lhe acudamos cõ o fruyto.

Luc. 16.

Bern. ſer. 4. de aduentu.

Oſea. 2.

E querendo os deſaſſombrar, & deixar trabalhar á ſua vontade, *Peregre profectus eſt*, porq̃ a viſta do Senhor faz tremer as mãos ao criado. E ſe o ſenhor vay peralõge, tarde tornará a pedir a renda da vinha. Todos nos queixamos q̃ a vida he breue, *Nos nati cõtinuo deſiuimus eſſe*, sẽdo aſſim q̃ aos juſtos parecia muy comprida, como moſtrão os ays de Dauid, *Heu mihi quia incolatus meus prolõgatus eſt*, & os aferuorados deſejos de S. Paulo, *Cupio diſſolui, & eſſe cũ Chriſto*: mas a verdade he q̃ vòs fazeis a vida breue cõm vos deſcuydardes do Ceo, q̃ he o negocio pera q̃ ſó vos foy dada. *Nõ exiguũ tẽporis habemus, ſed multum perdimus*, diz Seneca, porque não eſtá a breuidade em terdes poucos annos de vida, ſenão em perderdes muyto tẽpo della: & aſſim ſe me diſſerdes q̃ naſceſtes pera ſer rico, honrado, & valido, diruosey q̃ pouco tẽpo tẽdes pera alcãçar o muito q̃ cõforme a voſſo demaſiado apetite deſejaes: mas ſe naſceſtes pera tratar do Ceo, pera vos enriq̃cer de virtudes, o mais perdido pello mũdo cõfeſſará, q̃ a nĩguẽ faltou tẽpo de vida, pois a todos ſobejão os ãnos por poucos q̃ viua pera alcãçar eſta

Pſal. 110.

Philip. 2.

Seneca.

Emiss.homil.9. ad Monach. esta empreza. E assim Eusebio Emisseno diz, que aquelle só dia se ha de contar entre os da vida, no qual negaes a vontade propria, & resistis aos maos desejos, & concluc, *Illum diem applica ad vitam tuam, cuius vsus peruenit ad animam tuam.*

Cum autem tempus fructuũ apropinquasset. Estes frutos Galat. 5. são diz S. Paulo, *Charitas, gaudiũ, pax patientia, lõganimitas, bonitas, benignitas, mãsuetudo, fides, modestia, cõtinentia, castitas,* & mais são nossos q̃ seus, Bern. ser. 63. supr. Cant. porq̃ como diz S. Bernardo, *Fructus isti profectus nostri, hi accepti sp̃õso, quia ipsi cura est de nobis, & nostros profectus suos fructus deputat.* As boas obras q̃ nos pede mais proueyto he nosso fazellas, porque Deos taõ hõrado fica no castigo dos maos, como no premio dos bõs. Assi diz Iob. 35. Iob: *Si peccaueris quid ei nocebis: porro si juste egeris quid donabis ei:* & assi diz S. Tho. D. Tho. 22. q. 81. art. 7. mas, que quando nos manda Deos q̃ o louuemos não pretende louuores nossos pera gloria sua, pois elle em si he cheo della, mas porq̃ em quãto olouuamos mostramos nossa sojeyção à sua diuina majestade, dõde resulta grande merecimento nosso. S. Agostinho quer- Aug. epist. ad Paul. & Armen. nos mostrar a rezão porq̃ Deos nos pede q̃ lhe prometamos seruiços, & lhe façamos voros, & não cõsente que lhe faltemos com a palaura: quer que lhe prometamos, não porque tenha necessidade de se certificar de nós: mas peraque por reuerencia sua, fiquemos nòs cerros de o seruir em tal obra: quer que lhe cumpramos à risca nossas promessas, porque no cõprimẽto dellas nòs ficamos habilitando pera o Ceo, & porque quanto mais dais a Deos, tanto mais vos fica em casa, *Benignus exactor est,* diz o santo, *Non egenus; qui non crescat ex redditis, sed in se faciat crescere redditores, Nam quod ei redditur, reddenti additur,* por onde aquelles seruiços aceyta de milhor võtade, que faó mais conformes com nosso proueyto.

Man-

Manda este Senhor vltimamẽte seu filho, & quasi esquecido dos agrauos que fizeraõ aos criados, manda seu filho, não pera castigar os caseyros, senão pera os enuergonhar, *Fortè verebũtur filium meum*, & depois de tantos males ainda quer dar remedio, & contenta-se por satisfação delles que se corram de males passados. Diz S. Chrysostomo, *Benigno Domino sufficiebat sola vindicta pudoris*, que muyto pede Deos pera nos perdoar as culpas que cometemos no mao gasalhado que fizemos às inspiraçoẽs que como criados seus nos mandou com seus recados, pois nada mais quer de nós senão que à vista de seu filho feyto homẽ crucificado por nós, nos corramos de nossas culpas. O Publicano (diz S. Bernardo) *Qui nõ audebat oculos ad cælũ leuare, ipsum cælũ ad se potuit inclinare*: E pella vergonha q̃ tinha de suas culpas ficou perfeito ao Pharisẽu. Diz S. Ambrosio: O Esposo reprẽdeo a sua Esposa, *Si te ignoras egredere, & abi &c.* & logo diz, *Quam pulchræ sunt genæ tuæ*: Louua as faces da Esposa porq̃ parecem bem a Deos as faces rosadas, & corridas, quando ellas jũtamẽte trazem cõsigo almas rẽdidas, & cõuertidas. O propheta Dauid, *Tota die verecundia mea cõtra me est, & confusio faciei meæ cooperuit me*: Boa vergonha (diz Cassiano) que se não acaba logo, & passa depressa, senam dura todo o dia, & q̃ cobria não somente a face cõ aquella nuuem sanguinha, senão rambem todo o corpo: Pello q̃ não mandou Deos seu filho pera vingar as injurias que lhe tinhaõ feyto, senão pera os fazer correr dellas, & dahi por diante darem o fruyto que aos criados não quiseram pagar.

Chrysost. *Luc. 18.* *Bernard. ser. de 4. mod. orãdi.* *Ambr li. 1. offic. c.* *19. Cant. 1.* *Psal. 43.* *Cassian.*

Hic est hæres occidamus eum: Grande mal he começar a peccar, & a cousa de que na vida mais nos deuiamos vellar, he, do primeyro peccado com que se perde a graça, & a luz do Ceo, por

que muytas vezes acõtece que peccais por accidente á cõta de cuydar q̃ vos leuãtareis logo, & chegais a repousar, & dormir no peccado, porq̃ entra por hospede, & fica por senhor da casa. Dauid por hũ descuydo de olhos começou estando em hũa varãda cansado de despachar, & quando nada esteue hũ anno no peccado, & por ventura muyto mais estiuera, se Deos o não mãdara espertar pello Propheta Natham, castigãdoo cõ a morte do filho, que ja a esse tempo lhe era nascido. E a S. Pedro acodiranlhe depressa os olhos de Christo nosso Senhor, cuja vista lhe traspassou o coração, porque doutra maneyra (diz S. Ambrosio) q̃ não negou a Christo mais vezes porq̃ somente tres foy pregũtado. A alma de Samuel denunciou a Saul o castigo que Deos lhe queria dar: *Eo quod non feceris iram eius contra Amalech*, & tendo Saul mortos setenta Sacerdotes reuestidos, & destruida a inocẽte Cidade de Nobe, de sorte q̃ atè aos brutos animais não perdoou, o q̃ nũca fez hũ Nero, & todauia não se faz caso deste peccado, & somente se lembra Deos da indiscreta piedade de q̃ vsou cõ Amalech, porq̃ auia sido o primeyro peccado com q̃ se apartou de Deos & perdeo o spirito & graça do Ceo, & essa foy a fonte, origem, & quasi semente de todos os mais que cometeo Diz Dauid: *Beatus vir, qui nõ abijt in consilium impiorũ, & in via peccatorũ nõ stetit, & in cathedra pestilẽtiæ nõ sedit.* Pondera Amobio, *Si abierit non stet, si stet, nõ sedeat*, quer dizer q̃ começa Dauid a canonizar por bẽauenturados os q̃ assim goardão a alma que não caẽ em peccado, & a segũda adição he, que se cayr não dure nelle, mas o q̃ cõsuma tudo, he não viuer nos peccados dasẽto. E assim S. Agostinho, *Velle meũ tenebat inimicus, & inde mihi catenam fecerat, & cõstrinxetat me*, por q̃ da võtade peruersa se faz a cõcupiscẽcia, & seruindo a esta

1. Reg. 22

Pſal. 1.

Amobius

Ambroſ.

1. Reg. 20.

Aug. lib. 4. conf. 5.

a esta veyo a ser costume, & de peccar por costume ficou em necessidade, *Suspirabam ligatus* (diz o santo) *non ferro alieno, sed mea ferrea voluntate*, q̃ assim aconteceo a estes lauradores, mandandolhe o Senhor pedir a pẽsaõ da vinha, aos primeyros criados tratarão mal, aos segundos pèot, fazendose de cada vez péores.

Auferetur a vobis regnum Dei: Isto que Christo N. Senhor ameaça, & o q̃ acõteceo aos Iudeus, tinha à letra
Hier c.7. prophetizado Hieremias, onde dà Deos em culpa o mao trato q̃ deraõ aos seus Prophetas, & a pouca emmẽda do pouo: *Et misi ad vos omnes seruos meos Prophetas per diẽ cõsurgẽs diluculo, & mittẽs, & indurauerũt ceruicẽ*, pois este he o pregaõ q̃ Deos mãdou lãçar, *Et dices, Hæc est gẽs quæ nõ audiuit vocẽ Dei sui, nec recepit disciplinam: periit fides, & ablata est de ore eorũ, tõde capillum tuũ, & projice, quia projecit Dominus, & reliquit generationẽ furoris sui*: Pois perder este pouo a fé por auer nelle pouca emmẽda he rezão que nos faça grãde médo. O trouão a todos assombra, posto q̃ em hũa só parte caya a pedra de coriſco: nelles deu, & depois em muytos Reynos em q̃ floreceo muyto a fè. Temamos nós tambem, & receemos nossas culpas, & a pouca emmẽda dellas, porq̃ tirar a vinha a este pouo foy: *Et dabitur gẽti faciẽti fructus eius*, & se o nòs não dermos terà Deos justa queixa, & occasiaõ de nos desemparar. Por onde pois Deos nosso Senhor por sua infinita misericordia nos plantou nesta vinha de sua Igreja Catholica, acudamos cõ o fruyto de boas obras pera recebermos o premio do Ceo que por isso não fez adega pera o vinho, porque a vinha se planta cà na terra, & os fruytos della se recebem no Ceo: *Cum bibam illud vobiscum nouum in regno Patris mei*, aqui se recebe a graça, & depois se dà a gloria, *Ad quam nos perducat &c.* *Mat.26.*

SESTA FEIRA DEPOIS DO SEGVNDO DO mingo da Quareſma.

SERMAM. II.

Lisboa na Miſericordia. Anno 1598.

Auferetur a vobis Regnum Dei, & dabitur genti facienti fructus eius, &c. Matth. 21.

A Parabola do ſancto Euãgelho moſtra quaõ ſeueramẽte Deos noſſo Senhor caſtiga ingratos, porque fez tudo o que ſe podia deſejar ſem ficar nada por fazer pera noſſo remedio, & lhe pagamos com ingratidaõ. Diz Saõ Chryſoſtomo que ſe vé claramente a prouidencia de Deos, & a ocioſidade deſta gente (porque o mais que pertencia à vinha elle o fez à cuſta de ſeu trabalho, a ſebe, a torre, o lagar, o plantar, & o menos deixou pera fazerem os foreiros, ſomẽte que da vinha que eſtaua plãtada tiueſſem cuydado, & q̃ a não deixaſſẽ encher de eſpinhas, cultiuandoa, *Expectaui vt faceret vuas, fecit autem labruſcas*, como fazem às vinhas que não ſaõ podadas, nem cauadas. Deu a vinha a officiaes experimẽtados poſto que maos, depois *Locauit eam Agricolis*, q̃ tem que fazer ſer bom homem pera bom official? he boa, & principal parte a virtude, mas requere tambem talento, & experiencia pera o cargo. Chegou o tempo dos fruytos, porq̃ ninguem paga a Deos dante mão, oxala a ſeu tempo; derão a ſentença, & depois de dada, & declarada que

Chryſoſt hom. 69.

contra

contra elles era, enfadaraõ-se, & na verdade ninguem quer justiça em sua casa. Peçamos a graça Aue Maria.

NAõ ha cousa que mais acabe com os homens a sojeitar as võtades ao seruiço doutrem que receber de contino merces de quẽ gosta de lhas fazer, & por isso, *Qui beneficia inuenit compedes inuenit*, disse o Philosopho, porque parece q̃ fica hũa alma preza, & catiua pera não sair da vontade de quem recebe beneficios: Os grilhoẽs prendem corpos, mas merces saõ os da alma, & da vontade: *Infuniculis Adam traham eos*, diz a letra Hebrea, *Infuniculis hominum*, porq̃ os touros trazense por cordas, os homẽs por merces, & isto quis dizer Dauid: *Qui coronat te, in misericordia, & miserationibus*, poemuos Deos em cerco com as merces que vos faz, pera que não saais de sua vontade, por isso não sey como escapamos a Deos, pois pera qual quer patte que lancemos os olhos nos veremos cercados, & rodeados de misericordias suas. Mas o q̃ descobre o extremo de sua bondade he dar a ingratos, & que lhe respõdem cõ desconhecimento. Dizia Seneca, *Non est magni animi beneficiũ dare, & perdere*, porq̃ a elle risco se poem todos os que fazem merces ficarem auẽturados, alhas desconhecerem, *Hoc est magni animi perdere, & dare*, & assim sabendo este Senhor quaõ grãde era nossa ingratidão, rodauia não deixar de fazer merces a homens ram maos, aqui se mostra mais sua bõdade. Mas quãdo as merces que faz não aproueitẽ pera os melhorar, ficão justificãdo a causa de Deos, pois se não perdem á falta de sua liberalidade, & jũtamente quão justamente saõ castigados por sua ingratidão. Diz Sam Pedro Chrysologo q̃ a rezão porq̃ o Pay do Prodigo, deu a fazenda ao filho que auia de gastar mal, foy, *Vt Scirẽt filij quod ãte tenebat Pater, nõ fuisse*

Ofeæ.11.

Psal.102.

Seneca.l. 2. de Benef.c.32.

Chrysol. serm. 1.

auaritiæ sed amoris, prouidẽtia, non inuidencia nõ dedisse: Pre-
Phil.li.1. Allego. ri. ary- gunta Philo Iudeu a rezão porq̃ choue no mar, (chouer no molhado he prouerbio de couſa deſneceſſaria) porque ha fontes em lugares deſertos de que ninguẽ ſe aprouceyta? porque eſpalha Deos ſuas riquezas em quem não aproueyta com ellas? Diz Philo he conuidar a maos pera a virtude: *Oſtentans immenſas ſuas diuitias quod ſuficiant etiam his, qui non magnam vtilitatẽ inde capiunt*, & ainda que pareça que he eſperdiçar ſeus bens dallos onde não aproueytão, cõ tudo moſtra ſua cõdição. E eſta he a cauſa polla qual, *Nullam animam ſterilem boni creauit, quanuis ſint quadam, quibus hoc eſt inutile*, & aſſim diſſe S. Paulo aos de
Actor.14. Licaonia, *Deus dimiſit omnes gentes ingredi vias ſuas, & quidem nõ ſine teſtimonio ſemetipſum reliquit, benefaciens, de cælo dans pluuias.* Enemigos eraõ, mas não deixou de lhes fazer merces que moſtraſſem o peyto de Deos, & ſua condição. E o Pay de familias ſobre toda a terra lãçou a ſemente, poſto que não frutificou em todas. Iſto vémos no ſanto Euangelho, porque plantando Deos a vinha da Synagoga, lhe fez taõ extraordinarias merces que diz por Iſayas: *Quid vltra debui facere vineæ meæ, & non feci*? Foraõ taõ ingratos que matando os Prophetas atè ao proprio filho de Deos vnico herdeyro do Ceo mataraõ, mas ficou a cauſa de Deos juſtificada, pois elles meſmos conuencidos déraõ a ſentença cõtra ſi, & ſe elles por ingratos foraõ caſtigados, quanto mais grauemente o ſeremos nôs, pois as merces que nos fez foram muyto mayores. *Luc. 8.* *Iſai. c. 5.*

Entregoulhe a vinha: *Et peregrè profectus eſt*, não ſe afaſtou pera ſe deſcuidar della, antes, *Vinea mea coram me eſt*, (ttagoa ſempre diante dos olhos) ſenão pera moſtrar mòr cõfiança, pois lha entregaua pera a regerem, & cultiuarem, & ſe hia taõ *Cant. 8.*

confia-

confiado nos caſeyros porque em quãto o Senhor da quinta eſtá com o caſeyro, não vſa della com inteyra liberdade, mas auſente conhece, & agardece a confiãça de quem lha entregou, & tãto mayor fica ſua obrigação, quanto mayor foy a confiança do Senhor, que quẽ ſe fia de vós, obrigauos, porque he de animo generoſo nam peccar contra a cõfiança. E por iſſo Ioſeph parece que queria moſtrar q̃ lhe faltauão pés & mãos, pera offender ao ſenhor q̃ delle confiara toda ſua fazenda, & a goarda de ſua honra: *Quomodo poſſum malum hoc facere, & peccare in Dominum meum?* E S. Paulo dizia, *Qui fidelẽ me exiſtimauit ponens in miniſterio qui prius blaſphemus fui, & perſecutor*, q̃ he ainda mayor rezão de obrigação, pois he mayor cõfiança entregar a defenſaõ da Igreja, & fialla de quem a perſeguio. Ah ſe hum Chriſtão cuydaſſe que tirou Deos eſta vinha aos outros pera lha entregar a elle, & que andando tantos fora do conhecimento do verdadeyro Deos, a elle ſe deu a conhecer, diria como Tobias ao Anjo. *Si me ipſum tradam tibi ſeruum, non ero condignus prouidentiæ tuæ.* Gene. 39. Timot. 1. Tobiæ. 9.

E pedirnos Deos fruytos deſta vinha, não he encargo que nos poem, ſenam noua merce que nos faz, & por iſſo mayor intereſſe he noſſo de os pagar, que de Deos em os receber: Murmuraraõ os Phariſeus de Chriſto noſſo Senhor comer com peccadores, como couſa indecẽte a ſua authoridade, & em deſcargo diſſo trouxe Chriſto noſſo Senhor a parabola da ouelha perdida, a qual ſe remata: *Gaudium erit in cælo ſuper vno peccatore pœnitentiam agente*, que he a ouelha perdida que ſe ganhou, pois a feſta ſe ouuera de fazer ao Paſtor que tem mais hũa ouelha de ſeu, que canſou & ſuou, que a ouelha que ſe deſuiou por ficar comendo a ſeu goſto não me- Luc. 15.

rece a festa, pois deu occasiaõ ao trabalho do pastor: mas Christo nosso Senhor como todo o fruyto de seu cansaço, & paixam o quer pera mim, não fala no que custou buscarme, senão no proueyto que a ouelha tecebeo em a trazer ao rebanho, & a ella quer que se lhe fação todas as festas. Por onde aquelle o serue mais a seu gosto q̃ mais se aproueyta, agardecendo merces passadas para ter lugar de fazer outras de nouo: E assim como Deos he largo em nos fazer merces, assim quer que o sejamos em lhas agardecer, porque com isso se dá por satisfeyto, & louado: *Peccatori autem dixit* Psal.49. *Deus &c. quare tu enarras iustitias meas &c. tu vero odisti disciplinam &c. Hæc feciſti, & tacui*: fala Deos com o peccador, todos estes males fizeste, q̃remedio tem tuas culpas? *Intelligite hæc qui obliuiscimini Deum*, porque Deos offendido, & tu esquecido das merces que te fez, não tens outro remedio senão, *Sacrificium laudis honorificauit me*, agardecerlhas. Assim diz S. Bernardo qne pedir este Senhor não he pera ficardes com menos, senão pera vos acrescentar tudo, porque as alagoas que tem agoa encharcada não entra o mar nellas, & apodrece a agoa, porque ellas não entrão no mar: mas os rios do mar saem, & nelle tornão a entrar, & por isso nũca secaõ: *Sic gratiarum cessat decursus, vbi recursus non fuerit, nec modo nihil augetur ingrato, sed, & quod acceperat vertitur et in perniciem*: Fiaõ os rios do mar salgado sua agoa doce, & sabelhe pagar com melhoria, & vòs não fiais de Deos os vossos cruzados de esmola que vos elle deu. Bom Deos a quem com o agardecimento se paga, & com lhe agardecer as merces que nos faz nos desindiuidamos de quã to lhe deuemos, posto que não como merecia, com tudo como elle quer, & nòs podemos. Bern ser. 2. in cap. jei.

Mas como he conforme

me cõ a condição de Deos nosso Senhor leuar tudo por bem, & nada por mal, matanlhe hũs criados, & assim manda outros de nouo como se com sua ida ouuessem de melhorar. A fonte deyta de si agoa continuamente, posto que della ninguem queira beber, nem se queira aprouceytar, mas o mar por mais tyos q̃ entrem nelle sempre fica salgado, & tal ficou sempre este pouo, sem nũca se adoçar por mais recados de Deos, nem merces que delle recebião cada hora amoestados pellos seus Propheras: Por Ezechiel (diz Deos) *Fili hominis cũ Scorpionibus habitas, verba eorum ne timeas, quia domus exasperãs est*: com tudo diz Deos, *Loqueris verba mea ad eos si forte audiant, & quiescãt*. Engrãdece muyto Clemente Alexãdrino esta immensa bondade de Deos, & diz: *Maximum signum est eius benignitatis, quod licet aperte sciret impudentiam populi, qui recalcitrabat, & resiliebat, aperte tamen ad hortatur ad pœnitentiam.* Quem he taõ brando, & benigno que manda falar, & rogar por bem aos que sabe que lhe ham de perder o respeyto? ainda os humildes dizem pera que he perder palauras, & dar a foam occasiaõ de descortezias, & assim logo leuamos tudo por mal se podemos: mas a Diuina brandura (diz o santo) tudo tenta leuar por bem, posto que sayba que nam haõ os homẽs de yr senão por mal. A terra diz Seneca posto que não respõdeo hũ anno cõ o fruyto esperado, nẽ por isso deixa o prudente laurador de a culriuar, & semear o outro seguinte: *Sæpe quid quid perierat assidua infœlicis soli sterilitate, vnius anni restituit vbertas*: assim não he prudẽcia desabrir logo mão do doente, quando com a primeyra mezizha não sara, o fizo he aplicarlhe hũs, & outros remedios: Isso fazia o Pay de familias mãdãdolhe nouos Pprophetas, que de sua parte os curassem: quantas vezes nos faz Deos o mes-

Ezech. 2.

Clem. Alex. lib. 1. *pedag. c.* 9.

Senca E. pist. 82. *l.* 12.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

o mesmo: & assim a Dauid mandou Deos dizer pello Propheta Natham, *Ego vnxi te in regẽ super Israel, & erui te de manu Saul, & si parua sũt ista adjicium tibi multo maiora.* 2.Reg. 21.

Mas vède a obstinaçam desta gente, porque mandando o Senhor seus criados pera recolhetem o fruyto, que em reconhecimento de vassalajem lhe deuiaõ enuez de lhe acodirem mataranlhe os criados, & fazendose cada vez peores, quãto mais crecião as merces: detetminou mãdar seu filho herdeyro, peraq̃ se enuergonhasse dos etros passados, & lhe catasse a cortesia q̃ aos criados negauão. Pois Senhor nam era mais curto castigar logo tal gente, & tirarlhe a vinha, que não mandardes vosso filho artisçado ao tratarem mal, & o matarem? porque os não os destruis logo pera q̃ he tanto esperar? Diz Philo. lo q̃ castigou Deos a Pharao muyto deuagar, ora cõ rãs, ora cõ treuas, ora com chuuas, até que o afogou no mar roxo: porque assim como o escasso se está obrigado a daralgũa couſa não dá por junto, senão muyto pella ficira lhe tiraõ da mão hoje hũ pouco, á menhãa outro pouco, & primeyro que acabe de satisfazer dà sete voltas na cama, mas quando dà por jũto he demasiado que espanta: assim Deos nosso Senhor como nas merces he liberal dà tudo logo, *Dilata os tuũ, & implebo illud*, mas nos castigos he muy escasso, por isso pouco a pouco manda huns, & outros, depois o filho até q̃ por derradeyro lhe tira a vinha. Mete mèdo taõ grande castigo a pouo taõ mimoso, he dado de escasso. *Phillo. de vit. Moys.* Psalm. 8

Pois vède o cõselho desta gẽte q̃ a rezão de obedecer tomão por motiuo de executar morte, *Hic est hæres occidamus &c.* q̃ nisto pàrão cõselhos sẽ Deos, ouueraõ de dizer, he herdeyro, pois rezaõ he q̃ se lhe dé o q̃ he seu, isto he alheo, pois restituase, isto não se pòde leuar em

em consciencia, pois não se ganhe a vida pella onzena, por leuar mais do q̃ se póde pois o q̃ se quer cõtra vontade de Deos se vẽ a perder logo, & jũtamẽte seu dono. E ninguem cuyde q̃ ha de luzir, nem durar o que por maos meos se aquire, antes ha de ser sua destruiçaõ o q̃ alcança encõtrãdo á ley de Deos: *Væ qui cõgregat auaritiam malam domui suæ vt sit in excelso nidus eius,* (diz o Pro- Habac. 3. pheta Habacuc) *Cogitasti cõfusionẽ domui tuæ, quia lapis de pariete clamabit, & lignũ quod inter iũturas ædificiorũ est respõdebit.* Como acõteceo a estes que se perderaõ a si, & a vinha de q̃ se quizeraõ fazer senhores, sendo Deos direiro Senhorio a quẽ se auia de acodir com os fruitos, & cõ o deuido reconhecimẽto: & o mesmo acontecerà aos que quizerem possuir algũa cousa alcançada por meos roins, & contrarios à ley de Deos. Mas nisto se vẽ quãto póde no coração humano a cobiça quando della se deixa leuar, pois conhecendo que era herdeyro, & Senhor, com tudo lhe quiseram tirar a herança pera ficar com ella. Diz S. Paulo, *Radix omniũ malorum est cupiditas.* 1. Tim. 6. A soberba he principio de todos os peccados, mas a cobiça he raiz que os sustenta, & faz reuerdecer: assim a semente he o principio da aruore, & a raiz he a que sustenta os ramos, faci he cortar hum ramo, mas arrancar a aruore da raiz, he difficultoso; assim a cobiça cõ difficuldade se desapega do coração, por que nunca entrou em alma que não deixasse raizes, por que a raiz está escõdida debaixo da terra, & lança fora hũa aruore fermosa: assim debaixo de capa de bem, fica cuberta a intençaõ de grangear, & ajuntar, & tem tãta força a raiz q̃ corta pella terra, & por pedras, assim a cobiça no peyto onde está arreygada por tudo corta, nẽ ha rezoẽs q̃ a possaõ impedir, q̃ não vá por diante. Vedeo em Iudas cuja cobiça foy tal, q̃ nem cõ se ren-

der

der Christo nosso Senhor a seus pès, nem cõ se lhe meter, & entranhar na alma dandoselhe no Santiss.mo Sacramento, nem com as amoestaçoẽs passadas, nem cõ lhe descobrir a treyção, & lhe deixar meter a mão comsigo no prato se lhe arrancou nunca do coração.

Auferetur a vobis regnũ Dei. Chama muytas vezes a Escriptura sãta aos peccados, *Clamor sanguis fratris tui clamat ad me, & clamor Sodomorũ peruenit ad me, &c. Quem clamorem*, diz S. Ambrosio, *nisi forte, quia ei quẽ nihil latet, clamant omnia*, mas tambẽ quer mostrar que, *Velut excitatur Deus flagitiorũ nostrorum clamoribus, vt aliquãdo vindicet, qui libenter ignoscit.* Depois de Iosue vencer a Amalec, sentido Deos das muytas importunaçoẽs que tinha feyto a seu povo, estrouandolhe a passajem pera a terra de promissaõ, mandou a Moyses que escreuesse isto em hum liuro pera se lembrar perpetuamente destas afrontas, *Manus super solium Domini, bellum Dei erit contra Amalec à generatione in generationem.* Vede o modo deste castigo q̃ como esquecido o manda escreuer, & jurao pello seu throno real, porq̃ tam contrario he de castigar q̃ não se atreue sem jurar de o fazer, quando ja os peccados não sofrem menos, porq̃ parece que se arrecea da brãdura de sua cõdição pera cuidar que facilmente se pòde abrandar & perdoar, & por isso ja força do, ainda que o seu costume he jurar merces, *Iusiurãdum quod iurauit, &c Iurauit Dominus Dauid, &c.* pera segurar a desconfiança dos homens, juta de castigar pera se não arrepender: posto que Deos dissimula os agrauos, & offensas que lhe fazemos, com tudo quãdo não ha emmenda sempre vem o castigo, q̃ os mesmos peccados estam clamando pot elle. Queixase Deos por Ezechiel do seu povo, *Multo labore sudatum est, & nõ exiuit de ea nimia rubigo eius, neq; per ignem*: pois quãdo ja reme-

Gene.18. Ambr.l.1. de Abra ham.c.6. Exod.17. Luc. 1. Psal.131. Ezec.24.

remedios nam bastam ve-
Hier. 5. nham castigos: *Curauimus Babylonem, & nõ est sanata, derelinquemus eam*, ja q̃ se perdeo o feytio, & o medico que vè o doente estar morrẽdo não receyta de nouo, pois q̃ os remedios passados não bastarão, & desta maneyra ficaraõ os Iudeus como pro-
Isai. 1. phetizou Isayas, *Et derelinquetur filia Sion vt vmbraculũ in vinea, & sicut tugurium in cucumerario*, a choupana está em pé, & conseruase em quanto está o fruyto na vinha, mas tirado o fruyto ausentase a goarda, & desbaratase a choupana, assim aconteceo a Hierusalem, cuja goarda era Deos. E contra os conselhos dos maos vém a socceder a ordem q̃ Deos leua: se matatão o filho pera lhe tomarem a herança, ficaraõ sem vinha, sem ley, & sẽ Rey: & Christo nosso Senhor ficou entaõ gánhando as almas dos homens que ueyo buscar, que he a sua herança.

Pois siruão estas ameaças pera darmos fruyto deuido a quem nos entregou sua vinha, & não cuydeis que tocão somente aos Iudeus, porque tambem aos Christãos chegam, como vimos em Reynos onde por peccados se perdeo, & acabou a fè. Quem dissera que Inglaterra, & a mayor patte de Alemanha auia de chegar a tal desamparo de fè? Nasceo isto da deuassidam de costumes, & vontade estragada q̃ corrõpe depteslà o entẽdimento. E assim os Hereges todos foraõ estragados na vida, deshonestos. E por isso dizia Saõ Paulo encomẽdado a Timotheo *Timot. 1.* a conseruação da fé: *Habẽs fidem, & bonam conscientiam, quam quidẽ reppellentes circà fidem naufragauerũt.* Por onde peçamos a Deos cõ Dauid: *Psal. 79.* *Deus virtutũ conuertere, respice de cælo, & vide, & visita vineã istam*, visitay meu Deos esta vinha de vossa Igreja, q̃ cõ o olho do Senhor melhora muyto: *Et perfice eam quã plãtauit dextera tua*, onde ouuer falta melhoraya, ao menos quẽ planta tẽlhe amor,

Et

Et super filium hominis quem confirmasti tibi: sobre tudo pois está fundada cõ o sangue de vosso filho vnigenito, por seu infinito merecimento nos conserueay em vossa santa fé, & melhoray nossas almas com muyta graça nesta vida, & gloria na outra: *Ad quam nos &c.*

SABADO DEPOIS DO SEGVNDO DOMINGO da Quaresma. Sermão.

Odiuelas. Anno 1605.

Pater peccaui in cælũ, & coram te, iam nõ sum dignus vocari filius tuus, &c. Luc. 15.

SAõ palauras de hũ mancebo perdido, & estragado em vicios, porem ja resoluto em sua emmenda. Duas cousas se nos representão no santo Euangelho, quam miserauel he o estado de hum peccador, que viue apartado de Deos, & quam ditoso he o estado do verdadeyro penitente. Peccar he fogir de Deos, & yr pera longe, & de hum & outro peccado yrse precipitando & despenhando. Tudo esperdiçou este mancebo, porque não faz menos danno este vicio que lançar a perder todos os bens, assim da graça como do corpo & fortuna. Depois de tudo gastado, *cæpit egere*: diz S. Agostinho, que teue fóme da palaura de Deos. S. Ambrosio diz, que do diuinissimo Sacramẽto, *Non mirum si fame peribat, qui diuino alimento egebat*: porem S. Pedro Chrysologo diz, se a fóme forçada o trouxe a casa de seu Pay, que farà o jejum voluntario? Quando se vio

Aug li. 2. qq. Euangel. c. 33. Ambr. li. 2. de pœnit. ca. 3. Chrysol. serm. 2.

na

naquelle estado pera poder tornar a casa do Pay, tornou primeyro em si, & choraua lembrandose do outro tempo, que não serue pouco auer sido virtuoso, & criado em virtude, porque sempre fica hũa lembrança do bem que então se possuia. Pois em tal desemparo não ha achar abrigo senão tornar a Deos, & dizia entre si, *Ibo ad patrem meum, & dicam illi peccaui*, & como he Pay, elle me perdoará, & logo o pòs em execuçaõ. Vió o Pay, *Primus in accessu, vltimus in recessu*, moueose de misericordia & cõpayxão, & mãdou aòs criados, *Cito proferte stolã primã*, pera cobrir sua desnudèz, & fazlhe festas, & mata hũa vitela: assim passa que pera sustẽtar nossa fraqueza no principio de nossa conuersaõ faz Deos mayores mimos & fauores, & consola aos conuertidos, porem se o saõ de verdade, lhes restitue seu lugar & honra. Peçamos a graça. Aue Maria.

QVem considerar o desastrado termo deste prodigo mãcebo, podese queixar, ou pello menos magoar da demasiada liberalidade que seu Pay vzou com elle, porque sendo a idade arriscada a tãtos males tem necessidade de muitos freos pera se não desmandar, & milhor parecera ter em seu poder a herança que entregarlha, ao menos Salamaõ aconselha, *Ne dederis alij possessionem tuam, melius enim est, vt filij te rogent, quam te respicere ad manus illorum.* Mas como este Pay he Deos & Senhor, assim entrega suas cousas q̃ nada perde dellas nẽ fica fora de seu poder, & administração, & quẽ delle foge, perto delle se acha, mas não he Senhor q̃ cõsinta criados forçados, trata de os leuar por amor, & cõselho, & não de os sojeytar por força, ou tyrãnia, & por isso deu ao mancebo a herãça, porq̃ antes lhe quer arriscada a fazẽda fora de casa, q̃ tello nella forçado & queixoso. Diz S. Agostinho q̃ sendo a ley Christãa

Eccl. 33.

August.

de

de mayor puteza, não deixou nella Christo nosso Senhor regra certa, nem limitados os jejũs, de que estaua cheia a ley velha, porque queria ver o que faziamos por elle, não tãto por obrigaçaõ como por desejo de o contentar. E assim diz S. Paulo, *Altissima paupertas abũdauit indiuitias simplicitatis eorum, quia suprà virtutẽ volũtarij fuerunt*: porque quãto mais voluntaria, tanto mais meritoria. Diz S. Bernardo que auentejou Deos ao homem de todas as criaturas, em o pôr em mão de seu cõselho, & lhe dar liberdade inteyra, peraq̃ enjeytando o mal, & abrasandose com o bem dèsse lugar ao merecimento da virtude, & assim *Non fuit culpa dantis, sed abutẽtis, qui ipsam videlicet facultatem conuertit in vsum peccandi, quam acceperat ad gloriam non peccandi, nam etsi peccauit ex posse quod accepit, non tamen quia potuit, sed quia voluit.* E por isso nos seruiços q̃ lhe fazemos sobre tudo attenta Deos a boa võtade do que obra, & val ella tanto cõ Deos, que diz S. Gregorio Nazianzeno, que a vontade com que trabalharaõ os que foraõ à vinha do pay de familias na derradeira hora os igualou no merecimento da paga, com os q̃ foraõ logo polla menhãa, porque ainda que estes que entraram primeyro na vinha, aturaraõ mais tempo o trabalho, *Non tamen quantum ad animi, liberaq̃. volũtatis modum*, & por isso diz o santo, vzou de justiça o Pay de familias em os igualar, *Nimirum animi voluntate cũ labore compensata.* Pelloque ser taõ liberal o Pay com o prodigo foy mostrar que não faz Deos força a nossas vontades, pois nos quer liures em seu seruiço, & juntamente mostrar q̃ ninguem se perde á falta de sua liberalidade, porque cõ todos reparte abundantissimamente.

Nazian. orat in sũ ctam baptism.

Porem o mayor dos males deste mancebo, & a causa principal de sua perdição, foy sairse de casa de seu Pay, & ausentarse de seu go-

2. Cor. 8.

Bernard. tu. de gratia & li. arbi.

uerno

uerno, & obediencia, & apartarse de sua cóuersação: *Abiit in regionem longinquam.*

Clem. Al. in exhor. adgentes. Diz Clemente Alexandrino, que se Deos de algũa cousa se podera afrõtar não fora de outra, senão de procurar com tanto cuydado nossa saluação, amoestandonos, & ameaçandonos, & sobre tudo prometẽdonos liberdade, estimamos mais ser escrauos, & sofrer a tyrannia do mundo, que ser liures, continuando com o brãdo jugo de sua obediencia: *Dominum pudore afficitis, libertatem pollicetur, vos aufugitis in seruitutem.* Liurou

2. Paral. 12. Deos a Roboam Rey de Ierusalem das mãos de Sesac Rey de Ægypto, mas quis que lhe ficasse tributario, *Veruntamèn seruient ei*, & dà a rezão, *Vt sciant distantiam seruitutis meæ, & seruitutis regni terrarum.* Mais natural he ás criaturas obedecer a Deos, q̃ seguir sua propria inclinação: o lugar da agoa he cobrir a terra, mandoulhe Deos que estiuesse recolhida no mar, pera que desse lugar á habitação dos homẽs, & por isso quando choue com tão grande impeto, as agoas vão buscar o mar, porq̃ ainda que a terra he proprio citio deste Eleméto, com tudo acódem a ajuntarse no lugar que Deos lhe sinalou pera estarem juntas. Os Anjos & as almas no Ceo tem suas võtades tam regiſtadas com Deos, que não pòdem sayr da võtade diuina, nem querer outra cousa, senão o que Deos quer, & cõ tudo gozão de liberdade mais perfeyta, porque a tem pera se não apartar do bem. Por isso Salamão, *Audi fili, & accipe cõsilium intellectus, inijce pedem tuum in compedes illius, & in torques illius collũ tuum.* Que quanto mais ferrolhado, tanto mais liure, & o grilhão ao pè, & o colar ao pescoço he ficar mais folgado. E por esta rezam os religiosos, quanto mais firmes com votos, & recolhimento na obediencia de Deos, tanto mais liures. Iusto he logo que perca a

Eccles. 6.

O liber-

liberdade quem imaginou de a gozar fora da obediẽcia do Pay. Chama o Esposo pomba a sua Esposa, *Colũba mea in foraminibus petræ*, todas as outras aues mudão os ninhos se lhe tomão os filhos, mas a pomba nunca dali se aparta: assim os justos não ha males, nem trabalhos que os fação apartar da casa de Deos. Por isso acõselhaua Samuel ao pouo, *Vos feciſtis vniuerſum malum hoc, verũtamen nolite recedere à tergo Domini*, o mayor de todos os males he offender a Deos, porem se a esse taõ grande se pòde acrescentar outro, he apartarse da sua vista & presença. Pois em que podia dar quem se ausentou de Deos, & de sua casa senão que de cidadão se fizesse peregrino, de rico pobre, de liure viesse a escrauo, da conuersaçãm do Pay à dos porcos, & de filho a jornaleyro.

Cant. 2.

1. Reg. 12.

Capit egere. Como não auia de sentir a fome se andaua longe, & apartado da casa de seu Pay. Diz S. Paulo, *Vanitati ſubiecta eſt omnis creatura nõ volens, ſed propter eum qui ſubiecit eam in ſpe*, sojeytou Deos as cousas da vida a faltas & vaidades, q̃ he o mesmo, contra a vontade & natureza dellas, porque de sua natureza tem seruirem ao homem, & acodirẽlhe em suas necessidades, & assim à cõta de se verem liures de vossa affeyção, sofrẽ faltatuos no milhor. Diz S. Basilio que depois do peccado nasceo a rosa com espinhos, porque não podessemos lograr o cheyro sem juntamente nos magoar, & assim ainda he grande mercee o pouco gosto que na vida se acha, por mais buscado que seja, porque o proprio mundo vos prèga que vos afasteis delle, sob penna de vos magoar & espinhar, pois não ha nelle gosto que não tenha sua espinha que atraueſſa o coração. Diz Boecio, que milhor he experimentar a fortuna aduersa que a prospera, porque, *Proſpera fortuna ſemper ſpeciem felicitatis blande*

Rom. 8.

Basil. in Hexã. homil. 5.

Boetius li. 2. *de cõſolation.*

blande mẽtitur, aduerſa autem ſemper vera eſt, illa fallit, hæc inſtruit, a proſperidade engana & mente, a aduerſidade enſina & fala verdade. Quem trouxe pera caſa de ſeu Pay o prodigo ſenão a fome, & o mao trato do amo. *Egeſtas & ignominia legatus fidelis:* ſaõ correos do Ceo q̃ nos auiſaõ, & trazem nouas certas que nos chama Deos, peraque nos acolhamos a elle. Qneixaua-ſe a Eſpoſa das goardas da Cidade, que andando em buſca de ſeu Eſpoſo a tratarão mal, *Vulnerauerunt me, & tulerunt pallium meum*, que mòr deſaſtre podia ſoceder q̃ne perder a authoridade, & ſobre iſſo ſofrer dòres? tudo iſſo ficaua ſeruindo vento em popa pera o intento, porque picarenna com as eſpadas a obrigaua a não ſe deter, nem parar, ſenão a yr mais depreſſa, & tirarenlhe o manto de ficar pera iſſo mais deſembaraçada.

Prou. 13.

Cant. 5.

Qual foy o primeyro paſſo de ſua conuerſaõ? por hũa parte apertado da fome que padecia, por outra cahio na cõta de ſeu perdido eſtado, & poslhe Deos na vontade eſte bom propoſito, & ſanta inſpiração, peraque tornaſſe pera ſeu Pay. *Surgam & ibo ad patrem meum*, & logo, *Surgens venit ad patrem ſuum.* Serue pera ſer virtuoſo auello ſido algũa vez. Ponderou S. Agoſtinho o muyto q̃ importa auer goſtado da virtude, da frequencia dos Sacramentos, & da ſuauidade da oração, & nos mancebos a boa criação da virtude, porque ſempre torna a lembrar, & refreſcar a memoria do bẽ & quietação que ſe lograua em ſua amizade, cotejãdoa com os bocados aſperos, ou com a fome com que ſe paſſa a vida ſeruindo ao mũdo. E qualquer prenda do amor de Deos, & da virtude que ſe conſerua no eſtado de perdido, ajuda muyto pera tornar a elle. He eſpanto ver que naquelle eſtrago que os Babylonios fizeram em Hieruſalem, onde ſe queymaraõ, & ſaquearaõ

peças de grande estima, tratarem somente os catiuos dos instrumentos que seruiam no templo, quando viaõ perecer as uidas, & fazendas dos seus, & nada menos deixarenlhos leuar os vencedores quando cuydauaõ que lhe faziaõ muyto em lhe deixar a algũs as vidas, & mais quãdo elles se resoluião de nam pòr as mãos nelles, em quanto durasse o desterro. S. Basilio, & S. Hieronymo dizem, q̃ desejou Deos que conservassem no desterro a memoria de suas passadas glorias, pera com elles se entristecer mais, & juntamente aliuiar a tristeza de sua perdiçaõ? *Dispensatum hoc est ob eam causam* (diz S. Basilio,) *Vt inter alienos constituti, prioris cõuersationis monumentum haberẽt, & symbola cultus illius videntes amplius morderentur*: & assim quis Deos q̃ não leuassem outras alfayas, pera que a memoria das dilicias, & feroens passados os fizesse abrir os olhos, & lembrar dos peccados por onde perderão sua patria, & o gosto della, porque doutra maneyra, peraq̃ auiaõ de leuar os instrumẽtos de que não auiam de vsar, senão seruiram assim pendurados de lhe lembrar o estado, & paz que lograuaõ quãdo Deos os fauorecia em testemunho de sua fé, & esperanças de os Deos auer de tornar a sua patria. Duuidase selá na Gloria auerà lembrança das culpas que cà se cometeraõ, & miserias que passaraõ. S. Hieronymo diz, que pera Deos auerá dellas esquecimento, outros santos dizem que se lembraram, mas que serà occasiam de mais louuarem a Deos: & bem se vé ser assim, porque estando Christo nosso Senhor transfigurado no mõte, se lembraua dos tormentos que auia de passar, & não lhe fazia nojo á gloria d'alma, & do corpo que entaõ tinha. E assim diz Sam Gregorio, que na Gloria ha lembrança das miserias desta vida, porque ellas ficam sendo motiuo de louuar

Psal 136. *Basil. in Psal. 136* *Hier. ibi.* *Hieron.* *Luc. 9.* *Greg. l. 4. Moral. c. 31.*

louuar a Deos, & de reconheceer a merce de liurar aos bemauenturados delles pera taõ grandes bens: *Erit ergo, & in illa beatitudine culpæ memoria nõ quæ mẽtem polluat, sed quæ nos arctiùs lætitiæ ad stringat*, & proua isto pel-
Psal. 88. lo Psalmo, *Misericordias Domini in æternum cãtabo*, & ellas não se pódem cãtar melhor q̃ ao tom das miserias de q̃ se escapou; como nas camaras dos Reys não ha somẽte vozes q̃ cantem, senão tambem instrumentos q̃ descantem pera a musica ser mais cõcertada, & mais suaue: assim no Ceo cantãse as misericordias, & grandezas de Deos ao som dos instrumentos por onde se alcançarão, & de q̃ se vém ja liures, que foraõ as miserias sofridas com paciencia & os laços de q̃ escaparaõ, & as culpas de que alcançaraõ perdão. He officio do Ceo cãtar as misericordias ao tom das miserias ja acabadas, & he officio da terra em que se ganha muyto chorar as misetias ptesentes ao tom das misericordias passadas.

Cum adhuc longè esset: Vendoo Pay & mouido de misericordia, *Accurrens cecidit super collum eius*, recebẽdoo com grandes festas, & alegrias d'alma. Quando Saõ Ioão vio a Cidade de Ieru- Apoc. 21.
salem celestial, estauam à porta, *Angelos duodecim*, no que declara o aluoroço, & alegria comq̃ os Anjos nos agoardão no Ceo. Quando esperaes por hum hospede de pouco gosto vosso cerraes as portas, & fazeis conta que quando vier elle terà cuydado de bater á porta: porem quando he amigo de veras, & de vosso gosto sahis fora da porta, & alli o estaes esperando atè que chegue: assim os Anjos saiem à porta do Ceo a esperar por nós. E não faz Deos menos aos que de veras se cõuertem, & o buscão pera lhe pedir fauor & perdão; ainda vinha longe, & ja o Pay vay correndo pera o abtaçar, & vestir sua desnudez, ainda não chega

ja o está vendo, & não se detem. Porque como o amor he muy apressado em remedear. (Diz Guarrico Abbade) o Payzeta velho, mas porq̃ amaua mais, chegou primeyro, & o cobrio, peraq̃ o não viſſem mal vestido. *Tardiùs videbatur Patri veniã dediſſe quam filio accepiſſe*, porq̃ a hum peyto compassiuo, mais atormenta a miseria alhea, que ao proprio que a padece. Dauid pera mostrar a pressa com que Deos lhe acodira: Diz q̃ inclinou os Ceos: *Inclinauit cælos, & deſcẽdit*, por se não deter em decer, & assim diz Salamão quem busca a Sabiduria diuina, não cansa em abuscar, porque logo á porta encontra com ella, & he sempre primeyra em ver a quẽ a busca, *Qui de luce vigilauerit ad illam non laborabit: aſſidentem enim illam foribus ſuis inueniet*: E assim o Propheta Rey, *Deſiderium pauperum exaudiuit Dominus*, os desejos dão musica a Deos, & saõ vozes que ouue com gosto, porem ainda faz mais, que *Præparationem cordis eorum audiuit auris tua*, Temperar o instrumento nam se póde agoardar, & dá fastio, mas Deos tanto gosta de nossa conuersaõ, & de nossas lagrimas que até o aparelho, & proposito dellas aceyta por suaue musica, & não somente acòde a nossos desejos, mas ainda a nossos acenos, & propositos.

Guarric. ſerm. de prodig.

Pſal. 17.

Sapiẽt. 6.

Pater peccaui, &c. confessa sua culpa com humildade, & accusa a grandeza della, assim por peccar em sua presença, porque ainda que apartado de sua casa presente se achaua a todos seus passos: & por auer trocado a abũdancia da casa do Pay, polla fome, & os bens do Ceo pellos da terra, & não escusou sua mà vida cõ seus poucos annos, se não acusou, & cõfessou suas culpas a quem foy testemunha dellas. Adam depois de fazer aquella vestidura de folhas, escondeose de Deos, & preguntado da rezão, respondeo. *Timui eò quod nudus eſſem*, pois nam estais vós ja vestido

Geneſ. 3.

veſtido? ſim, mas o que pode cobrir pera não auer vergonha de quem o viſſe, não o cobria dos olhos de Deos, a cuja preſença auia de apparecer. Quãtos peccados hoje ſe fazem que tem boa capa pera não ſe correr quẽ os faz, & terem deſculpa diante dos homẽs, ó he moço, pera ſe eſcuſar da pouca honeſtidade, ò he velho, por iſſo fala ainda que he das vidas alheas, ò he auarento mal de velhos, ou da idade, mas diante do juizo, & olhos de Deos poſto que com eſtas capas, *Timui eò quod nudus eſſem.* Mas a confiſſaõ de ſuas culpas, & o amor do Pay faz ao filho prodigo taõ confiado, que dantes dizia, *Fac me ſicut vnum de mercenarijs tuis*, quando chegou ao Pay não diſſe tal, porque he taõ mimoſo de Deos o que ſe cõfeſſa bem com humildade, & arrependimento verdadeyro, que ja tem brio pera cuydar que pode tornar a ſer reſtituido a ſeu primeyro lugar de filho amado: & aſſim diz S. Agoſtinho: *Se vocat indignum vt Pater faciat dignum.* Por onde aprendamos deſte mancebo em ſaber tornar a Deos, porque as armas com que ſe rende, ſaõ hum, *Peccaui*, de coração, nẽ temos com que alegar perá alcançar perdão ſenam com lhe lẽbrar que he Pay, nem com que nos deſculpar, ſenão com a magoa, & arrependimento de ſermos taõ maos filhos, nem moſtrará ſeu poder em vos reſiſtir quem de pregos, & de Cruz ſe deixou vencer por voſſo amor, & nella vos eſpera cõ os braços aberros pera nos perdoar dandonos ſua graça &c.

Auz trat. 5. de tẽp. barb. tom. 9.

DOMINGO TERCEIRO DA QVARESMA.

SERMAM. I.

Lisboa no Hospital del Rey. Anno 1598.

Erat Jesus, ejiciens dæmonium, & illud erat mutum &c. Luc. 11.

Lib. 1. ad Iacobum. DIz S. Clemente Papa, q̃ os demonios de sofregos, & maos de cõtentar entram nos corpos dos que tem prezas as almas, & tomão posse peraq̃ o homem todo inteyro fique seu: *Amant dæmones corporibus hominum inhærere, vt ipsorum ministerio cupiditates suas expleant, & efficiantur ex integro vasa dæmonum*: & como este homem estaua occupado do demonio, Christo nosso Senhor muyto de proposito entendeo em o curar, *Erat ejiciens*, era este demonio mudo porque o fazia ser a este pobre homem. Não he hoje dia de ficar demonio mudo em casa, demonio que vos faz não estardes ja confessado em tam santo tempò, lançayo fora, pois que hoje Christo o lança, nem me alleguеis com vossas deuaçoens sem fazerdes primeiro o que soes obrigado. *Quid prodest strepitus labiorum vbi cor mutum est.* Diz S. Isidoro. A este milagre respondem os Phariseus com blasphematem de Christo N. Senhor atribuindoò ao poder do demonio. Proua Christo Senhor nosso por rezoens ser impossiuel, porque ainda que (como diz S. Thomas) entre os demonios em quanto dura o mundo aja principado, entre os quaes mandar mais, he ser mais miserauel, pois que fazer mal

D. Thom. 1. p. q. 109. art. 2.

mal não ha mayor miseria, & ainda q̃ se tenhaõ odio, com tudo mayor odio nos tem a nòs, & assim pera nos tratarem mal todos conformão: por isso diz Christo, he impossiuel que seja esta virtude com que faço milagres de demonio, poq̃ elle trata de fazer mal a quem eu trato de fazer bem, elle possuya este homem como cousa sua, & eu lho tirey de poder, como mais forte q̃ elle pera o saluar. Em fim todas as rezoens se fundaõ, que Christo nosso Senhor trata de nossa saluação, & o demonio de nossa perdição. A taõ grãdes desatinos dos Phariseus se atreueo hũa molher sem nome à leuantar a voz, & louuar a Virgem nossa Senhora, & ja que ella se lẽbrou de o louuar, não nos esqueçamos nós della pera a tomarmos por valedora, Aue Maria.

SEmpre Christo nosso Senhor teue por costume mostrar de tal sorte seu infinito poder nas obras milagrosas que fazia que juntamente com ellas acodisse a remedio de particulares, pera que o imperio cõ que fazia milagres, alumiasse os entendimentos humanos, pera o reconhecerem por verdadeyro Deos, & por outra parte com a merce, & beneficio q̃ fazia, ganhasse a vontade daquelles que remediaua, & dos que viam seus milagres, & por isso diz S. Gregorio Nisseno, que como aley velha era ley de temor, mostrauasse Deos poderoso com trouoens, & relampagos, cõ fazer parar o Sol, & cõ outros sinaes q̃ fazia no Ceo, que causauão mèdo, & espãto nos homẽs: porem na ley da graça, que toda he fundada em amor: *Fecit signa amabilia*, porq̃ não procura tanto com seus milagres de nos espãtar, quanto de nos render, & afeiçoar. Diz S. Paulo, *Omnes peccauerunt, & egent gloria Dei*, parece que mais propriamente auia o Apostolo de dizer todos peccaraõ, & tem necessidade de perdaõ, Diz S. Agostinho, o mesmo he

Nisseu. l. de beatit.

Rom. 3.

August.

he gloria de Deos, & perdão, porque em perdoar nossas culpas, & em acodir a nossas necessidades pòs este Senhor toda sua hõra. Os homẽs mostraõ seu poder, & empregão todo seu cabedal no q̃ importa à si, & suas cousas, & no que he bem dos outros não sabem dar passada: mas este Senhor somente em nossas necessidades mostra seu poder. Pois esta he a rezam porque auendolhe os Phariseus pedido sinaes do Ceo com tam cortesẽs palauras não os quis fazer, & agora, *Oblatus est ei dæmonium habẽs*, acenaram a Christo nosso Senhor com este endemoninhado, logo lançou mão delle, & o sarou.

E se causa natural compaixam ver hum homem tam mal tratado do demonio, & com os portos cerrados pera todo seu bem; por certo mais lastima sepóde ter do estrago quo o enemigo faz na alma, ainda que por ser danno espiritual não o sabemos sentir, nem olhar, & por esta rezão liurandonos Christo nosso Senhor do peccado nos deixou os males q̃ por elle nos vieram, pera que vendo o estrago q̃ elle faz no corpo, na vida, na honra, julgasemos o que faz na alma onde tinha propria morada: & assim como arreceamos, & sentimos muyto estes males corporaes: muito mayor médo tenhamos do peccado que foy causa delles. E por isso aconselhaua Christo nosso Senhor às donzellas de Ierusalem, q̃ não empregassẽ suas lagrimas chorando pellos tormentos q̃ lhe viaõ padecer, não potq̃ sua morte não fosse digna de grãde lastima, mas porq̃ muyto mais as mereciam seus peccados, por cuja causa elle padecia, não pòde sofrer perderense lagrimas, faz dellas grande prouizaõ, porq̃ valem muyto: grande lastima merece quẽ padece, mas mayor quem pecca. Fez Deos hum Paraysо na terra, taõ deuagar, & de sobre mão, & taõ fermoso, *Luc.* 23.

moſo,& compoſto, & tudo iſto ſe fazia pera hum homem,que não o auia de lograr mais que ſeis horas,& depois não auia mais de ſer viſto de ninguem: pois Senhor, pera que he meter taõ grande fabrica, & pór tanto cuydado em o fazer taõ fermoſo,ſe ninguem ſe ha de aproueitar delle? antes por eſſa rezão diz Sam Boauentura, porque Deos ſabia que Adam auia de peccar o criou fora do Parayſo, & logo o meteo nelle. *Vt per eius electionem de loco voluptatis cognoſceret ſẽſibiliter quãta bona ſpiritualia amiſiſſet per culpam.* E por iſſo então, *Aperti ſunt oculi eorum.* No mal abrirão os olhos,que no bẽ tinham cerrados, porque como os males,que a alma padece ſenão ſintão,ordenou Deos, que pella dòr dos corporaes venhamos a conhecer quanto mayor dòr,& ſentimẽto mereção os ſpirituaes, como vèmos q̃ ſangraõ o braço ſaõ,pera ſarar a cabeça:aſſim laſtima Deos o corpo pera ſarar a alma. Pois ſe tal lauor fazia o enemigo no corpo deſte homem cègo,ſurdo,& mudo,que tratamento fará na alma de quem lhe der entrada nella pella culpa.

Boauent. 2.ſenten. d. 17.

Geneſ. 3.

Concordão os Doutores q̃ a porta por onde entrou o demonio neſte homem foy, porque era palreyto, & murmurador,& tãtas vezes falou demaſiado, até q̃ o meſmo demonio lhe prẽdeo a lingoa, & ſe fez ſenhor delle. Daquelle rico auarẽto não diz mais a Scriptura, ſenam q̃ ſe veſtia de purpura,& ſe regalaua com differenter manjares, & no Inferno, a principal dór de q̃ ſe queixa, he da lingoa. Diz S. Gregorio,quẽ ſe traja galantemente, coſtuma rirſe dos mal veſtidos,& ſobre comer regaladamente, ſempre vem por ſobre meſa comer, & murmurar de vidas alheas, pera entretinimiẽto. *Perè ſemper epulas locuacitas ſequitur, cumque venter reficitur, lingoa defrenatur,* Por iſſo não ha que eſpantar, que na lingoa por ondo

Luc. 16.

Greg. li. 7. Mor. c. 5.

peccaua

peccaua sinta mayor dôt. Porẽ não he pouco de espãtar acharse demonio mudo, tendo o principal de seu ganho em ser palreyro: mas nam tem o demonio necessidade de falar, porque tem ministros taõ destros, & tão praticos, que por meyo delles acaba quãto quer. Os Reys descãção sobre a diligencia, & experiencia de seus ministros, a que remetem os negocios ordinarios: assim o demonio quando cumpre falar, infamar, & murmurar, murmuradores tem tam destros no officio, que ficando elle mudo, se fala mais do necessario.

Pois não tendes que vos espantar do estrago que no corpo deste homem fez o demonio, senão quaes deixa as almas que lhe dão entrada, pois com a continuação dos peccados ficão sem olhos pera se ver, sem fala pera pedir perdão, sem ouuidos pera receber a doutrina euangelica, & em fim os faz insensiueis pera sentir os males em que estaõ, & muyto mais pera lhe buscar o remedio. Assim se queixaua Dauid, *Dereliquit me virtus mea, & lumen oculorũ meorum, & ipsum non est mecum.* Pſal. 37. Não tenho olhos comigo pera me ver, todos andam espalhados em esmerilhar o q̃ os outros fazẽ, & vendo argueyros nos outros, não vejo em mim grãdes traues. Por onde se queixaua Deos *Quis cæcus nisi seruus meus, & surdus ad quem nũcios misi, quis cæcus, nisi qui venundatus est.* Isai. 42. Costume de peccar traz cõsigo andar surdo pera Deos & cègo, & isso quer dizer, *Qui venundatus est*: porque peccados de accidẽte logo trazem o atrependimento. Hahi peccadores q̃ se vendem, outros que se alugão somente, o escrauo comprase pera vos seruir em tudo, mas alugais o jornaleyro pera certo tempo, & pera seruiço limitado: sabeis de que me queixo, que ha peccadores q̃ se vẽdem ao demonio pera sempre, & pera todo o seruiço, escrauos

uos perpetuos que fazem quanto o demonio quer, juraõ, murmuraõ. Os ſantos quãdo peccauão alugauaõſe não ſe vendiam: Dauid alugouſe pera hũ peccado, alcuantouſe, o meſmo fez S. Pedro. O juſto he como dia de Iunho, & o peccador como dia de Dezembro, o de Iunho, vem a noyte, mas he bem aſſombrada, logo ſe acaba: aſſim o juſto tem dias grandes faz ſempre bẽ; ſe cayr, ſe tem noyte, logo paſſa: o peccador he como dia de Dezembro, noytes grandes, & ainda o dia cheo de mil nuoas, & chuueiros, ainda hũa hora q̃ ſe confeſſa tão cheo de embaraços, q̃ nunca fica hum dia claro. Por onde ſe peccais não vos vendais ao demonio, porque o coſtume de peccar cẽga (como dizia S. Agoſtinho que com o coſtume chegará a eſta termo, *Cæcus eram, cæcitatem amabam*) E peccadores de coſtume ha miſter milagre pera ſara, *Erat Ieſus eijciens dæmoniũ*, polla detença ſe conhece a natureza da culpa, & a difficuldade de ſarar milagroſamente.

Aug. cõf. lib. 8. c. 5.

Todo o trabalho dos prègadores, & confeſſores, he em deytar demonios q̃ fazem mudos os peccadores pera ſe não confeſſar (pois o falar na cõfiſſaõ, & fazella inteyramente alumia a alma) mas não tem que fazer, nem que ſe canſar em lançar demonios mudos pera falar, porq̃ não he tentaçaõ que corra polla terra, pois os demonios della ſaõ muy palreyros. Dizia S. Baſilio, que a natureza nos prouco de dous ouuidos, mas de hũa ſó lingoa, porque quãdo foſſe neceſſario falar, não digamos mais q̃ ametade de tudo o q̃ ouuimos: porem agora ſe tẽdes dous ouuidos rẽdes duas lingoas pera cada hum. Os murmuradores tem dous enredimẽros, hum na alma, outro na lingoa, & aſſim diz Dauid: *Totadie iniuſtitiam cogitauit lingua tua*, q̃ propoſito tem dizer q̃ a lingoa cuyda? mas muyto menos o tẽ

Baſil. de vera virginitate.

Pſalm. 51.

quem

quem fala quanto lhe vem à boca, sem primeyro pedir licença ao entendimento racional d'alma, & quem taõ solto he em falar, entendimento tem particular na lingoa, onde se forjão com tanta presta, & com tam pouca rezaõ quantos males a lingoa faz, & ainda o segundo mal he pèor que he mal pegadiço, que isca a muytos, porque cõ o peccado de hum ficão muytos enlaçados. Onde a nossa *Psam. 1.* Versaõ no primeyro verso diz: *Et in cathedra pestilentiæ non sedit*: diz o Hebreo, *Et cathedra derisorum non sedit*. Pois chama aos murmuradores, & zõbadores cathedraticos, porq̃ não lhe faltaõ discipulos, a quem ensinaõ de cadeyra a ser maos; & tem as versoẽs cõformidade, porq̃ o murmurar he como àr de peste q̃ se pèga facilmente, & subitamente vereis apestados muytos; porque com a palaura que hum diz o q̃ a ouue, & o que gosta della, & o outro que toma exemplo do peccado alheo, ficão todos emlaçados, & por isso castigou Deos á Irmãa de Moyses cõ lepra, quãdo murmurou de seu Irmão, q̃ he doença pegadiça, porq̃ o mal de murmurar o he tambem, & cõfrontou o castigo cõ o peccado. E pera de todo ser este mal quaõ sem remedio & se mostrar que procede de entranhas danadas acõtece ordinariamente, que estes escrudinhadores de vidas alheas, & que tem por gosto pollas na praça saõ os mayores secretarios, quãdo chega o Prelado, ou visitação, onde apontando qualquer cousa se poderaõ os males remedeat. As rans soão ao longe, & não ha quẽ se ouça com ellas, mas se chegais ao perto logo se calam todas, assim nas praças & nos soalheyros murmuraes à võtade, mas em chegando o Prelado ao perto logo calaes, de modo q̃ falaes pera infamar, & calaes quãdo o podeis remediar. *Num. 12.*

Locutus est mutus, falou o mudo, & deu mostra de estar

tar liure do diabo, que lhe prendia a lingoa, & em fim deu final de estar saõ. Verdadeyramente tèmo q̃ vos róme Deos mais estreyta conta da frieza com que o buscaes, q̃ do pouco amor com que o deixastes, porq̃ ser desarentado em o offender mostra que somos peccadores, & fracos: mas a pouca diligencia q̃ pomos em nossas cõfissoẽs, a pouca cõtrição que temos dos peccados, mostra quaõ pouco estimamos a amizade de Deos, & quão pouco nos dà de andarmos apartados de sua graça. E assim como o Rey se cõtẽtaua de Balaõ, *Num.* 23. que pello menos, *Nec benedicas ei, nec maledicas*: assim o demonio contenta se com vos entreter no bem de sorte, que não vades muyto ao mar, nem muyto á terra, & se vos não pòde leuar a torpeza, porque he Quaresma, contẽta se que vos arrependais taõ friamẽte, que inda fiquem viuas as occasioens, & os passos della, & por isso acontece que depois das confissoens não daes final de saõ, nem de ser apartado o demonio, porque se de verdade vos conuertestes, porque não dais sinaes de conuertido nas conuersaçoens que melhorastes, nas occasioens que deixastes, na mudança da lingoajem com que falaes.

Mas he de notar os diuersos pareceres que ouue do milagre. A chuua caye igoalmente sobre toda a terra, & della goza a aruore de bom fruyto, & igoalmente a erua peçonhenta; a chuua he boa porem segundo a natureza das cousas faz crescer, & produzir os fruytos: assim o milagre no pouo q̃ sẽ interesse julgaua, causaua admiraçam, porem nos Phariseus q̃ cuydauão que cõ elle perdiam de sua hõra, taõ indigno testemunho dauão de Christo nosso Senhor que diziaõ, *In Belzebu, &c.* Disse bem Seneca que os ingratos saõ como o mar, o qual recebe a agoa doce dos ryos, torna a salgada, porque a doçura *Seneca.*

do

do rio conuerte em sal que em si mesmo tem com, tanta piedade, & cõpaixaõ desse pobre homem fez Christo nósso Senhor o milagre, porem cheos de malicia tudo conuertem em seu humor. Mas muyto bem se vè quam longe esteja este trato da charidade Christãa, pois q̃ seu proprio he, não querer bens proprios com perdas alheas, como vemos que fez Moyses quando lhe Deos prometia o gouerno de outro pouo mayor com tanto que lhe deixasse destruir aquelle, *Faciam te in gẽtem magnam.* Mas he ja mal antigo que traz a enueja, a qual (como diz S. Chrysostomo) *Alienas jacturas suos quæstus existimat, & aliorũ felicitatem miseriã suam arbitratur:* E assim os maos tem por costume murmurar de todos os que se não parecem com elles, & de bẽs notorios buscão inuẽçaõ pera fazer peçonha. Entre os louuores q̃ Plutarco dá a Agegilao, este he muy grãde q̃ quando lhe dauão capitolos, ou mexericos de algũa pessoa, primeyro tiraua inquirição da vida de quem os daua, que daquella que lhe nomeauão por culpado, & se acharia que era homem de má vida, nao procedia por diãte, porq̃ gente perdida tem pôr officio dizer mal de todos, os que o nao saõ. E assim diz S. Gregorio, *Cũ persona per cõtrarietatem displicet, nec recta quæ protulerit placent.* E assim os maos em virtudes notorias achaõ que reprender, como fez o demonio quando se vio fora do lugar onde fazia mudo a este homem pera não pedir remedio, apoſentouse nas lingoas dos Phariseos, pera que falando mal o não tiuessem elles, nem menos o pouo todo, pois trataua com inueja de desfazer a opiniaõ de Christo nosso Senhor pera fazerem, & abonarem a sua, & querem fazer perderlhe o credito pera se melhorarem nelle.

Exod. 32.

Chrysost. hom. 41. in Matt.

Plut. in moralib.

Greg. 9. Moral.

Vendo pois Christo nosso Senhor seus pensamentos, não tratou de os descobrir,

brir, senão de os emmẽdar cõ rezoẽs boas, & hũa dellas foy, *Cũ fortis armatus &c.* Nossos males fazem forte ao demonio, & he tal (diz S. *Basil. in* Basilio) que nam nos póde *terro. 75.* combater sem lhe nós darmos as armas q̃ saõ nossos apetites, & maos desejos, & cõ estes nos faz guerra, & bem se mostra a quietação com que possue hũa alma, porque depois q̃ a vè rendida, tiralhe todo o escrupulo, & deixaa adormecer no *Prou. 18.* mal. *Peccator cum in profundũ malorum venerit, contemnerit.* Não tem remorso, & he final da chaga estar afistulada não à sentir. Estaua Io- *Ione. 1.* nas dormindo quãdo a nao se hia perdendo. *Hymnum Psal. 136. cantate nobis de canticis Syon* Disseram os de Babylonia aos filhos de Israel, no catiueyro tinhannos catiuos, & querião q̃ cantassemos, & a nós ainda nos ficou conhecimento do catiueyro, pera não soceder a seus desejos, *Quomòdo cãtabimus cãticũ Domini in terra aliena?* As virgẽs loucas, *Dormierũt, & dormitauerunt omnes,* E tambem as prudẽtes, mas hũas na cõfiança do azeyte que tinhão, outras confiadas na tardança do Esposo. Em quanto Pharao teue o pouo de Deos catiuo, & lhe pagauão páreas o molestaua, tãto q̃ lhe rebelou, & se quis izentar do catiueyro, então o persegue com todo seu poder: em quanto o demonio tem preza hũa alma, & aferrolhada, nem com escrupulos a inquieta, quando se lhe quer escapar das maos. entaõ lhe faz guerra. Por isso Christo nosso Senhor mostra quam contrario he o seu poder do que pretende o demonio, porq̃ elle catiua pera destruir, pera fazer o lauor na alma que no corpo deste homem fazia: mas Christo nosso Senhor, tirandonos de sua sobjeição catiua nossos coraçoẽs pera que o siruamos, & pera nos enriquecer de bẽs do Ceo, & darnos sua graça, & gloria, *Ad quam nos perducat &c.* *Mat. 25.*

P DO.

DOMINGO TERCEIRO DA QVARESMA.

SERMAM. II.

Braga na Sè. Anno 1604.

Erat Jesus, ejiciens dæmonium, & illud erat mutum &c. Luc. 11.

TEMOS neste Euangelho hum grande milagre q̃ Christo nosso Senhor fez pera confirmaçam de sua doutrina, no qual liurou a hum homem do poder do demonio, que estaua empossado de seu corpo, & lhe tinha tirado o vzo dos sentidos sem esperança de outro remedio, senão do que este Senhor lhe podia dar. Os milagres diz S. Agostinho, *Habẽt linguam suam*, & principalmẽte este, porque primeiramente nos descobre, como o peccado saquèa hũa alma muyto mais do que fizeraõ os Babylonios a Ierusalem, 2. Par. 36 porque se là roubaram os thesouros, derrubaram os edificios mais vistosos, aqui o peccado destrue a charidade, acaba as virtudes que como fortalezas defendião a alma, & a fazião fermosa; vemos a vontade estragada, a fè, & esperãça mortas, & sobre tudo o entendimento cègo pera nam dar fè de taõ grandes dannos, nem rratar de o remediar. *Admiratæ sunt turbæ.* E se qualquer mudança no corpo faz taes mudanças nos pareceres, que farà na alma, como saberà o odio

dat

dar tintas a boas obras, á vista das grãdezas de Deos: todos chegaes a vos admirar, mas não ha quem sobre este espãto cuyde hum pouco nelles pera se conuetter. E pera que esta merce ficasse mayor acódem os Phariseus com taõ grande ingratidam como foy atribuirenno ao demonio, & outros pedirem sinaes do Ceo. Mas como as obras de Christo nosso Senhor não ficauão sem algum proueyto, mouco o Spirito santo o coraçam de hũa molher, pera que atreuidamẽte a vozes altas se pusesse contra a soberba desta gente, & louuasse a Virgem nossa Senhora, mostrando que taõ diuino era o milagre, & a pessoa que o fazia, que era bastante pera ficar bẽauenturada a mãy que o trouxera em suas entranhas. Peçamos a graça. Aue Maria.

NAs mayores necessidades acòde Deos com remedio, porque nũca tam claramente se enxerga sua bondade como quãdo sem importunação de quem padece & com ter prezente o perigo, mouido de sua misericordia se compadece. Por isso Dauid tam cheo estaua de esperanças de alcançar perdaõ de Deos, quando cuydaua na graueza de suas culpas, & tam fora estaua de achar recurso nellas senam em Deos, q̃ dizia. *Propter nomen tuum Domine propitiaberis peccato meo*, & q̃ rezam ha pera vòs prometerdes perdam? *Multum est enim*: Por isso Deos nosso Senhor quando tirou o pouo do Ægypto não lhe acodio com o mannà do Ceo, atè que senão acabaraõ os mantimentos que consigo traziaõ, porque como o seu intento era fazer conhecer a este pouo cõ quanto mimo o trataua pera o seruirem como deuiam, nam lhe quis acodir do Ceo, senão depois que nenhum outro remedio tiuessem pera q̃ na mayor necessidade se enxergasse a mayor misericor-

Psal. 24.

Exod. 26.

sericordia em os liurar del-
Ioan. 6. la. Por isso quando fartou a gente no deserto, quis primeyro tentar a S. Philippe, pera q̃ conhecida a necessidade, fosse conhecida mais a misericordia do milagre, & o poder do remedio. E assim nas vodas primeyro deixou acabar o vinho, &
Ioan. 2. dizia, *Non dũ venit hora mea:* Ha casos em que o julgador por rezão de seu officio he obrigado acodir, outros em que he necessario requeri-
Matt. 6 mento da parte. Mandanos Deos que lhe peçamos a sustentação corporal de ca-
Genes. 3. da dia, & promete a Adam antes que ninguem lhe pedisse a Encarnação de seu filho (em que nos hia mais pera remedio de todo o mundo) os sacramẽtos ninguem lhos pedio, a rezam me parece que he, porque nas necessidades ordinarias quer acodir mouido de nossos requerimentos, às que nos mais releuão, & q̃ não tem outro remedio senão o braço poderoso de Deos ahi acóde mouido da misericordia, pera mostrar mais claramente o officio que tem de misericordioso. Ouuio Abraham dizer que seu so- *Genes. 8.*
brinho Loth, q̃ hia catiuo, faz resenha de sua gente pera o yr liurar, porque em aperto tam grãde, onde auia obrigação de parentesco, & de amor, não tinha necessidade de outro auiso pera acodir, nem de mais importunaçaõ que a extrema necessidade em que o sẽtia estar. Estaua pois este pobre homem tão empossado & catiuo do demonio, que todo o vso dos sentidos lhe tinha tirado, estando tam impossibilitado pera alcançar saude: vay o Christo nosso Senhor buscar, ou como diz S. Matheus, *Oblatus est*, acenaranlhe com elle, & dalhe perfeita saude, & restituelhe todos os sentidos, que a conuersação do demonio lhe tinha vsurpado.

Mas he de notar fazer o demonio a este homẽ mudo, sendo assim que tem mais ganho em soltar lingoas, & não em prendelas.

Diz

Eccles. 1. Diz o Ecclesiastico: *Labia insipientis præcipitabunt eum, Initium verborũ eius stultitia, & nouissimum oris illius error pessimus.* Saluo se este homẽ era auisado, reportado, & comedido, que o nescio cõ falar lhe dà mais ganho. Diz Philo que no sacrificio que se offerecia pello peccado, se queimauão os interiores do animal, & o mais comiaõ os Sacerdotos dentro no templo, sem poder dar nada delle, nem a seus criados, nem se poder leuar fora nada por não dar que comer a lingoas danadas, que folgaõ de assoalhar males alheos, & se lembraõ de peccados velhos que ja estam esquecidos diante de Deos, pera os lãçar em rosto, & infamar a seu dono, & de peccados velhos fazẽ materia de injurias frescas, & Deos quer que se remedeem peccados a saluo da honra, & pera se darem por seguros do perdão comiaõ do sacrificio os Sacerdotes: *Vt pœnitentes securiùs credant se habere Deum propitium, alioquin eius famule hanc mensam nõ accederẽt, nisi ante actis omnibus obliuioni traditis.* Mas o mais refinado, & dannoso genero de murmuraçam: Diz Saõ Bernardo que he. *Quãdo videas præmitti alta suspiria.* Praguejar do sospiro, & com o rostro muyto triste & q̃ o diz forçado, & com magoa; ah mil vezes emmendey a foaõ, & nunca o pude tirar disso, & he grande perda, porque tem partes muyto boas, mas nisto nam tem escusa, & he este artificio tanto mais dannoso, quãto cõ ays, & sospiros se proua, o que se ouuera de prouar com testemunhas, pera se crer. Pois se praguejaes não gemais. Os q̃ forão por espias á terra de Promissaõ, trouxeraõ nouas da terra q̃ na verdade era muyto fertil, mas sobre isto differaõ tanto dos incõuenientes que auia pera a tomarẽ. que apagarão tudo de sorte q̃ muytos se querião tornar pera o Ægypto. Assim fazẽ os murmuradores pero serem cridos, dizem bem primeyro

Phil. lib. de Victimis insine. Bern. ser. 24. supr. Cant. Num. 13.

meyro, & depois desdouraõ tndo com dizer mal de quem primeyro começaram a dizer bem.

Mas assim como o mal da murmuraçam he grãde, assim o castigo não he menor: *Vir linguosus nõ dirigetur in terra, virum iniustũ mala capient in interitum.* Nem vos lograes, nem cousa vossa, & sobre isso faltauos a lingoa na morte pera pedir perdam de peccados, que vos sobejou na vida pera os cometer: & assim não he pouco de notar que na morte de Christo nosso Senhor a derradeira cousa de que fez entrega à morte foy a fala, os braços ja os não meneaua, nem os pès que estauão encrauados, os olhos depois de verem a santissima Virgem nossa Senhora & a S. Ioaõ, ja se hião cerrando, mas com tudo a fala ainda ficaua viua, & assim chamãdo, *Eli, Eli,* espirou, & nos homẽs vemos, q̃ a primeyra cousa de que a morte toma posse he a fala, a rezam he, porque a lingoa paga na morte os desmanchos que fez na vida, & acõtece que falte lingoajem pera confessar suas culpas, a quem na vida sobejou pera comer a fama, & vida alhea. E temendo Dauid este castigo pedia a Deos, *Non me demergat tempestas aquæ, neq́ vrgeat super me puteus os suum*: não me cubra a agoa, nem se tape o portal de maneyra q̃ me não fique por onde respirar, & por onde suspirando, & gritãdo por vossa misericordia a alcãce: E como diz S. Agostinho, faltar a lingoa pera cõfessar os peccados, he o que se deue receat: *Qui perdit confessionem verè mortuus est*, reprendeo Deos nosso Senhor a Aarõ, & a Maria, porque auiam murmurado de seu Irmão Moyses: *Quare non timuistis detrahere seruo meo Moysi?* E diz o Texto sagrado, *Iratus que cõtra eos abijt: nubes quoq́ recessit, quæ erat super tabernaculũ, & ecce Maria apparuit candens lepra.* Diz Origines que he taõ grãde a yra de Deos, contra os que falão mal de seus

Psal. 139

Mat. 27.

August.

Num. c. 12.

Origi. homil. 7. supra. Num.

seus proximos, & principalmẽte Saderdotes, & Prelados, que primeyro desapareceo a nuuẽ q̃ significaua a proteçáo do Spirito santo que appareceſſe o caſtide fora na lepra, & o meſmo vos acontecerà, porq̃ ſe eſſe foy o caſtigo de quem murmurou por accidente, qual serà o de gente que o tem por officio, & ordinario entretenimento da vida. Pello que com rezam pedia Dauid a Deos, *Pone Domine cuſtodiã ori meo, & oſtium circunſtantiæ labijs meis*. Nota Hugo que não diſſe Dauid que puſſeſſe muro, porq̃ iſſo fora negarlhe a licẽça de falar: *Sed oſtium ponitur quod tempore, & loco clauditur, & aperitur*. Porque ha tẽpo de falar, & tempo de calar, falay na confiſſaõ, calay na oraçam, falay pera fauorecer o pobre, calay o ſegredo de todos, falay quando murmurão pera atalhar aos murmuradores, calay as faltas do proximo, & encobrias com charidade.

Pſal. 14.

Hugo de ſanct. vic. tore. li. de xij. abus.

Auguſt.

Diz S. Agoſtinho q̃ depois q̃ o demonio cõ eſtá lingoa ganhou muyto, prẽdeolha péra ſe não cõfeſſar: *Faciebat mutũ ad cõfeſſionem*: E não he o menor mal da murmuração cometerenſe tãtos peccados ſem ſe ſentirem, nem lembrarem pera a confiſſaõ, nẽ pera fazer delles a deuida reſtituição. A Adam caſtigou Deos lãçando a maldiçam à terra, & a Caim lançandoa a elle: diz S. Athanaſio, porque Caim negou, & encobrio ſeu peccado, & Adam o cõfeſſou, poſto q̃ cõ eſcuſas, & ſe correo delle, *Nam quia ſua peccata confitetur, remiſſionem conſequitur*. Pello Propheta Hieremias diz Deos cõtra os que cheos de peccados, ſe fazem innocẽres em ſua preſença. *Ecce ego iudicio contendam tecum, eò quod dixeris non peccaui*. Não vos caſtigarey tãto pellos muytos peccados que fizeſtes, quanto pello deſconhecimẽto que delles tendes, ouzando a negallos a quem tudo vè, & ſabe. *Quoniam tacui inueterauerunt oſſa mea dum clamarem*

Athanaſ. q. 107.

Hierem. 2.

Pſal. 31.

tota die: Explica S. Gregorio, meus peccados chamauão a Deos por vingança, porque, *Impij pedibus ac manibus afciſcunt mortem*, & eu calauaos, por iſſo cheguey a taõ miſerauel eſtado, pera tudo tinha palauras ſenão pera pedir perdam de minhas culpas, & aſſim acontece que pera falar na vida alhea ſobeja a lingoajem, & ſò pera o peccador ſe confeſſar, & tratar de Deos lhe falta. Nos moinhos de agoa ſalgada quando enche a marè abre a porta, & quãdo vaza elle tem cuydado de a cerrar: aſſim o diabo, elle abre a porta pera moer eſte engenho, mas pera falar de Deos, & cõfeſſar ſeus males logo he maré vazia, logo fecha a porta, taõ ſenhor anda daquelles, onde ſe apoſenta. Pois pera taõ grande deſemparo venha Ieſu que ſò o póde remedear, que a taõ grande mal não ha outro remedio, ſenão abrirlhe a boca pera ſe confeſſar: *Confeſſio, & pulchritudo in conſpectu eius.* Diz S. Bernardo os veſtidos de ſeda, & purpura tem fermoſura, & luſtro, mas deſpindoos com elles vay, & aſſim he delles, & não de quem os veſte: porem hũa confiſſaõ pura a fermoſea hũa alma, & por iſſo diz o ſanto: *Ama confeſſionem ſi affectas decorem, bonum animæ ornamentum cõfeſſio, quæ & peccatorem purgat, & iuſtum reddit purgatiorem.* Diz Seneca que o ſonho he dormir, & contar o ſonho he acordar, aſſim peccar he dormir, & o cõfeſſar o peccado he acordar do ſonho. Mas ha de ſer aconfiſſaõ com lagrimas, & ſentimẽto de coração, porq̃ cõtar por hiſtoria os peccados he de recear q̃ eſtà fiſtulada a alma pois não ſente; porque quẽ ſente chora, & geme: pello que acõſelho aos confeſſores q̃ vſem de fogo, & cauterio, & nam de vnguentos, & branduras.

Bernard. Epiſt. 113.

Seneca. Epiſt. 54.

Pſal. 95.

Porem o modo de falar do Euangeliſta, *Erat ejiciens*, moſtra grãde vagar, & propoſito, & denota ſer negocio de grande pezo, a cura de

de hum peccador mal costumado, & enuelhecido em culpas. Por isso recáis tam depressa, porque tam leuemente vos curaes de achaques velhos. *In nidulo meo moriar* (diz Iob,) *& sicut palma multiplicabo dies*: Porque a palma, diz Saõ Gregorio cresce deuagar, mas cõserua por muyto tempo a verdura, *Palma tardè proficit, sed diù in viriditate subsistit.* O vaso de vidro ha mister empapelado, & tratado entre cousas brãdas, que se o apertardes estala, o de ouro não se amolga com a caixa ser de pao, & dura: assim os q̃ começaõ não saõ obrigados a serem perfeytos na virtude, senam pouco a pouco yr crescendo nella atè chegar a perfeiçaõ. Os Anjos que Iacob vio, sobiaõ, & desciaõ pella escada: Notou S. Bernardo, q̃ não diz q̃ voauão: *Nolo repente fieri summus, paulatim proficere volo*, porque *ascendendo, & nõ volando apprehẽditur summitas scalæ.* Não se vay ao alto da escada de Iacob voando, senão pellos degraos do jejum, oraçam, disciplina, & por isso Anjos ligeyros sobiam, & deciam por degraos. Por onde he grande erro quererdes deitar o demonio fora pella confissaõ, & querer fazer este negocio muyto apressadamente, & sobre a corda, & tratar muyto ao dessem de vossa alma, pondo vossos sentidos em granjear a vida, & somente o negocio d'alma fazeis por occasiam.

Iob. 29. *Greg. l.* 19. *Moral. c.* 16. *Gene.* 28. *Bernard.*

E se vòs confessastes inteyramente, & alcançastes saude na alma, importa muyto mostrar que todas as quebras passadas estam remedeadas pella penitencia, *Locutus est mutus:* O mar alimpa com hũa onda, & logo recolhe cõ outra, o que lançou na ptaya, porque o lançou perto de si: os males se haõ de desterrar, onde não aja mais vista delles, *Ecce elongauit fugiens, & mansit in solitudine, apusilanimitate spiritus, & tempestate*, & pera isso desejou azas de pomba, porque nam se contentou pera

Psal. 54.

pera ter quietaçam de se apartar dos enemigos, senão de fogir pera lõge: quẽ se aparta das culpas, & das occasiões dellas muito tem feyto, mas somẽte quẽ foge delles pera longe descansa.

Basil. in reg. breu. respons. 239. Por isso diz S. Basilio q̃ quẽ torna ao peccado, he final que o nam cortou de raiz, pois que della vemos tornar outra vez a renouar a aruore: ao menos diz Tertuliano, *Non leuiter in Dominum peccat, qui cũ æmulum eius diabolũ Domino subjecisset, rursus eundẽ regressus suo erigit, vt denuò recuperata præda aduersus Dominum gaudeat.* Quem pella cõfissaõ pós o enemigo debaixo dos pés de seu criador, & torna a recair no peccado, leuãta o enemigo pera blasonar contra Deos, & recuperar seus despojos.

Tertul.

In Belzebu &c. Diz S. Marcos que estes vieraõ apostados a desacreditar a Christo nosso Senhor, & que eram Scribas, & S. Mattheus diz que crão Pharisẽus, & que em ouuindo dizer ao pouo, *Nunquid hic est filius Dauid?* logo acodiram com a desfeita tam injuriosa, & falsa, *In Belzebu &c.* & os q̃ ouuetaõ de encaminhar, & ensinar o pouo, esses saõ os que lhe tiram o conhecimento de Deos, & apagão a luz pequena com q̃ hiam atinãdo com o seu bem: assim disse Christo nosso Senhor, *Væ vobis Scribæ, & Pharisæi hypocritæ: quia clauditis regnũ cælorum ante homines, vos enim nõ intratis, nec intro euntes finitis intrare.* Mas como diz Seneca: *Omne bonũ putrescit in deterius.* O podre de hũa sorna comese, mas de hũ verdeal amarga, & o corrõpe todo, & do melhor vinho se faz o mais azedo vinagre, & a agoa podre & encharcada, cria rans, & bichos, mas o ár que he mais nobre faz hũa peste geral: assim o peccado do pequeno danna pouco, mas as cabeças do pouo dannadas com odio falaõ taõ demasiadamente, & dannão tanto. Diz Saõ Paulo que os peccados dos superiores saõ golpes que daõ na alma do fraco. *Percutientes*

Mat. 23.

Seneca.

tientes conſcientiam infirmam.

Mas o ſizo he não ſe dar por achado nas calumnias afrontoſas, ainda que ſejão ſem rezão, & de couſas que nunca ſe ſonhoraõ, nem ſe perturbar com ellas, antes como a freneticos tratar de os curar cõ lhe dar rezoens pera os confundir, & fazer tornar ſobre ſi, & aſſim diz *Bern. ſer. 25. ſupra. Cant.* Saõ Bernardo aos Prelados quando forẽ murmurados: *Medicos ſe, & non Dominos agnoſcentes, parẽt cõfeſtim aduerſus freneſim animæ non vindictam ſed medicinam.* A ſom- *Ambroſ.* bra (diz S. Ambroſio) he a que ſempre ſegue a quem anda ao Sol, & a enueja as boas partes, pois que remedio ſe andais ſempre ao Sol, fazey como o Lyrio entre as eſpinhas, que picado dellas não deixa de creſcer, & de cheirar, & ao fim colhem o Lyrio pera mezinhas, & as eſpinhas pera o fogo. Quanto mais que baſta ſer tido em boa conta dos que julgam bem das couſas, & *Cant. 1.* por iſſo a Eſpoſa, *Recti diligunt te*, porque ninguem pòde contentar a todos.

Mas entre as eſpinhas ſe achou hũa roſa que a brados louuou o Senhor, vendo o milagre, *Beatus venter &c.* Quantos deſtes faz Deos inuiſiuelmente, pellos quaes lhe deuiamos de dar louuores. Compós Dauid hum Pſalmo em q̃ conuidou a todas as creaturas, pera dar muſica a Deos, até cobras peçonhentas, & os elementos inſenſiueis, ſó ao peccador não deu voz porque como (diz Origenes) *Peccatum eſt raucedo animæ.* E quem o tem não pòde cantar a Deos, que contente, nem louualo como deue & deſafinará a muſica. Porem hoje clamẽ peccadores ſem eſte temor, porque he voz que eſte Senhor deſeja ouuir, & faz conſonancia a ſeus ouuidos, quãdo lhe pedimos miſericordia, & perdam de peccados, & por eſte meyo nos dará agraça, & gloria &c. *Pſal. 148.* *Orig. homil. 6. in lib. jud.*

QVAR-

QVARTA FEIRA
DEPOIS DO TERCEIRO
Domingo da Quaresma.

SERMAM. I.

Coimbra na Misericordia. Anno 1597.

Quare Discipuli tui transgrediuntur traditiones seniorum?
Matth. 15.

O Euangelho sagrado conta que chegarão a Christo nosso Senhor os Scribas, & Phariseus com hũ escrupulo muyto grande que tinham, de os discipulos não goardarem a ceremonia costumada entre elles de lauar as mãos ao comer; Os Phariseus era gente mais retirada, os Scribas eraõ letrados, & Doutores, mas he costume desta gente fazer pouco caso de grandes culpas, & em cousas leues carregar a mão: *Grandia negligentes maxima de friuulis cura sollicitabãtur.* Diz Chrysostomo. E por isso não quis Christo nosso Senhor dar outra descarga a sua pregunta que com os reprender de quão mal goardauam as leys de Deos, pois tinham por religiaõ, ou por cobiça encõtrarense com ellas, & especialmente cõtra a obediencia, & socorro que aos Paes se deue por rezam natural, & ensinauam escusas pera não darem o necessario aos Paes à conta de os encherem com sobejas ofertas. Queixasse Christo nosso Senhor com o testemunho de Isayas, que esta gente não trataua de mais, que com as mostras

mostras exteriores goardarem a ley de Deos estando bem longe della com o coração, & võtade, & por isso não se dà por satisfeito de tal seruiço, *Frusta colunt me*, que não he pequena ameaça pera quem trata de vir à Igreja, & ouuir prègaçam, & Missa, & vir muyto ornado no vestido, & descõposto na alma, & de nenhũa cousa menos trata que de conformar sua fè com seu coração que he hũa grande desigualdade. Em fim mostra que no seruiço do coração està o seruir bem. Peçamos a graça. Aue Maria.

Cyprian tit. de espectaculis. tom. 3 fol. 375.

CHoraua com muyta rezam o glorioso S. Cypriano o estado da Igreja Catholica, porq̃ via em seu tẽpo q̃ chegarão os Christãos a taõ grande desaforo, & desenuoltura nas desordens q̃ ordinariamente cometião cõtra a ley de Deos, que não se contentauaõ de peccar por fraqueza, senão por opiniaõ, & assim ja não buscauão escusa pera desculpar seus males, senam authoridade pera os sustentar, & perseuerar nelles: *Vt iam nõ vitijs excusatio, sed authoritas detur, nullum enim malum difficiliùs extinguitur, quã quod faciles reditus habet, dum, & multitudinis consensu asseritur, & excusatione blanditur.* Males q̃ saõ conhecidos de todos por erros, & desatinos saõ doenças a que facilmente se acerta com a cura: mas erros q̃ tem por si a opiniaõ & consentimẽto de todos, & estaõ authorizados cõ o costume, & obseruancia antigua ficão sendo moeda taõ corrente, q̃ ninguem os estranha, & por serem publicos se tem por licitos, & como taes saõ muyto maos de curar, & muyto péores de desarreygar. Isso dizia Seneca: *Insanientiũ multitudo fit sanitatis protectio.* Seneca. Sendo doudos tense por sezudos, não porque o sejão, mas porque tem muytos companheytos na mesma doença, & como mal ordinario entre todos, ninguem trata de se curar, a mentira, a murmuração, o não pagar

males

males saõ, mas por ordinarios ficão taõ authorizados que ninguem embica nelles, nem os estranha, & daqui vem, que o diabo o que nam pòde persuadir com rezoens, persuadeo com multidão de voros, & com ser costume recebido, & com isto queriam persua-
3.Reg.22. dir a Micheas que falasse á vontade del Rey, & nam conforme ao que entendia. *Ecce sermones Prophetarum, ore vno Regi bona prædicant*: (& eram quatrocentos,) *Sit ergo sermo tuus similis eorum, & loquere bona.* Mas respondeo o Propheta: *Vivit Dominus quia quodcunque dixerit mihi Dominus hoc loquar*. Não se quis yr pello parecer de tantos, porque o diabo o que não pòde persuadir com rezoens, persuadeo com multidam de votos, ò ha muytos que seguem esta vaydade, este peccado, porque assim se costuma na terra. Pois a ley de Deos ha de ser a regra por onde nos auemos de gouernar, & por ella ham de ser regulados os costumes pera serem santos, & aprouados, pello que dizia Tertuliano, *Dominus noster Christus veritatem se, non consuetudinem cognominauit*: Porque o costume pera set seguido, & aprouado, nam se ha de regular pella antiguidade, senam pella verdade. Por isso vendo Christo nosso Senhor, que as prematicas, & tradiçoẽs que faziam os Phariseus eram ordenadas pera seus proprios interesses, seruindolhes a frequencia dos lauatorios de hypocresia, & o negarem aos Paes por offerecer ao templo de grangearia pera suas cobiças: posto que os Phariseus de suas tradiçoens faziam tanto caso por antigas, & recebidas: Christo nosso Senhor o fez pouco dellas, & de suas queixas, por se encontrarem com a verdade, & ley de Deos. *Tert. lib. de velãd. Virg. c.1.*

Por onde acodit com a moestação a quem parece que tem necessidade della pare-

pareceme muyto bem, mas tratar de faltas alheas quãdo he pera desacreditar, ou pera me mostrat melhor, & mais scrupuloso do que releua, he malicia que merece não ter outra reposta, senão a que Christo nosso Senhor lhe deu, descobrindolhe, & fazendo praça de seus vicios bem differentes: *Quare & vos &c?* E assim diz Saõ Chrysostomo que nam tratou Christo nosso Senhor de escusar os discipulos, senão de os accusar a elles, pois tinham atreuimento pera tachar faltas, estando tam cheos dellas, & fica sendo justo juizo de Deos, que quem se descuida em tachar peccados alheos, và dar de rostro com os proprios. Aos que accusauão a Adultera deu Christo nosso Senhor em rostro com os peccados que tinhaõ. *Qui sine peccato est vestrum, primis in eam lapidem mittat.* Mereccia a Adultera conforme á ley ser apedrejada: Mas diz Sam Bernardo. *Is præsumat à peccatrice exigere vltionem, qui eandem excipere non meretur.* Os olhos diz Aristothe- les não tem cór, porq̃ assim era necessario, ja que auiaõ de ver todas as córes: assim quem ha de reprender vidas alheas nam ha de consentir falta na propria porque nam póde ser mayor desatino que descuydaruos de vossos erros, & empregardes vosso cuydado nos alheos. E por isso Dauid: *Tibi soli peccaui*, posto que todos sabiam o peccado q̃ tinha cometido, com tudo diz, *(Tibi soli,)* porque só Deos o podia castigar justamente, *Ille enim* (diz Sam Agostinho,) *Iustus punitor, qui non habet quod in illo puniatur, ille justus reprehensor qui non habet quod in illo reprehendatur.* Indo os filhos de Israel contra os de Beijamim, por duas vezes foram vencidos antes de alcançar victoria, & a rezam era porque tinham entre si hum ydolo, & nam atentaraõ pera os seus peccados por cuja cansa eraõ

Chrysost. *Ioan. 8.* *Ber. ser. 3* *in annũt. denim.* *Aristot.* *Psal. 50.* *Aub. sup. Psal. 50.* *Iudic. 20.*

sa eram vencidos, & assim diz Saõ Gregorio, *Quid est, quod in vltionẽ sceleris inflammatur, & tamen prius ipse prosternitur, nisi quod prius ipsi purgandi sunt, per quos aliorũ culpæ feriũtur:*

Greg. lib. 14 Moral. cap. 13.

Nem pareça aspero teuite o com q̃ Christo N. Senhor lhes respõde. *Quare & vos, &c.* Porq̃ não somente o fazia, pello que lhe hia de honra em defender a seus discipulos, contra quem a queria desdourar cõ calumnias forjadas em seu odio, mas tambem pera nos ensinar, que assim he necessario fazer quando diante de nòs se trata mal o credito de pessoas virtuosas, & muito mais se forem ecclesiasticas: porq̃ então com rostro triste, & queixoso, com olhos irados cõ palauras asperas, & com o mais que pudermos auemos de tratar de estranhar aos que murmurão, & com todas as forças defender a fama & credito, dos que injustamente saõ murmurados. Diz o Spiriro sancto:

Eccl. 28. *Ori tuo facito ostia, & seras auribus tuis.* E não se contentou com isso senão q̃ a crescentou, *Sepi aures tuas spinis & linguam nequam noli audire.* Senhor não basta fechar as orelhas com portas pera que he sebe de espinhas, parece que seruem pouco espinhas pera tapar orelhas? bastão portas pera não ouuir, mas aja espinhas pera picar aos que com a murmuração chegão a ellas, pera que picados, & compungidos tornem sobre si, & não vão auãte. Quãto mais que como diz Origines, bẽ se mostra a innocencia do Collegio Apostolico, pois todas as queixas q̃ os Phariseus delles dauão, não chegauão a mais, que a não lauar mãos, & outra vez que colhiaõ espigas pera comer ao Sabado, & que não jejũauão tanto como os discipulos de S. Ioão Baptista, & claro esta que se lhe sentiraõ outras cousas, que lhes pareceraõ mòres faltas, lhas não encobrirão, nem dissimularaõ. E assim diz S. Bernardo, que ás vezes acontece

Origen.

Mar. 2. Matt. 9.

Bernard. epist. 48.

tece a homẽs cégos da payxam : *Vt præconijs procõuitijs vtaris neſcius, & volens de trahere laudes inuitus.* Como fez
Num.23. Balaam que leuado, & alugado pera mal dizer o pouo, lhe rogou mil bens.

Com protexto de virtude querer pòr tacha nos outros, ainda em couſas muyto leues, he barranco, onde tropeção muytas peſſoas, porque não ſe liurão (como
Bern. de grad. humilit. diz S. Bernardo) ou de inueja, ou de ſoberba, *Nũc per inuidiam nequiter tabeſcit, nũc per excellentiam puerliter hilareſcit, in altero vanus, in vtroq; ſuperbus exiſtit.* Pello que os Apoſtolos quando Chriſto
Mat.26. noſſo Senhor diſſe, *Vnus veſtrum me traditurus eſt*, acodiram cada hum por ſi, & não deitou huizo em outro, ainda que ſabiaõ de ſi, que não ſonharão tal, *Nũquid ego ſum Domine?* E nem ainda quãdo Chriſto N. Senhor deu final, *Qui intingit mecum manum in Paropſide*, & cõ tudo ninguem pos os olhos nelle: ſe ali eſtiueramos nam nos paſſara por alto; & nam me eſpanto tãto dos Apoſtolos nam atentarem pera Iudas, ſenão como cada hũ nam atentaua por todos os outros, eſtando de ſi certos, que amando tanto do coraçam a Chriſto o não trairia. E aſſim eſtes Phariſeus com zello indiſcreto, ou pera melhor falar odio encuberto, tachauam nos diſcipulos de Chriſto não lauarem as mãos, *Non lauant manus, cum panem manducant.* E os diſcipulos lauauaõ as mãos, mas nam por tanta ceremonia como elles coſtumauão lauarem nas muytas vezes acada maniar, & os Phariſeus ſomente tratauam de ſe moſtrar eſcoimados, & virtuoſos, poſto que o não eraõ. & aſſim deſtas moſtras faziam grandes cofres. O mercador pobre faz alardo de quanto tem, o rico contenta ſe com dar final do que ſe vende, mas trata de ter a caſa chea: aſſim eſtes como erão pobres de virtudes tudo trazião na caſa diãteyra, & aſſim como o Cyteneo leuou a Cruz ás *Mat.27.*

costas, mas nam pera morrer, senão pera ganhar seu aluger: assim estes alugauão estas virtudes fingidas, aos olhos dos homens, & como não tinhão outro bẽ acòdem por elle, auendo que não era virtuoso, quem o nam era pello seu talho, & molde. E por isso se esquecião tão to da ley de Deos que os reformaua interiormente, & se lembrauão de acodir pellas tradiçoens cõ cujo titulo conseruauão o nome de virtuosos. Ainda mal porque taõ obseruãtes somos das leyes do mundo, & da honra que falsamente chamaes, como que a ley de Deos encontrasse vossas nobrezas, & vindo Christo nosso Senhor à terra adaruos todo o bẽ do Ceo, vede se auia de começar fazendouos perder a honra (que he o que os homẽs mais estimão) senam entendera q̃ mais hõrado fica quem perdoa, que quem se vinga, tanto á risca guardaes a ley do trajo, & do comer, & vaydade, sendo taõ esquecidos da ley de Deos em que consiste vosso bem.

Por onde vemos que ja estes nam sentião os males contra a ley de Deos, porq̃ os tinhão por ordinarios de cada dia, & vinhão dar em hum desatino tam grande como era deixarem os Paes sem sustentação, à conta de offerecerem mais dinheiro no templo, que lhe a elles vinha mais de proueyto em casa, desorte que vsauaõ da ley de Deos como mercancia, & querião grozar o texto claro conforme a sua cohiça. He verdade q̃ o culto diuino he muyto principal obrigaçam nossa, mas se se encontra com a necessidade do Pay, & do pobre fica hum voluntario, & outro necessario, & quer Deos q̃ cortemos pello que se lhe deue por acodir ao pobre, porque em effeyto he acodir ao que Deos quer, porq̃ Deos nam quer que tirem da boca do pobre pera o altar, senão do altar pera a boca do pobre, & os paẽs de proposiçam offerecidos a Deos

1.Reg.21. Deos tiraõ pera Dauid pobre, & necessitado, & o louMarc. 2. ua Christo nosso Senhor, & assim o pobre he o altar onde Deos he hõrado, porque o homem não he pera o templo, senam o templo pera o homem, que representa a Deos. E por isso chama S. Paulo á esmola sacriHabr.13. ficio. *Talibus enim hostijs promeretur Deus.* E se não mandais ao Ceo fazenda, não vos virà do Ceo retorno, porque não vem da India, senam a quem mandou o seu, & esperou o tempo. E Eccl.34. assim diz o Ecclesiastico. *Qui offert Deo sacrificiũ de substantia pauperis, quasi qui victimat filium in conspectu patris.* Por isso os santos vendiaõ os Calices de prata da Igreja, & auião q̃ era bem empregado em acodir ás necessidades dos pobres, como fez S. Ambtosio; & que muyto q̃ o aja assim Deos por bem empregado, pois diz S. Pedro Chrysologo: *Deus amore pauperis regnum suum vendit.* E quando se vende o Ceo, & se poem o Reyno em leylaõ por o remedear, não he muyto que da prata, & rendas da Igreja se faça o mesmo. E assim o dà ram barato por hum pucaro de agoa, & por hum pedaço de pão, nao porque estime em pouco o Ceo, senão pello muyto que estima os pobres, & pello gosto que tem de serem remediados.

Chrysol. ser.no. de eleem & jeiu. 41.

Por isso cõ rezão se queixa Christo nosso Senhor. *Populus hic labijs me honorat*: Porque o officio do Christão he renouar a alma, & viuer das virtudes, tratando pouco das mostras exteriores dellas, pois Deos tem tomado á sua conta manifestalas. Onde ha virtude interior facil he moderar o exterior, onde ha castidade, facilmente o rosto está composto, os olhos a lingoa, porque senão tem a virtude lançadas as raizes na alma, murchanse logo como a era de Ionas, que Ionæ. 4. posto quẽ esteue verde, & o emparou ao primeyro sol se secou. Nam quer este Senhor ser Deos de vossas

lingoas, senão de vossos coraçoẽs, & por isso lhe aborreciam tanto estes Phariseus, & lhe chama hypocritas, porque sua virtude era contrafeyta, & nam tinha sua fonte no coraçaõ; & até na oraçaõ estima Deos pouco falardes com elle com a boca, & o coraçam estar occupado com outros pensamentos. Por onde diz Saõ Cypriano, o Sacerdote vos amoesta no sacrificio (*Sursum corda,*) & o pouo proesta: *Habemus ad Dominum.* Pois diz o santo. *Quomodo te audiri a Deo postulas, cum te ipse non audias, vis esse Deum memorem tui cum rogas, quando tu ipse tui memor non sis?* E por isso neste Euangelho diz Christo nosso Senhor, *Sine causa volunt me*, não aproueitaõ suas ceremonias, porque não passam do exterior. E assim diz S. Gregorio que o sacrificio de Abel foy accyto a Deos, porque primeyro lhe tinha offerecido o coraçaõ. *Ex dantis quippe corde, id quod datur accipitur, id circo non Abel ex muneribus, sed ex Abel munera oblata placuerunt.* Pois pera que nossas obras sejaõ aceitas a Deos, tratemos de lhe offerecer o coraçam, & como diz S. Bernardo, lingoa, & coraçaõ sejaõ cõformes: *Fidem tuam dilectio, animet, probet actio*, porque com fè viua, coraçaõ verdadeyro, & o bras sem fingimento se alcança a graça &c.

Cyprian. de orat. dom.

Greg. lib. Mor. c. 9.

Bern. ser. 24. Supr. Cant.

QVAR-

QVARTA FEIRA
DEPOIS DO TERCEIRO
Domingo da Quaresma.

SERMAM. II.

Lisboa na Misericordia. Anno 1605.

Quare Discipuli tui transgrediuntur traditiones seniorum, non enim lauant manus cum panem manducant?
Matth. 15.

VIeraõ a Christo nosso Senhor os Scribas, & Phariseus, & muyto zelosos da obseruancia das leys, & tradiçoens antigas acusauaõ aos santos Apostolos de transgressores dellas, *Quare discipuli tui, &c.* Vede a innocencia dos santos Apostolos, pois gente tam apostada a desdanhar, somente embica em hũa coũsa taõ leue como em não lauarem as mãos. Mas Christo nosso Senhor nas injurias que lhe dizem que tocão a sua pessoa cala, & em tocãdo nos discipulos que estauaõ à sua conta, acode pera os defender da calumnia: *Quare & vos, &c?* Assim o fazia Dauid, calaua com sofrimento as injurias que lhe fazião. *Posui ori meo custodiam cum consisteret peccator aduersum me*, mas nas alheas com zello discreto acodia: *Detrahentẽ secretò proximo suo hunc persequebar.* E assim de tal maneyra defende Christo os sagrados Apostolos que reprende os Phariseus, porque faziam grosãs á ley de Deos, pera seu ganho, & Psal. 38.

lhe renderem mais as offertas do templo, dõde vemos que mao interprete dà ley he a cobiça propria, pois em hũa tam clara, tal grosa inuentou. E posto que a doutrina de Christo tocou aos Phariseus: *Populus hic, &c.* A nós nos deue metet medo tambem, pois vemos que só aquelles seruiços recebe por seus, que nascem do amor que nosso coração lhe deue, & ha que ficam baldados todos, os q̃ fora da hi lhe fazem: *Sine causa colũt me*, porque tudo o que não nasce do coraçam de balde he feyto, pois nem tem prẽmio no Ceo, nẽ este Senhor o recebe por seruiço. Porque como diz Chrysologo, grande graça foy a dos Iudeus, porem todo seu cuydado na purificaçam dos vasos de que se seruiaõ, descuydandose de purificar os coraçoẽs com que auião de seruir a Deos. Peçamos à graça, Aue Maria,

Chrysol.

Hierony. Epist. ad Demetr.

DIz o glorioso S. Hieronymo que em nenhũa cousa se enxerga mais claramente a falta de virtude verdadeyra, & a baixeza de animo, que em querer ser tido, & estimado, não tanto pellos bẽs, & partes q̃ tem, quanto pello que nega, & tira aos outros, & querer medrar com acanhar demaneyra q̃ lustrem os proprios merecimentos com abater, & menoscabar o preço dos alheos. *Qui suo merito placere non possunt, placere volunt in comparatione peiorum.* Comparou Isayas o coraçam do mao, ao mar quando ferue. *Cor impij quasi mare feruens*, porque com feruer se alimpa asi, mas çuja as prayas vezinhas, & assim o Phariseu: *Ieiuno bis in Sabbatho.* Vede como se alimpa: *Non sum sicut cæteri hominum, vel vt iste Publicanus.* Vede como çuja aos outros. As balanças pera se hũa leuantar he necessario que se abaixe a outra, a Lũa nam pòde mostrar claridade sem se esconder o Sol: assim tratães de acanhar virtudes alheas

Isai. 57.

Luc. 18.

alheas pera que luſtrem algũa couſa as voſas, que ſaõ muyto menores, & gente que trata de ſe engrandecer mais com males alheos, que com bens proprios, moſtra bem que não ſe atreue a fazer couſa por onde ſeja eſtimado: quereis alcançar o bom deſpacho, allegais com o outro que merece menos: pera que o voſſo ſeruiço luſtre, quereis ſer tido por Letrado com pordes o outro em eſtado, que fique tido por ignorante: quereis credito de hontado, com deſhonrar os outros; quereis conſeruar a fama de ſantos á cuſta do credito alheo. Pois taes erão eſtes Phariſeus, que querendo moſtrarſe muyto zelloſos das tradiçoens dos antigos accuſauam os Apoſtolos ſagrados de trãſgreſſores dellas, dizendo *Quare diſcipuli tui tranſgrediuntur traditiones ſeniorum?*

Mas Letrados, & beatos ſaõ os que mais coſtumão tachar, & os que ſe moſtraõ peores de contentar: os Letrados porque o ſaõ tem preſunçaõ q̃ em tudo podem entender, & dar parecer acertado: os beatos tomão atreuimento pella fama de virtuoſos pera cuydarem que podem pòr tacha em tudo, o que ſe não fizer por ſua ordem, & traça. Oza foy caſtigado por ſe querer entremeter em officio alheo, poſto que a area hia caindo, & ha homens que cuydam que em tudo podem meter a mão, & que onde a nam metem que tudo ſe perde, & que nam acodiram os que o tem por officio, & obrigaçam, & he preſunçam, & muyta eſtima de ſi, & ſoberba com que deſprezam os outros, & os teni em pouco. O que he taõ contrario á virtude que profeſſaõ, & tam conforme com o deſejo de ſe acreditar, & ganhar fama no mundo, que he o que mais reyna nelles, & cuydam eſtes taes que ſe perde o mundo por hũa ceremonia mais,

ou menos, & que disso depende a reformaçaõ delle.

Porem não se ha de deixar sem reprehensaõ scrupulos, ainda que pequenos, porque ao Sol se vem os argueyros, & não fazer caso delles, he final de parlesia, d'alma, que ja nam sente: assim como estimar tanto a ley de Deos, & o respeyto que se lhe deue que qualquer deseyto dè penna, he final da saude d'alma. E cõ tudo embicar em ninherias quando se trata de reformaçam, & mostrar muytos scrupulos dellas nam fazẽdo caso doutras de muyta importàcia, he addiçam de hypocresia, & de buscar cõ que descreditar. A espingarda sem pilouro espanta a caça, mas não a mata: tal he o zello da reformaçam falto de discriçam, & cheo de malicia, & odio, como o destes Phariseus com que zellam a tradiçam de lauar as mãos, & o muyto caso q̃ disso fazem, sendo gente que tam pouco caso fazia da ley de Deos.

Quanto mais que a virtude não se encontra com a limpeza, & policia, pois Christo nosso Senhor se queixou quando foy conuidado de Simão Leproso. *Luc. 7.* *Aquam pedibus meis nõ dedisti,* (como notou Saõ Pedro Chrysologo.) *Vult itaq; fieri, quod sic exigere perdocetur, sed Pharisæi, non diligentiã corporis in discipulos Domini, sed superstitioni suæ baptismata perquirebant.* *Chrysol. serm. 171.* E por humilde, & religioso não he rezão que se negue a cortesia diuida, & que nam seja tratado cõ o costumado primor. Mas encontrase com a uirtude o demasiado cuydado de primores, & de pontos de honra, & de dilicias, & galas, & he final de esquecimento d'alma, & de demasiado cuydado do regalo do corpo. Dizia Cesar que a pompa, & curiosidade dos vestidos era, *Vexillum, superbiæ, & nidus luxuriæ,* faziam com ellas hom gasalhado á deshonestidade, & aleuantauaõ bãdeyra de vaidade, & punham ramos á porta *Cæsar.*

peta

pera se saber que auia soberba. Dizia S. Paulo que na Igreja cubraõ as molheres a cabeça: *Propter Angelos*, o que entendem algũs dos Sacerdotes, diãte de quem se ha de vsar de toda a modestia, & outros entendem dos Anjos, que como assistem na Igreja pera leuar nossas oraçoẽs ao Ceo por officio, nam leuaráõ a dapessoa que com sobejos afeytes, & vaidades vier á Igreja, cuydando que assim poderá alcançar perdaõ de seus peccados. E S. Hieronymo não escusa a molher que se enfeyta com demasia, posto que disso a ninguẽ viesse danno, porque: *Venenum attulit, si fuisset qui biberet.* A Esposa dizia *Nolite me considerare quod fusca sim, quia decoloravit me sol.* (Diz Saõ Bernardo) que este desprezo, & pretidam de Esposa, não procede de tristeza, ou de necessidade. *Sed occulti splẽdoris, & exultationis internæ: decoloravit (inquit) me sol, lux interior exterioris impatiẽs, nimirum ignis est, & inania fo-*

Hieron. Epist. ad Nepot

Cant. 1.

Bern. sup. ecce nos. prope fin.

lia non admittit. Quem tem a Deos viue contẽte com ser fermosa n'alma, & no concerto della emprega todo seu cuydado, nẽ o fogo deste Sol sofre pollo nos afeytes & concerto do corpo, porque como he fogo queima todas estas folhas com que se orna de fora, & quẽ poem o cuydado em alimpar, & fermosear a alma, não se lembra da curiosidade dos primores de fora. E assim Dauid: *Excitabar*, acordaua sobresaltado: *Et Scopebam spiritum meum*, pera que não ouuesse arguey-ro que pudesse offender à vista de Deos, & quem nisto se occupa, não trata tanto de escouar, & alimpar o vestido. *Psal. 76.*

E se não fora taõ conhecida a malicia, & odio, & a mà rençaõ cõ que os Phariseus vinham, era muyto pera louuar, entojandose defeytos nos sãtos Apostolos, acodirem com a queixa a seu mestre, q̃ os podia remedear: *Accesserunt ad Iesum*, & a elle sò fazem queixume dellas

dellas pera as poder emmendar. Quãdo Deos castigaua sempre daua a rezão porque o fazia, & não se diz nada, nem se escreue do peccado dos Anjos, que pera o processo da historia parecia necessario contallo, & cada hum diz o que lhe parece delle, antes acrecenta S. Gregorio que depois do peccado *Diabolus non est de culpa requisitus.* E o homem sim: o peccado dos Anjos (diz S. Agostinho) era peccado que não auia de ter remedio, nam ha pera que falar nelle, nem pera que o asoalhar, o do homem si, peraque se arrepẽdesse: o Prelado que póde remediar fale embora, & a elle se acuda com as queixas dos subditos, mas quem não tem essa jurisdição calese, & encubra os defeytos alheos sem os publicar, & murmurar. E assim o fez Santa Martha, como notou S. Bernardo, q̃ o queixume da Irmãa fello a Christo nosso Senhor: *Domine non est tibi curæ, &c.* Mostrou gran de modestia, & respeyto ao mestre diuino: *Quod apud Ipsum querelã deposuerit.* Por isso diz S. Basilio q̃ só em dous casos he licito falar em peccados alheos, ou pera tratar da emmenda de quem os cometeo, ou pera auisar a outrem que se guarde de lhe pegar o mal, como fez S. Paulo. *Alexander æarius multa mala mihi ostendit, quem & tu deuita, valde enim restitit verbis nostris.* Por que fala S. Paulo tam mal deste thesoureyro, declarãdolhe seus vicios? porque falaua com o Bispo Timotheo, que o podia emmendar, & juntamẽte o auisaua que se nam pegassem seus maos costumes aos seus, & fora desta necessidade, diz o Santo, quẽ fala doutrem: *Detrator est, etiam si verum sit quod loquitur.*

Mas a tenção desta gente era dannada, porque apontauão pera os discipulos, & o tiro fazia se ao mestre, como quem dissimulaua com os discipulos, ou como se delle aprenderam fazer

Greg. li. 22. Mor. c. 9.

August.

Bernard in Assum. B. Mariæ. serm. 5.

Basil. in reg. breu. inten. 25.

2. Tim. 4.

fazer pouco caso das tradiçoẽs, & ter pouca reuerencia aos costumes & prematicas antigas. Diz S. Hieroronymo, que quem tira cõ a seta á pedra a si a tira, agoarday pella volta, q̃ nem a podereis amolgar, nem fazer danno, & a vos sim, por isso querendo estes reprehender a Christo, tachando aos discipulos, porque como mestre lhes sofria não goardarem aquella tradiçaui, desenganaos Christo nosso Senhor: *Quare & vos transgredimini mandatum Dei propter traditionem vestram?* & sem dar descargo ao que diziam, porque dar rezam, & descargo a cousas claras, he fazer agrauo a ellas, & aquem a dà. Dizia Seneca, que o Principe he obrigado: *Multarum rerum veniam dare, nullius petere.* Taõ registada ha de ser a vida dos Prelados, & dos officiaes de justiça, que ninguem lhe possa dizer: *Quare & vos?* Matou Deos o filho que Dauid ouue do adulterio, diz Theodoreto, que quiz lançar terra sobre o peccado de Dauid pera esquecer, porque como auia de castigar homicidas, & adulteros nam lhe dixessem: *Quare & vos?* Iulgar na Escriptura quer dizer gouernar: *Liber iudicum, id est,* dos Gouernadores; pois tratando Saõ Paulo das differenças entre os Iudeus, & Gentios, vendo que podia parecer que auia em Deos algũa acceitação de pessoas, torna em si: *Quid ergo nunquid iniquus est Deus, qui infert iram? Absit, alioquin quomodo iudicabit Deus hunc mundum?* Deos nam póde peccar, nem ser aceitador de pessoas, se preguntardes ao Philosopho a rezam, dirà porque he a primeyra regra, & Saõ Paulo que rezam dà? Deos não pòde peccar, porque he gouernador do mundo, que taes deuem ser os que haõ de gouernar outros, & julgar de vidas alheas.

Hieron. *Seneca.* *2. Reg in Theodor.* *Rom. 3.*

Hypocritæ &c. Este texto que Christo nosso Senhor aqui

Isai. 29. aqui allega, he tirado de Isayas no capitolo vinte & noue, onde vay mostrando qual auia de sua a cegueyra dos Iudeus, & como auiam de mostrar o liuro da ley, q̃ dzia claro o tempo da vinda do Messias, os milagres que auia de fazer, a pobreza com que auia de viuer, & que auiam os Doutores de dizer, que estaua o liuro cerrado, & mostrãdolho aberto, *Nescio literas*, como aquelles que tem hum veo lançado sobre os olhos, o qual se não tira senão com a luz da fè; & a isto chama Deos milagre grande & estupendo, com que meta ao mundo em espanto, & de tudo isso he acausa, *Eò quod appropinquet populus iste ore suo, & labijs suis glorificat me, cor autem eius longe est à me, & timuerunt me mandato hominum & doctrinis.* Vede como castiga Deos este modo de proceder em seu seruiço. E se taõ perjudiciaes saõ no mundo hypocritas de costumes vede quanto mais o seram os hypocritas da fè. Dizia o Esposo. *Capite nobis vulpes parvulas, que demoliuntur vineas.* Porque diz S. Bernardo, que os outros males fazem guerra publica, & saõ conhecidos, mas a heresia anda solapada, & encuberta, & por isso he necessario manifestala, & que se descubram estas raposas da fè. *Quæ nocere quam vincere malunt, & ne apparere quidem volunt sed serpere.* E pello danno q̃ fazem se enxerga que: *Plus nocet falsus Catholicus, quã si verus appareret hæreticus.* Nicodemus pera sepultar a Christo nosso Senhor trouxe: *Myrrhæ & aloes quasi libras centum*, diz Saõ Chrysostomo, que parecia isto obra de amigo em se lembrar do amigo morto, mas era muyta falta de fè, porque tanto balsamo, & tãra myrtha nam seruia pera corpo que tam cedo auia de resuscitar, senam pera o que auia de estar sempre sepultado, como parece que o creo por entam Nicodemus. Pois diz o santo o que importaua, era menos balsa-

Cant. 2. Bern. ser. 65. supr. Cant.

Ioan. 19.

Chrysost.

balsamo, & menos myrrha, & menos despesa, & mais fé. Encheome as medidas d'alma, & do desejo aquelle martyr, de que conta Euse-
Euseb. Cesar. lib. 5. hist. Eccles. c. 1. bio Cesariense, que pregũtado pello seu nome, pello officio, pello pay, pella mãy pella patria, a tudo respondeo (Christão,) porque tinha o ser Christão em lugar, & estima de tudo, & nisso mostraua quaõ de coraçam, & de entranhas era Christão, porque como diz
Nazian. in sant. Sam Gregorio Nazianzeno: *Contumeliaiest fidem in coporis superficie, & non in corde habere*, a fè ha de começar do coraçam, & nelle se ha de arreygar.

Pois Deos não se satisfaz de ceremonias, & palauras de perto, & coraçaõ de longe, porque a primeyra cousa que pede he o coraçam. *Fili præbe mihi cor tuum*, & assim a Magdalena chorou, alimpou, mas o perdam se lhe deu, *Quoniã dilexit multum.* Tinha respeyto à fonte do coraçam donde estas mostras procediaõ, que cõformaua com ellas. Compara Dauid o justo à aruore. *Quod fructum suum dabit in tempore suo.* E entam depois, *Et folium eius non defluet.* O justo dà o fruyto de coraçam, & não se desprezão as folhas, & a fermosura dellas, com que esse fruyto se orna, & se veste, & por isso não caem, primeyro o fruyto da raiz do coraçaõ, & depois as folhas que saõ as mostras do fora com que se orna, & manifesta, que a raiz está verde. E sendo verdadeyros Christãos no interior da alma, & no exterior das obras, darnos ha Deos graça, & gloria. *Ad quam nos &c.*

Prou. 13.

Luc. 7.

Psal. 1.

SESTA.

SESTA FEIRA DE-
POIS DO TERCEIRO DO-
mingo da Quareſma.

SERMAM. I.

Lisboa no Moſteyro do Roſayro. Anno 1605.

Jeſus ergo fatigatus ex itinere ſedebat ſic ſupra fontem. Joan 4.

O Euãgelho ſanto trata daquella inſigne cõuerçam da Samaritana. Era Chriſto noſſo Senhor enuejado em Iudea, nam fazẽ menos mal à Cidade que deitarem a Chriſto fora della, nẽ tem outro remedio ſenão fogirlhes,& deixalos. Começa Chriſto noſſo Senhor a pratica pera a conuerter,porque peccados fazem mudos,& deſconfiados. *Quomodo tu &c.* eſcuſas pera fazer bem, & pera dar ao pobre nunca faltam como as da Samaritana pera dar ham pucaro de agoa,tendo tanto á mão o poço, o vaſo, & a corda: & vos a boſſa que parece q̃ he tirar de hum fundo poço. *Si ſcires donũ Dei &c.* E ſe nós ſouberemos quantas merces Deos nos faz, ſem as nòs vermos,nem darmos fé dellas, de quantos perigos nos liura, quãtas vezes nos goarda, como nos acode ao neceſſario ſem ſaberdes a porta por onde entra. Poemſe a Samaritana em competencia ſobre a agoa, & pedea pera nam vir ao poço,& ſe pedira remedios pera nam ſair fora de caſa, & eſtar nella ſempre, fora hũa ſò molher no mundo,

mas

mas ella pedea pera se forrar do trabalho de arrazer às costas. *Voca virum tuum.* Com rezão chamou Christo nosso Senhor aos prégadores pescadores, porque nam se pesca por força senão por geyro, & assim o fez aqui, nem lhe disse màs palauras, porque essas danão, & encruaõ os coraçoẽs. *Scio quia Messias venit.* Atè hũa molher de cantaro ja neste tempo sabia que estaua perto a vindo do Messias. Vierão os Apostolos, & Christo N. Senhor prègoulhes, que pera a obrigaçam do officio nam ha hora, rodas o saõ de despachar como este Senhor faz de prégar. Peçamos a graça, Auc Maria.

Clem. Alex. oroe. ad gent. prop. fi. c.

COm muyta rezão compara Clemẽte Alexandrino a Christo nosso Senhor com o Sol, não somẽte pello officio que tem de allumiar a terra, fazer crescer as plantas, brotar as flores, criar o ouro nas entranhas da terra, & cõ sua luz, & presẽça fazer tudo apraziuel, & fermoso, senão taõbem porque o Sol não pàra onde nasce, antes vay sempre sem descansar fazendo seu curso, & espalhãdo seus rayos pera todas as partes do mundo. E por isto quãdo tacharão a Christo nosso Senhor por auer curado hum enfermo no sabbado, respondeo. *Pater meus vsque modo operatur, & ego operor.* Pois como concorda dizer Christo nosso Senhor que seu eterno Padre inda agora obraua, & elle tambem, com o que diz a Scriptura sagrada: *Requieuit Deus die septimo ab vniuerso opere quod patrarat?* A rezam he porq̃ no seprimo dia pòs Deos termo, & deu fim ás obras de seu poder, mas nunca ja mais o pós às obras de seu amor, antes neste circulo de sua vida, cada vez dà mayores mostras delle, como quem diz: por herança me vem fazer bem a todos, pois sou filho de hum pay que neste officio ja mais descansa, & por isso pera mim, nẽ ha sabbado, nem dia finalado

Ioan. 5.

Genes. 2.

do

do, porque conforme a minha cõdiçaõ a toda a hora, & em toda a sazam desejo fazer bem, & remedear a todos. S. Dyonisio Areopagita chama ao amor. *Mobile, incessabile, acutum, feruens, & super feruens*: *Mobile* porque nunca está ocioso, *incessabile*, porque nunca repousa, nem toma ferias pera deixar de fazer bem: *Acutum*, porque não ha armas com que se reparem seus golpes, & sobre tudo está sempre feruendo, & pulando. Isto se vé nesta jornada q̃ Christo nosso Senhor faz a Iudea pera Galilea, vendo o pouco fruyto que em Iudea fazia com seus sermoẽs, vayse a terras estranhas buscar a quem cõmunique sua luz, a quem ensine o caminho do Ceo. *Opportebat eum transire per Samariam.* Pois sẽdo Sol que não pàra, nem descansa, não he de espantar que de passajem mostre a luz de seus rayos: sendo fogo, não he muyto que cõ sua quentura inflame, & encẽda coraçoens. E assim como o amor ferue, porque póde mais o fogo que o inflama, que o do Sol pera o estoruar, & he agudo, pois nem com escusas, desuios, deixou de penetrar esta Samaritana peccadora, & posto que cansa, sua, padece fome, & sede, tudo ha por bem empregado à conta de remedear hũa sò alma, porque o Sol estãdo quedo não tem effeytos, & pera os ter he necessario nam cessar nunca de fazer seu curso. O Sol verdadeyro que sempre alumiaes, ò Sol q̃ nunca descansais, nam vos sofre o coraçam, nem o amor estar ocioso em vosso officio de alumiar, & saluar almas. O Apostolo S. Paulo escreue aos Corinthios: *Veniam ad vos cum Macedoniam pertransiero, nam Macedoniã pertrãsibo, apud vos autem forsitan manebo, vel etiã hyemabo.* Passais como S. Paulo está talhãdo o tempo, & traçando as jornadas na visitaçaõ das Igrejas, a hũas ha de yr, noutras ha de inuernar. He muyto ver hum Prelado repartido em

Areopag. de cel. sti. Hier. em.

1. Cor. 16.

em tantas partes, & taõ solicito de cada hũa dellas, se foes sò como estais repartido? diz S. Gregorio. *Charitas quæ diuisa vnire consueuit, vnum cor Pauli, per multa diuidi cõpellit.* O amor costuma a vnir, & grudar couſas q̃ estão apartadas, esse mesmo repartia o coraçam de S. Paulo em tantas partes, porque desejaua de prégar a todos, visitar a todos, seruir, & aproueitar a todos, já que pera todos viuia. Viramos o mundo reformado se onde os Prelados não pódem estar com a pessoa, estiuerão cõ o coraçam, se como o Sol andaraõ sempre em continuo mouimento fazendo seu officio. Assim diz S. Bernardo q̃ os santos Apostolos. *Qui iussi sunt ire in orbem vniuersum, nõ orbem circuierunt præsentia corporis, sed mentis prouidentia.*

Greg. lib. 30. Mor. cap. 8.

Bern. de consideration. ad Eug. l. 2.

Pois quando este diuino Sol hia fazendo seu curso, apontou o Euangelista que o Sol marerial hia no meyo de seu circulo ao meyo dia, & quando mais empinado estaua no Ceo, foy necessario que o Sol diuino parâsse pera praticar com hũa molher errada, & lhe comunicar de mais perto a luz de seus rayos: *Hora erat quasi sexta*, no q̃ se vè claramente o pouco cuydado q̃ Christo nosso Senhor costumaua ter de aperceber o alforge, & do pouco aparelho que os Apostolos traziam pera comer, pois caminhando por terras de gẽte estranha, & com quem tinhaõ pouca cõuersação, & menos amizade, quãdo os outros acabaõ de comer, então se trataua sobre taõ largo caminho de o yrem cõprar á cidade. Nós o primeyro cuydado do dia pomos no comer. *Mane surgitis ad ebrietatem sectandam.* Disse Isayas, mas o cuydado de Christo he saluar. Diz o Ecclesiastico: *Væ tibi terra cuius Rex puer est, & cuius Principes mane comedũt.* Pouco sizo, & experiencia em quẽ gouerna, & muyto cuydado de dilicias nos Principes, & cortezoẽs tudo he perdido, pos isso

Isay. c. 5.

Eccl. c. 10.

Seneca. Epist. 17. diziaSeneca: *Paruò fames cõstat magnò fastidium*, porque a gula faz grandes milagres, & tem chegado, onde parece que o engenho humano nam podia chegar. A natureza faz o ouro, & pedras preciosas, pera sazer dinheyro, & joyas, de tudo isso faz a gula manjares. Cleopatra deu a Marco Antonio pedras preciosas moidas a comer, & o que a natureza criou pera recreaçam de diuersos sentidos conuerteo a gula em satisfaçam de seus apetites, o ambar, & almiscar, q̃ eram pera cheirar, ja o deitais nas igoarias, & he mais irracional este apetite no homem, que em nenhum outro animal. Bem póde o Leão estar arrebentando de fome, não aiais medo que coma crua: hũ touro bem pòde lançar os olhos fora de faminto, nam ha por isso de comer galinhas, sò o homem tudo conuerte em comer; soes como meninos, tudo quanto lhe daõ leuão á boca, se lhe dais hũ anel, ou dinheyro logo o leua á boca, & o mesmo fara à peçonha: isso mesmo fazeis, hũas cousas estilais, outras moeis, outras açucarais, pera satisfazer a este apetite. Diz Philo que pella serpente, que induzio a Eua, se entende a calidade dos que viuem de gosto, & apetites, porque a serpente anda com o peyto por terra, & della se mãtem, & traz a peçonha na boca, cõ que atrauessa aos que morde: assim o dilicioso não alcuanta cabeça pera o Ceo, nẽ se mãtem dos suaues manjares delle, comtemplaçaõ, & oraçam, senão da curiosidade de manjares differentes, sem se ver farto da diuersidade delles, os quais seruem de peçonha pera os acabar mais presto. E pot esta rezam dando Deos lugar a Adam, & Eua, pera darem descargo de sua culpa lançou a maldiçam à serpente. *Quia fecisti hoc, maledictus eris super omnia animantia terræ*: Sem lhe preguntar pello q̃ auia feyto: *Iure optimo non permissam respondere execratur Deus* *Phil. lib. de mũdi opificio.* *Genes. 3.*

ut

vt pote nullum semen virtutis insè habentem, sed semper, & vbiq; scelestam atque reprehensibilem. Não ha que pregũtar, nem q̃ pedir descargo ao dilicioso, porq̃ não ha escusa por onde escapar, nem de que pegar, pera deixar de ser julgado por mao, & perdido regalado, & maldiçoado tudo he hũ. Por isso Christo nosso Senhor cortaua em si, & em seus Apostolos pello necessario a cõta de tachar em nos superfluidades, & demasias, & se nisto pudera auer vingança vos o pagais, porque (como diz Seneca) cada prato he hũa doẽça. *Innumerabiles esse morbos nõ miraberis, Cocos numera.* Mas o caso he q̃ não sobeja pera os pobres, & lhe comeis o patrimonio que Christo lhe deixou, porque com o demasiado tratamẽto, & regalo não ha sobejo, com que elles se sustentem, senão com que de nouo vos indiuideis pera chegar ao sustentar.

Seneca. Epist. 96

Ainda que não costuma ser apraziuel modo de negocear, entrar pedindo, cõ tudo diz Christo à Samaritana *Da mihi bibere*, o primeyro lãço foy enternecer-lhe o coração pera remedio de necessitados, pera q̃ tiuesse occasiaõ de vsar com ella de misericordia: *Vt primum consequende veniæ opus misericordiã esse doceat.* (Diz Chrysostomo,) & ja que quereis alcançar misericordia do Ceo começay sendo compassiuo, vsado cõ os pobres misericordia na terra. E assim diz S. Pedro Chrysologo. *Da homo pauperi terrã, vt accipias cælũ, humanã misericordiã petit, vt largiatur diuinam.* O pay dá a maçãa ao filho, & depois tornalha a pedir, & quãdo vè q̃ liberalmente lha dá, fazlhe mil afagos, & diz q̃ aquelle he seu filho: assim da fazẽda q̃ vos Deos dá pedeuos hũ pouco, se vè q̃ com liberalidade o dais, vza cõ vosco de mòr misericordia, & acrecẽtauolo muyto mais. E assim Daũid rõga mil bẽs ao misericordioso: *Dñus cõseruet eũ, & viuificet eũ & beatũ faciat in terra.* Decla-

Chrysost.

Chrysol.

Psal. 40.

ra Clemẽte Alexandrino q̃ assim como o tirar a agoa da fonte a faz brotar com mayor abundancia, & assim como a ama puxarlhe o menino pella teta faz que se enchaõ mais os peytos: assim o dar esmola, & acodir ao remedio do necessitado acrecenta os bẽs com muyta ventajem. E assim diz Christo nosso Senhor a esta molher: *Si scires donum Dei*, se souberas a grãde merce que Deos te faz quando o pobre pede esmola à tua porta, impossiuel fora que a negaras, & senão atẽtay que por hũ pucaro de agoa do poço lhe prometeo hũa fonte de agoa viua do Ceo. E por isso não disse se me conheceras me deras, senão me pediras. *Tu forsitan, petijsses*, porq̃ o seu gosto mais he dar que receber.

Gene.18. Primeyro Abraham cãsou, & estancou no pedir que Deos em dar: *Numquid perdes iustum cum impio?* Se aqui ouuer cineoẽta justos aueis de desttuyr? & assim foy abatendo o numero, & Deos sempre concedendo, mas primeyro deixou Abraham de pedir, que Deos de conceder no que pedia por cõcerto. Andou Iacob abraços com o Anjo que representaua a Deos, toda a noyte, & ja cansado lhe disse: *Dimitte me*, & Iacob quãdo vẽ que da luta ficaua coxo, então lhe pede a bençam, sobpenna de o não largar. Pois Iacob tempo he este sazonado pera pedir? antes sim (diz Tertuliano) não podia ser mais proprio, porq̃ vòs enfermo, & necessitado, & Deos por vosso respeyto cãsado & lastimado, que couza vos póde negar, quem tanto faz, & tanto se se cansa por vós, pouco he hũa benção, darà mil: Pois *Fatigatus ex itinere*, vos sequioso, & necessitado de agoa do Ceo: *Dedisset tibi fontem aquæ viuæ.*

Gene.32.

Tertul.

Quomodo tu Iudæus cum sis, &c. Que lanço este taõ proprio, & ordinario de hypocresia conhecida, ser scrupulosa da cõsciencia alhea, & taõ descuydada da propria

ptia, porque como diz Saõ
Chryſoſt. Chryſoſtomo quãdo niſſo ouuera algũ cargo de conſciencia. *Chriſtũ cauere oportebat*, que os Iudeus eraõ os que não querião conuerſar cõ os Samaritanos, & elles bem ſe honrauão de ſeu parenteſco. De eſtar amancebada nenhum eſcrupulo, de acodir cõ a agoa ao neceſſitado, niſſo hia tudo. Achu
2. Reg. 16. ſay diſſe Abſalon: *Hæc eſt gratia ad amicũ tuũ.* Não ſe lembraua de ſi, que era filho, & perſeguia ſeu proprio pay, & fazia eſcrupulo q̃ o deixaſſe hum ſeu vaſſalo. Mas bem ſe vè quão groſſeiro he o intereſſe, pois que não faltaõ eſcuſas pera dar, & pera receber tudo parece facil, nem ha ley que o encontre. Os antigos pintauão a Mercurio cõ chaues, quando querião pintar o intereſſe, porque os intereſſeyros treslem, & ſabẽ mil rezois, por iſſo o Deos das letras, & com chaues pera abrir, ao proueyto pera ſi, & cerrar pera dar. S. Ioão Baptiſta pera ſer Meſſias tinha contra ſi muytos textos, era do Tribu de Leui, & nam do Tribu de Iuda, não fazia milagres, q̃ o Meſſias auia de fazer, viuia remontado dos homẽs, & o Meſſias auia de viuer entre elles: ſò tinha por ſi ſer virtuoſo, & eſſa rezão querẽ q̃ prevaleça contra tantas, porq̃ (como diz S. Chryſoſtomo) ſe atraueſſaua intereſſe. Se a virtude *Chryſoſt. ſup. Ioan. cap. 1.* de S. Ioão he baſtãte pera o quererdes por Meſſias, como o não he pera crerdes o que vos elle diſſer niſſo? não buſcauão o cõprimento da ley cõforme à verdade, ſenão conforme ao goſto, & proueyto. A ley que achauam pera ſer S. Ioão Meſſias, não a queriam entender pera o ſer Chriſto noſſo Senhor, por lhe não vir proueyto, ainda q̃ S. Ioão o diſſeſſe: pera o ſer S. Ioão de quem elles eſperauão era texto expreſſo pera o ſer Chriſto q̃ era a verdade do texto, não lhe achauão rezão. Por iſſo lhes declarou Chriſto noſſo Senhor q̃ eſtauam incapazes

pera crer, pois nam buscauão a verdade na ley senão o que fosse mais proueyto
Ioan. 5. seu. *Quomodò vos potestis credere qui gloriam ab inuicem accipitis, & gloriã, quæ a solo Deo est nõ quæritis.* Assim esta molher pera dar hum jarro de agoa dá escusas, & vza de leys, mas pera pedir hũa fonte de agoa viua nam ha embaraço.

Voca virum tuum. Que necessidade ha de vir o marido pera lhe dar essa agoa? Primeiramẽte a molher hõrada, & honesta, de ninguẽ recebe dádiuas, senam em presença de seu marido, ainda que sejam de agoa: porem Christo nosso Senhor trataua de render esta alma, começalhe a apõtar no peccado que mais preza a tinha, pera que conhecendoo chegasse a se cõuerter: & assim somente de estar amancebada a accusa, deuẽdo ter mil outros defeytos, porque este costuma ser a fonte de todos os males, & o que mais em risco poem a saluação. Quem vẽ que o medico vay muyto á pressa a fazer hũa visita em casa de hum emfermo, cõ rezão julga que o enfermo deue estar muy trabalhado, & em graõ perigo: pois da pressa com que o medico diuino vinha, sem fazer caso do ardor do Sol, nem da fome, a curar esta alma, se pòde julgar o grãde perigo em que o peccado de amãcebamento a auia posto. E assim deste vicio diz Iob: *Ignis est vsq; ad perditionem deuorãs, & omnia eradicans genimina: Quia nimirum.* Diz S. Gregorio: *Reatus huius facinoris nõ solum vsque ad inquinationem maculat, sed vsq; ad perditionem vorat.* He fogo q̃ tudo queyma, & corta de raiz as virtudes, que dantes daũo fruyto n'alma. O Apostolo Saõ Paulo. *Mortificate mẽbra vestra, quæ sunt super terrã, fornicationẽ, immũditiã &c. Propter quæ venit ira Dei in filios incredulitatis*, (ou como outros lem) *cõtumaciæ.* Porq̃ como diz S. Thomas sobre este lugar, a deshonestidade cega de sorte hũa alma, q̃ nem acõde

Iob. 31.

Greg. lib. 21. Moral. c. 9.

Coloss. 3.

D. Tho.

còdc à amoestação, nem obedece ao cõselho. Disso se queixaua Deos pello Pro-
Ose. 5. pheta Oseas: *Non dabunt cogitationes suas, vt reuertãtur ad Deũ suum.* Ha homens tam cerrados pera Deos, q̃ nem os pensamẽros lhe daõ, dãdo ao mũdo as obras, & coração; mas a rezão he: *Quia spiritus fornicationũ in medio eorũ, & nõ cognouerunt Dominum.* Especialmẽre traz cõsigo isto este vicio, porque nem pensamentos deixa leuãtar ao Ceo, o q̃ não tirão os outros males, nem lhes passa por pensamẽro leuantarse da culpa em q̃ estam por gosto, & apetire, & aré chegar a desconhecer o proprio Deos. E bem se vé quãto montaõ auisos, & amoestaçoẽs, pois quando Christo nosso Senhor falaua a esta molher sobre sua culpa, acodia cõ desprepositos, & mudaua a pratica, & se diuerria a preguntar repostas de casos de consciencia.

Reliquit hydriã suam. Bem dizia Christo nosso Senhor que a agoa do Ceo trazia consigo fastio de tudo o al, hũa molher que referta o Ceo sobre hum pucaro de agoa, & tinhaa por taõ boa que se punha em cõperencia cõ Christo sobre ella, & ja larga taõ depressa o cantaro, & a agoa. Como muda pensamẽtos hũa boa cõfissaõ cõ verdadeiro conhecimento de seu perdido, & desauẽturado estado. *Melio-*
Cant. 1. *ra sunt vbera tua,* disse a Esposa, ou (como verteram outros:) *Amores tui vino (quia minus proprie in viro vbera laudantur)* O vinho faz, que por pouco espaço o corpo durma, mas o vinho do Ceo tira de seu sentido hũa alma, & bem se vè que basta hũa gora d'agoa do Ceo pera refrescar a alma do fogo de seus desordenados apetites, pera purificar das nodoas de suas culpas, pera produzir flores de varias virtudes. Porem se pera isto he agoa, tem propriedade de vinho pera trasporrar, & fazer esqueeer de todo o que dantes se amaua; & assim onde a nossa Vulgata diz.

Amb. su. Cant. 1. *Introduxit me Rex in cellam vinariam.* (Lè S. Ambrosio) *In domum vini.* Pois que vinho quer a Esposa beber? não daquelle que he stimulo da Luxuria, senão do que *Prou. 31.* Lamuel daua aos descõsolados pera se esquecerem de suas miserias. *Date Siceram mœrentibus, & vinum his, qui amaro sunt animo, bibant, & obliuiscantur egestatis suæ, & doloris sui non recordentur* *Galat. 2.* *amplius.* O Apostolo S. Paulo: *Viuo ego iam nõ ego, viuit vero in me Christus.* Explica *Bern. ser. 7. in quad.* S. Bernardo: *Ad alia quidem omnia mortuus sum, non sentio, non attendo, non curò: Si quà verò sũt Christi, & viuum inueniunt, & paratum.* Insensiuel pera tudo o que he mundo: viuo, & prestes pera tudo o que he seruiço de Deos: assim o fez esta molher esquecida da agoa, diligente em o yr publicar,

Cant. 1. Pedia a Esposa ao Esposo: *Indica mihi vbi pascas, vbi cubes in meridie.* O seu pasto he não ter que comer, o seu descanso he encostado sobre hum poço, sem achar hum vaso de agoa. Bom Iesus que duas vezes pedistes de beber, a homẽs, & dambas vos não acodiraõ, aqui pedindo agoa á Samaritana vola negou com tanto descomedimento: na Cruz pedistes agoa; mas ah que faço agrauo á modestia de meu Deos, q̃ na Cruz não a pedio, somente disse, *sitio*, mostrãdo a necessidade estrema, que della tinha: mas nem quando a pedio, nem quando mostrou a necessidade della lhe acodiraõ homens. Pois acudamos lhe nòs, porque a sede que mais penna lhe dà, he a que tem de nossas almas, & de nos ver taõ escasos de lhe acodirmos a ella, que por isso diz S. Pedro Chrysologo: *Chrysol.* *Cum propter te sitit, te sitit.* Dailhe essa alma, & enchela ha da agoa da graça, q̃ he penhor da gloria: *Ad quam nos perducat &c.*

SESTA

SESTA FEIRA DE-POIS DO TERCEIRO DO-mingo da Quaresma.

SERMAM. II.

Lisboa na Misericordia. Anno 1607.

Jesus ergo fatigatus ex itinere sedebat sic supra fontem.
Joan 4.

HVm dos Euangelhos que pera bem ouuera de ser mais declarado com sentimento, q̃ prégado com palauras, he este que nos hoje traz a santa Igreja, porque nelle vemos có quanto trabalho Chisto nosso Senhor, deixando Ierusalem aonde estauam os letrados da ley vem buscar hũa molher na condiçam baixa, & de cantaro, na vida estragada, & perdida, porq̃ nos baixos se prezou sempre de mostrar suas marauilhas. Chegando ao poço de Samaria: *Sedebat sic*, (diz S. Chrysostomo) cansado, & desejoso de tomar aliuio do caminho, mas muyto mais o abrazaua o amor que naquelle diuino peyto estaua, do que o atormentaua o ardor do Sol, & a sede que padecia. *Discipuli autẽ abierunt.* Quis curar a Samaritana a saluo da hõra, porque não cura chagas d'alma, fazendo outras de nouo na honra, & fama. Pede agoa, & negandolhe ella hum pucaro com promessas de outra mais excelente a traz. *Chrysost.*

ao

ao caminho da saluação. O pedir faz aos homẽs pedras como se vè aqui *Bibere a me possis?* Pois que cousa mais rezoada, nem mais facil que pedir hũ pucaro de agoa, a quẽ a està tirando de hum poço? porem o dar faz de pedras homẽs: *Domine da mihi hanc aquam*, & logo faz conhecer merecimẽtos. *Domine vt video Propheta es tu*, & dà titulos hõrados. Foy à cidade a dar nouas do Messias, posto q̃ lhe custaua publicar suas culpas, & hũa molher cõuertida cõuerte hũa cidade, & tãtos Prègadores nada acabamos com vosco. Vierão os discipulos neste tempo da cidade, & rogandolhe que comesse, o nam quis fazer, & vindo cõ sede pedir agoa, não lhe lembra beber depois, porque onde ha remedeat faltas alheas, esquecẽse os santos das suas proprias. Aluoroçada a cidade cõ as nouas que a Samaritana lhe deu, veyo á receber a Christo N. Senhor, & a rogo de todos ficou aly dous dias, & ficaram tam satisfeytos da doutrina de Chtisto que diziaõ á Samaritana: *Non iam propter tuã loquelam credimus, ipsi enim audiuimus, & scimus quia hic est verè Saluator mũdi.* Peçamos a graça. Aue Maria.

NAõ ha cousa na vida de mayor aliuio & consolação pera peccadores, que a lembrança da infinita misericordia de Deos N. Senhor: *Misericordia miseris dulcius sapit.* Diz S. Bernardo, pois este pensamento traz consigo ficatem bem fundadas esperanças de terem nossos males remedio na brandura & piedade deste Senhor. Mas tambem nenhũa cousa mostra mais ao claro a grandeza da diuina misericordia, que ser ella tal que nem o mesmo Chtisto Senhor nosso a acabou de declarar de todo, tomando esta empreza muytas vezes entre mãos: & assim vemos que todas as comparaçoẽs que pera isso trouxe, ficam muyto àquem do que ella he. Insigne foy o retrato de

Bern. ser. 4. in Assump. B. Mariæ.

piedade

Luc. 15. piedade naquelle paſtor, q̃ perdeo a ouelha: porem a ouelha não agrauou o paſtor, & ſe aleua às coſtas, he pera ſeu proueito: mas Chriſto noſſo Senhor vay buſcar peccadores ſendo offendido, não pera proueito ſeu, ſenam pello bem q̃ dahi lhes Iſay. 54. vem. Iſayas cuydou q̃ encarecia muyto eſta miſericordia com a comparar a hum ryo impetuoſo, q̃ leua tudo apos ſi, quanto acha diãte, mas ainda fica àquem do q̃ he, porque eſte Senhor faz mais, porq̃ o rio leua o que acha diante, & não vay aos montes buſcar que leue: eſte Senhor uay por todas as partes buſcar homẽs, porq̃ ſe os elle não buſcar, nunca virão a elle. E por iſſo Saõ Areopag. Dionyſio Areopagita chama a Deos perfeyto, não como coſtumaes dizer, q̃ he perfeyto o que tem tudo o ſeu q̃ lhe conuem: os homens q̃ tem todos os membros tem corpo perfeyto: mas Deos he perfeyto: *Quia exuberat ſecundum plenam largitionem*, ſobeja & trasborda em tudo ſua miſericordia: *Omnes gentes quaſi non ſint ſic ſunt coram eo, & quaſi nihilũ & inane reputata ſunt ei* (Diz o Propheta Iſayas) todos os pouos importaõ muito pouco diante de Deos, & como nada os eſtima. Mas diz S. Ambroſio pois Señor como fazeis tanto pellos homẽs? antes (diz o ſanto) deos eſtimar muyto vem fazer tãto porelles, que os buſque. Muyto he pera paſmar ver o tudo andar em buſca do nada, & ſendo as gẽtes *Quaſi ſtilla ſitulæ*, andar hũa fonte tam perenne em buſca deſſa gotta dagoa, como q̃ ouueſſe com ella de creſcer ou melhorar. Iſto dixe o Sabio: *Quoniam tanquam momentũ ſtaterꝰ, ſic eſt ante te orbis terrarũ, & tanquã gutta roris antelucani, quod deſcendit in terram*, que logo ſe cõſume da ſecura della, & da força do Sol, & cõ tudo *Miſereris omniũ, quia omnia potes, & diſſimulas peccata hominũ propter pœnitentiam.* Pois muyto ha aqui q̃ paſmar, da muyta conta & eſtima em q̃ rem os ho- Ambroſ. ſup. Pſal. 1. Sapiẽt. 11

os homẽs. Mas grande mal que elle nada buscado enjeite esse tudo, & ella gotta de orualho enjeite essa fonte perenal. Grande ventura de molher, q̃ vindo descuydada a buscar agoa a hũ poço, acha hũa fonte perẽne, com que fica remedeada pera sempre, & grande Deos que vay a terras estranhas buscar a quem comunique os bens do Ceo, por em Ierusalem se não quererem aproueitar delles, offerecendolhos tantas vezes. E faz este Senhor todas estas diligẽcias, & cança em nos buscar, porq̃ descança em nos perdoar. *Iesus ergo fatigatus ex itinere sedebat sic supra fontem.*

E se cança pera nos perdoar, nada menos pera nos desenganar, porque andaõ tam juntos sentimento das dóres, & trabalhos de Christo Senhor nosso, com dòr & arrependimento de peccados, q̃ he hũa proua bastante de não sentirmos o muyto, q̃ por nòs cançou, estarmos affeiçoados a culpas passadas, porq̃ quem estimar, & se cõpadecer deste cãçaço de Christo N. S. & entẽder q̃ tudo faz por nos conuencer pera deixarmos nossas desordẽs, claro està, q̃ as ha de aborrecer, pois ellas o fazẽ cãçar & trabalhar. E assim se queremos mostrar q̃ nos doemos com elle, & q̃ cãsamos cansando elle, necessario he q̃ trabalhemos por plantar em nòs a graça q̃ elle vem cõmunicar oje á Samaritana, porq̃ (como diz S. Lourẽço Iusti niano) bem claro està quãto nos importa sayr dos peccados, & alcãçar graça, pois o proprio filho de Deos ha por bem empregado o trabalho de tam longo caminho, por o communicar a hũa molher perdida, & a tirar de seu peccado, & sendo elle taõ justo estimador de todas as cousas, tanto cansa por nos dar esta peça. E taõ bem fica cõdenando o gosto & boa vida, que todos de seguimos, pois a queremos ter em mũdo, a onde Christo N. Senhor assim a enjeita & dei-

Laurent. Iustin. de spirituali animæ resurrec. lib. 2. in princi = pio.

& deita mão dos trabalhos.

Emisse. mil. de Martiribus. Diz Emisseno: *Beatitudo parari hic potest, nõ potest acquiri, nõ hic quæras, quod hic nec Christus inuenit.* Ora comparay o cuydado que temos de nós, & o que este Senhor tem de si, que ao meyo dia, entaõ hião os discipulos buscar de comer: o seu cansar com o nosso descãso, & vereis que se aquelles que sãõ predestinados pera a Gloria, trabalhaõ por se parecer com Christo nosso Senhor na vida (como diz S.

Rom. 8. Paulo) bem claro fica, quaõ fora andamos da saluaçam, pois escolhemos o contrario do q̃ elle escolheo, porq̃ mal nos parecemos com elle cansado, estando no descanso em que viuemos,

Deut. 20. Mandaua Deos, que quem plantou a vinha, & quẽ fez a casa, & não a logrou, & quem não leuou ainda pera sua casa a molher, nam fosse obrigados a yr á guer-

Philil. de fortitud. ra, a rezão diz Philo q̃ foy: *Nequis ociosius fruatur alienis laboribus.* Não he rezão, que o ocioso entre a mãos lauadas a gozar dos trabalhos alheos. Por isso dizia S. Agostinho: *Quaqua versum se verterit animus hominis ad dolores figitur, præterquã in te.* *Aug. 4. Cõf. c. 10.* Pois este Senhor no descãso da fonte se mostra cansado, *Sedebat sic*, & vos no mũdo que a todos cansa quereis descansar?

Começa a pratica pedĩdo *Da mihi bibere*, no que cuydo foi porq̃ trataua de conuerter hũa molher deshonesta, & que sobre cinco maridos estaua cega com a paixam doutro, que o não era legitimo, & com que estaua em mao estado. S. Ambrosio sobre aquellas palauras de S. Paulo: *Pietas ad omnia vtilis est*, diz q̃ he tão prouey tosa pera todas as cousas a piedade: *Quam aliquis sequens si lubricum carnis patitur, sine dubio vapulabit, sed nõ peribit.* O que declara S. Thomas, não porque quem continua no mal impenitente escape do Inferno, mas porq̃ he hũa disposiçaõ muy acomodada pera lhe Deos abrir os olhos, & o acordar do sono pro-

Ambr. in glos. 2. ad Timoth. 4.

S. Thom. 22. q. 154. ar. 2. ad 5.

profũdo em q̃ dorme, pera q̃ se retire, & faça penitencia, & se ponha em graça cõ
Isay. 58. Deos. E assim diz Isayas, se derdes esmola. *Orietur in tenebris lux tua, & tenebræ tuæ erunt sicut meridies, & implebit splendoribus animã tuam.* Porq̃ he proprio effeyto da esmola alumiar os olhos daquelles q̃ estão em peccado. Vede o q̃ acõteceo a Cornelio Centurião, que por suas esmolas o alumiou Deos, & por hũ Anjo o auisou que mãdasse chamar a S. Pedro pera receber a agoa do santo baptismo, & ser instruido
Actor. 10. na fè: *Cornelii exaudita est oratio tua, & eleemosynæ tuæ cõmemoratæ sũt in cõspectu Domini.*

Si scires donum Dei. Porq̃ a mesma petição he dom de Deos, & delle vẽ o primeyro mouimẽto com q̃ nos resoluemos a seruilo, offerecendolhe nossas pouquidades, segundo o q̃ diz o Pro-
Zach. 12. pheta Zacharias: *Effundam super domũ Dauid spiritum gratiæ, & precum,* & cõ nos habilitar pera as receber de nouo se dá por pago das merces antigas: *Quid retribuam Domino pro omnibus quæ retribuit mihi? calicẽ salutaris accipiã, & nomẽ Domini inuocabo.* Pois como? quem quer pagar obrigaçoẽs, he rezão q̃ despẽda do seu, & tire de si, porq̃ com dar se paga, & cõ receber se empenha de nouo, mas deseja Deos nosso Senhor tanto de achar em nòs capacidade pera se comunicar cõ nosco, que com recebermos outras merces se dà por satisfeyto, & com lhe pedirmos nouas merces se dà por pago das que nos tem feytõ, & por isso lhe he tão aceyto o seruiço no pobre, como em sua propria pessoa. E quem tão procura o bẽ q̃ se faz aos pobres, como deixara luzir o q̃ se ajũta com os despojar. Por Hieremias se queixa Deos *Hiere. 2.* do seu pouo: *In alis tuis inuẽtus est sanguis animarũ pauperũ, & innocentium.* Porq̃ chega a crueldade a tanto, q̃ se queixa Deos dos grãdes por Mi- *Mich. 3.* cheas: *Qui comederũt carnẽ populi mei, & pellẽ eorũ desuper excoriauerũt.* E sobretudo não dais

P sal. 115.

dais licença a homens maltratados pera q̃ falem, & se possaõ queixar, pois atè os animaes se queixão como
Genes. 2. vemos na asna de Balaam. Deos tirou a costa a Adam, mas alem de lha suprir com carne deulhe hũ sono profundo, cõ q̃ nada sintio: & vós tiraes a fazẽda & o officio a homẽs acordados, & não lha supris por outravia, nem os deixaes queixar, & gritar pois lhe doye. Mas Christo N. Senhor quernos cõpatliuos dos pobres, porq̃ pella facia de pam q̃ daes ao pobre, vos enche de bẽs:
Bern. de 1. gradu superbiæ. pello q̃ diz S. Bernardo o demonio o fereceuos amaçãa, & furtauos o parayso: mas Christo N. S. dauos o parayso, & pedeuos a maçãa, & o pucaro dagoa, & cada hũ o q̃ pòde & tem facilmẽte.

Mas em q̃ rezão cabe pera hũa cõdição de Deos taõ liberal obrigarnos a pedir merces sabẽdo muyto bem nossas necessidades. *Tu forsitan petijsses abeo.* Ao menos custa muyto pedira homẽs, porq̃ pello menos se faz grã de despeza de vergonha, q̃ não he pequena pera quem a sente & a tẽ. Diz S. Agostinho: *Volvit exerceri desiderium nostrũ, vt possimus capere, quæ præparat dare.* Obriganos a pedir, porq̃ he taõ grande bẽ o da oração pella qual cõ uersamos cõ Deos, è saõ taõ grãdes os bẽs do Ceo, q̃ por ella alcãçamos q̃ quer q̃ pello menos nos custẽ pedilos, porq̃ a oração he a corda, cõ q̃ desta fonte in exhausta se tira quanta agoa quizerdes, & por isso até esta ley vzou Deos cõ seu vnigenito filho (como notou Origenes) *Filius meus es tu*, & como tal tudo he vosso, mas pera exẽplo atè as cousas q̃ saõ vossas de juro, quero q̃ me peçaes, *Postula à me, & dabo tibi gẽtes hæreditatẽ tuã, & possessionẽ tuã terminos terræ.* E caenos tãto em proueyto ter requerimẽtos cõ Deos q̃ nos faz andar sẽpre cõ os olhos no Ceo, & trazer os pẽsamẽtos mais fixos em Deos. Diz S. Bernardo que o *Fiat mihi secundũ verbũ tuũ*, que a Virgem N. S. dixe, foy mostrãdo o desejo que tinha

Augustin. epist. 121. ad Probam. c. 8.

Orig. sup. Ioan. c. 4.

Psal. 2.

Bern. homil. 4. super. Missus est.

rinha desta merce, & juntamente periçam, que della fez a Deos, porque muytas vezes promete Deos pera que se acrescente a deuação de quem recebe, & ainda q̃ determina dar de graça, quer que lha peção pera que fique habilitado pera ella por esse respeito: *Sic pius Dominus qui omnes homines vult saluos fieri, merita nobis extorquet à nobis, & dũ nos præuenit tribuẽdo, quod retribuat gratis, agit ne gratis tribuat.* Andanos granjeãdo o merecimẽto das merces q̃ nos faz, & quasi q̃ puxa por nòs peraq̃ lhe peçamos, porq̃ quãdo chegar a dar fiquẽ bem empregadas as merces, & vos fique custando o alcançalas, ao menos auellas pedido cõ deuaçam. Pregunta Santo Thomas, se Deos determina de me fazer esta merce, pera q̃ he pedila, & senão por mais que ore não ma ha de fazer, porq̃ a disposiçam da diuina vontade he immudauel: responde o Sãto, & diz que determina muytas vezes Deos nosso Senhor não somente fazernos algũa merce, mas quer que seja por algum meyo, & esse muytas vezes he o da vossa oração: *Vt scilicet homines postulando mereãtur accipere, quod eis Deus omnipotẽs ante secula disposuit donare*: & se determina não volo dar, oray, porq̃ ganhais tanto em tratar com Deos, q̃ he muyto mais, que alcãçar o que desejais, porque cõ isso vos dará outra cousa muyto mayor, & que mais conforme seja cõ vossa saluaçãõ. Mas a verdade he, q̃ andão tam casados o *Petijsses*, cõ *Dedisset* que sempre se alcança o q̃ se pede a Deos, porq̃ quando não alçançais o proprio que pedis, dauos Deos em lugar della, ourra que mais vos conuem.

D. Tho. 22. q. 83. art. 2.

Qui hiberit ex aqua hac, sitiet iterũ. Não basta ser alto o poço, & custar tãto trabalho, senão ser tam roim a agoa, q̃ faz inchação, & causa hydropesia, quãdo chegais a beber della. Diz Seneca: *Finis miseriarum nõ quæritur, substantia mutatur*. Como aprouou

Seneca.

aprouou Alexandro Quinto q̃ dizia, q̃ fora Bispo rico, & Cardeal pobre, & depois Papa mendigo, & pedinte, porq̃ cõ a melhoria do estado crecem jũtamẽte as necessidades. Espantado Alexãdre Magno da dureza cõ q̃ os Schytas se tratauão no comer, & vestindose de pelles de animais, preguntoulhes q̃ cousa temião mais na vida? responderão q̃ nenhũa outra, senão q̃ o Ceo cahisse; o pobre tudo desestima, nada teme, qualquer cousa o cõtẽta, porem os mũdanos nũca se fartão:

Prou. 13. *Iustus comedit, & replet animã suam, venter autẽ impiorũ insaturabilis.* E assim diz S. Thomas, q̃ em quato andamos nesta vida não somente os bẽs da terra, mas tãbem os bẽs do Ceo causaõ sede: a agoa do Ceo traz consigo fastio de todas as outras cousas, posto que dantes fossem muy amadas, & desejadas, & faz sede de si: a agoa da terra traz fastio do que tem, & sede do q̃ deseja de nouo. Diz S. Gregorio, que desejar cousas varias he doença d'alma, & q̃ tomão os homens por entretinimento da vida, a variedade das cousas della, & tendo hũa logo se muda pera outra: *Vt quia qualitate rerũ non potest, saltem varietate satietur.* E assim ardendo todos em sede os que viuem das esperanças do mundo, buscão agoa que a acrescenta, & ariça mais, & com mais verdade se póde dizer q̃ bebem sede, que nam que bebem agoa. De tres ryos diz Saõ Ioão q̃ bebẽ os peccadores. *Quidquid est in mundo, aut est cõcupiscentia carnis, aut concupiscentia oculorum, aut superbia vitæ.* Ryo de carne, ryo de interesse, ryo de vaidade, & soberba, & quem bebe destas agoas fica cõ mayor sede, porq̃ (como diz S. Ioão) he concupiscencia, bebem desejo, & sede, & bebendo sede não podem fartar a sede que tem, antes acrescentala *Qui nititur mendacijs, hic pascit ventos, idem autẽ ipse sequitur aues volãtes.* Diz Salamão, q̃ estes dous defeytos

D. Th. sup. Ioan

Greg. lib. Moral. 8.

1. Ioan. 2.

Prou 10.

S tem

tem as agoas do mundo, q̃ nam matão sede, nem saõ uerdadeyras, & mais ainda essas assim vos vaõ fogindo: mas a agoa que este Senhor promete faz pular hũa alma pera o Ceo, là leua, & arrebata nossos pensamẽtos; & com tudo isso a mesma fonte vos vem buscar pera vos conuidar com ella, que a agoa do poço auia de ser buscada, & tirada com trabalho pera alcançar hum pucaro della, & tornar logo a ter sede.

Voca virum tuum. Apõtalhe na chaga peraq̃ se confesse, porque he o vnico & necessario remedio pera sarar della. Aquelle que foy leuado diante do Rey, por lhe deuer grande copia de dinheyro, em confessar o muyto q̃ deuia, alcãçou perdão, & quita geral de toda a diuida: *In confessione debiti so-* *Chrisost.* *lutionẽ inuenit.* Diz S. Chrysostomo: contentase Deos, que conheçamos o muyto q̃ lhe deuemos, & com confessarmos, q̃ desbaratamos mal o cabedal que nos deu, & a fazenda que nos meteo nas mãos, se dà por pago de tudo o q̃ della estragamos viuendo mal: & assim aconteceo a este deuedor q̃ confessando a diuida se desendiuidou, & pedindo espera alcançou quita, q̃ era mais do que desejaua & queria. Mas a Samaritana deu desuios, como se vé nas suas repostas, porq̃ o diabo troca os vestidos, como diz Saõ Chrysostomo: *Pudorẽ & ve-* *Chrys. ho-* *recundiã Deus dedit peccato, cõ-* *mil. 3. de* *fessioni fiduciam, inuertit rem* *pœnit.* *diabolus & peccato fiduciã præbet, cõfessioni pudorem.* Vestio Deos o peccado do cramesim da vergonha, & a cõfissaõ do verde da esperança: mas o diabo trocoulhe os vestidos & deu a vergonha à cõfissaõ & ao peccado cõfiança, & como o peccado da carne he cègo, poem hũa alma muyto longe de todo o bẽ. E assi diz Seneca, q̃ o intẽto da luxuria he: *Nec tantũ* *Seneca.* *discedere à recto, sed quã lõgissime abire.* Porẽ diz S. Hiero- *Hiero. de* nymo q̃ Deos N. S. deu taõ *Demetr.* excellente natureza, q̃ em peccan-

peccando logo nos entristecemos, & desejamos encobrir o mal, & na obra da virtude nos alegramos, por ser hũa cõforme a natureza & outra cõforme a rezão; & daqui vẽ (diz S. Agostinho) os remordimẽtos da cõsciẽcia, q̃ inquietam hũ peccador como os mosquitos aos Egypcios. Pois apõta Christo Senhor N. á Samaritana no peccado em que estaua, peraq̃ remordẽdolhe a cõsciencia o confessasse, & alcançasse a agoa do Ceo que este Senhor lhe offerecia.

Auguſt. epiſt. 119. cap 16.

A conuersaõ desta molher faz abater todo o entendimento humano, porq̃ na conuersaõ da Magdalena, entrar hũa molher nobre derramãdo tantas lagrimas de seus olhos, offerecẽdolhe os instrumentos de seus desatinos, sem lhe ficar nenhũ cabello da cabeça, q̃ em seruiço de Christo N. Senhor não empregue, parece q̃ ficaua o perdão bem empregado: mas vir hũa molher no sangue baixa, na vida infame & amãcebada, buscar agoa do poço de Iacob, & achar a da graça do Ceo, & achar Ceo estando taõ esquecida delle, & cançar Christo N. Senhor polla meter à caminho, vindo ella tam descaminhada, & sobre tudo sendo molher que assim trabalhaua de escapar dos laços amorosos que Christo lhe lãçaua, hũa vez mostrãdose escrupulosa, outra vez impossibilitando a merce q̃ lhe prometia: *Puteus altus eſt.* Outra vez fazendose muyto casta quãdo Christo N. Senhor lhe queria mostrar a fealdade de seu peccado: *Virum non habeo.* Aqui se perde o entẽdimẽto, & se descobrẽ as riquezas da graça do Ceo, quãdo esta molher menos a merecia. Mas cõ tudo nos enuergonha aos Christãos, porq̃ ella tanto q̃ conheceo a Christo N. S. por verdadeyro Messias, & conheceo a fealdade de sua culpa, logo se conuerteo, & nòs sobre peccados vistos è conhecidos nũca acabamos, antes como camellos turbamos

asagoas, perãq̃ não nos possamos ver: ella ao primeyro abalo de Deos logo acodio, nós a tantas inspiraçoẽs resistimos. Pois se esta molher em meya hora de pratica, que teue com Christo nosso Senhor taõ de verdade se cõuerteo, & vio a fealdade de suas culpas: se falareis cõ este Senhor deuagar na oração como lhe pedireis, & alcãçareis a fonte da agoa viua da graça com q̃ se alcança a gloria. *Ad quam nos perducat Dominus Iesus Amen.*

QVARTO DOMINGO DA QVARESMA.

SERMAM. I.

Lisboa na Sè. Anno 1598.

Abijt Iesus trãs mare Galileæ, & sequebatur eum multitudo magna &c. Ioan. 6.

REtirouse Christo nosso Senhor ao deserto nam por medo, mas como diz Saõ Hieronymo. *Parcẽs inimicis ne homicidium homicidio iungerẽt.* E S. Athanasio diz q̃ se foy pera Galilea ouuindo nouas da morte de S. Ioão: *Vt nos doceret fugiendas esse tentationes, quod si in eas incideremus, vt strenue nos, & fortiter geramus.* Mas não vay pera taõ longe, onde o nam possam achar a poucos passos quem o quisesse buscar: meninos, & molheres o vam ouuir, & atinar com o lugar de seu repouso, sem se cansarem, & nisto se vé a força da prègaçaõ de Christo nosso Senhor, que faz desterrar os homẽs de suas casas, & nem da fome se lembrão, nem se quey-

Hieron.

Athan. 9. 56.

queixam. Ttatou de remedear esta gente, se seguirdes a Deos elle olharà por vós, & pello que vos cumpte, & estay certo em seu empato, quando continuardes em seu seruiço. Tomou o pão nas mãos, porque tudo cresce nas mãos de Deos, deu graças por ter que dar, & auer occasiam de remedear necessitados, & ver pello olho as necessidades importa muyto. E vindo este pão das mãos de Deos nam ha que espantar de ficatem tão contentes, que não quiserão mais. *Quantum volebãt*; a meza do mundo he tam faminta, q̃ depois que vos dá quanto tem nunca vos fartais. E se Christo nosso Senhor foy liberal pera o necessario, mostrouse prouido em goardar o sobejo, pera que se não esperdice: *Ne pereant*. Peçamos a graça. Aue Maria.

EM nenhũa cousa se enxerga mais ao claro a força, & poder das esperanças Christaãs que em ficar hũa alma mais segura no q̃ espeta do Ceo, que no que granjea na terra, & que tenha por mais certo, & seguro o remedio, no cuydado que Deos tem de acodir a quẽ o serue, que em o procurar, & grãjear por meyos humanos, & entre a tormẽta desfeyta, & ondas empoladas do mar do mundo, ficar com tudo firme, & segura com as esperãças em Deos. Diz Saõ Paulo. *Deus autem spei repleat vos omni gaudio, vt abundetis in spe*: pello muyto que importa ter muyto de esperanças lhe lança esta hençam, & chamase: *Deus spei*, porque nisso se mostra Deos em poder mais comnosco o que espetamos delle, que o q̃ vemos, & temos entre mãos. Rom. 15.

Meteo Deos a Noé na arca. *Et inclusit eum Dominus de foris*: Onde podia estar mais certa a chaue de nossas necessidades q̃ na mão de Deos, & onde mais arriscada que nas mãos dos homens; & senam vede o que fez Elias dandolhe Deos as chaues do Ceo, Genes. 7. 3. Reg. 17.

& das necessidades da terra como mandou logo q̃ não choucsse tres annos, sem se compadecer, & Deos lhe andaua granjeando a võtade peraque choucsse, & se acodisse à terra como Deos faz, tendo cuydado taõ infaliuel della que choue, & faz sol a seu tempo, como conuem ao remedio dos homens. Mandaua Deos no Leuitico: *Septimo anno sabbathũ erit terræ, agrũ non seres & vineam nõ putabis.* A rezão deste preceyto he pera fazer pòr os olhos no Ceo, q̃ muytas vezes a abundancia das cousas faz ter fitos na terra, & pera ter homens q̃ pello menos cada sete anos dependaõ somente de Deos no prouimẽto de suas necessidades. *Appendit terrã super nihilum.* (Diz Iob) o nada sobre que estriba a terra, he mais forte que todas as Bases, & alicerces das fabricas do mundo, porque cõ isso fica sobre a palaura de Deos, & por isso he o mais firme, & o mais solido dos elementos, porq̃ Deos o sostenta, & assim està mais quieto, & mais forte quem sobre Deos descãça, & não sobre creatura algũa. Saõ Martinho caindo na mão dos ladroẽs que estauão cõ espadas nuas ficou muyto sereno, & preguntado da causa, respondeo: *Quia soli Deo fido cum nullum mihi humanum præsidium adsit.* Por isso tendo Christo nosso Senhor mandado a seus discipulos a prégar sem dinheyro, nem alforje (como cõsta de Saõ Lucas,) logo tratou de fazer este milagre pera os segurar qne no mòr aperto nada lhes faltaria, & com o milagre acodio à desconfiança dos discipulos, & á necessidade que esta gente tinha pella fome que padeciaõ.

Leuit 25.

Iob. 26.

E he muyto pera notar a deuação desta gente que cortando pello cuydado do corpo, acodião á necessidade d'alma, & nisto se vè que era verdadeyra, pois nem a fome os retiraua, nem a necessidade que tinham de comer, os fazia interromper

romper o fio da pregaçam, que Christo nosso Senhor lhe fazia, & mais sendo ja taõ tarde. He verdade que dizer que seguiaõ: *Quia videbant signa*. Cheyra a interesse, mas a necessidade com que cõtemporizauão & o destemido coraçam que mostrauão em seguir a Christo, quando se retiraua pella crueldade que se executou em S. Ioão, me assegura de quaõ verdadeyra, & sina era a deuaçam de muytos. Chamou Plataõ à necessidade mãy do amor, porque nella se vè quem ama desenteressadamente. E assim diz S. Agostinho, q̃ dá Deos trabalhos & pobreza aos justos pera lhes apurar o amor. Por isso diz Saõ Chrysostomo, que posto que o demonio via as virtudes de Iob, cõ tudo sempre teue que dizer contra elle, pellas grandes merces que cada hora recebia de Deos, com as quaes ficaua penhorado ao seruir, mas depois que lhe tirou filhos, & fazenda, & saude, sem Iob se descõpor, nem em hũa palaura, entaõ se calou & deuse por vencido, porq̃ quẽ tirandolhe tudo isto, & posto em taõ extrema necessidade não deixa a Deos, nũca o deixará. Pello q̃ diz S. Bernardo q̃ onde ha seruir, & buscar pello interesse q̃ se espera, isso he comprar, & vẽder, mas não he amar, pois que o amor he inclinaçam da vontade, & não ganho nẽ interesse de fazẽda.

Plato. *August.* *Chrysost.* *Bernard.*

Subiit ergo in mõtem Iesus. Trazia o Redẽptor do mũdo o corpo cãçado dos cõtinuos exercicios de prégar caminhar, & seruir ao pouo, não he muyto q̃ quẽ toma toda a vida pera vos seruir tome hũa hora pera repousar. Ordenou Deos o sabbado pera q̃ repousassem os homẽs & chamoulhe: *Sabbathũ requietionis*, & mãdaua q̃ dos annos se tomasse hũ pera q̃ descãçassẽ os corpos dos animais. Não vos aueis de espãtar de quẽ tem o officio trabalhoso, ter hora de repouso, & he Deos taõ misericordioso, taõ bom, taõ

Leuit. 23.

amigo nosso, que essas horas que tomais se as ordenais pera o seruir, as assenta á sua conta, isso que tomais por alento do corpo Deos o aceyta pera volo remunerar como se o ordenareis pera seu seruiço. Assim interpreta S. Basilio o Psalmo
Psal. 33. de Dauid. *Benedicam Dominum in omni tempore, semper laus eius in ore meo.* Dauid era Rey, & auia de ter horas de repouso, de dormir, & de comer, que he cousa necessaria, nam lhe podemos negar horas pera praticar cõ seus amigos, & não contradiz com tudo em dizer. *In omni tempore*, porque essas horas que tomaua pera repousar, eram pera comprir melhor com seu officio. Ao official botase facilmente a ferramẽta, & por isso a torna a afiar de nouo: assim descançar, & tomar folego nos trabalhos he licito pera trabalhar depois melhor. Verdade he que essas horas de repouso, haõ de ser muyto poucas, & muyto breues, lembreuos que disse Christo nosso Senhor a seus discipulos. *Venite, & requiescite pusillum*. Dalhe licença que descansem como fracos, mas pouco, pella obrigaçam do officio: descansem os officiaes de justiça, porem pouco, que se vòs sendo official publico tomais duas horas pera o officio, & quatro pera jugar, & tomais duas pera dormir, & dez pera passear, isso he roubar o tempo às partes. Christo nosso Senhor posto que sòbe ao monte com seus discipulos pera poder descançar com tudo muyto mais o fez pera que do mõte pudesse melhor ver a todos os que o seguiam, & remedear sua necessidade.

Cum subleuasset oculos Iesus. Com hũ leuantar de olhos remedea este Senhor todas nossas necessidades, & saõ olhos bem pera desejar nos Prelados, pois he rezão que pera todos olhem, de todos se compadeçam, & a todos tratem de remedear. A escusa que o outro daua de não aceitar ser Rey era. *Non*

sum

Isay. 3. *Sum medicus, & in domo mea non est panis.* Porq̃ estas saõ as qualidades proprias de quem tem a seu cargo gouernar outros ser bom medico pera lhe curar as enfermidades, & ter pão pera lhe acodir ás necessidades. Gene. 41. E assim a Pharao acodio todo o pouo no tempo da esterilidade a pedir remedio pera a fome que padeciam. O que Dauid louua muyto em Deos he, que morando no Ceo enxerga os pobres na terra. *Quis sicut* Psalm. 9. *Dominus Deus noster, qui in altis habitat, & humilia respicit in Cælo, & in terra.* Porq̃ a vista nam se conhece ser boa em ver cousas grandes, senam em enxergar as mais pequenas; pois Senhor os homens saõ de muyto curta vista, porque a não tem, senam pera os grandes, aos pobres ninguem olha pera elles, mas vòs posto que morais taõ longe no Ceo, cà os enxergais na terra pera lhe acodir. A Aguia conhece os filhos, em fitar no alto os olhos ao Sol, & Christo nosso Senhor conhece os seus em os pòr não no alto, senão no baixo & no pobre. *Beatus qui intel-* Psal. 40. *legit super egenũ, & pauperem.* Pensamentos que cuydam na cama como se casará a orfaã, sem ella saber nada, & sem vos importunar, saõ de filho de Deos. *Indie mala liberabit eum Dominus.* Tem carta de seguro pera aquelle dia em que até os santos tremem da sua yra.

Pois por esta rezam não trata de preguntar este Senhor se ha de acodir á gẽte que o segue, porq̃ certo estaua que auendo necessidades tomadas á sua conta, & granjeadas por ouuir sua doutrina, não pòde acabar com sua condiçam deixar de lhes acodir: mas somente poem em votos, & entra em cabido pera se tratar do modo com que lhe ha de acodir. Bom cabido, onde senam trata de parcialidades, nem pretençoẽs, senão de acodir aos necessirados da terra, não tratãó de como haõ de comer dos pobres

bres, senão de como os pobres haõ de comer delles.

Bern. su. ecce nos. Ponderou S. Bernardo dizer Christo nosso Senhor a S. Pedro: *Pasce oues meas*, q̃ apascentasse as ouelhas isso disse tres vezes, mas que as trosquiasse: *Nec semel additũ est.* Dando a entender que o officio do Prelado ha de ser tratar do remedio de suas ouelhas, pondo todo o cuydado em lhe acodir cõ o pasto spiritual, & tẽporal, & não pera tirar dellas, pera que cresçaõ mais as rendas. S. Gregorio Nazianzeno aconselha que o cuydado que pomos em ajuntar riquezas, auia de ser em exercitar piedade cõ os necessitados; não em aquirir muyto ouro, senão em nos enriquecer de virtudes, pois que piedade & virtude, saõ as verdadeyras riquezas, & que nos fazem grandes diãte de Deos: *Cura vt proximo tuo idcirco præstantior sis, quia benignior: fac calamitoso sis Deus, Dei misericordiam imitando.* Que nam pòde ser mór excellencia.

Nazianz. de Pau. amore.

Porẽ offerecendose duas necessidades, hũa que o pouo tinha de pam, outra que os discipulos tinham de fè. Começa Christo Senhor nosso pello que toca a alma, porque dar de comer aos necessitados he obra de condiçam, mas acodir á alma he obrigaçam do officio de Saluador com que veyo ao mundo. Pois começa este Senhor pello que mais importaua, & com a pregunta quer tomar experiencia da pouca fé que tinham, pera que cõ o milagre a ficassem cobrando. O medico toma o pulso ao doente pera conhecer a doẽça, mas Christo nosso Senhor pera que o doente se conheça a si. He ordem de Deos começar sempre a fazer misericordias, acodindo primeyro ás almas, porque sabe o preço dellas, & nam vos quero dar outra proua, senão a do Euangelho: vede que deu Christo nosso Senhor a Saõ Pedro que era mais santo, o cuydado das almas:

&

& a bolsa fiou do peor que era Iudas, & sobre tudo o alforje confiou de hum menino: pois conforme a goarda que se dà às cousas se conhece o preço, & estima dellas. E assim he muyto de notar que se não aconselhou Christo nosso Senhor com Iudas que era o thesoureyro, & o que podia dar relaçam de como estaua a bolsa apercebida, pera fartar tantos homens, porque era mal inclinado, & interessado, & pouco affeiçoado a gastar, por ter donde pudesse furtar. Mas porque S. Phelippe era natural daquella terra, & sabia os cantos della, & podia atinar onde se podia achar de comer pera taota gente, por isso vinha a proposito tomar com elle conselho. Mas quem o nam auia mister como Christo nosso Senhor, quis ensinar aos Prelados, que se acõselhassem no gouerno temporal, & espiritual de suas ouelhas pera atinar nelle, & que por mais Aguias que fossem, nam desprezassem o que lhe fosse dado, como fez Moyses, que sendo o mayor dos Prophetas (como diz S. Thomas) tomou o conselho de Ietro seu sogro, que era hum homem barbaro, & foy marauilhosa ordem de gouernar a que lhe deu. Pera a felicidade da Republica diz Deos por Isayas que nam somente auia de restituir bons Principes, mas tambem bons conselheyros, porque sem elles ainda bons principes nada farem bem. Por onde disse Plataõ prudentemente que auendo de ser hũa, antes queria mao Rey, & bons conseleyros que ao contrario, & como as cabeças forem tais: *Vocaberis ciuitas iusti vrbs fidelis.* Começaua Christo nosso Senhor a se manifestar no templo com os Doutores, & dizendolhe a Virgem nossa Senhora: *Fili quid fecisti nobis sic?* deixou tudo: *Et erat subditus illis.* Obedecendo a seu conselho, nem se manifestou mais

D. Tho. 2. 2. q. 174. art. 4. ad Exod. 18.

Isay. 1.

Luc. 2.

até

atè trinta annos. Pello que
Bern.ſ.3. de r.ſur. Domin. S. Bernardo. *Quis iam non erubeſcat obſtinatus eſſe in conſilio ſuo, quando ſuum ſapientia ipſa deſeruit?*

Mas tomar cõſelho, *ſciens quid eſſet facturus.* Iſto he ſò de Deos, q̃ buſcardes quem vos aprouе voſſa tenção, & quererdes cobrir voſſos apperites cõ a Theologia do outro mal entrẽdida, hemais quererdeſuos enganar, que ſabera verdade, & aſſim nos acõrece muytas vezes que mais trabalho leuamos em nos enganar que em ſaber a verdade, & nos deſenganar, como vemos em el Rey Ocozias quando chamou a
4. Reg. 1. Elias, & mandou hum recado ſobre outro, nem baſtaua queymalos cõ fogo pera ſe deſenganar que auia de morrer. Diſuos a cõſciencia que reſtituais, nam vos podeis acabar de deſcaſar do que poſſuis, & amais, & huſcais hũ, & outro remedio pera quietar a cõſciencia, & eu chamolhe enleala mais porque não he rer cõſciencia quieta, quãdo não remorde, antes he ſinal que o membro que nam ſente o danno que lhe fazem, que eſtà morto, ſe nam quando nam tẽ cauſa de vos remorder. O demonio (diz Iob) Iob. 40. *Dormit ſub vmbra, & in ſecreto calami.* O (*ſub vmbra*) quer dizer q̃ ha homens que folgaõ de andar á ſombra pera não reſtituir, ou pera não perdoar, & não querem ver a luz do que o aconſelha bem, & aqui dorme o diabo, porque tem pouco que fazer, & aſſim eſtá ſeguro.

Facite homines diſcumbere. Mandou aſſentar a gente em ordem a ſincoenta ou a cento. Importa muyto a ordem pera ſobejar tudo. O Eſpoſo compara a ſua Eſ. Cant. 6. poſa a hũ eſquadraõ bẽ ordenado. *Terribilis vt caſtrorũ acies ordinata.* Diz S. Gregorio Niſſeno, he rezão que a Niſſen. ſu. Cant. Igreja ſeja amada por fermoſura, mas rambẽ remida pella ordem com que ſe gouerna, & os differentes officios que cada hum tem. E toda a confuzaõ do mũdo naſce de cada hum deixar a ſua

ſua eſtancia, & o peão querſe pór na eſtancia do fidalgo, & o fidalgo na do titulado, & aſſim nada baſta, & a fortaleza do exercito não eſta na multidão da gente, ſenão na ordem della.

Tomou o pão nas mãos primeyro, pera ſe ver que dellas vinha a virtude pera ſe multiplicar, não ſomente na mão dos Apoſtolos, mas tãbem na dos conuida-
Pſal. 75. dos. *Nihil inuenerũt omnes viri diuitiarũ in manibus ſuis.* A
Aug. ſu. Pſalm. rezão he diz S. Agoſtinho: *Quia nihil poſuerũt in manibus Chriſti*: Que quem lhe entrega quanto tem ſaõ tam fertiles q̃ tudo tornão multiplicado, & melhorado. E
Luc. 12. por iſſo diz Chriſto noſſo Senhor no Euãgelho: *Facite vobis ſacculos qui nõveteraſcũt.* Ao dar chamou encher ſacos, sẽdo o dar vazalos, mas ahi ficão mais cheos, quando ſaõ deſpedidos cõ neceſſitados. E aſſim diz Saõ
Chryſol. ſerm. 21. Pedro Chryſologo: *O homo ſi ſic permanſurus es, quæ tua ſũt tibi repone, ſi illic itur, hic quæ tua ſunt cur derelinquis?* Lá he noſſa caſa, lá ſe ha de mandar recolher a fazenda pera que na quietaçam, & repouſo della a logremos; na eſtalajem não tem hum homem mais conſigo que o que baſta pera a deſpeza do caminho, as riquezas, & o theſouro tem guardado em caſa, aſſim eſte mundo he hũa paſſajem, entheſourar pera o Ceo, pois ſó là eſtá ſeguro.

Vos date illis mãducare: quis Chriſto noſſo Senhor que correſſe o pão por mãos dos diſcipulos, pera enſinar aos Eccleſiaſticos a repartir com os pobres com a meſma liberalidade cõ q̃ Deos lhe daua. A Igreja ſanta coſtuma a veſtir o Biſpo no altar, & alli o eſtà reueſtindo de toda a ſeda com pedas precioſas na cabeça, & anneis nos dedos, & ſe eſtá reuendo nelle como em hũ eſpoſo ſeu: mas eſſa meſma Igreja ordena que o Biſpo que ſe veſtio no altar, no altar ſe torne a deſpir, como ſe diſſera que ja que o Prelado recebeo a rẽda da Igreja,

na

na Igreja a ha de tornar a gastar, & se o Prelado gasta a renda acodindo à misericordia, emparando a orfaã, remediando o necessitado, bom Prelado: mas vos ricos em que gastais a fazenda da Igreja? em q̃ empregais o patrimonio de hum Deos crucificado, que depois de dar na vida tudo quanto tinha, hũ pouco de sangue, & de agoa, que lhe ficaua dẽtro no corpo, permetio que hũ soldado lhe abrisse o lado: *Vnus militum lancea latus eius aperuit*, pera que lhe não ficasse nada q̃ nam desse, o sangue pera nos resgatar, a agoa pera nos lauar, porque lhe pareceo roubado ao amor que nos tinha. Pois o patrimonio de hum Deos taõ liberal, desse soes vós taõ auarẽto? vestisuos no altar, mas o despir he em casa, enchẽdo as arcas do dinheyro, & dos vestidos, de que os pobres saõ herdeyros. Disto se queixa S. Ambrosio. *Esurientium panis est, quem tu detines, nudorum indumentum est quod tu recludis, & miserorum redemptio est, & absolutio pecunia, quam tu in terra defodis, nec enim minus criminis est habenti tollere, quam cum possis, & abũdans sis, indigentibus denegare.* Tratouse entre os Sacerdores que se auia de fazer do dinheyto que Iudas tornou. *Et consilio inito*, assentarão que não era licito entheſouralo, & q̃ se auia de gastar em proueyto de pobres. *Quia pretium sanginis est.* Assim os Sacerdotes da ley da graça o deuem fazer do patrimonio do crucificado. O Rey, ou Prelado não ha de ser como o baço q̃ quanto engorda, tanto enftaqueecm os membros, senam como o estamago, q̃ tudo quanto recebe torna fielmẽte sem lhe ficar mais que o trabalho de o cozer, & repartir. S. Paulo tinha grande cuydado não somẽte de prégar, mas em procurat as esmolas pera os pobres. *De collectis autem quæ fiunt in sanctos sicut ordinaui Ecclesijs Galatiæ, ita, & vos facite per vnã sabbbathi, vnusquisque*

Ioan. 19.

Ambros. serm. 81.

1. Cor. 16.

que vestrum apud se reponat, recondens quod ei beneplacuerit, vt non cum venero tũc collectæ fiant. Em todas as Igrejas queria o Apostolo S. Paulo que todos os Ecclesiasticos tiuessẽ este cuydado de acodir aos pobres, & Christo nosso Senhor quis q̃ ua sua Igreja ouuesse tãtos Sacerdotes, nam somente pera cantarem, mas pera que fossem Pays, & protectores dos pobres, qorq̃ mais folga Deos com a charidade, que vós vzais com o pobre, que com vossa musica, nem orgaõs; ainda que o cantar, & os instrumẽtos musicos na Igreja he cousa sãta, & boa, & nam se ha de deixar, mas he necessario socorrer ao necessitado.

Saturati sunt: Fartaraõse, que Deos não sabe dar pouco, dà a fartar, & a sobejar. *Ephes. 2.* Por isso lhe chama S. Paulo rico de misericordias. *Deus qui dives est in misericordia*, & nam he tanto fartaols, como contentalos, de maneyra que o queriaõ fazer Rey. E nam tratam disso quãdo faz milagres: *Quia citius sentiunt beneficium ventris quam mentis.* Como os fartou pera tudo o acharaõ bom, pera Rey, pera Propheta, pera Messias, mas de eleytores fartos & votos q̃ parecem sobornados, & peytados, não aceytaõ dignidades os santos, & como diz S. Gregorio. *Oblatam gloriã culminis fugit pœnam probrosæ mortis appetit.* Foge Christo nosso Senhor de tal ceptro, & aceyta o da Cruz, foge de Rey, & busca esse titulo na Cruz, porque o seu reynar, he não somente fartar corpos, senão saluar almas, dãdolhes graça, & gloria. *Ad quam nos perducat &c.* *Greg. in Pastor. c. 3.*

QVARTO

QVARTO DOMINGO DA QVARESMA.

SERMAM. II.

Braga na Sé. Anno 1604.

Vnde ememus panes vt manducent hi? &c. Ioan. 6.

FEZ encarecimento o Euangelista S. Ioão de Christo nosso Senhor leuantar os olhos, porque (como diz Teophilato) taõ registados, & taõ honestos os trazia. Tenta Chtisto N. Senhor aS. Phelippe. *Vnde ememus panes?* o diabo tenta pera enganar: Christo tenta pera ensinar. E lembrarẽ os Apostolos a Christo nosso Senhor que os despedisse com tempo que pudessem yr a suas casas pera se prouer, nam era falta de humildade, antes nisto se vê a piedade que delles tinham, pois sem auer quem lho rogasse lembrauam seu remedio pello pouco q̃ naquelle deserto lhe viam. E o que S. Phelippe achaua q̃ senão podia remedear com tanto dinheyro, remedea este Senhor com hũa só palaura, buscais remedio no dinheyro, na valia, & tẽdes mais facil tudo em Deos. E posto que a tençam desta gente que o seguia era imperfeyta, cõ tudo sabe dissimular falhas em nossas obras, & lança mão de o seguirem pera lhe fazer bem, & esquecesse da imperfeyção pera lhe negar. Tomou o pão nas mãos, corra tudo por ellas ainda que sejão os agros dos trabalhos, porq̃ a tudo

Theoph.

a tudo poem sabor. Manda fazer tanta prouisaõ no sobejo, vede que conta taõ estreita tomará de tantos contos que deu a huns, & a outros mais virtuosos deyxou sem nada, ou com pouco. E he de agardecer o agardecimento que mostraram os conuidados em o quererem fazer Rey, porque como diz o Ecclesiastico: *Hospitabitur & pascet, & potabit ingratos & ad hæc amara audiet.* Peçamos a graça. Aue Maria.

Eccl.32

ARezam porque Deos nosso Senhor fez sempre tanto caso dos seruiços de seu seruo Abraham foy, porque em todas suas cousas sempre tomou a Deos por guia, & nelle sómente se fiou: *Credidit Abrahã Deo.* diz Philo. *Vt dictu est breuissimum, ita factu maximum.* O louuor he breue nas palauras, mas na obra mostra grãdeza de animo, porque tendo tudo quanto a vida tem, taõ fraco fundamento, honras, riqueza, saude, fermosura, nobreza, quem nestas cousas confia, pouco confia de Deos, & quem em Deos tem posto todas suas confianças, de tudo o al desconfia, & por isso nas promessas que lhe fez ajuntou sempre juramento, porque se deleytaua tanto em ver hum homem taõ firme em confiar em Deos, que queria que crescesse nelle esta virtude, & ficasse cada vez mais fundado em suas esperanças, com serem as promessas juradas. Aconselha o Apostolo Saõ Paulo: *Nolite amittere confidentiam, quæ magnam habet remunerationem.* Porque este Senhor nam somente paga os seruicos, mas atè esperãças que nelle se poem sabe pagar muy bem, & o confiarmonos delle nam deixa sem galardam. O Propheta Dauid. *Adiuuabit eos Dominus, & liberabit eos, & eruet eos à peccatoribus.* E que rezão ha pera isso? que merecimentos? *Quia speraverunt in eo.* Esperanças pos-

Genes.25.
Philo li. Abraham.
Hebr.10.
Psal.36.

tas em Deos saõ merecimentos pera alcançar delle todos estes bens. E assi diz S. Bernardo: *Dulcis causa, attamen efficax, attamen irrefragabilis.* Quer Deos ter sospensos os homens com os olhos no Ceo, pera esperarem sempre misericordia deste Senhor, que so lha póde dar. Pois ditosa gẽte que seguindo a Christo nosso Senhor por lugares desertos sofrião bem a fome por se fartarem da presença, & doutrina de Christo, & esquecida de si toda pendia delle, & estaua à sua conta, porque nam ficou sem remedio sua necessidade, nem o segue pessoa a que nam fique sobejando tudo em sua conuersação.

Bern. ser. 9. sup. Ps. qui habitat.

Por isso nam poem em duuida o remedio da necessdade, senão trata de assentar no modo com seus discipulos: *Vnde ememus panes? &c.* Não porque de sua industria, ou conselho esperasse o remedio, mas pera os esperrar na fé, & na confiança que nos mòres apertos auião de ter em Christo Senhor nosso, pera ficarem certos que nada lhes faltaria. E começar por S. Phelippe, diz S. Cyrillo, q̃ foy porq̃: *Nõ erat adeò acutus,* & Theophilato diz: *Quia Philippus speciali indigebat eruditione.* Nem eu taõ pouco lhe quero coutar q̃ no desacato que fizeram a Christo nosso Senhor em Samaria, se lembrou do poder que Christo tinha pera o vingar, & aqui somente da bolsa pera bem fazer. E sofrese bem tomar conselho, ou pedilo, a quem tinha necessidade delle, quando este Senhor trata com a pregunta de o ensinar, & não de se resoluer, porque: *Ipse sciebat quid esset facturus,* & o *tentans eum*, pera se conhecer. Os Reys da terra fundam seus conselhos, & buscam todos os meos pera comerem elles, & que o pague o pouó: mas o do Ceo façase bãquete ao pouo necessitado, & remedeese sua necessidade, & paguemolo

Cyril. Theoph. hic.

Luc. 9.

nos

nos, & á noſſa cuſta com darmos do noſſo. Nas cortes do Thabor ſe propós, que o mundo eſtaua endiuidado ſem ter por onde pagar, nem cabedal baſtante pera iſſo, differão os conſelheyros, pois Senhor ainda que vos cuſte a vida, & o ſangue, pagay por elle, Matt.17. *Loquebãtur de exceſſu.* Mas os Reys da terra ſe eſtam endiuidados morra o pouo, & arrebente pera elle pagar. Iſay.9. Diz Iſayas: *Factus eſt Principatus ſuper humerum eius.* Porque as cargas de ſeus vaſſallos toma ſobre ſi, & a ſeu cargo, pera os aliuiar dellas: os outros Reys tudo carregam ſobre os vaſſallos, & ſenão vejam o que ſe diſſe 3.Reg.12. a Roboam: *Pater tuus duriſſimum jugum nobis impoſuit, tu itaque nunc imminue paululum*, & a reposta foy: *Pater meus cecidit vos flagellis, ego autem cædam vos Scorpionibus*, que foy carregarlhe mais os tributos. Mas Chriſto noſſo Senhor poſto que preguntou aos diſcipulos: *Ipſe ſciebat quid eſſet facturus*. E ſe aſſim nam fora, ficara a Republica perdida, porque os conſelheyros deſa certaũ, & daũão com o remedio dos pobres atraués, mas valeolhes a boa condiçam de Chriſto, & o ſeu grande ſaber que ſoube dar traça á cuſta de ſeu poder pera não perecerem.

He muyto de notar que pequeno coraçam tem os homens porque logo abafaõ, & eſmorecem com ver muytos neceſſitados: *Ducentorũ denariorum.* Mas neſte tempo ſe moſtra Deos mais largo & grandioſo, & aſſim todos trataõ de deſpedir a pobres, ſenão ſó Chriſto. Saõ Phelippe diz que não ha bolſa que baſte a tãto. S. Andre eſmorece, & diz que o pouco que trazem, não chega a dar hum bocado a cada hum. *Dimitte eos.* Por onde diz bem Dauid *Tibi derelictus eſt pauper, orphano tu eris adiutor*, Pſal.10. porque ſó Deos ſabe acodir a ſuas neceſſidades. Pois ſendo Deos tutor dos pobres, cujo officio he liurar de eni-

migos, & perseguidores, como os vemos pollas portas dos ricos, que saõ os que mais os perseguem? He taõ grande a prouidencia que tem Deos dos pobres, que nem os proprios santos a entendem: dirão elles: Senhor quando vos vestimos, quando vos demos de comer? & respondera: *Quod vni ex meis minimis feciſtis, mihi feciſtis.* Por onde mandar o pobre à porta do rico, não he pello largar de sua mão, porque elle lhe tem aparelhado o remedio da fome, & da necessidade. Mas no mundo he ordinario que pera necessitados todos se fazem pobres, pera a vaidade tudo sobeja.

Eccl. 25. Diz o Sabio: *Tres sunt species, quas odiuit anima mea, Pauperem superbum, diuitem mendacē, & senem fatuum.* Do rico mẽtiroso explica Santo

Auguſt. Agostinho: *Diues mẽdax est, quia in his quæ ad Deum pertinent toties dicit nõ possum.* Nabal (diz a Escriptura sagrada) era homem duro & ma-

1. Reg. 25. licioso: *Erat ei conuiuiũ quasi regis*, & pera Dauid necessitado, fazia se taõ pobre & coytado, porem não ficou sem castigo, porque *Et mortuum est cor eius intrinsecus, & factus est quasi lapis*: pois por justo juizo de Deos quem se faz pedra pera pobres, tal tem o coração na morte pera pedir a Deos perdão, & assim como se secou pera o pobre, assim se seca Deos pera elle na mòr necessidade.

Mas louuo a S. Andre q̃ ja daua tudo quanto auia, & quanto lhe cabia de quinham no jentar, & queria ficar sem elle, se isso pudesse remedear aos outros: *Est puer vnus hic.* Daua o necessario, & vós nem o superfluo quereis dar pera gastar nos criados & familia. Sizo he medir abolsa com a necessidade, mas pera dar a pobres ninguem se acanhe, que quando S. Andre der a metade de hum pão que lhe cabe, lhe dá Deos alcofas cheas em retorno. Seneca ensina fazer grande caso do amigo entre

ẽntre os limites do que cada hum pòde: *Dabo egenti*, diz o Philosopho, *sed vt ipse non egeam, succurram perituro, sed vt ipse non peream*, & pera o dar da esmola dà S. Paulo a mesma regra. *Non enim vt alijs sit remissio, vobis autẽ tribulatio, sed ex æqualitate in præsenti tempore vestra abundãtia illorum inopiam suppleat, vt illorum abundantia vestræ inopiæ sit supplementum.* Mas Christo nosso Senhor excedeo, que sendo rico se fez pobre pera nos enriquecer. *Propter nos egenus factus est cũ esset dives, vt nos illius inopia diuites essemus.* E á imitacam de Christo deuem os ecclesiasticos fazer aos pobres mais do que pòdem. A viuua de Saretha deu ao Propheta Elias não do que lhe sobejaua, senam de hum só remedio que tinha: *De modico totum dedit*, diz S. Cypriano, & por isso lhe não faltou. Disse Christo nosso Senhor a Iudas: *Quod facis fac citius, quidam autem putabant, quia loculos habebat*, que lhe dizia que fizesse o costumado que etã, ou comprar o necessario, ou dar esmola aos pobres. Por onde diz aqui Cyrillo Alexandrino, q̃ taõ continuos haõ de ser os Bispos em dar esmolas, que vendo os criados na rua se posſa cuydar que andaõ buscando pobres, a que dar esmola. E assim diz S. Bernardo. *Clericus qui partem habet in terra, nõ habebit partẽ in cælo: Clericus si quid habuerit præter Dominũ, pars eius nõ erit Dominus.* E se me disserdes q̃ por morte deixareis a fazẽda aos pobres, digo q̃ mór mal he ajuntar o dinheyro, do que he bom depois repartilo, porque se ajuntou cõ cerrardes as entranhas, & as mãos aos pobres, & depois deixarlho (diz Saõ Basilio) que he preferirdes somente os pobres aos enemigos, que tais saõ todos aos que se deixa a fazenda. *Ne inquit accipiat iste, accipiat Christus.* He gentil liberalidade mostrardesuos liberal do q̃ ja não podeis gozar. *Inimicos ne vlciscaris, an in proximos benefícus es?* E muyto

2. Cor. 8.

Cyrillus.

Bernard. sup. aua.

Basil.

Cyprian. de opera & eleemos

Ioan. 13.

to mais vos importa o pouco que dais na vida em tempo que o tirais do vosso vzo, que o muyto que deixais em testamento, quando ja o não podeis lograr.

A prouidencia humana primeyro aparelha o conuite que se sentem os conuidados, mas aqui ao contrario. *Facite homines discũbere*, pera que toda a esperãça se puzesse em Christo nosso Senhor, & soubessemos fiar muyto delle. Antes q̃ Deos criasse o Sol, & o homem criou a terra chea de erua, & as aruores com fruyto: *Germinet terra herbã virentem. Non enim Deus pluerat super terram, & homo nõ erat qui coleret eam.* Pera q̃ entendessemos, diz S. Chrysostomo, que não tem Deos necessidade pera sustentar o homem de agoa, nem de Sol, nem de quem semee a terra, porque sem essas ajudas póde acodir, & prouer nossas necessidades. He verdade que o banquete que dá aos seus conuidados he de pão de ceuada, que esse basta pera a necessidade, mas esse còmese sentado, & descansado, & farta, & cõtenta aos que de sua mão o comem: o pão que o mundano come he muyto differente. *Suauis est homini panis mẽdacij, & postea implebitur os eius calculo.* He doce á custa de pouco trabalho acrescẽtar por artificio, & manha enganosa a fazenda, mas nam he farinha o que comeis, senam area, nam he iguaria, senão pedras duras que vos quebrem os dentes & não se digira no estamago, & sabe Deos atalhar toda vossa diligẽcia como faz às moreyras *Et occidit in grãdine vineas eorum, & moros eorum in pruina*. A moreyra he simbolo da prouidencia, porque he aruore taõ prouida, que nam lança as folhas, nem se veste, senão depois que passaõ as neues & chuuas do inuerno, & entaõ na Primauera se começa aveſtir, pera que não receba danno dellas, & tambem não goarda pera o Estio lãçar o fruyto que se possa

Genes. 1. & 2.

Chrys. ho. 12. supr. Genes.

Prou. 20.

Psal. 77.

secar

ſecar, ſendo taõ mimoſo, ſenão lançao no verão, quãdo o Sol não he taõ ardente que lho poſſa murchar, & com tudo ſe moſtra que não ha prouidencia contra à de Deos, nem que reſiſta a ſeus golpes, porq̃ quando quer *Occidit moros &c.* Por mais que ſe precate della; & aſſim faz aos que fazẽ preuençoẽs pera ſe conſeruar. E por iſſo a prouidencia humana, primeyro trata de aparelhar o banquete, & o que ſe ha de comer, mas Chriſto noſſo Senhor primeyro manda aſſentar aos conuidados, & depois repartindo o pão os farta, & ſatisfaz a todos.

Date vos illis mãducare. Foy grande terço pera ſobejar tudo neſte banquete auer miniſtros taõ fieis, que não tomauam pera ſi nada, & quanto podião auer à mão, tudo repartiam com os cõuidados. Taes auiam de ſer os miniſtros dos Reys. Aſſim fez Ioſue quãdo deſtribuio a terra de promiſſaõ, que pera ſi nada tomou, antes o pouo lhe deu hũa comodidade, como notou Theodoreto. *Docens eos qui in aliquo magiſtratu ſunt cõſtituti, non ſuis commodis, ſed vtilitati ſubditorũ inſeruire debere.* Mas agora acontece o q̃ cuydaua o Rey que comia o ſeu Deos, & os miniſtros furrauam tudo, & pera iſſo mandou o Propheta Daniel que deitaſſem cinza pera ſe conhecerem as pègadas, & deſenganar o Rey: ò quantas ſe deſcobriràm agora ſeſe buſcaſſem: *Cuius veſtigia ſunt hæc,* (como diſſe Daniel) & quantas portas falſas ſe deſcobriraõ ſe oueſſe muytos como Daniel. Louua Philo a Ioſeph, que teue occaſiam de ſe enriquecer com os ſete annos de fome, tendo goardado trigo, & correndo todo o dinheyro por ſuas mãos, mas nada tomou pera ſi. *Contentus donis, quibus remunerabatur à rege.* Viuia contente cõ o ſalario, & tenças do Rey. E Moyſes nam acreſcentou os ſeus com o officio, antes rendo filhos

Theod. q. 17. in Ioſue.

Dani. 14.

Philo.

deixou o a seu criado Iosue que era muyto pera elle, & tinha partes pera o fazer bem.

E posto que o pão crescia nas mãos de Christo nosso Senhor, com tudo dauao aos discipulos, pera que por suas mãos corresse. *Timeamus ministri Ecclesiæ*, *Bernard.* diz S. Bernardo, pois q̃ por nossas mãos ha de correr não somente o remedio das almas senão o pão pera sustentação dos corpos, & essa he a obrigação de nosso officio, & assim não sey parte onde Deos nam pusesse o pouo sobre os Sacerdotes. *Luc. 15.* Poslho sobre os hombros, porque se compara com o pastor que veyo buscar a ouelha perdida, & nam a veyo aguilhoando detras, nem a trouxe com a suauidade da frauta, senão que a tomou às costar pera a trazer, compadecendose de sua fraqueza. *Exod. 28.* Poslhe os homens tambem no peyro, & por isso lhe mandou escreuer os nomes delles pera se lembrarem, & atè os vestidos, (diz S. Hieronymo) que significão os Elemẽtos, porque delles aueis de andar vestidos, & chorar a Deos se lhe falta a agoa, ou o Sol, ou a nouidade. *Hospitalitatem sectantes.* Diz Saõ Paulo: o Ecclesiastico não somente ha de acodir ás necessidades quando lhe pedirem remedio, mas que ande a caça dellas, buscãdoas pera acodir. Disse Christo nosso Senhor. *Qui habet duas tunicas det alteram non habenti, & qui habet escas similiter faciat.* E se a terra for taõ fria que nem duas tunicas bastem, antes seja necessario buscar sobre essas outra de pelles pera se valer? responde S. Hieronymo: *Quicquid cõrpori nostro sufficere potest & humanæ succurrere imbecillitati, quos nudos natura profudit, hoc vna appellãda est tunica, & quicquid in præsentibus alimentis necessariũ est, hoc vnius diei victus appellatur.* Conforme ao q̃ diz S. Paulo: *Habẽtes victũ, & vestitũ his cõtẽti simus.* Por onde: *Si plus habes illud eroga, & in illo debitrici te esse noueris*

Hier. *Rom. 12.* *Luc. 3.* *Hiero. super epist. 150. ad Ediblam. q. 1.*

noueris. A grande charidade & misericordia que os antigos Ecclesiasticos tinham com os pobres, enfermos, & necessitados, deu occasiaõ àquelles antigos Christãos pera deixarem tantas rendas ás Igrejas, porque tinhaõ pera si, que os Clerigos que seruissem nellas tomariaõ somente pera si o necessario, & o demais reparteriam com os pobres. Os Sacerdotes de que fala Amos: *Nihil patiebãtur super contritione Ioseph.* Por Ioseph entende Santo Agostinho os pobres desemparados, como era Ioseph quãdo estaua prezo na terra alhea. Esta virtude ha de resplancer em todos os Christãos mas principalmẽte nos Ecclesiasticos, porq̃ elles saõ os que haõ de dar exemplo aos outros.

Amos. 6. Aug. su. hũc locũ.

Colligite quæ superauerunt fragmenta. Os paẽs quando estauão inteiros erão sinco, & repartidos pellos necessitados se multiplicão demaneira que cabe a cada Apostolo sua alcofa. Diz S. Gregorio: *Quicquid tribuitur pauperi non est donum sed mutuum quia quod datur, sine dubio multiplicato fænore recipitur.* O jugador da pella (diz Clemẽte Alexandrino) lançaa à parede com grande força que parece que despedindoa da mão se despede della, mas tanto mais depressa lhe torna à mão quanto foy mayor a força com que a lançou; a esmola que se dà não faz diminuir a fazenda, antes torna nam somente na cantidade que destes como ao jugador a mesma pella, mas antes muyto mais acrescentada, & por isso dizia S. Agostinho. *Fertilis est ager pauperũ, & citò reddit donantibus præmium.* He campo taõ fertil o da esmola, q̃ dà duas nouidades; hũa nesta vida, & outra no Ceo. E assim diz S. Gregorio Nazianzeno, que demos liberalmẽte, porque inda q̃ demos a fazẽda, & ainda a nós mesmos nam poderemos vencer nũca a liberalidade, & magnificencia de Deos. *Nam hoc quoque ipsum accipere est*

Gregor.

Clem. Alexandr.

August.

Naziãz. orat. de pauperũ amore.

ſſt Deo aliquid donare, quantum vis, erogaris, plura tamen tibi reliqua erũt, nec quidquam quod adte proprie pertineat daturus: quandoquidem omnia a Deo manant. Por iſſo o dar ha de ſer pondo os olhos no Ceo, dando graças a Deos de ter que dar pello ſeu amor, como Chriſto noſſo Senhor fez, & não eſperando doutrẽ, nem paga, nem louuor; o pão nas mãos, & os olhos no Ceo pera offerecer tudo a Deos, & eſperar delle graça, & gloria. *Ad quã nos perducat Amen.*

QVARTA

QVARTA FEIRA
DEPOIS DO QVARTO
Domingo da Quaresma.

SERMAM. I.

Coimbra na Misericordia. Anno 1597.

Præteriens Iesus vidit hominem cæcum a Natiuitate sua, &c.
Ioan. 9.

IEmos oje neste Euãgelho, a presẽtação de hum grãde milagre que Christo Senhor N. fez, sarando hum homem q̃ naceta cègo, & dãdo. lhe vista corporal nos olhos, & juntamente vista espiritual, & conhecimento verdadeyro da fè na alma. Saindo do templo, onde fora mal recebido, & piot tratado, vio este cègo, & firou os olhos nelle, pera lhe fazer merces, nam na pessoa, senam na necessidade em que estaua, porque he este grande priuilegio da pobreza, q̃ poem Deos os olhos no desempara-ro della. Desta maneyra viue quem està em peccado taõ impossibilitado pera ver a Christo, como este cégo estaua quãdo Christo N. Senhor passou, pois pera saratmos, elle ha de pòr os olhos em nòs: & não he cuydarmos, que põdose este Senhor taõ

de vagar auer este cègo, que não somẽte se lembraua da necessidade q̃ padecia, mas tambem da cura de que tinham necessidade tantos cègos na alma, (& destes se compadecia ainda mais) que na cegueyra deste cégo se representaua. Preguntaõ os discipulos, se viera a este homem a cegueyra, por peccados seus, ou de seus pays, ao q̃ o Senhor respõdeo: *Vt manifestẽtur opera Dei in illo*, o que pòde seruir de consolaçam aos que nacem cõ algũ defeyto, ou desformidade, faz Deos a huns cégos, outros coxos, & tudo pera sua gloria, & a S. Gregorio Turonense fez taõ pequeno que Saõ Gregorio Magno se sonria, ao q̃ elle respondeo. *Pater Sancte ipse fecit nos, & non ipsi nos.* E posto que os Phariseus quiseram escurecer o milagre, & desconhecer o author delle, o cégo aguardecido sempre, confessou a Christo nosso Senhor por author de sua vista, & com grande cõstancia o publicou por pessoa que com virtude de Deos, fazia estas marauilhas. Despois veyo Christo nosso Senhor, & se lhe deu a conhecer, & o alumiou na alma: pois dia em q̃ Deos alumiou com sua graça este cégo, & lhe abrio os olhos dalma pera o conhecer, assi como cõ os corporaes o via, temos rezaõ de esperar q̃ nos alumiarà com graça do Ceo: Peçamola Aue Maria.

O que mais nos mostra, quam piadosas saõ as entranhas de Deos pera os homẽs: he ver q̃ saindo Christo N. Senhor do Templo afrõtado, nẽ isso bastou pera que vendo a necessidade deste cègo, a deyxasse

xasse de remediar, nem as pedras com q̃ os Phariseus ficaraõ nas mãos lhe endurecerão o coraçam pera passar por necessidades sem lhe acodir. O Sol inda que se aparte logo torna a nòs pera fazer bem ao mũdo, & o alegrar: assi Christo nosso Senhor, ainda que se apartou do Tẽplo, logo tornou ao officio de fazer bem a homens, & ainda nisto lhe leua auentajem, por que: *Sapientia speciotior est Sole, illi enim succedit nox, sapientiam autem non vincit malitia.* A sabeduria do Padre se parece com o Sol, mas muyto conhecidas ventajens lhe faz: sejão os homẽs quam maos quiserem, este Sol não tem noyte em que se esconda, sempre he dia claro pera alumiar a todos, & dar vista a cègos, & por mayores que sejão nossos males não podẽ fazer sombra a sua luz, & taõ longe estaõ de a impidir, & vencer, que nem ainda podem por hum breue espaço entretella. Ameaçaua Deos ao pouo que o auia de entregar aos Assyrios. *Conuersum est in me cor meum, pariter conturbata est panitudo mea, non faciam furorem iræ meæ, non conuertar, vt disperdã Ephraim, quoniam Deus ego & non homo.* Senhor (diz Saõ Cyrillo) porque vos arrependeys, elles nam merecem destruylos de todo? si por certo, mas os homẽs deyxaõse leuar da yra, & vencer de maneyra que tudo querem abrasar, & destruyr, mas Deos nosso Senhor, posto que lhe mereçam castigos os males com que prouocaõ sua yra, todauia elle mesmo por si se sabe abrandar & cõpadecer. Pondera S. Bernardo, quam varios pensamẽros crão

Sapiẽt. 7

Oseæ. 11.

Cyril.

Bernard. S. infer. 4. Heb. pan.

os, de Christo nosso Senhor, & os dos Iudeus, elles dizião *Crucifige*, & Christo *Ignosce*, elles tratauão de lhe derramar o sangue, & Christo Senhor nosso de o dar por seu remedio: O *Charites patiens, sed & compatiens, Charitas patiens est sufficit Charitas benigna est cumulus est, noli vincia malo Charitas abundans, sed vince in bono malum super abundans est*. Muyto me mostra a charidade em sofrer, mas descobrese de todo em jũtamente se compadecer, a charidade que sofre basta, & cũpre com seu officio, mas o amor que sobre sofrimento de injurias sabe dar, & fazer bẽ, he pór o amor o risco mais alto, & chegar ao cume da virtude dõde não ha passar. Por isso Christo N. Senhor posto que se vay retirãdo do templo afronrado, & maltratado dos Phariseus, não quis perder a occasiaõ de sarar a este cègo, peraque mostrasse que não somente rinha paciencia & coração pera sofrer desatinos de homens, mas antes sobre injurias taõ frescas tinha amor pera se esquecer logo dellas, & lhes fazer de nouo merces.

E como o ordinario dos males que se padecem he por castigo de peccados, foraõ auisados os Sanctos Apostolos na pregunta que fizerão: *Quis peccauit hic? &c*, & por isso se perde o fruyto dos castigos q̃ Deos dá pera enmenda de peccados, porque os atribuymos a causas ordinarias, do Sol, da chua, do frio, do comer, & nam aduerrimos q̃ essa doença, & essa perda de fazenda nace dos peccados q̃ cõtra Deos cometestes pera enmenda delles, & auiso ao diãte.

te. Dauid quando Semey o deshõrou de palauras, puderão matar, 2.*Reg.*16 mas não quis: *Dominus præcepit ei vt malediceret Dauid*. Lembrouſe de ſeus peccados, pera ſofrimento das injurias. *Ioan.* 11. Chorou Chriſto noſſo Senhor quando ſe chegou à ſepultura de Lazaro, não por elle, pois bem eſtaua fora do mũdo, mas pòr os olhos na cauſa de ſua ſepultura, & de cheyrar mal, q̃ tudo procedera do peccado, lembroulhe o eſtrago q̃ fez hũ appetite de hõra em Adaõ: pois diz *Chryſol. Jerm.*24. (S. Pedro Chryſologo) iſſo he o que choraua na morte do amigo. Porẽ *Chryſoſt. homil.* 3. *de Lazaro.* diz S. Chryſoſtomo que he ordem marauilhoſa do gouerno de Deos, nẽ caſtigar aqui todos os peccados, nem tãbem deixar de caſtigar algũs, porque ſe caſtigara todos, quem pudera eſcapar, pois todos o offendemos: mas nam deyxa de caſtigar algũs neſta vida, porque ſe não ouuera algum caſtigo, ficatão os homens cuydando mal de ſua prouidẽcia, & perderaſe o fruyto que os caſtigos trazẽ de ſeruirem de enmenda doutros que os vem, pois vemos que caſtigãdo o ſenhor hum criado os outros cobrão medo, & ſe enmendam, & tardar muytas vezes cõ o caſtigo, cuydão algũs que he falta de prouidẽcia. O medico que cura cõ mezinhas que ſarão ao tarde perde o credito, porque atribuem a ſaude, & o bom ſucceſſo da cura nam às mezinhas ſenão ao tempo; & aſſi diz Dauid: *Exurge Domine Deus meus in præcepto quod mandaſti & Synagoga populorum circundabit te*. Senhor vos mandays que ſe caſtiguem peccadores, & tardaes com o caſtigo *Pſalm.*7.

ideſuos deſacreditãdo: *Propter hanc in altum regredere*, porque dizem que não gouernais, porque não vem que caſtigais aos que o merecem, & ſem caſtigo perdeſe o mundo. Man-
Luc. 13. dou Pilatos matar os Galileos pera miſturar o ſeu ſangue com os dos animais que ſacrificauaõ. Cayo tambem hũa torre ſobre dezoito peſſoas, & matouas a todas, diz Chriſto noſſo Senhor, cuydaes que ſó aquelles eraõ os mayores peccadores na cidade, outros auia tãbem, por iſſo *Niſi pœnitentiam egeritis, omnes ſimiliter peribitis*. Senão fizerdes penitẽcia, o meſmo vos acontecerà: no q̃ moſtra que nam ſaõ mayores peccadores aquelles a q̃ acõtecem deſaſtres: mas caſtiga Deos a eſtes porque o merecem, & deyxa de caſtigar aos outros pera que ſe emmẽdem, pois ſendo mayores peccadores, os goardou Deos pera ſe emmendarem com o exemplo alheo. Por iſſo não vos conſoleis com auer na terra outros peccadores mayores, porq̃ ainda que Deos caſtiga peccadores, nem ſempre ſaõ os mayores da terra.

Vt manifeſtentur opera Dei in illo. Grande conſolaçam pois todas as tribulaçoens ſaõ mandadas do Ceo, ou pera noſſa emmenda, ou pera gloria de Deos. O medico faz a chaga no braço pera ſarar o corpo, com quanta mais rezão Deos pera ſarar a alma; & ſofreis o coliryo nos olhos que vos tapa a viſta por algũ rempo, pera ficardes depois com a viſta clara toda a vida: aſſi Deos noſſo Senhor tirou a viſta a eſte cẽgo pera lha tornar a dar com grande ganho, por-

porque como nota Saõ Chrysostomo sobre as palauras do Architiclino. *Omnis Homo primum bonum vinum ponit*, Onde diz, *Talia sunt Christo miracula, vt multo, his quæ per naturam fiunt, speciotiora & vtiliora fiant.* E Saõ Hieronymo, tratando o milagre que CHRISTO nosso Senhor fez, em sarar a sogra de Saõ Pedro das grandes febres que padecia, & como logo se aleuantou· *Et ministrabat illis.* Diz o Sancto: *Sanitas quæ confertur a Domino, tota simul redit.* E assim a vista deste cègo foy mais perfeyta por ser dada por milagre, & juntamente alcançou pera os olhos dalma a fè, & graça que he a vida della. Isto mesmo diz S. Bernardo de Saõ Paulo que foy grande ventura ficar cègo, quando Christo nosso Senhor o conuerteo: *Felix cæcitas, qua male quondam illuminati in præuaricatione, tandem in conuersione oculi salubriter excæcantur.* Quando Saõ Paulo via, buscaua valias contra os Christãos, quando cègo, foy leuado ao terceyro Ceo, & se o traziam pello braço, là aprendeo como auia de trazer o mundo a Deos. Por onde resolue Saõ Cyrillo que foy particular merce de Deos esta cegueyra, pois com ser cègo alcançou milhor vista, & sobre tudo a da alma que he a que mais importa. E por isso disse CHRISTO nosso Senhor aos Phariseus no fim deste Capitulo do glorioso Saõ Ioão: *Si cæci essetis, non haberetis peccatum, Nunc verò dicitis qui videmus peccatum vestrum manet.*

Chrysost. supr. Ioan. c. 2.

Hieron.

Luc. 4.

Cyril.

Bern. ser. 1. in conuers. S. Pauli.

Mas he de notar pòr Deos noſſo Senhor ſua gloria em remedear noſſos males, & ſobre tudo de todas as obras q̃ faz ſomente chamar obra ſua fazer merces aos hòmens, he poderoſo, he ſabio, he juſto, mas ſò a miſericordia chama obra ſua, porque como diz S. Bernardo, neſta ſegue ſua condiçam, & o que ſua natureza pede: cantelhe o Propheta miſericordia, & juyzo, mas eſte Senhor prézaſe de Pay de miſericordias, porque de ſua condiçam & natureza, toma occaſiam de fazer bem, & pera caſtigar: *Nos eum quodammodo cogimus*. Pois Senhor ſe determinais ſarar eſte cègo, nam fora milhor atalhar as cauſas que o cegarão? que não depois gaſtar tempo, & pòr feytio em o liurar da cegeyra? Cura eſte Senhor a noſſo modo & à fraqueza de noſſo entendimẽto, porque (como diz S. Chryſoſtomo) nòs não conhecemos o bem ſenam quando ſahimos do mal, & não ha quem dè graças a Deos pella ſaude, & eſtimaſe quando vos deixa a febre: *Bona quam ſint bona, niſi malorum cognitione ſcire non poſſumus*. A fome faz ſaber bem o comer, a ſede faz achar ſabor na agoa, & aſſim me eſpanto do rico: *Qui epulabatur quotidie ſplendide*, como lhe não fazia perder o goſto o muyto que poſſuhia. Pois quis Deos q̃ ſeruiſſe ao noſſo cégo eſta cegeyra de alumiar a alma, pera q̃ recebendo ſaude de taõ grande enfermidade, ficaſſe Deos engrandecido, & elle obrigado a amar o Senhor que o curou.

Bernard. in Natali Domi. ſerm. 5.

Chryſoſt.

Luc. 16.

Me oportet operari. Moſtra Chriſto noſſo Senhor, que não ſomẽ-

te

te nos faz merces por condiçam, senam tambem por officio, & que a isso vem mandado ao mundo. O official em vendo a materia de sua arte, là se lhe vam os olhos, pois sendo este Senhor official de misericordia, vendo miserias, poense de vagar a olhar pera o desemparo deste pobre, & diz que he obrigaçam de seu officio. A Senhor eu sou o interesado nisso porque meu he o proueyto de vós vsardes de vosso officio, he proueito deste cègo serdes luz, & terdes por officio alumiar as treuas: mas tóma este Senhor, tanto á sua conta nossas necessidades, que as tem em conta de proprias, & assi trata de acodir a ellas. E neste sentido interpreta Saõ Chrysostomo aquellas palauras de Saõ Paulo. *Sive viuimus Domino viuimus, sive morimur Domino morimur, Domini enim sumus.* Nossas perdas, & nossos bens, tóma Deos tanto à sua conta, como se foram proprios, porque somos fazenda sua, & assi como morrendo o escrauo, dizeis: morreo a soam o seu escrauo: assi se dà este Senhor por achado em nossas perdas, & em nossos bens, como cousa sua. O se taõ recatados andassemos no cóprimento das obrigaçoẽs de nossos officios, & do estado em que Deos nos pòs: se assim trouxessemos diãte dos olhos o fim pera que nacemos. Christão pera que viestes ao mundo? se para ser rico, se pera ser valido, bem encaminhado ides assim como ides, porem se pera ser Sancto, se pera granjear o Ceo, tornay a traz que ides errado. *Anima mea in manibus*

Chrysost. homil. 25. in Epist. ad Rom. 14.

Psal. 118

manibus meis semper. Dizia Dauid sò disto trato, & em nenhũa outra couſa entendo, nem trago diante dos olhos, ſenam o que conuem á minha alma, & por iſſo: *Legem tuam non ſum oblitus* Seruome a voſſa ley de eſpelho em q̃ de contino me ando reuendo, pera me nam apartar della, & comprir com a obrigaçam de voſſa ley, & do officio que tenho.

Tanto que moſtrou que era luz do mundo, & que vinha com eſte officio, logo nam dilata fazer bem, nem o guarda pera outro tempo, ſenam *Hæc cum dixiſſet*. Faz vnguento, & pnemlho nos olhos, & dalhe viſta, dizer & fazer, tudo foy hum, porque logo o remedeou. Dizia Seneca: *Æquiori quidam animo ferunt præcidi ſpem ſuam quam trahi.* Cortay antes o fio a requerimentos, que nam largalo com prolongas, porque iſto acontece a priuados que querem que dure o requerimento pera que dure o ſer adorado de muytos, & ſe moſtre poderoſo. Nota o Glorioſo Sancto Ambroſio, aquillo de Saõ Pedro: *Continùo Gallus cantauit*. Tres logos ouue, logo cantou o Galo, logo chorou, logolhe perpoarão, não lhe dilatou Chriſto N.S. o perdaõ, antes logo lhe codio com elle. E no mundo vede como ſe gaſta a vida em requerer o deſpacho do proprio que mereceſtes. Seruio Iacob vinte annos a ſeu ſogro Labam, quatorze pellas molheres, & ſeys pello dore, & ſendolhe ram diuido, lho andou dilatando Labam, de hum dia

Ambr. 1.

Luc. 23.

Senec. li. 2. de Benef. c. 5.

dia pera outro, de hũa nouidade pera outra, que ſe Iacob nam tiuera a mão de Deos que o fauoreceo, vieraſe pera ſua caſa, com hũa mão ſobre a outra: & *Geneſ.31.* aſſim ſe queyxou Iacob: *Pater veſter circumuenit me, & mutauit mercedem meam decẽ vicibus.* Mais tempo he neceſſario pera requerer, que pera merecer, porque em pouco tempo ſe vence a comenda, & em muyto ſe nam alcança o deſpacho della: mas Deos nam traz em prolongas, logo faz as merces, dizer & fazer, tudo he hum.

Mas que méſinha he eſta, curar a eſte cègo com terra que ſó ella parece que baſtaua pera o cegar, quereis Senhor dar ſaude cõ mèſinha que a tira? nam ſe póde negar que foy grande o milagre, pois conuenceo até aos proprios enemigos, porque fazer olhos de terra, ſendo a mais principal parte do corpo humano, pello menos a de mòr arteficio, onde ſe acham tantas tunicas, taõ ſutis veas, tantos humores tranſparentes, & que ſendo a menina taõ piquena recebe em ſi a figura de edificios taõ grandes, diuiſa campos taõ largos, & que hũa couſa de tãto primor ſe faça de hũ pouco de lodo? he moſtrar que eſſas meſmas ſaõ as mãos que fizerão o homem de terra, pois com a meſma terra o ſabem refazer, (como diz Saõ Ireneo) & aſ- *Iræneus. li.4.c.15.* ſim Deos deyxou começada aquella obra de induſtria, pera que acabandoa ſeu filho foſſe conhecido por verdadeyro Deos. Mas como Chriſto noſſo Senhor,

não

não costuma sarar de meas, sarou ó na alma, & no corpo: *Nunquam aliquem sanauit, quem totum non liberauit: totum enim hominem sanauit in Sabbatho.* Pós lhe terra, porque (como diz Sancto Ambrosio) pera sarar os olhos dalma serue tambem muyto este barro, pois cõ elle vem a consideraçam de nossa fraqueza, & o conhecimento de nòs mesmos, por onde começa a perfeyção Christaã, & a este barro que muytas vezes nos cèga, se ajuntarmos hum pouco de spirito de Deos, & de luz do Ceo, ficarà seruindo de desengano com que fiquemos alumiados. Os Reys do Preste Ioam, quando nelles viuia mais a luz da fè, leuauam hum vaso de ouro cheo de terra diante, & hũa Cruz: *Vt alterum admoneat eum, tem sua mortalitatis, alterum Dominicæ passionis.* Pois terra soes, ponde terra sobre esses olhos, que com ella vos podeys reformar, & com lagrimas de verdes por vossos peccados a Christo nosso Senhor em hũa Cruz. O mais amigo da terra que foy Esau, quando se pós com o pensamento perto da morte, estimou taõ pouco o morgado que o vendeo por hũa escudela de lentilhas: *En moror, & quid mihi proderunt primogenita*, & andardes taõ cègos com as riquezas, & bens da terra, he porque vos fazeis longe da morte. Pois ponde terra sobre os olhos que serue muyto pera aclarar a vista.

Ambr. li. 3. de Sacrament. cap. 2.

Cap. sunt pluues de pœnit. d. 2.

Genes. 25.

Tudo isto fez Christo nosso Senhor, por ver ao cègo reconhecido. *Procidens adorauit eum.* Senhor estes olhos saõ vossos. Aquelles

les velhos Anciãos do Apoc. 4. Apocalypsi: *Mittebant coronas suas ante thronum dicentes, dignus es Domine accipere gloriam, & honorem.* Ahi estão seguras as coroas aos pès de quem as deu. Se quereis segurar a fazenda, a vida do filho, offerecey a aos pés de quem vola deu, pera em tudo o seruirdes. Aprendamos deste cègo a nos deixar curar de Deos, posto que as mesinhas pareçam taõ cõtrarias, que vos cegaram como a terra. Receyta o medico, & allega à vontade o avogado, porque he official daquelle officio sem ninguem lhe pregunrar o que faz: este Senhor tem por officio ser medico dalmas, & he official de misericordias, pois deixayuos curar, põdeuos em suas mãos, postrayuos a seus pès com taõ grande fé, taõ prompta obediencia, taõ feruorosa deuação como neste cégo vemos, saybamos imitallo, pera que assim como Christo nosso Senhor o recebeo no numero de seus discipulos (como diz S. Chrysostomo) assi nos receberá a nòs, dandonos sua graça, & gloria: *Ad quam nos perducat &c.* *Chrysost.*

QVAR-

QVARTA FEIRA
DEPOIS DO QVARTO
Domingo da Quaresma.

SERMAM. II.

Lisboa na Misericordia. Anno 1605.

Præteriens Iesus vidit hominem cæcum a Natiuitate sua, &c.
Ioan. 9.

TRATA o Sancto Euangelho do grande milagre que Christo nosso Senhor fez, dando a hum cègo vista nos olhos do corpo, & tambem nos da alma. *Præteriens vidit.* E Christo poem os olhos no pobre, porq̃ não pòde passar sẽ ver, nem ver sem remediar, & nós vemolas, & passamos: pois quando não puderdes socorrer ao pobre cõ a esmola, não lhe negueis os olhos pera vos cõpadecer. Preguntam os discipulos: *Quis peccauit?* & pregũtam bem, porque pellos peccados dos paes, se castigão os filhos, não na alma, mas no corpo, como a retratos, & imagens do enemigo. Fez vnguento não cõ agoa, porque senão atribuisse o milagre á virtude della: ouue grãdes altercaçoẽs, & condenauão a Christo nosso Senhor. *Scimus quia peccator est*, & dizem q̃ não he Deos,

os, porq̃ nam guarda o Sabbado: pois que fez? cuſpio no chão, pois iſſo he culpa? ſim, onde ha mà tẽção atè de cuſpir no chão ſe faz culpa morral, que por ella deſconhecem a virtude: & aſſim chegaram a deſconhecer o cègo, & chamaram os paes, os quaes como boas teſtemunhas depoſerão ſómente do que ſabiam. Mas o cègo ſempre firme & agardecido o cõfeſſou: & Chriſto noſſo Senhor, como ouuio que o lançaram fora da Synagoga, logo acodio & lhe alumiou a alma: *Credis in filium Dei, &c.* Pecamos a graça. Aue Maria.

As continuas merces que Deos noſſo Senhor faz aos homens ſempre nos deſcobrem quam piadoſas ſaõ ſuas entranhas pera elles, & quãto ellas por ſi ſem mais outras achegas deuem ſer eſtimadas: mas parece que inda a cõjunção do tempo, & occaſiam em q̃ as faz lhes dá mayor luſtro, pera com ellas nos obrigar muyto mais. E aſſim poſto que o milagre de ſarar o cègo, foy taõ grande, que fez embaraçar, & tapar a boca a toda a Synagoga, & confeſſarem que ſõ Deos podia dar viſta a hum cègo que o era de naciméto: com tudo fica realçado mais o preço delle por ſer feyto na conjunção em q̃ ſe ſaya do Templo deyxãdo os Phariſeus cõ as pedras nas mãos, & retirandoſe das pedradas que lhe queriam tirar por lhes enſinar a verdade: aſſim que ſobre ingratidoens luſtram muyto mais as merces. Compara Clemente Alexandrino a Chriſto N.S. a hũa abelha: entra hum exame de abelhas em hũa caſa; & atè hũa flor vay buſcar *Clemẽ. Alexandr.*

car dahi a mea legoa, & deixa a casa chea de cera & de mel, se pteguntardes que ftuyto tem disso dirão que nenhũ mas que fizeraõ seu officio q̃ he dar, & não tomar, assim he q̃ Christo nosso Senhor entrando em hũa casa, enchea de todos os bens, & nada toma, porque não tem necessidade de nós: & por isso se compara elle mesmo à cepa, & a nòs á vide: se cortaes a cepa seca a vide, mas se cortaes a vide, nem por isso seca a cepa, antes logo nace outra noua: mas nisto he Chtisto nosso Senhor muy desemelhante da abelha, porque a abelha se a escandalizais picauos, mordeuos, fazuos todo o mal q̃ póde, mas Christo nosso Senhor agraua do não faz mal, antes faz grãdes bẽs: no tempo em qne comereis os peccados mortaes, està ctiãdo os peixes no mar & as semẽteyras nos cãpos, por isso diz S. Bernardo, que a abelha se tem doçura de mel cõ que cõsola, tem picada de aguilhão com q̃ magoa: porem Christo N. Senhor, he muyto diffe rente: *Apis nostra ad nos veniens solum mel attulit, & non aculeum.* Quando os Anjos vietão a casa de Abrahã, erão ttes: & quando vierão à tarde pera destruyr Sodoma, forão dous somente, dà a rezão S. Ambrosio: *Vbi gratia largienda est Christus ad est, vbi exercenda seueritas soli adsunt ministri deest Iesus.* Em quanto Abraham hia tratando do perdam, sempre foram os tres que representauam a Sãtissima Trindade depois diz: *Abiit Dominus*, & acabouse a representaçam, & entraram os dous Anjos como Ministros: de modo q̃ onde se

Ioan. 15.

Bern. de. aduentu. serm 2.

Gene. 18.

Gene. 19.

Ambr. li. 1. de Abrah. c. 6.

se hão de fazer merces se acha presente IESV, mas onde se ha de executar o rigor do castigo: *Iesus deest.* Falo por seus Ministros. Pois *Prætereiens Iesus vidit hominem, &c.* Sahio do Templo injuriado, & maltratado desta gente & encõtta occasiam de fazer bem (& como he officio seu) nam a perde.

Vidit hominem cæcum a Natiuitate. En isto se fica dizendo o extremo da miseria & desemparo, porque a vista he o sentido que mais amamos, porque he a porta do conhecimento dalma: *Inuisibilia Dei à creatura mundi per ea quæ facta sunt intellecta conspiciuntur.* E como o Sol no mundo, assim he a vista ao corpo necessaria: *Quod Sol mundo, hoc oculus corpori*, (diz Saõ Chrysostomo.) E por isso cõ rezão dizia Tobias: *Quale gaudium mihi erit qui lumem cæli non video.* Mas como com Deos, mais val quem pó de menos, o mais desẽparado na terra, he fauorecido no Ceo, & assim põdo Christo nosso Senhor os olhos no desemparo deste homem, no desgosto de sua vida, sẽ mais importunaçaõ sua, não acabou cõsigo passar sem lhe dar vista, & não quis perder a occasiam de remediar taõ grande necessidade. E bem se mostra o animo verdadeitamente compassiuo de necessidades alheas, pois ellas por si o fizerão deter, & lhe leuarão os olhos, & apòs os olhos o coração pera remedear este cègo sem elle lho pedir, nem importunar. Por isso diz Sancto Ambrosio, q̃ se offereceo a hir em pessoa a curar ao criado do Centurio: *Ne conditionem videretur despexisse*

Ad Ro. 1.

Chrysost.

Tob. 5.

Ambr.

ſeruilem, porq̃ poſto que poſſaõ muyto cõ Deos interceſſoẽs, com tudo muyto mais pòdem as meſmas neceſſidades.

Gene. 21. Agar pedia remedio, mas *Exaudiuit Dominus vocem pueri*, q̃ era o ne-

Pſal. 141. ceſſitado. Por iſſo Dauid: *Effundo in conſpectu eius orationem meam, & tribulationem ante ipſum pronuncio.* Apreſentarlhe o trabalho que padeço, baſta pera alcançar remedio. Aſſi o fez

4. Re. 19. Ezequias, leuou as cartas ao Templo, & poſto em oraçam diſſe. *Aperi Domine oculos tuos & vide & audi omnia verba Sennacherib*, & com iſſo ſe contentou. *Clamauit ad me & ego exaudiam eum*, diz Saõ Bernardo.

Bern. ſer. 16. in Pſ. qui habitat. *Clamorem magnum ſane magnitudo neceſſitatis extorſit.*

Quãdo os Sagrados Apoſtolos viram, que Chriſto noſſo Senhor punha os olhos de vagar neſte cègo, & que com moſtras delhe fazer merce: *Studioſè reſpexit quaſi aliquid circa ipſum operaturus*, diz S. Cyrillo, pregũtaõ, *quis peccauit?* Quando viaõ que Chriſto noſſo Senhor queria remediar, parece que vinha fora de tẽpo, acodirem com eſta queſtaõ, porque eſpicular merecimẽtos he entreter a charidade. Nas caſas dos Reys he coſtume como vem que o Rey poẽ os olhos mais affeyçoados a hum, ou dà o officio a hũa peſſoa, logo tratam de lhe eſgarauatar na hõta, & fazer peſquizas dos defeytos de ſua geraçam, & de lhe trazerem a lume as quebras della, & reſuſcitão mortos de cẽ annos, que ſaõ milagres que a enueja deſta gente faz: porem a Charidade Chriſtaã, nam conſente eſtas peſquizas; & aſſi diz o glorioſo

Cyril.

Chryſoſt. cõc. 2. de Lazaro. ſo Saõ Chryſoſtomo: *Non moribus demus ſed homini, nec illius ob virtutem nos eius miſereat, ſed ob calamitatem*: & foy merce de Deos, liuratnos deſta curioſidade, porque a todos quer que demos: *Omni petenti te tribue.* E não ſey porque tomamos ſobre nòs cuydados que nos não ſeruem de merecimento, ſenam de cançaço, porque hũa couſa he repartir deſpachos, & outra eſmolas: no primeyro ſe attentam merecimẽtos, no ſegũdo neceſſidades, & às mayores ſe acòde, & aſſi diz o Sancto: *Portus eſt inneceſſitate conſtitutorum homo miſericors*, & o porto a todos os que padecem naufragio, recolhe em ſi: aſſi o faz eſta caſa, que he porto dos que paſſam tormenta de pobreza.

Ad Heb. 5. Por iſſo diz Saõ Paulo: *Sectare hoſpitalitatem, per hanc enim quidam inſcientes hoſpitio exceperunt Angelos.* Se ſouberão quem eram, não era louuor, mas quem recolhia a todos ſem differença mereceo recolher Anjos, como peſcador que deytando a rede pera tomar peixe, tomou ouro & pedras preciоſas: aſſi Abraham deytando a rede pera trazer homens, peſcou Anjos: & Iob ſeguindo as piſadas de ſeu Auó Abraham, dizia: *Foris non manſit peregrinus oſtium meum viatori patuit.* Iob. 31.

Hum ſò deſacerto teue eſta pregunta, porque ainda que DEOS noſſo Senhor coſtuma caſtigar peecados dos paes, nos corpos dos filhos, nas almas nam, porque ſó no ſangue ſam parentes, & nam nas almas: mas com tudo iſſo ja nam requeria, nem podia ſer por pec-

cados proprios, porque (como notou o Glorioso Sancto Antonio de Padua) posto que Deos se antecipa a fazer merces por seruiços que estão por fazer, nũca castiga peccados que ainda não saõ feytos, antes sempre cõtinua com o homem cõforme ao estado presente: muytas vezes se apressa, & adiãta a misericordia a fazer merces: mas a justiça vay de vagar, & primeyro se faz o peccado que a justiça entenda com o peccador. *Dixi confitebor aduersum me iniustitiam meam Domino*, deseja tanto de nos perdoar, q̃ aceyta hũs longes de penitẽcia, & prometendo emmenda, & nunca acabando de a fazer, com tudo *Remesisti impietatem peccati mei.* Cresse de nós posto que sabe que lhe auemos de faltar com a palaura. *O magna pietas*, (diz Agost. tinho:) *Vt ad solam promissionem peccata dimiserit, non dum pronũciat ore, & tamèn Deus iam audit in corde.* Pois sendo assi que este homem nasceo cègo, nam tinha lugar poderse cuydar que podia ser castigo por proprios peccados q̃ ainda nam tinha cometidos.

S. Anton. Pad. supr. hoc Euã gelh.

Psal. 31.

Aug. sup. Psal.

Neque hic peccauit. Vede quaõ differentes saõ os juizos de Deos, dos juizos dos homens, que cousa taõ ordinaria como padecer por peccados, & Christo nosso Senhor, dá taõ diffetẽte rezão como hea manifestação de sua gloria, peta que conheçamos que he caso reseruado a Deos julgar obras alheas: *Tu quis es qui iudicas alienum seruum?* Diz Saõ Paulo. E Christo nosso Senhor diz *Pater non iudicat quemquam sed omne iudicium dedit filio quia filius hominis est.* Deulhe este officio de jul-

Ad Ro. 14.

Ioan. 5.

julgar, porque era homem pera se compacer, mas tambem era Deos pera se não poder enganar. Pois diz Saõ Bernardo, se he caso taõ reseruado ao filho de Deos julgar dos homẽs, que nem o Padre Eterno quis julgar: *Et ego mihi præsumam quod nec ipse Pater sibi assumit?* Vos q̃ como homem não podeis penetrar attenção das obras, & que cada ora vos podeis enganar pera que quereis volũtariamẽte fazeruos juiz dellas. Por onde não julgueys mal, porque nem sempre trabalhos, & enfermidades vẽ por peccados. Sahio S. Paulo maltratado do mar, & morde o hũa bibora, começão todos a dizer que era hũ grande peccador: *Vltio non sinit eum viuere*, & elle sò era o Santo que entre tantos peccadores estaua. Indo os amigos de Iob dizerlhe que olhasse por si, porque Deos não castigaua taõ asperamente sem auer grandes peccados, respondeo Iob. *Militia est vita hominis super terram.* O bom soldado, não fica em casa descançado, antes he o primeyro q̃ o Rey manda á guerra, & assim o faz Deos que mãda trabalhos & doenças a grãdes Sanctos, porque cõfia delles que poderam resistir a tudo com animo alegre. Quem vira a capa na mão da senhora, que não dissera que Ioseph era o culpado, & ella queria saltear a pureza de Ioseph innocẽte. Por onde cuydo que peccados alheos leuam muytos ao inferno, por quererem deytar juizos a elles, pello que diz E. misseno, q̃ não ha mòr desgraça que quererdes fazer proprio com falar o peccado, que o outro por seu interesse, ou gos.

Bernard. Epist. 42.

Iob. 7.

Gen. 39.

Emiss.

to commeteo: & assi o
Luc.8. Phariseu não se perdeo por cometer peccados, senão pella soberba cõ que desdanhaua dos alheos, porque dar graças a Deos pellas virtudes que em si enxergaua era Sancto, & os Apostolos que agora por curiosidade pregũtaram a Christo nosso Senhor a causa desta cegueyra, depois que tinhão mais de sua conuersação taõ lõge estauão de julgar, q̃
Mat.26. dizendo Christo: *Vnus vestrum me traditurus est*, cada hum acodio por si: *Nunquid ego sum Domine?* & nem ainda quando deu sinal: *Qui intingit mecum manum in paropside.* Ninguem pòs os olhos em Iudas, porque posto que estauaõ seguros do passado, receauaõse do que podião cometer de nouo. Se alli se acharaõ os argueyreyros deste tempo não lhe passara por alto, mas os Sagrados Apostolos, nem chegaram somente a sospeyrar.

Vt manifestentur opera Dei &c. Pregunta o glorioso Saõ Chrysostomo a rezam porque Deos nosso Senhor foy seruido de mostrar sua gloria neste cégo, tanto á sua custa como foy padecer a cegueyra tãtos annos, podendoa manifestar em outras cousas em que não magòasse a suas creaturas? Respõde o Sancto q̃ nesta vida assi como não ha mais q̃ hum só bem que he seruir a Deos & a malo: assi não ha mais que hum sò mal que he offendelo: tudo o al nem saõ bẽs, nem saõ males: *Peccatum duntaxat est malum, cæcitas non est malum.* E porque só o mal da culpa o he verdadeyro disse Areopagita: *Nõ est malum puniri sed pæna dignum esse.* E assi diz Seneca, que perder os

Chrysost. homil.55. sup.Ioan.

Dionys. Areopag. Senec. de remedijs fortuitor.

os olhos foy a muytos remedio de males: *Non intelligis partem innocentiæ esse cæcitatem*. Tenſe por grande deſaſtre na vida ſer cègo, & por grãde bem ter viſta, pois ter viſta aos Iudeus foy occaſiam de ficarẽ cégos, & mais culpados, & ſer cégo eſte pobre, foy occaſiam de ficar com viſta na alma, & no corpo. Por iſſo ordenou Deos que a cauſa de noſſos trabalhos lhe ficaſſe no peyto ſem a declarar, nẽ ſaber ninguem porque quer tal credito cõ noſco, q̃ baſte querer elle hũa couſa, & ordenalla aſſi peta a termos por grãde miſericordia ſua. Andamos tedeados, & cercados da miſericordia de Deos, tudo o que nos vier entra por eſta porta, & por miſericordias ſuas, o auemos de ter, poſto q̃ a noſſo parecer ſejam os mais aueſſos ſucceſſos que ſe poſſam imaginar. Saõ Gregorio ſobre aquellas palauras de Chriſto noſſo Senhor: *Capillus de capite veſtro nõ peribit*, diz: *Caro inciſa dolet, capillus in ciſus non dolet, cur timetis ne pereat quod inciſum dolet, quando & illud in vobis perire non poteſt, quod inciſum non dolet*. E ſe elle deixa cortarnos pella carne, & nos não liura deſſas dóres, he final que iſſo nos conuem mais, como o pay que não dà a faca ao filho, poſto que chore por ella, não porque o não ame & deſeje de cõtentar, mas porque ſe não faça mal com ella, & pello amor q̃ lhe tem antes o quer queixoſo & ſeguro, que arriſcado & cõtente. Dauid vendoſe perſeguido de Saul dizia: *Tu ſcis improperium meum, & confuſionem meam, & reuerentiam meam*. Se eu nam rompo o Ceo com clamo-

Gregor. Luc. 21.

Pſal. 68.

res, não he por não ter necessidade, nem por falta de desejar verme liure das perseguiçoens que padeço, mas senhor não vos importuno por que sey que vós o sabeis & o vedes, vòs sabeis os agrauos & afrontas que me fazem, & quam corrido ando por ellas, que isso quer dizer. *Reuerentiam meam*. Pois nam vos importuno que me liureis dellas, porque se vòs virdes que me he proueytoso o fareis, & se o não fizerdes, ficarey entendẽdo que me he milhor estar assi.

Venit nox quando nemo potest operari. Diz Saõ Cyrillo: *Cuique nostrum suus est dies, & sua est nox.* E por isso tomemos o conselho de Saõ Paulo: *Dum tempus habemus operemur bonum*, & o do Sabio: *Ante mortem confitere, viuus & sanus confitebirs*, porque depois da morte: *Nemo potest operari*. Esta vida, diz S. Gregorio Nazianzeno, he como hũa feyra franca aonde os mercadores de importancia em pregam todo seu cabedal pera o acrescentar, & nella se acham todas as cousas, à medida do desejo, & sobre isso mais baratas, & com mayor facilidade: *Mercatum hanc vitam existima, quod si nundinarum tempus fluere sinas, nullum aliud es habiturus*. Assi em quanto a vida dura, ha muytas occasioẽs com q̃ facilmẽte & a pouco custo, se póde granjear o Ceo por hũa esmola, por hũ jejum, por hũa confissaõ bem feyta podeis cõprar o Ceo. *Momentaneum hoc & leue tribulationis nostræ æternum gloriæ pondus operatur in nobis.* Diz Saõ Paulo, & por isso Saõ Bernardo tacha muyto a quem busca cousas pera passatempo: *Libet cõfabulari*

Cyril.

Ad Galat. 6.

Eccl. 17.

Nazianz. in sent.

2. Cor. 4ª

Bernard. serm. de triplici custodia.

ri (*aiunt*) *donec hora prætereat. O donec prætereat hora. O donec pertranſeat tempus. Donec hora prætereat, quam tibi ad agendam pœnitentiam, ad obtinendam veniam, ad acquirendam gratiam, ad gloriam promerendam miſeratio conditoris indulget.* E aſſi diz o Sancto que ſó o penitente he Senhor de todo o tempo, porque poſto q̃ elle vá corrẽdo ſucceſſiuamẽte, & nem o futuro, nem o paſſado ſeja noſſo, hũ porque paſſou, & outro porque eſtà por vir, cõ tudo de hũ, & outro fica ſenhor o verdadeyro penitente, porq̃ reſtaura o paſſado cõ chorar os annos que mal gaſtou: *Redimentis tempus quoniã dies mali ſunt.* Do preſente he ſenhor, porque ſe vay exercitando em boas obras: *Dum tempus habemus operemur bonum.* Do futuro he ſenhor pella conſtancia do bom propoſito: *Qui perſeuerauerit vſque in finem ſaluus erit.* Aſſi que nam ſendo ninguẽ ſenhor de parte algũa do tempo, ſó o penitente o he de todo: *Nullum tempus perdit quiſquis recte pœnitentiam agit.* Pois olhay que *Veniet nox quando nemo poteſt operari.* Agora em quanto dura a vida, he tempo de grangear merecimẽtos, ſe ſe vos puſer o Sol entaõ não he tempo de trabalhar, ſenão de receber o premio, do que na vida mereceſtes.

Idem in ſentent.

Ad Ephe 5.

Ad Galat. 6.

Matt. 2.

Lux ſum mundi. A luz a todos alumia, mas não abre os olhos aos cègos peraverem, antes quem tem qualquer fraqueza nelles, ſerue de os cegar mais, mas Chriſto noſſo Senhor he luz: *Quæ illuminat omnem hominem,* & com ſeus rayos chega aos olhos dalma, & lhe tira as treuas com que eſtão cegos, & ſem

Ioan. 1.

ſem eſta luz da graça não ha ver a luz que de fora reſplandece, ou ſeja de doutrina, ou de milagres, porque de nada daõ fè. Por iſſo preguntou ao cègo? *Credis in filium Dei*, pera lhe dar viſta nos olhos dalma, primeyro lhe pede fé, & nada lhe pregũtou quãdo lhe fez a mèſinha pera os olhos do corpo, porque como diz S. Agoſtinho: *Fecit neſcientem, iuſtificat volentem.* E a ſaude do corpo (diz S. Thomas) ſe ordenou pera a da alma, como pera ſeu fim, & aſſim depois que Chriſto noſſo Senhor ſe lhe manifeſtou: *Procidens adorauit eũ.* Confeſſou com obras que tinha fè em ſua alma. Muyto bem parece aos pés de Chriſto, debruçado hum Chriſtão, recontandolhe as merces que tem delle recebido, offerecendolhe a vontade diuida, & os olhos: pois tudo delle recebeo: por onde deyxaiuos guiar por eſte cègo: *Si cæcus cæco ducatum præſtet ambo in foueam cadunt.* Cègo ſou eu, mas a eſte cègo ey de tomar por guia, pois ſoube atinar com a verdadeyra luz do mundo, que he Chriſto Ieſu Senhor noſſo. Aprendamos a ſofrer por Chriſto como eſte cègo: *Maledixerunt ei tu diſcipulus eius ſis.* Diz S. Agoſtinho: *Tale ſit ſemper ſuper nos maledictum.* Porque quem neſta vida padece por eſte Senhor, tem certo o premio na gloria. *Ad quam nos perducat Dominus IESVS. Amen.*

August. D. Thom.

Mat. 15.

August.

(?)

QVIN-

QVINTA FEIRA DEPOIS DO QVARTO Domingo da Quaresma.

SERMAM. I.

Madrid nas descalças. Anno 1601.

Ibat IESVS in ciuitatem Naim, &c. Luc. 7.

O Euangelho Sancto, trata daquelle insigne, & famoso milagre que Christo nosso Senhor fez, em resuscitar o mancebo filho da viuua de Naim. Acabou o Senhor de dar saude ao criado do Centurio em Capharnaum, & como o officio do Sol, he não somente alumiar, senão tambem não parar, vayse a Naim a prégar & fazer milagres pera conuerter almas, & darlhe conhecimento de sua vinda ao mundo. E chegando á porta da Cidade, sahia della hũ grande acompanhamento que se fazia ao enterramento de hum mancebo principal. Encõtrouse a morte com a vida, a summa miseria com a summa Misericordia, & a estrema desconsolação com o Consolador do mundo: pois que auia de socceder, senão que a vida auia de vencer a morte, & o Sol que andaua

daua taõ perto fez mayores effeytos, & nam foy menos que dar vida a hũ morto. Quem anda em bos paſſos, & em obras de miſericordia, nao he muyto que encõtre nellas com Chriſto noſſo Senhor, & q̃ veja ſeus milagres & ſe conuerta. Compadeceoſe Chriſto da mãy viuua, & com palauras brandas a conſolou: *Noli flere, &c.* Peçamos a graça.

QVaſi todo o diſcurſo da philoſophia Chriſtaã, & o milhor & mais perfeyto della, ſe reſolue na pouca conta q̃ ſe deue fazer deſta vida mortal, & a muyta em que ſe deue eſtimar a eterna que eſperamos o menos preço em que ſe deuem ter todos os bẽs do mundo, & o grãde caſo que ſe ha de fazer por alcançar os do Ceo, dos quaes a Fè Chriſtaã nos dá taõ certo, & verdadeyro reſtemunho. E poriſſo teue Clemente Alexandrino demaſiada rezaõ de chamar ás eſperanças da outra vida ſangue de noſſa fè porque aſſim como no corpo humano a carne, os neruos & oſſos ſe ſuſtentaõ do ſangue, & com elle o corpo ſe cria, & acreſcenta: aſſi a Fè Chriſtaã ſe vay continuamente alimentando & eſforçando com a eſperança da outra vida, & dos bẽs que Deos nella tem aparelhados pera os que de todo o que neſta hà nenhum caſo fazem. O Apoſtolo S. Paulo. *Teſtificor in Domino vt iam nõ ambuletis ſicut & gẽtes ambulant in vanitate ſenſus ſui, tenebris obſcuratum habentes intellectũ, quid deſperantes ſemetipſos tradiderũt in operationem omnis immunditiæ.* A gentilidade cẽga, & q̃ não conhecia outra vida, nẽ tinha lu-

Clement. Alexãd.

Ad Eph. 4.

lume de fè pera eſpetar os bens della, quiſeraõſe aproueytar do q̃ tinham entre mãos, & por iſſo como deſeſperados ſe empregaram em deleytes, & goſtos do corpo, & não ouue occaſiam delles, de que não lançaſſem mão pera gozar deſta vida: *Vos autẽ nõ ita dediciſtis Chriſtum.* Porem os Chriſtãos, que ſoes gouernados por outra fè, que viueis doutro ſpirito, & de outras eſperanças, não podeis, nem deueis fazer o meſmo. Quem preguntara a hum auarento que entezoura: a hum deſoneſto que não perde ponto nem occaſiam: a hum murmurador que de todos morde: Irmão ha outra vida? Pois como viueys de ſorte como ſe a nam ouueſſe? Por iſſo diz S. Greg. li. 6. Moral. cap. 3. Gregorio, q̃ o primeyro homem que deſeſperou do Ceo (que foy Caym) foy o primeyro que edificou Cidade na terra: *Vt aperte monſtraretur, quia ipſe in terra fundamentum poſuit, quia ſoliditate cæleſtis patriæ alienus fuit.* Porque não era muyto que deſejaſſe de ſe perpetuar neſta vida, quem nam tinha eſperança de alcançar os bens da outra. Pondera S. Ambroſio, que nas palauras dos dous ladroens, ſe conhece qual delles era o ſancto, porq̃ aquelle que Deos tinha tocado cõ ſeu ſpirito nenhum caſo fazia da vida preſente, ſomẽte ſe lembraua do Reyno de Chriſto que eſperaua: *Domine memento mei,* o outro em que não auia fè, pera eſta vida negoceaua remedio, eſquecido da eterna: *Saluum te fac & nos.* Pois cõ rezam diz Saõ Gregorio Nyſſeno, hũa & outra couſa ſe enſina no milagre preſente, porq̃ quan- *Ambroſ.* *Luc. 23.* *Nyſſ. l. de hominis opificio. c. 25.*

quando vemos que hũ morto, & taõ morto q̃ o leuauão ja a sepultura torna à vida & que com a voz de Christo Senhor nosso resuscita, & torna a falar, & a tratar como de primeyro, sem duuida ficamos firmes & certos nas viuas esperanças da outra vida, & nos bens que a fé nos ensina que nos estaõ aparelhados: mas quando vemos, que o morto he hum mancebo galante, regalado, rico, & taõ querido de sua mãy, como quem não tinha outro, bem se entende o pouco caso que desta vida se deue fazer pois a morte, nem a hum mancebo na flor de sua idade perdoa, antes quando menos cuydaua, se murcha, & acaba de todo.

Entrando Christo N. Senhor, pella porta da Cidade de Naim: *Ecce defũctus efferebatur filius vnicus matris suæ.* Seguiao juntamẽte a mãy, a quẽ a vida do filho dãtes era aliuio, & a morte era tormento, como pellas lagrimas, & ays que daua, todos entendião, & não menos morta deuia yr, pois tanto sente quem ama, como quem padece: *Planctum fac quasi super vnigenitum.* Porque ter hum só bem & perdello, magóa muyto, nẽ fica occasião de consolaçam. Mas nisto estou vendo quam pouco se sentem os males dalma, pois q̃ mil vezes virieys mãys descabelarse, & prantear por se acabar a vida dos corpos aos filhos & não veyo quem chore perderem a vida da alma. Diz a Escriptura Sagrada que posto que Dauid amaua muyto a vida do filho primeyro q̃ ouue de Bersabe, como mostrou nojejum q̃ por elle fez, & oraçoẽs tão de coraçaõ, 2. Reg. 12.

quan-

quando lhe deram nouas que era morto, despio os trajos de cilicio, & mandou pòr a meza pera comer cõ alegria: mas quando lhe trouxeraõ nouas q̃ era morto Absalon, fez grande pranto dizendo : *Absa-* 2. Re. 18. *lon fili mi, fili mi Absalon quis mihi det vt ego moriar pro te*, Pois como mais sente Dauid a morte do filho traidor, que a do innocẽte? sim *Ambros.* diz S. Ambrosio : *Quia illum pro scelere, hunc vero pro innocentia credidit esse victurum.* Mais choraua a Absalon pello mao estado em que acabou, que não pella vida que perdeo, mais choraua a vida dalma que perdera, que amorte do corpo que a ambos auia acõtecido. Por onde somente filhos estragados na consciencia, & perdidos nos costumes se deuem, & podem chorar, quer mortos quer viuos. De Dionysio Tyranno, se conta que queria mal a Dyon, porque o reprendia de suas crueldades, & tyrannias, catiouulhe hum filho, & desejando muyto de se vingar do Philosopho em seu filho, não o quis mandar matar, que era a mayor pena que podia dar ao filho, & ao pay, senam mandou o entregar a homens viciosos que o ensinassem, & como o teue tal como os Mestres, mandouo ao Pay, auendo que mayor magoa seria pera o Pay, ter hum filho tam vicioso, que tello ja morto, & que era muyto mayor desgosto, tornarlhe o filho dannado naquelles costumes, que rirarlho pera lhe acabar de todo ponto a vida. Vede qual era este homem honrado, & virtuoso de quem

quem se sabia, que antes queria o filho morto, que vello perdido na vida.

Porem he de notar que ainda que o Euangelista não diga que era nobre & rico, a muyta gente que hia acompanhando o corpo, mostra que o era porque:

Prov. 19. *Diuitiæ addunt amicos plurimos, a paupere autem & hi quos habuit se parantur.* Os ricos ganhão nouos amigos, os pobres perdem atè os velhos, porque todos se chegaõ às riquezas, & se apartam da pobreza. Mas logo se mostra quam pouco dura a amizade, pois o acompanhamento não se fazia ja ao filho morto, senam à mãy viua: *Turba ciuitatis multa cum*

Genes. 50. *illa.* Quãdo Iacob morreo (diz o Texto sagrado) *Celebrantes exequias planctu magno, atque vehementi impleuerunt septem dies*, & isso se fez por respeyto de seu filho Ioseph, q̃ gouernaua o Egypto, a verdade he, que não se chorão amigos mortos senão respeytos viuos, & quãdo morreo Ioseph, ja não auia que cõtemporizar com desterrados, & assi tudo se acaba cõ o morto senão fica algum respeyto viuo. Deu graças Dauid aos de Galaad, porque auiam dado sepultura a Saul: *Benedicti vos a Domino qui fecistis misericordiam cum Domino vestro Saul, & sepelistis eum*. Pois (*Domino vestro*) & era Senhor & deuense graças a quẽ enterra seu Rey? se sora seruiço que se lhe fizera estando el Rey viuo, fora de pouca importancia pera o que se deue á pessoa Real, & por o que se faz em seu seruico, & pello que se espera delle: porè Rey morto raõ presto he esquecido, ainda que seja 2. Reg. 2.

dos

dos vassalos q̃ he muyto acharse quem o enterre. Ora que se pòde fiar da amizade, & lealdade de amigos que farão bem por vossa alma, depois de morte quando os deyxaes por vossos testamenteyros, & por executores de vossos encargos. Por isso a-
Bernard. cõselhaua S. Bernardo: *Diligentibus personam tuã nõ commitas animã tuam, committe animam tuam diligentibus tuam.* Escolhey o testamenteyro por sancto, & nam por amigo, porque amigos depressa se esquecem, mas o Sancto que tem cuydado da sua alma tãbem o terà da vossa.

Teue Christo nosso Senhor compayxão da mãy. *Misericordia motus super eam.* E não diz que se compadeceo do filho, pois bastante occasião era pera se conpadecer de hum mancebo a quẽ a morte auia posto em tal estado: *Modicum plora super mortuũ, quia requieuit.* Bem estão os mortos, pois estão ja descançados, & liures das molestias & cõtrastes da vida. E assi diz S. *Eccl. 22.* Hieronymo escreuendo a Lyrasio: *Contra lachrymas eius pugnant lachrymæ tuæ.* Pois da mãy se podia com mais rezão ter cõpayxão, pot. que auia perdido o marido, & agora o filho vnico que era sua consolação, & emparo. E nota S. Cyrillo, q̃ acabou Christo nosso Senhor de sarar o criado do Cẽturio, porem foy pera isso chamado, & rogado: mas agora voluntariamente se offerece a fazer taõ sinalada mercee como resuscitar hum morto, pera mostrar arè onde chega sua misericordia. Dauid *Miserere mei Deus secũdum magnam misericordiam tuam.* Na grande cãtidade de

Hieron.

Cyrill.

Psal. 50.

Chryſoſt. fruytos (diz S. Chryſoſtomo) ſe conhece a grãdeza da aruore: tal he a miſericordia de Deos q̃ nunca acabou de ſe declarar, quanto menos o poderey fazer eu.

Quãto mais que: *Lacrymæ tacitæ preces ſunt veniam non poſtulant ſed merentur*, diz S. Ambroſio, & Dauid. *Auribus percipe lachrymas meas*. Pera que ſaõ mais rezoens q̃ lagrimas? ellas falão & dizem tudo, & fazem a certados diſcurſos em ſeu fauor. Leuãtaſe hũa nuuem eſcura & fea dos vapores da terra, & logo ſe desfaz em agoa, que proueyto ſe tirou della? por certo muyto grande, porque regou, abrandou, & enriqueceo a terra, & deſcobrio o Ceo, pois iſſo fazem as lagrimas, diz S. Agoſtinho, regão, abrandão, & enriquecem a alma, & deſcobrem o Ceo pera quãto quiſerdes delle. Mas ſe lagrimas ordinarias iſto fazem, as lagrimas das viuuas ſaõ taõ priuilegiadas, & bẽ recebidas no Ceo q̃ ſe aos outros ſarou Chriſto noſſo Senhor, eſperando ſer togado dos que ſentiaõ ſuas enfermidades, aqui ſem auer petiçam reſuſcita ao filho, porque daõ mayor grito as lagrimas das viuuas ao Ceo, que todos os noſſos brados por mayores que ſejam. E aſſi diz S. Ambroſio: *Lachrymæ matris filio impetrarũt vitam.* A agoa naturalmente, dece pera o baixo, & ſe algũa couſa ſobe, não he mais que quanto dece, porem falta eſta philoſophia, nas lagrimas das viuuas porque decem atè as faces, potem ſobem atè o Ceo: *Non ne lachrymæ viduæ ad maxillam deſcendunt, & exclamatio eius ſuper deducentem eas? a maxilla enim aſcendunt vſque*

Ambroſ. ſerm. 46. Pſal. 38.

Ambroſ.

Auguſt.

Eccl. 35.

vsque ad cælum, & Dominus exauditor delectabitur in illis. Là se enthronizam com Deos de maneyra que nada lhe sabe negar, nem as pòde ver sem acodir com pressa á causa dellas, & a castigar quem as faz derramar, podeislhe cerrar as portas dos despachos da terra, porem Deos lhe abre as do Ceo, não ouuis suas rezoẽs & vozes, & Deos acòde a ellas, roubaislhe sua justiça & Deos acodelhe cõ toda sua misericordia.

Chrysost. Porem (diz S. Chrysostomo) se lagrimas derramadas por perda da vida saõ ouuidas de Deos, quãto mais efficazes seraõ pera restituyr a vida dalma, & se por perdas alheas, quanto mais pellas proprias, & por

August. isso diz S. Agostinho: *Exhibeamus animæ nostræ, quod alij exhibent carni alienæ.* E mais com ellas não resuscitatão os mortos, & nós podemos resuscitar nossas almas.

Cõsolou Christo N. Senhor a mãy com palauras: *Noli flere,* & nao ficou ahi, senão rematou a merce com obras. Os maos só pera males tem coraçam, & atè os nam porem em effeyto nam descanção: mas os bens deixão sempre em flor que o vento leua facilmẽte. Pello que com rezam chama S. Paulo a Deos: *Pater misericor-* 2. Cor. 1. *diarum, & Deus totius consolationis.* Porque o mũdo se remedea a necessidade do corpo não cõsola a alma, & ainda q̃ os amigos digão: *Noli flere,* podẽ abrãdar a dor, porem não a podẽ tirar de todo, nem menos a causa della: mas Christo N. S. cõpadeceo se, & consolou a mãy com palauras, & tambem com obras, pois lhe deu o filho viuo que ella choraua morto. Fez DEOS a

noſſa miſericordia quaſi omnipotẽte, porque onde não podemos chegar com o poder, ao menos cheguemos com a cõpayxão: mas moſtrar dòr de neceſſidades alheas & nam as remedear podendo nam he miſericordia: & vòs podeis cõ hũa palaura deſpachar o requerente, & não fazeis mais q̃ doeruos, & moſtrardes ſentimento de ſua deſconſolação, não he iſſo verdadeyra compayxam. Chriſto noſſo Senhor chorou na morte de Lazaro, mas juntamente lhe deu vida pois podia: chorar, & magoar ſem remedear, não he miſericordia, nem compayxão verdadeyra, a qual ſente & remedea ao affligido.

Adoleſcens tibi dico ſurge. Só com a voz o reſuſcitou, & o deu à mãy ſaõ ſem maĩs conualeſcencia. Grande laſtima he q̃ne ouçam a voz de Chriſto noſſo Senhor os mortos, & os viuos como ſurdos nam acudam a ſuas vozes, nem de ſeus prègadores pot quẽ lhe fala. *Anima mea* (diz a Eſpoſa:) *Lique facta eſt vt dilectus meus locutus eſt.* Ainda nas couſas naturaes achamos conſonancias com que os coraçoens ſe enternecem, o cordeyro ouuindo a voz da ouelha: os paſſarinhos da mãy (como da perdiz diz Hieremias, & o declara S. Ambroſio) & S. Hieronymo diz que *Mare & venti obediunt ei.* Ouuem a voz de Chriſto, & acódem cõ obediencia, porque ha tal conſonãcia entre o criador, & criaturas, que *Etiam inſenſibilia Deum ſentiãt,* & aſſim o Propheta Baruch *Vocauit ſtellas, & dicunt ei adſumus.* Pois nam he muyto dizer a Eſpoſa. *Anima*

Cant. 5.

Ambroſ.

Hier. 17.

Barut. 3.

mea

mea liquefacta est, tanto que ouuio a voz de seu Espoſo. *Lapis ſolutus calore in æs veritur.* Pois diz S. Gregorio pòde o Sol reſoluer hũa pedra em outro meral,& nòs não acábamos nũca de nos rẽder. Prouuera a Deos que noſſos coraçoẽs foraõ de pedra,pois que a gota da agoa tantas vezes dá nella, atè que a quebra, mas *Poſuerũt cor ſuum vt Adamantem:* por onde ja que as meſmas vozes dá Chriſto noſſo Senhor cada dia á porta de voſſo coraçam, o remedio he o que dá S. Ambroſio: *Ablue te lachrymis tuis, laua fletibus, ſi tu ipſe te fleueris alius te non flebit.* Porq̃ ſe Saul chorara ſeus peccados,não no chorara Samuel a elle. Pello que com lagrimas, ſe purificão as almas, & ſe reſuſcita por graça,&c.

Ioẽ. 26. Gregor.

Ambroſ. libr. 5. ſuper. Luc. cap. 6.

SESTA FEIRA
DEPOIS DO QVARTO
Domingo da Quaresma.

SERMAM. I.

Lisboa na Misericordia. Anno 1598.

Domine ecce quem amas infirmatur. Joan. 11.

O Euangelho Sãto contem hũa embaixada q̃ duas Irmaãs mãdarão a Christo nosso Senhor, & em poucas palauras mostraõ auiso, & modestia, que o ouro vulta pouco á vista, & na valia soma muyto. Fundaram sua petiçam na miseria de Lazaro, & no amor de Christo N. Senhor. Deteueſe Christo nosso Senhor dous dias somente, porque não pòde estar muyto sem acodir, quiseraõno estrouar os discipulos: *Nunc quærebant te Iudæi lapidare & iterum vadis illuc?* Como estauam izentos do amor, tambem se mostrauam da obrigaçam, mas Christo Senhor N. que o tinha, queria passar por risco á conta de acodir. Se Ionas tiuera filhos em Niniue, nam se lastimara potque lhe perdoauam, tinha amor á eas, por isso

so lhe pesou secarse. Não se doe do mal, nem procura remedio a quẽ falta amor. A Magdalena auisada por Martha da vinda de Christo foyse a lançar a seus pès, & começou a chorar, foylhe bem cõ as lagrimas aos pès deste Senhor, & por isso cõ ellas negocea sẽpre, &c Peçamos a graça. Auc M.

O Estilo ordinario dos Sãctos, he trazerem sempre represẽtadas diante dos olhos as merces & beneficios que cõtinuamẽte recebem da liberal mão de Deos, & por outra parte lembrarense pouco das obras q̃ em seu seruiço fazem, porq̃ como estimão a Deos em muyto & a si em pouco, viue nelles hũa perpetua lẽbrança das merces q̃ recebem, & hũ continuo esquecimẽto dos seruiços q̃ lhe fazem. E como os Sanctos com o agradecimento das merces enrẽdem q̃ penhorão a Deos pera outras, & segurão as q̃ rem, fogem sobre tudo do esquecimento das recebidas. El Rey Ezequias allegou a Deos: *Memento quæso quomodo ambulauerim coram te in veritate, & corde perfecto.* Diz S. Gregorio: que modo he esse de alcãçar a merce que esperais? não era milhor mostraruos miserauel, q̃ não gabaruos de Sãcto? Cõ Deos agradecimẽto de merces recebidas he o q̃ mais segura pera alcãçar outras de nouo, por isso faz praça das que ja recebeo de Deos, & cõ isso alcãçou o q̃ desejaua, offerecẽdo antes merces de Deos q̃ miserias proprias. Dizia Seneca q̃ muyto mayor ingratidão cometia quẽ se esquece de quem lhe fez bẽ, q̃ quẽ nam paga o beneficio que recebe: *Ingratus est qui beneficia non*

Gregor.

Senec. li. 3. de benef. c. 1.

non reddit, ingratus qui dissimulat, ingratus qui negat, ingratissimus omnium qui oblitus est. Porque quẽ nam paga, todauia se dà por obrigado, & quẽ dissimula não deyxa de o conhecer, & pior he negalo, mas ainda lhe fica a lembrança delle: porem quem se esquece borra do coraçam os beneficios pera nunca mais se lembrar de quem os recebeo, pera lhos gratificar. Por isso Dauid faz grande praça dos beneficios recebidos da mão de Deos: *Quantas ostendisti mihi tribulationes multas, & malas, & conuersus vinificasti me, & de Abyssis terræ iterum reduxisti me.* Pois sendo os Sanctos taõ lembrados das merces, vedẽ quaõ esquecidos saõ dos seruiços, que atè na gloria onde as potencias da alma se apuraõ, porque o corpo as nam estorua; até là chega este esquecimento. *Nudus eram, & cooperuistis me*, dira Christo, & os Sãctos: *Domine quãdo te vidimus esuriẽtem?* Que seruiços temos feyto pera q̃ publiqueis rãta grãdeza, não sabemos quãdo vos vimos com fome? &c. Diz Theodoreto que não dizem isto os Sanctos por adulaçõo, nem por cortesia, senão pello costume que na vida tiueram de avaliar em taõ pouco suas cousas em cõparação do muyto que deuem, que nem na memoria as agasalhauão, porq̃. *Hoc propriũ virtutis est, vt opes suas occultet.* Pois isto guardarão nesta embaixada estas Sanctas Irmaãs: *Ecce quẽ amas infirmatur.* Aos Reys allegam seruiços feytos, pera os obrigar, mas a Deos merces recebidas, & por isso nam allegam o gosto com que o agasalhauão em

Mat. 25.

Psal. 70.

Theod.

em caſa,as feſtas cõ que o recebião: mas a merce que lhe tinha feyto, em o receber em foro de ſeu amigo. Pello que andaraõ muyto auiſadas na forma deſta embayxada, porque ſabem que eſte Senhor tem tãto á ſua conta o que toca a ſeus amigos q̃ haõ por mais acertado lembrar a Chriſto noſſo Senhor que he ſeu amigo que nam que he ſeu irmão dellas. Por onde com muyta rezão diſſe Saõ Bernardo: *Meum meritum miſeratio Domini, non ſum meriti inops, quando ille miſerationum non fuerit, quod ſi miſericordiæ Domini multæ, multus ego nihil ominùs in meritis ſum.* Tenho hum Deos todo meu, & por iſſo com muyta confiãça de ſua grandeza ſe ſuprem as faltas que em mim ha, & aſſim ainda que por mim nam mereça nada, nam me terey por falto de merecimentos, em quanto eu vejo eſte Senhor taõ rico de miſericordias. Pot iſſo: *Ecce quem amas infirmatur.* O doente he voſſo amigo, mais pertence a vós lembrardeſuos delle, q̃ a nós lembraruos ſua neceſſidade, nem pediruos que a remedeys.

Bern ſer. 61. ſupr. Cant.

Pois Senhor em hũa caſa taõ Sancta, & taõ voſſa, ha doẽças, & occaſioens de lagrimas, & falta ſaude aquem vos ſerue, & quem por voſſo merecia deſcanços, tem trabalhos & dóres? Nam he muyto que ſe lea a particula (*Ecce*) por admiraçam, porque parece materia de eſpanto ſer amigo, & eſtar enfermo, & por tal o teue Gedeon, quãdo ſaudado do Anjo *Dominus tecum virorũ fortiſſime*, lhe reſpõdeo *Obſecro mi Domine ſi Dominus nobiſcum eſt, quomodo apprehenderunt* *Iud. 9.*

runt nos hæc mala. Grande segredo que se compadeção na mesma casa trabalhos & enfermidades. Mas entre trabalhos se conserua a virtude, & a perfeyçaõ della he chegar hum homem a entender o mundo cõ elle, & a ser sua virtude perseguida. No Parayso diz S. Boauẽtura cõseruauase a virtude, porq̃ concordauão bẽs da alma com bẽs do corpo: mas desandou de sorte essa armonia q̃ ja agora entre trabalhos, & perseguiçoens fica a virtude mais segura. Donde cõ rezão diz o Cardeal Cayetano que nisto se mostra bem ser a charidade & as demais virtudes peregrinas cà na terra, pois tãtos remedios saõ necessarios pera as conseruar, que atè afliçoẽs, & embates do mũdo lhe sejaõ necessarios. O fogo natural em sua esphera, não tem necessidade de materia em q̃ se sustente elle por si se conserua, boa proua de andar fora della, pois com tanto trabalho de buscar materia, & a poder de fumo o conseruamos: assi grande final da virtude andar peregrina, pois com o remedio de perseguiçoẽs, & trabalhos se conserua de que lá no Ceo (q̃ he sua propria morada) não tẽ necessidade. Disse bem Philo, que a enfermidade, & afliçam nos faz parẽtes de Deos & não menos q̃ de pay a filhos, porque quando recebe a hum por filho anda cõ a vara na mão. Pois *Quæ potest esse maior cognatio, quam quæ filio cũ Patre intercedit.* Antes auer na casa enfermidade, he final de Deos ser Pay & senhor de casa, por onde não ha que espantar, antes concorda bem: *Ecce quem amas, infirmatur.*

Bonan.

Cayet.

Phil. lib. de congres. quæren. de eruditionis gratia.

E se

E se tiueram auiso no modo da petiçam muyto grande Christãdade mostraraõ no medico q̃ primeyro chamarão, pera a doẽça q̃ foy Christo N. S. porq̃ esta he a obrigação nossa buscar a mesinha em quem deu a chaga: *Increpationem Domini ne reprobes* (diz Iob. 5. Iob.) *Quia ipse vulnerat, & ipse medetur, percutit, & manus eius sanabũt.* Cõ hũa mão castiga, & com duas sára, & este Senhor que deu a doença, elle a ha de tirar, & impossiuel he q̃ a tirem os medicos sem a võtade deste Medico supremo. O Matt. 9. Archisynagogo vinha buscar a Christo N. S. pera lhe sarar a filha quãdo ja a morte estaua à porta: *Filia mea modo defuncta est.* E como dizem os outros Euangelistas, ainda a deixou viua, mas he costume de quem padece o trabalho lançarlhe hũas crecẽças pera mouer a piedade, & assim vejo q̃ he costume de gente nobre entrar buscão a Deos, & cõsentem q̃ lhe falem no remedio dalma, quãdo nẽ entendimẽro tem pera se lẽbrar de si, porq̃ parece que tendes a Deos por taõ mal assombrado q̃ se vos entrar em casa, logo ttarà a morte cõsigo, & se vos confessardes de peccados, que por ventura derão causa a vossa doença, cuydaes que ja vos abrem a coua, & assim fazeis isto a tẽpo em q̃ vossos testamẽtos pertubam a paz da Republica, & vos serue o Señor q̃ recebeis cõ taõ pouco aparelho dalma, nam de vos dar vida, senão de vos mãdar mais depressa a morte, porq̃ como diz S. Paulo: *Ideo multi infirmi & imbecilles, & dormiũt multi.* 1. Cor. 11. Por receber o diuino Sacramẽto como não deuẽ & sẽ aparelho suficiẽte. A reposta da ẽbaixada foy *Infirmitas hæc*

non

non est ad mortem, sed pro gloria Dei. Que a infirmidade não auia de parar na morte, senão na gloria q̃ o filho de Deos auia de alcançar com sua resurreyçam. *Talis glorificatio* (diz S. Agostinho) *Non ipsum auxit, sed nobis profuit.* Porque como este milagre lhe auia de custar a vida chama á sua morte gloria, pois com ella auiaõ os homens de conhecer o caminho do Ceo, & auia de ser remedio de nossa vida. Os instrumentos da gloria do mundo saõ riquezas, sceptros, & dahi se tira: mas Christo nosso Senhor a tira da Cruz & de baixezas, & assim tratãdo S. Paulo do muyto que Christo Señor nosso por nós fizera, & quanto se abatera diz, que a satisfação de tantos trabalhos, & a paga de taõ grãde obediencia, foy darlhe o Padre Eterno hum nome, com o qual fosse conhecido por Deos & acatado de todos: *Propter quod & Deus exaltauit illum &c. Et omnis lingua confiteatur quia Dominus Iesus Christus in gloria est Dei Patris.* Donde vemos que catiuarme o entendimento & renderme a vontade em que consiste todo meu bem, tomou por paga de seus trabalhos, & por manifestaçao de sua gloria.

August.

Ad Phil. 2.

Tunc mansit. Não me espãto da tardança porque pedindolhe saude que he bem tempotal, muytas vezes não acòde, porque não conuem: *Petitis & non accipitis, eò quod male petatis vt in cõcupiscentijs vestris insumatis.* S. Thomas diz, q̃ os bens temporaes se hão de pedir com cõdição, se assim conuẽ a minha saluação, mas os da graça tendes licẽça pera pedir confiadamente,

Iacob. 4.

D. Thom.

te, porq̃ saõ verdadeyros bens, & nunca podẽ fazer nojo a quẽ os possue, nem menos quer Deos negalos nunca, pois por no los dar morreo, nam morreo por serdes rico, por serdes bẽ desposto, por serdes muyto sancto si: pois pedi cõfiadamente por que pedindolhe graça & bẽs spirituaes acode muyto depressa. Põdera S. Bernardo, que indo Saõ Paulo pera Damasco cõ bem differentes pensamentos dos q̃ Deos tinha: *Subito circũfulsit eum lux de cœlo.* Pois vede a pressa com que Deos acõde: *Illustrat cœlesti fulgore vel a foris, intus adhuc luminis incapacem, qui nec dum infundi poterat, diuina saltem circumfunditur claritate.* Andaua Deos esperdiçando a luz de fora, porque ainda não estaua capaz de lha infundir dentro na alma de seu

Actor. 9.

Bern. ser. 1. in conuers. S. Pauli.

sõ de o alumiar. Quãto mais q̃ não tarda, quem tarda pera melhorar o despacho, mas quem dilata, & mete o tẽpo em meyo, pera me vender o tempo, & pera grãgear cõ a dilação a peyra, & ao fim ficar pior despachado, he crueldade: q̃ quando o despachador vè q̃ o despacho he curto, & por isso vay de vagar, não faz agrauo ao requerẽte meterlhe tẽpo em meyo pera o melhorar. Christo N. Senhor tardou pera melhorar a merce. *Dilecto non langoris medicinam, sed resurrectionis gloriam mox parauit*, diz Saõ Pedro Chrysologo. E nisto quis mostrar a jurisdiçam do amor, & ja q̃ por elle o obrigauão: *Diligebat enim Martham, & Mariam.* Quis que confiassem mais de seu amor, pera que a merce fosse tanto mais auẽtajada, quanto vay de o re-

Chrysol. serm. 63.

resuscitar ao liurar de hũa febre ardente.

Lazarus amicus noster dormit. Grãde noua: Lazaro morto tem ainda
D. Tho. amigos: & diz S. Thomas: *Amicus noster non quia amet, sed quia amatur,* mas amou ó na saude, amou ò na doença, chegou á mòr miseria da morte, nem por isso lhe perdeo o amor: *Creuit miseria non decreuit amicitia,* por tãto diz o Sãcto. Quẽ busca amigo, não tenha outro: *Qui mutatus in honore non mutatur ab amore.* Bem differente estilo he o do mun-
Iob. 6. do como diz Iob. *Necessarij quoque mei recesserũt ame, quasi torrens qui raptim transit.* Os meus amigos me desempararàõ no tempo da necessidade chamandose necessarios, porque nella ham de acodir, como os ribeyros do inuerno q̃ quando todas as fontes estaõ cheas de agoa, entaõ appareceem: mas no estio quãdo nas fontes falta a agoa, então se secaõ. Dizia Seneca, perdi amigo q̃ farey? buscay outro não na mesa, senão nos trabalhos: *Fortem animũ habe, si vnum: erubesce, si vnicum: quid tu in tanta tempestate ad vnam anchorã? estabas?* Mas só Deos: *Adiutor in opportunitatibus,* he amigo que não se pòde perder, & elle sò basta pera acodir, por mòr que seja a tormenta, he hũa ancora mas esta sò basta pera estar a nao mais firme que a rocha no mar, venhão disfauores, perdas, doenças, & ainda morte, não morre com elle o amor, pois ẽ morto Lazaro ainda he amigo. Dizia a Esposa de
Cant. 5. seu Esposo: *Manus eius tornatiles.* Saõ as mãos de meu Esposo feytas ao torno perfeytissimamente: quem faz as cousas ao olho hũa vez

Senec li. de remedijs fortuitor.

lhe

lhe saem grandes, outra piquenas, as de torno sempre saõ iguaes & perfeytas. Vereys huns que de lufadas seruem a Deos, & fazem mais do que saõ obrigados, outros que nem fazem o que deuem: o sancto sempre he igual em todo o tempo, nem corta o tempo a seus exercicios sanctos, seja o tempo de tribulação, & inuerno, seja no verão florido de prosperidades, sempre he hum em suas obras, porque do torno sempre saem iguaes, & semelhãtes, & mais cresce a aruore que he regada a pouco & pouco, & muytas vezes, que a que leua muyta agoa de hũa vez & depois nada. Pois este Senhor he sempre igual, nam se muda cõ os accidentes do tempo, amigo na vida pera fazer merces, amigo na morte pera lhas fazer mayores: os amigos do mundo fazem bem por accidente, & por isso com os do tempo se mudão.

Vado vt à somno excitem eum. E tanto he officio de amigo acordar ao amigo que dorme: si, tal pòde ser a doença que lhe façaes grande bem: està hum doente de modorra, diz o medico, tenhão cõta com este enfermo, não o deixem dormir, porq̃ lhe causará a morte: o criado ou o parente que lhe não dá nada, nem o ama em lugar de o acordar, cerralhe as jenelas, & o irmão que lhe quer como os seus olhos, estalhe puxando pellos narizes picao, & se o doente se queixa dizlhe senhor a mim me atraueſſa a alma o daruos dòr, mas o muyto & grande bem que vos quero, mo faz fazer: assi o deshonesto, que está dormindo

do no peccado, tem amigo q̃ lhe diga emmẽdayuos nam façais isso que vos lançaes a perder, não tem amigo que o esperte, antes lhe techarà as jenelas, & o deyxarà dormir. Pois a estes taes, ameaça Deos com hum grande esti-
Ezec. 13. go por Ezechiel: *Væ qui consuunt pulvillos sub omni cubito manus, & faciunt cervicalia sub capite vniuersæ ætatis ad capiendas animas.* Ay daquelles que poem almofadas aos q̃ dormem, que em lugar de os espertarẽ os deixam dormir. Pois yrmão se tu não tens amigo que te ame, ou que te esperte, alli está aquelle grande amigo que te esperta continuamẽte; quantas vezes te picou com o remor sò da cõsciencia? quantas vezes dormindo te fez acordar com o pensamento do mao estado em que estauas? *Per somnium* (diz Iob) *in visione noc. turna, quando irruit sopor super homines, & dormiunt in lectulo tunc aperit aures virorum, & erudiens eos instruit disciplina.* Iob. 33.

Infremuit spiritu, & lachrymatus est Iesus. Diz Saõ Chrysostomo que Christo nosso Senhor: *Nunquam visus est ridere, flere autem sæpe.* Mas tres vezes lemos que chorou, nũca suas dóres, & sempre nossas perdas & desatinos. Diz bem S. Gregorio Nisseno. *Quia vulnerum animæ tanquam sanguis lachrymæ sunt.* As lagrimas saõ o sangue do coraçam, porq̃ não he póssiuel que esté o coraçam ferido de amor & que os olhos não derramem lagrimas: o braço ferido, derrama sangue, mas o coraçam lagrimas, que saõ o seu sangue. Salamão quando se lhe apresentaram aquellas duas molheres so-

Chrysost.

Nysseno oratione de Praxilla.

ſobre a differença dos filhos deu por ſentẽça:
3. Reg. 3. *Diuidatur infans*, reſpondeo a mãy do menino viuo, que antes o queria viuo na mão da outra que morto nas ſuas, diſſe Salamão: *Hæc eſt mater eius, date illi infantem viuum.* Em que conheceis Salamão, q̃ eſta he a verdadeyra mãy? porque a dór que moſtra nam póde ſer ſenão da mãy, ainda nam ſe poem mão à eſpada, & ja lhe doe, eſta he a verdadeyra mãy: aſſi que da dòr ſe cae no conhecimento do amor; & os Iudeus quando viram chorar a Chriſto noſſo Senhor, dixeram: *Ecce quomodo amabat eũ.* Dõde ſe vè quaõ pouco amamos eſte Señor, pois taõ mal ſabemos ſentir, & chorar as offenças q̃ cõtra elle cometemos.

Erraui ſicut ouis quæ perijt. Pſal. 118. A ouelha ſe ſe perde, geme, ja que ſabeis peccar, ſabey gemer: vedes a Chriſto noſſo Senhor as lagrimas nos olhos, pois aja de voſſa parte reſpondencia: elle chorou com compayxam de voſſos males, choray vòs com contriçam de o auer offendido com elles, que nam he muyto que vós faç̃aes por voſſo remedio, o que Chriſto N. Senhor, faz por voſſo amor, pedill.e vos reſuſcite do peccado, com ſua graça, &c.

SESTA FEIRA
DEPOIS DO QVARTO
Domingo da Quaresma.

SERMAM. II.

Lisboa nas Conuertidas. Anno 1609.

Domine ecce quem amas infirmatur. Joan. 11.

MAndaram Martha, & Maria Magdalena Irmãas, hũa embaixada a Christo nosso Senhor, em que lhe não pedem com palauras, senam com atençam, propondolhe a necessidade em que está seu Irmão, porque sabiam (como diz Sancto Agostinho) que era amigo: *Qui nõ amat & deserit.* Porque pera animo piadoso, poucas palauras bastam. S. Chrysostomo diz que nellas: *Multam deuotionem, & fidem exprimunt.* E por isso nam allegão o parentesco que com Lazaro tem, senam o amor que CHRISTO nosso Senhor lhe mostrou sẽpre, porq̃ Amor (diz Saõ Gregorio) *Et iam mente pigros ad opus excitat, nec calcaribus indiget.* Declara CHRISTO seu intento aos discipulos, & dà conta aos que o seruem pera os

Aug. titul. 4. supr. Ioan.

Chrysost.

Gregor. l. 9. Moral. cap. 17.

os ensinar a passar perigos pellos amigos. Tratam elles de o estoruar, não pello que lhes cabia de risco, senão pello perigo em que se punha o mestre. *Iterum vadis illuc?* Mas Christo nosso Senhor esquecido ja das affrõtas passadas poense a todo o perigo,& segura aos Apostolos que quem vay em sua cõpanhia nenhũ pó de temer. Chega dahi a quatro dias,acha as Irmãas chorãdo,cõsolaas com lhe resuscitar o Irmão. As tragedias do mũdo começão em gosto,& acabão em desgosto: as de Deos ao reues. Estas lagrimas vieram parar em gosto, & alegria,porque á morte se seguio Resurreyçam, & a ella ser Deos glorificado,&c. Aue Maria.

Gregor. l. 6. Moral. c. 4. Iob. 5. DEclarando o Glorioso Saõ Gregorio aquellas palauras de Iob: *Vidi stultum firmara dice, & maledixi pulchritudini eius statim.* Nas quaes mostra quaõ bem estaua na cõta das cousas do mundo,& como andaua deseganado cõ ellas, pois que quando via os que faziam caso delle, & lançauam rayzes pera se perpetuar. Não esperev (diz o Sãcto) que a breuidade dellas me mostrasse sua valia,senão: *Statim*,quãdo mais florecia o mũdano, entaõ mais aborrecia o seu fausto, porque: *Gloriam morituri nihil esse in ipsa iam morte pensare*, depois que vemos que a morte leuou tudo: *Infirmi quilibet possunt: tunc enim ei etiam illi derogant qui hanc vsque ad mortem sequentes amant.* Por onde vereys, que nam ha quem entaõ nam tenha propositos Santos, & fale largamente da vaydade do mundo de sorte que

não ha mais fino Philosopho, que hum doẽte à morte, riome de mais Platão, & pareceme q̃ ouueramos de andar ouuindo estes, pera prègar nos pulpetos: & não he isto muyto em Christãos, pois q̃ Alexandre q̃ se tinha em conta de filho dos Deuses, & por tal se vendia, dandolhe hũa sẽtada, desfez a roda dizendo: *Hæc sagitta ostendit me esse mortalem.* Entaõ a dòr, & o mèdo da morte, faz conhecer o que na boa disposiçam senão conhecia. Mas ja me contentara que cayfleis oje na conta, quando se vos representa hũ lastimoso spectaculo da morte de Lazaro rico, nobre, regalado das Irmaãs, & cõ tudo motto, & q̃ cheyraua ja mal, mas saõ leys da natureza q̃ saõ a todos iguaes. Esta differença tem as leys da terra, das leys da natureza, porque das primeyras, disse o Poeta. *Dat veniam corvis, vexat censura columbas.* E por isso com rezão as comparou o Philosopho, a teas daranha, que quando muyto càçam hũa mosca, mas a Aue de bico reuolto, quebra a tea, & vayse zombando de quem a armou. O corregedor mostrase que o he com a viuua, tem a vara direyta contra o desemparado, mas pera o fidalgo, he muy dobradiça: porem as leys da natureza, saõ iguaes com o alto, & cõ o bayxo, com o rico, & com o pobre, com o mancebo, & com o velho. E assi a natureza (diz Seneca) cõ a morte remedea os erros, & desigualdades da fortuna, porq̃ muytas vezes a sorte poẽ no alto, os q̃ merecem menos, & aos q̃ sobejão merecimentos & partes, abate & acanha: *Seneca.*

&

& a natureza cõ amorte remedea estes desuarios fazendo a todos iguaes ricos & pobres, grandes & piquenos.

Bern. de grad. humilitat. grad. 12. Pregunta Saõ Bernardo a rezão porque estas Sanctas molheres não pedem claramente o que desejão, pois mostraõ ter tanta cõfiança neste Senhor que confessaõ depois, que se se achara presente, seu Irmão não morrera, & no principio pello muyto q̃ crem de seu poder o auisaõ da doẽça? respõde o Sancto. *Sic melius tãquam non orantes oramus, sic efficacius tanquam diffidentes cõfidimus.* Quem mostra a necessidade a quem tem amor, puxa muyto mais, & aperta muyto mais com quem a sabe, & a descõfiança no pedir, mostra a confiança no alcançar, & cõ a vergonha fica soprindo o que falta nos merecimẽtos. *Disce in magna fide verecundiam retinere, disce verecundia decorare fidẽ, reprimere præsumptionem.* Que por isso diz o Sancto: *Petri lachrymam quidem video, sed precem non audio.* E a Virgem nossa Senhora disse: *Vinum non habent. Quid modestius? Quid fidelius? non defuit pietati fides, voci grauitas, efficacia voto.* Parece bẽ cortesia, & comedimento no pedir, porque isso he com a desconfiança conhecer o pouco merecimento, & fundar tudo na boa condição de quem faz as merces cõ gosto. Por onde nam pedẽ determinadamẽte a Christo N. Senhor, que vá logo & acuda ao amigo, ou de là lhe mãde a saude, sòmente se contentam com representar a necessidade, deixam à discriçam de quem sabe o que mais conuem. E assim nota S. Chrysostomo que nam Chrysost.

deixarão de o receber com alvoroso, quando Christo nosso Senhor veyo posto q̃ era o Irmão morto, & o Senhor não chegou a tempo. Vòs logo esfriaes na deuação como vos não soe-
Eccl. 33. cede tudo à võtade. *Præcor dia fatui quasi rota carri*, porque: *Si non est vncta stridet*. Queixay suos como vos não socede tudo à vontade, & entam cuydaes que està Deos bem comuosco quando vos acode com as abas cheas douro, & Deos muytas vezes dá com yra o que justamẽte negara querendo vsar de misericordia cõ quem pede.

Andarão auisadas estas Sãctas molheres em acodir depressa a Christo N. Senhor, & como quem tanto cõfiaua de seu amor apresentarlhe o seu enfermo, tanto q̃ o viram falto de saude, & emperigo, mandarão recado, & nenhũa dellas foy em pessoa, porq̃ alem do recolhimento nas molheres parecer sempre bem, estauão justamente ocupadas com a doença do Irmão. Porem muyto se enxerga nisto, quam differente força, & diligencia fazẽ os auisados pera alcançar a saude dalma, pello muyto que nella se arrisca, da q̃ fazem pera alcançar saude do corpo, porque quando a gloriosa Magdalena, abrio os olhos pera conheeer o perigo em que viuia, & tratou de buscar remedio pera a alma foy em pessoa, pareceo importuna na occasião do bãquete, por tudo rompeo não tendo por inconueniente ser mal julgada à conta de alcãçar a saude pera a doẽça da alma, pella qual fez tanto: mas pera a saude do Irmão, posto q̃ muyto amado, ouue que hũ recado,

cado, & esse taõ curto de palauras bastaua, & apresentar sua necessidade, a quem conhecia por experiẽcia q̃ tinha peyto cõpassiuo pera a remedear, se assim fosse cõueniente pera seu Irmão. E foy esta petição taõ auisada como falta de comprimentos, que saõ estranhos na casa de Deos, & mal recebidos, por ser o estilo da Corte do Ceo em contrario, porq̃ conforme a elle, não alcãção o q̃ pedem lingoas cõcertadas, senão coraçoẽs aferuorados, & cheos de spirito. Diz Plutarco q̃ o final de estar vazio o cãtaro he soar muyto quando lhe tocão, & o de estar cheo, he não soar, ainda q̃ o quebrẽ: assim falar muyto he final de falta de deuação. Moyses depois de conuersar com Deos dizia: *Impeditioris, & tardioris linguæ sũ.* Por isso, diz S. Bernardo, que quando Christo N. Senhor, nos ensinou a orar disse: *Pater noster qui est in Cœlis.* Não fora de mayor consolação bradar por hũ pay que está sempre comnosco, que bradar por quem está nos Ceos, de que estamos taõ longe, a causa he (diz o Sancto) *Vt videlicet impetu quodam spiritus illo sibi iaculandã esse meminerit orationem.* Pera que quãdo oramos, seja cõ tanto feruor de spirito como quem ha de chegar ao Ceo, porque posto que Deos está em todo o lugar quer que nosso feruor seja tal como de gente que cũpre bradar muyto longe. E por isso dizia Christo N. Senhor. *Orãtes nolite multum loqui*, porque como diz Saõ Isidoro: *Quid prodest strepitus labiorũ, vbi cor mutũ est.* Cõcerto de palauras nada acabão cõ Deos, senão deuaçam de coraçoens.

16. supr. Psal. qui habitat.

Bern. ser.

Pois *Ecce quem amas infirmatur*. Porque pera cõ Deos nam val quem mais fala senam quem com mayor spirito & deuaçam pede.

E não quis o Euãgelista perder láço de hõrar a Sancta Magdalena quando pòde caber trarse do seruiço que a Christo fez. *Maria autem erat quæ vnxit Dominum vnguento*. E se he desproposito, nam o he no estilo da casa de Deos, porque não perde lanço de honrar quãdo pòde caber, antes se mostra Deos taõ lẽbrado dos seruiços q̃ lhe fazemos, que nam fala na pessoa sem juntamente os publicar. E assim não remocou á mà vida, senam faz praça da virtude publica, & lembrase de sorte de seruiços nossos que os mãda pór em Coronica eterna: *Vbicunque prædicatum fuerit hoc Euangelium dicetur, & quod hæc fecit in memoriam eius.* Que lanço pera os que desejam que seu nome seja lembrado nas Coronicas dos Reys Mas (diz S. Agostinho que Deos cura as chagas sem deixar final dellas, & assim diz por Hieremias: *Ecce ego ob ducam eis cicatricem, & sanitatem, & curabo eos.* O Cirurgião diz que o ferido está saõ quãdo tem a chaga encoyrada, mas o que o vè na rua, diz ferido foy, porque o final está publico: porẽ Deos cura sem querer que se veja final, nem q̃ se fale nisso, & assim lembrase de quem he na virtude, & esquecese de defeytos passados que com a penitencia, & emmenda se acabarão de todo. *Proiecisti post tergũ tuum omnia peccata mea.* Disse Ezechias, porque detras das costas se lançõ as cousas q̃ senão querem ver, nem lembrar mais:

Mat. 26. *Augusti.* *Hier. 33.* *Esai. 38.*

Chryſoſt. mais: & diz Saõ Chryſoſtomo que Deos cura taõ perfeytamẽte que: *Etiam cum ſanitate relinquit pulchritudinem.* E q̃ mais ſe pudera fazer a hũa pura Virgem que ſer leuada ſete vezes no dia ao alto a conuerſar com Anjos, como fez a Sãcta Magdalena? por *Oſea. 2.* Oſſeas (diz Deos:) *Filij fornicationũ ſunt quia fornicata eſt mater eorũ.* Porem tornayuos pera minha caſa, donde ſayſtes (diz Deos:) *Et ſponſabo te mihi in ſempiternum.* *Hieron. ſupr. hũc loc.* Nota Saõ Hieronymo: *Nequaquam reconciliari ei dicitur, ſed deſpõdi.* Não ſe contenta cõ menos que com os abraços de Eſpoſa. E com os homens, he grande crueldade poderẽ mais quebras, & faltas paſſadas pera deſdanhar & morder, que virtude preſente pera terdes em boa conta, a quem ja vedes melhorado na vida.

Infirmitas hæc non eſt ad mortem ſed pro gloria Dei. Tudo quanto os Sanctos padecem na vida tem por muyto bem empregado com tanto que ſirua pera gloria de Deos, & iſſo ſe tira da paſciencia que dà aos doentes, & da mèſinha com que os aliuia quãdo menos eſperauão. O Sabio ſe tem ſaude, folga com ella, & ſe tem filhos folga de os ter (diz S. Ambroſio) *Nec enim durus & ferreus, ſed perfectus quæritur.* Pois a virtude conſiſte em offerecer a vida & ſaude por por amor de Chriſto, & em não perder a paſciẽcia, ſe perde a ſaude, ou os filhos, & em não ſe cãçar, nem temer ſenão os dannos da virtude, & com a perfeiçam della ſe conſolar de todas as outras perdas. Quem ſabe tãger ſe acha a viola, não ſométe deſtemperada antes quebrada, *Ambr. li. 1. de Iacob. cap. vltimo.*

con-

contentase de se entter-
ter cantando ja q̃ a vio-
la o não pòde ajudar cõ
sua cõsonancia: assim o
que perde a saude, & tẽ
o corpo desconcertado
se deleytará com a mu-
sica da boa cõsciencia,
com as consolaçoẽs da
Escriptura Sancta, cõ a
paz & melodia dalma,
estando certo que nada
póde entristecer a quẽ
tem a graça & fauor do
Ceo. Por onde dizia S.
Paulo: *Magnificabitur*
Christus in corpore meo, sive per vitam, sive per mor-
tem. Seja Deos engran-
decido que he o q̃ im-
porta, & faça do corpo
o que quiser, que nem
receo a morte nem esti-
mo a vida, sòmente es-
timarey ser cõ qualquer
delles Deos seruido.

Ad Phil. 1.

Deixadas as praticas
com Saõ Thome, & cõ
os mais discipulos, che-
gãdo Christo nosso Se-
nhor a Bethania & sa-
bendo a Sancta Magda-
lena q̃ Christo Senhor
nosso a chamaua sahio-
se da gente q̃ a visitaua
em seu nojo, & cortou
pela ley dos comprimẽ-
tos do mundo por aco-
dir a Christo, que era o
que mais releuaua. No-
tou S. Gregorio, q̃ não
quis Samuel comer atè
que nam viesse Dauid
do campo, quãdo o hia
vngir por Rey: *Non enim*
discumbemus prius quam
veniat. Nem pera de-
pois do jantar, dilatou
o seruisso de Deos: *Dum*
spiritualia instant exterio-
ra differantur. E neste
sentido declara S. Am-
brosio dizer Christo N.
Senhor a seus discipu-
los. *Neminem in via sa-*
lutaueritis, vt quando diui-
na mandantur, paulis per
sequestrentur humana. E
assi mandou o Prophe-
ta Eliseu a Giesi, quãdo
o mãdou resuscitar o fi-
lho da Sunamitis, sede
cortez pera Deos, inda
q̃ corteys pellos cõpri-
men-

Greg. lib. 6. in.

1. Reg. 16.

Amb. li. 7. in Luc. 10.

4. Reg. 4.

mentos do mundo.

Mandou Christo N. Senhor tirar a pedra da sepultura, acodio Martha: *Iam fœtet*, & posto q̃ ja conheciamos quẽ era Martha, com tudo neste passo, não se contentou o Euãgelista cõ menos que cõ dizer q̃ a que isto dizia: *Erat soror eius qui mortuus fuerat.* Ah amor do mũdo como es limirado, que sendo esta a Irmaã que sentia tãto a doença de Lazaro que manda embaixador a Christo a tratar de sua saude, naõ cedo chega a lhe esquecer tudo isto, q̃ lhe vẽ asco do Irmão morto, por quẽ ha pouco, auia feyto tantas diligẽcias. Tal he o esquecimento dos mortos: *Obliuioni datus sum tanquã mortuus a corde.* Diz Dauid, porq̃ sepultados na terra, o ficão nos coraçoẽs, & memoria dos homẽs. Mas diz Crysologo: *Fœtet soror, sed non fœtet creatori.* Por isso posto q̃ sejaes pecadores deuos a Deos q̃ assim nesse estado corrupto de peccados q̃ ja cheyrão mal na Cidade vos receberá pera vos curar: *Sicut Pastor Gregem suum pascet, in brachio suo congregabit agnos, fœtas ipse portabit.* Sem auer nojo do sangue.

Psal. 30.

Chrysol. serm. 65.

Esai. 40.

As Irmaãs chorauão por Lazaro ser morto, Christo N. S. choraua, porq̃ o auia de resuscitar: *Recipiẽs fleuit Lazarũ nõ amitẽs*, diz Chrysologo, folga no tẽpo da nõua, quãdo o amigo morria: *Gaudeo propter vos.* Agora quãdo vinha ao resuscitar: *Lachrymatus est Iesus.* Quando prendẽ o amigo & vos dão as nouas enfiay suos, mostrais desgosto: mas quãdo o soltão andays alegre, & cõtẽte; estat nesta vida he estar em prisaõ, pois folgou quando vio o amigo solto, chora agora

Chrysol. serm. 64.

ra quando vè que he necessario tornalo apender. O homem quando nace, entra nesta vida chorando, como quem ja a deuinha as miserias que ha de padecer, & por isso diz Seneca que ninguem aceytara a vida *Si daretur scienti.* Pois quis como amigo chorar a segũda entrada de Lazaro no mundo, & he tal a vida, que a dà este Senhor ao mór amigo, com as lagrimas nos olhos. E vós por acrescentar esta vida trabalhaes tanto: *Laborat* (diz S. Agostinho) *Ne moriatur homo moriturus, & nõ laborat ne peccet homo in æternum victurus.* E assi: *Lazare veni foras.* Com grãdes vozes brada pera pue sayhaes quantas saõ necessarias pera hũ peccador obstinado, & costumado mal tornar sobre si, porque parece que mais fechados estais a Deos, que o proprio inferno, pello que sahi da occasiam q̃ vos tem preso, resuscitareis na alma, assim como a primeira vez resuscitou Lazaro no corpo. Pois Senhor ja que tato sentis a morte da alma, resuscitay estas: tiray a pedra de nossa obstinação em que nossos coraçoẽs estaõ sepultados: desataynos as mãos pera q̃ façamos o que cumpte a vosso seruiço: tiraynos os grilhoens dos vicios que nos tem ligados os pès pera não caminhar na estrada da virtude: acorday nosso sono, com essa voz que rendeo a morte, & abrio o inferno: & resuscitaynos com vossa graça, &c.

Seneca.

Aug. tit. 45. in Ioan.

DOMIN-

DOMINGO DA PAYXAM.

SERMAM. I.

Madrid em S. Gines. Anno 1601.

Quis ex vobis arguet me de peccato? Joan. 8.

CHRISTO Senhor noſſo, vendo que ſe chegaua o tempo de ſua morte, & que a obſtinaçam, & odio dos Phariſeus, hia creſcendo cada vez mais, determinou de moſtrar a innocencia de ſua vida, tomando por teſtemunhas della, os meſmos que o perſeguiam. *Quis ex vobis arguet me de peccato?* Era innocente por natureza, & obrigaçam tinha de reſponder com obras a ſua doutrina por rezam de ſeu officio, pois era peſſoa publica, que quanto mayor he o eſtado de dignidade, tanto he mayor a obrigaçam da virtude. Grande bem he hũa boa conſciencia pella ſegurança com que viue de ſi. Chriſto noſſo Senhor (diz S. Agoſtinho) era Saluador que vinha perdoar peccados, & atè iſto que era cla- *Auguſt.*

clato quetia aueriguar por rezoẽs. E juntamẽte moſtra o perigo em que eſta gente eſtà como obſtinada, pois nem o eſtamago lhe recebe verdades, & como freneticos deshõrão o medico que os vem curar, & lhe tirão cõ pedras. Mas com tudo não deixa de lhe aplicar nouos remedios: *Siquis ſermonem meum ſeruauerit mortem nõ videbit in æternum.* Elles tomaram as pedras, & com ellas ſe ficarão em as mãos, & aſſim acõtece muytas vezes que as pedras ficão com quem as quer tirar. Chriſto noſſo Senhor ſahioſe do templo nam fogindo da morte, mas pera ſe poupar pera outra mais cruel. Aue Maria.

A Mais preciſa, & importãte obrigação que tem as peſſoas dedicadas ao ſeruiço de Deos, & particularmẽte os q̃ eſtaõ poſtos em o alto dos officios publicos & dignidades he, q̃ não baſtou pera ſegurar o Ceo comprir inteytamente com os encargos de ſeus gouernos, & tratar de não perder ponto na virtude q̃ profeſſam, ſenão q̃ tambẽ ſaõ obrigados a tratar muy de propoſito de ſerem tidos em reputação de virtuoſos, não pera vangloria ſua, ſenão pera edificação, & bom exemplo dos proximos, porq̃ pera elles ſer Sancto he pouco, mas pera os proximos he neceſſario parecelo nas obras & trabalhar q̃ em tal fama ſeja de todos tido, & por tal conhecido. De Ioſeph, diz a Eſcriptura Sãcta: *Habitauit in domo Putiphar Domini ſui, qui optimè nouerat Dominum eſſe cum eo.* Genes 39. Hum eſtrãgeyro em eſtado taõ miſerauel de eſcrauo, em caſa de hũ infiel, alli era

eta conhecida sua virtude em seu bom proceder, na lealdade cõ que seruia, na verdade q̃ tratava, na modestia de palauras, & tudo nelle daua verdadeyro testemunho de hum grãde seruo de Deos, & por isso ainda que era estrãgeyro, & de differente profissaõ de tudo quãto tinha fez cõfiança delle. Muyto nos encomẽda Deos nosso Senhor que sejamos sanctos, & que o encubramos: *Matth. 6.* *Nesciat sinistra tua &c.* Mas ha virtudes em pessoas q̃ não basta serdes nellas virtuoso, mas ha mister que o pareçais. O Sacerdote não basta q̃ seja casto, esmoler, & deuoto, mas tem obrigaçam que o pareça, & que o sayba o mundo, porque he pessoa de cujo exẽplo depende o bem do pouo. Mandaua Deos *Exod. 28.* no Exodo. *Audiatur sonitus quando ingreditur, & egreditur Sanctuarium in conspectu Domini, & non moriatur.* Diz Saõ Gregorio as vestiduras dos Sacerdotes saõ boas obras: *Sacerdotes tui induãtur iustitiam.* Pois andem campaynhas nas obras: *Vt vitæ viam cum linguæ sonitu ipsa quoque opera Sacerdotis clament.* He necessario que o Sacerdote seja Sancto a campaã tangida, & que se sayba que fala com Deos, & quanto se detẽ em oração pera edificar seus proximos. Por isso oje o innocẽte Cordeyro Christo Iesu, não duuida pòr em votos de seus enemigos, o credito de sua vida. *Quis ex vobis arguet me de peccato?* Porque era ella tal que à pezar do odio, & enueja que lhe tinhão, não podiao nelle achar mãcha, nem com verdade dizer mal. *Gregor. in regist. li. 1 in dictione. 9. cap. 24.*

E prouada taõ claramente a innocencia de sua

ſua vida, entta com rezaõ a queixa de nam ſer crida, & recebida bem a verdade que prégaua. Muy antigo he no mũdo ſer mal tratada a verdade, & a mentira bem recebida como a q̃ teyna, & preualece mais entre gẽte perdida, & por iſſo a verdade andaua acantoada, nem ouſaua a parecer publicamente. Nicodemus *venit ad Ioan.3. Ieſũ nocte: Magiſter ſcimus quia verax eſt.* Veo embuçado, & de noyte buſcar a verdade. Nem tãbem tinha a verdade cõfiança pera entrar no paço, nem na caſa dos grandes, q̃ por iſſo quãdo Chriſto noſſo Se-

Ioan.18. nhor diſſe a Pilatos: *Vt teſtimonium perhibeam veritati*, lhe preguntou, *Quid eſt veritas? (quaſi irridendo)* & logo voltou as coſtas, como quẽ nem ouuir tratar della queria, porque a ſua pregunta não era com deſejo de aprender', ſenão com vontade de zombar. E hum ſò S. Ioam Bautiſta que quis leuar a verdade à Corte, pera que foſſe tida em boa cõta, & q̃ não foſſe aldeaã, ſenaõ corteſaã, lhe cuſtou a cabeça & a vida. Pois andaua a verdade *Marc.6.* degradada da Corte, & achauaſe là nos deſertos entre hermitães, & nos ponoados em alguns amigos ſecretamente, mas agora com rezam chora S. Paulo, *Reuelatur ira Dei in eos, qui veritatem Dei in iniuſtitia detinent*, Tem a verdade preſa no carcere da injuſtiça & ſem rezão, & cõ fortes grilhões, que ſaõ noſſa impaſciencia, & pouco ſotrimẽto nas reprenſoẽs, & à ſem cõtradição nenhũa reyna a mentira, & a adulação. Qual he a rezão, porq̃ auendo tãtas occaſiões de falar verdade, todos calão? Porque a verdade

Ad Ro.1.

de não està posta em sua liberdade, & da cadea nam pòde ser ouuida. Diz S. Ambrosio, como nega S. Pedro a Christo nosso Senhor? como não cõfessa publicamẽte que he seu discipulo? porque Corre, & paço onde a verdade, & justiça està presa, nem Sanctos a falão: & como em casa de Annas Christo nosso Senhor (que o era) estaua preso he justo castigo que nem Sanctos a tratem & resuelem. Por isso diz o Sabio. *Non recipit stultus verba prudentiæ, nisi ea dixeris, quæ versantur in corde eius.* O Propheta que trouxe nouas a Iehu q̃ Deos o fazia Rey, chamaraõlhe doudo: *Quid venit in sanusiste?* E disseraõ que mentia: *Falsum est*, & inda não sabiaõ o que queria, nem as nouas que trazia, porem como a noua foy de gosto, nam ouue mais verdadeyro Propheta, todos logo creraõ, & fizeraõ a Iehu Rey. Pois Senhor por isso vos não crem, porque tratacs verdade.

Amb. li. 10. in Luc. c. 22.

Prou. 18.

4. Reg. 9.

Qui ex Deo est verba Dei audit. Qual he a rezão porque sendo a verdade o descãço, & a propria sustentaçaõ do entendimento, o mao não gosta della? O enfermo que està cheo de maos humores julga mal da iguaria, & o doce acha agro, & em nenhũa cousa acha sabor, & só gosta do que lhe faz mal: *Bonitatem & disciplinam & scientiam doce me*, diz S. Hieronymo. *Bonum gustum*. O doente na febre se conhece, & na aspereza da lingoa, mostra sua febre, & nam he pouco perigosa a dos aperites, & quem taõ mal fala, & com taõ aspera lingoa, grãde he o odio & a enueja. Pello que o caminho de aproueytar

Psal. 118. Hier. pr. hunc Psalm.

Ee he

he não ter dãnado o gosto, & julgar bem de cada cousa, & senam fora o fastio em que viueis, o mel do mundo vos soubera a fel, & o agro da penitencia vos parecerá suaue, & não desculparamos aos que querẽ enramar a verdade com bom estilo, com sentenças varias como flores, pera que ainda q̃ vá doura da a pirola recebais a mẽsinha cõ que aueys de sarar. Muytos ha (diz Plutarcho) que senão aproueytaõ das flores, pera mais que pera bom cheyro, & pera folgar de as ver, & de ter hum ramalhete na mão por galantaria; porẽ a Abelha dellas faz o mel, & o boticario mẽsinhas pera varias enfermidades: assim os ouuintes q̃ vem pera se deleytar na agudeza das sentenças, no bom concerto das palauras sem se aproueytar mais do que ouuem, he buscar o Sermão, pera bõ cheyro, & ramalhete com que depois vos mostrais auisados, & cortesoẽs. Quem sahio de ouuir o Sermão (diz S. Chrysostomo) ha de fazer como quem sae de hum banho que logo se retira em hum apousento abrigado, & còbrese muyto bem, porq̃ nam lhe entre o àr, & não sae fora, até que não sue os maos humores. A Igreja Sancta, he hũ banho donde com agoa benta se titão as indespoſiçoẽs mais leues, & logo com a confissaõ, & mais Sacramentos as mayores, banhandose no sangue de Christo nosso Senhor, que por elles se aplica: pois retirayuos, nam vos toque o vento da vaydade, & do apetite, & cobri a alma bem com sanctas consideraçoẽs do que ouuistes no Sermão, atè que destilando pellos olhos copia

Chrysost. sup. gen.

pia grande de lagrimas fiqueis saõ.

E ja vos sofrera enfastiados, porem doudos, & tirando pedras que desontaes com palauras feas ao innocente medico que vos vem a curar, & como freneticos lhe quereis tirar a vida, final he que a doença he mortal. Pois dizey em que fundaes taõ falsa opiniam, & taõ desatinada murmuraçam: *Non ne benedicimus nos.* Querem leuar auante a sua, & o que se ouuera de prouar cõ rezoẽs, prouanno com suas proprias lingoas taõ dannadas, & com a authoridade, & credito de suas pessoas, querem tratar de infa-
Ioan. 18. mar a Christo nosso Senhor. Não achando Pilatos rezam pera crucificar a Christo disserão: *Si non esset hic malefactor non tibi tradidissemus eum.* E sem outra proua o crucificaraõ. Pello que nam podendo auer outra rezam, senam a de seu odio, & cegueyra, ainda que nam queyram, ficam confessando que nam pòdem conuencer a Christo nosso Senhor de peccado. Muytas vezes o demonio o que não pòde persuadir com rezoẽs, trata de o persuadir com multidaõ de votos: não ha rezam pera sustentar tanta vaydade, sendo mais que a renda, sostenta esta opiniam com o costume que corre na terra. E por isso *Seneca.* diz Seneca: *Insanientiũ multitudo fit sanitatis protectio.*

Mas isto nacia de Christo N.S. os reprender, porq̃ he ordinario serem reprensoens mal recebidas, diz o Sabio: *Prou. 9.* *Doce iustum & festinabit accipere,* mas *qui erudit derisorem ipse sibi facit iniuriam.* Porque nam po-

dẽdo deſcarregarſe dos males de que ſaõ reprẽdidos, tratam de ſe defender com carregar de males falſos & fingidos aos que os reprendẽ, & pois que não podem cõ verdadeyras calumnias, fingẽ falſas. Diz S. Gregorio, Sophar doeſe da repreſaõ de Iob: & por iſſo lhe leuantou: *Dixiſti enim purus eſt ſermo meus, & mundus ſum in conſpectu tuo.* E quem notar o modo de falar de Iob, logo entenderà que mẽtio Sophar, pois leuantou hum teſtemunho a hum Sancto q̃ dizia de ſi: *Si iuſtificare me voluero, os meum condemnabit me.* Iſto he nam querer melhorar com o conſelho que lhe daõ, & querer deſdourar quẽ o reprender, porque ſe nam quer dourar a ſi cõ elle.

Greg. li. 10. Moral. c. 3.

Nam vos correys de mentir, porque he contra a alma, & lãçais mão ſe volo dizem, porq̃ he contra a honra do corpo. Podera Chriſto N. Senhor moſtrar com rezoẽs ſua innocẽcia, porem diz S. Gregorio. *Glorioſius eſt iniuriam tacendo fugere, quàm reſpondendo ſuperare.* Porque era exercitar a paciencia, & nam perder taõ boa occaſiam de amoſtrar, & podẽdoſe vingar como quem tudo pòde, antes quis fogir das pedras & calar as injurias, & como diz S. Agoſtinho: *Comendanda erat patientia, non exercenda potentia.* Fica luſtrando mais a paciencia, onde ha poder pera vingar, & ſobre iſſo virtude & manſidam pera ſofrer. Dizia Chriſto noſſo Senhor. *Qui nõ habet, vendat tunicam ſuam, & emat gladium.* Diz Sãcto Ambroſio: *O Domine cur iubes me emere gladiũ, quem vetas promi?* como vemos que fez S. Pedro,

Gregor.

Auguſt.

Luc. 22.

Ambr. li. 10 in Luc.

no

no tempo da prisaõ. *Vt sit parata defensio* (diz o Sancto:) *Non vltio necessaria, & videar potuisse vindicari, sed noluisse.* Aja espada, mas estè embaynhada pera se ver que se vos não vingaes das afrontas não he por desarmados, nem por couardes, senão por sofridos: vejase a espada com que vos podereis defender, & vejase que o deyxaes de fazer pello gosto de sofrer. Honrada & auisadamẽte se ouue El Rey Frãcisco de Frãça, quando colhido às mãos dos Imperiaes disse, que mayor enueja tinha a Carlos Quinto, por chegar a termos de poder perdoar, & dar liberdade a hum Rey, q̃ não por poder triũphar delle. E por isso Dauid chamou ao sofrimento sacrificio que cheyra bẽ a Deos. *Si Dominus incitat te aduersum me odoretur sacrificium.* Porque o beyjoim deytado sobre as brasas entaõ recende: & offerecer hũ homem a Deos sua propria vontade, fica sendo sacrificio, & pondoo sobre as viuas brazas da yra alhea, recende muyto mais ao Ceo. 1.Reg.26.

Est qui quærat & iudicet. Não ha mayor vingança, que nam vos vingardes, ainda que possaes, nem vossa honra pòde estar mais segura, nem milhor goardada, que fiandoa de Deos, & tomandoo por protector della. Disto louuaua muyto Moyses ao Pouo de Israel. *Beatus es tu Israel, quis similis tui, populc qui saluaris in Domino, scutum auxilii tui & gladius gloriæ tuæ.* Pello que se Deos he escudo dos seus, veja cada hũ como os agraua, & injuria, pois primeyro o golpe dá nelle Deut.33.

que chegue aos seus, & contra elle se comette a culpa, posto que elles recebam a penna: & se he espada pera defender nossa honra, não temos pera q̃ nos desuelar, porque o caminho mais seguro de ser hõrado, he deixar o cuydado de nossa honra a Deos que elle vola defendera. O Pharisẽu quando vio a Magdalena aos pès de Christo nosso Senhor contra ella: *Cæpit dicere intrase*. Porem Christo Senhor nosso, nam soffrendo, nem ainda pensamentos cõtra sua serua os quiz atalhar: *Simon habeo tibi dicere*. E tanto ganhou com ser murmurada, que logo alli teue publico testemunho de plenario jubileo, & soube logo o que sò se pòde desejar pera quietaçam dalma. Venturosa Sancta, grãdioso Deos que tanto à sua conta toma a honra dos seus que nem pẽsamentos sofre contra ella, antes os melhora, & acrescenta em fauores extraordinarios.

Luc. 7.

E quando isto nam fora, que se não ganhara tãto no soffrimẽto, bastara ver o retrato de toda a paciencia Christo IESV, cuja Cruz como bandeyra della oje se leuanta, & aruora: *Vexilla Regis prodeunt, fulget crucis misteriũ &c.* Onde vereis nam Castellos, & Lioẽs, em final de braueza, & fereza, senão hũ Pelicano com o peyto aberto, pera com seu proprio sangue sustentar, & dar vida a seus filhos. Costume foy ja des do tempo dos Apostolos, & ainda em tempo de S. Epiphanio, se praticaua que tanto que oje se aruoraua a bandeyra da Sãcta Cruz deyxauam os Christãos todos os negoceos, & cessa-

Epiph. li. 3.

cessauam as demandas, porque o negocco em que entendião de proposito, era em fazer asperas penitencias, dormiam em terra, comião cousas secas por não fazer guisados, & na meditaçam da Payxão de Christo nosso Senhor, passauam o tempo, & à vista de Christo crucificado, crucificauam sua carne, & apetites della, o que ja tinha Zacharias prophetizado. *Zachar. c. 12.* *Aspicient in eum quem confixerunt, & plangent eum planctu quasi super vnigenitum.* Nam hasta magoarse a alma cõ as dõres de Christo, senão que o pranto ha de ser tal que se ouça, & se sayba na Cidade como quã do o morgado vnico da casa morre. Quando Deos estaua na çarça, estaua rodeado de fogo que ardia, mas não queymaua: mas quando está na Cruz, muyto mayores saõ as chamas que de si lança, ardem, & queymão, & abrazam tudo. *Si abluerit Dominus sordes filiorum Sion, & sanguinem Hierusalem lauerit de medio eius in spiritu iudicij, & spiritu ardoris.* Nam ha mais rigor que sangue, nem mais fogo que o que sayndo do peyto de Christo morto, queyma & abraza as almas de sorte que baste hũa faisca, pera inflamar o mais regelado peyto, & penetrar a alma. Pello que diz Saõ Pedro Chrysologo. *Si dedimus corpori annum, demus animæ dies.* Consideremos nestes dias na Cruz de Christo N. Senhor, & nos misterios que por nòs nella obrou, choremos nossos peccados que derão causa a taõ cruel morte. Choraua o Seraphico S. Francisco cõ a feruo- *Esai. 4.* *Chrys. in ca. iejun.*

rosa, & continua meditaçam da Payxão de Christo nosso Senhor, & eram tantas as lagrimas que quasi veyo a cegar, & hum dia cuydando em hũ passo da Payxão foram taõ copiosas, & os gemidos taõ altos que passando hũ fidalgo, teue cõpayxão delle, & lhe pregũtou que lhe dohia tanto, & que elle prometia de lhe socorrer com sua pessoa, & fazenda pera o tirar daquella ansia: respondeo o Sancto, doyme o que doeu ao meu Senhor, magoase minha alma com a lembrança das dòres que magoaraõ ao meu Deos. Pois o que Saõ Francisco tinha por vida ordinaria de todo o ãno, façamos nós nestes poucos dias dedicados a este taõ deuido officio, & alcãçaremos a gtaça, &c.

(?)

DOMIN.

DOMINGO
DA PAYXAM.

SERMAM. II.

Braga na Sé. Anno 1604.

Quis ex vobis arguet me de peccato?
Joan. 8.

HE obrigaçaõ dos Prelados, muy preciſa pór em eſtranhos o exame de ſua vida que como deſafeiçoados julguem delle como fez Samuel. E agora ſem preguntar quem vos arguyrá, eſtà o mundo cheo de queyxas, & arguem a muitos, & permite Deos q̃ noſſo deſcuydo ſe caſtigue com a diligencia alhea, porque ſe tiueramos conta com o exame de noſſa vida nam a tiueram os de fora. *Commendantes nos metipſos ad omnem conſciẽtiam hominum coram Deo.* Iſto faz Chriſto noſſo Senhor, no preſente Euangelho, dando conta no fim da vida de como viuera, pera nos enſinar como auiamos de morrer, ja qne no outro tẽpo nos enſinou a viuer. *Nõne benedicimus nos.* Os Phariſeus murmuram em ſegredo, & elles ſaõ

1 Reg. 12.

2. Cor. 4.

os

os que se descobrem, & os murmuradores não falta quem os descubra, & quando outrẽ os não descobre, hũ delles descobre a todos, ou todos assi mesmos. Nam respondeo Samaritano, ou porque auia q̃ não desfazia em sua hõra, antes se prezaua, & honraua muyto com este titulo, pellos auer conuertido, como Scipião se chamaua Africano, & Paulo por conuerter a Sergio Paulo; & tẽ por brasam honrado, tomar o titulo & nome dos q̃ ganhão em boa guerra, ou porque cõ dizer: *Non quæro gloriam meam sed honorifico patrẽ meum.* Mostraua que não desfazia na honra de seu pay, antes sómente della trataua, &c. Aue Maria.

ENtre as peças ricas que no Templo de Deos auia, foy hũa pia de brõze da bãda de fora, cõ hũ torno de agoa que della sahia, a qual foy ornada ao redor cõ os espelhos q̃ offereceraõ no Tẽplo as deuotas molheres, q̃ deyxando o mundo & as galas, se dedicaraò a seruir a Deos perpetuamente nelle, peraq̃ os Sacerdotes quando entrassem a fazer sacrificio se vissẽ nos espelhos, & lauassẽ as nodoas cõ a agoa de que a fonte estaua chea, pera q̃ assi apparecessem limpos, & puros diante de Deos: no q̃ nos quis Deos nosso Senhor ensinar, diz Philo, que não auia de ser menor o cuydado dos Sacerdotes pera se andarem reuendo sempre, & enfeytando pera apparecer sua vida pura & sem macula, do q̃ dantes tinhão aquellas molheres pera se cõpor, & enfeytar a esses espelhos, pera parecerẽ bem a todos: & que era necessario não auer nodoa na sua vida que pudesse *Exod. 38.*

deſſe ſer tachada, nem ainda apõrada dos que andão mais afiados, pera pór tacha a tudo o que vem. *Eſt enim officium perfectæ animæ, vt & eſſe, & videri velit.* Mas queyxaſe o glorioſo Saõ Bernardo que muytos paſtores ſe enfeytão pera parecer Sanctos com peças alheas deuẽdo de o fazer cõ virtudes proprias, o que fica ſendo grande deſcredito ſeu, & pouco proueyto pera as ouelhas que tem a ſeu cargo, pois não medram com os exemplos de virtudes alheas, ſenão com as que vem no ſeu paſtor; porq̃ pouco faz ſaber recontar a mãſidaõ de Moyſes, a piedade de Abraham, a paciẽcia de Iob, pois o paſto das ouelhas com que crecẽ & engordaõ, não he o mantimẽto q̃ tem longe, ſenão o que cada ora tẽ diante dos olhos no ſeu paſtor. O Apoſtolo S. Paulo poſto que taõ ſanẽto quis rirar toda a ſoſpeyra das eſmolas que arrecadaua pera deſtribuyr pellos fieis, & não ſe cõtẽrou cõ ſer Tiro ſeu cõpanheyro: *Miſimus fratrem noſtrũ, cuius laus eſt in Euãgelio per omnes Eccleſias.* (E dizem q̃ era Saõ Lucas, de cuja virtude ſe fia toda a Igreja) & ainda eſte Sancto moſtra Saõ Paulo, q̃ elle o nam eſcolheo. *Sed & ordinatus eſt ab Eccleſijs comes peregrinationis noſtræ in hanc gratiam,* & tudo iſto. *Deuitantes hoc, ne quis nos vituperet in hac plenitudine, quæ miniſtratur à nobis in Domini gloriam prouidentes bona non ſolum coram Deo, ſed etiam coram hominibus.* E todas eſtas diligencias faz Saõ Paulo, pera que ſe nam cuyde, que ſe lhe podia o dinheyro das eſmolas pegar nas mãos correndo por ellas,

Phil. lib. de migrat. Abrahem. Ber. ſer. 77 ſupr. Cant.

2. Cor. 8.

ellas, & posto q̃ era taõ desenteressado que podendo viuer do Euãgelho nada queria daquelles a que prégaua: cõ tudo não quis q̃ se pudesse murmurar, & atalhou a isso, porque atè a fama falsa danna na gente religiosa, & que està posta no lugar de ensinar, & edificar outros. E por isso diz S. Agostinho: *Duæ res sunt conscientia, & fama, qui confidens cõsciẽtiæ negligit famam, crudelis est.* O secular quando não dà occasiaõ à fama falsa, fica sarisfeyto com o titulo de sua cõciẽcia, pera com Deos: mas no Pastor, fica sendo a fama falsa, grande perda na edificação dos subditos q̃ tem a seu cargo. Pello que S. Athanasio escreuẽdo aos religiosos diz. *Falsitas exmore iactetur, dum nec verisimile possit esse quod dicitur.* Por isso o innocẽte Cotdeyro Chtisto Iesu não recea pór em voto de enemigos o credito de sua vida: *Quis ex vobis arguet me de peccato?* porque era tal que a pesar do odio, & enueja que tinhaõ, nam podiam nella pòr nodoa, nem testemunhar de mal.

Aug. refertur in c. noli. 12. q. 1.

Athan. in exhortatione. ad monachos.

Si veritatem dico vobis. Não he pouco pera espãtar q̃ buscando nosso entendimẽto sempre a verdade pera se quietar, & estar satisfeyto & cõtente: com tudo ha homens q̃ não sòmẽte lha não digere o estamago, mas ainda o buscão pera a encõtrar, & abafar q̃ nam apareça. Dizia Christo Nosso Senhor: *Scio quia filij Abrahæ estis, sed quæritis me interficere quia sermo meus non capit in vobis.* Onde pondera Saõ Chrysostomo, que nam disse *Non capitis sermonem meum.* Querendo mostrar que estauam taõ

Ioan. 8.

Chrysost. Hom. 13. sup. Ioan.

taõ atalhados de enueja, & de odios que nam achaua a doutrina do Ceo, lugar nelles onde pudesse caber, porque sòmente gostauam de mentiras conformes a seu humor. E està o mũdo taõ estragado, que nem os homens recebẽ bem a verdade, nem os Prègadores tem animo pera a prègar como entendem. *Diminutæ sunt veritates à filijs hominum,* (diz Dauid) & por isso começa o Psalmo: *Saluũ me fac Domine.* A verdade que se oie fala, he moeda falsa: *Labia dolosa in corde, & corde locuti sunt.* E quem se fia do q̃ parecia amigo, acha-se enganado, porq̃ lhe deraõ hum coração por outro, & hũa moeda q̃ parecia douro, & era falsificada: mas quando isto não aja, que seja moeda falsa, pello menos he cerceada: *Diminutæ sunt.* Porque ninguem, diz tudo o que sente, nem desengana o amigo, no que lhe cumpre pera seu bem, & quado muyto a ponta na verdade, he cerceando o que diuera declarar, sem falar a verdade inteyra.

Psal. 11.

Mas aonde não acha o gosto danado a verdade por si basta, sem outras tintas & nua, pera persuadir a quẽ a digere no estamago. *Qui ex Deo est verba Dei audit.* Pondera S. Gregorio, como a Igreja teue seu principio em homens simplices, & sem letras, & por meyo de pescadores cõuerteo oradores pera mostrar, diz o Sãto: *Quo ad vitã credentes populos, nõ sermo, sed causa suaderet.* Dauid cõta as marauilhas, q̃ cõ a prègaçam do Euangelho se fizeram: *Vox Domini confringentis cedros,* humilhou os altos: *Et comminuet eos tanquam vitulum Libani.* E de crue-

Greg. lib. 1. Moral. cap. 8.

Psal. 28.

ys

Ys que eram ficarão tenros, como as vitelas do Líbano: *Vox Domini præparantis Ceruos.* A Cerua pàre com grandissima dòr, & mayor que os outros animaes, como cõsta de Iob: *Nunquid parturientes Ceruas considerasti? rugitus emittunt.* E he necessario que venha hum trouam pera que com aquelle medo sobresaltada lhe rompa a carne, & lhe abra as entranhas pera poder parir: pois disso serue a palaura de Deos aos peccadores, de trouam que os assombre pera chegarem a dar fruyto de tãtas letras, & de tantos textos, de q̃ andam prenhes. De sorte que de Deos vem o aproueytar menos de sua palaura, & fazer móça no coração: porẽ de nossa parte vem não nos deyxarmos leuar dos bons conselhos por o fastio que temos á verdade: *Ideo non creditis quia ex Deo non estis.*

Iob. 39.

Mas vede como leuaõ ao cabo os males q̃ começaraõ, porque cègos com a obstinação, & odio fazem assento no mal não se cõtentando de o fazer senão ainda darẽse por muyto satisfeytos delle. *Nõne benedicimus nos.* Ia eu vi cantar de acordo, & de concertado, & fazerense pera isso muytos ensayos primeyro que as vozes venham a ponto, & se enxergue o estudo que pera isso se fez primeyro, mas mẽtir de cõcertado, & murmurar estudado, agora o vemos nesta gente q̃ mostra gosto em lhe cayr a lanço chamar a Christo nosso Senhor, os nomes afrõtosos q̃ elles entre si tinhão comunicado & estudado. E assim diz Hieremias: *Docuerunt linguam suã loqui mẽdacium, vt iniquè agerent laborauerunt.* Ha mister li-

Hier. 9.

liçoens, & enſayos pera mentir, porq̃ como diz S. Gregorio, o caminho da verdade, he eſtrada real, & he muyto cançado o da mentira, porq̃ ha miſter eſtudar argumẽtos, & repoſtas pera a perſuadir, & pera acodir a cobrir a verdade q̃ por ſi luſtra & apparece. E por iſſo cõ rezam diz o meſmo Sãcto, q̃ muytas vezes he pior cuydar hũa mentira, q̃ dizella: *Nam loqui plerumqùe præcipitationis eſt, meditari vero ſtudioſæ prauitatis.* Pello que o Propheta Dauid: *Si vere vtiqùe iuſtitiam loquimini, recta iudicate filij hominum.* Se falaes verdade bem o podeys julgar pello que fazeis: *Etenim in corde iniquitates operamini in terra.* Andaes eſtudando, & traçãdo os peccados na forja do entendimento, & o q̃ acaba de dannar tudo he: *Iniuſtitias manus veſtræ cõcinnant.* Quando põdes por obra voſſas traças, enſeytaes a mentira, & dourayla de maneyra q̃ ninguem ſe peje della, antes todos tenhão o murmurar, & o mentir por galantaria & primor, com que fica acreditada. Dizia Deos por Oſeas: *Iudicium Domino cũ habitatoribus terræ non eſt veritas, & non eſt miſericordia, & non eſt ſcientia Dei in terra: Maledictum, & mendacium, & homicidium, & furtum, & adulterium inundauerunt.* Porque o Ryo quando vay na madre com ſua agoa ordinaria, bem ſe ſabe o limite de ſeu curſo, & por onde vay correndo pera o mar: mas quando ſae fora da madre, & vay de verde a verde, nam ſabeys por onde caminhar ſegutos, porque cobre os campos, entra pellas Cidades & pellas caſas, & quando vos nam preccataes

Greg. li. 12 Moral. cap. 21.

Idem. li 17. c. 4.

Pſal. 57.

Oſea. 4.

vos

vos encontraes cõ elle: assim sempre no mũdo ouue mentiras & murmuraçoẽs. mas sabiaõse pouco mais ou menos, por onde andauam, que era em gente de pouco preço, & de pouca conciẽcia: mas agora *Inundauerunt*. Sahio fora de madre, tem alagado tudo de maneyra que vos eys de ptecatar do nobre, & do cidadam, & queyra Deos, nam seja dos que tem os milhores lugares do gouerno.

Ego dæmonium non habeo. Diz S. Chrysostomo: *Lingua nostra, lingua est Christi*. Se falar como Christo falou respondendo com brãdura a taõ grandes affrontas & desatinos: *Mayor est qui ita loquitur, quam qui futura prædicit*. Porque ser Propheta, he puro dom de Deos, & nada custa, mas sofrer, & responder brandamente custa muyto. Se o juiz for Romano, nam vos entenderà, senão falardes latim, pois se nesta vida não aprendeis de Christo N. Senhor, a falar cõ humildade, & responder cõ brandura, na outra não olhara, nem quererá entẽder vossos descargos, nem diffirir a vossas petiçoẽs, & farà que nao ouue, nẽ entende: mas quẽ fala este latim, póde estar ao tribunal de Christo Iuiz, com confiança, que reconhecerà seus requerimentos, pois peta reduzireſtes loucos não quis reuidar, nem vingarse, antes nam quis perder este lãço de mostrar sua paciencia, que he joya que tanto estima. Esta encoměda no Euangelho: *Si te percusserit in vna maxilla præbe illi & alteram*. Diz Nazianzeno: *Tertiam etiam si haberet obiecturus, quo magis ad lenitatẽ percussorem eru-*

Chrysost.

Luc. 6.

Nazian. orat. 28.

erudiat, opere docens, quæ sermone non potest. Pois Senhor como nam tomays este conselho pera vós, nem delle nos daes exemplo, antes quando o criado do Pôtifice leuãtou a mão sacrilega pera vós, nam lhe dissestes, eys aqui a outra face, senam com palauras) posto q̃ brandas, & modestas) o ensinastes do mal que auia cometido. *Si male locutus sum testimonium perhibe de malo, si autem bene cur me cædis?* Diz Nazianzeno, nam está em tempo de ensinar quem está affrontado, nem de dar reposta humilde, & concertada, por isso mostre quam longe està seu animo de pretender vingãça, pois apara a outra face, & assim supra com a obra o que falta nas palauras: mas em Christo nosso Senhor, onde nam corria risco a paciẽcia (diz Sãcto Agostinho) *Magna illa præcepta patientiæ, non ostentatione corporis, sed cordis præparatione facienda, fieri enim potest vt alteram maxillam præbeat, & iratus.* Quiz mostrar o spirito do conselho, & que o que nelle pretendia era, que em nenhum caso se perdesse a rica joya da paciencia, estando com o animo resoluto, & aparelhado pera receber outra, & muytas, auendose offerecido occasiam de a exercitar: porque conuidar com a outra face, seria dar armas ao furioso, que tal está quem injuria. Pois o que aconselha he que sobre a affrõta senão deyxe leuar da colera, pera se querer vingar, & reuidar cõ outra; & isto ensinou Christo nosso S. amançando a furia de quem lhe deu a bofetada com

Ioan. 7.

Greg. Nazianzen.

Augustinus. sup. Ioan.

palauras brandas, *Si male locutus sum.* Que quem auia de dar o corpo a açoutes, & a tormẽtos da Cruz, facil lhe fora apartar a outra face pera receber outra bofetada. Outras vezes os auia Christo nosso Senhor reprendido asperamente *Generatio praua &c.* Quando lhe chamaraõ Mestre, aqui responde brandamẽte, porq̃ nam parecesse reuite da injuria que lhe faziam. O penedo que està no mar não o quebrão as ondas, antes elle a ellas; assim quem sofre: & por isso não quis dar o retorno de taõ màs palauras cõ castigos senão com brãdura pera os melhorar. A justiça da terra se colheo o ladram, vingase delle marandoo: mas Deos vingase cõuertendoo; mais vingado està de S. Pedro que de Iudas, porque muyto mais se vinga Deos dos peccadores que conuerte, que dos que condenna, porque estes ficão vencidos, mas não conuencidos: & assim entende Sancto Agostinho, aquelle Verso do Psalmo: *Omnes gentes circumierunt me, & in nomine Domini quia vltus sum in eos.* Pois como? *Occidendo in eis errorem, sustentando fidem.* Vingase melhorando a pessoa, & matandolhe o peccado. *August. Psal. 117.*

E pera nos animar a esta paciencia, & sofrimento, se desenrola hoje a bandeyra da Cruz. *Fasciculus Myrrhæ dilectus meus mihi inter vbera mea commorabitur.* Diz Saõ Bernardo, este Ramalhete das dòres de Christo, fiz logo como me entendi, começando do frio do presepe, atè o vinho mirrhado da Cruz, & a Myrrha com que embalsamarão seu Sancto cor- *Cant. 1. Bern. ser. 43. in Cãtic*

corpo, com este medrey, este trouxe sempre na boca, este no coraçam: *Tu quoque si sapis immitaberis sponsæ prudentiam, atque hunc Myrrhæ tam charum fasciculum de principali tui pectoris nec ad horam patieris aueli*. E principalmente neste Sancto tempo, em que se faz resenha destas dores. O nosso officio, he fazer gente pera a Conquista do Ceo, & matricula-los, & assentallos por soldados nesta bandeyra: *Qui carnem suam crucifixerunt cum vitijs & concupiscentijs, hi sunt eius.* Que crucificados quer os soldados, & cõ Cruces no coraçam, (não ja na capa) & mortos aos apetites: mas quer tambem gente apostada, & juramentada contra os enemigos, Mundo, Carne, & Demonio, & nam daquelles que deyxando seus males de arrufo, tornam a fazer pazes com elles deyxando a milicia a q̃ deram seus nomes, senam taõ resolutos, & apostados a morrer nella sem desemparar seu Capitam que sejam como Saõ Paulo: *Quis nos separabit a charitate Christi? Periculum, an nuditas, &c.* E como hum Dauid: *Iurauí, & statui custodire iudicia iustitiæ tuæ.* Pois Senhor em quanto viuestes na terra fazeys milagres com que alegraueys os homens. daueys saude a enfermos, & vida a mortos, & agora na morte fazeys sinais cõ que amedrẽtaes os homẽs? quebranse as pedras, a terra trẽme, o Sol se escurece? Diz Sancto Agostinho que os milagres da vida, eram conformes

Ad Gal. 5.

Ad Ro. 8.

Psal. 118.

Aug. ser. 6. in parasceue.

aos que os homẽs queriam delle, & os da morte eram significadores do q̃ elle queria de nós, na vida fazia milagres conforme à necessidade dos homens, mas na morte fez milagres cõforme aos effeytos que com ella desejaua se fizessem nelles: que os coraçoens de pedra se rasgassem, que os spiritos altiuos & soberbos se humilhassem, & de tal maneyra se trocassẽ os desejos do Ceo, que nenhũ outro Sol olhassem, senão a Christo Iesu crucificado. Pois escondase embora o Sol, que nem quero ver mũdo, nem quem mo mostre, este diuino Sol se ha de ver sòmente que alumia o mundo com sua graça que vos dará nesta vida, & depois a Gloria: *Quam mihi & vobis, &c.*

QVAR-

QVARTA FEIRA
DEPOIS DO QVINTO
Domingo da Payxão.

SERMAM. I.

Coimbra na Misericordia. Anno 1597.

Ambulabat IESVS in Templo in porticu Salomonis. Joan. 10.

GRANDE hem fora poder alcançar os cuydados que Christo nosso Senhor tinha cõtinuando neste passeo taõ pẽsariuo, mas se serião por vẽtura vendo o ensayo de sua morte naquelles animaes q̃ se offerecião? & vendo hum Cordeyro q̃ com tanta mansidaõ se deyxaua derramar o sangue sem se queyxar lhe lembraria o q̃ elle auia de fazer na Cruz dahi a pouco tẽpo: ou se por vẽtura lhe lẽbraria quão differentes foraõ os passos do Parayso Terreal dos q̃ agora daua? porq̃ entaõ forão pera sentẽciar Adam à morre, & agora pera tratar de dar aos filhos de Adam a vida: entaõ pera o desempossar do Parayso da terra, & agora pera os empossar do Parayso do Ceo (os nossos passos tẽ muito q̃

recear pellos differẽtes pensamẽtos q̃ nelles temos, & por isso Iob dizendo: *Greſſus meos dinumeraſti*, temendose da falta diz: *Sed parce peccatis meis.*) Pera isso se poẽ hoje publico a todos, mas he taõ grãde a maldade dos homens, que poem a Deos em cerco porque posto que mostrauam desejos de o cõhecer, tudo eram fingimentos pera o calumniar, &c. Aue Maria.

Iob. 14.

NIsto se enxerga mais claramente a verdadeyta cõpayxão de males alheos, que quem a tẽ não só ttata de cõprir cõ seu officio trabalhãdo pellos atalhat, antes não se contenta cõ menos, q̃ cõ vsar de varios meyos, sem nunca descançar, á cõta de alcançar o remedio pera quẽ os padece. Trabalhaua S. Bernardo de teduzir hũa alma q̃ andaua forá do caminho da virtude, & do mosteyro em q̃ professara, & cõsolauãno com o q̃ diz o Psalmo: *Oratio mea in ſinu meo conuertetur.* Ficame aprouey tãdo a mi a oração quãdo se não aproueytou o outro, porquẽ a fiz, diz o Sancto: *Non recipio conſolationem, vbi fratris video deſolationem.* Porque não me cõtento com ficar comprindo com o officio, porq̃ o q̃ mais pretende quem sente, he alcãçar o remedio. A mãy posto que buscou todos os remedios ao filho enfermo se acertou de não sarar cõ elles, & de lhe morrer, não deyxa por isso de o sentir muyto, porq̃ não se cõsola tanto em auer comprido cõ o officio de mãy, como sente nalma morrerlhe o filho, cuja vida procuraua, & desejaua. Mãdou Deos a Moyses *Vade & dic Pharaoni vt dimittat populum, ego autem noui quod non*

Bern. Epiſt. 70.

Pſal. 34.

Exod. 3.

Clem. Alexand. l. pedag. c. 9.

non dimittet ipsos: diz Clemente Alexãdrino. Senhor pera q̃ perdeis o tẽpo & o trabalho, pera q̃ mãdais rogar aos q̃ sabeis que vos hão de perder o respeito, pera q̃ he perder palauras, & dar occasião de nouas descortesias? Bẽ sabia Deos o desaforo desta gẽte & quã mal auia de receber as amoestaçoẽs que lhe mãdaua, mas quẽ he piadoso por cõdiçaõ, não se cõtẽta tãto de justificar sua causa, quãto de não deyxar de intẽtar todos os remedios possiueis pera remediar a alhea; he verdade q̃ (como diz S. Benardo) Deos não obriga aos Prelados q̃ sarẽ os peccadores, senão q̃ os curẽ, nẽ paga aos prẽgadores cõforme ao fruyto q̃ fizerão, senão conforme ao muyto q̃ trabalharão o pello fazer. E neste sentido declara o q̃ diz S. Paulo: *Plus omnibus laborani*, não diz *plus omnibus profui, aut plus omnibus fructificaui, quia vnusquisque secundũ suum laborem accipiet, nõ secundum prouentum.* Mas nisto se esmera mais a charidade Christaã, em senam dar por satisfeyto atè não alcãçar o fruyto que pretẽde de seu trabalho cõ sarar, & alcançar saude pera quẽ pade ce. Isto se vè bem (como nota S. Cyrillo) no presente Euangelho pois q̃ Christo N. S. depois de tãtos milagres, & de tãtas prẽgaçoens, quanto mais via q̃ estauão frenericos os doentes dalma, pois q̃ tomauão pedras pera apedrejar o medico q̃ cõ tãto amor os vinha curar, não pòde acabar cõsigo de os deyxar, antes quãto mayor he o perigo em q̃ os vè, tãto mais ameuda as visitas; & os vay buscar nos lugares mais publicos & nos mayores ajũtamentos: *Ambulabat Iesus in Tẽplo*

Bern. de consider. ad Eugenĩ li. 4.

Cyrill.

1. Cor. 15.

plo in porticu Salomonis. E não attéta pello riſco q̃ elle corre de o tratarem com pouco reſpeyto, & de o apedrejarem de nouo, ſenam do perigo em que eſta gente fica não o conhecẽdo por verdadeiro Deos.

Vede as circunſtancias de taõ grande ingratidam *Circundederũt ergo eum Iudæi.* E nem o lugar Sagrado val a innocentes, nem eſtaõ ſeguros nelle, de tençoẽs dannadas. Diz S. Chryſoſtomo que ſendo Eutropio priuado do Emperador Arcadio fez cõ elle que mandaſſe tirar a immunidade da Igreja & que não valeſſe mais a ninguẽ, & depois que rendoo matar, elle foy o primeiro q̃ ſe acolheo a ella, tomãdoa por couto: diz o Sãcto que não ficou com iſſo menoſcabada a authoridade da Igreja, antes he honra ſua valer aos móres enemigos ſeus. E S. Agoſtinho, diz que quãdo os Godos ſaquearaõ a Roma, todos os q̃ fogirão às Igrejas de S. Pedro, & S. Paulo ficarão liures mandando que os que a ellas ſe acolheſſẽ, lhe valeſſe o lugar Sagrado, ſem ſerem maltratados, & poſto que barbaros & que nam eriam em Chriſto noſſo Senhor, moſtrauam o reſpeyto que tinhão aos Sãctuarios de Roma: porẽ vſaraõ aos Romanos deſta vilanmia q̃ depois perſeguiraõ o nome de Chriſto, debaixo de cujo emparo ſe ſalnaraõ fingindoſe profeſſores delle. Enxergouſe bẽ o teſtemunho falſo que leuantaram a Chriſto N. S. porque elle diſſe *Soluite Templum hoc.* Sinalando o de ſeu corpo, & a teſtemunha falſa diſſe: *Poſſum deſtruere Templum Dei,* diz S. Agoſtinho, & antes delle Origenes:

Chryſoſt. tom. 5. Epiſtol. 7. ad Eutr.

Auguſt. lib. 1. de ciuit. cap. 2. & 3.

Ioan. 2.

Mat. 26. Aug. ſup. Pſal. 65. Origen.

Ver-

itul. 37. sup. Mat. *Verbo incõmutabili verbũ mutas.* Troces as palauras à quelle Senhor q̃ he a palaura de Deos, não he officio de Deos derribar tẽplos, senão refazellos, & melhorallos, nem dizer palauras em seu menoscabo, & reputação senão engrãdecer & aleuantar sua hõra & authoridade. Disse Deos a Hieremias. *Tu autẽ noli orare pro populo hoc, quia nõ exaudiam te, quid est quod dilectus meus in domo mea fecit scelera multa?* Fazẽdoa Deos pera remedio de peccados, & exaltação de seu sancto nome, não valer aos males, & a desatinos o lugar Sagrado, antes vir a elle com proposito de acrescẽtar nouas culpas à sua vista, parece q̃ he culpa q̃ cerra a porta ao sofrimẽto (pella descortesia q̃ se faz) & a misericordia de Deos pera alcançar delle perdão.

Hierem. cap. 11.

Cercatão a Christo N. S. & fizerãolhe hũa petição muito cõforme com sua malicia: *Si tu es Christus dic nobis palam.* Potq̃ mostrauão que tinhão nelle rãro credito q̃ deyxauão em sua verdade ser Christo, & por outra parte arremetiam às pedras, quando cõ rezoens & milagres, lhes queria mostrar q̃ o era, por onde mostrauam q̃ nam era isto desejo de crer, senam buscar desculpa pera ficar mais liuremẽte em sua cegueyra. O ecclypse nace de se pór a terra entre o Sol & a Lũa q̃ delle recebe a claridade: assi todas nossas cegueyras nacem de trazermos entre nossa alma & Deos terra no meyo, & desejos q̃ fazẽ sombra de sorte q̃ não fica capaz de receber luz: & assim estes Phariseus tinhão de por meio suas ambiçoẽs & cobiças taõ faltos estauão de olhos q̃ ao meyo dia não ẽxergauão

gauão a luz dos milagres de Christo N. S. & de sua doutrina, & por
Chrysost. isso estes (diz S. Chrysostomo) quando Christo N. S. prégaua pedião milagres, quando os fazia pedẽ doutrina. Tal heo risco em q̃ viuẽ os q̃ tem feito assẽto no mal, pois por se não tirar delle, sẽpre apellão pera nouos remedios sem se querer dar por cõuencidos cõ os passados: *Operibus clamantibus ad verba, verbis autem ad opera confugiunt & contrarijs semper insistũt.* Por isso tão to se deue arrecear hum peccado pello agrauo q̃ se faz a Deos, quanto pello risco em q̃ poem a quem o comete de cõtinuar cõ outros muytos, & assim
Ambr. diz S. Ambrosio que S. Pedro não negou mais vezes a Christo N. Senhor porque nam foy mais vezes pregũtado.

Mas nisto se vẽ quão cègos eraõ pois ao Sol punhão a culpa de não alumiar, & não a si proprios de lhe taparem as portas dalma pera não se lograrem de sua luz. Diz S. Basilio que assim *Basil.* como hũ homẽ enjoado, quãtos mais lugares muda, tão to mais enjoa, & q̃ lhe não vem do barco senão do estamago: assim hũa alma inquieta & cheia de màs affeiçoẽs por mais mudanças que faça de fora, não se quieta em quão to a causa está dentro. Esta gente atribuhiam sua pouca fè á falta de Christo N. S. se lhe não manifestar claramẽte, nacẽdo ella de não quererem desterrar de si odios, & ambiçoẽs de que andauam cheos interiormẽte, & taõ cègos que não viam a luz da verdade. E desta maneyra diz S. Agostinho: *Aug.* *Amans beatam vitam timebam eam in sede sua.* Pareciame bem a virtude, mas arreceaua de a ter, por-

porque como ella tem seu assẽto nalma forçadamente ha de lãçar fora cobiças & desordens a que estaua affeiçoado, por isso o que temia, era nam a virtude, senam o gasalhado que na alma lhe auia de fazer. Por
Ezec. 13. onde diz o Prophera Ezechiel, que buscar inuençoens cõ que se desculpem vicios he fazerlhe hũa cama muito mole em que descancem à vontade, & impossibilitar a emmenda delles, pois a desculpa he contra o conhecimẽto q̃ he o primeyro degrao pera a verdadeyra penitẽcia. E por isso posto q̃ Christo N. Senhor, em suas prègaçoens & praticas com os Phariseus tinha mostrado ser o Messias, cõ tudo como sua doutrina era cõtraria a seus gostos, queriam cobrir seus erros com dizer: *Dic nobis palam.* E assim com os desculpar perdiam o caminho de se saluarẽ, & ficauaõ acrescentãdoos muyto mais.

E grãde proua he de quaõ fraca, & de poucas forcas he a malicia, & odio, pois lhe he necessario aproueitarse de armas & alfayas alheas. O demonio no primeyro conbate vestiose em traios de serpẽte: *Sed & serpẽs erat calidior cunctis animantibus terræ.* A pro- Gen. 3.
ueytouse da manha da serpente pera enganar Eua, nem se atreueo falarlhe em figura de demonio, & menos fora aproueitarse da figura de serpẽte; mas valerse das armas da virtude pera fazer guerra à mesma virtude, he grande atreuimento a que a malicia chega, & he cousa que corre muyto no mundo. Diz Saõ Pau- 2. Cor. 11.
lo: *Sunt Pseudo Apostoli trãsfigurantes se in Apostolos Christi, nec mirum, Ipse enim Sathanas transfigu-*

figurat se in Angelum lucis. E quem se nam enganará vendo o demonio em trajos de Anjo de luz, & ver os falsos Prophetas em vestidos de ouelha, como estes Phatiseus q̃ hiaõ a Christo nosso S. com mostras de humildade & cortesia. Porem por mais brãdas que sejão as palauras ha mister sẽpre viuer muy acautelado pera fogir de laços que quẽ tẽ enueja & odio costuma armar, pois não tirauam a outra cousa, senão a buscar que calumniar. *Estote prudentes sicut serpentes & simplices sicut columbæ.*

Mat. 10. Bern. Epistol. 3. & 7. A rezaõ he (diz S. Bernardo) *Vt nec prudentia decipi, nec simplicitas decipere posset.* O Propheta Hieremias *Vnus quisque se a proximo suo custodiat, & in omni fratre suo non habeat fiduciam.* Hier. 9. Porque ha grandes refolhos, & ha mister yr de vagar, & com muyto tento, pera que não sejamos enganados.

Opera quæ ego facio. Estardes suspensos no que toca ao credito de minha pessoa não nace de eu nam falar, senam de vòs não crerdes, porẽ ja q̃ não credes a minhas palauras, crede a minhas obras, q̃ essas daõ testemunho de mi, porq̃ palauras não he mercadoria q̃ valha dinheyro no Ceo. Por isso desconheceo as virgẽs loucas que com tanta cortesia pediaõ entrada no Ceo, porque com isso as alãpadas hião sem oleo: as palauras eraõ de quẽ amaua, mas o Ceo não se abre a boas palauras, senam a boas obras. As capitulaçoẽs do cõcerto q̃ Deos queria renouar com os filhos de Iacob eram: *Dabo legem meam, in visceribus eorum scribam eam, & ero eis in Deum, & ipsi erunt mihi in populum.* Porque trazer a ley

Mat. 25

Hier. 31.

a ley de Deos escrita no coraçam he cõformar a vida & registar o gosto por ella: ser Deos meu Deos, esta em depẽder delle, tratar delle como remedio de minha vida, não diserepar hum põto de sua diuina vontade, porq̃ doutra maneyra ter Deos & ser o que quero, he ter de Deos como Lucifer o tem q̃ tambem lhe reconhece superioridade. Por isso diz o Apostolo Sãtiago: *Ostẽde mihi ex operibus fidẽ tuam.* E se por aqui se ha de mostrar, bem auiado està o mũdo. Esta differẽça, diz Platão, ha dehũ Rey morto a hum Rey viuo, que o viuo acóde à pessoa quãdo lhe puxaes pella capa, o outro representa o officio, & fausto, & falaes delle como de Rey, mas não vos responde, nem se bole se lhe falaes: pois cuydo que todos queremos ser Christãos em estatua, falamos como Christãos, mas obras de Christão, não as mostramos, soes Corregedor què da justiça? què do daspacho apressado pera a viuua? Soes fidalgo digãno os orfaõs q̃ emparastes? Christo N. Senhor, não quer q̃ o conheção por dizer de si q̃ he Messias, quãto pellas obras que clamauão que elle o era.

Iacob. 2.

Platão.

Mas não pòde ser mayor mal que acodir cõ ingratidão, no proprio tempo em q̃ Deos trata de fazer mayores mercês. *Sustulerunt ergo lapides, &c.* Diz Saõ Bernardo: *Peremptoria res est ingratitudo, hostis gratiæ, inimica salutis, vias enim obstruit gratiæ, & vbi fuerit illa, iam gratia accessum non inuenit, locum non habet.* Nam ha enemigo mayor (posto que todos os saõ) que mayor danno faça a alma q̃ a ingratidão, porque entupe

Bern. ser. 2. de sept. miser.

tupe a fonte da misericordia de Deos, & tapa os canos por onde se podia cõmunicar, & assim se certa a Deos, & a sua luz està calafetado, que lhe não deyxa porta aberta por onde possa entrar, nẽ lugar onde possa morar, nem ainda onde pòr o primeyro pè. E chega a tanto a ingratidam dos homẽs pera cõ Deos q̃ aquelles a que mayores merces faz, lhe respondem muytas vezes com mayores offenças, & soe acõtecer que em hũ mesmo põto, deçam as merces de Deos pera os taes, & subão as offẽças suas pera Deos, de sorte que se encontrem no camiolio. Caso he este muito pera afear como foy o feyto de Dauid com Vrias, leuaua Vrias no seyo as cartas de morte, & no coração hũa vontade grandissima de morrer por seu Rey: se abrira Vrias a carta que lera o que hia nella, com quanta rezão se pudera queyxar de Dauid, pois como Senhor, em tempo que eu trato de pór a vida por vòs, tratae vòs de matirar? eu procuro vossa honra, vos Senhor minha deshõra? eu de morrer por vós, & vòs de me matar a mi? esta mesma queyxa tẽ Deos de nòs em hũ mesmo ponto trata de nòsso remedio, & nós de sua offença. Pello que bem se enxerga o desatino desta gente, & sua grande ingratidam, pois sobre tãtos milagres, & prégaçoẽs se amotinatão & tomatão pedras nas mãos cõtra Christo nosso Senhor.

2. Reg. 11.

Quiserão lãçar mão delle: *Et eximit de manibus eorum.* Fogir Christo nosso Senhor, & escapar das mãos dos Phariseus, não foy tão to por fogir das pedras, quanto

to dos coraçoẽs q̃ crão mais duros que ellas, & quis mostrar que podia fogir das mãos de seus enemigos cada vez que quisesse, & deyxallos cõ as pedras nas mãos, & com a mà vontade de o prender, sem a executarem, pera q̃ entendessemos quando o vissemos pregado em hũa Cruz, q̃ o não tẽ preso nella pregos, senam nosso amor, & quanto por propria võtade, & amor dos homẽs morria, a quem era licito, escapar das mãos de seus enemigos. *Oblatus est quia ipse voluit*, diz Saõ Bernardo: *Non modo voluit & oblatus est, sed quia voluit*. Pois ja que este tempo he taõ sancto, façaõ impressaõ em vossas almas os mysterios que nelle se vos representão, porque se nestes vos não aproueytaes, & aueys de ficar como dantes, pera que se ordenaraõ Quaresmas? Nem me alleguey que nam sabeys letras pera artezoar sobre as grandezas diuinas, porque diz Saõ Paulo: *Epistola vos estis Christi, non atramento scripta, sed spiritu Dei viui.* Pello que ja que vossa alma he hum liuro, estuday por elle, & ahi achareys que se este Senhor foge hoje ás pedradas dos Phariseus, he pera vos mostrar, q̃ só vosso amor o podia ter preso em hũa Cruz taõ fixo, q̃ não fugisse a quem de verdade o quizesse buscar: estuday por alãçada do peyto, & vereys q̃ seu intento foy pera vòs verdes o amor q̃ vos tinha no proprio coração ja q̃ nas obras o não q̃reys conhecer: vedes pés encrauados, mas nũca perderão passo no negocio devossa saluação: as mãos pregadas, mas nũca as teue

Bern. ser. de passio. Domin.

2. Cor. 3.

presas

sas pera vos fazer merces: a cabeça inclinada pera vos acenar que venhaes a elle, & ja dante mão vos dà o fim a tudo o que puderdes desejar do Ceo: se a vedes inclinada á bãda do lado, foy assi ordenado, porq̃ era taõ desejoso de padecer por nòs que ja que os olhos não podião viuos, ver o sangue do lado, pello menos ja faltos de luz o enxergassem: se com titulo de Rey à cabeceyra que na vida enjeytou, foy porq̃ entaõ se acha Rey quãdo morre por vós, & vos obriga ao seruir, pois em vossas almas quer ter jurisdiçam. Vede essa Cruz que no dia do Iuizo, ha de dar sentença contra os maos, rogaylhe que agora vos assombre na vida, pera entaõ a verdes com coração & alegria: Se a Virgem Sanctissima, está ao pè da Cruz, léde, & achareys que posto q̃ nũca se vio Mãy acompanhar filho ao pè do pelourinho, todauia tudo isso faz, por vòs a terdes por Mãy, & ella vos aceytar por filhos: Se S. Ioão vè espirtar o Mestre que tanto amaua, & não se aparta mil legoas, he porq̃ póde mais a saudade, que a dòr, & catiua tanto a vista deste Senhor, q̃ a troco de taõ grãde tormẽto nam se pòde perder hum momento de sua vista. Pois se isto he cà na terra, ditosas ouelhas que agora na vida saõ apascẽtadas de mão de tal pastor, pera depois as apascentar no Ceo, & as alegrar com sua vista & gloria. *Ad quam nos perducat ipse Iesus.* Amen.

(?)

QVAR-

QVARTA FEIRA
DEPOIS DO QVINTO
Domingo da Payxão.

SERMAM. II.

Lisboa na Misericordia. Anno 1605.

Quousque animam nostram tollis? Si tu es Christus dic nobis palam. Joan. 10.

O Euangelho Santo conta que fazendose em Ierusalem a festa da dedicaçam do Templo se quis Christo N. S. achar presente a ella. No dia da festa, quando era tempo de renouar as almas conforme á renouaçaõ do Templo que celebrauaõ, quádo ouueraõ de buscar remedio a peccados, & odios antigos, nesse dia buscam traças peta os acteſcentar, fogindo deſejos de conhecer o verdadeyro Messias. *Et Hyems erat.* Nota o frio nam por amor do tempo, porque isso pouco importaua, nem por amor de Christo N. S. pois nem frio, nẽ chuuas o tirauão hũ põto de fazer o q̃ nos cõpria, nẽ menos a calma como vemos na Samaritana: assi q̃ nũca teue por roim nẽ trabalhoso o tempo,

porque todo era bõ pera nos fazer merces, senam mostra que o frio que no tempo auia, estaua muyto mayor nos regelados coraçoẽs dos Phariseus. E cercãdoo lhe pediaõ que se declarasse por Messias, pera o terẽ nessa conta, porque queriam desculpar sua cegueyra com a falta da claridade do Sol que a todos se cõmunicaua: *Dic nobis palam*. E sem medo (como que podia caber em quem fosse Deos) mas tal he a soberba de ambiciosos q̃ cuydauam q̃ até o mesmo Deos lhe podia caber debaixo da lãça. Desenganaos Christo N.S. dandolhe a rezaõ porq̃ não criam, & mostrandolhe a calidade de suas ouelhas de cujo numero elles não eram: *Non creditis quia nõ estis ex ouibus meis*. Não soes ouelhas, porq̃ tratais de vos vingar, nẽ soes minhas, porq̃ me nam ouuis, & seguis; E tanto que lhe disse: *Ego & Pater vnum sumus*. Remeterão às pedras, porque pera o mal nunca faltam armas, as quaes Christo N. S. entreteue cõ boas rezoẽs, porque como diz o Sabio: *Responsio mollis frangit iram*. E depois se apartou, nam tanto das pedras como dos coraçoẽs dos Phariseus, que eram mais duros que ellas. Peçamos a graça. Aue Maria. Prou. 15.

HE cousa muy sabida de todos, q̃ (não fazendo cõparaçam cõ o homem em quẽ Deos mais perfeytamente estãpou sua Imagem & semelhãça) nenhũa criatura representa mais a Deos, nem se semelha cõ elle q̃ o Sol, porq̃ elle nos mostra todas as cousas, & se mostra a si tambẽ, & nam fez a natureza outra cõ q̃ o mostrasse a elle, senão o mesmo

mo

mo Sol nos a juda pera o vermos, & a vista de sua luz a elle a deuemos, & sem elle ficaramos cègos: assim he que Deos he o que dà o conhecimento de todas as cousas,& pera o ver sómente Deos proprio se póde mostrar, & alumiar nosso entendimẽto: *Veritatis studiosi.* (Diz Philo) *Deum adiuti Deo quærunt,& lumen ope luminis.* Mas muyto vay de Sol a Sol, porque este material mostrase a si, mas nam dà olhos pera ser visto,antes se acha qualquer fraqueza nelles,& com a força de seus rayos os cèga de todo: porem o Sol que he Deos mostrase a si,& dà olhos pera o verem cõfortando com seus rayos a fraqueza de nosso entẽdimento, tirando todas as neuoas, desterrando as treuas delle &com o lume da fè que em nossa alma imptime, dandose a conhecer de sorte que se possa com elle chegar a penetrar os mais altos mysterios de seu poder & grandeza. *Accidite ad eum & illuminamini.* (Diz Dauid) porque quem mais perto anda de sua luz, mais se logra della, quẽ mais se chega a este fogo, mais penetrado fica delle, auendo de nossa parte boa tençam & desejo,& juntamente grande humildade & respeyto. Pois quererẽ os Iudeus q̃ este diuino Sol se manifestasse a si mesmo,não hiaõ lõge da rezam,mas buscarem calumnias cõ q̃ tratassem de lhe pór nuuem diante,pera q̃ não fosse conhecido, & tratar de apagar este fogo, bẽ merecia a reposta q̃ Christo N. S. lhe deu; pois q̃ manifestãdose ao cégo, depois q̃ o curou volũtariamente,sempre delle pera isso buscado: a

Philo.

Psal. 33.

Samaritana depois que a vio corrida de ſuas culpas, não lhes quis dizer claramẽte que era Meſſias. E eſta he a rezam q̃ dá Theophilato porque eſte Senhor, buſca a huns pera ſe lhe deſcobrir, & encòbreſe a outros que o buſcão. *Quia interrogabant non diſcendi gratia, ſed calumniandi animo.* *Theoph.*

E bem ſe enxerga no pouco fruyto que alcãçaraõ de rodear, & cercar a Chriſto noſſo Senhor, pois o frio que o tempo trazia conſigo, era muyto cõforme cõ o regelo que tinhaõ no coraçam. E aſſim conforma muito bem o *Circundederũt*, com dizer: *Et Hyens erat*. Cauſou muyto eſpanto a çarça de Moyſes que ardia & nam ſe queymaua: *Vadam & videbo viſionem hanc magnam quare non comburatur rubus.* Aſſim o he muyto grande, ver tantas lettras, & taõ pouca virtude, tanta prègação & nenhũa emmenda, & letras q̃ parece q̃ baſtam pera abraſar o mundo, não calatem nẽ abrazarem nada nos coraçoẽs de quẽ as tẽ. Por Hieremias diz Deos: *Si cut frigidam facit ciſternam aquam ſuam, ſic frigidam facit malitiam ſuam.* O que ſe diz daquelles q̃ cercados de bẽs, & merces do Ceo cada vez ſaõ piores, porque a ciſterna quanto he mayor o feruor do Sol que a cerca, tanto mais reconcentra ſua frialdade, & faz a agoa mais fria: aſſi acontecia a eſtes que cercados do Sol mais regelados tinham os coraçoens. Vemos claramente nos dous ladroẽs a competencia da diuina miſericordia cõ noſſa dureza, porque em tempo em que a miſericordia de Deos, parece que ſahia das medidas, *Exod.* 3. *Hier.* 6.

ve-

vemos q̃ à vista do sangue de Christo, se salua hum ladraõ, & cõ tudo se perde outro: no q̃ quis mostrar este Senhor q̃ era tal a força de seu sangue, & a grãdeza de sua misericordia, que atè hũ ladraõ perdido fazia taõ Sancto q̃ honraua o Paraiso com elle, & que tambẽ era tal a força de nossa ingratidaõ, & resistencia, que no meyo de tantos milagres, & à vista de hũa morte taõ efficaz ficauaõ os homens endurecidos, & sem se quererem cõuerter, & do seu lado se perdia hum homem estando jũto com a sua Cruz, & por quem elle nella morria, & no mesmo tempo se achaua morrer o filho de Deos por hũa alma cõ tanto amor, & essa alma rejeytar o beneficio dessa morte por sua obstinaçam & dureza. E assim explica S. Anselmo o q̃ diz S. Paulo: *Contemplantes nequis desit gratiæ Dei.* Porq̃ a graça se anda ofereceẽdo a todos, & metendo pollas casas: mas a dureza dos homẽs lhe cerra as portas, & não lhe quer dar entrada em sua alma. Diz S. Bernardo, nam podeys negar que era inuerno quãdo S. Pedro se assentou ao fogo cõm o coraçam mais frio do q̃ estaua o tempo; dantes achandose junto do fogo, tinha tãto brio, que se atreueo contra hũa manga de soldados & cortou orelhas: mas agora: *Magnum re vera frigus cor negãtis constrinxerat, nec mirum tamen cùm ab eo ignis ablatus esset.* E perdendo de vista o fogo, ficou taõ frio que o negou.

in Epist. ad Hæb. 12.

Bern. ser. 58. supr. Cant.

Ioan. 18.

Porẽ posto q̃ Christo N. Senhor, fazia officio de Sol, em se mostrar no publico a todos, tambẽ cõ se arriscar tã-

Anselm.

tas vezes ás pedradas, moſtraua o grande riſco que corria como medico que faz muytas viſitas ao doente, & lhe reuezà huns, & outros remedios. Quando Deos caſtiga hum homem, ou hũa Cidade, & torna a caſtigar & a porfia, final he que ha pouca emmẽda, & que eſtà ja pera ſe acabar. Antes de ſua morte (diz S. Chryſoſto mo) que Chriſto noſſo Senhor reprendia a Iudas hũa vez, & depois outra: *Vnus ex vobis diabolus eſt*. Mas quando uio que eſtaua Iudas ja á porta da morte, & que ſe auia de perder, vede quãtas amoeſtaçoẽs lhe fez, amoeſtou ó na meſa deulhe o Sãctiſſimo Sacramento, lançouſelhe aos pès, é no tẽpo da priſaõ dixelhe: *Amice ad quid veniſti?* Aporfiat Deos com hũ homem, final grãde de ſua perdiçaõ eſtar perto. O meſmo fez á populoſa Cidade de Hieruſalem, ſabia q̃ depois de ſua Payxão auia de ſer entregue aos Romanos, & ſe auia de aſſolar, dãres he verdade que prégaua lá ás vezes, mas quando vio que eſtaua ja perto ſua perdição, cada dia prégaua em Hieruſalẽ, não ſahia da Cidade ou ſeu termo, continuaua com amoeſtaçoẽs, & tanto q̃ diz o Euangeliſta que ſe pòs hum dia na praça: *Clamabat Ieſus ſi quis ſitit veniat ad me*. E começou a gritar, ſe ha quem ſe queira ſaluar, venhaſe a mi; final grande de ſe Hieruſalem acabar, aporfiar Chriſto noſſo Senhor tanto cõ amoeſtaçoens. Vedes ſobre peccados mimos, & ſobre porfias de ſua miſericordia, vòs porfiays em peecar, final he que ſaõ ja os derradeyros remedios, & que eſtà à porta a morte, & q̃ vos eſ-

Chryſoſt. hom. 70. ſup. Ioan.

Ioan. 7.

eſpera cedo o Inferno.

E bem ſe vè a tençaõ deſta gente, no effeyto que nelles fazia a enueja (que he crime, nem de Chriſtãos, nem de homẽs) porque coſtuma ſer algòs de quem a tem: *Quouſque animam noſtram tollis?* Arrancaualhe as almas, & fazialhas pedaços, porque os outros peccados tem a penna ſobre o goſto cõ que ſe comereram, mas eſte logo quando ſe comete, começa com penna, porque a tormenta a quem a tem: & aſſim como viaõ que Chriſto noſſo Senhor, floreccia na Doutrina, & milagres, comiãoſe com ver bens a quem deſejauaõ mal. E por iſſo eſte mal he muyto mao de curar, porque os bens apagão os males, & he agoa que ſe deyta ſobre fogo, mas a enueja dos bẽs alheos faz males proprios & o que he morte pera os outros vicios, he vida & ſuſtentaçam pera a enueja: a caſtidade em hũ virtuoſo, he agoa com que ſe mata o fogo do outro que a vè, & aſſim entende S. Ambroſio: *Aſcendet Dominus ſuper nubem leuem & ingredietur Ægyptum.* Que fala da Virgem noſſa Senhora (*Leuem*) porque não tem carga de peccados (que onde não ha peccados, nam ha carga) *Sicut onus graue grauatæ ſunt ſuper me*, dizia Dauid: *Nubem*. Porque empara dos rayos do Sol, & choue ſobre ſeus deuotos pureza do Ceo, & aſſi quãdo o mũdo eſtaua mais perdido, & pudera eſperar caſtigo, deu eſta Senhora pera q̃ nos emparaſſe de ſua yra com o fruyto de ſeu ventre: a humildade q̃ ſe vè no virtuoſo, mata a ſoberba do mũdano, mas a enueja das virtudes alheas ſe ſuſ-

Ambroſ. in exhort. ad virgines.
Iſai. 19.

tenta, & quanto mais agoa crece, tanto mais se atea este fogo infernal.

Psal. 57. *Supercecidit ignis & non viderũt solem.* Qualquer peccado se chama fogo na Scriptura, mas este fogo com a goa das virtudes se mata & apaga, sòmente o fogo da enueja com esta agoa se atea mais. E por isso disse Dauid: *Circumdederũt me sicut apes.* Que morrem atrauessando o aguilham: *Et exarserunt sicut ignis in spinis.* Que nenhũa cousa basta pera o apagar.

Psal. 117.

Si tu es Christus dic nobis palam. Muyto se manifestou sempre a dureza, & obstinaçam dos Phariseus; & muyto mais a pasciẽcia, & mãcidaõ do Innocẽte Cordeyro Christo Iesu, porque em todas as affrõtas & injurias a exercitou, pois às suas obras & modo de vida, sempre buscarão pecha q̃ lhe pòr: mas buscando tãtos ardis, & inuençoens pera retirarẽ o pouo de crèr nelle, desfazendo em sua vida & costumes, todauia tendo tãto á mão a desfeyta com que puderão atalhar a tudu, dizendo que não era inda o tẽpo de vir o Messias, somente isto nunca poderam negar, & sendo tam juramentados & publicos enemigos de Christo nosso Senhor, & de seu Euangelho, se correraõ de acodir cõ desatino taõ desapropositado; porq̃ tinham em casa a Pilatos, & na vesinhança a Herodes, com que se compria a prophecia de Iacob. E assi o mayor monstro q̃ o mũdo tẽ, saõ as porfiadas teymas dos Iudeus deste tempo, sobre mil & seyscentos annos que ha que isto passou. Prometeo Deos nosso Senhor por Isayas: *Ecce ego mitto lapidem in fun-*

Gen. 49.

Isai. 28.

da-

dametis Sion, lapidem probatum pretiosum, qui crediderit non festinet. Quer dizer, nam me penhoreys logo pella palaura, porq̃ eu terey cuydado de o mandar a seu tempo, & vendo os justos daquella idade o muyto que ganhauam cõ a vinda do Messias, aluoroçauanse tanto pera vere ste bem, que mandauam os suspiros ao Ceo, & lhe falauam amorosos requebros: *Rorate cæli desuper, & nubes pluant iustum.* E pera os Deos entreter nestas esperanças lhe mandaua Prophetas (como correos do Ceo) que trazião reposta com que se consolassem: *Consolamini, Consolamini populo meus dicit Deus vester.* Mas depois crecendo a impaciencia nesta gente, andaua entre elles por dicho, & prouerbio, pera longe se dilatam estas nossas esperanças, do que Deos se enojou dizendo por Ezechiel. *Quod est Prouerbium in terra Israel dicentium in longum differuntur dies.* Porem sendo costume de Deos nosso Senhor, nam consentir que ninguem lhe ponha termo, nem limite ao tempo em que ha de vsar de sua misericordia: com tudo quis acodir ao pouco sofrimento desta gẽte com lhe limitar de espera as setenta somanas de Daniel: *Septuaginta Hebdomadæ abbreuiatæ sunt super populum istum, vt deleatur iniquitas, & vngatur Sanctus Sanctorum*; Pois cotejay agora o pouco sofrimẽto dos Iudeus daquelle tempo, com o muyto dagora, & vereys que he monstro auer quem inda espere. Quanto mais que era taõ publico naquelle tempo ser ja chegada a vinda do Messias, q̃ não somente

Isai. 45.

Ezec. 12.

Daniel. 9.

os

os Phariſeus o entendiaõ quãdo mãdauaõ offerecer a S. Ioão o Meſſiado em competencia de Chriſto N. Senhor, mas ainda entre os Samaritanos (que eraõ apartados da conuerſaçaõ dos Iudeus) até hũa molher de cãtaro como a Samaritana, tinha iſto por ſem duuida, & aſſim diſſe a Chriſto noſſo Senhor: *Scimus quia Meſſias venit, ille nos docebit omnia.* E quando depois viraõ que os Apoſtolos faziam milagres, pareceo acertado o cõſelho de Gamaliel, que ſe era inuençaõ de homẽs taõ preſto acabaria, como ſe desfez a vos q̃ tomaraõ de Meſſias Theodas & Iudas Galileo, porq̃ nam auia que temer de doze homens por geração apagados, & por officio peſcadores & bayxos: mas ſe eraõ de Deos, não poderiaõ reſiſtir a ſeu diuino conſelho; o. que todos aſſẽtarão por termo muy auiſado. E porque era de Deos vemos como ſe vay dilatando a verdade do Euangelho, reſiſtindo a tantos cõtraſtes de Tyrannos & Herejes.

Ioan. 4.

Actor. 5.

Porem nem tudo o que ha de acontecer no tẽpo do Ante Chriſto ſe pòde temer & aborrecer, pois algũa couſa ha de auer nelle que ſe poſſa deſejar neſte, que he o grande feruor com que todos os Iudeus ſe hão de cõuerter & abraçar a teligiam Chriſtaã que agora impugnão. S. Paulo diſſe, eſcreuendo aos Romanos: *Nolo vos ignorare fratres myſterium hoc, quia cæcitas ex parte contigit in Iſrael, donec plenitudo gentium intraret, & ſic omnis Iſrael ſaluus fieret.* Em caſtigo de nam receberem o Meſſias, que pera elles principalmente vinha, entrou em ſeu lugar a gen-

Rom. 11.

gentilidade, & depois ham elles de entrar todos na Igreja. E quanto serà pera desejar esta conuersaõ declara logo S.Paulo: *Quod si delictum illorum diuitiæ sunt mundi, & diminutio illorum diuitiæ gentium, quanto magis plenitudo illorum? Si enim amissio eorum reconciliatio est mundi quæ assumptio nisi vita ex mortuis.* Quer dizer se serẽ poucos os que receberão a Christo nosso Senhor deu occasiaõ aos Apostolos pera irem prègar aos Gẽtios, & estes poucos que crerão, forão os q̃ guiarão os Gentios na Fè, quãdo todos entrarem, muyto mais rica ficarà a Igreja: donde se mostra q̃ os mayores Sãctos (que foraõ os Apostolos) foraõ dos Iudeus, & que no fim do mundo serão ardentissimos na Fè. E isso he o que disse Oseas. Nam seràs casada, nem amancebada, nam seràs amancebada, porque nam adoras Ydolos, nem casada porque perdeste o Esposo que se apartou de ri, que he Deos: & declarando isto diz: *Dies multos sedebunt filij Israel sine rege.* Com cuja nuthoridade sejão gouernados: *Sine principe*, em quem tenham esperanças: *Sine sacrificio, & altari*, com que aplaquem a Deos: *Et sine Ephod, & sine Thepharim.* Que saõ os Ydolos, & posto que nisto ham de durar muytos dias, nam será sempre, porque: *Post hæc reuertentur filij Israel & quærent Dominum Deum suum, & Dauid Regem suum, & pauebunt ad Dominum, & ad bonum eius in nouissimo dierum.* E da fome com que buscaràõ a Christo nosso Senhor, declaram alguns o que diz Dauid: *Conuertentur ad vesperam*

Osea. 3.

Psal. 58.

peram & fames patientur vt canes. E assi entende Saõ Gregorio aquellas palauras dos Cantares: *Quid videbis in sunamite nisi choros castrorum.* Diz o Sancto: *Castra in sunamite (quod est Synagoga) videbũtur, quia pro fide quã modo impugnat, tunc robustè contra infideles præliabitur.*

Greger. Cant. 7. vide August li. de ciuit. c. 29 & D. Anselm. sup. Paulũ vbi supr.

Chrisost. 1. & 7. contra Iudæos. Deut. 13.

Ponderou S. Chrysostomo, que mandou Deos nosso Senhor celebrar os sacrificios, & ceremonias da ley dentro de Hierusalem sòmente sinalando lugar certo onde celebrassem & fora delle em nenhũ modo (& por isso culpaa El Rey Asá que *Excelsa non abstulit*. Que eram altares particulares onde offereciaõ) no que lhe deu final certo, que tirandoos daquelle lugar ficassem entendendo que nam era ja tempo de goardar aquella ley, & que estaua a obrigaçam della acabada, porque se quisera que a ley durara de duas cousas ouuera de fazer hũa, ou nam limitar lugar onde os Iudeus fizessẽ sacrificios, ou nam ouuera de consentir que os lançassem por todo o mundo, & os ouuera de cõseruar moradores naquelle lugar limitado. Pois Deos nam se encontra que manda sacrificar em hũ sò lugar, & delle os mãda desterrar, & destruyr o Tẽplo, & arruynar a Cidade; & por isso algũ as vezes que se valeram de Tyrrannos enemigos da Fé Christaã, pera tornarẽ a edificar o Tẽplo, foram sẽpre impedidos com milagres & manifestos sinaes do Ceo. Pello q̃ como desterro geral q̃ agora padecem, daõ ao mũdo todo claro final da vinda do Messias, porque buscãdo a causa delle, nam se po-

3. Reg. 15.

pòde dar outra, ſenam aueremno rejeytado, & poſto em hũa Cruz, por que ſendo o peccado de Idolatria raõ grande o caſtigou Deos cõ ſetenta annos de catiueyro, & cõ tudo nelle não faltauaõ recados do Ceo, & Prophetas que os cõſolaſſem, & deſsẽ eſperãças de ſair delle. Pois que mayor crime he eſte cõ que a juſtiça diuina por mil & ſeyſcentos annos caſtiga a eſta gente, andãdo eſpalhados, & aborrecidos do mundo, ſem Prophera, ſem cõſolaçam, ſem recado do Ceo? ſenam q̃ he final euidente q̃ não ſaõ peccados de particulares & ordinarios os que fazem durar tanto eſte caſtigo, ſenam culpa geral que inda dura herdada de ſeus antepaſſados, a qual he o odio q̃ tem a Chriſto ſeu verdadeyro Meſſias, & a teyma porfiada com q̃ o não recebem por eſſe. E aſſi vemos que ſendo coſtume quãdo ſe caſtiga algũ crime atroz arrazarẽſe as caſas de quẽ o comereo, & porſe hũ padrão que auiſe a todos delles: & q̃ o meſmo fez Deos N. S. a Hieruſalem arrazandoa, & arandoa como hoje eſtá. Porem diz S. Gregorio Nazianzeno q̃ nam ſe cõtentou Deos de ſe pòr o padrão de ſeu delito, no lugar onde ſe comereo, ſenão que foſſe publico, & notorio por todo o mũdo. *Vna illis calamitatis columna totus terrarum orbis eſt.* Porque quis que andando por todo o mundo eſpalhados os Iudeus cõ as calamidades que em ſeu deſterro padecẽ por taõ largos annos, foſsẽ moſtras da juſtiça diuina, & teſtemunhas da vinda do Meſſias, & do deſatino com que o não aceytarão, & inda hoje re-

Nazianz.

rejeytam.

Opera quæ ego facio testimonium perhibent de me. Os milagres eraõ os selos pendentes, com que se cõfirmaua sua diuindade: *Quem Pater signauit Deus (ideſt) signis ostendit.* Porque os Sanctos os fizeram com oraçoens, & Christo N. Senhor, cõ proprio poder. Quando a nuuem se poem diatne do Sol, posto q̃ fique cuberto, & roldado, nam deyxamos por isso de conhecer q̃ he dia, ãtes os raios do Sol fazem resplãdecer a mesma nuuem q̃ o encobre: assim os milagres de Christo nosso Senhor dauaõ testemunho de sua diuindade, & faziam resplandecer sua humanidade, q̃ he a nuuem de q̃ se ella cobrio. E assim como este Senhor se quer mostrar ser Christo com obras, assim quer que nós nos mostremos Christãos, & discipulos seus com ellas. Diz S. Bernardo. Ha pobres que o querem ser, mas sem sentir falta, manços em quanto lhe falais à vontade, porque se descardeaes saõ bihoras, zelosos da justiça que a não querem em sua casa, piadosos da fazenda alhea, & na sua encurtam a mão; nam saõ estas as virtudes que seguram o Ceo, nem que mostraõ o amor dellas, & do seruiço de Deos. *Quæ semi-nauit homo, hæc & metet.* Diz S. Paulo. De semẽteyra de palauras por mais concertadas & religiosas que sejam, nam as que se haõ de semear aqui, pera se colher no Ceo o fruyto dellas: *Ad quam nos perducat, &c.*

Ioan. 6.

Bernard. ſr 4 de aduentu.

Ad Gal. 6.

QVIN-

QVINTA FEIRA
DEPOIS DO QVINTO
Domingo da Quareſma.

SERMAM. I.

Madrid en los Angeles. Anno 1601.

Remittuntur ei peccata quoniam dilexit multum. Luc. 7.

ESTAS palauras cõtem hũa ſenteça que Chriſto N. Senhor deu em fauor de hũa molher publica peccadora na qual abſolue plenariamente de todas ſuas culpas paſſadas, & da penna dellas, pello arrependimento q̃ dellas teue, & pollas lagrimas de amor com q̃ as ſoube chorar. Em tempo taõ dedicado a penitencia, & que todo nos conuida & incita a ella, não podia vir couſa mais a propoſito, que a inſigne conuerſam da Magdalena; pois q̃ ſua penirencia, ſuas lagrimas ſaõ eſpelho em que ſe pódem ver todos os que polla penitẽcia deſejam tornar a Deos. Porem Saõ Gregorio, *Gregor.* pós grande peçam ſobre as lagrimas da Magdalena, & he que quem do grãde beneficio dellas quizer gozar & aproueytarſe, mais

ha de tratar de arrezoar dellas com outras lagrimas que com palauras: *Flere magis libet quam aliquid dicere.* Falar he de todos, chorar he de poucos: mas o ſpirito de Deos pòde abrandar os peyros regelados, & tirar agoa deſtas pedras de noſſos coraçoẽs, inda que ſejaõ mais dutos que ellas, &c. Peçamos a graça: Aue Maria.

DE grande conſolaçam, & confiança pera peccadores he o perdão geral q̃ Deos N. Senhor mandou publicar no mũdo pello Propheta Iſayas: *Derelinquat impius viam ſuam, & vir iniquus cogitationes ſuas & reuertatur ad Dominum & ad Deum noſtrum, quoniam multus eſt ad ignoſcendum.* Todo o que deyxar os maos paſſos de ſua errada vida, & a vaydade dos pẽſamẽtos, que o trazem enleado & deſuaecido, & quiſer tornar ao caminho do Ceo de que anda perdido, ſayba certo que acharà a Deos cõ os braços abertos pera os receber, & lhe perdoar ſuas culpas, porq̃ pera iſſo tem particular goſto, & inclinação. *In hoc multo nihil de eſt, in quo omnipotens miſericordia, & miſericors omnipotẽtia eſt,* (diz S. Fulgencio.) Sendo Deos em todas ſuas obras taõ perfeyto, niſſo que he dar perdam a peccadores, parece demaſiado, & pera dizer verdade, ſaõ taõ varios os males que cometemos, que a não ter hum Deos taõ poderoſo, ficáramos ſem eſperança de remedio, & por outra parte ſomos taõ ſoltos em peccar: taõ deſcuydados da emmẽda, que à não ter hum Deos taõ piadoſo, que ſabe diſſimular com paciencia noſſas culpas, & eſperat q̃ nos tornemos a elle,

Iſai. 55.

Fulgent. Epiſt. 7. & 4.

elle quem ouuera que pudera sofrer nossos desaforos & desarinos: pois foy necessario que fosse taõ poderoso pera nos perdoar, & juntamente taõ piadoso pera nos sofrer & remediar. *Quarè cum publicanis & peccatoribus manducat Magister vester?* Matth. 9. Diziam os Phariseus, pois esta he a tacha que lhe achais? Bẽdito sejays meu Deos q̃ vos enjeyra o mundo por benigno, & afabil cõ peccadores, falando & comẽdo cõ elles pera os conuerter & ensinar. Antes (diz S. Pedro Chrysologo) donde se ha de achar o Saluador, senam entre perdidos? donde o medico? senão entre os mais desesperados enfermos. Quando o medico famoso vẽ de nouo a hũa terra, & quer mostrar sua grande pericia, não busca o mais rico enfermo, senam o mais desesperado: *Non ibi quærit mercedem, sed commendat artem*, diz S. Agostinho. Assim Christo nosso Senhor, nesta mais desesperada enfermidade, quis mostrar o poder q̃ tinha de curar peccadores, & o gosto que nisso recebia: *Ecce mulier quæ erat in ciuitate peccatrix.* Hoje o vemos na insigne cõuersaõ da Magdalena taõ publica peccadora, que por tal era conhecida em toda a Cidade, peccadora de fama: *Exaggerat facinus mulieris*, (diz Chysologo) *vt accumulet indulgẽtiã largitoris.* Não parecia estilo do Ceo carregar tão a mão no peccado desta molher, nem afear mais cõ palauras vida taõ feia, porẽ foy necessario pera pór ẽ seu põto & leuãtar a misericordia, & poder de quem lhe perdoou & a fez taõ santa.

Chrysol. serm. 30.

Aug. ser. 9. de verbis Apost.

E na verdade, raõ profundo he o sono em que

dorme hũa alma q̃ sem freo se emprega em seus deleytes, & deshonestidades que fica realçando a misericordia de Deos & seu poder fazer de hũ deshonesto hum Santo. Preguntado o demonio por hũ Sancto qual era o peccado mayor respõdeo, que o reter o alheo, & a deshonestidade: & pois (diz o Santo) o juramẽto falso, & a blasphemia? esses, diz o demonio, saõ mayores por ponto de Theologia, porẽ os outros saõ mayores em rẽda, & por isso nestes rẽta mais vezes, & a ninguem perdoa, inda que seja S. Paulo, porque assim como o mercador emprega seu dinheyro no trato de mayor ganho, & no cambio que mais lhe renda: assim o demonio na cobiça, & deshonestidade; & por isso o que disse Deos: *Penitet me fecisse eos*. Somente deste peccado se lé. Nem taõ pouco outro algum se encontra mais com atenção que Deos teue em criar o homem pera viuer do seu spirito, & dos bens do Ceo. E por isso diz Saõ Gregorio, de Salamão q̃ tinha fabricado Tẽplo a Deos taõ sumptuoso, chegou ao fabricar aos Ydolos por cõtentar as molheres: *Sic quæ factum est, vt ab assidua carnis petulantia vsqùe admẽtis perfidiam perueniret*. E tanto mayor era o perigo da Magdalena, quanto suas culpas eram mais conhecidas & publicas & notorias a todos, porque ja nẽ polla fealdade de suas culpas acodia a Deos, nẽ pella infamia ao que deuia a sua nobreza & sangue, & assim sem freo peccaua.

Greg. lib. 12. Mor. cap. 13.

Gen. 6.

E pera sua cõuersaõ a primeyra cousa q̃ Deos fez, foy abrirlhe os olhos pera yer a fealdade de suas

ſuas culpas,& o perigoſo eſtado de ſua grande enfermidade: *Vt cognouit.* Por onde ſe ve claramente quão differẽte he o regimẽto cõ q̃ ſe curão os enfermos do corpo,& os q̃ o ſaõ da alma, porq̃ aos do corpo inda q̃ ſe lhe và acabãdo a vida cõ o augmẽto da doẽça encobrislhe o perigo &a molher q̃ detras eſtà chorãdo o marido quãdo vẽ viſitallo enxuga as lagrimas,& moſtraſe cõ sẽbrãte alegre,quãdo o ha de ver,&as cõſultas q̃ ſe fazẽ,ſaõ ſecretas pera q̃ nam deſacoroçoe, & perca o animo o doẽte, & morra de couardia & temor: mas os doentes dalma não ſe curão aſſi, ſenão auiſandoos q̃ eſtaõ à porta de ſua perdiçaõ,& he neceſſario gritarlhes,& auiſallos que morrẽ,& q̃ eſtaõ em grãde perigo pera q̃ tratem de ſeu remedio. Como da parte de Deos, dizia Hieremias ao pouo: *Inſanabilis fractura tua, peſſima plaga tua.* E deſta maneyra diz S. Agoſtinho, que ſe conuerteo: *Tu autẽ retorquebaſme adme ipſum, vt viderẽ quam vlcerоſus,& tortuoſus eſſem.* Hier.30. Auguſt.

Mas vede cõ quanta força Chriſto noſſo.S. atrouxe a ſi, qual foy a ſeta q̃ lhe tirou na prègaçam q̃ ferida lhe cahio aos pès poſtrada,& rendida. *Sagittæ potentis acutæ cum carbonibus deſolatorijs.* He taõ certeyro em tirar,q̃ o meſmo he tirar & acertar. Quando o caçador tira á garça, ſe ſente que empregou bẽ a ſetta,& que a leua pregada, não lhe dà penna, nem ſe canſa que a preſa dè hum ou outro voo, ſeguro fica que lhe virá cahir a ſeus pès: aſſim a Magdalena ferida no Sermão, ſe foy pera ſua caſa, & ainda que os paſſatempos de ſua má vida a queriam de- Pſal.119.

ter em ſua caſa como dantes, quando menos cuydaua, não muyto lõge veyo cahir aos pès de Chriſto N. Senhor, em caſa de Simão Leproſo: *Dixit Dominus Domino meo.* (Diz Dauid.) *Sede à dextris meis, donec ponam inimicos tuos ſcabellum pedũ tuorũ.* Declara Origines, q̃ o modo que Deos tem em ſe vingar, he com ſojeytar os coraçoẽs rebeldes de ſeus enemigos, & darlhe a conhecer ſua grãdeza põdoos debayxo de ſeus pés q̃ he o mayor bem q̃ ſe póde deſejar, pois delles tantos bẽs ſe coſtumão alcançar. E aſſim vede qual ficou eſta ſanta poſtrada a elles, quam mudada na vida, & trocada nos pẽſamẽtos. Ah ſe feridos das palauras de Chriſto N. Senhor, que neſte Sermão ſe tratão, mouidos com o exemplo de tam inſigne cõuerſaõ, cayſemos cõ as lagrimas nos olhos rendidos aos pès do cõfeſſor, como ficaramos trocados na vida, & differentes nos coſtumes.

Pſal. 109

Origin.

E aſſim a dòr que a Magdalena tinha no coraçam era taõ grande q̃ pellos olhos ſe eſtillaua: *Lachrymis cœpis rigare pedes eius.* Pello que com rezam chamaraõ às lagrimas dòres & pennas eſtiladas, porque, como diz Plinio, pera eſſe efeyto deu a natureza os olhos pera q̃ a dòr & triſteza que occupa o coraçam pellos dous canos dos olhos, como em alãbique eſtilada correſſe, pera deſabafar, & aliuiar o coraçaõ. E por iſſo, diz Sãcto Thomas, q̃ chorando, recebe conſolaçam, & aliuio o coraçam triſte, & malẽconizado. *Diuiſiones aquarum deduxit oculus meus in contritione filiæ populi mei.* Diz Saõ Gregorio

Plinius.

D. Tho.

Thre. 3.

Gregor.

aſſim

Greg. in Pastor. 3. p. ad mor. 30.

assim como o horrelão leua a agoa do tãque pera regar hũa aruore, ou hũ canteyro, & depois pera outro: tãras hão de ser as lagrimas que pera cada culpa aja abũdancia pera se lauar; & por isso bem conforma: *Vt cognouit* com *cæpit rigare*. Porque como diz S. Ambrosio: *Purgatur lachrymis oculus ante caligãs.* As lagrimas cégão os olhos do corpo, mas alimpaõ, & aclaram a vista dos olhos dalma. S. Bernardo diz que dous officios fazem as lagrimas regaõ, & lauaõ o coraçam, & o que sem ellas se acha pello mesmo caso, he duro & impuro. *Qui seminant in lachrymis in exultatione metẽt.* Que proposito tem semear com as lagrimas nos olhos? muy grande por certo, porq̃ tudo o que se semea, sem ser regado com ellas, se chega a nascer, não chega a dar fruyto, por falta de brãdura, que he necessaria pera frutificar, como diz o Euangelho da semente: *Aliud cecidit super petram & natum aruit quia non habebat humorem.* E por isso Dauid como se via sem esta chuua, se desmayaua: *Anima mea sicut terra sine aqua tibi.* Pois pera a alimpar, preguntayo ao mesmo Dauid, cõmo a pratico desse officio: *Amplius lauame ab iniquitate mea.* Pedia a Deos noúo lauatorio de peccados ja perdoados pera que ja que a chaga estaua saã; não appareceslem as manchas, & sinaes della; como diz Saõ Chrysostomo, que tambem pera isto seruem muyto as lagrimas.

Bern. ser. de fallacia præsentis vitæ.

Greg. in Pastor. 3. p. ad mor. 30.

Ambros.

Luc. 8.

Psal. 142

Psal. 50.

Chrysost.

Porem o que mais importa nas lagrimas, he começar, mas não acabar, senão yr sempre adiante nellas. Pregunta S. Basilio, porq̃ cho-

Basil. in reg. brev. cap. 16.

ramos às vezes sem aparelho, & outras vezes com elle, & cõ pormos de nossa parte algũ feytio não podemos? respõdeo o Santo que he querer Deos nosso Senhor dar á proua as lagrimas q̃ tanto receays, & querer que chegue hũa alma a gostar da suauidade dellas, porque isso basta pera nũca mais as querer enxugar: mas tambem quando fazemos por isso algũa cousa entupe Deos os canos por onde se hão de estilar, pera reprender a negligẽcia, não presente mas a passada, pois não he rezão que alcance hũa alma de subito, & do primeyro lanço o que deseja, sem primeyro preceder exercicio & continuação no officio, & ja que não choraste ontem, não choreys hoje. E assi como do mar salgado se leuantaõ vapores, os quaes feytos em nuuẽs se desfazẽ em hũa agoa doce, & muyto frutifera pera a terra esteril: assim de hũ coraçam triste por auer offendido a Deos se leuãtão suspiros, gemidos, & oraçoens, os quaes se resoluem em hũa larga chuua de lagrimas, & ficaõ ellas taõ doces a quem as chora que com ellas se rega a alma, pera dar fruyto de virtudes. Assim choraua S. Agostinho: *Flebam vberrime in hymnis & canticis suaue sonantibus, Ecclesiæ vocibus vehementer affectus, Fluebant lachrymæ & bene mihi erat cum illis.* *August.*

Assim choraua Dauid q̃ de dia & de noyte não cessaua: *Laboraui in gemitu meo, lauabo per singulas noctes lectum meum, lachrymis meis stratum meum rigabo.* *Psam. 6.*

Nota S. Chrysostomo, q̃ Dauid não chorava hũa noyte, & na outta cessaua, senão *per-singulas noctes*, continua- *Chrysost. Conc. 1. de Lazar. 10.*

ua

ua nas lagrimas: *Lachrymarum vbertatem exprimens, simul & perpetuitatem.* Pois a Sancta Magdalena: *Lachrymis cæpit rigare pedes eius* E por isso fonte que aos pès de Christo N. Senhor nasceo, nũca mais se esgotou, nem secou.

E da vergonha & intima dòr que ja tinha de suas culpas passadas, lhe nascerão as extraordinarias mostras q̃ de fora daua, porque como se vio, logo tratou de castigar em si os instrumentos q̃ em tal estado á auiaõ posto, os olhos cõ lagrimas, os cabellos cõ os descompor: *Capillis capitis sui tergebat, & vnguẽto vngebat,* porque como diz S. Agostinho: *Qui conuertitur irascitur sibi, se habeat iratum vt Deum habeat placatum, se habeat iudicem, vt Deum habeat defensorem.* Conforme ao que diz Saõ Paulo: *Si nos iudicaremus non vtique iudicaremur.* Pello q̃ se despedio de todas suas dilicias, tirou os cheytos, deyxou a gala dos vestidos, & cabellos taõ presados pera conseruar ao diante sua pureza. Com as rosas, & flores se parece muyto a castidade, porem nem entre ellas nasceo, nem entre ellas se conserua, antes (diz Saõ Gregorio Nazianzeno) das espinhas com que coroarão a Christo nosso Senhor, nasceo o Lyrio da castidade, entre espinhas se conserua, & entre cheytos, mimos, & dilicias se perde. E assim diz Saõ Gregorio: *Carnem dura sauciant, spiritum mollea vexant.* A carne se lastima com a aspereza do cilicio, da disciplina, & jejum, & a alma entre brandutas, & perfumes corre muyto perigo, porque: *Voluptas arx vitio-*

August. *Naziãz.*

tiorum. Pois os vẽcidos rendem as armas, & a fortaleza, isso fez hoje a gloriosa Magdalena cõ os cabelos & vnguẽtos.

E se eraõ grandes as mostras de sua dòr & arrependimentó, muyto mayor era o amor dõde ellas nasciam, & assim diz S. Agostinho: *Amor est omnis virtus.* E por isso tudo quanto desta Santa se póde dizer, està cifrado em dizer: *Dilexit multum.* E assi muyto chorou, mas mais caso se faz do muyto amou. Hũ cobiçoso nunca diz que he muyto dinheyro, nem o hydropico se farta, pois quem tanta sede tem de nosso amor, & q̃ sabe conhecer coraçoẽs, achar que he muyto, não fica lugar de duuida que muyto amou. E vòs Collegio Apostolico sobescreueys esta sentença de vosso Mestre? Sim, q̃ naquella noyte fria quando todos estauamos tegelados mais que neue, a vimos que se abrazaua cõ o fogo do amor: & vós spiritos Angelicos que dizeys: *Dilexit multum?* Sim, que nós a vimos na sepultura, desfazendose em lagrimas que o amor lhe fazia derramar. E vòs Virgem Sanctissima: *Dilexit multum?* Sim, porque nunca nas mayores dòres me deséparou, & mas ajudou a sentir. E vós S. Ioão que sentis: *Dilexit multum?* Sim, porque quãdo mottia o Mestre, a vi abraçada com a Cruz pera estar á sombra daquelles pès de q̃ era taõ deuotà. E vós aruores & penedos entre os quaes viueo trinta annos que vistes: *Dilexit multum?* Sim, que a vimos leuada por Anjos a esse Ceo a passar as saudades que tinha continuas deste Senhor. Pois se os Apostolos

Augustin.

tolos tem grande lugar porque prègarão a Fé, esta Santa foy mestra dos Apostolos: se os Martyres pello sangue que derramaram, esta Santa o derramou de viuas lagrimas de coraçam. O Diuina Phenix, que renascida com o fogo do diuino amor, sobistes a esses Ceos, & estaes gozãdo pera sempre do Senhor que tanto amastes, voltay esses olhos, nam ja lagrimosos, mas enxutos & alegres a' nós que corremos o risco de que vós escapastes, peccadora fostes, peccadores somos; pedi a este Senhor que vos abrio os olhos, no los abra a nós, pera chorarmos nossas culpas, & alcançarmos graça, & gloria. *Ad quam nos perducat Dominus IESVS.*

QVINTA

QVINTA FEIRA
DEPOIS DO QVINTO
Domingo da Quaresma.

SERMAM. II.

Lisboa em Saõ Iuliaõ. Anno 1608.

Rogabat Jesum quidam Pharisæus vt manducaret cum illo. Luc. 7.

O Euangelho Santo, trata de dous bãquetes q̃ dous insignes peccadores deraõ a Christo nosso Senhor: hum de pão dado pello Phariseu, outro de lagrimas pella gloriosa Magdalena, de q̃ Christo Senhor nosso se deu por mais satisfeyto, porque sua conuersaõ foy de grande gosto pera os Anjos, de espanto pera o inferno, confusaõ de descuydados, confiança pera os penitentes; & nada menos foy hũa mostra em q̃ Deos quis manifestar os thezouros de sua infinita misericordia, & por isso a mostra taõ imperfeyta na vida, pera que vejamos quam differẽte sahio depois que Christo N.S. em sua alma esmaltou differẽtes virtudes, das quaes he hũa perfeyta imagem. E porque esta Santa foy cõtinua companheyra, & serua da Virgem nossa Senhora, & ainda

da no tempo q̃ de todos foy dexada, q̃ foy ao pè da Cruz, a não desempa. rou, podemos esperar q̃ nos não desempare cõ seu fauor, & nos alcance a graça. Aue Maria.

DEsejando Deos N. S. de mostrar aos homẽs quaõ facil he em perdoar peccados, onde acha verdadeyro arrepẽdimento delles, quaõ prestes está pera acodir a todas nossas falras, sarar todas nossas quebras por mayores q̃ sejão, em prazou ao Profera Hieremias, pera que fosse a casa de hũ oleyro ouuir hũ Sermão: entrando o Profeta, vio q̃ se começaua a fazer hũ vaso & quebrouse, & logo o mesmo official tomou outra vez o mesmo barro, & pollo na roda, & fez hũ vaso muyto a seu gosto; pois (diz Deos) acabado he o Sermão: *Nunquid sicut figulus est, nõ potero facere vobis domus Israel? Ecce sicut lutum in manu figuli, sic vos in manu mea.* Quem saberá milhor refazer as cousas, q̃ quem as fez, pois por mais quebrados q̃ esteis, nẽ vòs deyxaes de ser barro, nem eu tenho menos poder q̃ o oleyro, pera desse vasso quebrado fazer hũ inteyro, & de grande valor. O Leam q̃ enrrou na arcã, guardou o Noé, mas Leam ficou: porem diz S. Chrysostomo: *Noe seruauit Christus transformauit.* Os que Chisto N.S. guarda de sua mão sabeos transformar, & de Lioẽs os faz ouelhas brãdas, & de espinhos os faz rosas & flores. O profeta Zacharias: *Et erunt lebetes in domo Domini, quasi phiala coram altari.* Nas caldeiras se cosião as carnes que se offereciaõ em sacrificio pello q̃ sẽpre estauão negras & tisnadas & de mao cheyro, cõforme ao vso dellas, & nas

Hier. 18.

Chrysost.

Zc

nas taças ou perfumadores se punham ramalhetes, & se queymão pastilhas, como as q̃ viõ S. Ioaõ *Phialas aureas plenas odoramentorum*; Pois diz S. Hieronymo virà tempo em que os caldeyroens tisnados seruiraõ de taças ricas pera ramalhetes do altar, & perfumadores delle. Pois quem mais perdida q̃ a Magdalena, quem com mores faltas, & quebras: *Mulier quæ erat in ciuitate peccatrix*. Que parecia hum inferno pella deshonestidade: cõ tudo se leuanta dos pès de Christo N. Senhor, taõ pura que faz enueja ao Ceo. *Meretrix illa* (diz S. Chrysostomo) *in Euãgelio, ipsas virgines honestate superauit*. Se dissera nas lagrimas, na dòr dos peccados, não o tiuera por muyto: mas molher com tantas quebras na honestidade que as Virgens lhe tenhaõ enueja; he mostra do muyto q̃ Deos pode em mudar almas, & as reformar & melhorar.

Apoc. 5.

Hiero in Com. sup. Epist. ad Ephes.

Chrysost. homil 6. Supr.

Mas quem conhece a condição de Christo N. S. & a facilidade com que differe a peccadores, não se espantará da que Christo teue, em aceytar este jẽtar do Pharisèu, posto que taõ mal intencionado, & q̃ taõ mal sẽtia de sua pessoa, q̃ nem o tinha por Propheta: *Rogabat Iesum & discubuit*. E deyxouse leuar destas mostras de humildade & amisade, posto que fingidas. Diz a Scriptura Sãcta q̃ quãdo Deos mãdou dizer a Ezechias q̃ auia de morrer: *Flenit Ezechias fletu magno*. E antes q̃ Isayas andasse a mea parte da sala, logo o Deos fez tornar: *Reuertere*, & disse à Ezechias: *Audiui orationem tuam & vidi lachrymam tuam & ecce sanaui te*. Pois Senhor taõ pouco

4. Reg. 20.

4. Reg. 20.

pouco eſtimais as muytas lagrimas de Ezechias que lhe chamais hũa ſò: he verdade que muytas chorou, mas á primeyra o ouuio Deos, & por iſſo deſſa faz mençam. Mandou Deos reprẽder a El Rey Achab, por auer tomado a vinha a Nabot cõtra juſtiça, & ſer cauſa de ſua morte, & ouuindo os caſtigos com q̃ Deos o ameaçaua, que ſobre elle & ſua caſa, auiam de vir: *Scidit veſtimenta ſua.* Cobrioſe de cilicio, jejũou, *& ambulauit de miſſo capite.* E vendo Deos noſſo Senhor eſtas moſtras de humildade diſſe ao Propheta: *Non ne vidiſti humiliatum Achab coram me? quia igitur humiliatus eſt mei cauſa, non inducam malum in diebus eius.* Diz Saõ Gregorio: *Penſandum quomodo in electis ſuis mæror amaritudinis placeat, qui amittere timent Dominum, ſi ſic ei & reproli Achab pœnitentia placuit, qui timebat perdere præſens ſæculum.* Quanto ſe contentará de penitentes que ſe laſtimão & humilham com temor de perder a Deos, ſe aſſim galardoou as moſtras de penitẽcia de Achab, que toda ſe fundaua em receos de perder o Reyno, do qual Deos lhe fez merce em ſua vida; & como ſe contentarà dos jejũs, & affliçoens de ſeus amigos, ſe até no reprouado nam ficaraõ ſem premio eſſas boas moſtras de fora, & ja que por ellas ſendo fingidas lhe nam podia dar o Reyno do Ceo, deulhe hum Reyno em ſua vida na terra dilatãdo a execuçaõ dos caſtigos, pera o tẽpo de ſeu filho. Pois não ha q̃ eſpãtar, ſe acodio depreſſa ao deſejo deſte Phariſeu, & aos rogos humildes q̃ lhe fez pera q̃rer

3. Reg 21.

Greg. homil. 10. in Ezec.

ſer

ser seu hospede, è aceitar o gasalhado de sua casa.

De tres estados da glorioſa Magdalena, nos dà nouas o Euangelho, & nelle se resume tudo. O primeyro de publica peccadora: o segũdo de conuertida: o terceyro de canonizada por Santa, & confirmada em graça.

Quanto ao primeyro era ja taõ desaforada na vida q̃ como diz S. Pedro Chrysologo: *Fama suæ famam tetigerat totius ciuitatis, iam nõ peccatrix, sed totius ciuitatis facta fuerat ipsa peccatũ.* Com sua mà fama tinha taõ inficionado o pouo q̃ ella era o peccado de todo elle, pois hũs enleaua cõ sua fermosura, & affeytes, & a outros dannaua cõ seu mao exẽplo, a outros cõ murmurarẽ de seus maos costumes & deuasidoẽs q̃ eraõ tais q̃ depois de chegar a perder o respeyto a Deos, não se dohia da fama do mũdo, & do mao cõceyto em q̃ todos a rinhão, & sendo fidalga nem a Deos, nẽ a sua honra & sangue acodia, sendo assim q̃ no mais fino pano se enxerga mais qualquer nodoa. A rezam porq̃ Deos tolheo infamar os proximos foy por não fazer os peccados perpetuos, & sẽ remedio tirandolhe o temor da infamia. E a rezaõ q̃ dá S. Agostinho, porq̃ Deos augmentou tanto a Monarchia dos Romanos fazẽdo elles sacrificios a Deoses falsos foy porque era gẽte muy amiga da honra, & cõ isto (q̃ era nelles demasia reprimião a auareza, & lhe seruiam de freo de mil outros vicios, q̃ assim como a demasiada ãbiçaõ de hõra dãna, a moderada serue pera não cometer nada cõtra ella. E assim diz S. Hieronymo: *Corripiendus est se-*

Chrysol. serm. 93.

Aug. li. 5. de ciuitate. c. 12. Hieron.

sorsum frater, ne si semel pudorem, vel verecundiam amiserit, permaneat in peccato. Por onde vemos que perdoando Deos a Dauid o agrauo que cõtra elle cometeo em ser adultero, todauia castiga o que cõmeteo contra sua propria honra & credito: *Verumtamen quoniam blasphemare fecisti inimicos nomen Domini, filius qui natus est tibi, morte morietur.* Tinha tambem outro perigo que era deuaça em publica deshonestidade, o qual vicio como diz Sancto Thomas: *Est maximæ inhærentiæ.* Senão vede quem mais sabio que Salamão a quẽ Deos em pessoa auisou que não adorasse Deuses alheos por comprazer ás molheres, & com lhe Deos aparecer, & falar em pessoa, & sendo elle taõ auisado: *Non custodiuit quæ mandauit ei Dominus.* Conta Lactancio Firmiano, que desejando os Romanos de gratificar a Ama que criou Remulo & Romulo com a fazer Deosa, acharaõ porem que era profana, & entaõ fizerãna loba, porq̃ tiueram por mais decẽte ter hũa loba por Deosa, que hũa molher profana; com o q̃ se entende bẽ quaõ afeado fica o estado de pecadora, & quaõ riscoso.

2. Reg. 12.

D. Tho.

3. Reg. 11.

Laffant.

O segũdo estado de cõuertida, começou acodindo cõ pressa à inspiração cõ q̃ Christo N. S. a chamou no Sermão *Vt cognouit*. Por isso aprẽdey a acodir depressa às inspiraçoẽs de Deos, porq̃ depois q̃ passa a occasiaõ não se torna a cobrar, & cõ grãde difficuldade se alcãça outra. A Esposa deixou de acodir depressa ao Esposo: *Laui pedes meos, expoliaui me tunica mea, quomodo induar illa.* Não quis aparecer desafeytada, antes arriſ-

Cant. 5.

atriſcou a viſta do eſpoſo (& muytas deixão de vir à Igreja por não ter tantos veſtidos ou pagens) poſto que depois lhe abrio: *At ipſe declinauerat atque tranſierat.* Moſtrou Chriſto noſſo Senhor, quanto ſente não acodirẽ os homens às inſpiraçoẽs do Ceo, no q̃ fez a Herodes quãdo lhe não quis reſponder, poſto que moſtraua grãde alegria de o ver: reſpõdeo a Iudas, & deu lhe o beijo de paz, por não faltar na corteſia, falou com Annas & Pilatos, & a Herodes calaſe; diz S. Pedro Chryſologo: *Tacet, qui volens patitur, clamat qui nolens laniatur.* O ſilencio pudera moſtrar a Herodes quem era Chriſto noſſo Senhor, porque eſſe ſinal dà o Propheta: *Tanquam Agnus coram tõdente ſe obmuteſcet*; Mas a rezam dà o Euangeliſta: *Erat enim cupiens ex multo tempore videre illum.* E não acodia a eſſes deſejos; deſejos Santos & taõ prolongados, occaſioẽs do Ceo taõ perto ſem lançar dellas mão, nem fazer algũa diligẽcia, & andando Chriſto noſſo Senhor na ſua terra, nunca lhe mãdou hũ recado, nem o foy buſcar, pois agora em penna lhe não reſponde, & vem Herodes a taõ grãde mal como he chegar a deſprezar a Chriſto N. Senhor, & ſe vòs agora não acodis ás boas inſpiraçoens que vos manda, virá o tempo em que o deſejeys, & nam faça caſo de vòs.

chryſol.

Iſai. 53.

Stans retro. Pois como ſe buſcais a Chriſto N. Senhor, como vos eſcondeys delle? paſſais pellos conuidados por vos apreſentar a Chriſto, & fogis lhe cõ o roſtro? Em tudo foy auiſada, porque como neceſſitada & ferida à cuſta

ta de sua honra, soube buscar o medico que so a podia curar, mas (diz S. Pedro Chrysologo) como humilde & corrida de seus males passados se mostraua indigna de sua vista: *Quia per culpam nouit se vultus fiduciam perdidisse.* Grande mal he offender a Deos, mas sobre peccados fogir delle, he acrecentar o mal. Quando os marinheyros no meyo da tormenta preguntarão a Ionas quem era, & pera onde hia, respondeo: *Dominum Deum Cæli ego timeo qui fecit mare & aridam.* Conuencco Saõ Hieronymo: *Si fecit aridam quomodo fugis admare, si fecit mare quomodo fugis ad aridam?* Pello que Dauid: *Ne auertas faciem tuam ame, & ne declines in ira a seruo tuo.* Antes parece que isso ouuereys de grangear que se apartasse de vós, quando esriuesse irado? (que este he o remedio q̃ se costuma buscar pera não correr perigo na colera alhea) mas nem ainda neste tempo quer Dauid a Deos ausente, nem longe de si, porque este ha por mayor castigo q̃ todos os outros que pera satisfazer sua justa yra lhe pòde dar. Pois o sizo he (como diz Sancto Agostinho: *Si propterea fugere non potes quia vbiquè est, fuge ad præsentem, vt fugias venientem.* Pera escapar de sua yra, quando vier julgar, fugi agora pera os pès de Christo na cõfissaõ, nas lagrimas, & posto que grande peccador, buscay ò, mas corrido & afrontado pondeuos detraz, como a Magdalena pera alcãçar perdão, porque este Senhor não a perdia de vista, pera lhe fazer merces, & lhe dar perdam das culpas de que se mostraua corrida

Chrysol. serm. 98.

Hierõ. in Ioan. c. 1.

Psal. 26.

Augst.

rida, & magoada.

Cæpit. E esta vergonha era acompanhada de hum grande arrepẽdimento & dòr q̃ pellos olhos se estilaua: *Lachrymis cæpit rigare pedes eius.* De duas maneyras quis Deos purificar o mundo de immundicias, hũa vez o purificou, & alimpou com agoa, mandãdo hum diluuio geral à terra: outra o ha de alimpar no fim do mũdo cõ fogo q̃ ha de abrazar, & queymar tudo quanto agora parece bẽ: essas casas soberbas, esses jardins que fazeys com tanta curiosidade, tudo isso fazeys pera ser cõsumido do fogo. Por este modo se ouue Deos N. Senhor, com a alma da gloriosa Magdalena cõ lagrimas cõtinuas lauou a fealdade de suas vaydades, & com o fogo do amor diuino lhe abrasou o coração, de sorte que gastou & consumio nella todo o amor & gosto, do que dantes lhe contentaua, & plãtou nella ourro amor com que somente a Deos buscasse, & somente a elle quizesse conuersar & tratar. O costume he (diz S. Pedro Chrysologo) o Ceo regar a terra, mas na mudança desta peccadora se muda o costume porque hoje a terra rega ao Ceo, & ao Senhor delle; mas eu não me espanto porque as exhalaçoens da terra nascem, & desfazense em agoa, com q̃ se rega a mesma terra, donde nasce a agoa alli rega: estas lagrimas nasciaõ de Deos, de seu amor, do desejo do Ceo, por isso não he muyto q̃ nelle mesmo cayaõ, & a esse Ceo regem. Mas o de que me espanto, he ver esta Santa mais engenhosa que o Ceo, por que como diz S. Gregorio Nazianzeno: *Lachrymæ diluuium sunt peccatorum*

Gen. 7.

Chrysol. Serm. 93.

Nazianz.

torum. Quando o Ceo se quis vingar de peccadores chouco muytos dias & afogou os, & deyxou os sem vida: mas a Magdalena com suas lagrimas afogou os peccados, & ella ficou cõ vida, & de peccadora Santa. Por isso Dauid: *Posuisti lachrymas meas in cõspectu tuo.* Cousa de gosto nam se rira os olhos della: diz outra Letra: *In rationario*. No liuro dà conta, porque cõ as lagrimas se pagaõ as diuidas, & onde està a partida do muyto que deue, fica reseontrada com o a dauer q̃ chorou muyto: *In Thesauris*, diz outra Letra, he peça da recamara de Deos, saõ pèrolas de que là se faz grãde caso: *In laguncula tua*, diz outra Letra, he aredoma de agoa de cheyro, & de angeles, contra o mao cheyro dos peccados, & por isso o Pharisèu se èspantaua, que não lhe cheytaua mal a Christó. *Quia peccatrix est.* Peccador de cheyro, mas com agoa de angeles de suas lagrimas cheyraua tudo.

Psal. 55.

Capillis capitis sui tergebat &c. Diz S. Paulo que quãdo Moyses tirou da pedra agoa, tocãdo a cõ auara tudo foy figura da redẽpção que se auia de fazer na Cruz, onde forindo o lado de Christo nosso S. como de pedra mais preciosa auia de sair o sãgue & agoa pera fartar o mũdo todo; mas veio q̃ se esta pedra tocada dà agoa, tãbẽ sae della fogo, porq̃ assi como a pederneyra tocada cõ o fusil lança de si mil faiscas pera diuersas partes: assi à Magdalena hũas lhe derão nos olhos pera chorar: outras nos afeytes pera os desprezar & vngir os pés a Christo: outras no toucado, & com seus cabelos lhe alimpar os pès. Repre-

sentaseme q̃ faria a gloriosa Magdalena o que
H. Ster. c. 14. Hester: *Omnia lecta in quibus anteà lætari consueverat crinium laceratione complevit.* Corria as estaçoẽs de seus passatempos, & arrancando os cabellos os sameaua: assim esta Santa vindo do Sermão, na camara onde se costumaua a enfeytar, pisou aos pès as galas, quebrou os espelhos, & aredomas de agoas cheyrosas, & todos os mais instrumentos de suas locuras pós por terra, & indose aos pès de Christo N.S. com os cabellos colhia aquellas Santas Reliquias, que ja o eraõ taes as suas lagrimas, depois que regaraõ os pès a Christo, & foram tocadas nelles.

Clem. Alexandr. Diz Clemente Alexandrino q̃ arrastar os cabelos, era clamar a liberdade, em que se achaua desprezando as galas & o amor mundano, cujo estandarte elles costumão ser, porque nelles poem mòr cuydado, & com elles catiuão, & enlaçaõ os amantes: pois arrastando a bãdeyra do amor do mundo aos pès de Christo se mostraua descontẽte, & enfastiada delle, & tendida ao amor diuino.

O terceyro estado de Santa he *quoniàm dilexit multum.* O cilicio, & o jejũ adotmentão as cõcupiscẽcias, mas cõ facilidade acordaõ de nouo peta nos perseguir como de primeyro; porẽ pera matar este fogo sómente he remedio outro fogo do Ceo, porq̃ o amor diuino desarreyga os vicios, & como a serpente de Moyses come as ourras: & assi chama S. Bernardo ao amor Tyranno dos outros affectos: *Omnes in se transfert, & captiuat affectus.* E melhorandose qualquer, sempre vay ao com- *Exod. 7.*

compasso do amor de Deos. E por isso pòde tãto hũa hora deste grãde amor, que começou aonde os Santos mais caleficados desejaram acabar, & aquelle Senhor que penetra o intimo de nossos coraçoẽs, sendo taõ cobiçoso de nosso amor, dá publico testemunho q̃ he muyto, & quem começa em muyto amor, vède onde acabaria depois de tantos annos de penitẽcia.

Despede Christo N. Senhor a Magdalena: *Fides tua te saluam fecit, vade in pace.* Vayte em paz pois soubeste chorar que eu pagarey por ty, cõpraste o Ceo com lagrimas taõ barato, eu to merecerey cõ sangue taõ caro. Diz S. Paulo: Ad.Ro.3. *Quem Deus posuit propitiaaorem iustitiæ suæ.* E nam somente mostrou quam pouco efficazes erão todos os sacrificios da Ley velha por si, pera tirar peccados, senam tãbẽ quaõ rigurosamẽte se ouue a justiça diuina na morte de Chtisto N. S. porque assi como quãdo senão acha o delinquente castigão a sua estatua, assim o filho de Deos: *In similitudinem carnis peccati.* Foy castigado, ja que Deos queria castigar o peccador pello peccado, nẽ o peccado se podia castigar sem seu dono padecer: & assim vereys que fez justiça rigurosa de si pella não fazer de nós, & quis antes dar a vida q̃ perderse hum só ponto della; E por isso em pago das mãos que tomarão o pomo forão as de Christo N. S. atadas, queria ter Coroa de Rey, toma Christo outra de espinhos, alingoa q̃ gostou o pomo, ẽ pago deste gosto toma o amargo de fel & vinagre, em fim quis o homem ser Deos, pois *Ecce homo* q̃

pagarà por ty: *Vade in pace.* Teus deleytes pagarey com açoutes: *Vade in pace.* Tuas galas cõ minha desnudez: *Vade in pace.* E tu Christão se chorastes teus peccados: *Vade in pace.* Da parte deste Senhor, te dou a paz, & elle por sua misericordia nos dé a todos a graça, & gloria.

SESTA FEIRA
DEPOIS DO QVINTO
Domingo da Quaresma.

SERMAM. I.

Coimbra na Vniuersidade. Anno 1597.

Collegerunt Pontifices & Pharisæi Concilium aduersus Jesum. Joan. 11.

ESTE Euangelho, nos representa o successo q̃ teue o grãde milagre q̃ Christo N. S. fez em resuscitar Lazaro, porque hũs crerão em Christo, outros obstinados no mal, forão dar cõta aos Phariseus do q̃ acontecera; E como se lhe representaua que seguindo o pouo a Fé de Christo Senhor nosso ficauam elles perdẽdo o lugar em que estauam, ajuntaõse em

em Cabido os principaes, não pera q̃ com olhos desafeyçoados tratasse a obrigação que tinhão a este Senhor pellos milagres q̃ fazia, pellos mortos q̃ resuscitaua, & vista q̃ daua aos cègos: senão pera q̃ a tom de cõselho ficassem authorizados seus maos intẽtos. E como a causa era spirituel & Ecclesiastica, os Ecclesiasticos a determinarão, sẽ a justiça secular se entremeter nella, posto q̃ a gẽte andaua amotinada, & parecia q̃ por esse respeyro poderão inuentar rezoẽs, pera quererẽ tomar conhecimẽto do pouo. Não achauão rezão pera matar a Christo, & Cayphas achou, & foy á conta do bem cõmum matar hum innocente, & pretẽdendo a cõseruação tẽporal do Reyno, por ahi a perdeo, &c. Aue Maria.

DOus Conselhos se nos representão hoje no Sancto Euãgelho, hum o mais Sancto, & assertado que podia ser, pois no consistorio da Sanctissima Trindade, se assentou que o vnico filho de Deos morra em hũa Cruz, pera que nòs tenhamos vida; o outro se faz em Hierusalem, onde com tanta sem rezão se determina, q̃ o Innocẽte Cordeyro Christo IESV seja posto em hũa Cruz, pellos bẽs q̃ faz ao mũdo, pellos milagres, com que mostra ser verdadeyro Filho de Deos, pera todos nelle crèrem: *Collegérunt consilíũ aduersus Iesum.* Que se pòde esperar q̃ saya de conselho que se faz sem Deos, antes contra elle proprio? senam a desastrada, & injusta sẽrença que nelle foy dada cõtra Christo nosso Senhor. Pello que hũa das cousas que mais im-

porta pera acertar no bom gouerno he não se reger pello proprio parecer, q̃ as mais das vezes engana, senam deyxarse leuar de conselho de outros, porq̃ como mais desenteressados, & que vem as cousas com mais olhos ficão atinando na verdade dellas. Por isso dizia o Apostolo Sanctiago: *Sapientia quæ dsursum est, pudica est, deinde pacifica, bonis consentiens.* Diz S. Bernardo: *Pudica contra propriæ voluntatis impuritatem, deinde pacifica contra Concilij proprij obstinatam rebellionem.* Vergonhosa contra a desordem de apetites, & pacifica cõtra a obstinação & porfia do proprio parecer, deyxandose leuar pello alheo, & parecendolhe o dos outros mais acertado. E assim S. Agostinho posto que de tanta authoridade & sciencia dizia: *Ego senex, & Episcopus paratus sum à puero doceri.* E S. Paulo diz que depois de quatorze annos ser Apostolo, & andar prẽgando, & de ser ensinado no terceyro Ceo, onde foy leuado, (& vòs que nam soes Aguia, nem sobistes ao Ceo não quereys tomar conselho:) *Ascendi Hierosolymam & contuli cum illis Euãgelium quod prædico in gentibus, nè fortè in vacuum currerem, aut cucurrissem.* Não ja porque duuidasse do que prẽgaua, senão pera que communicãdo com os Apostolos suas prẽgaçoens lhe ensinassem o que falraua pera fazer bem seu officio, ou se tinham algũa reuelacão de nouo; & elle mesmo diz: *Nihil mihi contulerunt.* Nada me ensinarão, porque sabia o q̃ era necessario. E por isso conselho em que se entra com as cousas ja resolutas & assentadas, he

Iacobi. 3.

Bern. de resurrec. Dom. ser. 3.

August.

Ad Gal. 1. & 2.

he fazello pera authorizar vontades, & não pera inquirir verdades, & não he tanto desejo de acertar, como buscar escusa córada pera se enganar. E assim vêde que sentença deraõ, pois que o primeyro q̃ lançarão fora do Conselho, foy a IESV que era a luz & a guia por onde se ouuerão de gouernar.

E se queteys conhecer a calidade dos conselheyros que votaraõ, claramente se vè que os nam mouia tanto o bem publico que apregoauam, quanto o interesse particular que escondiam: mas claramente se descobrem cõ se enxergar nelles primeyro o receo em perder os lugares de seus officios, que a segurança da Cidade: *Tollent locum nostrum*. Por isso auisa o Ecclesiastico: *Aconsiliario serua animam tuam, prius scito quæsit illius necessitas.* Porque nam ha que siar em quem tem necessidade que fale a ponto, senam conforme ao remedio della, & primeyro diz: *Noli consiliari cum socero tuo.* Porque he sabidamente interessado nas cousas caseyras, pois que mais ha de pẽder pera o gosto da filha que pera o proueyto do genro. E esta he a rezam porque Christo nosso Senhor, trouxe os Magos de taõ longe, pera testemunhas de sua vinda, & Ministros de sua Fè, porque como Sabios, nam podiam ser enganados, & como Reys ricos, nam podiam ser peytados, & como gente que vinha de taõ longe, não se mouerião por respeytos. Balam hia peytado do Rey Y- dolatra apareceolhe o Anjo, o qual a Asna

Matt. 2.

Num. 22.

Eccl. 37.

na vio primeyro, & se queixou de sua crueldade, & o reprẽdeo, & vẽdo hũ monstro taõ grãde, não se espanta antes vay por diante cõ a porfia, diz S. Agostinho: *Tãta cupiditate ferebatur, vt nec tanti monstri miraculo terreretur.* Que nem milagres bastão, nẽ Anjos com espadas desembainhadas pera fazer parar a cobiça de quẽ vay leuado della, nẽ tornar a traz em seu intẽto. Tinhão os Thebanos ley, que nenhum homem q̃ tiuesse trato entrasse no gouerno publico, se primeyro não estiuesse dez annos sem cõtratar, como quando sae alguẽ de lugar de peste, fazenno estar trinta dias fora da Cidade, pera se arejar & apurar; tinha esta gente por grande perjuyzo pera o bem publico gouernar quem andasse metido em cõtratos & cobiças, porque o mayor enemigo do bem commum, he o amor & cobiça de bens particulares, & mal pòde o Iuiz & o Gouernador, tratar de virẽ muytos mantimentos á terra, & que comão os pobres barato, se elle não deseja senam que nam venha nada a ella, pera vender milhor seu pão? Este he o demonio Meridiano de que fala Dauid, porque desembuçado destas boas apparencias que traz de fora com que à primeyra vista parece bem, & que pretende o bem publico do pouo, achaloeys hum demonio muyto feo, cheo de interesse, & de proueyto particular. Pois entrar em cõselho pera reformar males da terra, & pera os preuenir, he muyto bõ, mas a verdade he que quiseram encobrir sua ambiçam, & maos intentos cõ o bem da Repu-

Augusti. q. 50. sup. Num.

Aristi. li. 3. Polit. c. 8.

Psal. 90.

publica que moſtrauão procurar, & ſendo o cõſelho pera executarem proprias payxoẽs, o authorizauam com capa do bem cõmum.

Os fundamentos da ſentẽça, forão quaes crão os Iuizes, pois ſe fundaõ em deſcredito de ſuas peſſoas, & em temor dos Romanos, vẽdo que o pouo ſeguia a Chriſto N.S. cõ deſcredito ſeu q̃ elles fantezíauaõ: *Omnes credẽt in eum.* E iſto he o que os magoaua mais q̃ o medo q̃ apregoauaõ: *Veniẽt Romani*, não era verdadeyro, ſenão fingido pera executar ſuas dannadas tençoẽs. *O inuidiam*, diz S. Cyrillo: *Semper bonis operibus æmulam, inuident ſoli, quod in plures ſuæ lucis diſtribuit radios, & quidquid Chriſto acceſſerit ſibi detractum putãt.* Porque he proprio da enueja a hõra que vem nos outros cuydar q̃ lhe he roubada. Saul deſcõtentouſe muyto quãdo ouuio os gabos que as dõzellas de Hieruſalem daõ a Dauid: *Mihi dederunt mille, & Dauid decem millia.* Vède a concluſaõ da enueja, logo dahi por diãte o não olhou cõ bõs olhos. Por onde cõ rezão chamou Naziãzeno a enueja: *Tabes poſſeſſorũ, virus ac rubigo eorũ qui ea exagitãtur, ſola ex omnibus animi perturbationibus æquiſſima ſimul & iniquiſſima.* Injuſto he, pois ſe arma cõtra os bõs & virtuoſos q̃ lhe a milhor gẽte do mũdo, & todauia he mal juſtiſſimo, porque ſendo taõ grãde nam ha miſter algoz de fora q̃ o caſtigue, porq̃ elle toma o mais aſpero caſtigo de ſeu dono q̃ pòde ſer. O peccado de Adam foy de muito maior perjuizo q̃ o de Caim, porq̃ foy peccado de cabeça, & ſe o de Caim foy homicidio de

1. Reg. 18.

Naziãz. orat. de ſe ipſo, & ad eos qui ipſũ Cabed. Cõſtãt. affectare dicebant.

Cyrill.

de hũ Irmão, o de Adão de todos seus descendẽtes, que todos ficarão cõdenados à morte, quanto mais que foy homicidio de corpos & almas: pois porq̃ teme Caim, & Adão não mostra medo, nem trata de andar fogindo? porque como o peccado de Caim foy enueja que se contraria cõ todo o bem que todas as criaturas amão, & desejão, logo lhe pareceo q̃ todas se declarauão por seus enemigos, & que todas auião de tratar de lhe tirar a vida como a enemigo geral: & assi diz S. Ambrosio que *Omnis qui viderit me interficiet me.* Não sõmente de todos os animaes se temia Caim, mas tambẽ dos proprios paes que o gerarão, & lhe derão a vida. Pois o mesmo soccedeo aos Phariseus que como estauão cheos de enueja todos lhe parecia que conjurauão cõtra elles, & lhes pretendião fazer guerra, & por isso mostram que tem receo do pouo dos Iudeus, & das armas dos Romanos, & se lhes antoja tudo por acabado, porque todo o enuejoso he couarde.

Gen. 5.

Amb. li. 2 de Caim & Abel. cap. 9.

Nota Origines a tẽ çam desta gẽte, porque: *Præponũt humana diuinis, ob cupiditatem rerum temporaliũ Christo Domino necem intentant.* Vede que meyos pera segurar hõras & estado, com cortar polla vida, & polla fama do innocẽte. Sempre o demonio nos mete em cabeça, q̃ façamos grande caso de perdas tẽporais, inda que seja cortar por todos os outros respeytos q̃ tocão a alma, q̃ por isso o criado não desengana ao senhor, & o prègador he couarde ẽ dizer o q̃ entẽde, & o cõfessor ao penitẽte, porq̃ o respeyto particular os impède & acouarda. Diz S. Gre-

Origen.

Naziãz. S. Gregorio Nazianzeno que os cobiçosos saõ como homens que tem vagados por fraqueza da cabeça, de hũa colũna se lhe representam muytas, & cuydaõ que as casas andaõ ao redor estando quedas, & quãdo querem apertar o q̃ vẽ, nada abarcão: assim as traças dos homẽs, & as chimeras que fingem vem a parar em nada. Que remedio ha pera durar muyto hũa sombra? nam ha outro senão appegar bem, & fazer estar firme o corpo que a faz: os bẽs da terra saõ sombras do Ceo, quereys firmar a terra & o lugar, tende bem mão no Ceo; estes quiseraõ segurar os officios cõ o largarem da mão, por isso os perderão.

Cum esset Põtifex. Quis exagerar o Euangelista quaõ grande peccado era o de Cayphas, pois que sendo Prelado que ouuera de acodir a purificar os animos inquietos dos subditos, elle he o que mais perturbado se mostra, & o que ouuera de dar exemplo da inteyreza, foy o que mais o solicitou pera o mal. Quem gouerna, ha de estar liure de odio & afeyçaõ, & assim os Ceos que influem na terra saõ liures das impressoẽs elemẽtares do frio & quẽte, não chegaõ là estas qualidades, & ainda na suprema regiam do àr, não ha tẽpestades nem trouoens: assim os animos dos superiores cõ cujas influencias se gouernão os subditos, haõ de estar liures de payxoens & respeytos, & os que estaõ em lugar alto não haõ de ter odio nẽ perturbaçoens, senam grande serenidade, porque como diz Saõ Bernardo: *Principis error multos inuoluit, & tantis obest, quantis præest ipse.* *Bernard. Epist. 127.*

Mo-

se faça milagre que sentirselhe falta ou erro no que julgam. Pregunta S. Agostinho, se Dauid sabia que Deos engeytara a Saul, porq̃ lhe chama *Christum Domini*, & lhe cata cortesia? Respõde o Sancto: *Honorandus est si non propter se vel propter ordinem*. Em quanto era Rey, era desacatar a Deos que o poz naquelle lugar, & representa sua pessoa na terra; & por isso (diz o mesmo Sãto) reuelou Deos a Pharao a fome que estaua por vir, & estando muytos cortesoẽs com Nabucdonosor, vendo os meninos na fornalha só elle deu fè que via o filho de Deos entre elles: *Non vtique merito suo, quia in ydolo se adorari voluit, sed merito ordinis regalis.*

Augusti. in 93. ex veteriteſt. c. 35. to. 4.

Gen. 41.

Dan. 3.

Porem desacertar tãto Cayphas mostra que não foy marauilha aq̃lla palaura *(anni illius,)* pois por ella entendemos q̃ por dinheyro, & interesse entrou no officio, & tambem a isso só olhou na sentença: & assi tal foy a que deu, qual foy a porta por onde entrou no officio que foy de Simonya, & de compra & venda. Alexãdre Seuero, nunca consentio que se vendessem officios, nẽ magistrados, & daua por rezaõ: *Qui emit vendat idem necesse est.* Quem compra officio, he pera vẽder, & ganhar nelle. E assi diz S. Bernardo: Christo nosso S. chamase *Clauis Dauid*. Pois quem he taõ atreuido que pretende entrar nos secretos thesouros da sabedoria, ou dignidade, ou officio, pera se lograr delles sem leuar a chaue consigo? quẽ não entra pella porta, & pello caminho direyto he ladraõ. Diz o Sabio: *Sicut qui mittit lapidem in aceruum Mercurij,*

Marian. libr 4. de rebus. Hisp. c. 8.

Bern. ser. 69. supr. Cant.

Prou. 26.

rij, Sic qui tribuit insipienti honorem. Antigamente se punha nos caminhos a estatua de Mercurio (q̃ finguẽ ser Deos das contrataçoẽs, & caminhos) com letras que os ensinaua, & em reconhecimento os caminhãtes lhe lãçauaõ pedras ao pè, pera q̃ estiuesse mais firme contra os ventos & tẽpestades. Donde veyo o Sãto costume q̃ hoje ha de pormos Cruzes & deytarmos pedras ao pè, é veyo a ser Prouerbio: *Mittere lapidẽ in aceruũ Mercurij.* Pois pòr em hõra hum necio, he querer ter por guia hũa estatua & sostentala no cargo, pera q̃ não caya, & assim o presente q̃ mandaes, a carta de fauor q̃ daes, saõ pedras que lãçaes pera que fique mais firme.

Expedit vobis vt vnus moriatur homo pro populo. A peçonha dentro da bibora, he peçonha que mata, mas fora della he triaga: assi o *expedit* em Cayphas. Diz S. Hylario, quãdo ouço dizer a Arrio estas palauras: *Pater maior me est, sapit fel,* mas na boca de Christo N. S. *sapit mel*: que cousa pòde dar pèor sabor que negar a diuindade de meu Deos, & q̃ cousa póde saber milhor q̃ mostrar esse Señor quãto se abateo por mi, pois que sendo igual ao Padre, tomou por meu remedio hũa natureza, em q̃ pudesse chamar ao Padre mayor q̃ elle: este *expedit* na boca de Cayphas he peçonha, mas como decreto da Sãctissima Trindade he todo o bem & saude dos homens, porque como diz S Agostinho: *Nec nos habebamus vnde viueremus nec ille vnde moreretur*; E assim entende S. Thomas: *Christus pro nobis mortuus est, idest, loco nostri.*

Hylar.

Ioan. 14.

August.

D. Tho.

Diz o Euãgelho que ouuida a resoluçam da sentença, Christo N. S. se retirou pera o deserto de Ephrem não por medo, mas como diz Ruperto. Ruperto, bẽ sabia que quanto mais posto este Sol, tanto mais resplandecente, & tanto mais conhecido seu amor, & tãbem porque tinha acabado o officio da legacia do Ceo, com auer prégado tudo o q̃ auia de prègar, & feyto os milagres com que auia de persuadir o mũdo. Retirouse pois *Vt bonis de se cogitandi studiũ augeat.* Ia este grãde prègador nam faz aquellas prégaçoẽs cõ que conuertia tanta gẽte, ja aquelle grãde Medico não faz aquellas assinaladas curas que fazia, està retirado estes dias, posto q̃ a ninguem nega audiẽcia, apartase da Cidade, & là no deserto està traçando os passos q̃ auia de dar em Ierusalem, està estudando a liçam q̃ auia de ler na Cruz: ja estas mãos nam daràm vista ao cégo, mas serão encrauadas em hũa Cruz; ja estes braços senão alçaràm pera resuscitar na rũba o filho da veuua, mas seraõ estendidos na Cruz: estes olhos ja senão leuantaràm ao Ceo, pera fazer crescer o pão, mas estaraõ bayxos; ja estes pès não andaràm per Tyro & Sydonia, mas serám encrauados com hum duro crauo. Estas saõ as traças q̃ Christo nosso Senhor faz neste retiramẽto, sabeyuos vós tambem retirar nestes dias, cuydando nestes passos que Christo Senhor nosso, andou por nós, & daruosha sua graça, & gloria, &c.

SESTA

SESTA FEIRA
DEPOIS DO QVINTO
Domingo da Quaresma.

SERMAM. II.

Lisboa na Misericordia. Anno 1598.

Quid facimus, quia hic homo multa signa facit. Joan. 11.

COntem o Santo Euangelho, hum conselho que os Ponrifices, & Phariseus ajuntaraõ cõra Christo N. Senhor & bem manifesta, & conhecida fica a innocẽcia de Christo, pois não lhe achaõ outra falra senão q̃ faz milagres q̃ bastauam pera os conuencer q̃ creaõ nelle. O summa innocencia, cõrra a qual taõ grande malicia não pòde achar, nem inuentar q̃ dizer mal. Queriam matar a Christo N. S. pera q̃ seu nome fosse acabado, & Deos queria q̃ morresse pera que seja conhecido, & adorado no mundo, & pera que seu sangue resgate aos que o queriaõ matar, & entraõ em cõselho pera executar suas màs tençoens: *Collegerunt Concilium*. Peccar por ignorancia sofrese, mas peccar com conselho, & authorizar o mal de-

ta sorte, vẽ dar em estes estremos. E posto que a sentẽça que Cayphas deu foy taõ mà, della veyo o bẽ do resgate do mundo, mas nas cousas não se atrenta o que resultou do que fizestes, senão o que pretendestes fazer com a intenção, & sem ella nem a saluaçaõ do mũdo deixa de ficar em agrauo a quem cõ a morte do innocente a occasionou, &c. Aue Maria.

Psal. 37. O Propheta Dauid, contãdo os males que por meyo do peccado lhe acontecerão, quasi todos remata cõ dizer: *Cor meum conturbatũ est, dereliquit me virtus mea, & lumẽ oculorum meorum, & ipsum non est mecum.* No que nos representa as agonias, & perturbaçoens em que os peccadores viuẽ da porta da alma pera dẽtro, & a fraqueza q̃ tem pera caminhar pella estrada do Ceo, a qual he tal q̃ lhe faz perder a cada passo o lume dos olhos, & como cègo dar em mil barrãcos; assim que estas duas miserias traz cõsigo o peccado desenquietação dalma, & cegueyra pera arinar com o bem, porque como os que peccaõ deyxaõ a rezão por onde se ouueraõ de gouernar, & entregaõ o leme a hũa vontade cèga com apetites, não he muyto q̃ taes fiquẽ, quaes saõ as guias por onde se regẽ. *Insisti Domine & sic est, vt omnis in ordinatus animus sibi ipsi pœna sit.* Diz S. Agostinho, nam ha mister outros algozes, senão os peccados. E assi Salamão diz q̃ esta differença vay do prudente ao necio, que *Sapientis oculi in capite ipsius, stultus in tenebris ambulat.* No que quiz significar que assim como a natureza

Aug. li. Cõf. c. 12.

Eccles. 2.

reza nos pós na cabeça, como em lugar mais alto os olhos, pera dahi se resguardar do q̃ lhe pudesse fazer nojo: assim o justo vigia com a rezaõ pera lançar mão do bẽ, & fogir do mal, o q̃ não faz quẽ se rege por apetites cégos, porque põdo selhe diãte dos olhos mil vezes grandes bẽs, passa por elles, como quem os não tẽ pera os enxergar. E assim diz 1. Tim. 1. S. Paulo, q̃ posto que a Fè se cõsente com peccados, com rudo pouco a pouco vão cegando a alma de maneyra q̃ lhe roubão o fermoso lume da Fè que Deos lhe tinha dado. *Quam quidem repellentes circa fidem naufragauerunt.* E por esta porta entrarão no mũdo as heresias. Ora vède a perturbaçam que nesta gente causaua o amor proprio, & o desejo de gouernar que se acusaõ de negligentes, por senão apressarẽ pera matar o autor da vida: *Quid facimus?* E por outra parte véde quãto os trazia cègos a ambiçam, pois lhe querẽ dar a morte por fazer milagres o que he vnico remedio de nossa vida, & a rezão singular por onde deyxados seus males tinhaõ rezam de o adorar & seruir. Mas esta he a verdade q̃ conforme ao q̃ cada hum tem no gosto, tal he o juyzo que dá das cousas. Desejou Eua as hõras que Gen. 3. o demonio lhe prometia se comesse da maçaã, o mais foy afeiçoarse a ellas, & asi, porq̃ logo lhe pareceo q̃ era o pomo fermoso & de bõ parecer; o q̃ mais me espãta he que éste amor a faz adeuinhar, & parecerlhe q̃ tinha muyto bõ gosto, não o tẽdo inda ninguẽ experimẽtado: mas como diz Aristoteles: *Qualis vnusquisq;* Aristot.

est, talis finis videtur ei ea quæ sunt ad finem. O Iuiz que tem odio, ou amor, he sospeyro: assim o he quem tem apetite; & por isso assi como a chuua sendo raõ necessaria pera frutificarem as plãtas se cae sobre espinhas & sobre eruas venenosas as faz crescer, nam sẽdo culpa sua, senão da malicia da plãra: assim *Augustº.* diz S. Agostinho: *Videat vnusquisque qualem radicem habeat, & quo trahat pluuiam bonam.* Por onde sendo assi q̃ por rezam dos milagres seguiam todos a Christo N.S. estes homens por esses mesmos tratão de o matar, & fazem culpa da rezam q̃ tinhaõ pera o adorar, & entraõ em cõselho pera authorizar suas maldades, & não buscauaõ a verdade pera a conhecer, senão pera a encobrir, & assim pera ficar cõ mais credito taõ pestifera sẽrença: *Collegerunt Pontifices consilium.*

Dizia pois Lucio Floro: *Duo sunt consilijs inimica ira & festinatio.* Nada se encontra mais cõ o bom cõselho pera ser acertado que paixão & pressa, nem arremeços precipitados no q̃ importa riueram nũca bõ succesſo. Notou òS. Bernardo no que fez a Virgẽ N.S *Et cogitabat qualis esset ista salutatio,* cuydou, & deu reposta taõ auisada como foy: *Quomodo fiet istud?* Cuyday nas cousas & acerrareys nellas, mas o pior de rudo he entrar em conselho cõ odio & paixão. Os cõselheyros haõ de ser como agoa, & entre agoa turua como se pòde achar fonte limpa. Por isso dizia S. Ambrosio: *Supra me debet esse, cui ue committere paro, an eũ idoneum putabo, qui mihi det consilium, qui non dedit sibi?* Mal me pòde acon-

Lucius Florus.

Bern. homi. 4. supr. missus est.

Ambr. li. 1. offic.

aconſelhar a mi, quẽ ſe não ſabe acõſelhar a ſi, & quem viue de peccados, como me dará liçam pera emmẽdar os meus, por iſſo o conſelheyro ha de ſer ſuperior na vittude pera que lhe fique ſojeyto & obediente na reprenſaõ. Pois eſtes dous males teue o cõſelho deſta gẽte taõ apreſſado que dizião: *Quid facimus?* taõ apayxonado q̃ nẽ có o nome atinauaõ a Chriſto N.S. ſenão cõ odio & deſprezo lhe chamauaõ *hic homo*. Mas deixemos de parte a malicia dos Phariſeus q̃ era grãde, que ſenão fora taõ deſacertado o ſeu cõſelho, & ſua tençam taõ dãnada & peçonhenta, não era couſa pouco pera deſejar nos q̃ gouernão auer preſſa em fazer juſtiça, & atalhar os 3. Reg. 3. dãnos da republica. Salamão era de doze annos quando começou a gouernar, & vindo aquella cauſa das mãys q̃ litigauão ſobre o filho cujo era diſſe, venha a eſpada: *Diuidatur infans.* Ioſeph. E diz Ioſepho q̃ os circunſtantes ſe riraõ da ſentẽça & que atiuerão por ſentença de moço, mas com a execuçaõ apreſſada logo conheceo cujo era o menino, & ſe deu à verdadeyra Mãy, que ſe andara em prouas, & em teſtemunhas, núca ſe acabara o pleyto. E iſto quiz dizer a Scriptura: *Regnauit Dauid, & faciebat iudiciũ, & iuſtitiam.* 2. Reg. 8. Daua ſentẽça que logo tinha execuçam, que por iſſo os males crecem, porque poſto que ſe dem boas ſentenças, ſe dilata a execuçam dellas, & os delinquentes eſcapam com meter tempo em meyo, & com dilaçoens & prouas, & ferias, & dias de doente, & embargos, ninguem

póde alcançar justiça contra quem lhe furtou a capa.

A occasião de se jũtar conselho foy que alguns vendo o milagre de Lazaro resuscitado, crèrão em Christo N.S. mas outros vierão com nouas aos Phariseus, porque sabião q̃ tinhão odio a Christo S.N. & q̃ buscauão occasião pera o matar, vierão depressa com as nouas pera os azedar mais. *In cogitatione tua Regi ne detrahas & in secreto cubiculi tui ne maledixeris diuiti, quia aues cæli portabũt vocem tuam, & qui habet pennas annũciabit sententiam.* Mexeriqueyros, sã̃o malsins do diabo, solicitadores do Inferno, atissadores das chamas delle, que por contentar aos grãdes tudo falam, & nada cózẽ no estamago tão fraco o tem, & por mais secreto que seja o que por manha pescaram do pensamento alheo, com grãde presa o metem no bico, & saõ tão ligeyros em leuar nouas que saõ as aues de q̃ Salamão manda guardar, & muytas vezes dorme o odio, & onde sabem q̃ o ha, o vão espertar, & onde sentem que ha ponta contra o outro, a vão atiçar, & he a cousa q̃ mais se pèga hum mexerico, ou seja falso ou verdadeiro, por q̃ quem o ouue logo lhe assenta, & da primeyra enfotmaçaõ assi se deyxão leuar que atè auisados & Santos, caẽ neste lazo: & senão vède o q̃ acõteceo a Dauid com Siba pello mexerico de Mesphiboseth, & ainda depois q̃ se desculpou com ser aleyjado, & não o poder yr buscar, rendeo pello menos a Siba ficar cõ ametade da fazenda de seu Senhor. Eccl. 10.

Moyses naseeo taõ formoso qeu se arriscou a *Exod. 2.*

Mãy

Mãy ao criar, contra o Edicto do Rey, porem nam póde isto durar mais q̃ tres meses, porque passados elles, diz Philo: *Cum non deessent (vt fit sub Regibus) qui Scrutarentur etiam recondita captando gratiam nouis delationibus, timentes ne dum vni consulunt, ipsi necis eius fierent accessio.* Costumão ser bem recebidos dos Reys, os escrudinhadores q̃ trazem nouos aluitres & mexeriquos, isso fez à Mãy de Moyses, com que o pôs à borda do Ryo. Por isso diz o Ecclesiastico: *Lingua tertia multos comouit, & dispersit illos de gente in gentem*, & lhe lança a maldiçam: *Susurro & bilinguis maledictus*. Mas o danno de crer o mexeriquo he: *Qui respicit illum non habebit amicum. in quo requiescat*. Porque de ninguem se fiarà, se crer ao mexeriqueyro.

Phil. lib. 1. de vita Moys. in princi. 10.

Eccl. 28.

Cum essẽt Pontifex anni illius. Quem quiser conhecer a estima em q̃ Deos tem hum Pouo, ou hũa Religiaõ, veja ò pellos Prelados, & Gouernadores que lhes dà. Escreuia Saõ Gregorio Papa á Clerezia de Milaõ, sobre o Bispado q̃ entaõ estaua vago, que antes da elleyçam julgasse primeyro das partes do que ouuessem de elleger por Bispo, pois auiam depois de ser julgados delle, & que entre tãto tratassem muyto de contentar a Deos com oraçoens & outras obras boas, pera que elle lhes desse pastor de seu contentamento, porque soubessem certo, que conforme ao gosto que Deos tinha dos subditos, assim lhe costumaua dar o Prelado: *Iuxta meritum plebium solent superno iudicio persona prouide-*

Greg. li. Epistol. c. 68.

uideri Pastorum. Quando a Raynha Sabba vio a sabedoria de Salamão, & o modo de seu gouerno, acòde que em nenhũa cousa se mostraua mais o amor que Deos tinha a Israel, & o desejo que tinha de o cõseruar perpetuamẽte, que em lhe dar tal Rey, & tal gouer-
3. Reg. 10. no: *Eo quod dilexerit Dominus Israel in sempiternũ, & constituit te Regem vt faceres iudicium & iustitiam.* Ainda q̃ os Ceos, & Estrellas, parece que estaõ longe de nòs, todauia estaõ muyto perto pellos continuos influxos, q̃ fazem nestas cousas inferiores, & ainda que sejaõ muyto differentes, porque saõ incorruptiueys, saõ porẽ muyto amigos das cousas corruptiueis, & lhe comunicaõ suas virtudes, & assi se o Ceo nos olha com bõs olhos, & domina bõ Planeta tudo o da terra està fermoso, as aruores, os fruytos as nouidades, o gado, & tudo he pello contrario quando não he fauorauel: mas as almas tẽ outros Ceos de q̃ dependẽ, & não desles da Lua, que saõ os grãdes & os Prelados, & assi da luz & bõdade destas Estrellas, ficam alumiados os pequenos. Disto se queixaua Hieremias: *Aspexi terram & ecce vacua erat & nihili, aspexi Cælos & non erat lux in eis.* Hiere. 4. Grande mal, porque: *Lux est vehiculum virtutis.* Grãde mal de Hierusalem, ter tal Prelado como Cayphas, & mais nojo fez que quãtos enemigos o pouo teue, porque estes tiraraõlhe a fazenda, & liberdade, mas Cayphas fechoulhe o Ceo, & a terra.

Porem nẽ por isso se deue perder o respeyto que se deue aos Prelados, porq̃ posto q̃ maos & perdidos, por elles nos

nos fala Deos nosso Senhor, & nos mostra o caminho da saluação. Por isso diz S. Bernardo: *Lingua mea calamus scribæ velociter scribentis.* Bom he que a pena esteja bem aparada pera se fazer boa letra, mas quando ella he boa, ao escriuaõ se dà o louuor, & não á pena; posto que Deos he raõ bom Escriuão, q̃ qualquer pena lhe basta, fala por Dauid Rey, & por Isayas fidalgo, & por Amos boeyro: he verdade que a lingoagẽ sabe á madeyra, mas declara sua vontade: assim saõ os prègadores, Deos he o que escreue em vosso coração vossa cõuerçam, somos bombardas, mas o pilouro & o fogo ourrẽ o poem, & o fazer da pontaria a outrẽ pertence; Deos he o que vos tira à alma. Pois assim foy Cayphas que sendo Pontifice daquelle anno, posto que mao com tudo: *Prophetauit.* *Psal.* 44.

Não faltou nesta cõsulta quem terçasse por Christo nosso Senhor, que por isso disse Cayphas: *Vos nescitis quicquam*, porque Ioseph Abarimathia: *Non consenserat consilio & actibus eorum.* Nem Gamaliel, mas onde a cabeça està perturbada, tudo leua a pos si, como o primeyro mouel, que traz a pos si os outros Ceos, pera se mouerem com elle, ainda que elles tem mouimentos contrarios, que lhe saõ naturaes. Hũa Republica, ou hũa Religiam, he hum Relogio, & gouernar he temperar, rodas grandes ha, de que depende a consonancia, & proporçam delle, mas tambem as pequenas dizem que saõ rodas, & que querem andar ao compasso das grandes, porque *Luc.* 32.

de

de todas depende a certeza delle: assim he que a cõsonancia do exemplo do pouo, ou da Religiaõ de todos depẽde: & hũa roda por pequena que seja, que se desconcerta, tudo fica desconcertado, & quando assim o està, dizeys que he mao o relogio, mas a culpa tẽna quem o rempera: assim quẽ gouerna & mãda, se o pouo não faz o que deue. Andaua a Espoſa buscãdo o seu Espoſo & trataraõna mal as guardas da Cidade: *Inuenerunt me custodes qui circumeunt ciuitatem, vulneraũerunt me, tullerũt pallium meum mihi custodes murorum.* Os primeyros capeadores, cram os que estauam postos pera defender capas alheas. E por isso Dauid: *Ab alienis parce seruo tuo.* Pois se saõ alheos, pagueos & pèça perdam; quem os cõmeteo? Saõ alheos na obra, mas saõ meus no mao exemplo.

Cant. 5.

Psal. 18.

Pois day o pregam, porque quereys matar a Christo nosso Senhor *Multa signa facit*, he por ventura transgressor da ley, & reuoltoso? não, porque elle mandou q̃ se desse o tributo a Cæsar & o pagou: he insolente? não, antes a primeyra regra de sua ley he humildade: he vingatiuo? não, antes mãda q̃ se te derem hũa bofetada: *Præbe illi & alteram maxillam*: he auarento? não, antes mandou que quem tiuer sómente duas tunicas, dé hũa dellas. Pois? diz que he Deos? nam ouuistes com seu Nascimento os Anjos cantar: Paz na terra, & Gloria no Ceo? Nam vistes os Reys, que vieram buscallo publicamente? de doze annos nam o vistes disputar com tanta admiraçam de

Luc. 20.

Luc. 8.

Luc. 5.

Luc. 2.

Matt. 2.

Luc. 8.

de todos os q̃ o ouuião?
Ioan. 1. O grãde Baptista, a quẽ vòs daueis tanto credito, não disse que não era merecedor de lhe desatar a correa do çapato? a morte não lhe obedece? o mar? as enfermidades? Pois dizeis que morra por isso? Mas bẽ se vè q̃ não se póde medrar sem quebtar pellos outros, & quereis valer cõ matar a Christo. As
Matt. 25. Virgens loucas nisto o não foraõ, porque assi tratauaõ de acender as suas alampadas que não queriaõ apagar as alheas: assim queriaõ acodir a sua necessidade, q̃ não fosse com ficarẽ os
Num. 13. outros nella. Os q̃ mãdaraõ saber da terra da promissam dèram nouas: *Terra deuorat habitatores suos.* Cómense hũs a outros, por isso nam queremos cõquistar, nẽ morar em tal terra, puderase enjeytar esta,
Bern. ser. pois disto se viue. S. Bernardo sobre aquelle ver-

so dos Cantares: *Collum tuum sicut monilia.* Diz ja eu vi o pescoço enfeytarse cõ collar, mas q̃ se parecesse com elle, nunca se vio; Ah diz o Santo, he taõ fermoso o pescoço da Esposa, que não tem necessidade de outros afeytes, com que pareça milhor, quer dizer, q̃ o justo não se enfeyta com peças alheas, não he hõrado com tirar a honra & o credito ao proximo, & com lhe tirar o lugar que lhe deuia, & cõ o despojar da fazenda, sò por si lustra, sò por si val muyto. Dos
Hier. 2. que mẽdram à custas dos outros se queyxa Deos por Hieremias: *Quid niteris bonam ostendere viam tuam? in alis tuis inuentus est sanguis animarum pauperum.* Não creceys na fazenda, senão com rouhar os pobres.

Cant. 4. 1. *supr.*

Por onde lançãdo de parte o que as palauras do Thema tem de malicia

cia & desconfiança, nenhũa outra cousa vos quero lembrar: *Quid facimus quia IESVS multa signa facit?* Começay a vida de Christo nosso Senhor, desde o Presepio atè a Asceçaõ, tudo saõ exemplos & sinaes, cõ que nos obriga ao seruir & immitar, as mãos abertas com cravos estranhaõ nossa auareza, os pès encravados nossa preguiça, o lado aberto pera que vejays a lealdade do amor. *Patent viscera per vulnera*, pera que lhe deys o coração: *Fili præbe mihi cor tuum.* A cabeça inclinada a obediencia q̃ devemos a seus preceytos, è racha nossa soberba, porque *Sub capite spinoso membrum fieri delicatum*, mal conforma, diz Saõ Hieronymo. Pois *expedit vobis*, ja que releva pera taõ grande chaga, se poem Christo nosso Senhor em hũa Cruz por nòs; Que deyrem a Iònas no mar, por se salvarem os Innocentes (naquella culpa) q̃ hiaõ na nao, he muyto bem feyto, mas pera que renhaõ vida os culpados, se lance no mar da Payxão, o Innocente Cordeyro Christo IESV, he grande amor. Por isso diz Saõ Bernardo: *Non expectatur ratio, ubi affectio trahit.* E assim não ouve mais que releuaruos a vós, pera o elle fazer cõ tanto gosto, pois vède que negará do q̃ vos releva, quẽ nam nèga seu proprio sangue. Pello que ja q̃ hoje se dá a sentença pera daqui a oyto dias se executar, aja em nòs aparelho, & façamos estaçam ao Monte Caluario, vamos ahy crucificar nossos vicios, porque se contenta Christo nosso Senhor, com hũ pouco de sentimento, & que debuxeys na alma,

Hieron. *Ionæ. 2.* *Bernard.*

alma, o que elle padeceo por vòs. Pera imprimir hũa figura, cortaſe pello metal, & rompeſſe, a carta nam tem mais q̃ abraçarſe com ella, & fica eſtampada a figura, o metal ſe rompe, a carta nam. Pois chegayuos a eſta Cruz, & ſe virdes a eſte Senhor Coroado de eſpinhos, nam ſaõ pera vòs, poſto que iſſo era o que vós mereceys, mas ſenti as dóres de Chriſto noſſo Senhor. *Vt totus nobis figatur in corde, quĩ totus pro nobis fixus eſt in Cruce.* E alcançaremos graça, & Gloria. *Ad quam nos perducat &c.*

DOMIN-

DOMINGO DE RAMOS.

SERMAM. I.

Lisboa no Mosteyro da Trindade.
Anno 1592.

Osanna filio Dauid, Benedictus qui venit in nomine Domini.
Matth. 22.

O Euangelho Santo nos conta o solemne recebimẽto com que Christo N. S. entrou em Hierusalem, & a alegria com q̃ dos moradores da Cidade foy recebido, alcatifando hũs o caminho cõ as capas, outros com ramos, outros com vozes: *Osanna filio Dauid.* Venhaes embora filho de Dauid Messias, & Rey verdadeyro, ditosa & alegre seja vossa vinda, pois vindes a saluarnos; & ainda que todas as festas se celebrauão cõ palmas, todauia nesta se mostra ser obra do Spiritu Santo, pera significar a victoria que este Senhor vinha a alcançar morrendo, & como tãbem nos louuores taõ acertados eram mouidos por elle. E nisto claramente se vè quam proprio he do poder

der de Deos, mudar coraçoens, & trocar vontades, pois esta gente estando resoluta & sobre sentẽça dada pello Põtifice & Phariseus a matar a Christo Senhor N. & conspirando todos em sua morte, hoje o festejão & recebem cõ ramos & alegrias confessandoo por Rey &c. Aue Maria.

GRande valor & virtude he saberse hũa alma gouernar bẽ, & yr payrando na tormenta, & tempestade das aduersidades & desgostos da vida, & saber resistir às injurias, & desastres do tẽpo: mas nada menos prudencia, & spirito de Deos he necessario, pera se saber moderar no tempo da bonança & prosperidade, porque assim he necessario q̃ ande precatada hũa alma, que nem as hõras & fauores do mundo a fação enleuar & esuaecer, nẽ os cõtrastes delle a fação viuer acanhada, & descõfiada de remedio; que a este ponto chegou S. Paulo como soldado pratico da milicia Christaã saber como em hũ & outro estado se auia de auer. *Ego didici in quibus sũ sufficiẽs esse, scio & humiliari, scio & abũdare (vbiq; & in omnibus institutus sũ) & satiari, & esurire, et abũdare, & penuriã pati: omnia possum in eo qui me confortat.* He sciencia que não se aprende tãto nas escolas das letras, quãto nas da virtude saber ser rico, & saber ser pobre, saber comer, & saber sofrer a fome, a hũ & outro estou ensinado, sey muy bem não mudar o animo, & ser sempre o mesmo, ainda q̃ se mude o tempo cõ os accidẽtes & variedades delle; & assim nem me faz a falta couarde pera perder o animo & brio, nẽ

Ad Phil. li. pens. 4.

taõ pouco a abũdancia me faz insolẽte, nem soberbo. *Quem neque abundantia in superbiam eleuat, neque in necessitate cupidatas irritat, nouit abundare, nouit penuriam pati.* Diz Saõ Gregorio. Mas com tudo (como diz Saõ Bernardo:) *Non est magnum esse humilem in abiectione, rara est virtus humilitas honorata.* Entre fauores & hõras do mundo, não perder a modestia, nem perigar a humildade, he cousa rara no mundo. E não quero mais exemplo q̃ Saul, do qual diz a Scriptura que reynou dous annos, dizendo em outra parte q̃ reynou quarenta, porque somente dous resistio à soberba, & nos outros durou vẽcido della: & assim quẽ dantes dizia: *Filius Gemini ego sum.* Sendo filho de Tis, porque era Auò mais baixo na cõdiçaõ, & se escondia à honra de gouernar, depois dizia a Samuel: *Honora me coram populo*; E por isso diz S. Agostinho: *Magnæ virtutis est cum felicitate luctari, magnæ felicitatis est a felicitate nõ superari.* Pois Christo nosso S. toda sua vida gastou em dar exemplo em todas as virtudes, da abstinencia em taõ largo jejum, da pasciencia em sofrer tãtos tormẽtos sem se queyxar (que como diz Tertuliano: *Patientia voluit saginari.*) Do desprezo do mundo, & das hõras & grandezas delle logo em nascendo no pobre presepe de Bethlem: porem como na sua Igreja auia de auer Reys, Emperadores, Monarchas grandes, & gouernadores, quis oje muyto de passajem tomar a salua ás honras, & fauores do mundo, pera ensinar a modestia & humildade que nellas se auia de con-

Greg. su. Ezech. Bernard. Homi. 4. Sup. miss sus est.

4. Reg. 9.

1. Reg. 15.

Aug. de verbis. Domini. serm. 13.

Tertul.

conſeruar.

Por onde neſte ſolẽne triumpho quis moſtrar q̃ triũphaua como homem, & tambem como Deos: como homẽ pella volta q̃ o mundo lhe deu, & pello fim em q̃ parou, que he o em q̃ pàraõ todos os triumphos do mũdo, em morte, deshonra, & tormẽtos, & quando nada todas as grãdezas do mũdo acabão depreſſa. Dizia Philo: *Verbũ Diuinũ choreas in orbẽ ducit.* Quãdo ſe dãça em hum ſarao Real, à dama q̃ anda dançãdo, ſe fazẽ todas as meſuras & corteſias: porem depois que ſae, não ſe faz mais caſo della, ſenão da outra q̃ de nouo vem: aſſim pera deſengano noſſo, vay Deos moſtrando a variedade & mudãça das grãdezas do mũdo, mudando os Reynos, & os Imperios; florecerão os Gregos, & foraõ deſtruydos pellos Lacedemonios, os Aſſyrios pellos Babylonios, eſtes pellos Perſas & Medos, a eſtes venceo Alexandre Magno, arè que elle de peçonha morreo, & muy preſto ſua Monarchia foy diuidida em partes. E eſta he a explicaçam do verſo: *Dominus mortificat & viuificat, deducit ad inferos, & reducit, Dominus pauperẽ facit & ditat, humiliat, & ſubleuat*; Não que faça tudo juntamẽte, ſenão vay alternando eſtas couſas pera deſengano dos homens, & pera que nem a proſperidade os enſoberbeça, vendo que traz conſigo o fim depreſſa, nem a aduerſidade os faça deſeſperar, cuydando que nam tem remedio. Por iſſo o Propheta Hieremias: *Diem hominis non deſideraui, tu ſcis.* O dia dos fauores & proſperidades

Phil. lib. qd Deus ſit immutabilis.

1. Reg. 2.

Hier. 17.

mundanas não saõ pera desejar, porque sempre vão parar na noyte das miserias. *Dies iste in noctem desinit*, diz S. Gregorio: *Quia temporalis prosperitas ad tribulationis tenebras perducit*, & ainda o declarou mais Dauid: *Inimici vero Domini nox, vt honorificati fuerint, & exaltat, desicietes quem admodũ fumus deficient.* A fumo compara os pretẽdentes de grandezas, não somẽte pella pouca substãcia q̃ tem, senão porq̃ quãto mais sobe, tanto mais presto esmaece, & se vay taõ ligeyra a sobir apartãdo-se do fogo, tudo he pera mais depressa se acabar & consumir. Pois por isso sofreo Christo N.S. hoje ser honrado, & appelidado por Rey, porque se as honras do mũdo durarão taõ pouco a este Senhor, a quẽ se deuiam de juro & de rezão, que lealdade es-

Gregor.

Psal. 36.

petaes que vos goarde o mundo em quem saõ empreſtadas, & às vezes desmerecidas & roubadas.

Epera a solemne entrada deste glorioso triumpho, não se fizeraõ outros apercebimẽtos senão que mãdou seus Apostolos com hũ recado muy cortez: *Dicite quia Dominus his opus habet.* Bom Rey que do que manda em publico dà publica rezam, por não dar materia de queixas & atalhar a desgostos & murmuraçoens q̃ ordinariamẽte se achão quãdo a obra he publica, & a rezão fica em secreto no peyro. E tambem o Senhor que hoje he aclamado por Rey não quer remedear sua necessidade com agrauo de seus vassallos, senão pede com cortesia o que ha mister, & com rezoẽs quer que por sua vontade lhe acudão, & pede

pede quando a força da necessidade o obriga, & isso não pera enriquecer seus priuados, antes esses foraõ os primeyros que derão as capas pera ella; & quãdo isto ha, justo he que dem o sangue quãto mais a fazẽda: os primeyros sejão os de casa, & mais chegados que em elles dando as capas, os outros lhe alcatifarão a terra, & lhe darão cõ gosto quanto possuem. A Adam deu Deos hum profundissimo sono pera lhe tirar a costa de q̃ fabricou a Eua, porẽ logo encheo aquelle lugar q̃ ficaua vasio: *Et repleuit carnẽ pro ea.* E desta maneyra nada sentio Adam, nẽ se queyxou: porem queret tirar as costas a homens que estão acordados, & isso sem lhe dar soprimẽto, impossiuel he deixarem de o sentir, & de se queixar como quem lhe doe.

Gen. 2.

Triumphou como Deos, porque entra seguro na batalha, & como aquelle q̃ não corre risco nella, dãte mão lhe cantaõ Osannas, & lhe trazem palmas que saõ insignias de vencedor. Que as donzellas de Hierusalem se alegrassem, & com publicas musicas cantassem louuores & o esforço de Dauid não era muyto, porque ja o Gigante perseguidor do exercito hebreo era morto, & sua cabeça andaua em suas mãos: mas Christo Senhor nosso, antes de entrar na peleja, celebra a victoria, porque os homẽs entaõ a alcãçam quando elles ficão viuos, & os enemigos mortos: porem Christo nosso Senhor entaõ triumpha quando elle morre pera dar vida & remedio a seus proprios enemigos, & por isso hoje consente

1. Reg. 18.

festas & alegrias, porq̃ cõ sua morte se auia de dar remedio a nossa vida, por isso aceita o titulo de Rey tantas vezes enjeitado porque o seu reynar na terra era morrer nella, & por isso não aceyta o titulo de Rey pera viuer, & mãdar o mũdo, senão pera morrer & o saluar. Triumphar he matar, este Senhor triumpha quando morre: triũphar he despojar, este Senhor triũpha quando dà quanto tem até os vestidos & o sangue, & por isso: *Ecce Rex tuus venit tibi.*

E nisto particularmẽte se mostra ser Deos em conquistar a soberba do mũdo cõ sua pobreza: *Ecce Rex tuus venit tibi mansuetus & pauper.* Manço potque não vem a castigar, senão a perdoar: pobre porque não vẽ pera se enriquecer cõ o cabedal de seus vassalos, senão pera os enriquecer com o cabedal dos bens do Ceo. *Vt ad internas diuitias rediret homo, foris apparere dignatus est pauper Deus.* diz S. Gregorio. E por isso compara Saõ Chrysostomo os Iudeus com aquelle coxo que à porta do Templo pedia esmola: *Tales erant Iudæi claudicantes, opus illis erat petræ sanitatem, ipsi autem opes petebant, & Messiam quærebant, qui ditare non qui sanare posset.* Nam buscauão Deos que os fartasse, & lhes abrisse os olhos cégos, senam que os fartasse de ouro, & como coxos do entendimẽto em lugar de luz & saluação, pediaõ dinheyro & grandezas. Pois inda q̃ pobre, *venit tibi.* Salamão dizia a Deos: *Si peccauerimus tui sumus.* E atè qui chegou a rezam de confiança de quem era taõ Sabio como Salamão, mas nòs temos muy-

Gregor.
Crysost. hom. 2. in acta Apost. ca. 3.
Sapi. 15.

muyta mais rezão de cõ fiança, porque este Senhor he todo nosso, & inda q̃ vẽ pobre, he pobre em quẽ tudo sobeja, & nada do q̃ nos conuẽ pòde faltar: estando na Cruz mostrou a sede q̃ tinha, & que lhe faltaua hum jarro de agoa, potem pera nosso bem: *Exiuit sanguis & aqua.* Hũa copiosa fonte nos deu, & de taõ grande valor; & ainda diz Guarrico q̃ por isso foy vẽdido por dinheyros, & de seu preço foy comprado hum campo pera sepultura de peregrinos, pera saberdes que nada pôde faltar em Christo, & se parecia que podia faltar cousa algũa nelle, era dinheyro & terra, pois vẽdese, pera q̃ hũa & outra cousa tenhaes; & quem se deyxa vender pera terdes terra pera depois da morte, como vos negarà terra pera sostentar a vida.

Ioan. 29.

Guarric.

Neste triumpho todos seruião a Christo N. S. huns lançauaõ as capas, outros os ramos, & quem nem a isto podia chegar cõ louuores o festejaua. Dõde vemos que nũca podemos estar taõ pobres que não tenhamos que offerecer a Deos, que taõ desejoso he de aceitar nossas pouquidades. Diz S. Agostinho, q̃ o thesouro muyto copioso dos pobres, he aboa võtade: *Voluntas bona thesaurus pauperũ habet semper vnde det, cui plenum est charitatis pectus.* Por isso diz Saõ Gregorio, que não deixou Christo nosso Senhor que o seguisse o mancebo que sarara: *Redi in domum tuam.* Porque o que nos outros aproueitaua seguirẽno, isto ficaua este gánhando com os bõs desejos que tinha. Diz Tertuliano que contẽtam tanto a Deos ser-

Aug. sup. Psal. 36. cõc. 2.

Greg. lib. 16. Moral. cap. 12.

Luc. 3.

Tertul.

uiços que se fazem por propria vontade q̃ mãdão na ley velha tãtos jejũs por obrigação, no Euangelho nenhũ nos deixou assinalado, sendo ley q̃ requeria mor pureza, pera ver o q̃ fazíamos por elle, sem nolo mandar, & se nos lembrauamos de jejũar, sẽ outra obrigaçam, q̃ de desejo de o cõrentar. E assim diz Saõ Gregorio Naziãzeno q̃ querẽdo Deos N S. acodir á falta q̃ os pobres tinhão pera offerecer, mandou q̃ o tabernaculo q̃ de dẽtro era douro & pedraria, defora estiuesse cuberto de pelles, pera q̃ os pobres podessem tãbẽ cõ isso ajudar & dar sua parte, & não quis tabernaculo sem pobres, & offertas suas. A Magdalena, mais deu pobre q̃ rica, porq̃ rica: *Attulit alabastrum unguenti*, mas pobre, dà lagrimas dalma. Pello que de todos hoje se dá este Senhor por seruido, dos q̃ daõ as capas, & dos que cõ louuores o festejão à falta de ourra cousa.

Nazianz. in Sanctum Baptisma.

Exod. 26.

Recebem pois a este Senhor deitãdolhe no chao os vestidos, porq̃ ja q̃ vinha em raõ baixas caualgaduras, pera destruyr & condenar a vaydade humana, quis pisar tudo o de que os homẽs se prezão, pera que tal conta façamos de tudo quanto ha no mundo, & pera que deixãdo os cuydados da vida, nos empreguemos todos em Deos. E principalmente nesta somana, a qual se chama mayor, diz Saõ Chrysostomo, não porque tenha mais dias, nem as horas mayores, senão porque nella nos fez Christo N. S. mayores merces, pois nelles foy a morte vencida, o poder do demonio desbaratado, Deos recõsiliado com os homẽs,

Chrysost. hom. 30. sup. Gen.

mẽs, a porta dõ Ceo aberta. Pello que as esmolas sejão mais largas, a penitencia & jejum mais estreyto, mais cõtinuos na Igreja & officios Diuinos, pera de nossa parte responder no que podemos, aquẽ tantas merces nos fez nestes dias. Aquelle bõ & leal soldado quando
2.*Reg.*15. Dauid indo fogindo de Absalon o mandou que se tornasse pera a Cidade, respondeo: *Viuit Dominus meus Rex, quoniam in quocũque loco fueris Domine mi Rex siue in morte, siue in vita, ibi erit seruus tuus.* Da propria maneyra diga todo o Christão viue Deos, & viueis vòs meu bom IESV, q̃ soes meu Deos, que onde quer que andardes estes dias me achareys comuosco, no Horto quãdo suardes sangue, em casa de Pilatos, quãdo vos atarẽ à Colũna, pera ser ferido, & açoutado taõ cruelmẽte, ao leuar da Cruz ás costas, vos quero acompanhar como Cyreneo, posto na Cruz ahi me quero crucificar comuosco. *Siue in vita, siue in morte ibi erit & seruus tuus.* Pera que acompanhandouos na morte, resuscite por graça, & me deys a Gloria. *Ad quã nos perducat, &c.*

DOMIN.

DOMINGO DE RAMOS.

SERMAM. II.

Lisboa na Sé. Anno 1596.

Dicite Filiæ Syon Ecce Rex tuus venit tibi. Matth. 21.

Basilius. DIz o glorioso Saõ Basilio, q̃ hũ dos officios de muyta importãcia, q̃ o Spiritu de Deos faz nas almas onde mora por graça, he ensinarlhes o q̃ he em todas as cousas verdadeyro, & o que he fingido & contrafeyto, & assim como a pedra de toque està mostrãdo os quilates do ouro fino, & descobrindo as faltas do q̃ o não he: assim sendo o Spiritu de Deos Spiritu de verdade trata sempre de mostrar nas cousas o q̃ saõ: daqui vem q̃ cõ os rayos de sua luz està sempre mostrãdo as falhas q̃ as grandezas & honras do mũdo tem, & q̃ o q̃ tem de verdade, he ser mudauel & q̃ sempre mente aos que delle se confiam: & o que as riquezas & hõras tem de verdade he serem incõstãtes & de pouca dura: & por outra parte vos està de-

desenganando que só mente em Deos se acha verdadeyra quietaçam & q̃ só elle nos póde enriquecer de verdadeyros bens. Isto pintou Dauid, quando disse: *Beatus vir cuius est nomen Domini spes eius, & nõ respexit invanitates et insanias falsas.* Doudices verdadeyras saõ, porque sendo de taõ pouco preço & estima assim trazem os homens embaydos, mas ainda assim como saõ, tem muyta liga de mentira, porque no milhor faltaõ pera deixarẽ mais lastimados aos que dellas fazem conta. Por isso se queixaua S. Gregorio: *Mundus marcessit & in corde nostro vires cit.* Taõ velho está o mundo que elle por si está caindo a pedaços taõ murcho que nem folhas tem cõ que possa fazer sombra, & com tudo cada dia reuerdece mais em nossa oppiniam, & no gosto com que o buscaes: a Aruore murcha por milhor que seja a terra onde se planta, não reuerdece mais, só em nossos coraçoens o mundo ja seco lança taes tayzes cõ que os prende, que cada ora floreçe mais. Dizia Iob: *Elenati sunt ad modicum & non subsistẽt, & humiliabũtur sicut omnia, & auferentur & sicut summitates spicarum conterentur.* A aresta está mais alta na espiga, & depois na eyra he a mais pisada & a que não apparece mais: assim saõ os grandes do mũdo. Auisa o Sabio. *Risus dolore miscebitur, & extrema gaudij luctus occupat.* Diz Saõ Bernardo: *Vtinam non etiam prima.* Nam dura tantas horas o gosto & a grandeza, que dé vagar pera auer prin-

Psal. 39.

Gregor. hom. 28. in Euãg.

Iob. 24.

Prou. 14.

Bern. ser. 1.

principio & fim, logo em apontãdo o goſto & a melhoria do eſtado, apõta jũtamẽte a triſteza, & a occaſiaõ de a perder. Por iſſo Chriſto N. S. tomou hoje a ſalua às hõras do mũdo pera deſengano noſſo, porq̃ ſe nelle tal volta tiuerão & taõ apreſſada, a quẽ ſe deuiaõ de juro, & a quẽ as prophecias as eſtauão dãdo, quãto durarão em nós que as temos empreſtadas; ſe o mundo a ſeu proprio Criador aſſi deſconhece, q̃ hoje o feſteja com ramos, & daqui a quatro dias o deshõra com eſpinhos: hoje lhe chamão Rey, depois: *Non habemus Regem niſi Cæſarem.* Hoje lhe chamão Saluador, depois o crucificão como malfeytor: hoje tirão os ſeus veſtidos pera alcatifar o chão, daqui a poucos dias lhe tiraràm os proprios: hoje entra pellas portas de Hieruſalem triumphando, daqui a pouco ſayra ageolhando cõ hũa peſada Cruz às coſtas. Pois ſe iſto aſſim paſſa em Chriſto Noſſo Senhor, que cõfiaça podeis vòs ter do que vos acontecerà.

E pera a entrada deſte triumpho taõ glorioſo, não ſe fizerão outros apercebimẽtos, ſenam mandar Chriſto noſſo Senhór, dous diſcipulos dos mais authorizados, buſcar caualgaduras, o que elles fizeraõ com muyto goſto, poſto que o officio parecia indigno de peſſoas taõ graues. Pregunta Saõ Bernardo, porque comprindoſe ſempre a vontade de Deos em tudo, lhe pedimos que ſe cumpra: *Sicut in Cœlo & in terra?* porque *Voluntati eius quis reſiſtit?* *Bern. ſer. de obedient.*

E

E atè no Inferno não ſe deyxa de comprir ponto do q̃ Deos ordena, mas o que pedimos he q̃ aſſim como aquelles ſpiritos bemauenturados cõ alegria & goſto ſeruem a Deos no Ceo, poſto q̃ ſeja em officios q̃ parecẽ taõ indignos delles, como ſaõ vir ſeruir a homẽs, ter cuydado delles, trazellos nos braços (que iſto diſſe Dauid: *Qui facis angelos tuos ſpiritus, & miniſtros tuos ignem vrentem.* Fogo na ligeyreza & feruor) aſſim rambem na terra os homẽs ſem carranca, nem mao roſtro, antes com hũa alegria exceciua folguẽ de ſeruir a Deos em tudo o q̃ virem que he de ſeu ſeruiço, porque (como diz o Santo) *Nec leproſa obedientia, nec canina patientia commendatur.*

Pſal.103.

E a primeyra couſa q̃ eſte Senhor enſina a ſeus Miniſtros, he que tratem de ſeu ſeruiço cõ muyta corteſia, dando muy boa repoſta às partes cõ palauras brãdas & cortezes, que iſſo he *Dicite quia Dominus his opus habet.* Fallaylhe com o barrete na mão & com muyta corteſia lhe dizey, & day rezão porque deſataes os ſeus animaes. Os dous Capitaẽs q̃ mãdou ElRey Ocozias, falarão cõ deſprezo ao Profeta Elias, o primeyro diſſe: *Homo Dei Rex precepit vt deſcẽdas,* & o ſegundo: *Feſtina deſcende.* Vinhão cõ recado del Rey, por iſſo vinhão taõ enronados; mas Elias caſtigou ſua ſoberba: *Si homo Dei sũ deſcendat ignis de cœlo & deuoret te, & quinquaginta tuos.* Veo fogo do Ceo que os queymou, & aos ſoldados de ſua cõpanhia, porque deſcomedimẽto de necios pòdeſe leuar em conta, mas como tocão em de-

4.Reg.1.

deſauthorizar o officio não ſe ſofrẽ. Veyo o terceyro Capitão, & com muyta corteſia & brandura falou ao Propheta, porq̃ diz o Texto Sagrado: *Curuauit genua cõtra Eliam, & precatus eſt eum.* E diſſe *Homo Dei noli diſpicere animã meam.* E porque deceo fogo do Ceo & queymou os meus companheiros & os que cõ elles vinhão: *Obſecro vt miſeriaris animæ meæ.* E cõ eſta corteſia effeytuou tudo ao q̃ vinha, & o que o Rey pretẽdia q̃ era ſer viſitado de Elias, vède quanto monta ter miniſtros cortezes & bem enſinados. Diſſe Deos a Moyſes: *Tolle virgã & loquimini ad petrã & illa dabit aquas.* Porque ſe tocaes a pedra com golpes de ferro duro lançaõ fogo, & faiſcas que queymão, & atè ás pedras pera darẽ agoa, quer Deos que lhe falem com boas palauras, & que as tomẽ por bem, & onde baſta a palaura pera q̃ he vſar de vara? que porque Moyſes quis às pancadas tirar agoa deſcontentou tãto a Deos ſeu proceder, & deſcõfiança: eſtè auara á viſta, mas pera q̃ he deſcarregarſe a palaura baſta. E aſſim não ſofreo Deos que eſtiueſſem os filhos de Iſrael catiuos mais tempo: *Propter duritiem eorum, qui præſunt operibus.* Sofreos catiuos, mas não injuriados, & perdem os Reys muyto do ſeu pella aſpereza & pouca corteſia de ſeus miniſtros.

Num.20.

Mas vède que nem o dia em que ſe vè Rey aclamado de todos, fica iſſento de pedir, antes entaõ foy a neceſſidade mayor, pois pera andar móres caminhos nũca dátes pedio caualgura, mas no dia em que quis (pera noſſo exemplo) me-

melhorar eſtado logo foy forçado pedir & valerſe dos amigos & conhecidos: *Dominus his opus habet.* Senhor & neceſſitado tudo foy hũ, porq̃ altos eſtados mayores neceſſidades padecẽ. E aſſim diſſe Seneca. *Finis miſeriarũ non quæritur, ſed ſubſtãtia mutatur.* E ao Reynar chamatão os antigos *Seruitus honorata.* E Origenes diz: *Qui vocatur ad Epiſcopatũ nõ vocatur ad dignitatem, ſed ad ſeruitutem totius Eccleſiæ.* E o Rey tem milhor capa, & viue em milhor caſa, mas quãtos mais gouernos, tanto mais catiuo: & ſe he bom Rey cõ mais rezam ſe podia chamar ſeruo que ſenhor, & ſe dizeys Rey de Portugal com mais propriedade podeys dizer ſeruo de Portugal, porq̃ vós dormis, & elle eſtá vigiãdo que o ladraõ vos não inquiete o ſono, & q̃ na rua vos não agrauem, & prouè a armada & a ſegurança da terra; & vòs com grande vaydade cançayſuos por terdes mais criados a que ſirvays & a que buſqueis o pão, & o pano.

Origen.

E he de notar que os donos tratados cõ corteſia, com ella reſpõderam, pois em ouuindo: *Dominus his opus habet.* Logo largarão os animaes; & a deſcorteſia q̃ vſaõ os ricos em ficarẽ mais duros, quãto mais lhe prégamos como menſageyros do Ceo: *Quia Dominus his opus habet.* Não baſta, pera acodir ao remedio da viuua & do orfaõ. A pena q̃ Deos deu ao pouo pella pouca charidade que vſaua com os proximos foy: *Complosi manus meas ſuper auaritiã tuam quam feciſti.* Cerra Deos as mãos pera quem as cerra ao pobre, & ſendo aſſim que não viuemos

Ezec. 22.

ſenão

senão do que corre pel-
Psal.144. las mãos de Deos: *Aperis manum tuam & imples omne animal benedictione.* Véde qual fica o q̃ merece a Deos serrarlhe as mãos. Mas com auarétos valem pouco nossos auisos, & como notou
Chrysol. serm.111. Saõ Pedro Chrysologo mais piadosos foraõ os caẽs do rico q̃ os criados, porque elles o lambião, & não o mordião, & faziam o bem q̃ podiaõ, & pera abrir o coraçaõ do rico cobrio de chagas todo o corpo do pobre (diz o Santo:) *Vt in admonẽdo diuite tot essent pauperis ora, quot vulnera.* E se me dizeys q̃ de tudo o q̃ possuis tendes necessidade, & que ainda vos falta, que a obrigaçam sòmente he:
Luc. 11. *Quod superest, date Eleemosynam.* Respondo cõ
August. Ep. 57. S. Agostinho em hũa carta que escreue a hũ Conde: *Tunc finiũtur ista necessitates, cum finita fuerint istæ cupiditates.* Cortay pella vaydade & tudo vos sobejará. Chama S. Chrysostomo aos ricos Almoxarifes de Deos, não como os Almoxarifes dagora que se o Rey manda dar dez, não daõ quatro, & esses ainda com muyto trabalho, estes saõ os q̃ agora ha: mas não fala destes S. Chrysostomo, fala dos Almoxarifes que fazem bem seu officio conforme as prouisoens do Rey, se o Rey manda dar dez mil cruzados, contalos logo assim ha de ser o rico a quẽ Deos encheo de riquezas, que as não ha de gastar cõ dilicias & sobejidoẽs, senão conforme às prouisoens de Deos, que mãda cortar pella vaydade pera que vos sobeje pera acodir ao pobre & necessitado; porque ainda que se gaste bem, senão he cõformẽ às prouisoẽs, não volo

Chrysost.

volo leuarà em conta, pois deſte que ha de ſeruir pera vós, não ha de ſer juiz voſſa vaydade, porque deſta maneyra ſe quiſerdes julgar o neceſſario do eſtado pella vaydade & dilicias ficariaõ os pobres ſem os Deos prouèr, ja q̃ lhe não deyxou mais que os ſobejos dos ricos; & por iſſo *Frange eſurienti panem tuum*. He taõ comedido que não vos pede todo o pão, mas contentaſe cõ lhe dardes hum pedaço.

E quis o Euangeliſta apontar com o dedo, que com o triumpho deſte Senhor, nam tinhaõ os Iudeus de nouo que eſperar, antes muyto que agardecer a Deos, pois daua o comprimento das eſperanças dos padres antigos com a vinda de ſeu filho à terra: *Ecce Rex tuus venit tibi*. No tempo em que o bem dos Iudeus eſtaua poſto em eſperar não auia acabar com elles que o eſperaſſem, & mandaua Deos Prophetas a certificalos, & enfadauaõſe da dillaçam, & aſſim diz Dauid, que diziam: *Signa noſtra nõ vidimus, jam non eſt Propheta & nos nõ cognoſcet ampliùs*. E tanto hia por diante eſta deſconfiança que ſe tinha por Prouerbio, muito ſe dillataõ noſſas eſperanças. E agora que o bem dos Iudeus, eſtà poſto em nam eſperar mais, nam ha quem acabe com elles que deixem de eſperar. Tardaua Moyſes em deeer do Monte, foraõſe a Aaron, & dixeranlhe: *Fac nobis Deos qui nos præcedant*. Nam pòderaõ ſofrer a pouca tandança de Moyſes, que eſtaua falando com Deos, & recebendo a ley: agora pera ſua perdição, ſofrem bem a tar- *Exod. 32.*

Mm dan-

dança do Mèssias que como loucos esperam ha tanto tempo, & o q̃ dantes Prophetas não podiam acabar, nisso perseueram agora, porque lhes he dannoso: & ainda nisto se deyxa ver q̃ esse esperar he mao, porque se fora bõ, não durara tanto conforme a deprauaçam da natureza, & humor desta gente raõ afeyçoada ao pior.

Mas nisto se perdeo o Pouo Iudayco, & neste passo desconheceo a este Senhor, porque esperauão como carnaes que viesse muyto rico com muytos caualos a jeazados. Pareceuos q̃ fora bom vir o Senhor do mundo competir à terra com Iulio Cesar no poder? ou cõ Cresso nas riquezas? Nisto se auia de enxergar ser este Senhor Deos verdadeyro em conquistar o mundo com pobreza & humildade, pera que entendesse o mundo q̃ era mais que homem quem raõ desacostumadamente vencia, & sojeytaua os animos dos homens, que vindo hoje raõ humilde & taõ pobremẽte tratado pudesse mouer os coraçoens desta gẽte pera o aclamarem por Rey em tempo em que os Phariseus andauaõ apostados ao prender. Por isso diz S. Ephiphanio q̃ não veyo o Anjo tanto a consolar a Christo N. Senhor, porque disso não tinha necessidade, pois era Deos, como a mostrar o espanto que nos Anjos auia, de serẽ mais illustres suas obras com fraqueza que com poder, porque nenhũa cousa podia mostrar quẽ elle era, senão com sua baixeza arrõbar os coraçoẽs duros dos homens, o que com as obras de seu poder nam aca-

Epyphanius. li. 2. cõtra hæreses hæresi. 69.

acabara. *Verbum Caro factum est & vidimus gloriam eius.* Diz Saõ Cyrillo, não cuydeis que assim como o Sol cercado de nuuẽs não pòde deitar seus rayos, & mostrar sua claridade q̃ assim Christo nosso Senhor, cuberto da nuuẽ de nossa humanidade, não mostrou quem era, porq̃ sabey que nessa baixeza ahi esteue descobrindo a Gloria de quem era, & mostrãdo muyto claramente ser filho do Padre Eterno Deos como elle. Que despropósito era vir Christo nosso Senhor muy alfayado, se elle vinha a desfazer a cobiça do mundo: vir soberbamente tratado, se vinha a cõbater nossa soberba: o final que o Anjo deu aos pastores foy: *Hoc vobis signum inuenietis infantem pannis inuolutum.* Conforme as armas que cada pessoa traz, se conhecẽ sua nobreza, as armas & insignias que este Senhor trouxe forão a maior pobreza que nũca na terra ouue; & assi diz Saõ Bernardo: *Insignum positi sunt panni tui Domine Iesu, sed in signum cui hodie à multis contradicitur.* O mais desemparado menino que achardes em Bethlem, esse he o nosso Deos. Este final de pobre deu o Prophe-ta, & o allega o Euangelista: *Ecce Rex tuus venit tibi mãsuetus aliàs pauper sedẽs super asinam.* Porque inda que este Senhor he taõ perfeyto que nota atè faltarlhe o Pharisẽu com a cortesia costumada do Lauatorio, quando o conuidou, com tudo quando quer mostrarse Rey vay em jumento, porque nunca dá humildade, nem da pobreza se quer despedir, nem por hũa sò hora, & en-

Ioañ. 1. Cyril.

Bern. ser. 4 de Natiuit.

Zach. 9.

Luc. 2.

taõ ha que vay mais hõrado, quando pella cõſeruar não muda em triũpho caualgadura, Rey ſim, mas humilde & pobre.

E niſto ſe vè quam grande perda do pouo he, ter cabeças mal inclinadas, pois o pouo meùdo de Hieruſalem hia atinando com a verdade, & os grandes por ſeus reſpeytos nam fizetaõ menos que tirarlhes a Cidade, & aquietaçam, & ainda iſſo era pouco, mas tiraraõlhe ſeu proprio Deos que pera elles vinha, & o conhecimento de todo o bem, vède quãto mal coube em ſua alçada. Mas iſtò tem gente inconſtante no bem que com qualquer reſpeyto ſe muda. Ha inſtrumentos que ſempre ficaõ no tom, em que o artifice os pós quando os fez, como ſaõ orgãos, outros com o temperador ſe aleuantaõ, ou abayxão como querem com muyta facilidade como hũ crauo, hũa Arpa & os mais: aſſim os Santos como orgãos, ſempre falam a meſma lingoajem, nem com inuençoens, ou intereſſes ſe mudaõ do tom em que hũa vez os pòs à graça do Ceo: mas os outros qualquer intereſſe, ou reſpeyto os faz mudar o tom cada hora, & abayxar & ſobir, conforme como os temperaõ. Pois dutenos mais a deuacam que a eſta gente, porque nenhũa couſa ſe póde fazer mais conforme com noſſa obtigaçam que dar graças a Deos, pello beneficio de ſua vinda & de ſua payxam, immitando eſta gente que com Oſannas & louuores o ſeruiaõ: porem nam ſejamos taõ inconſtantes coroada

por

como elles, porque não lhes durou a deuaçam mais que arè a Paſcoa, & logo ſe eſqueceram delle & o deſconheceerão. a que neſta Somana auemos de ſentir ſuas dòres, & darlhe graças por nos ſaluar, nam deſconheçamos taõ grande bem com nouas offenças: & ſe S. Paulo diz: *IESVS Chriſtus heri & hodie ipſe & in ſæcula.* Sẽpre he o meſmo IESV pera noſſo bem & remedio, ſejamos nós ſempre huns, pera o ſeruir & amar, & darnos ha ſua graça, & Gloria. *Quam mihi & vobis, &c.* (?) *Ad Heb. 13.*

TERÇA FEIRA DA SOMANA SANCTA.

SERMAM. I.

Lisboa nas Conuertidas. Anno 1603.

Domine Memento mei dum veneris in Regnum tuum.
Lucæ. 23.

O Caminho que os Santos acharam mais facil, & mais seguro pera o Ceo he viuer hũa alma entre temor & esperança, porque o temor fica seruindo de freo de culpas, & a esperança de remedio, & aliuio dellas, & assim quer Deos que o medo de sua yra, nos faça cautos & precatados pera o não offender de nouo, que tambem cõfiemos muyto de sua misericordia, & liberal condiçam pera alcançar perdaõ dos peccados que ja cometemos. Diz Dauid. *Ecce oculi Domini super metuẽtes eum & in eis qui sperãt super misericordia eius vt eruat a morte animas eorum & alat eos in fame.* Sobre todas nossas necessidades & perigos tem Deos postos os olhos, & se olhaes pera vòs, tendes Psal. 32.

des muyto que recear, mas se olhaes pera Deos tẽdes muyto q̃ esperar, & sendo assi que os olhos de Deos saõ os que viuificão nossas almas, & vigião sobre o perigo dellas, & sobre as necessidades & faltas do corpo, em aquellas se empregão de milhor vontade, & com mais fructo que sabem viuer entre o medo de quem saõ, & a esperança & conhecimento de quẽ Deos he. E isto quis Deos mostrar naquella columna de fogo que como tocha acesa alumiaua nas treuas da noite ao pouo de Deos, porque como diz Clemente Alexandrino. *Si obedieritis lucẽ, si non obedieritis ignem.* Seruia de hũ brandam aceso que lhe daua luz & os guiaua no deserto; donde podião conceber esperãças certas de chegar com prospera viagem á terra de promissaõ continuando na obediencia que a Deos deuião, porem assi queria ser Deos respeytado & temido delles que a columna que lhe seruia de luz, podia seruir taõbem de fogo que os abrazasse, se se desaforassem em sua obrigação. De Isacar disse Iacob seu Pay: *Isacar accubans inter terminos.* E lhe deu por morada os Confins do Reyno, porque como esforçado podia resistir aos enemigos que lhe fossem fronteyros. Alegorisou o glorioso Santo Antonio nosso natural, este passo dizendo que he Prouerbio que anda na boca de todos, que se não ha de fiar de gente que vè dous Reynos, porque costuma ser desmandada, por ter ao olho o couto de seus desatinos: mas aqui ao contrario, a mais segura vida pera alcançar o

Clem. Alexandr. Orat. ad gentes.

Gen. 49.

S. Ant.

Ceo he viuer entre temor do Inferno, & esperãça do Ceo, porq̃ bem seguro viue, quem viue entre os termos destes dous Reynos. Pois isto nos ẽsina oje vera Christo N. S. crucificado entre dous ladroens, dos quaes hũ posto em hũa Cruz, por justo castigo de seus delitos, estãdo ja pera espirar, alcançou perdaõ delles, & segurou a vista de Deos pera sẽpre, o outro a vista do sangue de Christo derramado, estãdo taõ perto de sua Cruz, & da Virgẽ Sanctissima, no proprio tẽpo em q̃ estauão abertas as veas, & publicas as fontes da misericordia de Deos ahi se endureceo mais, & como impenitẽte se perdeo, pois quẽ não temerá vendo tal dureza, & obstinação, quẽ não terá firmes as esperãças em este Senhor, pois em tal aperto soube acodir a hum peccador conuertido.

Diz S. Thomas, que peccadores de costume & que nunca se acabão de emmendar, he milagre particular de Deos quando se saluão, porq̃ como pello mao costume tẽ ja estragado o gosto, jũtamẽte tẽ fastio a toda a mesinha cõ q̃ podiaõ facilmẽte sarar, & por isso quãdo os filhos de Israel depois de fazerem outros desacatos a Deos, mostrarão descõfiãça de seu poder, desejãdo carne no deserto, fartou os Deos cõ infinito numero de codornizes, as quaes depois de fartos lhe forão occasiaõ de sua morte cõ o q̃ justamente em suas sepulturas lhe puseraõ por Letreyro: *Sepulchra concupiscentiæ.* Quer dizera, qui jazem cõ seus donos appetites sepultados, & porq̃ ordinariamente se costumão com elles sepultar, auisa *S. Tho. 2. 2. q. 14 a. 3.* *Num. 11.*

1. Ad Cor. cap. 10. ſa Saõ Paulo. *Hæc autem in figura facta ſunt noſtri vt non ſitis concupiſcentes malorum ſicut illi concupierunt.* Prégaua Saõ loão Matt. 3. Baptiſta, auiſando os homens q̃ fizeſſem penitencia pera eſcapar da ira de Deos: *Iam ſecuris ad radicem arboris poſita eſt.* E por iſſo quem em ſi exprimentar ſer aruore ſem fruyto olhe por ſi, porque pòde fazer cõta que eſtà o machado ja perto pera lhe Bernard. ſerm. 49. cortar a raiz. Diz S. Bernardo, a Aruore que ſe corta pera onde ha de cair ſenão pera onde he mayor o pezo dos ramos, pois noſſos ramos ſaõ os noſſos deſejos, & appetites: *Rami noſtri deſideria noſtra ſunt.* Logo pera onde ſe pòde cuydar q̃ ha de cayr a Aruore, ſenão pera onde o peſo coſtumado a inclina mais: *Vnde maior eſt copia ramorũ & ponderoſior inde caſuram ne dubites.* E por tanto fica ſendo manifeſto deſengano pera os que gaſtão a vida em ſatisfaçaõ de ſeus deſejos, & no comprimento de ſeus appetites, q̃ he eſperar milagre cuydar que a vida ſe ha de paſſar no exercicio delles, & que a morte ha de trazer conſigò, aborrecimento de tudo o q̃ na vida amarão, ſendo aſſi q̃ a Aruore quãdo ſe corta, coſtuma a cayr pera onde mais peſa, & ſetia eſpãto, & nouidade grãde, acõtecer o contrario. E por eſta rezão diz S. Chryſoſtomo, q̃ não foy taõ grande milagre eſcurecerſe o Sol, como foy alumiar Deos hum coração taõ cègo como o deſte ladraõ, nem he tãto abalarſe a terra como mouerſe hum coraçam taõ terreſtre, & fazello celeſtial, nem he tãto quebratenſe as pedras, como trazer aſſi hum coração Chryſoſt. Hom. 1.

tação mais duro, & mais incensiuel que ellas, nẽ he tanto raſgarſe o veo do templo, como foy tirar o veo que eſta alma tinha pera conhecer os grandes myſterios q̃ ſe represẽtauão na Cruz, è ſe a juſtificação dequalquer peccador, he mais difficultoſa, & arguye mòr poder q̃ criar Ceos & Terra, pella reſiſtencia que com ſua liberdade faz a Deos que ſeria conuerser hũa alma taõ perdida, taõ coſtumada a deſaforos, & taõ calejada com o coſtume das culpas, & mais poſtà ja em tal extremo da vida.

Porem não ha que perder eſperanças da ſaluacam, onde temos os remedios taõ efficazes pera ella, & hum Deos que cõ tanto goſto no lagranjea & procuta. Dezia Deos por Ezechiel: *Ipſi dicũt aruerunt oſſa noſtra, & perijt ſpes noſtra & abſciſſi ſumus. Hæc dicit Dominus Deus, Ecce ego aperiam tumulos veſtros, & educam vos de ſepulchris veſtris populus meus.* Naquella repreſentaçam dos oſſos ſecos, a que Deos mandão ſeu ſpirito fez tornar outra vez á vida, & formarſe hum exercito copioſo, quis moſtrar quaes acontece muytas vezes que eſtaõ os peccadores mutchos de toda a virtude, & quaſi deſeſperados de todo o remedio, mas ainda aſſi ſepultados em ſeus vicios ſabe Deos abrir eſſas ſepulturas, & dandolhe ſeu ſpitito tornar à vida aquelles que parece que eſtauam ja entregues à morte, & quem póde acodir a hum Ionas ſupultado no ventre da Balea, em todo o eſtado pòde acodir cõ ſua miſericordia, nam

Ezech. c. 37.

Ionæ. 2.

auen-

auendo de noſſa parte reſiſtencia com que atalhemos os intẽtos de Deos, & cerremos as portas a noſſo remedio.

Pſal. 86. *Glorioſa dicta ſunt de te ciuitas Dei, Memor ero Raab, & Babylonis ſcientium me.* Que ſer bem grande gloria, ſe moſtra da Cidade de Deos, pois nella ſe dà lugar a hũa Raab, publica peccadora, & aos Babylonios que eraõ publicos juramentados enemigos ſeus, & aſſi diz Caſiodoro. *Quid glorioſius quam vt tãta fœditas prius errantium populorum in vnam Sanctæ ciuitatis pulchritudinem conuenirent.* Pello que com muyta rezam diz Saõ Chryſoſtomo, que nam ſe-cou abatido o Ceo com o Deos fazer morada de grandes peccadores que depois ſe conuerteram, antes foy grande honra que lhe deu, porque entrar Deos no Ceo com hum ladraõ hombro por hombro, & ſer eſſe Ceo piſado delle, niſſo ſe moſtrou que era tal o Senhor deſſa Gloria, que áquelles aquem os homens como perdido enjeytauam na terra, a eſſe fazia merecedor de participar os contentamẽtos do Ceo, & aquelle aquem faltaua terra peraviuer a eſſe ja cõuertido entregaua Deos o Ceo pera Reynar. Pois por mayor peccador q̃ ſejaes, ainda q̃ tenhaes a ſoberba de Lucifer, a deſobediencia de Adão a enueja de Caym, a deshoneſtidade das Cidades infames, o odio de Saul, as ladroyſes & treyçoens de Iudas. Largay as velas a voſſas eſperanças, à viſta do ſangue de Chriſto derramado em hũa Cruz,

Caſiod. in Pſal.

Chryſoſt. Homi 2. de cruce & latrone.

Cruz, porque nũca podereys ficar falto de remedio quando tendes hum Deos taõ rico de miſericordias, nem vos pòde faltar entrada no Ceo, onde hum ladraõ taõ perdido a achou depois de conuertido.

Varios motiuos apõtaõ os Santos, que oue pera a cõuerſaõ deſte ladraõ. Deuota & pia
Vincent. mente diz S. Vicente q̃ poſto que as treuas começaram des o meyo dia, com tudo antes delle a ſombra de Chriſto lhe deu, & não he muyto que ella obraſſe eſta marauilha, pois a de Saõ Pedro ſaraua todos os enfermos, & na verdade, quẽ a boa Aruore ſe arrima, boa ſombra o co
Chryſoſt. bre. S. Chryſoſtomo, S.
Auguſt. Agoſtinho, S. Hieronymo,
Hieron. dizem q̃ pella mudança q̃ vio no Sol, & pella reuolução dos Elementos fez a meſma
Areop. cõta q̃ Dionyſio Arcopagita fez em Athenas, quando eſpãtado de taõ noua mudança ſe reſolueo que ou a machina do mũdo ſe acabaua, ou o Deos que a criara padecia. S. Hylario, S. *Hylar.* Boauentura, dizem que *Bonau.* a paciẽcia com que vio a Chriſto noſſo Senhor ſofrer taõ duros craũos ſem ſe queixar, nem dar hum ay, antes leuantãdo ſeu Corpo Sanctiſſimo no alto, q̃ foy a mayor de todas ſuas dòres, entaõ rogar por aquelles que o crucificauão, veyo a cayr na conta q̃ mais que homem era o que com taõ deſacoſtumada paciencia morria. Mas nãõ lançando juyzo, qual deſtas rezoens aueria pera a cõuerſam do ladraõ, com tudo iſto tenho por certo, & ſem duuida, q̃ cõmo a Sacractiſſima Virgem Mãy de Deos, padecia juntamente cõ ſeu filho, pera ficar co-

por mãy de peccadores, quis começar a executar seu officio de auogada delles neste taõ perdido ladraõ, & mostrando quanto podia sua intercessaõ foy medianeyra, pera que Christo N.S. lhe abrisse os olhos dalma, & com a sua luz chegasse ao conhecer & cõfessasse publicamente suas culpas pera se saluar. O venturoso ladraõ que tendo taõ perto a Cruz de Christo, & o preço de seu sãgue pera te valer, tiueste jũtamẽte presẽte à tua morte a Sãctissima Virgem N.S. pera te ajudar, & conforrar pera morrer bẽ. E q̃ grãde dita he, ter esta Senhora nesta hora à cabeceyra pera sayr desta vida cõ segurãça. Dixe bẽ S. Anselmo q̃ a muytos peccadores acode a Virgem Sãctissima, aos quaes Christo N.S. não dà despacho em suas petiçoẽs, porq̃ ainda q̃ como homem tem tomado à sua cõta o remedio dos homens, com tudo como juiz que he justamente não os ouue porque perseuerão em suas culpas, porem a Virgem N. S. como he Mãy de peccadores sempre acóde, sempre he boa intercessora de seus filhos, a todos procura o remedio & saluaçaõ, porque como he Mãy aos bons filhos empara, porẽ aos maos não desẽpara, ainda q̃ estem taõ descuydados de seu bem como o estaua este taõ venturoso ladraõ.

Anselm. de Excellẽt. Virg.

Mas a todos os Doutores mete em cõfusaõ a fé deste Santo ladraõ, pois taõ cõtrarias eram as mostras de fora pera conhecer a Christo N. S. por Rey em tẽpo q̃ via q̃ por se intitular por tal o punhão em hũa Cruz, pello q̃ neste ensejo fazerse defensor da sua causa

cauſa cõtra as lingoas dos que blasfemauão, & prẽgador de ſuas virtudes no tempo em que como malfeytor era Crucificado, & ſem recear a furia dos que eſtauaõ preſentes abſoluer elle, & moſtrar ſem culpa aquelle Senhor, a que o Preſidẽte Pilatos tinha julgado à morte, niſto ficou moſtrando a excellencia de ſua fé, & juntamente em lhe pedir merces, como a poderoſo & a Rey. Diſſe hũ liſongeyro a Ceſar, não vos faz Deos quem vos adora, ſenão quem vos pède merces, q̃ he o que o Poeta auia dito. *Mart. l. 8. epig. 24.*

Qui fingit ſacros auro. l. marmore vultus,
Non facit ille Deos, qui rogat ille facit.

Mas a verdade he q̃ quem pède merces a Deos não o faz Deos, mas ha q̃ tanto o reconhece por Deos em lhas pedir como em o adorar, & por iſſo Daniel antes quis ſer lãçado no lago dos Lioẽs, q̃ deixar de pedir a Deos merces, porq̃ Dario ſe q̃ria fazer Deos por trinta dias, & a outrem ninguẽ queria q̃ foſſẽ pedidas. (O q̃ poſto q̃ foy deſatino deſte Rey, cõ tudo ainda era menos mal querer ſer tido por Deos dãdo a todos, que querer ſer adorado enfaſtiãdoſe de petiçoens alheas q̃ he o trajo do tẽpo.) E daqui naſceo a juſta queixa q̃ Deos teue cõtra ſeu pouo: *Non me inuocaſti Iacob &c.* Por q̃ quẽ não me pede não me conhece, & deſte alto conhecimento deu teſtemunho o bom ladraõ, quãdo chamou a Chriſto N. S. & o reconheceo

Dan. 3. *Iſai. 43.*

nheceo por Deos, & o adorou por Rey verdadeyro, pois em tal estado & com tanta cõfiança lhe pède merces.

Nẽ vos póde parecer q̃ lhe pedio pouco, pedindolhe q̃ se lembrásse delle, quãdo viesse a reynar, porque basta qualquer lẽbrãça de Deos, pera enriquecer hũa alma, & della lhe pódem nacer, todos quãtos bẽs póde desejar. Disse Dauid: *Dominus memor fuit nostri.* E sabeis quãto alcãcey cõ se lẽbrar Deos de mi, *& benedixit nobis*, (q̃ bençaõ na Scriptura quer dizer abũdãcia de todos os bẽs,) & foy taõ largo em os repartir cõ aquelles a quẽ mostrou hũa só lẽbrãça q̃ chegarão a enriquecer todos seus descẽdẽtes: *Adjiciat dominus super vos, super vos, & super filios vestros.* E por isso pello muyto q̃ perdião os homens em perderẽ a ação de pedir a Deos lẽbrãças suas, quando elles viuião taõ descuydados delle, se queixaua Deos por Hieremias: *Nũquid obliuiscetur virgo ornamẽti sui, aut sponsa fasciæ pectoralis sui, populus vero meus oblitus est mei diebus innumeris.* Assi como a dõzela não perde de vista, nẽ da affeyçaõ as joyas ricas, & os vestidos galãtes cõ q̃ se orna pera mostrar sua fermosura, tal fuy eu ao meu pouo (diz Deos) porque o ennobreci, & fiz que fosse tido pello mais ditoso de todos os da terra, pello conhecimento que tinhão de minha ley, & com tudo se esqueceo de mim por dias que não tem conto, & como Senhor ha cousa que nam tenha sua conta diãte de vos? *Quoniam mille anni ante oculos tuos tanquam dies hesterna quæ præterijt.* Pois diante de quem parecem, & saõ mil

Psal. 113.

Hier. c. 2.

Psal. 89.

annos

annos como hũ sò dia, quando enleuado na grangearia da terra, ou do appetite vos esqueceys deste Senhor, sabe fazer desses poucos dias tantos mil annos q̃ parece que lhe não sabe a conta, he bem verdade que vos parecem a vòs poucos dias, mas a quẽ vos espera, & tem continua lẽbrança de vosso remedio pello muyto q̃ nella entereçays, esses dias que tardays, lhe parecem sem conta nẽ numero: pello que não pède de pouco quẽ pède hũa sò lembrãça de Deos; q̃ se aos Reys da terra costumays pedirlhe Reynos, respondemuos cõ lembrãcas, mas ao Rey do Ceo a quem se contenta com lembranças, acòdelhe com Reynos: *Hodie mecum eris in Paradiso.*

E não deue parecer demasiada a confiança cõ que pède a Christo lẽbranças fazendo praça da qualidade de sua pessoa, a qual a Cruz em que morria juntamente estaua apregoando: *Memento mei.* Posto q̃ ladraõ, & malfeytor, porq̃ toda esta cõfiança sabe ter quem de coração sabe cõfessar suas culpas, & pedir a Deos perdão dellas com a deuida humildade: *Nos quidem digna factis recipimus, &c.* Pondera S. Chrysostomo, por quaõ breues palauras se perdeo Iudas quando amoestandoo Christo N. S. tantas vezes, & mostrandolhe o infelice successo em q̃ auia de parar seu desatino, respondeo: *Nũquid ego sum Domine?* Diz o Santo que tem grande magoa de se perder hũ Apostolo de Christo, por hũa palaura taõ pequena como foy: *Nunquid*, porque a Iudas dizer de coração: *Ego sum Domine.* E confessando *Chrysost.* *Matth. 26.*

sua

ſua culpa ficaua remedeando todas, quantas auia cometido em querer vender o meſtre, & ſe ficatà vendo quanto milhor fora confeſſar que preguntar. E por iſſo não he de eſpantar que tendo todas as outras virtudes eſtrada real pera o Ceo, ſó a penitencia o roube por força, & o conquiſte por armas. Porem niſto ſe enxerga quãto de noſſa parte temos ſempre o deſejo de Deos pera o cõmunicar a conuertidos, pois o Senhor deſſe Ceo, & os moradores delle não ſe indinão, nẽ ſe enojão de ſerẽ cõbatidos & cõquiſtados, antes do meſmo Ceo vẽ o esforço & ajuda aos cõquiſtadores que he o fauor & luz da graça, & os proprios Anjos fazẽ feſta quando vem q̃ hũ peccador cõ ſua cõuerſaõ cõbateo o Ceo, & roubou os theſouros delle, & por iſſo diz Guerrico Abbade: *Abſit vt aduerſus te fortis ſit, qui infirmari pro te vſqua ad mortẽ voluit, deſiderat a te vim pati, deſiderat a te ſuperari.* E bem ſe enxerga quaõ bem Deos aceyta a força q̃ lhe faz hũa alma attepẽdida, pois quẽ ſe moſtrou taõ fraco q̃ ſe deixou vẽcer da morte pot amor de nós, não ſe pôde moſttar forte em reſiſtir aos gemidos, & lagrimas daquelles por cujo remedio ſe pós na Cruz. E aſſi diz S. Agoſtinho, quẽ fez a hum ladraõ taõ cõſiado q̃ pède o Ceo? *Regnũ poſt latrociniũ poſtulauit.* Como cõformão furtar & reynar, ſer ladraõ, & ſer bẽ auenturado? diz o Sãto q̃ toda eſſa cõfiãça naſce de hũa verdadeyra & perfeyta cõfiſſaõ de culpas, & por iſſo não tenhaes por muyto: *o Memẽto mei*, ainda q̃ ladraõ & poſto na Cruz pe-

Guerric. Abbat.

Auguſt.

ra pagar com a vida os excessos, & desaforos della, & assi se vio no sucesso, pois começaram a crucificar hũ ladraõ, o mais desaforado da terra, & acabaraõ de crucificar hum dos mais excellentes Martyres do Ceo. Por isso diz S. Gregorio Nysseno, que o Santo ladraõ, cõ o furto que fez de nouo, remedeou todos os passados, & como engenhoso, & agudo ladraõ se mostrou pratico, & destro em seu officio, porq̃ até na Cruz, soube furrar, & valerse de suas manhas antiguas, & vẽdo o thesouro: *Nactus occasionẽ vitã rapuit arte furãdi pulchrè & solerter abusus.* Nem se contentou de furtar quãdo era moço, nem quando homem, senão inda depois que estaua crucificado, ahi com lagrimas & cõfissam roubou os thesouros dõ Ceo, & à vista de todos foy taõ cãdimo ladraõ que tirandolhe Pilatos hũa vida, roubou com sua confissaõ outra milhor, & na Cruz se agraduou em seu officio, onde se acaba aos outros.

Nyssen. Orat. 2. de 40. Martyr.

Porem ja que vimos como o Santo ladraõ mostrou sua fè em pedir merces a Christo N. Senhor em tal cõjũção como a Rey, he muyto pera sabera rezão q̃ pera isso teue, & q̃ vio nelle pera lhe falar em Reyno? mas antes que vio neste Senhor, que não mostrasse q̃ o era, porque se o Rey se conhece pella obediencia dos vassallos, na vida: *Mare & uenti obediunt ei.* Mas agora na morte o Sol por o não ver morrer, cerrou os olhos com q̃ alumia o mundo, porque se cerrauam com a morte os olhos de seu Criador: pois se o Rey se conhece pello Cep-

Matth. 8.

tro,

tro, ja os soldados lhe tinhão posto hũ de cana, cuydando que este Senhor, pretendia ser Rey da terra, & por tal o Crucificauão, & não desacettauão muyto no modo delle, pois taes, diz Saõ Lourenço Iustiniano, costumão ser os Ceptros do mundo, como a cana verde por fora, & oca & vazia por dentro. Mas não lhe faltou o Ceptro da Cruz: *Cuius Imperium super humerum eius.* Tanto mais verdadeyro Ceptro que os dos outros Reys, os quaes tem o poder nas forças alheas dos soldados, & vassallos: mas Christo nosso Senhor, tinha o poder do seu Reyno em sua natureza & em suas proprias forças. Pois titulo de Rey, tinhao à cabeceyra escrito em tres lingoas, o qual inda que os Iudeus tratarão de o borrar, querẽdo que se puzesse: *Quia ipse dixit Rex sum Iudæorum.* Com tudo mouido, & inspirado do Ceo Pilatos, aprouou o titulo que estaua escrito: *Quod scripsi, scripsi.* Nem menos lhe faltou Coroa de Rey, he bem verdade que a que tem, he de Espinhos que lhe atrauessam a cabeça: porem como diz Clemente Alexãdrino, saõ Espinhos que sempre florecem, & com que fica murada & goardada a Igreja de Deos, & os filhos della, he Coroa que de si sempre lança flores pera os que a reconhecem & veneram, & castiga, magôa, & fere aos que desconhecem a virtude delle. Quanto mais que todas as outras Coroas, ou o tempo as consume & acaba, como se vio

Laurent. Iustinian.

Isai. 9.

Ioan. 19.

Clem. Alexandr.

na dos Assyrios, Persas, Romanos, &c. ou pella morte caem da cabeça aquẽ as tẽ: mas a Coroa de Christo he de Reyno sem fim, a quem nem o tẽpo, nẽ enemigos pòdem fazer dãno, nẽ menos cõ sua morte se acabou o poder della, antes entaõ começou de se publicar mais seu Sãto nome, & de ser reconhecido por Rey em todo o mũdo. E finalmẽte se esperaes amor aos vassalos q̃ mayor q̃ morrer por elles & como piadoso Pelicano de seu proprio peyto ferido os sustẽtar cõ seu sangue, pello q̃ disse bem o veneravel Beda que Christo N.S. *In Cruce non regnum perdidit sed confirmauit.* E bem se vio, porque o ladraõ dilataua seu despacho, pera quando este Senhor tomasse posse do Reyno: *Dum veneris in regnum tuum.* Porem Christo logo deu ao ladraõ o que pedia pera taõ longe, pera mostrar que na Cruz era Rey & que estando encrauado nella, estaua no mais proprio tempo de fazer largas merces, & apressar o despacho dellas. *Hodie mecũ eris in Paradiso.* E sendo taõ proprio do bõ Rey acodir muy presto às necessidades & desejos de seus vassallos, vẽdo q̃ não era possiuel dizer logo porque auia de morrer primeyro pera dar a gloria ao ladraõ, não lhe dilatou o despacho pera o outro dia, & quãdo muyto tardou foy atè tarde, & se não disse logo, disse hoje, porque logo lhe deu o perdaõ, logo a graça que he o penhor certo da Gloria, porẽ no mesmo dia o meteo de posse della, & assi diz S. Ambrosio: *Futurum promittit sed id quod futurũ est, vnius diei spatio non patitur protelari.* Bem basta-

Beda.

Amb. in Psal. 118.

ua

ua dizer a hum ladraõ perdido: *Mecum eris in Paradiſo*, porem acreſcentou *Hodie, ne dilatione gratia minueretur*. E nam faltaſſe couſa em que ſenão moſtraſſe ſua grande liberalidade & animo verdadeyramẽte real.

Mas ſe he materia de confiança ver quam depreſſa, & em quam poucas horas o ladraõ Santo, andou eſte caminho pera o Ceo em jornada de hũ dia, que hoje o achão ladrão, & hoje Santo: com tudo faz deſandar a roda da confiança, & começar a entrar em temor, pois nòs em tantas o não acabamos de andar, & dizendo nos Deos ſempre: *Mecum eris in Paradiſo*. O qual offerece ſempre a todos: com tudo não vos diz que hoje volo darà, porque não acabaes de vos aparelhar pera elle. Pello que ſe eſpanta S. Cypriano, de auer couſas taõ encõtradas nos homens, como ſaõ pedirmos cada dia a Deos: *Adueniat regnum tuum*. E publicarmos deſejos de o ver, & por outra parte eſtarmos taõ grudados com eſte mundo, que ſòmente por força nos pòdem arrancar delle, & eſperarmos de achar em Deos bom gaſalhado, a cuja preſença chegamos conſtrangidos: *Volumus ab eo præmijs cæleſtibus honorari, ad quem venimus inuiti, quid ergo oramus adueniat regnum cælorum ſi captiuitas terrena delectat.* Diz Plutarcho q̃ ſomos como os forçados que remão na Galè, que caminham com todo o impeto pera onde leuam voltadas as coſtas, & aſſi acontece, pois todos como

Cyprian. ſerm. de mortalitate.

In tracta tu an bene lateat viuer. 1.

Christãos temos postos os olhos no Ceo, & o officio ordinario de muytos, he remar pera a terra, com o desejo da riqueza, com o apetite, & vaydade, &c.

E o que sobre tudo mostra quam arriscada he a saluaçam daquelles, a quem a morte toma com o furto na mão, he, que quando Deos salua a este ladraõ, primeyro lhe jura: *Amen dico tibi, &c.* Como Deos costuma fazer nas cousas mais difficultosas, como foy na Encarnaçaõ de seu Filho: *Ius iurandum quod iurauit &c.* E assim o quis mostrar neste ensejo, que he taõ difficultoso saluarse a quem a morte toma em largo descuydo, & impenitẽcia de peccados, que pareceo a Christo nosso Senhor necessario, pera acreditar sua infinita misericordia, & segurar da desconfiança que se podia ter, jurar esta merce que hoje fazia, & pera que nam cuydassem que auia de ficar em regra geral hũ aconteſſimẽto taõ extraordinario, disse *Tibi*, esta merce a vós só segura, em quem se quer logo mostrar a força, & efficacia do sangue que se derrama, & mais isto *Hodie*, que he o dia em que se reconcilia o Ceo com a Terra, & nem cada dia he hoje, & ainda isso acontece *Mecum*, hũa vez, quando o filho de Deos morre em hũa Cruz, & os ryos de seu sangue estão corrẽdo à vista de todos, & por isso disse bem Saõ Bernardo: *In toto Canone Scripturarum non legitur sic saluus nisi vnus latro*. E bem se enxergou nos quarro ladroẽs que ouue no tempo da morte de Christo, conuem

Luc. 1.

Bernard. serm. 38. inter parua.

uem a ſaber. Iudas, Barrabas, & eſtes dous que forão crucificados com elle, dos quaes ſó hum em quem ſe achou perfeyta confiſſaõ de ſuas culpas, & verdadeyro conhecimẽto da Diuindade, & Mageſtade de Chriſto, alcançou perdão dellas. E poſto que nam he meu intento, nem poſſo eſtreytar a Miſericordia de Deos, q̃ he taõ larga: cõ tudo ſe Deos ſalua outros ladroens neſte aperto de tempo como de ſua grãdeza, & benignidade, ſe póde eſperar & cuydar, iſſo he em ſegredo, & pera exemplo publico de ladroens, ſó eſte nos deu. Quanto mais que nem eſte exemplo fauorece aquelles que voluntariamente viuẽ taõ deſcuydados do Ceo, q̃ deyxam pera a dettadeyra hora de ſua vida o atrependimento de ſeus peccados, & granjear o remedio delles, porque como diz Euſebio Emyſſeno: *Adcognoſcendum Deum, nõ fuit extrema hora ſed prima.* He verdade q̃ o ladraõ ſe ſaluou na derradeyra hora de ſua vida, mas eſſa foy a primeyra de ſeu conhecimento & de ſua fé, porque quem entre as tallas de taõ breue tẽpo ſouhe com effeyto granjear ſua ſaluaçam, tanto que lhe amanheceo a luz da Diuina Fè, cõ q̃ conheceo a Diuindade de Chriſto noſſo Senhor, & ſe valeo de ſua infinita Miſericordia, claro eſtá q̃ ſe primeyro o conhecera nam dilatara pera tam longe adoralo, & pedirlhe perdaõ com emmenda de ſuas culpas. *Euſebio Emyſſen.*

Pello que ſe viuer entre

tre temor, & esperança, he a mais segura estrada pera o Ceo, he rezam que se precate a alma Christaã, pera se não deixar viuer em descuydo de sua saluaçam: antes viua aralayada com este taõ bem fundado temor, & por outra parte espere, & cõfie muyto da Misericordia de hum Deos taõ desejoso de nos leuar à Gloria, que até a ladroens perdidos não falta na derradeyra hora: *Quam mihi & vobis, &c.*

TERC, A

TERÇA FEIRA DA SOMANA SANCTA.

SERMAM. II.

Lisboa em S. Iuliáo. Anno 1608.

Domine Memento mei dum veneris in Regnum tuum.
Lucæ. 23.

ESTAS palauras contem a periçam que hũ ladraõ eſtãdo ja crucificado por ſuas culpas fez a Chriſto noſſo Senhor muyto chea de fè,& de conhecimento de ſua grande miſericordia. Fez o Sãto ladraõ eſta lembrança,mas Chriſto noſſo S. que não ſabe negar bõ deſpacho a petiçoẽs do Ceo,poſto que a morte lhe hia ja cerrãdo os olhos,&os ouuidos,moſtrouſe eſperto pera as receber & agaſalhar. Prometeolhe o Parayſo, & aſſi eſpirando o Redẽptor,logo começou a gloria. A Igreja Santa tira oje a publico neſte tẽpo taõ dedicado a penitẽcia, eſte inſigne retrato della,pera q̃ nelle como claro eſpelho nos andemos reuẽdo. Aue Mar:

Que-

Gregor. Querendo o glorioſo S. Gregorio engrandecer a rara virtude & conſtãcia do Sãto Iob, põderou muy bem a diligẽcia & trabalho que o demonio pòz em lhe perſuadir que não tinha q̃ eſperar de Deos, pois taõ differentemente da outra gente o trataua, porque ſe tinha amigos de quem pudera cõ rezão eſperar conſolação & fauor em eſtado taõ miſerauel, eſſes erão os primeyros q̃ com a aſpereza de ſuas palauras lhe laſtimauão o coraçam: ſe tinha fazẽda & filhos, taõ preſto ſe auia tudo perdido & acabado; & ainda vſou de hũ terribel ardil, porque fez vir fogo do Ceo, pera lhe moſtrar que não achando abrigo, nem cõſolação na terra, taõ pouco tinha que à eſperar do Ceo, pois tambẽ Deos de là o perſeguia deſtroindo & abrazando ſua fazenda, & falando Iob, dós infortunios & deſaſtres q̃ lhe auiam acontecido dizia: *Quaſi arbori auulſæ abſtulit ſpem meã, & ſic me habuit quaſi hoſtem ſuum.* Não me cortou Deos a rama, nẽ o tronco, ſenão parece que cortandome pella raiz parecia que ficaua ja ſem rezam de eſperãça: porem *Etiam ſi occiderit me, ſperabo in ipſo.* Póde Deos tirarme a vida, aſſi como me tirou a fazenda, porem nem viuo, nem morto perderey ja mais as eſperanças de meu remedio: o corpo póde eſtar ſepultado, porem as eſperanças q̃ em Deos tenho, ſempre eſtaram viuas. Dizia S. Cypriano contra Nouato Herege, o qual negãdo a facilidade da Miſericordia de Deos, ouſaua affirmar q̃ não recebia ao peccador em todo o tẽpo, ſenão por hũa vez ſomẽte:

Iob. 19.

Cyprian. cõtra Nouatum.

te: *Nõ est ferũ quod est verũ nec irremissibile quod voluntarium*. Não ha penitẽcia que chegue tarde, nem fora de horas se he verdadeyra, em todo o tempo tem sua sezão, porque nem a grandeza do delito pòde diminuyr a grandeza de sua misericordia, nem taõ pouco a breuidade do tempo pòdè estreytar a largueza de sua clemencia & piedade. E por essa rezão diz S. Ambrosio, que sente Deos nosso S. mais o peccado de desesperaçam q̃ todos os de mais, ainda q̃ aja outros mayores, porq̃ este somente cerra as portas ao perdão das culpas, & entupe a corrẽte de sua Misericordia; & ainda que nos outros peccados seja mais agrauado, mais sẽte nossas perdas que suas afrontas, & nas culpas aquellas sente mais q̃ nos fazẽ mayor danno, & impedẽ nosso remedio: & assim mais sentio em Iudas, o desesperar, que chegar a vendelo, porque em o vender mostraua o pouco q̃ estimaua sua Sanctissima Humanidade, porẽ em desesperar mostraua a pouca conta em que tinha sua Altissima Diuindade. Por isso quem vir hoje a hũ ladraõ perdido alcançar de Deos taõ depressa o desejado perdam de suas culpas passadas, entenda que o não fez Deos tão pello proueyto deste ladraõ, quanto pera segurar todos os ladroens, & peccadores do mundo, que podião cõ grande confiãça pretẽder o Ceo cõ verdadeyra cõrrição de seus excessos & delitos: & assim diz Santo Augostinho: *Vt consolatio, ac spes esset totius populi absolutio vnius desperati, & priuatum donum in publicum crescceret beneficium*. Acodio

Ambros.

Auguſt.

dio taõ depressa a este ladraõ, porque com lhe perdoar cõsolaua a todo o mũdo, & daua occasiam de esperança a todo o peccador de lhe perdoar suas culpas por mayores q̃ fossem, pois absoluia de tantas a hũ ladraõ, & com isso podiaõ esperar de entrar no Ceo, a onde hum ladraõ taõ perdido entraua depois de conuertido.

Pois donde lhe veyo taõ grande ventura, & tanto bem? Diz S. Gregorio Nysseno, que de ser crucificado junto da Cruz de Christo nosso Senhor. E assim diz S. Ambrosio, que negou S. Pedro a Christo, por estar ausente de sua vista, porque: *Si propè non negaret.* Dantes quãdo estaua perto de Christo, atreueose contra hũ exercito, & cortou orelhas, & estando longe se mostrou taõ fraco & taõ couarde, que hũa escraua lhe meteo medo, & negou o Mestre. Diz Saõ Chrysostomo, que auendo Deos posto o Ceo em conquista, pera se entrar nelle á força de braço, sò os que estam na Cruz não tem necessidade de a fazer, porque: *Crux Christi clauis Paradisi est, Crux Christi aperuit Paradisum, qui in Cruce est, non vim facit, nihil medium est, & Crux & statim Paradisus, sed magnitudo pœnarum, facit magnitudinem præmiorum.* Os outros batem à porta do Ceo, ha mister que com força, como ladroens a escalem: mas quem està cõ a alma na Cruz leua a chaue, nam tem mais que abrir a porra seguramente & entrar. Dantes morrião os Sãtos: *Non acceptis repromissionibus sed a longe salutantes.* Mas agora temos chaue com quo abrir

Nyssen. Orat. 2. de quadrag.

Ambr.

Chrysost. Hom. de diuite to mo. 2.

que abrir as portas do Ceo: pondenos junto da Cruz de Christo nosso Senhor, & tendes tudo feyto.

E como Christo N. S. lhe alumiou os olhos dalma pera conhecer suas culpas chegou a tão seu arrepẽdimẽto, & desejo de padecer por ellas que disse: vos Senhor vos apartaes desta vida, aueys de tornar como Rey a julgar o mũdo, pois Senhor atè o dia do Iuizo, vos quero agoardar padecẽdo nesta Cruz cõ tão q̃ nesse dia vos lembreis de mi. *Domine Memẽto mei*, inda q̃ ladraõ, porq̃ o que peço nam he fundado no q̃ eu mereço senão em vossa boa condição pello q̃ vos peço q̃ vos não lẽbreys de minhas obras, senão de minha grande & extrema necessidade, & isso me faz taõ comedido no pedir, que não peço mercees, senão lembranças. Que bons somos todos de contentar na penitencia, sendo taõ maos de cõtentar nas riquezas & hõras, como nos quietamos facilmente cõ qualquer jejũ ou Rosayro, porq̃ não julgamos bem, de quaõ feas saõ nossas culpas, & o riguroso castigo que merecem; Pareceuos que dera esmola se pudera? q̃ jejũara? quem se cõtenta de padecer atè q̃ Deos venha a julgar, somente por achar nesse dia hũa lembrança sua. Por isso se apartauão os Sãtos aos desertos, por isso S. Paulo não tirana as disciplinas das mãos: *Castigo corpus meum.* Porq̃ viaõ cõ olhos claros q̃ toda a satisfaçam era curta a respeyto da grandeza de seus excessos: este bom ladraõ, diz S. Gregorio: *Totũ Deo obtulit, quod in se liberũm inuenit.* Restituyo a Deos a lin- Gregor.

a lingoa & o coraçam q̃ era o que só tinha liure, & com a lingoa defendia a causa de Christo condenando a injustiça com q̃ foy condenado, acodindo por sua hõra chamandolhe Rey, & pedindolhe merces, & cõ o coração amãdoo, desejaua de véras estar crucificado na Cruz, padecendo por suas culpas até o dia do Iuizo.

Chrysost. Hom. de cruce & latrone. Porem diz S. Chrysostomo que não se atreueo a falar em lembranças sem primeyro cõfessar suas culpas: *Nisi prius cõfessione sarcinã peccati remisisset.* Porq̃ como diz o Sabio: *Prou. 18. Iustus in principio sermonis accusator est sui.* Nota S. Bernardo: *Bern. ser. de sept. geal. cõfes.* *Sui (dicit scriptura) non alterius.* E por isso diz S. Agostinho, *Augustin. de sanct. serm. 19.* que não deytara Deos do Paraysoa Adam, senão se desculpara, como q̃ em parte sentia mais Deos a escusa q̃ o peccado: *Qui si humiliter se accusasset & in Auctorem suum culpam nõ retorsisset, a Paradiso non exulasset.* E posto que as dòres eraõ mortaes mais sentia as chagas dalma, q̃ as dòres do corpo pois descuydandose do sentimento dos tormẽtos acodia ao remedio dellas, & ja se cõtentaua de padecer atè o dia do Iuizo, & somente a cõta delle receaua: *Ad huc in Cruce clamat,* (diz Eusebio Emysseno.) *Et iam tempora retributionis absentat.* Como se dissera: Senhor não quero Gloria logo, porque não mereço cousa taõ grãde, deixayma merecer, & estar nesta Cruz atè que faça polla alcançar o que he rezaõ, mas entaõ lembrayuos de mi: & assi he q̃ he necessario recado expresso do Ceo *Vt requiescant a laboribus suis,* & pera isso: *Audiui vocem de cælo.* *Emissen.*

Eporque o Santo ladraõ vio a Chriſto N.S. taõ neceſſitado faltãdolhe hum vaſo de agoa, por iſſo pera outro tẽpo lhe pedio merces: *Dum veneris in regnũ tuũ.* Mas o amor q̃ nunca he pobre pera dar, logo lhe dà o q̃ pede pera depois: Vio o taõ cheo de dòres que o não importunar, mas em dar deſaliua & toma deſcãço quẽ tem amor. Diz S. Ambroſio, q̃ nas petiçoens dos ladroens ſe enxerga qual era o cõuertido, & qual o obſtinado porq̃ o mao tudo pede pera eſta vida: *Saluum te fac & nos*, o Santo tudo pera a outra vida: *Dum veneris in regnum tuum.* E aſſi diz S. Agoſtinho: *Non ſolum reſurrecturum credidit ſed regnaturum.* E não com Reyno temporal, pois via acabar a vida aquelle Senhor q̃ em publico aclamaua por Rey ſenão Reyno eterno on de ſe daria galardão cõforme as obras. E por iſſo mãdou Chriſto N. S. aos diſcipulos que o acõpanharão no Thabor: *Nemini dixeritis viſionem hanc.* O que ſe auia de dizer dahi a pouco dias, tolheo q̃ não ſe diſſeſſe logo, porque como auia dado hũa moſtra de Gloria que durou pouco, não quis que ſe cuydaſſe q̃ não era permanente eſte bẽ pello que trabalhauão, ſenão depois de ſer reſuſcitado, onde ja não podia diſſo auer duuida, pois que ſe via que a Gloria duraua pera ſempre. E aſſi declara Saõ Bernardo: *Inebriabuntur ab vbertate domus tuæ, & torrente voluptatis tuæ potabis eos, Flumen plane eſt*, (diz o Santo.) *Sed quod afluat non quod fluat, vel effluat: flumen vocatur non quod tranſeat, vel per tranſeat, ſed quod abundet.*

Ambroſ. *Auguſt.* *Matt. 17.* *Pſal. 35.* *Bernard. ſerm. de fallacia præſentis vita.*

Mas

Mas aquelle Senhor que se mostraua surdo, às afrontas q̃ lhe dizião, como vio q̃ a petiçam era do Ceo & de remedio dalma, logo se mostrou esperto, & como bõ pastor reconheceo a sua ouelha na voz & na fé cõ que lhe pedia perdão, & pera se mostrar Rey, dà cõ pressa, & não dillata o despacho: *Hodie mecũ eris paradiso.* Porq̃ a liberalidade como disse Seneca pera ser verdadeira, & ter lustre a merce que se faz, ha de ser feyta cõ presteza & breuidade: *Qui dat ne tardè det, quia cum in omni officio magni æstimetur dantis voluntas, qui tarde fecit, diù noluit*; Porque trazeis em prolongas a quẽ requere, porque não despacha:s pera logo? diz Christo N. S. eu posso logo, pois logo quero. Ah que o fizo he trazer requerimẽtos com Deos q̃ vos encurta & abreuia o tẽpo não somẽte a vossas necessidades, mas ainda a vossos desejos. Quãdo o Rey està enojado, & triste, ninguem lhe ousa a pedir merces; & por isso vindo Ioab da guerra, disseraõlhe que ElRey estaua enojado pella morte de Absalon: *Declinauit populus in die illa ingredi ciuitatem.* Mas o Rey do Ceo, qnando cõ mais dóres, & mais chagado, entaõ se deyxa falar até de ladroẽs, entaõ dá mòres despachos, & se mostra mais liberal; & desta liberalidade vsou mais copiosa com o ladraõ, porque aos soldados deu os vestidos, a Mãy ao discipulo, mas ao ladraõ deu o Paraysso. Pello que com rezão diz Sanctiago: *Dat omnibus affluenter*, & não tira de hũ, pera dar a outro, & dà quanto se deseja: *Et non improperat.* Os Reys da terra, não che-

Senec. li. 1. de benef. c. 1.

2. Reg. 19.

chega ſua liberalidade a dar mais do que lhe pedē: o do Ceo dos bēs da graça dá mais do q̄ ſabē pedir, nem deſejar. E aſſi diz S. Ambroſio, que não ha que eſpantar, nē da preſſa nem da liberalidade com q̄ deſpacha a eſte ladraõ: *Vberior gratia quam precatio plus tribuit quam rogatur.*

Ambr. li. 10. in Luc. cap. 23.

E encrauado na Cruz, promere Paraiſo, dà a razão por Chriſto S. Chryſoſtomo: *Volo vt in Cruce poſſint omnes meam inuenire virtutem, vt in ligno mea largitas demonſtretur.* E porque a Cruz era final de afronta & deshōra, fique honrada & acreditada cō as merces que della faço, pera ſer conhecida ſua virtude. Quis eſte Senhor moſtrar que Deos crucificado nada pòde negar, ainda q̄ ſeja Ceo, ao mais perdido ladraõ, & acreditar tanto a virtude da Cruz cō ſe moſtrar magnifico & liberal eſtando nella, que a Cruz que era

Chryſoſt. Homi. de Cruce & latrone.

dantes lugar de infamia & de deshōra fique throno de ſua Gloria, & moſtra de ſeu poder, pois não ſòmente abrio as pedras incenſiueys, mas a alma de hum ladraõ mais dura, & incenſiuel que ellas. Por iſſo diz o meſmo Santo, que dous milagres acōtecerão neſte dia, & dous beneficios recebemos de muyta eſtima. O primeyro em ſe abrir o Paraiſo, & nos tornarem á antigua patria de que andauamos deſterrados. Pella morte do Summo Pontifice mādaua Deos q̄ os culpados tornaſsē á patria & ficaſſem abſoluros: da propria maneyra diz S. Gregorio: *Humanum genus quod peccando ſibi metipſi mortem intulit, poſt mortem veri ſacerdotis videlicet redēptoris noſtri peccatorum ſuorum vinculis ſoluitur, & in Paradiſi poſſeſſione reparatur.* Chamou Deos a Abraham, & diſſelhe: *Exi de terra tua.* Mas nam lhe daria o Paraiſo, ſenam: *Ve-*

Chryſoſt. vbi ſupr.

Num. 35.

Gregor. Hom. 6. ſupr. Ezech.

ni in terram quam monstrauero tibi. E Isac figura de Christo N. S. & a Iacob que lutou com Deos, & a Moyses a quem deu a ley, disselhe q̃ comeriam o grosso da terra se a guardassem, mas nunca prometeo o Parayso, & quãdo muyto ainda no tempo de S. Ioão Baptista se disse: *Appropinquauit regnum cælorum*, porem diz S. Agostinho: *Nemo ante latronem paradisi habuit promissionem.*

Matt. 3.

Augustt.

O segundo beneficio he que vemos perdidos, & ladroẽs enrrar no Parayso, & posto que o ladraõ não entrou no Parayso da terra (que esse nam olha) nem menos no Ceo Imperio por enraõ: cõ tudo Parayso he onde Deos se mostra, & quando Deos manda o Anjo, não perde ponto de sua Gloria, porq̃ ainda que sua natureza seja limitada, não o he Deos que em toda a parte se lhe mostra; & nisto quiz Deos mostrar quam melhorado deyxaua o mũdo porque quãdo nasceo foy entre bruros animaes, & quando morreo, foy entre ladroens, pois o lugar em que nossas demasias nos tinham posto era de bruros animaes, & na despedida se visse qual ficaua o mundo pois hum só rayo de sua graça bastaua pera fazer rãta moça que trocasse os desejos, & fizesse suspirar pello Ceo ao mais perdido homem do mũdo, & que na propria Cruz desse azo pera auer às mãos o mais precioso thesouro do mũdo, aquelle q̃ por furtar os da terra a q̃ tinha tanta affeição, merecia ser crucificado. E por isso diz S. Cypriano q̃ não quis Christo N. S. partir da vida sem ver o effeyto do sangue que derramara, na saluaçam deste peccador, & assim entende o Santo, aquellas palauras que o Senhor disse na Cruz: *Deus Deus meus vt quid dereliquisti me?* Que foy lembrar ao Padre

Cypriañ. de passio ne Christi in medio.

dre Eterno, que o desemparo que padecia era pera ficarẽ remediados os desemparados do mundo, como se dissera este sangue que derramo, os tormentos q̃ sofro, esta Cruz em que padeço: *Vt quid?* Se se não seguir a Redẽpçam do genero humano, & ficarem os homẽs reconciliados com Deos, porque a Charidade com que Christo nosso Senhor padecia, era taõ grande (diz o Santo) *In tantum in firmis compateris, vt nec crucifigi, nec mori dum illi viuant, & te patrocinante non pereant, nec erubescas nec formides*; E logo quis mostrar de quanto proueyto auia de ser esta lembrança, pois a hum ladraõ que tinha ao lado taõ desemparado de todo o remedio, socorreo taõ depressa, & com tanta abũdancia de graça do Ceo, que de ladraõ da terra o fez cidadão do Ceo, & cortezão da casa de Deos dos mais fauorecidos: *Primus iste gloria & honore coronatus ipsa die Paradisi ciuis & domesticus curiæ cœlestis efficitur.* De sorte que pera consolaçam da Sanctissima Humanidade de Christo nosso Senhor, acodio o Padre Eterno à grande sede que este Senhor tinha da saluaçam das almas, com esta gota de agoa, dandolhe este ladraõ conuertido & Santo, & não quis que partisse desta vida, sem ver em effeyto a saluaçam de peccadores que veyo buscar á terra. E por este ser o primeyro fruyto de seu sangue ja derramado, sem lhe dar annos de degredo no Purgatorio se esquece de agrauos passados, & se lembra de lhe dar o Reyno que lhe pedia com tantas ventajens. *Idem Cyprian.*

Pois *Mecũ eris in Paradiso.* Vẽturoso ladraõ q̃ tal cõpanhia acha pera jornada taõ perigosa, & bem

merecidas saudades da Virgem N. Senhora, pois deixãdo a Mãy, & os amigos leua cõsigo o ladraõ, a Mãy fica na terra, & o ladraõ vay pera o Ceo: a Virgem Sanctissima, fica na companhia de S. Ioão, o ladraõ (*Mecum*) vay na cõpanhia de Christo: a Virgem nas saudades prolongadas deste Sũmo bem, o ladraõ na posse da vista clara de Deos: a Virgem Sanctissima na tristeza & descõsolação cà na terra, o ladraõ na Gloria: *Ad quam nos perducat, &c.*

MANDATO

SERMAM. I.

Lisboa no Mosteyro da Trindade. Anno 1592.

Ante diem festum Paschæ sciens Iesus quia venit hora eius. Ioan. 13.

ESTAS palauras, ou pera milhor dizer viuas brasas do amor diuino, tratão da saudosa despedida q̃ Christo N. S. teue com seus discipolos, chegãdose ja aquella hora em que passado pella morte da Cruz auia de tornar ao Padre. E como as saudades deste dia tocarão mais a o Euãgelista q̃ as escreue, & nelle fizerão mayor impressaõ como a discipulo sobre todos amado do Señor, não me espãto q̃ vẽcẽdo ordinariamẽte como Aguia aos outros Euangelistas, no discurso desta despedida se vença a

si proprio leuantando taõ alto o estilo que tudo o al deyxa a perder de vista. Diz pois o Euãgelista Sagrado, que vendo Christo nosso Senhor quanto auia de custar a seus discipulos apartarse delles, quis celebrar a Paschoa em sua companhia, onde com rezoẽs os persuadio a sentir menos a tempestade que com sua morte estaua armada, & juntamente com particulares sinaes de amor o apartamento de sua despedida, & porque a humildade he o primeyro, & mais principal fundamento sobre que estribão as mais virtudes, della lhes deu taõ particular exemplo, como foy pòrse muyto de proposito a lauar os pés a seus discipulos. E posto q̃ ha duuida por qual delles começou, não he muyto que diga S. Chrysostomo que Iudas foy o primeyro, por que ao doẽte mais necessitado, faz o medico ptudente a primeyra visita; & chegando a Saõ Pedro, vendo a Christo nosso S. humilhado, pera lhe lauar os pès, começou a gritar: *Tu mihi lauas pedes?* & por ser a humildade de Christo taõ grande, não tenho por muyto que causasse taõ grande abalo em Saõ Pedro que como diz S. Agostinho, & Saõ Lourenço Iustiniano: *Per cœnaculum velut insensatus cucurrit & clamauit nõ lauabis mihi pedes in æternum.* Mas Christo N. Senhor ameaçandoó que perderia sua amizade, tudo quanto quis acabou com elle, & de taõ resoluto a lhe negar os pès, depois de taõ grauemente ameaçado, ja de vontade offerece pès & cabeça, porque quem sabe quãto importa a amizade com Deos, tudo soffre por a não perder, & como diz S. Agostinho: *Plus expauescẽs Christum sibi negari, quam ad suos pedes humiliari, &c.* Aue Maria.

Chrysost.

Augustin. Laurent. Iustinian.

Quem conhece quam

gtande he a força da natureza, & quanto póde com os homẽs ordinariamente aliança do sangue & parentesco, não póde deyxar de se não marauilhar de ver hum Pay, & hum filho taõ encontrados nos pensamentos, como foy ElRey Saul, & o Principe Ionathas com Dauid: o Pay taõ determinado em odiar a Dauid & o aborrecer de coraçam, o filho taõ apostado ao amar enternecidamẽte: o Pay taõ solicito de procurar occasioẽs em q̃ lhe pudesse tirar a vida, o filho taõ diligente em o auisar dos conselhos do Pay; & taõ desuelado em lhe dar finaes pera escapar de suas mãos: o Pay tanto crecia no odio que esquecido da authorida de real despio as vestiduras Reays. *Et prophetabat (id est delirabat*, como explica Saõ Hieronymo) dizia disparates como louco & furioso, o filho tanto hia crescẽdo no amor, que quanto os perigos eram mayores, entaõ *Conglutinata est anima Ionathæ animæ Dauid.* Entaõ mais apegadas, & mais vnidas estauão estas duas almas, & em final de seu centro, & verdadeyro amor tirou seus proprios vestidos, & lhos deu, & ainda como vencido lhe rẽdeo as armas dandolhe o arco & a espada. Pois nisto (diz S. Ambrosio) se enxerga quanto he mayor a força & poder do amor que o da natureza, pois sendo Ionathas filho de Saul, & amigo de Dauid, cortaua polla obrigaçam taõ estreyta que tinha ao Pay, & pella obediencia que como a Rey se lhe deuia, por acodir inteyramente a obrigaçam do amor que lhe tinha, & cõ muyta facilidade quebraua as leys da natureza por comprir as de seu amor. *Quia pluris apud eum valere Dauid amicitiam indicabat quam vel pietatem, vel authoritatẽ paternam.* Diz Saõ Bernardo

1. Reg. 17 *Hieron.*

Ambros. li. 2. offic. c. 7. & li. 3. cap. 15.

Bern. tit. de gratia & libero arbitrio.

que

que o peccado de S. Pedro quando negou a Christo nosso S. esteue em acodir mais agoardar a vida q̃ ao respeyto & o amor que deuia a seu Mestre, porq̃ posto que a lingoa dizia que não conhecia a Christo S. N. pello medo que tinha: cõ tudo isso não deyxaua o coraçam de o confessar, & estimar em muyto ser seu discipulo, o medo fez falar a lingoa quasi sem pedir licença ao coraçam: *Negare nolebat, sed magis nolebat mori*. Compria mal com a obrigação q̃ rinha a seu mestre, pois acodia mais à conseruaçam da vida que ao amor do Mestre: & por isso depois que o Spiritu Santo o cõfirmou no verdadeyro amor dalma, juntamẽte lhe deu arreuimẽto, & esforço cõtra sua fraqueza, pera que publicando a ley de Christo, nam receasse a furia dos Tyrannos, nẽ os perigos da vida: & por isso lhe disse Chris-
Ioan. 21. to N. S. *Alius cinget te, & ducet quò tu non vis*. Porque o amor ja constante & em seus quilates auia de prevalecer nelle, quãdo se encõtrasse com a natureza. Dionysio Syracusano tinha hũ sobrinho q̃ criou em sua casa, & depois rebelou cõtra elle, escreueolhe q̃ se tornasse, dizẽdo q̃ lhe não lẽbraua tãto o parẽtesco & criaçaõ q̃ lhe fizera, como o grãde amor q̃ lhe tinha, & este o obrigaua a lhe perdoar: porq̃ (diz elle) o sangue posso tirar q̃ o tenho nas veas, mas o amor nam o posso negar q̃ o tenho arreygado no intimo do coração. Põderou o Cardeal Baronio q̃ antes q̃ Christo N. S. padecesse, primeyro suou sangue no Horto, & primeyro mostrou o temor da morte: *Trãseat ame calix iste*, pera mostrar depois quaõ forte era seu amor, porq̃ a morte somẽte cõsiderada de longe fazia tãto abalo, & causaua tãto horror & medo à natureza, q̃ deyxada em suas propri-

Baron. Card.

as forças do puro medo deyxaua sayr o sangue, & com taõ grãde agonia pedia a conseruação da vida, mas o amor ficou sempre taõ forte, que quãto mais se chegaua a morte, & a hora della, entaõ estaua mais constante, & firme no amor, & por isso: *Sciens Iesus quia venit hora eius.* Não enfraqueceo, nem tornou atraz, antes entaõ mostrou mayor esforço & cõstancia, & posto que se chegaua a hora, com tudo *In finem dilexit eos.*

E assi o esforço de seu amor mostrou mais quando estando ja pera espirar na Cruz, acodio cõ aquellas mysteriosas palauras: *Mat. 27.* *Vt quid dereliquisti me?* Nas *Beda.* quaes como diz Beda, se mostraua queyxoso nam dos tormentos que sofria, mas por seu Pay lhe abreuiar a vida, pera não yr mais a diante em sofrer outros de nouo: como se dissera, ja quereys Senhor que morra taõ depressa? quereys que taõ cedo acabe a vida? porque quisestes tanta pressa, pois com ella se perde a occasião de padecer mais? Grande Deos que antes de padecer taõ cõpridas lhe parecião as horas, q̃ ao principal ministro de sua morte dizia: *Quod facis fac citius,* & quando padece lhe parecẽ taõ breues, q̃ mostra sentimento de lhe cortarem o fio da vida pera se não prolõgarem mais os tormentos da morte. *Ioan. 13.*

Nem me espãto de lhe chamar hora sua, & achala taõ breue, que de muytas que forão lhe chama hũa sò, pois era a hora que toda empregaua em nosso remedio. *Hora eius quia tua.* E quanto ella mais era hora de nosso bem, tanto mais por direyto do amor (que tudo faz comũ) ficaua sendo de seu gosto & toda sua. S. Bernardo declarando aquellas palauras de Isayas: *Venite emite absque argento, & absque vlla commutatione* (diz o Santo) & como se pòde *Isai. 55.* *Bernard. de resurrect. Domini. ser. 2.*

de comprar ſem preço? reſponde, nem no mundo póde auer cõpra ſem dar preço, nem a Deos ſe póde comprar cõ elle, pois tudo he ſeu, nem temos couſa noſſa propria, que lhe poſſamos offerecer: *Gratia gratis datur, etiam cũ emitur gratis emitur, quia quod datur pro ea nobis meliùs retinetur.* O que compra no mundo, fica com a peça, & o preço com quem vende: mas eſte Senhor cujo he tudo, diz q̃ nos vendeo o Ceo por jejuns, por oraçoẽs, & por lagrimas, porem o merecimento de quanto fazemos fica junramente com noſco, & entaõ ha que fica ſendoo preço ſeu, quãdo elle he mais noſſo, & entaõ diz que vẽde quando a peça que he o Ceo, & o preço que ſaõ os merecimentos ficão connoſco pera nos lograrmos inteyramẽte de tudo, & em fim quãto as couſas ſaõ mais noſſas, entaõ as tem por mais ſuas, & quãto de mayor proueyto noſſo, entaõ de mayor goſto ſeu. Ah quem ſe correſſe de achar as horas compridas em q̃ ſerue a Deos, & de auer q̃ o tẽpo menos noſſo he o q̃ lhe damos & empregamos em ſeu ſeruiço, sẽdo aſſi, q̃ todo o outro he perdido, & ſò deſte ſe póde fazer cabedal como de couſa noſſa: *Perdit quod vivit qui Deum non diligit*, diz S. Agoſtinho ſó pera amar & ſeruir a Deos ſe póde poupar tempo & deſejar vida, ſò neſte officio ſe fica ganhádo, & em granjear tudo o al q̃ não he Deos, fica perdido & baldado. *Aug. in manuali.*

Mas o que cõ rezão me faz mais eſpantar, he chamar eſte Senhor hora ſua, ſendo aquella em que ſe aparta dos ſeus: *Vt tranſeat ex hoc mundo ad patrem.* Por que não ha couſa mais impropria a quem confeſſa amor que moſtrar alvoroço, & pouco ſentimento na hora do apartamento. Qual he a rezão, porque auendo Chriſto noſſo S. muy-

muyto dantes auisado a S. Pedro que o auia de negar, porque senão apartou delle, senão que se vay cõ elle a casa do Pontifice Annas, donde lhe soccedeo sua desgraciada culpa? Diz Theodoreto: *Satius duxit sequẽs negare, quã fugiens confiteri.* O amor a todos os inconuenientes cerra os olhos, somente nam póde sofrer ausencia, & por isso Saõ Pedro, mais quis acompanhar a Christo N. Senhor a risco de o negar, que confessalo em ausencia deixando de o ver. Moyses disse a Deos quãdo quis destruyr o pouo: *Aut dimitte eis hãc noxam, aut si non facis dele me de libro tuo quem scripsisti.* Grande amor he este, diz Saõ Bernardo: *Dolet viscera sed tolerabiliorem sibi iudicat torsionem, quam eunlsionem.* Porque por menos torméto tinha padecer muyto com o pouo, que apartarenno de hum pouo que amaua tanto. Mas ainda nisto se vè quãto este Senhor trouxe sẽpre nos olhos nosso remedio, pois não sofrendo o amor auzencia, como cousa mais pesada, sofre deyxar os seus a quẽ publicamẽte cõfessa amor por lhes yr aparelhar lugares no Ceo. Faz o mesmo S. Bernardo hũ Dialogo entre a Misericordia & justiça diuina, diz a justiça: *Perij si Adam nõ moriatur*, diz a Misericordia: *Perij nisi misericordiam consequatur*, dá Deos a sentẽça: *Fiat mots bona, & habeat vtraq; quod petit, an nõ pretiosa erit si fuerit ianua vitæ porta gloriæ?* E assim ficou mortẽdo Adam & fica satisfeyta a justiça, pois he o castigo que por comer lhe puseram, mas ficãdo a morte em occasiaõ de gloria, & em porta da vida, não tem a misericordia que se queyxar, senão ficar contente, pois dandose à justiça hũa vida do corpo de Adam q̃ taõ pouco val, fica com muyto auẽtajada satisfação do q̃ pudera esperar, pois daõ á al-

Theod. Orat. de charitat. tom. 2.

Exod. 32.

Bern. ser. 12. supr. Cant.

Bern. ser. 1. de annuntiatione.

á alma, & juntamente ao corpo hũa vida que nũca ha de acabar; & assi dãtes morrer paraua em acabar a vida, mas agora em alcãçar a eterna. E assi quãdo S. Ioão baptizou a Christo N. S. diz Saõ Matheus: *Aperti sunt ei Cœli*, declara Saõ Chrysostomo: *Per illum nobis aperti sunt cœli, seu propter eum*. Por seu respeyto se abrirão os Ceos, & de sorte abertos q̃ nunca mais se auiaõ de fechar, & por isso na entrada de Christo no Ceo, não disseram os Anjos: *Aperite portas*, senão *attolite portas principes vestras, iã enim* (diz o Santo:) *Quod claudendum nunquam erat, portis non eget*. Pois sendo o ganho dos homens taõ grande em sua partida, que os Ceos não só ficauão abertos com sua entrada, senão taõ publicos & patẽtes que nem portas lhe ficauão com q̃ se cerrar pera homens, nisso se deyxa ver que se o amor que cõfessa aos seus o faz apartar delles, he pello proueyto que de seu apartamẽto lhe crescia, & por isso dizia: *Vado parare vobis locum*, como apostentador seu que hia diante.

Matt. 3.

Chrysost. imperfec. Hom. 4. sup. Mat.

Psal. 13.

Nem se podia espetar menos brandura & enternecimento no tempo em que Christo N. S. se apartaua, senão chamar seus aos que ficauão no mundo, que he mostra da grãde affabilidade & amor cõ que os trataua. Porem Senhor attentay bem em quem empregays esse amor, porque a murmuraçam tem os seus no mũdo, & a deshonestidade & ambiçam, tem os seus: mas vòs meu Deos, quem tendes a que possaes com tezam chamar vossos? se os Apostolos ham vos de fogir, & desemparar no mayor perigo, se aos fieis, bem vedes qual será sua ingratidam, a taõ grande amor, huns ladroens, outros soberbos, outros deshonestos, & muyto bem sabia o que

ò que tinha em nòs, & quem nós eramos, & com tudo não poem os olhos em quam pouco nós merecíamos, ſenão no muyto que nos elle amaua.

Plutarc. d: offic. indic. Diz bem Plutarcho: *Amor eſt ſicut hedera ſemper inuenit, vbi ſe colligat.* Ainda que a ponhaes ſobre hũa pedra, là vay buſcar algũa couſa de que pegue, & com que ſe prenda, ſe ella he era, ella ſe prenderà: aſſim o amor ſempre deſcobre rezoẽs, & acha partes pera ſe afeyçoar a quem ama com goſto, ainda que a juyzo de todos pareça ſer mal empregado, & pouco merecido. Quãdo o pouo de Iſrael peccou, diſſe Deos

Exod.32. a Moyſes: *Deſcende peccauit populus tuus quem eduxiſti de terra Ægypti*, reſpondeo Moyſes: *Cur iraſcitur furor tuus Domine contra populum tuum quem eduxiſti de terra Ægypti?* Auia reſerta, & cõperencia em cujo era, & quem o nomearia por ſeu, dizia Deos eſſe pouo he teu, & tu es ſeu Capitão, dizia Moyſes nam he meu que he voſſo, & vós Senhor modeſtes, dizia Deos, tu o tiraſte de Egypto, dizia Moyſes, vós Senhor mo mandaſtes que eu bem me eſcuzey. Aſſim que nem Deos, nem Moyſes queriam o pouo por ſeu, porque eram maos; taõ miſeraues fazem as culpas aos que as cometem, que não achaõ peccadores quem ſe queyra nomear por ſeu Capitão, nẽ ainda por ſeu Deos. Porem hoje quando eſte Senhor vé que ſua morte, ha de ſer remedio de noſſa vida, a ladroens, a peccadores, a fugitiuos, chama ſeus, & aſſim cõ muyta confiança lhe podemos chamar Deos de peccadores, Deos de ingratos.

Pois porque ninguem cuydaſſe que apartandoſe eſte Senhor de ſeus amados, ſe eſquecia delles, quiz nos alim-

par

par as lagrimas q̃ sua ausencia nos podia causar, fazendonos certos de seu amor: *In finem dilexit eos.* Amar até o fim foy mostrar que ja mais cortou o fio a seu amor, & que sempre perseuerou firme & cõstante nelle: antes sendo a morte a que cortãdo o fio à vida causa esquecimento de tudo o q̃ dantes daua gosto a este Senhor, nẽ a morte lhe póde atalhar seu amor, antes ficou nelle mais firme, & mais viuo pera não perder ponto nelle. Os amigos começão tarde, & acabãõ depressa, & he final manifesto que nũca o forão verdadeyros, porque como diz S. Agostinho, amizade que acabou nunca começou, nem foy verdadeyra, porque dõde ha amor, ha sofrimento pera perdoar as faltas do amigo & encobrilas. Chtisto N. S. começou taõ cedo no amor dos homẽs (deyxo que como Deos foy *Ab æterno*) que como homem começou do põto de sua Encarnação, porque tãto se apressou em Christo o amor que tẽdo desdo ptimeyro instãte de sua Cõceyção taõ claro o juizo como no discurso da vida, não cõsentio q̃ fosse nelle primeyro o ser q̃ o amar, antes juntamente começarão o ser homem & nosso amor. Ah quam claro se enxerga o pouco amor q̃ temos a Deos, nas mudanças que cada dia fazemos que com qualquer occasião tornamos a traz no caminho do Ceo. Pera valer o testamento diz S. Paulo: *Mors intercedat necesse est testatoris.* Porque até a vltima hora se póde arrepender, porem este Senhor chegando à derredeyra hora: *In finem dilexit eos.* Não se rrependeo, nem se desdisse do amor da vida, por cujo respeyto nos fica muy segura a herança deste amor, pois leua ao cabo a firmeza, & constancia em nos amar. *Ad Hebr. 9.*

Po-

Chryſoſt. Porẽ ſegundo S. Chryſoſtomo: *In finem dilexit eos.* Quer dizer q̃ ſendo o amor da vida igual ſempre em Chriſto N. S. agora ſe enterneceo mais cõ os ſeus, & as moſtras deſte amor foraõ auẽtejadas na morte. *Nihil omiſit, quod vehementer amantem deceret, maiora poſteriùs reſeruat.* O Sol quando quer deſaparecer, ſe moſtra muyto mayor: o amor de Chriſto ſempre foy igual, porem quãdo ſe chegaua a hora de ſua morte, entaõ ſe moſtrou mais auentajado. Coube a Saõ Paulo dizer: *Deus qui diues eſt in miſericordia propter nimiam charitatem ſuam, qua dilexit nos, cum eſſemus mortui peccatis, conuiuificauit nos Chriſto.* Diz Saõ Bernardo: *Verè nimiam quia & menſuram excedit, modum ſuperat, planè ſuper emines vniuerſis.* Fazendo Deos todas as couſas com pezo & medida, ſò as moſtras de ſeu amor neſte dia quis que a não tiueſſem; & aſſi como o amor deſte dia a boca chea, & ſem receo ſe pòde chamar demaſiado, & como tudo vay ordenado pella medida de hum amor que a não tem, não he muyto que tudo neſte dia ſejam eſtremos & exceſſos. Quãdo o amigo vos entra em caſa pera o feſtejar & lhe moſtrar amor, moſtraislhe todas voſſas alfayas, nada fica que lhe não moſtreys, & aſſim diz a Scriptura que o fez El Rey Ezechias aos Embayxadores del Rey de Babylonia: *Non fuit verbum quod non mõſtraret eis Ezechias in domo ſuâ & in omni poteſtate ſua.* Pois oje abrio Chriſto N. Senhor, o cofre de ſua miſericordia & amor, & pera moſtrar o peyto, quis que com hũa lançada lhe foſſe aberto, como ſe diſſera, entray que achareys hum coraçam taõ ferido de voſſo amor, como o eſtá por fora dos golpes dos ſoldados de Pilatos, ſeja a ferida publica pera

Ad Ephe. 2.

Bern. ſer. de paſſione Domini.

4. *Reg.* 20.

Ioan. 19.

pera que enxergueys a secreta. Por isso diz S. Bernardo, dantes podião dizer os homens: *Quia cognouit sensum Domini?* mas ja agora: *Clauus penetrans factus est clauis referans.* Não he muyto que estando o peyto aberto veja o que passa no seu coração, que a tanto chegou este Senhor nas mostras de seu amor, q̃ dantes mostraua com obras o amor de seu coração, mas hoje descobrenos o proprio coraçam com que nos amaua.

Bern. ser. 61. supr. Cant.

Cum iam diabolus misisset in cor, vt traderet eum Iudas. Apontou o Euangelista o tempo em q̃ Christo nosso Senhor fez hũa obra de taõ profunda humildade do lauatorio dos pès, quãdo ja o diabo estaua aposentado no coração de Iudas, pera vender a seu Mestre. *Admirans dixit,* (diz S. Chrysostomo) não pera escusar a Iudas, porque o diabo póde tẽtar, porem não póde forçar a ninguẽ, & taõ grande foy seu desaforo q̃ elle proprio foy cometer os Iudeus, pera vender a seu Mestre, & lho offereceo por taõ pouco preço *Quid vultis mihi dare?* Antes o vendeo fiado, porq̃ como consta de S. Marcos, & S. Lucas, namlhe auião de dar os dinheyros, senam depois de cõcluida a treyção: *Promiserunt ei pecuniã se daturos.* Porẽ diz Christiano Drurmaro: *Nõ tamẽ dederunt, nisi post proditionẽ.* E traçar o demonio esta venda taõ desleal & não dar por isso mais q̃ trinta dinheyros, & a S. Ioão por hũ si offerecerlhe o mayor officio da terra, & a Christo nosso Senhor por hũa mesura, todos os Reynos do mundo, he mostrar q̃ os cobiçosos arè com o proprio demonio perdẽ o credito, & q̃ por qualquer interesse os faz fazer quanto quer. E por isso diz S. Bernardo, que fazẽdose esta treyção a hum Senhor, que assim como

Chrysost.

Mat. 26.

Marc. 14. Luc. 22.

Ber. ser. 8. in Ps. qui habitat.

era

era Deos do Ceo, era homem nascido na terra pera saluar, o Ceo, & a terra, se derão por taõ injuriados de o recolher q̃ nem o Ceo, nem a terra o quizeram: *Vt proditorem nec cælum reciperet, nec terra sustineret.* Como traydor a ambos.

Ponit vestimẽta sua. Por isso o Euangelista começou pellos estremos de amor, pera q̃ ficassem desculpados, ou pera milhor dizer acreditados os excessos de sua humildade: *Nihil est imperiosius charitate.* Diz S. Hieronymo; E assim neste dia não se faz cousa algũa que não vá tudo registado por sua ordem. Encarecimento foy o que Pharao disse a Ioseph: *Absque tuo Imperio non mouebit quisq; manum, aut pedem in tota terra Ægypti.* Mas em Christo N. Senhor foy a mesma verdade o dominio q̃ teue o amor, porque sem licença do amor nem pè, nem mão moueo: mandaua o amor que lauasse os pès a Iudas, & logo obedecia, que entregasse os pès & mãos, aos algozes pera serẽ encrauados, & não faltaua hum ponto. Ah se o amor de Deos nos gouernara, & lhe entregaramos o senhorio de nossas almas & disseramos: *Absque tuo Imperio nõ mouebit quisque manũ aut pedem.* Tirou as vestiduras, diz Theophilato, pera ficar desembaraçado, & pera tirar todos os estoruos que o podiam impedir pera seruir bem como desejaua: no q̃ vereys quam bem paga Christo N. S. aos Apostolos, tiratem suas capas pera o seruirẽ no dia de seu triumpho, & juntamente quam prestes & despejados auemos de estar pera o seruir com gosto & diligencia; & por isso diz S. Bernardo, que não teue a Esposa rezão de se queyxar de lhe tomarẽ o manto quãdo hia em busca de seu Esposo: *Haud dubium, quin vt curreret expedita.*

Hier. Epist. ad Lauc.

Gen. 41.

Theoph.

Bern. ser. 15. in Ps. qui habitat.

Ca-

Cæpit lauare. Começou a lauar a Iudas (como diz S. Chryſoſtomo) & dizlhe dame Iudas eſſes pès, ja que ao diabo deſte o coração, que de rezão ouuera de ſer meu, ao menos tratarey de os lauar cõ lagrimas de meus olhos. O eſtremo de amor & humildade, ja mais viſta, nẽ imaginada, o diabo no coração de Iudas apoſentado, & Chriſto S. noſſo a ſeus pès ageolhado. Virão os Propheras, mas no Throno da Gloria adorado, porẽ parece que não fiou Deos de nenhũ vello arrodilhado diante de hum traydor, & ainda nẽ os Euangeliſtas trataraõ diſſo, porque eſte ponto mais baixo, ficou teſeruado pera S. Ioão que começou pello alto de ſua Diuindade; porq̃ não fizera Dauid tanto caſo de dizer q̃ pòs Deos debaixo dos pés dos homẽs as Aues & as Ouelhas, ſe lhe fora reuelado q̃ tambem auia de ter a ſeus pés o ꝓprio Filho de Deos pera lhos lauar. E foy acertado dizer o Euangeliſta: *Sciens quia a Deo exiuit, & ad Deum vadit.* Porque não cuydaſſe ninguem q̃ era eſquecimento de quem era, ſenão lembrãça do grande amor, & moſtra da grande humildade que aos homẽs queria perſuadir. O verdadeyro humilde ha de ſer alto nas obras, & baixo na opiniaõ diz Saõ Chryſoſtomo: *Perfecta humilitas eſt ſi te excelſum per opera, & humilem per opinionem reddas.* Mas ſobre iſto realçou a humildade de Chriſto noſſo S. que foy alto nas obras, & não podendo deyxar de o ſer na opiniaõ, pois ſe conhecia por Filho de Deos, & Criador dos Anjos, cõ tudo aſſi viueo humilde como ſe tiuera de ſi, a mais bayxa opiniaõ que pudera ter; *Vidimus eum quaſi leproſum,* (diz Iſayas falando a letra de Chriſto N. Senhor) & querẽdo encarecer ſua humildade ajũ-

Chryſoſt. Pſal. 8. Chryſoſt. Iſai. 53.

ta *Nouissimum virorum*, o Hæbreo tem *ceßatorem vel ceßationem virorum*. Como quẽ diz, ſe ſe abatera mais deyxara de ſer homem, de ſorte que não ſe compadecia mais humildade cõ ſer humano, ou porque delle ſe fazia taõ pouco caſo, que ninguẽ o admiria a ſua cõuerſação. Pois bem ſe conhece eſte Senhor; & com tudo aquelle que he taõ alto por natureza, ſe abateo tãto por amor. Chamou cõ rezão Plutarcho, ao amor Meſtre de muſica: *Amor muſicam docet*, porque a muſica conſiſte em ſabet aleuãtar hũa voz & abaixar a outra: pois ninguẽ enſina milhor iſto que o amor, porque quẽ fez que ficaſſe o baixo de noſſa natureza taõ aleuãtado que partindoſe Chriſto S. N. deſte mundo, ſe vá aſſentar no milhor lugar do Ceo, ſenão o amor que a vnio ao mais alto, q̃ he a peſſoa do Filho de Deos, & quem fez deſcer o mais alto atè os pès de hũ traydor, ſenão o amor, pois com rezaõ *Muſicam docet Amor*. O amor que he meſtre deſta muſica, & conſonancia do Ceo, faz eſtas marauilhas.

Plutarc.

Venit ergo ad Simonẽ Petrum. E vendoò S. Pedro a ſeus pès diſſe: *Domine tu mihi lauas pedes?* vòs não diſſeſtes Senhor q̃ aquella confiſſaõ q̃ fiz q̃ o Payma reuelara? pois como ſofreteey perderuos o reſpeyto, & cõſentir ao q̃ conheço por filho de Deos, vello poſtrado ameus pès? Não ſoes vòs o q̃ reſplandecẽdo na transfiguração me derrubaſtes a voſſos pès? pois agora que troca he eſta? quanto mais q̃ não ſaõ neceſſarios os veſtidos, peta me cegar & encher de medo & reuerencia, voſſa humildade me cèga & atemoriza mais, fazendo officio taõ vil, pois vos vy rodeado de Prophetas & louuado do Padre. E aſſim affirma Clemente Romano, diſcipulo

Clem. Roman.

cipulo de S. Pedro que todas as vezes que o Santo falaua em Christo N. Senhor choraua, porque se lembraua q̃ tiuera o proprio Filho de Deos a seus pès. E vède a modestia de S. Pedro, qne não diz *Tu nobis lauas pedes*, por não tachar os q̃ se auiaõ deyxado lauar, só de si fala, porque se tinha por indigno, & cuydou que o lauatorio era dos ordinarios q̃ se costumauão dar pera aliuio do caminho, & que não tinha outro misterio, & por isso refusaua recebello da mão do Mestre.

Si non lauero te. O que dantes mandado negaua os pés, depois de taõ grauemente ameaçado, ja de võtade offerece pès & cabeça. *Præ amoris magnitudine modum seruare nescient.* Diz Lourẽço Iustiniano, & que desmayou com tal ameaça o Santo velho. E esta he nossa condiçam, ou tudo, ou nada, hũa vez rogado nega os pès, & outra ameaçado de veras offerece pès & cabeça. Nem he bom negar os pès, quãdo por obediẽcia & mysterio volos pedem, nem he bem inxerir as mãos & cabeça, que não vem a proposito: o negocio he obedecer pontualmẽte, & não hũa vez fazer mais do que cumpre, & outra querer mais do que vos mandão. E assim nos acontece que tardamos na emmenda, pera no mòr perigo a prometer por junto. Saõ Gregorio diz que a verdadeyra penitencia he começar pouco a pouco, porque o al he manha de peccadores, prometer a emmẽda junta, pera não começar nunca. Quem ensinasse aos homens saber tornar a traz, quãdo vem que vão errados no seu parecer.

Laurent. Iustinian.

Gregor.

Porem se CHRISTO nosso Senhor, neste dia mostrou a constancia de seu amor, & os extraordinarios sinaes de

sua humildade no lauatorio dos pés, hoje tambem quiz mostrar até onde podia chegar a magnificencia, & liberalidade desse amor, comunicãdose aos homẽs no Diuino Sacramẽto do altar. Por isso diz Vrbano Papa: *Transcendens omnem plenitudinẽ largitatis, & omnem modum dilectionis excedens præbuit se ipsum in cibum.* Não considerays que estando este Senhor na Cruz, depois de sofrer tantos tormentos, estando ja quasi esgotado o Calix de sua Payxão, acodio com *sitio*, que noua sede he esta, diz Saõ Bernardo? *Adhuc plura, & maiora sitio subire tormenta.* Bastaua sua Payxão pera apagar as chamas do Inferno, & ainda não bastauão os tormentos pera apagar o fogo de amor q̃ em seu diuino peyto ardia, & sempre o amor se mostrou mais auẽrajado, & pujante do que eraõ os tormentos que sofria: porem amor taõ sem termo nem limite parou no Sanctissimo Sacramẽto, & se deu por satisfeito, porque este era o cẽtro dõde podia chegar seu amor. Resuscitem os Platoẽs, & os Aristotheles, aguzẽse os mais empinados & agudos engenhos, & dizeylhe que achem fim ao immẽso, & raya & termo ao infinito, pois dando este Senhor seu corpo & sangue, daua juntamente a alma & Diuindade: & assim nẽ Deos tinha mais q̃ dar, nem o homẽ mais que desejar. E pera que este beneficio todo fosse nosso, tanto que cõ o lauatorio purificou os Apostolos, logo instituyo este Diuinissimo Sacramẽto, porq̃ os Iudeus tirauão por Christo S. N. pera o matar, Iudas pera o vender, o Ceo pera o possuyr, por isso leuantouse da mesa, fez o lauatorio, deusenos no Sãctissimo Sacramẽto, porq̃ a primeyra posse he mais valiosa, & o direyto de ser nosso ficasse com nosco, &

Vrban.

Bernard.

& ainda que o Ceo o leue, ainda que Iudas o entregue, os soldados o matem, esse sangue primeyro he meu, porque primeyro me foy dado em bebida, & esse coraçam com que tanto nos amou pera sustentação nossa.

Pois *Exemplum dedi vobis*, porque este he o remate de todos estes misterios, porq̃ se a inchação de nossa soberba, não se cura cõ ver a Deos ageolhado aos pés de peccadores, com q̃ medecina determinaes sarar? E se a fraqueza que tendes pera amar & seruir a Deos, não se remedea & esforça com o apisto substancial, & pictima cordeal de seu corpo & sangue, com que sustento determinaes cobrar forças pera conquistar o Ceo? E se o Colyrio do sangue de Christo N. Senhor, derramado em hũa Cruz não sara vossas chagas, ainda que sistuladas, com q̃ vnguento cuydaes de as sarar? *Fecisti de corpore tuo speculum animæ meæ*, diz Sãto Agostinho. Quem vé o espelho juntamẽte se vè a si nelle, pois vejamos quaes saõ nossas enfermidades, pois de tal medecina tiueraõ necessidade, vejamos o amor com que o medico Diuino a aplica, neste espelho de Christo crucificado, vereys as suas mãos encrauadas, & attentay logo as vossas taõ soltas em peccar: vede esses pès que nũca perderaõ ponto em vosso seruiço, & logo olhay pera os vossos que nunca daõ passo, senão pera o desseruir & offender: vede esse lado aberto que com tanta liberalidade dà até a derradeyra gotta de sangue, porq̃ ficandolhe algũa no peyto a tem por roubada a sua liberalidade & a vosso amor, & logo attentay o descomedimento cõ que pedindouos esse coraçaõ tantas vezes lho negays taõ sem rezam: vede finalmente aquella ca- *Augusti.*

beça inclinada com que vos chama da Cruz, pera q̃ cõ cõfiança vades a elle, & vos està cõuidádo cõ perdão; cõ graça, & Gloria: *Ad quã nos perducat, &c.*

MANDATO

SERMAM. II.

Coimbra na Vniuersidade. Anno 1595.

Ante diem festum Paschæ sciens Iesus quia venit hora eius. Ioan. 13.

CONfessouos que me não sofre o coração tratar dos amorosos sinaes de amor de que està cheo o Euãgelho presente, em presẽça do proprio Deos q̃ os obrou, sem primeyro cõ a diuida humildade romar a salua a seu diuino acatamẽto, pello q̃ benignissimo & amorosissimo IESV emparo nosso, remedio N. nosso Deos & todo nosso bẽ, estas palauras cõtẽ os extraordinarios sinaes de vosso diuino amor, que partindouos da terra deixastes aos vossos; & pera tudo conformar com o amor de que estão cheas, escreueas o vosso sobre todos amado discipulo S. Ioão. *Verba sapientũ quasi stimuli, & quasi claui in altum defixi.* Diz o Sabio, se as palauras dos homẽs sabios tem agudeza com q̃ pungem os coraçoẽs dos ouuintes, & tem profundeza cõ que os arremarão & arrecadão, como faltara isto a estas, onde mais alto se aleuantou o estilo do Ceo, & o engenho desta diuina Aguia, Grande differẽça vay das obras

Eccl. 12.

obras do poder de Deos, das que elle fez por puro amor, que as de seu poder não nos dá licẽça pera as
Prou. 25. ſpicular *Scrutator maieſtatis opprimetur à gloria*: mas nas de seu amor, não somente nos dà licença, mas ainda uo lo encomẽda muyto, porq̃ estas seruem de inflamar vontades, & ſpiculaçam curiosa de as fazer muyto tibias, & de as resfriar. Pois forçado he logo que cuydemos muyto nos misterios deste dia, & que falemos muyto do amor que nelles se encerra, &c. Aue Matia.

Psal. 143. COnsiderando o Propheta Dauid a immẽsa liberalidade de Deos N. S. pera cõ os homẽs, & ocõtinuo cuydado q̃ tẽ delles pera lhe acodir cõ auentejados remedios, & extraordinarias merces a todas suas necessidades, o q̃ tudo ficaua mais realçado, quãdo via q̃ Deos mostraua este taõ particular amor a creaturas q̃ por si taõ pouca valia tinhaõ, & por suas obras taõ mal o merecsciaõ; pòde com o Propheta tanto esta consideração q̃ se pós á conta cõ Deos, & com a deuida cortesia & respeyto ousou alhe preguntar *Domine quid est homo quia innotuisti ei? aut filius hominis quia reputas eum? homo vanitati similis factus est, dies eius sicut vmbra pretereunt.* O peso & valia do homem pot si não pesa mais que a mesma vaydade, pesado com a vaydade, ficam as balanças yguaes, & ouro & fio; & quando isso não fora, tem o homẽ a vida taõ curta que como sombra passa & desapatesce: pois cousa q̃ taõ pouco val estimais vos tanto? & de cousa que taõ pouco dura, fazeys tanto cabedal, que lhe estays descobrindo vossos segredos, & mostrandolhe atè o intimo de vosso coraçam? Mas andou muyto bem o Propheta, em nam buscar reposta a

ſua pregunta, pois todos os porques q̃ das marauilhoſas obras de Deos, quizermos ſaber, como vaõ parar naquelle immenſo pègo de ſua bondade & amor, alli pàraõ de ſorte q̃ não ha mais yr por diãte, porque ſendo elle cauſa de todos os bẽs q̃ nos trazem após ſi marauilhados delle, não ha buſcar cauſa, nẽ ha eſcrudinhar rezão. Mas diz S. Agoſtinho, q̃ na propria pregũra q̃ Dauid fez, temos a repoſta, & fica sẽdo como hũa cõſonãcia q̃ o ecco coſtuma fazer nas otelhas das vltimas palauras em lugar deſpouoado: *Totum quod eſt, hoc eſt quia innotuiſti ei, & quia reputas eum.* Como ſe diſſera, não pòde ſer pouco o de q̃ Deos faz tanto caſo, q̃ pera o enſinar veyo à terra em peſſoa, & pera o reſgatar & trazer a ſi, deu ſua propria vida por elle, ſeja breue ſua vida, ſeja de pouco momento ſua valia, q̃ quando valha pouco por ſi, muyto val polla eſtima em q̃ Deos o tem, & pello muyto q̃ faz por elle. Dizia a Eſpoſa: *Dilectus meus mihi & ego illi*, declara S. Bernardo. Meu Eſpoſo deſuelaſe por mim em mi poem todos ſeus cuydados & lẽbranças, & eu lhe pago na meſma moeda, diz o Santo: *Inſolẽs verbum*, polla grande deſigualdade que vay de hũ a outro: o Eſpoſo he Deos poderoſo, a Eſpoſa ſomos nòs todos, que em cõparaçam de Deos nada valemos; pois *Aut ſponſa in immẽſum gloriatur, aut Deus in immenſum amat*. Hũa de duas he, ou a cõfiança da Eſpoſa & o ſeu atreuimento he deſcomedido, & demaſiado: ou o amor que Deos tem aos homẽs, he taõ infinito, & taõ ſem termo, que dà lugar a todas eſtas demaſias, & atreuimentos.

Auguſt. ſupr. hũc Pſalm.

Cant. 2.

Bern. ſer. 68. ſupr. Cant.

Por onde as marauilhoſas obras que Chriſto N. S. fez na Redempçàõ do genero humano: foram taes, q̃ tem mais neceſſida-

de

de de fé, que de encarecimẽto, nem diſculpa, porq̃ onde obra hũ amor infinito, não ha q̃ encarecer no muyto q̃ fará pera remedio daquelles q̃ ama, nẽ menos q̃ diſculpar da humildade q̃ moſtra, ainda que ſeja agcolharſe a lauar pés a peccadores. Porem chegar Deos Eterno amar os homens, taõ ſem termo, & ſem medida que nelles empregue todo ſeu amor, pera iſſo forão neceſſarios os olhos da fé q̃ nos deſcobriſſem o intimo de ſeu coraçam & nos certificaſſem de ſeu infinito amor. Gregorio Nazianzeno diz: *Ira & mærore repleor propter meum Chriſtum.* Não ha cólera q̃ ſeja baſtante, nem payxão que ſeja demaſiada pera ver ao meu Chriſto enjeytado dos homens, pello que ouuera de ſer ſeruido & reſpeytado *An humilis & abiectus eſt, quia propter te humilis eſt?* Em que rezão cabe que perca eſte Senhor o credito com voſco por ſe abater, por ſofrer injurias & açoutes, quando tudo iſto faz à conta de granjear voſſo remedio & ſaluação nem ſe ſofre rejeytarmolo por humilde, quando ſendo Deos immenſo ſe abateo por amor de vòs. A agoa quente faz effeytos q̃ poſto que ſaõ contrarios à agoa, não ſaõ cõtrarios á quentura q̃ tem, aquẽtar a agoa não he cõforme à natureza da agoa: aſſi morrer Deos, não cõuem cõ elle, mas morrer hum Deos por aquelles q̃ ama, he muyto cõforme com ſeu amor. Pello que S. Ioão encarecendo o eſtremo do amor diuino nos quis certificar delle cõ tantas vezes dizer *Sciẽs quia venit hora eius*, & tantas vezes repete o meſmo *Sciens quia a Deo exiuit, Sciebat enim quis nam eſſet qui traderet eum.* Pera moſtrar q̃ bem ſe lẽbraua Chriſto N. S. de quem era, & como Deos não ſe lhe eſcõdia o tempo nem as horas delle,

Nazianz. Hom. 1. in ca. 16. Matth.

delle, nem os penſamentos & determinaçoẽs dos homẽs, & a maçada q̃ Iudas tinha feyto, nem menos as traças dos Phariſeus: mas quis ſegurar o mundo q̃ abarerſe até os pès dos diſcipulos, chegar a ſe deyxar crucificar pellos homens, não era arremeço, nem inconſideraçaõ, mas que tudo iſſo fazia por elles muyto de pẽſado, & em fim q̃ chegar a taõ grãdes eſtremos não era falta de entendimento, ſenão ſobejidão de võtade & amor.

Sciens quia venit hora eius. Enjeyrando Chriſto N.S. tudo o da vida, & não querendo nada do mũdo *Filius hominis nõ habet vbi caput reclinet.* Sò a hora em q̃ morre chama ſua, & aquelles porq̃ morre chama ſeus. Outras horas reue em q̃ moſtrou mais ſua grãdeza, & ficou acreditada ſua honra, mas sẽpre teue por mais proprio, & mais ſeu tudo aquillo que nos cabia mais em prouey to & remedio. Grãde hõra foy ſer adorado dos Magos, q̃ põdo ſuas coroas aos pès de Deos menino, ſe auiaõ por mais hõrados debruçados a ſeus pès q̃ em ſeus thronos aſẽtados: grãde credito foi de Xpõ. N. S. quãdo emtrãdo em Ieruſalẽ a peſar da inueja phariſaica foi recebido cõ tanta feſta & põpa: grãde gloria foi a de ſua trãsfiguração, q̃ à viſta della ficou S. Pedro taõ ẽleuado, quãto Xpõ. N. S. acredirado cõ Moyſes & Elias o virẽ reconhecer por Deos: grãde Majeſtade moſtrou, quãdo a cabadas as rentaçoẽs os proprios Anjos o vierão ſeruir: mas onde ſe poẽ em balãça ſua honra cõ noſſo remedio, os dias de ſua grãdeza rẽ por eſtranhos, & a hora em q̃ todo ſe nos entrega pera nos enriquecer, & em q̃ ſe ẽprega em ſeruiço dos homẽs, aq̃lla ſò rẽ por hora ſua, & deſſa moſtra rer particular goſto. Trarãdo S. Paulo de quãto Chriſto N.S. ſe abateo

Matt. 2.

Matt. 22.

Mat. 17.

Matt. 4.

Ad Phi: lip. 2.

te o por amor dos homẽs, diz *Semetipsum exinaniuit formã serui accipiẽs*, diz. S. Thomas fesse seruo nosso verdadeiramente, & em q̃ o mostrou? como oq̃ aquire o seruo he tudo pera o Senhor, de tudo se despojou *semetipsum exinaniuit* se tudo deu, nada tomou pera si, porq̃ de tudo quãto fez sò a gloria accidental de seu corpo tomou. A aruore q̃ está chea de fruito, seu he o fruyto que tẽ, mas o Señor da aruore se logra delle, & ella só de o produzir pera o seruir cõ elle: de Christo N. S. saõ os merecimẽtos, & delle veò o fruito de seu sãgue, è de sua vida, mas pera nòs he tudo, por isso até os vestidos deu quãdo morreo, porq̃ não parecesse q̃ pera si tomaua cousa algũa que não desse aos homens.

D. Tho in hunc locum.

Mas quãdo a hora lha fizesse o amor propria por nella se declarar, muyto mais nos fica marauilhando chamar seus aq̃lles por cujos peccados o hão de pòr em hũa Cruz, & lhe saõ occasiaõ de tãtos tormẽtos & deshõras: *Cũ dilexisset suos.* Cõ rezão disse Propertio *Solus amor morbi nõ odit artificẽ*, he verdade q̃o amor humano he do ẽça & freneſi, cõ tudo sẽdo o spiritual verdadeyro affecto da alma, nisto conformão, em sofrer antes trabalhos & dòres, q̃ chegar a ter má võtade ou asco a quẽ tẽ amor, posto q̃ seja occasião de tudo isso q̃ padece. S. Bernardo diz, morreo Christo N. S. por amigos *Nõ aliter pro amicis Christus mortuus est, nisi pro acquirẽdis, aut potius pro iã amicis & si nõdum quidẽ amãtibus sed tamẽ iã amatis.* Querẽdo o Prophera Isayas, mostrar a alegria que auia de auer no mundo, quando Deos viesse à terra, porq̃ auia de tirar os homẽs do poder do demonio q̃ taõ mal os trataua, & tantos tributos lhe punha diz *Iugum oneris eius, & virgã humeri eius, & sceptrum exactoris eius superasti sicut in die*

Propert.

Bern ser. 9. in Ps. qui habitat.

Isai. 9.

Iudit. 7.

die madian. Assi como Gedeõ liurou o pouo da tyrãnia dos Madianitas: mas vede a semelhãça de q̃ vsa, Gedeon cõ tãra facilidade ficou vẽcedor, q̃ nẽ se derramou sangue, nẽ passou por trabalho algũ pera alcançar a victoria: mas a este Deos alhe de custar Cruz, Crauos, & todo seu sangue; porẽ tanto sabe o amor adoçar os mayores torméros da vida, q̃ arè a propria morre faz raõ suaue a este Senhor, q̃ não faz caso do q̃ padeceo, senão do q̃ os homẽs ganharão com ella: não do sangue q̃ lhe custou, senão de como seruio bem, & cõ proueyto dos q̃ amaua, & por isso diz *Sicut in die Madian*, como se vencera sem nenhum trabalho, nem fora tãro à sua custa como foy alcançar a victoria.

E a rezão de tratar Christo N. S. da cõsolação dos discipulos, foy porque ficauã no mũdo arriscados a tantos perigos & desastres. Parece certo q̃ mais cõuinha neste ensejo tratarem os discipulos de cõsolar o Mestre, pois q̃ morria, & mais sendo a morte taõ cruel & de rãros tormẽtos: mas a verdade he q̃ mais necessidade tem de cõsolação quem viue, q̃ quem morre: quẽ fica no mundo, q̃ quẽ se aparta delle, porque a morre he pera yr descançar, & a vida pera lidar, & aturar tantos descontos quãtos traz cõsigo; & assi lhes disse Christo N. S. *Si diligeretis me gauderetis vtiq; quia vado ad Patrem.* Pello q̃ inda q̃ era hora de sua morte, & aderradeyra de sua vida, era hora *Vt transeat ex hoc mundo ad Patrem*, & os discipulos *Erant in mũdo*, & por isso mais conuinha consolaçam aos discipulos que ficauão, que ao Mestre que partia. S. Paulo auendo que a morte dos justos, era solrar hũ preso das cadeas, ourras vezes diz que he hum sono, hum repouso, hũa passajem breue, quando *Ioan. 14.*

che-

chegou a afeala muyto chamoulhe peregrinação mas isso mesmo chamou
2. Cor. 3. a vida: *Dum sumus in corpore peregrinamur a Domino.* Mas ainda fica milhor partido o da morte, porq̃ ella he peregrinar do corpo, mas a vida he peregrinar de Deos: a morte he estar liure de tantas miserias, a vida he estar ausente de todo o bem. E com a mesma rezão o Apostolo S. Pedro pella esperança da Gloria cuja entrada Christo N.S. com sua passajem nos certificou, chama ao morrer mudar casa, *Instat depositio tabernaculi mei.* S. Gregorio diz
Greg. lib. 12. Mor. cap. 6. que aquelle Cherubim q̃ goardaua a porta do Parayso, tinha hũa espada de fogo na mão, & que abrãdia de hũa parte pera outra, porque auia de vir tẽpo em que com a entrada de Christo nosso Senhor se auia de tirar de todo, & auia de cayr da mão ao Anjo, pera que nam achassemos nenhũ impedimento á porta: *Versatilis dicitur pro eo quod quandoque veniret tempus vt etiã remoueri potuisset.* Mas o descuydo da vida nos faz mal assombrada a morte, & nos atrisca a entrada no Ceo.

In finem dilexit eos. Todas as cousas diz S. Agostinho, pàraõ no fim, ou descãçádo, ou acabãdo, a pedra descança no cẽtro, & o homem acaba no fim da vida, juntamente com ella o amor & os pensamẽtos: *In illa die peribũt omnes cogitationes eorum.* Mas o amor de Christo N. S. chegando ao fim da vida entaõ cresce mais & vay por diante, nem cança, nẽ se acaba: *In finem dilexit non consumentem, nec interimentem, sed perficientem.* Chama S. Dyonisio Areopagira, a Deos perfeyto não como costumaes dizer que he perfeyto, o que tem tudo o que lhe conuẽ & nada lhe falta, o homẽ q̃ tẽ todos os mẽbros tẽ o corpo perfeyto: mas Deos he

Augusti.

Psal. 145.

Areop.

he perfeyto: *Quia exuberat secundum plenam largitionem.* Sobeja & trasborda em tudo sua misericordia, & sempre vence com sua liberalidade, não somẽte nossas necessidades, mas ainda nossos desejos; E se este he sempre pera os homens, agora parece q̃ o quis mostrar muyto mais. Hum ryo antes que se meta no mar, vay seu curso ordinario, nam se desuiando da corrẽte costumada, mas se quãdo entra no mar, acha agoas viuas trasborda, & alaga os cãpos: o amor de Christo na vida era como hũ ryo caudaloso & abundante: *Fluuius igneus, rapidusq́ egrediebatur à facie eius.* Mas chegada a hora de sua Payxão, quando o amor da vida entrou no mar largo do amor da morte (mar onde as agoas do amor erão taõ viuas) foy necessario q̃ trasbordasse & alagasse tudo, & por isso *Cum dilexisset suos in finem dilexit eos,* na vida amou, mas na morte trasbordou, & alagou tudo. Pondera S. Bernardo o que disserão os Phariseus: *Si Rex Israel est descendat de Cruce, & credimus ei.* Virão a Christo N. S. taõ querençoso de sua fè, q̃ derão tudo por feyto, pois que lhe promerião o q̃ Christo mais desejaua, mas diz o Sãro: *Immò vero quia Rex Israel est, titulum regni non deserat, virgam imperij non deponat.* E se quem tornar atraz não póde ser saluo, muyto menos podèra ser Saluador: *Si Pilatus quod scripsit scripsit, Christus non perficiet quod incæpit? ipse enim cæpit & saluabit nos.* Por isso diz S. Paulo: *Charitas nunquam excidit, siue prophetiæ cessabunt, siue linguæ euacuabuntur, siue scientia destruetur.* Porque todos os bẽs por maĩs perfeytos que sejão acabam com a vida, & ainda os actos de fè & esperança, sò o amor começa em hũa alma aqui pera durar pera sempre. Pois goar-

Dan. 7.

Bern. ser. 1 de Pascha. & Ioan. 12.

1. Cor. 13.

goardou muyto árrisca Christo N. S. esta receyta do amor verdadeyro na constancia, porque *Cum dilexisset, in finem dilexit.*

Pois vede os grãdes & extraordinarios sinaes q̃ deste amor deu: *Cum diabolus iã misisset in cor, vt traderet eum Iudas*, pello q̃ hẽ se vẽ q̃ os maos pẽsamentos saõ correos do diabo q̃ vem diãte, entrão por hospedes, & fica o diabo senhor da casa. Dizia Seneca: *Vitia sine modo persequere, nam ipsis neq; modus neq; finis est.* E cada hora vaõ crescẽdo; & por isso he necessario fazerlhe guerra sem descãçar, porq̃ elles tãbem nũca pàraõ, nẽ descanção, & quãdo não ouuer outro remedio pera os vencer: *Ipsum cor euellẽdum est*, porq̃ milhor he arrãcalo q̃ catiualo. Chamou Origines com rezão ao coraçam do cobiçoso, bolsa do diabo, porque na bolsa se lãça todo o genero de moeda, ou seja prata, ou cobre, como seja acrescentar tudo agasalha, & por acrescentar Iudas a bolsa, chegou a agasalhar hum pensamento atè de vender a lealdade que deuia ao Mestre, por onde he muyto necessario acodir aos principios dos males, pera que não tomem assento na alma, porque *Qui spernit modica, paulatim decidet*, & a primeyra cousa que o demonio trabalha de conquistar, he o coraçam pera se encastelar nelle & fazer guerra às virtudes. Saõ Gregorio diz que desterrou Iudas as milhores tres cousas do mundo, conuem a saber, amor porque ja se sabe fingir, & perder os quilates de verdadeyro: virtude, porque ja a hypocresia a sabe contrafazer: temor porque foy o primeyro que o nam teue de comungar com hum coraçam damnado. E auerse contrafeyto nisto diz Santo Ambrosio, que foy occasiaõ pera se não remedear, costumando

Seneca. Origin. Eccl. 27. Gregor. Ambros. sim licia no in annotat in Ieu. c. 10.

do Deos dar perdão a todos os q̃ com ſingelo coraçam lho pedem, & conhecem ſeu peccado; & com tudo (diz o Santo:) *Tantæ pietatis eſt Dominus IESVS; vt & ipſi donaret veniam, ſi Chriſti expectaſſet miſericordiam.* Porem diz Nazianzeno, que vẽdendo o Redemptor, cõ juſta rezão perdeo a aução de ſe valer da virtude de ſeu ſangue: *Quia nemo poteſt retinere quod vendidit.* E aſſim polla venda ſe ficou deſapropriando, & renũciando o remedio geral que pera todos ſe daua.

Nazianz. 1. q. 1. cap qui ſtudet.

Notou Saõ Chryſoſtomo que Chriſto noſſo S. deyxou a agoa na bacia, & ſe cingio com a toalha, & fez tudo o mais, nem quiz chamar quem o ajudaſſe, porque pera ſeruir homens, elle ſò quer trabalhar, nem fia de outrem o ſeruiruos bem, ſenão de ſi que vos ama tanto. Nas obras de ſeu poder ſofre companhia, antes a granjea encurtando ſeu poder como fez com Saõ Pedro *Tibi dabo claues regni cælorum*, & podendo elle perdoar quer que S. Pedro poſſa tudo, porq̃ hę Deos, que ſe eſtreyta & encurta no que pòde, pera dar lugar a honrar ſeus amigos: mas nas obras de ſeu amor, não ſofre companhia, & aſſi elle fez tudo.

Chryſoſt.

Matt. 16.

Por iſſo diz S. Bernardo que não quis morrer entre dous Apoſtolos, ſenão entre dous ladroens, porque como elle era o ſacrificio que ſò podia aproueytar, não quis que ſe pudeſſe ſoſpeytar, que ſe ajudaua de merecimentos alheos, pera ficar mais aceyto, por iſſo morre entre dous ladroens que como conhecidos por taes não auia que perſumir que o pudeſſem em algũa couſa ajudar. E aſſi diſſe por Iſayas: *Tercular calcaui ſolus, & ex gentibus non eſt vir mecum.*

Bern. in Ramis Palm. ſer. 3.

Iſai. 63.

Começou a lauar a Iudas. Mas ſe Chriſto N.S. ſabia quam pouco auia de apro-

Ioan. 18.

aprouey tar eſte lauatorio *Sciens omnia quæ ventura erant ſuper eum*, pera q̃ o amoeſtou? pera q̃ o lauou? Eſta differẽça vay do medico ao Pay, que o medico como vẽ a doẽça mortal, & q̃ não obedece ás meſinhas que lhe aplica, deſpedeſe do enfermo & não torna là mais: mas o Pay, poſto q̃ a doença do filho ſeja mortal, ſempre vſa de remedios atè o fim, poſto q̃ ſayba q̃ lhe não haõ de aprouey tar, nẽ ſofrem as entranhas de Pay, ver o filho inda viuo, & deyxar de lhe aplicar remedios atè o cabo. Chama S. Ioão *Signũ magnum*, ver hũa molher veſtida de Sol, & que piſe a Lũa: *Signum magnum apparuit in cœlo, mulier amicta Sole, & Luna ſub pedibus eius.* Apoc. 12. Mas quẽ eſtaua no Ceo de que ſe auia de veſtir, ſenam do Sol? & que muyto he que piſe a Lua, quem eſtà ſobre tudo? Porem hoje *Signum maius apparuit in terra*, o Sol debayxo de pès de peccadores, o Rey da Gloria humilhado diante de hũ traydor. Diſſe bem S. Hieronymo: *Quantumcũq; te humilies humilior Chriſto non eris.* Hieron. Porque por mais que vos abataes aueys de achar ſempre Chriſto a voſſos pés. Pello que cõ rezão exclama S. Bernardo. *O humilitas virtus Chriſti, quantum confundit ſuperbiam noſtræ vanitatis.* Bern. ſer. 1. in Epiphan. Domini. Chamalhe virtude de Chriſto, não ja porque todas o não ſejão, mas porque a eſta moſtrou ſempre particular affeyção. A deſcarga q̃ dà Iob de não entender os penſamentos de Deos, he *Ecce Deus magnus vincẽs ſcientiã noſtram*, Iob. 36. mas muyto mais enleado, & paſmado fica o entendimento cõ o ver aos pès de Iudas no mais bayxo degrao q̃ ſe pudera imaginar, porq̃ muyto menos eſpãto he deſapareceruos Deos por alto, q̃ não o enxergarmos por bayxo. S. Cypriano diz, deyxaſte ſeus Senhor lauar de hũa peccadora, Cyprian.

& tẽdonos o Phariſeu ſomẽte por Propheta, ainda lhe pareſceo demaſiada cortesia cõſentirdes niſſo, & mais vindo ella cõ tãta deuação q̃ dos cabelos fez toalha, & dos olhos bacia, das lagrimas agoa, & da alma ſa crificio; Pois Senhor *Honor regis iudicium diligit*, & he neceſſario yr a cõpaſſo de voſſa authoridade real, & conforme ao q̃ merecem os vaſſallos que he adoraréuos todos; mas vòs poſtrado diãte de peccadores, & ſeruindoos como vil ſeruo em miniſterio taõ bayxo, como he lauar os pès, não conforma com voſſa authoridade, poſto que cõforma cõ voſſo amor q̃ he sẽ termo. Ao entrar do mundo *Adorent eum omnes Angeli Dei*, ao ſayr ſe poſtra diante de Iudas. Gabaua a Eſpoſa a ſeu Eſpoſo *Ecce tu pulcher es dilecte mi, ecce tu pulcher es.* Diz Saõ Bernardo que naquelle duplicado que a Eſpoſa faz o louuaua da formoſura que tinha por natureza, & da que tinha por amor: *Quã pulcher es Angelis tuis Domine IESV informa Dei, ſed quam mihi decorus es Domine in ipſa poſitione decoris: etenim vbi te exinaniſti, ibi pietas magis emicuit, ibi charitas plus effulſit, ibi amplius gratia radiauit.* Formoſo ſoes em voſſa gloria, mas muyto mais formoſo vos acho em a deſpirdes por mim, porque o amor vos poſtrou aos pès dos homens; pois (diz o Santo:) *Cadit faſtus vbi inualeſcit affectus.* E por iſſo *Cæpit lauare pedes diſcipulorum*, & como diz S. Boauentura poſto que Chriſto tinha os olhos modeſtos & bayxos pera ver o que fazia, & juntamente pera acreſcentar a agoa com a que ſahia de ſeus olhos (diz o Santo) q̃ os alçaua & os fitaua em Iudas, & lauar & olhar era ſeu officio, pera ver ſe cõ elles, sẽdo taõ viuificadores o abrandaua: mas não foy como cera que com o Sol

Luc. 7. *Pſal. 98.* *Ad Hab. 9.* *Caut. 1.* *Bern. ſer. 45. ſupr. Cant.* *Boauent.*

Sol se derrete, mas como barro que com sua quentura se endurece mais.

Pois Senhor pera q̃ fazeis tanto por ganhar hũa alma taõ perdida, & q̃ se perde em q̃ se acabe de perder? & q̃ muito he, q̃ de tãtas se perca hum Iudas? nas bodas hũ sò foy regeytado, & Christo N.S. infere q̃ forão poucos os escolhidos *Multi sũt vocari pauci vero electi*, podẽdo dizer q̃ forão muytos os escolhidos pois hũ sò mãdou ao Inferno, diz S. Agostinho q̃ pera taõ grãde amor, & taõ grãde desejo de saluar todos, hũ sò q̃ se perdeo lhe pareceraõ muitos, pois não se satisfazia o amor cõ menos q̃ com todos, & hũ sò q̃ se perdeo lhe fez parecer poucos todos os q̃ ficarão. Pello q̃ não he muito q̃ fizesse tãto por Iudas, pois estãdo pera morrer pellos muytos, sentia muyto perder se à sua vista hũa alma por se não querer aproueytar dos merecimẽtos de seu sãgue. Mas cõ tudo não ficou o demonio ganhãdo quanto cuydaua na presa de Iudas, porq̃ como diz S. Ambrosio: *Plus amisisti quã suscepisti, quoniã latronẽ vides in Paradisum esse trãslatũ.* Porq̃ ver o demonio entrar pello Paraiso hũ ladraõ tãto de casa, & q̃ zõbaua delle (ja entrarem Sãtos, não o sẽtia tãto) mas isto foy (diz o Sãto) quererse Christo N.S. vingar delle porque triũphaua cõ lhe ter leuado nas vnhas hũ Apostolo tanto do seu ceo como Iudas, vingase, & tomalhe de poder hũ ladraõ q̃ elle daua por seguro vassalo seu, & assim na troca dos ladroens tirou o demonio hum ladraõ, que inda hoje he aborrecido de todos, & perdeo outro que dando cõfiança a muytos pera se saluarem, os encaminha pera o Ceo, & lhe tem grande deuaçam.

Venit ergo ad Simonẽ Petrum. Com rezão diz S. Agostinho q̃ esmoreceo S. Pedro *Videns diuinitatem*

Mat. 22.

Augusti. Psal. 61.

Ambros. sup. Psal. 39.

Aug. Epist. 28. ad frens in Eremo.

incarnatam incuruari ante se, expauit & exhorruit. Porque que conueniencia tinha o Senhor a quẽ por Deos publicamente tinha confessado, com o *lauas pedes*, que he o mais baixo officio de seruo? E quando coubera no Senhor abayxarse tanto, ainda ficaua muyto que espantar, pois eta *Tu, mihi.* Ponderou S Chrysostomo que estãdo Christo N. S. na praya, & S. Pedro no mar, disse S. Pedro. *Domine si tu es, iube me venire ad te super aquas,* mandayme Senhor q̃ me lance no mar que nada temerey, pois o vosso mãdado me faz tudo seguro, & agora quando o mesmo Senhor lhe manda meter o pè em hũa bacia com dous jarros de agoa, mostra recealo tanto: entaõ por vir mais depressa, & não se perder tempo em conuersar a Christo N. S. se lança cõfiadamente ao mar, & agora não se quer deyxar lauar, arriscandose ao perder pera sempre; a

Chrysost.

Matt. 14.

resposta he que entaõ fazia Christo S. N. officio de Senhor em mãdar, & Pedro de bõ seruo em obedecer: entaõ desejaua de chegar mais depressa, pera se lançar aos pès de Christo, porẽ agora tudo vè trocado, ao Mestre q̃ ouuera de mandar, vè que he o que quer seruir, & Pedro que ouuera de adorar, he aquelle diãte de quẽ Christo N. S. se poẽ de joelhos a seus pès: & por isso a reuerẽcia que lhe tinha lhe causaua o receo que mostraua de pór os pès nessa pouca de agoa, da qual tinha mór medo, q̃ de quãta leuaua o mar, & por isso dizia: *Non lauabis mihi pedes in æternum.* Vindo Christo N. S. a S. Ioão Baptista pera o bautizar, não o consentio *Ego ate debeo baptisari & tu venis adme?* diz S. Bernardo: *Quomodo non humiliaretur homo coram humili Deo.* Mas mandado logo obedeceo, porem diz Saõ Cypriano, S. Ioão obedeceo pera lauar

Matt. 3. Bern. ser. 1 in Epiphan. Domini Cypran. de ablutione pedũ ad fi.em.

o

o Meſtre, mas ſofrer S. Pedro ſer lauado do Meſtre cõ tãta humildade lhe parecia couſa indigna delle. E aſſi eſtes primeyros cõprimẽtos q̃ S. Pedro teue com Chriſto N. S. forão muyto de louuar, pois erão cheos de primor & auiſo, & ainda de reuerẽcia & amor q̃ tinha a ſeu Meſtre, mas na porfia de não obedecer ficou culpado, pois naſcia de hũ amor ignorãte & q̃ não ſabia quam myſterioſo era o lauatorio q̃ Chriſto N. S. lhe queria fazer. Por onde vejo q̃ ſendo o amor a milhor couſa que ha no Ceo, & na terra, ſenão traz conſigo juntamente diſcrição, he taõ pouco aceyto a Deos, que ameaça por eſſe reſpeyto Chriſto a S. Pedro q̃ quebraria cõ elle de todo na amizade, ſe quizer yr a diante com ſua porfia. Mas o Santo ſentindoſe que hiã errado, logo fez volta & rendo por mayor de todos os males quebrar cõ Chriſto N. S. mudou o parecer, & o reſignou em ſua vontade. Ah ſe ſentiſſemos que couſa he perder a Deos, ſecarſeuos hia toda a repoſta quando offerecendouos o demonio a tentação, Deos vos ameaça da outra parte *Non habebitis partẽ mecum*: mas do pouco ſentimẽto q̃ temos deſta pena ymos por diãte com noſſos deſatinos.

Nas moſtras de amor & humildade chegou atè o fim & vltima perfeyção do amor onde ja nada faltaua que ſe pudeſſe deſejar, pois deu o ſangue & a vida & em fim deu tanto, que ſe o que deu lhe não ficara o amor o deſpojara de todo. E poſto que muyto ſe moſtra o amor em ſofrer por quem ama, tambẽ ſe moſtra em ſaber dar muyto pera o enriquecer. Dizia Chriſto N. S. ao Padre Eterno *Claritatem, quã dediſti mihi ego dedi eis*, nada me ficou q̃ não repartiſſe com os homẽs, porque atè a honra *Ioan. 17.*

que me deſtes juntamẽte com a natureza tudo iſſo lhe cõmuniquei honrando os com ella, & como a mayor hõra que tenho he ſer hũa couſa comuoſco, aſsi os fiz hũa couſa comigo. *Vt ſint vnum ſicut & nos vnum ſumus.* Pois tudo iſto (diz S. Hylario) fez Chriſto N. S. dandoſe liberalmente neſte pão de vida, que nos deixou, cõ o qual ſe vnio tão intimamẽte com noſco, & nos honrou de maneira que ficaſſemos ſendo hũa couſa cõ elle. E por iſſo diſſe o Sagrado Concilio Tridentino, *Saluator noſter diſceſſurus ex hoc mundo ad Patrem. Hoc Sacramentum inſtituit, in quo diuitias diuini ſui amoris velut effudit.* Pois tẽdo viſto os exceſſos do amor de Deos, os eſtremos de ſua humildade, a grandeza de ſua magnificẽcia è liberalidade, rezões ſaõ eſtas baſtantes pera vos rẽderdes & entregardes as almas a quẽ tanto fez por ellas. Mas vejo que eſte Senhor naquelle derradeiro ponto de ſua vida, *Clamauit voce magna, Heli, Heli Lamazabathani,* no que diz S. Bernardo que moſtraua ſentir mais noſſa ingratidão q̃ ſuas dores, & a pouca impreſſaõ que em nòs fazia, o deſemparo em q̃ ſe via na Cruz; & por iſſo a inda que dé gritos, & vozes altas, no artigo da morte não he termo q̃ ja mais ſe viſſe, & em quem hia á puras dores morrendo de vagar, *Ita vt miraretur præſes ſi iam obüſſet*, com tudo quem fala a orelhas ſurdas & a almas tam duras não era neceſſario menos pera as eſperrar; rendamos os corações a eſte Senhor entreguemoslhe as almas abraſadas em ſeu diuino amor, alcançaremos graça & Gloria, &c.

Hylar. l 8. de Trinitat.

Concil. Trident.

Mat. 27.

Bernard.

SESTA

SESTA FEIRA
DA SOMANA SANTA,
no deſcendimento da Cruz.

SERMAM I.

Lisboa na Nunciada. Anno 1585.

Pange lingua glorioſi Prælium certaminis, & ſuper crucis trophæum dic triumphũ nobilem, qualiter Redẽptor orbis immolatus vicerit.
Ex hymno Sanctæ Matris Eccleſiæ de hoc tempore.

Aug. trat. 78. in Ioan. 14.

O Glorioſo S. Agoſtinho declarando aquellas palauras de Chriſto N. S. *Pater maior me eſt*, diz q̃ duas couſas nos quiz enſinar; em quãta eſtima o deuemos de ter como Deos q̃ he, & quanto lhe deuemos por fazer ooſſa natureza taõ hõrada tomãdoa em ſi, q̃ ſõ Deos o he mais q̃ ella. E não pòde ſer mayor ingratidãoq̃ tello em menos conta por ſe elle abayxar por amor de nós, antes nos obriga com iſſo ao amar; taõ grande mal he não ſer amado como ſer deſeſtimado: pois da pouca eſtima em que o temos, naſce auer taõ pouco medo dé o offender: *Ille in ſe naturam commendat humanam* (diz o Santo) *tu in illo audes deformare diuinam? Æqualis enim Patri filius, perquem*

factus est homo, vt minor esset Patre factus est homo, quod nisi fieret quid esset homo?

Bern. ser. 1. Epip. Por isso dizia S. Bernardo: *Quanto pro me vilior, tanto mihi charior est.* Quanto mayor humildade mostrou, tanto mayor amor lhe deuo, não o enjeitarey por humilde & crucificado, pois tudo isso fez por amor de mi, antes por isso lhe tenho mór respeyto, & lhe deuo mayor amor. E assi hũa das cousas muy importantes pera saber agardecer a Deos a liberalidade q̃ vsou de derramar seu sangue por nòs, a estima em q̃ nos teue, pois toma por pago de sua morte, ser remedio de nossa vida, he começarmos a pòr os olhos na grãdeza de seu poder, nos titulos de sua diuindade, porq̃ como a mayor parte do preço das merces estè no valor de quẽ as faz, mal poderey eu estimar & agardecer muito as obras, de quẽ desprezo, & estimo pouco. A isto atirarão todas as façanhas q̃ Deos fez no Ægypto, & as mostras de sua grãdeza, cõ q̃ titou dele os filhos de Israel, porq̃ nesta resenha de seu poder não pretẽdia tanto assõbrar a Pharao, & castigar os Ægypcios, quãto preparar os animos dos Iudeus, pera as merces q̃ da ly por diãte determinaua de lhes fazer: bẽ pudera logo matar a Pharao, & dar ordẽ cõ q̃ elles sahissẽ a passos contados pera o deserto, mas não quis sem dar primeyro espantosas mostras de seu poder, pera q̃ conhescẽdo aquella gẽte quẽ elle he em si, lhes soubessẽ milhor agardecer & estimar mais o q̃ depois auia de fazer por elles, & conhescendoò por hũ Deos taõ grãde o soubessẽ estimar quando hia por seu pajem de noyte cõ a tocha na mão pello deserto, & de dia com hũ sõbreyro de hũa nuuem q̃ lhes fazia sombra, dando lhes agora mãnado Ceo, *Exod 16.* depois agoa fria tirada de hũa

hũa pedra, ora desẽfastiãdoos cõ codornizes, & fazẽdolhes outros mil regalos: & assi achareys q̃ todas as vezes q̃ lhes lẽbraua estas merces lhes fazia lẽbrança do poder cõ q̃ os liurara do Ægypto como circunstancia muyto importante *Ego Dominus qui eduxit te de terra Ægypti in manu forti, &c.* Porque do conhecimento de quem Deos he em si, nasce o agardecimẽto & estima do q̃ faz por mi. E por isso o milhor modo de considerar na Payxão de Christo N. S. he começar por sua diuindade & grandeza; & assi S. Ioão *In principio erat verbum, & verbum erat apud Deum, & Deus erat verbum*, & depois *verbum caro factum est.*

Ioan. 1.

Muyto poucos dias ha q̃ celebramos o glorioso triũpho do Saluador do mũdo, quãdo entrãdo em Ierusalem o receberão cõ tantas festas, & o aclamaraõ por Rey: mas entaõ triumphou Christo S. N. como homem, porq̃ dahi a raõ poucos dias vemos o fim em q̃ parou toda essa gloria, & toda essa festa, q̃ he o q̃ tem todas as prosperidades da terra começar em grandeza, acabar em bayxeza, terẽ grãdes quedas grandes estados, & assi dantes tirarão as capas pera lhe alcatifarem as ruas, agora o despẽ de suas proprias vestiduras: dantes lhe chamão Rey, agora o matão & poẽ em hũa Cruz, porq̃ disse q̃ o era. Nouo triumpho nos manda hoje pnblicar a Igreja Santa, no qual este Senhor triumpha ficãdo vencida a morte, morrendo por seus proprios enemigos. *Pange lingua glorioſi &c. & ſupur crucis trophæum dic triumphum nobilem.* Muyto desacostumado dos triumphos da terra, porque enraõ sestrejão os homens a victoria, quãdo matão os enemigos, ficãdo elles viuos: mas neste dia em que triumpha como Deos, seu triũ-

triũpho está posto em dar vida a seus enemigos, porq̃ a guerra nasce de amor, q̃ pretẽde bens alheos, inda q̃ seja a custa propria.

1. Cor. 2. Por isso S. Paulo *Prædicamus Christũ Crucifixum*, por q̃ cõ este titulo de crucificado se ha o mundo de ajeolhar & dar por vẽcido: muyto podia este Senhor viuo, mas muyto mais pòde com vosco depois de

Cant. 2. morto. A Espoſa nos cãtares: *Introduxit me Rex in Celam vinariã, ordinauit in me charitatem*, diz outra letra *Cuius vexillũ super me Charitas*, quer dizer q̃ depois q̃ entrou nos thesouros do sãgue de Christo derrama do na terra, aruorou este Senhor crucificado hũa bãdeyra em sua alma q̃ tinha por titulo amor, porq̃ entaõ se deu por catiuo, entaõ se deu por rendido quãdo vio o amor cõ q̃ se este sãgue derramou, & assi aquelle meteſce a bandeyra não o q̃ resiste ao amor, senão quẽ mais rẽdido & vẽcido he delle. Pois isto he o q̃ nosso thema diz *Qualiter Redemptor orbis immolatus vicerit.*

E se este triũpho mostra q̃ Deos somẽte podia triũphar sẽdo vẽcido, muyto mais mostra o amor cõ q̃ este Senhor morreo, porq̃ se forão grãdes as mostras cõ q̃ vẽceo ao mũdo, cõ q̃ rendeo coraçoens duros, muyto mais lhe deuemos pello amor cõ q̃ morreo, porq̃ foy ainda muyto mayor q̃ ellas, & assi se Cruz & afrõtas saõ as q̃ oje triũphão, muyto mais pòde triumphar o amor. Diz o Propheta *Saturabitur opprobijs*, pois Senhor se nesta payxão vos eys de fartar de injurias & tormẽtos, como depois de terdes ja esgotado o calix da Payxão, acodis cõ *Sitio?* diz S. Bernardo, fatto estaua de tormẽtos, porq̃ ja não auia parte saã q̃ de nouo pudesse ser magoada, nẽ vida q̃ pudesse aturar mais: mas cõ rudo ainda mostra que tem sede de mais tormẽtos, porq̃ ainda auia amor

Thren. 3. Bernard.

pera

pera começar de nouo a sofrer se reuelara. Amaua Iacob a Rachel, & por ella tinha seruido sete annos a Labão, & inda tornaua a seruir outros sete *Et videbãtur illi dies pauci præ amoris magnitudine.* Cõ tanto gosto tornaua a seruir de nouo porq̃ ainda q̃ o seruiço passado merecia descanço, todauia tudo lhe parescia pouco, pello amor q̃ lhe tinha: assim inda q̃ Christo N. S. tinha seruido aos homens trinta & tres annos, & o remate delles fosse cõ hũa taõ crua morte, todauia ainda brada *sitio*, porq̃ não lhe parescia muyto tudo isto cõparado cõ o amor que tinha, pera começar de nouo se reuelara.

Gen. 29.

E assi depois de morto *Vnus militũ lancea latus eius aperuit*, onde nota S. Agostinho q̃ não diz *Vulnerauit*, senão *Aperuit, significãs nobis vitæ ostiũ patefactum.* Pois delle sahiraõ os Sacramentos que saõ os instrumẽtos de nossa saluação. *Sacramentum hoc magnum est, ego autem dico in Christo & in Ecclesia.* Diz S. Paulo; mas Eua procedeo de Adam dormindo, & os Sacramentos de Christo morto: Adam achouse obrigado: *Hoc nunc os ex ossibus meis, & caro de carne mea.* E nòs não sabemos deyxar tudo por este Senhor. Depois de receber a lançada, entaõ se determinou ser Christo tirado da Cruz. Diz Guarrico que o modo deste Descendimento foy retrato de nossa justificaçam, pera que assi como Christo crucificou em sua carne a semelhança do peccado: assi nòs com muyto mayor obrigação crucifiquemos verdadeyros & viuos peccados na nossa, como diz S. Paulo: *Qui autem sũt Christi*, & do seu bãdo, *carnem suam crucifixerunt cum vitijs & concupiscentijs.* Iosue (que tambem se chamou Sauador) crucificou cinco Reys dos Amorrheos pera a pla-

Aug. tit. 110. in Ioan. 19.

Ad Ephe si. 5.

Guarric.

Ad Gal. 5.

Iosue. 10

placar a yra de Deos, & pera poder liuremẽte entrar na terra de promissaõ: mas o nosso IESV quer q̃ entremos nessa terra da promissaõ da Gloria cõ crucificar elle em nós todos os cinco senridos, & quer só de nòs que aruremos na Cruz atè tarde como elle aturou, porq̃ na Cruz quis acabar a vida, até tarde quis estar pregado nella, pera exẽplo dos justificados, pera q̃ senão rirem da Cruz senão depois de mortos. E assi diz S. Bernardo: *Neminẽ audiamus, nõ carnẽ, nõ sanguinẽ, nõ spiritũ, quemlibet de scensũ suadẽtem de Cruce, persistamus in Cruce, moriamur in Cruce, deponamur aliorũ manibus nõ nostra leuitate.* Deixayuos estar na Cruz, & ainda na morte outrem seja o q̃ vos tire della. *Abstergat Deus omnem lacrymam ab oculis sanctorum*, diz S. Ioão que isso fará Deos às portas da Gloria, que o vosso officio he conrinuamẽte as derramar. E principalmente neste santo tempo, potq̃ taes soes quaes nestes dias vos achaes na deuaçam. E assi quãdo Simeão Prophetizou à Virgem N. S. *Luc. 2.* a mor de seu Filho, & lhe deu agoardar a espada cõ que neste tempo sua bẽditissima alma auia de ser traspassada, lhe declarou tambem que este dia auia de seruir: *Vt reuelentur ex multis cordibus cogitationes.* E assim foy porque então se mostrou mais o odio que estaua nos peytos dos Phariseus, a cobiça que tinha Iudas, a fraqueza q̃ tinham os discipulos, o amor q̃ tinhão as Marias; a lealdade, & verdadeyra amizade que lherinha Ioseph & Nicodemus, porque posto que danres por fraqueza senão publicauam por discipulos de Christo N. Senhor (posto que nunca consenriraõ com os Phariseus em sua morte) com tudo cõ grande ousadia foraõ pedir o corpo de Christo a Pilatos que era descobrir

Ber. ser. 1. in die Sãto Paschæ.

Apoc. 7.

brirse ja a força deeste triumpho da Cruz de Christo q̃ daua ousadia a gẽte fraca pera arriscarẽ tazẽdas, & vidas por amor delle; Alli declara S. Hylario aquellas palauras q̃ Christo N. S. disse no Horto: *Trãseat a me Calix iste* (porque inda q̃ o receo natural do q̃ a carne auia de sofrer, bastou pera aquella tristeza, & temor que o Senhor mostrou, cõ tudo pera q̃ a oraçam fosse totalmente da parte suprema dalma, sem ter conta cõ os trabalhos do corpo) pede que o merecimento de sua payxão: *Trãseat*, passe a dar esforço aos seus seruos, q̃ por isso estes discipulos occultos de Christo N.S. forão dizer a Pilatos quaõ innocente morria este Senhor. E como diz S. Anselmo nas suas reuelaçoens que lhe allegaram tambem q̃ a Mãy deste morto estaua pera espirar de pura dòr & q̃ era rezam q̃ se não acrescentasse a hũa morte outra, & assim estas rezoẽs moueraõ a Pilatos a lhes dar o corpo pera ser sepultado.

Hylar. li. 10 de Trinit. te. *Mat. 20.* *Anselm. in dial. de passione Christi.*

E posto que he dignó de cõsideraçam vir Deos ao mundo que criara, & desconhecelo o mũdo de sorte q̃ pera se sepultar ha mister sepultura alhea & empreſtada como pobre; com tudo quem na vida enjeytou tudo, na morte quer sepultura nobre, q̃ lhe o que tinha profetizado Isayas: *Ipsum gentes deprecabuntur & erit sepulchrũ eius gloriosum.* Mas como diz morte taõ infame cõ sepultura taõ glorioſa? A ley dos Romanos, ordenaua que os corpos dos crucificados se corrompessem na Cruz, & por isso disse o outro que me dà mais que me corrompa na terra, que na Cruz: mas a ley de Deos mãdaua que tirassem os corpos da Cruz, dà a rezão Saõ Hieronymo: *Quia contumelioſe Deus crucifixus est*, & tanto dantes ordenou Deos

Isai. 11. *Hieron.*

Deos isto, pera não tirar a seu filho a hõra da sepultura, posto q̃ pera os outros era a pena bẽ merecida. E foy gloria do sepulchro ser a sepultura alhea, & assi cõuinha pois a morte q̃ Christo N.S. padeceo o era, & tomada á nossa cõta sem a elle merescer, por isso por honra diz a Scriptura Sagrada: *Sepultus est*, ou *appositus est ad patres suos*, ou *in sepulchro patrum suorum*, mas a Christo N.S. he hõra ser a sepultura alhea: *In quo non dum quisquã positus fuerat.* E assi quãdo ides ás outras sepulturas, ides rogar a Deos pellos que estão sepultados nellas, mas quando chegays a esta, he pera rogar por vòs ao Senhor que está sepultado nella: *Ipsum gentes deprecabuntur.*

Ioan. 20.

Foy tambẽ glorioſa esta sepultura pellos aparatos que se fizerão, sepultura noua, cem liuras de Myrrha & aloes cõprou Nicodemus q̃ era letrado, & fazendo elle gasto taõ grãde não deuendo ser muyto rico, o mais que esteue à conta de Ioseph q̃ era nobre & rico deuia de ser precioso. E por isso Christo nosso S. deyxou à Magdalena derramar o vnguento desculpando o gasto, porque *Ad sepeliendum me fecit*, & pera a sepultura, & ainda pera os ensayos della, auia por bẽ empregado todo o gasto; & ja os Reys Magos com esta tençam lhe offereceraõ Myrrha: *Tanquam morituro*, & quer que venhão de taõ longe a offerecerlha. Por onde terem os Christãos sepulturas nobres & particulares não he ceremonia, senão costume santo, & tanto que a hum Propheta que se creo de ligeyro, & foy desobediẽte a Deos lhe deu por castigo: *Non inferetur cadauer tuum in sepulchrum patrum tuorum.* E por isso ter conta de agasalhar honradamente o corpo morto, he aceyto a Deos. Nem foy menor Gloria ser

Mat. 26.

Matt. 2.

3. Reg. 13.

ſer chorada a morte & ſepultura de Chriſto N. S. não ſomẽte da Virgem N. S. da Magdalena, do diſcipulo, & das molheres de Ieruſalem, mas ainda do Sol, dos Elemẽtos, das pedras: & quãdo Chriſto N. S. vio chorar as molheres de Ieruſalem não tolheo as lagrimas q̃ tambẽ empregadas eraõ na ſua morte, porẽ *Flete ſuperuos*, porque quer q̃ ſua morte ſeja chorada, & juntamente cõ ella noſſas culpas. Mas tudo chorou entaõ, ſò o homem por quem morre não chora, nem ſua morte, nem ſuas culpas q̃ o puſeraõ na Cruz. *Rachel plorans filios ſuos, & noluit conſolari quia non ſunt.* Pois como choraua Rachel a morte dos innocentes, ſe auia tanto que era morta? He figura poetica introduzir a falar, ou a chorar ao morto como ſe fora viuo, quiz dizer, foy hum eſpectaculo taõ laſtimoſo que era digno de ſer chorado atè de mortos: aſſi a morte & ſepultura de Chriſto N. S. pedia ſentimento geral em todas as creaturas.

Matt. 2.

Deſcerão pois da Cruz a Chriſto N. S. & o puſerão no regaço da Virgem Sanctiſſima cheo de ſangue. Largo he de referir o ſentimento q̃ neſta Senhora ouue, pois como diz S. Anſelmo chegarão as lagrimas a ſer tãtas q̃ ja os ſuſpiros & gemidos ſopriaõ as faltas dellas, porq̃ não ſe ſecando a fonte dõde ellas naſcião, q̃ era o amor, chegarão ellas a faltar. E aſſi diz S. Lourenço Iuſtiniano q̃ taõ impreſſa eſtaua no coração da Virgẽ Sãctiſſima toda a Payxão de ſeu Filho, q̃ o ſeu roſtro era hũ eſpelho onde toda ſe repreſẽtaua claramente: & aſſi quẽ quizeſſe ver a Chriſto crucificado, não tinha mais q̃ ver q̃ o roſtro deſta Senhora taõ laſtimado. Choraua Dauid a Abſalon: *Abſalon fili mi, fili mi Abſalon, quis mihi det vt ego moriar prote,* quem

Anſelm.

Laurent. Iuſtin. titulo de triũphali Chriſti agon. c. 21.

2. Reg. 18.

quem resgatara vossa morte com minha vida, este pranto fazia Dauid sobre hum filho desleal, que faria a Virgẽ Sanctissima sobre hũ taõ leal, & amigo.

Lembrame que orãdo Marco Antonio ao pouo nas exeq̃uias de Iulio Cæsar que fora morto no Senado por seus enemigos, com variedade de exemplos, com palauras cõcertadas tratou de mouer o pouo, mas no que se mais fiou, foy em tomar a roupa de Iulio Cæsar, chea de sangue, & mostrala a todo o pouo que o ouuia no alto do Capitolio, pera que o sangue do seu Emperador os mouesse a chorar sua morte lastimosa & juntamente cobrassem odio a Casio & Bruto que o matarão. Pòde tanto este spectaculo com o pouo Romano, que logo os mandaraõ ao desterro, & degradarão de sua cõuerçam; Pois se este Orãdor, fiou mais do sangue que mostraua, que das palauras que dizia, como não deyraremos nòs fora peccados que foram authores da morte deste Senhor. Por isso deyxò palauras esse Senhor crucificado que vos mostrarão acabe com vosco que vos enterreçaes & acompanheys esta sepultura, vendo de perto a causa desta morte que quando estaua na Cruz os q̃ passauaõ de largo. *Prætereuntes autèm blasphemabant*, mas os que estauão perto dizião *Verè filius Dei erat iste*. Reconheçamolo por filho vnigenito de Deos, & peçamoslhe que nos dè graça com que nos saybamos aproueytar de seu sangue, & das dóres & tormentos que por nòs padeceo nessa Cruz, pera que fiquemos herdeyros da Gloria: *Ad quã nos perducat &c.* Mat. 27.

SESTA

SESTA FEIRA
DA SOMANA SANTA.

SERMAM. II.

Braga na Sé. Anno 1593.

Spiritus oris nostri Christus Dominus captus est in peccatis nostris. Thræn. cap. 4.

CElebramos hoje as lastimosas exequias de nosso Saluador Christo IESV, dignas de serem celebradas mais cõ lagrimas nos olhos, & sentimento de coraçoẽs, que representadas com palauras compostas & cõcertadas. Se os amigos de Iob quando o vieram visitar achandoo em taõ differente estado do que o conhecerão & tinhão visto, rasgarão os vestidos, & assentados em terra sete dias & sete noyte, estiuerão com magoa sem poder falar: *Videbant enim dolorem esse vehementem.* Iob. 2. Quem vendo a seu Deos taõ desfigurado sendo dãtes: *Speciosus forma præ filijs hominum.* (De que diz Santa Brisida em suas reuelaçoẽs q̃ os homens folgauam de o ver pera remedio de suas tristezas) terà palauras pera falar vendo o differente estado em que meus peccados o tem posto. *Et nos putauimus eum quasi leprosum percussum a Deo.* Isai. 53. Arè os Propheras cuydauão que era culpado, antes que lhe declarassem quem era, julgando pellos mostras

de fora, pella Cruz, pellos Crauos: chamẽse os Prophetas que o viram: *Super solium excelsum & elleuatum.* Mas lembrame q̃ indo desconsolados os dous discipulos pera Emaus; hiaõ falando em sua Payxão, & posto que cõ pouca fé, todauia bastou pera o terem por cõpanheyro na pratica, & lhes accender os coraçoẽs & dar lume no entendimento: ja que nós queremos fadar do mesmo, elle nos dará o lume de sua graça pera falar, & aquentará os fryos coraçoẽs peta sentir. Aue Marie.

Isai. 6.

SEndo os homens por natureza taõ amigos de liberdade & isenção, q̃ a nenhũ outro querẽ reconhecer vassalajem & sojeyçaõ: com tudo obrigados com merces & beneficios, se daõ por presos & sojeytos. Inda Alexandre estaua em Macedonia, quando vendeo quãto tinha, & o deu a seus Capitaẽs, & reprendido de hũ seu amigo q̃ não goardara nada pera si respondeo, q̃ pera si goardaua as esperãças porq̃ cõ as merces q̃ fizera aos seus & cõ o q̃ lhe dera, lhes cõprara as võtades pera os ter sojeytos ao seruirẽ, & poder esperar de alcãçar mayores bens. Por isso Ioseph se escusaua da Senhora: *Dominus meus, non est quid quã quod nõ tradiderit mihi,* & cõ isso se daua por taõ obrigado q̃ dizia. *Quomodo ergo possũ malũ hoc facere, & peccare in Dominũ meum?* Como q̃ não fora liure, & o Senhor lhe tirará a liberdade cõ as merces q̃ lhe tinha feyto. Mas entaõ fica a alma rẽdida de todo quando se encontraõ os poucos merecimentos de quem recebe, com a grãdeza & dignidade da pessoa q̃ faz as merces. *Quando appẽdebat fundamẽta terræ,* diz a Sabedoria Diuina, & cõ tudo *Delitiæ meæ esse cum filijs hominum.* Homẽs saõ delicias deste Senhor, & o seu regalo particular

Gen. 39.

Prou. 8.

ticular he tratar delles, & nunca se esquecer de lhe fazer merces. Pois desta maneyra prophetizando Ieremias a destruiçam de Ierusalem, & vẽdo em spirito q̃ acausa delle foy a cruel morte q̃ deraõ ao innocẽte Cordeyro Christo Iesu rõpeo nestas palauras *Spiritus oris nostri Christus Dominus captus est in peccatis nostris.* As quaes cõforme à exposição de Theodoreto, Cypriano, Agostinho, Bernardo, saõ clara prophecia da morte de Christo N.S. & ainda nos mostra isto mais que onde temos *Christus Dominus*, diz o Hebreo *Messiach Geouah*, quer dizer, aquelle Senhor, aquelle Deos poderoso q̃ he vida de nossa alma, sem o qual nem viuer, nem respirar podemos, aquelle debayxo de cuja sõbra & emparo se viue com segurança, esse que tãto pòde se deyxou prẽder & crucificar em hũa Cruz por nossos peccados, & quis perder a vida aquelle de q̃ todos viuẽ pera q̃ nos a pudessemos ter. O bom pintor q̃ quer dar hũa boa sombra á sua imagẽ, pintalhe perto a cór contraria pera q̃ assi fique realçada a figura, assi S. Paulo *Qui cũ in forma Dei esset non rapinã arbitratus est esse se æqualem Deo sed semetipsũ exinaniuit, &c.* Pinta o poder da natureza pera q̃ fique mais realçado o amor da morte, & mais conhecida nossa obrigaçam. Pello que estando nòs neste conhecimento depois de tomarmos a salua à diuindade deste Senhor cõta o Euãgelista S. Ioão q̃ depois q̃ o nosso Sũmo Sacerdote consumou o sacrificio na Cruz, depois q̃ morreo a vida, & a pura sede acabou aquella fonte de q̃ todo o mũdo se farta, & se escureceo a luz daquelles olhos de cuja vista se alegrão os Anjos, naquelle vltimo arrãcò abayxãdo este Deos a cabeça, se despedio do mũde *Quasi vale-*

Theodor. Cyprian. August. Bernard.

Ad Philipen. 2.

faciens mundo, querẽdo cõprir as leys do primor ja q̃ auia cõprido tambẽ as do amor, veyo hũ soldado *Lãce a latus eius aperuit*, ò lãça q̃ buscas nesse peito diuino? se sangue, ja pellas ruas fica derramado, tingida fica a columna delle, & pot essa Cruz saem ryos desse corpo: se buscas a vida desse Senhor, ja a tẽ offerescida ao Padre: se a alma, ja està no Limbo: se rõper a carne, ja os Cravos a romperão, & penetrarão. De duas tyrãnias (diz S. Bernardo) liurou o sangue de Christo derramado, hũa q̃ nos fazia a nòs o peccado, outra q̃ lhe fazia a elle o amor, & por isso *Quod saluti nostræ sufficiebat charitati eius non erat satis*. Tinha ainda nas veas hũ pouco de sangue, ouue q̃ era roubado ao amor q̃ nos tinha se o deyxasse nellas, pello que *Exiuit sanguis & aqua*. Sangue pera nos resgatar, agoa pera nos lauar. No q̃ nos quis segurar de sua yra, porq̃ como diz o Philosofo: *Ira est ascẽsio sãguinis circa cor*, vede se quererà yrarse cõrra vós aquelle Senhor, q̃ nẽ hũa gota de sangue quis q̃ lhe ficasse no corpo, & assi vẽdo aquelle diuino coração limpo de sangue, nos fica seruindo de carta de seguro, em q̃ nos assegura de sua yra. Quando Deos N. S. quis alagar o mũdo cõ castigos *Rupta sũt catarate cæli*, *Gen. 9.* mas quando este Senhor quis alagar o mundo com mostras de amor, àbrense buracos em suas sagradas mãos, & em seu Sãtissimo peyto, porq̃ atè entaõ cõtẽtauase cõ mostrar palauras amorosas, & obras q̃ erão certas testemunhas deste amor q̃ ardia em seu coração: mas oje mostra o proprio coração q̃ os ama. úa pera q̃ nelle visse & lesse quã firme & leal era em seu amor. Mandou Sala- *3. Reg. 6.* mão q̃ as frestas do tẽplo pella porta de fora fossem estreyras, & de dẽtro mais rasgadas, pera que defora senão visse toda a largura del-

dellas: neſte templo foy figurada a humanidade de Chriſto S. noſſo, onde Deos mais intimamente moraua, pois as freſtas q̃ ſe nella abrirão, foraõ ſuas Chagas, porq̃ como diz S. Bernardo: *Patet arcanũ cordis per foramina corporis.* He verdade que muyto moſtrão quãto nos amou, mas muyto mais nos amou do q̃ ellas moſtrão, & por iſſo cõ tantos buracos nas mãos, & nos pès. & com tantas Chagas em todo ſeu corpo, quis que lhe abriſſem o coraçam cõ hũa lançada, pera enxergarmos o amor que nelle ardia, & pera que nam ficaſſe moſtra nenhũa por dar.

Bern. ſer. 61. ſu pr. Cant.

Não ſentio Chriſto N. Senhor eſta lançada pois eſtaua morto, mas ſentio a Virgem a quem pera ſofrer tormentos ficou a vida, & por iſſo diz̃ os Santos que por eſta rezaõ ficou mais martyre que todos os Martyres, porque nella o ſentimento começaua da alma, & acabaua no corpo, & nos ourros ao contrario. Tres graos ha de amizade, o primeyro ſentir as couſas do amigo como elle proprio, eſte quis Chriſto N. Senhor moſtrar a Saõ Pedro Martyr, porque eſtando deſterrado por certos mexericos q̃ delle falſamente diſſeraõ a ſeu Prelado, recolhido na ſua ſella diãte de hum Crucifixo, orando dizia. Senhor eu que fiz? ate que Chriſto Noſſo Senhor lhe reſpondeo, Pedro & eu que fiz, pera me porem neſta Cruz? como ſe diſſera, aſsim ſinto tuas couſas como ás proprias, & ja q̃ ſem culpa padeci, não te agraues tu de padecer ſem culpa. O ſegundo he ſentir as couſas mais que o proprio amigo, deſte diz S. Hieronymo eſcreuendo a hũa molher virtuoſa q̃ andè taõ recatada em ſua vida que os peccados veniaes ſinta como os mortaes, porque poſ-

Hieron.

to que os Deos não sinta. em mais do que elles saõ; todauia he grande amizade sentir os agrauos do amigo, mais que elle proprio; O terceyro he mais perfeyto, & he sẽtir aquillo q̃ o proprio amigo não sente, este teue a Gloriosa Virgem N.S. porq̃ a lãça da q̃ Christo N.S. depois de morto não sentio, sentio esta Senhora de maneyra q̃ por ella ficou martyr. O thesouro & o coraçam andaõ sempre em parelhã: *Vbi est thesaurus tuus, ibi est & cor tuum.* Cõ Christo ainda morto, estaua viuo o coraçam da Virgem, & como Christo era o coraçam da Senhora sendo este alanceado, não he muyto que fosse o da Virgem trespassado.

E quando parecia que todo o remedio faltaua pera dar á sepultura o corpo de Christo N.S. (pois *In humilitate ipsius iudicium eius sublatum est.* Corre a sua causa ao desemparo, & por sua humildade, & pobreza lhe não goardaraõ a diuida justiça) entaõ se descobriraõ discipulos encubertos, & mais dos principaes, & vieram magoados de ser mal ouuido seu voto no conselho, a cõprir cõ o vltimo officio de leays discipulos, & assi como o Spiritu Santo deu por goarda do corpo viuo de Christo N.S. ao Santo Ioseph, assi lhe deu outro Ioseph, que tiuesse cuydado de seu corpo ja defuncto: & como diz Saõ Marcos: *Audacter introiit ad Pilatum & petiit corpus Iesu.* Ia se enxerga a força do sangue de Christo derramado, pois sendo este & Nicodemus seus discipulos com Christo viuo, hum vem de noyte, outro se esconde com elle morto. *Audacter*, sem arrecear perder a fazenda, & lugar offerecense em tal aluoroto, à vista de todos, por comprir com a obrigaçam de discipulos, & quando parecia tempo mais pera se esconderem

Luc. 22. Matt. 27

rem q̃ de se publicarẽ, entaõ cõ esforço & ousadia se declarão por discipulos de Christo. *Si exaltatus fuero a terra omnia traham ad me ipsum*, vioſe o effeyto no ladraõ, no Centurio, em Ioseph, & Nicodemus *Desideratum eum despectũ & nouissimum virorũ, virum dolorum & scientem infirmitatem.* Pois essa he a fortaleza q̃ lhe desejaes? Ah q̃ nũca póde tanto como quãdo mais fraco. Arranca S. Pedro contra hum exercito atreuido no amor do Mestre, não nas forças de velho. Com rezão diz S. João: *Perfecta charitas foras mittit timorem.* Porque não ha amor couarde, nẽ fraco, que por isso as tenras donzelas as Ineses, as Vrsulas, as Catherinas, reprendiaõ os tyrannos, sofriam os tormentos, porque o amor lhe daua esforço pera tudo. Mandou o Capitão Gedeon que os medrosos se tornasse pera suas casas, porque não eraõ merecedores de ter parte na victoria, assim os timidos não seruem pera a conquista do Ceo. Pois estes Santos varoẽs tomãdo esforço do sangue de CHRISTO ja derramado mostrarão o amor que lhe tinhaõ em pòrem a perigo suas vidas por comprir cõ o deuido officio de amigos na sepultura, & bẽ se vè q̃ eraõ nobres, pois acodẽ pella virtude, quãdo mais derrubada estaua, & quando pior acreditada, que nisto se mostra a verdadeyra nobreza.

Tinha Ioseph hũa sepultura noua & nobre, & esta deu pera se sepultar o Corpo de Christo N. Senhor. O grande espanto, o grande dẽsemparo, que he isto Senhor? não soes vòs Senhor de todo o criado? pois pera q̃ vos mostraes taõ pobre que quãdo naſceis, he em hũ presepio alheo: *Quia non erat eis locus in diuersorio:* no discurso de vossa vida, de vòs confessays que aues tem ninhos, onde se recolhão,

& vós não tendes hũa cama em que repouseys *Filius autem hominis non habet vbi caput suum reclinet*, & quando o mundo vos quis agasalhar, deuuos hũa cama taõ dura como foy a Cruz que inda não vos deyxa encostar acabeçaõ pera a repousar, foy necessario por amor dos espinhos inclinardela: *Et inclinato capite tradidit spiritum*, nem riuestes pano com que na Cruz vos cobrissem, nem lençol, nem terra onde vos enterrassem, mas tudo isso foy *Vt illius inopia nos diuites essemus*, diz S. Paulo, he pobre, mas hum pobre em quem tudo se acha & nada falta; & assi estando na Cruz disse *Sitio*, & por outra parte *Exiuit sanguis & aqua*, pera mostrar q̃ ainda que estaua em estado em que lhe faltaua agoa pera si, não faltaua hũa fonte copiosissima pera nòs: *Tunc itaque sitiebat*, diz S. Ambrosio: *Quando de latere suo res tinctura sitim omniũ viuæ equæ fluenta fundebat.*

2. Cor. 8.

D. Amb. supr. Ps. 61.

Porem posto q̃ Christo nosso Senhor viueo, & morreo pobre, com tudo quer sepultura nobre, & glorioſa, pera mostrar que aos outros Reys acabase a Gloria com a morte, mas a de Christo nosso Senhor começa da sepultura pera durar pera sempre, & pera mostrar que da morte começa aos Santos sua grandeza. No Psalmo *Nunc cæpi, hæc mutatio dextera excelsi*, diz outra Letra *Nunc interitus meus*, conforma muyto bem o *cæpi*, com *interitus meus*, porque o mesmo he acabar a morte a vida aos Santos, & dar principio a todos os bẽs da Gloria, & assi Christo nosso Senhor que sempre enjeytou o titulo de Rey, na Cruz quis que lho pusessem em todas as lingoas, porq̃ da morte começa a sua grandeza: aos outros Reys, acabaselhe o

Psal. 176.

Ioan. 19.

nome de Rey, quebraõse os escudos, acabase o temor que lhe tinheys, & a obediẽcia, mas a este Rey morto começão as sepulturas ao declarar, mouẽse as pedras insensiueys, & começa a ser reuerenciado, & obedecido pello mundo. *Mat.27.*

Vem a tirar o corpo de Christo N. S. poem as escadas na Cruz, estauão S. João, S. Pedro, a Magdalena, Sãtiago Menor, estaua a Virgem Sanctissima pera o recolher em seus braços, & como ella reuelou a S. Anselmo seu mimoso, trespassos da Cruz o puseram em seu Virginal regaço. S. Ioão caye sobre o lado chorando, & dizendo ja deste lado bebi doutrina & amor cõ doçura, agora delle recebo grãde dór & tristeza: S. Pedro pello auer negado chorana amarissimamente: a Magdalena aos pès de Christo fazia lastimosas saudades, regãdoos outra com suas lagrimas. Ah quem me escusarà de minha Irmaã, quem acodirá por minha hõra ao Phariseu: Santiago Menor q̃ parescia tanto com Christo S.N. que por isso diz S. Hieronymo que disse Iudas *Quẽcunq́, osculatus fuero, &c.* Dizia com grande dòr, ó quam dessemelhãte vejo o vosso rostro do meu: pois que pranto seria & que sentimento da Mãy Sanctissima, vendo a alegria dos Anjos taõ demudado. Aquelle insigne pintor Thymantes, querendo pintar ao viuo o sentimento da morte de Ephiginia, filha del-Rey, pintou a tristeza dos parentes & familiares, quando chegou ao Pay, nam se atreuendo com o pinsel a exprimir a dòr que o Pay teria, cobriolhe o rostro com hũ veo, deyxando à consideraçam de cada hum o que elle podia sentir; pois que engenho, que palauras poderàm declarar a dór & magoa que tenue

Anselm in Dialogo de Passion. Domini.

Hieron. Matt.26.

ue a Virgem Sanctissima quando vio a seu Vnigenito Filho morto em seus braços. O vida morta, ò luz escurecida, dizia a Virgem, que mãos taõ crueis vos patarão desta sorte? que Coroa he esta q̃ acho em vossa cabeça, que lançada, que olhos taõ sumidos, com cuja vista conuertieys peccadores, que mãos q̃ tocando leprosos sarauam, & resuscitauam mortos? este he o premio q̃ o mundo vos deu? esta he a paga de tal doutrina? esta he a herança q̃ daes a vossa Mãy, Crauos, & Coroa? este he o morgado q̃ daes sendo taõ rico?

Não auia podelo arrancar dos braços da Sanctissima Virgem, porque dizia, ja que noue mezes o trouxe nas entranhas, deyxayme agora por hũ pouco tello nos braços, agora o quero lauar com lagrimas, pois na sede lhe não pude acodir com agoa, tantas horas o teue hũa dura Cruz pregado, & eu não me lograrey de o ter comigo apertado? & pera que nam perca este bẽ, se o quereys sepultar, sepultrayme juntamente cõ elle. Com tudo vendo que era tarde começa a procissão, onde as musicas eraõ lastimosas, hia a Mãy do mãcebo de Naim chorosa: *Et turba ciuitatis cum illa*, mas cà hiaõ Anjos pasmados do amor de Deos, que a tal estremo chegou. O ditoso sepulchro que fostes thesouro do mundo, podeis competir com o Ceo, pois sò o Ceo, & as entranhas da Virgem, & esta dura pedra o tiueraõ: mais ditosa pedra que a mesma Arca do testamẽto. Mas valeolhe o não ser inda ninguẽ enterrado nelle peta querer Christo nosso S. ser ahi sepultado. Assi diz Santo Ambrosio, que Deos mora nas almas puras. Dauid quando leuaram a enterrar a Abner, maudou a todo o pouo: *Scindite vestimenta vestra, accingimini*

Amb. li. 3. de Virginitate. 2. Reg. 3.

mini saccis, plangite antè exequias Abner, & fazendo grande pranto dizia: *Nequaquã vt mori solent ignaui, mortuus est Abner, manus eius ligatæ non sunt, pedes eius nõ sunt compedibus aggrauati.* Mas isso pede acaualaria: Christo N. S. deyxouse atar, não como couarde, mas como generoso por amor de nós: *Iurauit Dauid si ante occasum solis gustauero panem vel aliud quidquam*; pois se a perda de hum Capitão honrado acaba isto cõ hũ Rey, que obrigaçam he a nossa & que deuemos fazer? Heli cave morro, ouuindo que a Arca de Deos era tomada, & nòs ficamos viuos sabendo que a verdadeyra Arca de Deos: *Captus est in peccatis nostris? Christo igitur passo in carne, & vos eadem cogitatione armamini.* Pois não nos apartemos desta sepultura, como a Magdalena, atè que este Senhor nos visite cõ a consolaçam da graça, & de sua vista na Gloria: *Ad quam nos perducat, &c.*

1. Reg. 5.

1. Petr. 4.

DOMINGO

DOMINGO
DA RESVRREYC,AM.

SERMAM. I.

Lisboa na Nunciada. Anno 1608.

Jesum quæritis Nazarenum Crucifixum, Surrexit non est hic.
Marc. 16.

ESTAS palauras saõ de hum Anjo, nas quaes dá à Glorioſa Magdalena & a ſua companhia,& a todo o mundo as mais alegres nouas que podiam vir a quem com tanto cuydado buſcaua a Chriſto noſſo Senhor morto pera de nouo tornar alamẽtar ſua morte & obeneficiar com nouos perfumes (que não foram as Marias pobres pera os comprar, mas eraõ pera IESV, & pera iſto ſô ſeruem)& aſſim foy hoje o dia de alegria vniuerſal,aſſim pera a Corte do Ceo, como pera a da terra,& ainda ao proprio Inferno chegou, pois os Sãtos Padres cõ eſta noua,ficarão tendo Capitão viuo q̃ os auia muyto cedo de empoſſar do Ceo, ja q̃ morto os tinha feytos participantes de ſua Gloria; & atè às proprias ſepulturas de corpos mortos chegou, porq̃ cõ elle reſuſcitarão muytos viuos em corpos,os quaes conforme a opinião mais prouauel em corpo & alma eſtaõ ja no Ceo. Bem ſe en-

enxerga como Deos sabe dar as triſtezas por medida, mas as alegrias saõ pera ſempre & pera iſſo ſofre noſſas triſtezas, pois conforme a ellas dá os cõtentamẽtos, & ſe aſſim he, claro eſtá q̃ foy eſte o principal dia da Virgem N. S. pois q̃ como diz Dauid: *Secundum multitudinem dolorum meorum in corde meo conſolationes tuæ lætificauerũt animam meam.* E aſſi ſendo a primeyra no ſentimẽto, foy a primeya na conſolaçam & viſitaçam de Chriſto N. Senhor, &c. Aue Maria.

Pſal. 93.

AInda que viuer de eſperanças, he hum eſtado de grãde tribulação, & cheo de mil ſohreſaltos, todauia as que depẽdem de Deos saõ taõ certas q̃ dão licença pera grande alegria & contentamento muyto dante mão. Dizia Dauid: *Memor eſto verbi tui in quo mihi ſpem dediſti, Hæc me conſolata eſt in humilitate mea.* Viuo taõ cõfiado na promeſſa que me tendes feyto que a conſolaçam que tenho em meus trabalhos he a lembrança deſtas eſperanças pella confiança q̃ tenho de ſe comprirem. Por eſta rezão, ainda que o myſterio da Reſurreyçam de Chriſto noſſo S. ſeja merecedor de grandes Alleluyas, & alegrias, todauia a parte que nòs nelle temos, nos deue obrigar muyto mais, porque reſurgir Chriſto noſſo Senhor com corpo glorioſo, he darnos hũa certa eſperança, não ſomente da immortalidade de noſſa alma, mas ainda da gloria de noſſo corpo; he eſta feſta da alma, & corpo a que ſomos taõ affeyçoados. E aſſim diz Saõ Paulo: *Reformabit corpus humiliatis noſtræ configuratũ corpori claritatis ſuæ.* Fica ſendo ſua Gloria retrato da noſſa, & hũ penhor certo de noſſa Reſurreyçam. Por iſſo diz Saõ Maximo: *Vbi caro mea Maxima reg-*

Pſal. 118.

regnat, ibi me regnare credo, vbi sanguis meus dominatur, ibi me glorioſum futurũ ſpero; & ſi peccata mea prohibent, naturæ comunio non repellit, & como diz S. Fulgencio: *Conceptus in vtero factus eſt particeps mortis noſtræ, reſurgens de ſepulchro fecit nos participes vitæ ſuæ.* Em fim que não ſomente hoje reſurge Chriſto N. S. mas todos nelle reſurgimos, pois q̃ não he poſſiuel que viua a cabeça auẽdo de ficar os membros mortos. Mas acreſcenta a iſto Saõ Chryſoſtomo: *Omnes alij dies viuentium, in ſe tantum continent gaudiũ, hæc etiam letitiam defunctorum, communis ſimul infernis ac ſuperinis iſta feſtiuitas: quia reſurgẽs Dominus à mortuis, & illic feſtiuitatem dedit vbi mortem vicit & iſtic vbi victor a morte remeauit.* Se muyto alegrou a terra pera os viuos, nada menos alegrou o Limbo onde eſtauaõ os mortos depẽdẽdo deſta hora, porque com iſſo ficaram os eſcuros Infernos muyto reſplandecentes; & por iſſo diz S. Ioão: *Ex lux in tenebris lucet & tenebræ eum nõ comprehenderunt.* Porq̃ ainda q̃ deceo ao lugar das treuas, com ſua luz as deſfez, & ficou hũ claro dia.

Fulg. Epiſt. 5.

Chryſoſt. Homi. 7. de reſurrect.

Ioan. 1

Mas fiar Deos eſte taõ importãre myſterio de ſua Reſurreyçam de molheres, & q̃ ellas o apregoaſſẽ. & deſſẽ teſtemunho delle diz S. Pedro Chryſologo q̃ foy: *Vt mulier ficret reſurrectionis nũtia quæ inter nuntia & lapſus extiterat & ruinæ.* Mas S. Cypriano diz: *Illæ itaq̃ primæ viderũt, quæ & ardẽtius dilexerũt, & deuotiùs quæſierunt.* Merecerãõ ter primeyro eſtas alegres nouas, porq̃ cõ mayor amor acõpanharão a Chriſto N.S. em vida; & cõ mores ſaudades o buſcáuam depois de morto; & por eſta rezão não ha duuida que primeyro apareſceo à Virgem Sãctiſſima: & não o dizerẽ os Euãgeliſtas, he porq̃ no Euãgelho ſe-

Chryſol. ſer. 74.

Cypria. ſerm. de reſurrect.

não

não auia de escreuer cousa superflua (como diz S. Anselmo) & parescendo escreuer cousa taõ sabida. Por onde quẽ pagou taõ bẽ ao Sol, como diz S. Pedro Chrysologo q̃ neste dia se vingou da luz que a noyte lhe furtou no dia da Payxão, nascendo muyto máis cedo: cõ muyta mais ventajem pagaria a estas Santas molheres que com tanto amor & saudades o buscauam.

Anselm. excellentia. Virginis. c. 6.

Chrysol.

Acõselharãose, & fizerão a despeza, & madrugarão: *Emerũt aromata, vt veniẽtes vngerẽt Iesum.* Dizia Isayas: *Nomen tuũ & memoriale tuũ in disiderio animæ,* & por isso *de nocte vigilabo ad te.* Porque desejo que se agasalha cõuosco, & vos deyxa repousar & dormir sem vos inquietar não he verdadeyro. Por isso Dauid: *Exurge gloria mea, exurge psalterium & cithara, exurgam diluculo,* diz o Hebreo: *Excitabo auroram.* Taõ longe de me acordar a menhaã, que eu a acordarey a ella; tanto cuydado tenho de louuar a meu Deos. Este officio nos ensinão, diz S. Ambrosio, os passarinhos q̃ madrugão a louuar a Deos cõ sua musica, ja q̃ não tẽ outra voz, & se tẽdes mais deuação, diz o Santo, imitay o Roysinol *Cui quoniã ad dicendas laudes dies sola nõ sufficit, nocturna spacia per vigili cantilena decurrit.* Mas por mais q̃ madrugueys em louuar a Deos, & por mais diligencias que façaes em o buscar diz S. Bernardo que o podereys achar, mas que o não podeys preuenir. *Accelera quantum vis etiam ipsas anticipare vigilias, inuenies eũ, non præuenies.* Estas Santas molheres não as deyxaua repousar o amor cõ que desejauam ver & seruir aquelle corpo posto que ja defuncto, mas se muyto madrugarão, muyto mais madrugou Deos em mandar o Anjo que as consolasse & lhe deisse recados do Ceo.

Isaii. 26.

Psal. 56.

Amb. ser. 43.

Bern. ser. 69. in Cant.

Quis

Quis reuoluet nobis lapidem? A empresa era difficultosa pella falta de forças, & pello risco dos soldados, mas a Magdalena não attentaua pello risco da vida q̃ podia correr, senão o seruiço que lhe hia fazer. Ponderа S. Bernardo dizer a Magdalena a Christo N. S. que lhe parescia ser hortelaõ: *Si tu sustulisti eum dicito mihi, & ego eum tollam*, que he o q̃ prometeis gloriosa Santa, soes molher fraca *Hominem perfectæ ætatis, tenerrima mulier, portabis & tolles?* Ah (diz o Santo) *Ardens & affecta locutio promittit quod implere non potest, nihil enim amanti difficile esse videtur.* Quem ama de verdade não attenta ao que pòde, senão ao amor que tem. Quanto mais que sempre no seruiço de Deos, se vos hão de atrauessar pedras, rompey por tudo, nem deyxeys a empresa desta obra, que Deos acodirá cõ seu poder. Dizia Dauid, *Qui perfecit pedes meos tanquam ceruorum, & super excelsa statuens me*, declara S. Agostinho: *Deus perfecit amorem meum ad transcendẽda spinosa & vmbrosa implicamenta huius sæculi.* Os ryos vão cõ grande pressa pera o mar, posto que salgado, & todos os impedimentos que se atrauessam diante desfazem cõ sua força, quanto mais nós pera o mar de todos os bens, auemos de correr, desfazendo todos os estoruos que se atrauessão. Os officiaes primorosos, tem obreyros & a estes daõ a fazer cousas muyto faceys, as difficultosas, & de grande pezo, essas goardão pera si: o Auctor da natureza Deos nosso Senhor, deyxa os homens fazer cousas pequenas *Dei enim adiutores sumus*, diz Saõ Paulo, mas aquellas em que sua arte & sua potencia somente pòde (porque não ha remedio humano) essas goarda pera si, porque

Ioan. 20.

Bern ser. in festo B. Magdalena.

Psal. 17.

August. supr. hãc Psalm.

1. Cor. 3.

que nessas impossibilidades se mostra elle mais. por isso ponde as esperanças em seu poder, & ide por diante, porque achareys a pedra reuolta, como estas deuotas molheres a acharão, & alem disso Anjo bem vestido, & bem assombrado, & sobre tudo nouas do Esposo viuo & resuscirado, que ellas buscauam ainda morto & sepultado.

Surrexit non est hic. Sinal de resuscirado he, não vos acharem no mesmo lugar *Non est hic*. O mantenedor da justa, vem de casa muyto bem acompanhado de amigos & parentes, mas chegando ao lugar da peleija, todos como enemigos enrestam as lanças nelle: assim me parece que vsais com Deos, no tempo da payxão acompanhaylo na Igreja, falaes & tratães com elle como amigos, mas depois todos o desemparam, & crucificaõ de nouo com nouos peccados. Assim dizia S. Paulo: *O insensati Galatæ quis vos fascinauit non obedire veritati? sic stulti estis, vt cum spiritu caperetis, nũc carne consumamini*. Diz Salamão, que os que não conhecem a virtude, logo a deyraõ de si, porq̃ acham que he carga: *Quibus autem cognita est, permanet vsque ad conspectum Dei.* Por isso *Audi fili & ne abijcias consiliũ meum: inijce pedem tuum in compedes illius, & in torques illius colum tuũ & ne acidieris vinculis eius.* Porque nestas prizoẽs achareys grande doçura: *Et erunt tibi compedes eius in protectionem fortitudinis & torques illius in stolam gloriæ, decor enim vitæ est in illa, & vincula illius alligatura salutis.* Este conselho que Salamão nos dà, tomo eu por occasiam de vos prẽder com elle pera que ja nunca vos solteys da prisam da virtude q̃ he a verdadeyra liberdade. Mas ja sey que o costume pede prisam com flores, & não com conselhos, & so-

Ad Gal. 3

Eccles. 6.

cedo a elle, porque me lembro que Saõ Bernardo tratando aquellas palauras do Eſpoſo: *Lectulus noſter floridus*, diz *Delectatur floribus Chriſtus qui in Nazareth & concipi voluit & nutriri.* E mora de boa vontade em almas onde acha flores de ſua Reſurreyçam, pois que a terra que dãtes daua abrolhos, agora reſponde ja com ellas: *Iam hyens trãſijt, imber abijt & receſſit, flores apparuerunt in terra noſtra.* E pera mais vos prender, com eſte Senhor vos prendo, q̃ diſſe de ſi: *Ego flos campi, & lilium conuallium.* Deſte cheyro de ſua Diuindade, & deſte lyrio de ſua Humanidade puriſſima, fazey na conſideraçaõ hũ Ramalhete que nunca vos ſaya da alma, & reſuſcitareys com eſte Senhor, aqui por graça, &c.

Bern. tit. d: dilig. Deo.

Cant. 2.

()

PRIMEY-

PRIMEYRA
OYTAVA DA PASCOA.

SERMAM. I.

Madrid nas Deſcalças. Anno 1601.

Qui ſunt hi ſermones quos confortis ad inuicem ambulantes & eſtis triſtes? Luc. 24.

AFESTA da Glorioſa Reſurreyçam de Chriſto noſſo S. he a pedra fundamental de noſſa fè, & o fundamento ſobre que eſtriba a religiam Chriſtaã, porque como os Chriſtãos viuem não do que vem na terra, ſenão dos bens que eſperaõ no Ceo, vaynos tudo em ſaber que Chriſto Ieſu Senhor noſſo reſuſcitou á vida immortal & glorioſa, pera nos los communicar, porque como diz Saõ Paulo: *Si Chriſtus non Reſurrexit inanis eſt prædicatio noſtra, inanis eſt & fides noſtra.* E aſſi reſurgindo Chriſto noſſo Senhor, reſuſcitão noſſas eſperanças q̃ os membros reſuſcitarão, pois a cabeça tem vida. E bem ſe vé quanto ſente a falta dos homens, pois acode ao deſemparo de dous diſcipulos; naſce pera homens, viue buſcando homens, & ainda quando parecia tempo de repouſo com ſua Gloria & reſurreyção no meſmo dia vay buſcar homens, &c. Aue Maria.

1. Cor. 15.

A Vinda do Filho de Deos ao mundo não foy ſomẽte pera nos merecer o Ceo, com o infinito preço de ſeu ſangue, ſenão tãbẽ pera nos guiar & encaminhar a elle cõ a luz de ſua doutrina, & aſſim niſto ſe enxerga claramẽte o particular goſto que Chriſto N. S. tem de guiar almas perdidas & deſencaminhadas pera o Ceo, pois ſendo o officio q̃ nõ diſcurſo de ſua vida taõ de propoſito exerci, tou ainda depois de morto, não ſe eſquece delle: & ſe o eſtado de reſuſcitado pedia deſcanço, ſeu deſcãço moſtra ſer occuparſe de nouo em fazer o meſmo. Diz S. Paulo: *Multifariam, multiſque modis olim Deus loquens patribus in Prophetis, &c.* Pois como pòde eſtar iſto com o que auia dito Dauid. *Semel locutus eſt Deus?* reſponde S. Bernardo: *Semel vtiquè quia ſemper, vna enim & nõ interpolata, ſed continua & perpetua locutio eſt.* Nunca Deos perdeo hora de falar aos ſeus, & de os auiſardes o principio do mũdo, primeyro por Prophetas, depois por ſeu proprio Filho, & por iſſo he hũa a voz, porque ſe vay ſempre continuando ſem ſe perder ponto, nẽ fazer intermiſſaõ, nem ſe cortar o fio ja mais. Tratando S. Paulo da agoa q̃ Moyſes tirou da pedra tocada cõ a vara, diz q̃ em tudo foy figura da redẽpçam q̃ ſe auia de fazer cõ a vara da Cruz tocada em Chriſto N. Senhor, que era a pedra de donde auia de ſayr a agoa, peta fartar todo o mundo: *Bibebant autem de ſpirituali, conſequente eos Petra, Petra autem erat Chriſtus*; Porem grande differença vay de hũa pedra a outra, porque a pedra que no deſerto com ſua agoa matou a ſede ao pouo ſequioſo, no deſerto ficou, onde dantes eſtaua: mas da pedra que he Chriſto noſſo Senhor, ſahiram fontes de ſan-

Ad Hæb. 1. *Pſal. 61.* *Bern. ſer. de verbis quia ſemper, vna enim & nõ interpolata, ſed continua & perpetua locutio eſt.* *Abacha.* 1. Cor. 10.

sangue & agoa pera farrar todo o mundo, & não se contentou de fartar os homẽs, senão tambem de os buscar, de os acompanhar, & ainda de os seguir: *Subsequente eos Petra.* Como a fugitiuos lhe vay no alcance, & não somẽte os segue senão que parece que com importunidade os persegue sem os deyxar. Bem o vedes hoje que voltando dous discipulos as costas à Cidade de Ierusalem, & juntamente as esperanças que tinhão da Resurreyçam de Christo, & fogindo pera suas casas, Christo N.S. a quem taõ pouco auia q̃ lhe auião custado seu sangue, & q̃ delle trazia ainda as chagas taõ frescas, se foy encontrar com elles no caminho, & se lhe fez cõpanheyro & caminhante, não se esquecendo (ainda depois de resuscitado) de seu officio antigo, & quando elles cuydauão que deyxauam o Mestre sepultado de bayxo de hũa pedra, a pedra que era Christo os acompanhaua: *Ipse Iesus appropinquans ibat cum illis,* pera os reduzir à fè, & consolar sua tristeza.

E pera isso lhe pregũta: *Qui sunt hi sermones?* Porem Senhor, pera que he magoar de nouo a quem confessais que vem lastimado & triste? Chamarão os Antigos à lembrança pulso do amor, chega hũ medico a tomar o pulso a hum enfermo, & se lho acha esperro & forte, posto q̃ tenha algũas desconsonancias, & não estè taõ acompàs, dalhe boas esperanças & consolaçam que não será cousa de cõsideraçam, senão hũa ephimera de vinte & quatro horas; mas se o pulso está taõ somido que não se sente; ou de tarde em tarde, mandalhe aparelhar a mortalha, como se estiuera ja morto: assim se em hũa alma não ha lembrança de Deos a meudo, podese cum muy-

ta rezam deſcõfiar de ſeu remedio, alma ſem lembrança, he corpo ſem pulſo: mas ſe goſta de falar de Deos, ſe ſe lembra delle muytas vezes, pera lhe pedir perdão, & dar golpes à porta de ſua miſericordia, poſto que como fraco, tenha algũa diſſonancia da ley de Deos, cõ tudo em breue ſe leuanta, & he pronoſtico muy certo de ſua ſaluação, como vemos neſtes dous diſcipulos, que triſtes & magoados da morre de ſeu Meſtre vão falando nelle, & ainda que deſconfiados de ſua Reſurreyçam, ſe retirauam a ſuas caſas, nam lhes durou mais a pouca confiança que por eſpaço de poucas horas, & denrro dellas lhe acodio o diuino Medico. Pello que importa muyto pera tornar preſto à graça de Deos moſtrar o intimo ſentimento que tendes de andar apartado delle, & a deſconſolaçam com que paſſaes a vida, pois vos lẽbrais daquelle Senhor cujos fauores & conuerſaçam aueys perdido: *Et eſtis triſtes*, porque diz bem ſobre apartamento de Deos deſconſolaçam & triſteza. Os filhos de Iſrael fizeram grande feſta & vodo ao Ydolo, dizia Ioſue: *Vlulatus pugnæ auditur in caſtris*, mas reſpondeo Moyſes: *Non eſt clamor ad hortantium ad pugnam, ſed vocem cantantium ego audio*, & por iſſo aquelle que era *Mitiſſimus ſuper omnes homines*, matou em hum dia trinta & tres mil, não tanto porque peccaram, quanto porque feſtejaram ſeu peccado, & aſſi diz o Texto *Vidit vitulum & choros, iratuſque valde projecit de manu tabulas & confregit eas ad radicem montis*. Aos que eſtauam cariuos em Babylonia, diſſeram *Cantate nobis de canticis Syon*, porem ainda que eſtauão catiuos, & ſeus peccados os fizeram eſcrauos: com

Exod. 32.

Pſal. 136.

com tudo nam lhes tirarão o fizo & entendimento pera dizer *Quomodo cãtabimus canticum Domini in terra aliena.*

Gregor. *Tu solus peregrinus, &c.* Dà a rezam Saõ Gregorio, porque Christo nosso Senhor fez este disfrace, & diz que lhe pareceo em habito de peregrino, & desconhecido por castigar sua pouca fè. Verdade he que costuma este Senhor vestirse do trajo de nossos coraçoens, & tal se mostra a cada hum, qual he o coraçam que tem, & por esta conta que he certa, se quereis saber como Deos está comuosco, vedeo pello como vòs estays com elle. Saõ Gregorio Nyssen. Gregor. Nyssen. seno, compara a Deos com hum espelho claro & reluzente, que tal figura representa, qual he a que lhe poem diante, ou fea, ou triste, ou alegre, & por isso no habito do corpo, lhe quis Christo mostrar qual elles o leuauam na alma. Mas não posso cuydar que este Senhor vinha com vontade de castigar, pois auia poucas horas que era resuscitado, pera nossa consolaçam, senam que o fez pera lhes ensinar, o que não pudera fazer, se vestido de sua Gloria se dera a conhecer, porque assim desconhecido, ouue lugar de lhes dar noticia das Escripturas: *Aperuit illis Scripturas*, que foy, como diz Lactancio Firmiano, abrir o testamento, o Lactanc. Firmian. que senam faz senam depois da morre do testador & como era testamento, morto o Senhor q̃ o fez, entaõ era tempo de se abrir, & de se ler, & ser de todos entendido. He hem verdade que como peregrino he tratado de nòs, porq̃ como apassajeyro o deyxamos aposentar por poucos dias, & ao mundo & aos apetites da sento: o perdam da injuria por tres dias, & o desejo da vingança, fica

pera netos; a cõtinencia pella Quareſma, a deshoneſtidade por todo o anno. *Si ſic futurum erat, quid neceſſe fuit concipere*, diſſe Rebeca. Por iſſo clama com rezam S. Bernardo: *Proh dolor, peccandi tempus terminus recidendi facta eſt reſurrectio Saluatoris.* A modeſtia dos olhos, as lagrimas da Quareſma, a frequẽtação dos Sacramentos, tudo ſe acabou taõ depreſſa, & a Paſcoa he o limite & termo das virtudes, & dahi não ha paſſar. Pois ouui mais, pregũtay aos medicos porque ſobre Paſcoa enfermão, & morrem tantos, & como bachareis que não ſabem mais que do q̃ paſſa das telhas pera bayxo, daraõ rezoens de Galeno, & ſe ellas ſaõ boas pera curar os corpos, não auemos de eſtar por ellas pera curar as almas; pois que dizem os medicos que as curão? Ouui a Saõ Bernardo, o qual diz que a muytos alcançou à Igreja Santa, como piadoſa Mãy a Quareſma paſſada, por termo peremptorio & vltimo pera emprenderem o caminho do Ceo, & como nella ou não ſe conuerteram, ou tornão atraz reincidindo nos meſmos & piores peccados os caſtiga Deos com a morte: *Propter hoc* (diz o Santo) *Crebra in diuerſis regionibus hominum mortalitas ſpecialiter his diebus.* E ſobre Paſcoa enfermar, he bem triſte Paſcoa.

Gen. 25.

Bern. ſer. 1. de reſurrect. ne Domini.

O ſtulti, & tardi corde ad credendum. Quem faz a Chriſto noſſo Senhor falar com cõlera, & carregar a mão aos diſcipulos com taõ aſperas palauras? por ventura a fugida? não por certo, ſenão muyto mais ſua deſconfiança & deſeſperação, porq̃ eſta he a q̃ cerra a porra a todo o remedio. S. Hieronymo diz, que matou S. Pedro a Ananias & Saphira de ſubito, & iſſo porq̃? Bom eſtà

Hier. Epiſtol. ad Demetr.

està o Pastor, que professando publicamẽte amor a Christo nosso Senhor, & a suas ouelhas, & entregandolhas Deos por este respeyto, taõ depressa começa a fazer carneçaria & matalas, respondeque o fez pera perpetuo exẽplo de religiosos proprietarios que querem goardar algũa cousa pera o tempo da necessidade: *Metuẽtes famem, quam vera fides non timet.* (Diz o Santo) & se he perigo taõ manifesto vsar do dinheyro como proprio, o mesmo se corre vsando do coraçam como proprio, & da vida, sendo hum & outro alheo. Pouco tem feyto quem do mũdo não renunciou mais que o habito, & a cobiça & amor trouxe consigo, porque pouco aproueytará auer deyxado cousas grandes, se igualmente se tem amor ás piquenas, pois no desamor do mundo, & nas cousas delle està posta a perfeyçam, antes fica mostrando baixeza de coraçam quẽ depois de deyxar as mayores com igual affeiçam se inclina ás pequenas por ja não poder possuyr as outras. Por onde mostrão como diz Eusebio Emisseno, que não deyxarão o amor do mundo, senão a fazẽda q̃ consigo não puderam trazer *Hic sumus & toti non sumus*, & por isso *Non satis prodest quod à nobis qualescunque facultates excludimus; quando ipsæ in nobis resederunt cupiditates.* Sincleso deyxou o mundo & os cargos que nelle tinha, mas nam querendo ganhar pellas mãos pera se sustentar, nem ficar despido de tudo, no que cõsiste a perfeição euangelica, goardou algũa parte de sua fazenda, contra o qual deu S. Basilio sentença: *Et Senatorem Sincleti perdedisti & Monachum non feciſti.* Querendouos fazer frade perdestes ser Senador, & nam ficastes Senador, nem frade.

Actor. 5.

Eusebius Emiss. Hom. 5. ad Monachos.

Basil.

Finxit

Finxit ſe longius ire. Depois que os enſinou, fingio que ſe queria apartar, porq̃ deſejaua que o detiueſſem com rogos, & aſſi o yrſe era fingido, & o ficar verdade\ro, porq̃ não ſabe apartarſe de homẽs: *Non quia hoc volebat ſed volebat audire maxe nobiſcum Domine.* (Diz S. Bernardo) quer que o detenha mos com oraçoẽs como eſtes diſcipulos fizeram, *Coegerunt eum*, & ainda q̃ nam era neceſſaria tanta força pera quẽ tinha goſto de ficar, eſta força lhe ſeruio de ficarem com olhos claros na fè, & de ſe lhes dar a conhecer, & ainda conforme a S. Agoſtinho de lhes dar a Sanctiſſima Comunhão. Pello q̃ ſe vè que hũa eſmola dada com goſto, & boas entranhas he grande diſpoſiçam pera recuperar a graça perdida, & amizade de Deos: *Quod abſtulerat infidelitas, reddidit hoſpitalitas.* Cuydauão que recolhião em ſua caſa hum peregrino, & acharãoſe cõ Deos em caſa, & nam ſe podia mais deſejar que alcançar eſte bem pera remediar todas ſuas faltas, & hũa taõ grande como era a falta da fè. *Hoſpitalitatem*, diz Saõ Paulo, *Noli te obliuiſci, per hanc enim placuerunt quidam Angelis hoſpitio receptis.* Se ſouberão quem erão que merecião? porem ſem reſpeytar peſſoas, nem a calidade dellas recolher a todos, por iſſo teue Abraham Anjos por hoſpedes como peſcador (diz Saõ Chryſoſtomo) que lançando as redes pera peſcar peyxe, peſca ouro, & pedras preciosas.

Bern ſer. 74. ſupr. Cant.

Auguſt.

Ad Heb. 13.

Chryſoſt.

Euanuit ex oculis eorum. Nam interpretou a Igreja Santo, eſta palaura Alleluya, interpretando as outras de que vſa, pera ſignificar que a alegria he neſte mundo eſtrangeyra; tudo quanto ha natural na terra he cauſa de lagrimas, o que ſò póde ſer occaſiam de goſto na

vida

vida he o que a Resurreyçam de Christo N. S. hoje promete & traz de fora; por isso nunca tiramos nestes dias as Alleluyas da boca: atè o vocabulo seja estrangeyro, pois incita a alegria a quem viue na terra, que he taõ màa esta terra em que viuemos que arè gostos do Ceo se daõ por onças, nem ainda esses fia Deos de nòs, sem serem agoados & temperados com a pressa com que taõ presto se acabam. Os sentidos mais seguros ficão nas penas, que na continuação de gostos, & & por isso consolação pera a alma daualhe muyta pregãdolhe muyto de vagar, mas aos olhos dalhe hũa sò vista & apartase logo: foy o Senhor taõ liberal de os alegrar interiormente & taõ escaço de sua vista corporal que lha deu por onças. Pregunta San-
D. Tho. to Thomas, porque apparescia Christo, & logo se apartaua? Apparescia pera proua de sua verdadeyra Resurreyçam, hora à Magdalena, hora á Saõ Thome, hora aos discipulos, aparrauase depressa, porque soubessem que ja se auia passado a outra vida, & por isso era necessario outro estilo de conuersar, & falar muy differente. Se por estas mostras se conhece quem resuscita, não sey qual serà o que resurgio. *Si consurrexistis cum Christo quæ sursum sunt quærite, non quæ super terram.* Ad Col. 3.

Ficarão com boas Pascoas, ficando com os coraçoens inflammados, & com os olhos aberros, que sem isso não as hà; Christo nosso S. as andaua dando, & eu vo las dou de sua parte; & porque se costuma, neste tempo prender com ramos verdes, & cheyrosos, isto que he mais proprio do tempo faço eu, mas prendouos com o amor do Esposo, pera que ja nunca

mais

mais vos liureis deſta priſaõ: *Faſciculus myrrhæ dilectus meus mihi inter vbera mea commorabitur.* Pois cõ eſte ramalhete taõ cheyroſo vos prendo, pera que nunca o tireys dos braços, nem do coraçam, & alcançareys muyta graça, &c.

PRIMEYRA OYTAVA DA PASCOA.

SERMAM. II.

Lisboa na Miſericordia. Anno 1608.

Qui ſunt hi ſermones quos confertis ad inuicem ambulantes & eſtis triſtes? Luc. 24.

O Euãgelho Sãto trata de hum apareciméto q̃ Chriſto N. S. fez no dia q̃. reſurgio a dous diſcipulos q̃. de deſcõfiados ſe hião recolhẽdo pera ſuas caſas. E doendoſe Chriſto N. S. de ſuã pouca fẽ, acodio a taõ grãde deſemparo pera os alumiar, & tornar à companhia dos outros diſcipulos. Ajuntaſe com elles por companheyro, cõſolandoos, & dãdolhe com ſua viſta as boas Paſcoas: queyra eſte Senhor daruolas muyto boas. E peſame não volas auer dado toda eſta Quareſma, & ainda na ſomana Santa, potq̃ boa Paſcoa q̃r dizer boa

boa morte, & assim quando dizeys Deos vos dè boas Pascoas, he como se disserey Deos vos dè boa morte, & praga era esta que vos eu pudera rogar na Quaresma, & fruyta q̃ se pudera comer ainda na Somana Santa. Por onde tornãdome a emmendat, digo que este Senhor vos dé muytas & boas Pascoas, &c. Aue Maria.

Chrysost. libr. 2. de cõpunctione cordis.

NOtou o Glorioso S. Chrysostomo a particular obrigação em q̃ està cada hũ dos Christãos a Christo N.S. porq̃ posto q̃ pera todos nasceo, pera todos cançou, pera todos deu o sangue, com tudo a obrigaçam de taõ grãdes merces não fica repartida pellos muytos que della se aproucytão, antes cada hũ he obrigado a todo o sangue de Christo, a todo o seu jejum, a todo o seu frio, porque ainda que muytos igualmente recebemos o fruyto de sua vida & morte, foy pera cada hum de nòs tanto por inteyro, como se pera mi só nascera & morrera, & alli por S. Thome fez o q̃ auia feyto por todos, pera o reduzir quando veyo a lhe mostrar as chagas. E neste sentido diz S. Paulo: *Christo confixus sum cruci, qui dilexit me & tradidit semetipsum pro me.* Como S. Paulo? não dizeys vòs *Qui pro nobis omnibus tradidit illum?* Pois que, a só vós amou Christo? essa Cruz toda he vossa? esse sangue não he de todos? sim, mas àchome penhorado pera agardecer a Christo tudo quanto fez por todos, como se o fizera só por meu remedio, porque lhe sey a condiçam que com tanta vontade morrera somente por ganhar esta minha alma, como defeyto morreo por ganhar todas. Assim diz S. Agostinho: *O tu bone omnipotens qui sic curas vnumquemque nostrum, vel vt solum cures & sic omnes tamquam singu-*

Ad Gal. 2.

Aug. lib. 3. confes. cap. 11.

gulos curares & dilligeres. Por iſſo ſe cõpara a hum Paſtor que deyxou nouẽta & nouc ouelhas no deſerto por buſcar hũa ſò. Senhor ſe vos leua o amor & deſejo das ouelhas deyxay perder hũa por ſegurar & ganhar todas; ah q̃ ama eſte Senhor muyto todas, mas nada menos hũa ſó, por iſſo tão cuydado poẽ em buſcar hũa ſò que ſe lhe perdeo como puſera por todas. Vedeo na preſſa cõ q̃ eſte Senhor acode a duas ouelhas que hião deſẽcaminhadas pol la auſencia de ſeu Paſtor, como ſolicito de ſeu bem, elle as vay buſcar pera as recolher ao gremio, de que a falta de eſperanças de ſua Reſurreyçam vão ja fogindo, & como aquẽ doya a perda dellas, pois tão pouco auia que tanto lhe tinhão cuſtado de ſangue na morte, agora depois de reſuſcitado mete nouo cabedal pera ſenão perderem,& por duas faz o que fizera por todas. Quanto mais que ſe ouue Chriſto Senhor noſſo neſte dia com os ſeus como Nao Capitania com ſuas Naos. Vedes hũa armada neſſe mar, dalhe hũa tormenta com grande cerração, hũa Nao vay pera hũa parte, outra pera outra, a perigo de ſe perder, mas depois de acabada a tormenta vay a Capitania recolhendo todas as Naos prouendo hũas de mantimentos, outras de refreſco, a outras de velas. Vimos a tormenta de ſeſta feyra, o Ceo eſcuro, & o mundo todo em treuas, apartaraõſe as Naos da conſerua. *Relicto eo omnes fugerunt*, a de Iudas deu à coſta da deſeſperaçam *Suſpenſus crepuit medius*, & deſfece: Saõ Pedro, & Saõ Ioão faltos de conſolaçam, por ſe verem ſem ſeu Capitão, vieraõ parar na ſepultura, outros com as vellas de eſperança perdidas ſe hiam deſgarrando: porem hoje ceſſando a tempeſtade quando com

Luc. 15.

com a Resurreyçam deste Senhor, ficou o Ceo taõ formoso tudo taõ quieto & alegre, vem nosso Capitão Christo Iesu a refazer & recolher sua armada, manda recado a Saõ Pedro, & aos mais que os esperaua em Galilea, fala cõ as deuotas molheres, acha estes dous discipulos com a esperança perdida & meteose em sua companhia pera os prouer de tudo o necessario, pera poderem chegar ao porto seguro.

E posto que estes discipulos hiaõ cheos de infedilidade & desesperaçaõ, com tudo ainda lhes ficaua o gosto de falar & tratar do Mestre, & magoarse com o mao tratamento que em Hierusalem lhe auiam feyto, & disto lança mão Christo nosso S. pera lhes acodir: *Ipse Iesus appropinquans ibat cum illis*. Se soes taõ destraido que viueys de ordinario mal, & em vos he accidente o estar bem com Deos, pello menos lãçay mão de hũa virtude; & aquella continuay, porque posto que as obras de hũ peccador valem pouco diante de Deos, todauia toma Deos occasiam dessa boa obra, pera vos alumiar. *Erraui sicut ouis quæ periit*, diz Da- Psal.118. uid, mas *quære seruum tuum quia mandata tua non sum oblitus*. Bem sey que vos não podereys esquecer de quem se lembra ainda de vós, que se o peccado me fez ingrato, & quebrar com vossa amisade, nam me pòde fazer esquecido de vòs, nem do muyto que perdi em vos perder. A Nao que com tormenta desfeyta está pera dar à costa, se lhe fica hũa amarra, por aquella se torna a alar. A Espoſa *Dilectus meus misit manum suam per foramen, & venter meus intremuit ad tactum eius*. Deixay sempre hũa porta aberta a Deos pera que vos aleuante, como a Espoſa que deyxou o sono, *Surrexit ut ape-* Cant. 5.

eperirem dilecto meo. He tal a condiçam de Deos, que
Iſai.43. diz Iſayas: *Calamum quaſſatum non cõteret, & lignum fumigans non extinguet.* Em quanto ha em vós qualquer final de fogo, antes o aſopra pera ſe aſcender, que não deyxalo apagar. Eſtes diſcipulos falauam & depois moſtrarão piedade em apertar cõ Chriſto noſſo Senhor, pera o agaſalhar, & diſto lançou mão pera os conuerter, tendo por coſtume rezar, & tratar com Deos, ou dar eſmola, ou ouuir Miſſa, porque ſerue de taboa no naufragio, & de ancota na tempeſtade, & entre tãto terá Deos algũa couſa voſſa em que poſſa pòr os olhos, quando por outra parte o prouocardes a yra.

Mas eſte Senhor hia cõ elles, poſto que o não conheciam, porque muytas vezes quando cuydamos que temos a Deos longe eſtà á fala cõm noſco, por iſſo com rezão ſe queyxaua Santo Agoſtinho: *Mecum eras, & tecum non eram, & ad iſta formoſa quæ feciſti, deformis irruebam.* Grande liberalidade moſtrou Dauid em repartir igualmẽte os deſpojos com os que ficarão atraz cançados, & com os que ajudaram na empreſa: *Æquaerit portio euntis adbellum & remanentis ad ſarcinas.* Mas muyto mayor he a de Chriſto noſſo Senhor, pois não reparte ſomente os deſpojos com os cançados, mas ainda com os fugitiuos que por medo deyxaram o Capitão na batalha: *Vt quid Domine* (diz o meſmo Agoſtinho) *Quærentes te fugis, & fugientes te quæris?* Nam vos achão as deuotas molheres q̃ vão cheas de amor buſcaruos à ſepultura, pareſcia tezam q̃ nella, ou perto as eſperareys, & ainda depois que vos acham, tão depreſſa as deſpedis: *Noli me tangere.* Nam he tempo da detença coſtumada, ainda

Auguſt.

1.Re.30.

inda me não vou, & vemos que vindes buscar estes discipulos fugitiuos, & taõ de vagar tratais com elles? a rezão he por que a quem tinha amor viuo, hum Anjo bastaua pera os consolar, mas a quem tem grãde fraqueza & necessidade, he necessario acodir depressa, & empessoa. Assim nota Santo Ambrosio, acodir Christo N. Senhor, primeyro ao ladraõ, que a Sanctissima Virgem Mãy sua: *Non propter affinitem* (diz elle) *sed propter necessitrtem*, era mayor a necessidade, pois era dalma. O coraçam està no meyo do peyto, mas como a banda esquerda he a mais fraca, sempre se inclina mais pera ella, & ahi mais claramente se sente o pulso que faz. Taes auiam de ser os grandes da Republica (que saõ o coraçam della) inclinarse pera os mais fracos, pera os ajudar, & nelles se sentir mais o pulso de seu poder, como Christo nosso Senhor fez a estes dous discipulos, como mais necessitados.

Ambros.

Qui sunt hi sermones? Ainda que as chagas estauão taõ ftescas, quer este Senhor q̃ lhe refresquem a memoria dellas, & que lhe tornem a cõtar o que sentio pera mostrar que a lembrança de sua Paixão serue pera todo o tempo, & que entre as alegrias de sua Resurreyçam, vem muyto a proposito tratar do merecimẽto de seu sãgue & refrescar a memoria com estas lembrãças. Diz S. Ioão, que em hũas festas Reays q̃ no Ceo se celebrarão pera onde foy conuidada toda a Corte Celestial, esperauam todos pera ver o rrajo de q̃ Christo N. S. sahia vestido, & posto q̃ vinha cheo de Coroas, & sobre hũ caualo branco, todauia *Et vestitus erat veste aspersa sanguine. & vocatur nomem eius verbum Dei.* Ainda là na Gloria no dia de mayor

Apoc. ca. 19.

aparato, & de mais feſta ſe apreſenta com veſtidura carmeſi de ſangue, de que os homens o veſtirão no tempo de ſua Payxão. *Bernard.* E aſſim diz S. Bernardo: *Hæc ſublimior philoſophia frequenter verſatur in ore, ſemper in corde.* O coraçam não dá dia proprio & particular, porque não ſe cõtenta com menos que cõ lhe dar todos à meditação & lembrança das dòres & Paixão de Chriſto noſſo Senhor, aqual tem pella mais alta philoſophia do mundo. E aſſi quando hia pera Hieruſalem niſto falaua: *Ecce aſcendimus Hieroſolymam, &c.* *Mat. 20.* Quando no Monte Thabor ſe tranſfigurou entre *Mat. 17.* a mayor Gloria *Loquebantur de exceſſu*, pois pera iſto pregunta, porque quer ouuir rèzoar de ſua morte, & he pratica que ſerue ainda na Paſcoa.

Mas o que louuo em eſtado taõ miſerauel, he que ſe leuauam perdido a Deos, & a eſperança de ſua Reſurreyção hião triſtes & deſconſolados: *Et eſtis triſtes.* Bem peſada couſa he peccar, mas andar riſonho & contente, quem traz a Deos longe & perdido, he grande deſatino, porque como diz o Propheta Baruch: *Anima quæ triſtis eſt ſuper magnitudine mali & incedit curua & infirma, & anima eſuriens dat tibi gloriam Domine Deus.* *Baruc. 2.* Del Rey Dario, diz a Eſcriptura Santa, que depois que lançou Daniel no lago dos Lioẽs: *Dormiuit Rex incænatus, cibique non ſunt allati coram eo, ſomnuſque fugit ab oculis eius.* *Dan. 6.* E por iſſo ſe leuantou cedo pera o tirar delle; pareſce muyto bem que o Rey, & o Iuiz que fez o mal por contentar a outrem, que ſobre o mal que fez lhe preſte mal o comer, & q̃ perca o ſono atè q̃ trate de o remediar. Conſolando ao ſeu pouo o Propheta Micheas, & nelle aos fieis diz *Nũc quare mærore contraheris? Nũquid* *Mich. 4.*

quid Rex non eſt tibi, aut conſiliarius tuus perijt? Ainda q̃ viſtes a eſte Senhor eſpirar em hũa Cruz, não foy pera parar na morte, ſenão na Reſurreyçam glorioſa, elle como Rey vos acodirá buſcandouos como fez a eſtes diſcipulos que hião pera Emaus, & como conſelheyro certo vos abrirà os olhos dalma cõ a luz de ſua doutrina, o que vos reſta he: *Dole & ſatage filia Syon quaſi parturiens.* Porque quem peccou não tem outro remedio ſenão paſſar pellas dóres de parto, como a molher que as recea, mas não as eſcuſa: porem depois ſerá dobrado o goſto do fruyto dellas, por iſſo *Dole & ſatage*, que moſtra a magoa, pena & cuydado della, pello que deſcubri a Deos o peyto q̃ elle o vè & elle ſomente pòde dar cõſolaçaõ a voſſa triſteza.

Tu ſolus peregrinus. Com rezão peregrino, porq̃ ſò elle o foy neſta vida, pois della nada quis, nos ſomos os q̃ nos fazemos moradores deſta terra, porq̃ viuemos eſquecidos de noſſa patria. A Loth forão neceſſarios Anjos, & força grãde pera lhe fazerẽ perder a ſaudade à fermoſura da terra q̃ poſſuia. Mas apparecer neſte trajo taõ diſfraçado foy fazer de ſi mil mãjares, & darſe a cada hũ cõforme a ſua neceſſidade, & ainda que ſeja encobrindo ſua Gloria cõ hum habito de peregrino, taõ pouco decẽte cõ ella: mas enſinauos niſto a vos deſpir da authoridade quãdo cũpre pera voſſa ſaluação, ou de outrẽ. Diz S. Agoſtinho: *Aurũ non poteſt tibi eſſe argẽtũ, vinũ nõ poteſt eſſe panis, lux non poteſt eſſe potus, Deus tuus totũ tibi erit.* Deos he pão pera vos fartar, Deos he luz pera alumiar, he peregrino pera vos acompanhar & encaminhar. Donde vemos a obrigação q̃ temos de amar a eſte Senhor de todo coração, porq̃ alẽ do grande amor q̃ ſempre nos moſ-

Aug. ſup. Pſal. 36.

trou em todas ſuas obras, baſtaua o deſejar mais o bem de noſſas almas que nos proprios, porque tomou os portos a todos noſſos deſejos, & tanto ſe nos comunicou q̃ não ouueſſe couſa q̃ pudeſſemos deſejar q̃ nelle não achaſemos mais perfeytamente do q̃ depois de muyto trabalho podiamos alcãçar na grãjearia da terra: podiam catiuos deſejar reſgate, podiam mimoſos deſejar cõtentamentos & regalos, podiam famintos deſejar ſuſtentaçam pera remediar ſua fome, podiam peregrinos deſejar aliuio, podiam triſtes deſejar conſolação; pois diz S. Lourẽço Iuſtiniano q̃ alẽ de ſe fazer eſte Senhor cõpanhayro de noſſa peregrinação, & de nos guiar & acõpanhar, como fez a eſtes diſcipulos *Exhibuit ſe pretium in cruce, præmium in cælo, cibum in Sacramento.* E ja no manà iſto meſmo quis que achaſſem os filhos de Iſrael q̃ era a figura porque cada hũ achaua nelle tudo o que o goſto lhe pedia. Pello q̃ diz S. Bernardo: *Deum cogita factorem tuũ, cogita benefactorem, cogita patrẽ, cogita Dominum: ad omnia Deus es, plangue per ſingula.* Que cada hũa deſtas couſas auiamos de dizer cõ as lagrimas nos olhos, porq̃ como diz Malachias, pode dizer Deos: *Si ego Pater vbi eſt honor meus? & ſi dominus ego ſum vbi eſt timor meus?*

Laur. Iuſtinian.

Bern. ſer. 16. ſupr. Cant.

Malac. 1.

Finxit ſe longius ire & coegerunt eum. Com quanta facilidade ſe deixa eſte Senhor prender de nòs. Diſſe Deos a Moyſes: *Dimitte me vt tranſeatur furor meus & deleam eos.* Ah (diz S. Gregorio) queyxardeſnos Senhor q̃ vos ſoltem as mãos, he dardes atreuimento pera q̃ volas prendaõ. E aſſi o Eſpoſo: *Vulneraſti cor meum ſoror mea ſponſa in vno oculorum tuorum.* Com hũ aceno voſſo q̃ ſe faz cõ hũ olho: *Et in vno crine colli tui*, baſta hum

Exo. 32.

Greg.

Cant. 4.

hum cabelinho pera me prender, q̃ pera quẽ tem amor aos acenos acode,& hũ cabelo saõ fortes cordas cõ q̃ se prende Iacob diz S.Bernardo, mostrou-se esforçado em peleyjar cõ o Anjo, mas não foy auisado em o largar cõtendo se cõ a benção: *Non dimittam te nisi benedixeris mihi*, antes se não ouuera de contentar com abençam; & antes ouuera de querer o despachador q̃ o despacho,& ouuera de dizer *Nolo benedictionẽ tuam sed te*; Milhor andou a Esposa *Tenui eum nec dimittam*. Prendamos hoje este Senhor com o cheyro das virtudes & cõ as flores dos exercicios da Quaresma, pois q̃ se deixa prẽder dos discipulos desconfiados pella boa obra de querer dar gasalhado a hũ cõpanheyro do caminho, posto q̃ já o deuião ter em grande conta de Doctor insigne, & a q̃ elles escutauão, & sofrião reprẽsoens, & com sua doutrina lhes inflamaua os coraçoens.

Bern ser. 79. supr. Cant.

Gen. 32.

Cant. 3.

Euanuit ex oculis eorum. Deuse Christo N. S. a conhecer a estes discipulos & ficaram sobresaltados, porque a demasiada alegria sobresalta de maneyra q̃ às vezes mata, & outras tira o sentido pera se fazer o q̃ mais se podia desejar, como aconteceo a Rhode que batẽdo S.Pedro à porta do qual sabião estar preso: *Vt cognouit vocem Petri, præ gaudio non aperuit ianuam, sed introcurrens nuntiauit stare Petrum ante ianuam.* E assi foram com muyta pressa dar as boas Pascoas aos outros cõpanheyros & amigos, & se achauão q̃ não eram horas pera yr adiante, não lhes pareceo lõge desãdar o caminho pera lhes trazerem as boas nouas porq̃ a charidade isso pede.

Act. 12.

Pois *Transijt messis, finita est æstas & nos saluati non sumus.* Ainda ha peccados, & sendo a Quaresma açafra de fazer grande celeyro de virtudes, passa o tem-

Hier 8.

o tempo de enceleyrar, fica toda a ſanctidade no tẽpo, & em vòs não ſe pega nenhũa: *Quare ergo non eſt obducta cicatrix filiæ populi mei.* Não ſey o que vos reſponda Senhor, ainda que queyra deſculpar eſte pouo das doẽças dalma que ainda lhe ficão, & das feridas q̃ tem abertas: *Nunquid reſina non eſt in Galaad? aut medicus non eſt ibi?* A botica eſtà chea de mil meſinhas com que ſe cõuida aos doentes, publica eſtá a meſinha de voſſo ſangue, & mais Sacramẽtos, pois o medico Senhor não faltou, & aſſim poſſo dizer o que dizia S. Paulo na ſua deſpedida: *Conteſtor vos hodierna die quia mundus ſum à ſanguine omnium, non enim ſubterfugi, quominus annuntiarem omne conſilium Dei vobis.* Mas não ſendo o tẽpo de arrufos, nem pelejas, cõtento-me cõ vos fazer hũa lembrança do meſmo Apoſtolo: *Conſepulti ſumus cum illo per baptiſmum in morte, vt quomodo Chriſtus Reſurrexit a mortuis per Gloriam patris, ita & nos in nouitate vitæ ambulemus.* E ſſim alcãçaremos a graça, & Gloria: *Ad quam nos perducat, &c.*

Act. 20.

Ad Ro-man. 6.

FINIS LAVS DEO.

Acabouſe de imprimir eſte Liuro dos Sermoẽs da Quareſma, do Doctor Frãciſco Fernandes Galuão: em eſta Cidade de Liſboa, aos vinte de Outubro, da era de 1614. na Officina de Pedro Crasbeeck.

PRIMVS INDEX

LOCORVM SACRÆ SCRIPTVRÆ

qui continentur à feria quarta Cinerum vsque ad Dominicam quartam Quadrageſimæ.

Cap.	GENESIS.	Fol.r
1.	GErminet terra herbam virentem.	38
2	Non enim Deus pluerat ſuper terram.	38. & 147
2.	Non enim Deus pluerat ſuper terram, & homo non erat qui colerat eam.	147
2.	Requieuit Deus die ſeptimo ab vniuerſo opere quod patrarat.	1 8
2.	Præcepit ei dicens ex omni ligno Paradiſi comede.	75. & 95
3	Præcepit vobis Deus vt non comederetis ex omni ligno Paradiſi?	18
3.	Aperti ſunt oculi eorum.	110
3.	Adam vbi es?	3
3	Timui eo quod nudus eſſem.	107
3.	Quia feciſti hoc, maledictus eris ſuper omnia animantia terræ.	129
4.	Vox ſanguinis fratris tui clamat ad me.	102
3.	In ſudore vultus tui veſceris pane tuo, donec reuertaris in terram, de qua ſumptus es.	6
6.	Videns Deus quod multa malitia hominum eſſet in terra.	65
7.	Et incluſit eum Dominus de foris.	139
8.	Odoratus eſt Dominus odorem ſuauitatis.	56
8.	Nequaquam vltra maledicam terræ propter hominem, ſenſus enim & cogitatio humani cordis in malum prona ſunt ab adoleſcentia ſua.	65
9.	Arcum meum ponam in nubibus, & erit ſignum fœderis inter me & inter terram.	53
13.	Ne quæſo ſit iurgium inter me, & te, fratres enim ſumus.	27
14.	Da mihi animas cætera tolle tibi.	76
15.	Credidit Abraham Deo.	145
17.	Non vltra vocabitur nomen tuum Abraham, ſed appellaberis Abra-	

Abraham, quia patrem multarum gentium constituit te. 60
18. Clamor Sodomorum venit ad me. 102
18. Nunquid perdes iustum cum impio? 130
19. Videbatur illis ludens loqui. 86
22. Pater vbi est victima? 85
22. Nequære fili mi Dominus prouidebit. 85
22. Ne extendas manum tuam super puerum. 59
22. In semine tuo benedicentur omnes gentes terræ. 59
25. Et maior seruiet minori. 26
27. Dilexi. 65
28. Erit mihi Dominus in Deum, & cuctorum quæ dederit mihi decimas offeram tibi. 76
32. Dimitte me. 130
39 Quomodo possum malum hoc facere, & peccare in Dominum meum. 100
45. Non potuit se vltra cohibere Ioseph. 60
45. Et nullus interesset alienus agnitioni mutuæ. 90
45. Pro salute enim vestra misit me Deus ante vos in Ægyptum. 87
49. Catulus leonis Iuda. 4
50. Obsecro vt obliuiscaris scælerum fratrum tuorum. 47

Exodi.

3. Locus enim in quo stas terra sancta est. 42
5. Non do vobis paleas. 59
14. Erat nubes tenebrosa, & illuminans nectem. 51
14. Moyses quid clamas ad me? 38
15. Persequar, & comprehendam, diuidam spolia, implebitur anima mea. 89
16. Et tentem eum vtrum ambulet in lege mea, an non. 73
17. Manus super solium Domini, bellum Dei erit contra Amalech à generatione in generationem. 102
25. Respiciantque se mutuo versis vultibus in Propitiatorium: inde præcipiam, & loquar ad te supra Propitiatorium ac de medio Cherubim. 58
32. Faciam te in gentem magnam. 112
32. Dimitte me vt irascatur furor meus contra eos, & deleam eos. 53
34. Ex consortio sermonis Domini. 81

Leuitici.

10. Quomodo potui comedere eam aut placare Domino in ceremonijs mente lugubri. 5
10. Recepit satisfactionem. 5
24. Qui maledixerit Deo suo portabit peccatum suum, qui autem Blasphemauerit verbum Domini morte moriatur. 56
25. Septimo anno Sabbathum erit terræ, agrum non seres, & vineam non putabis. 139
25. Sabbathum requietionis 140

Numeri.

11. Domine mi Moyses prohibe eos. 71
11. Quid æmularis pro me, quis tribuat vt omnis populus propheter, & det eis Dominus spiritum suum. 71
12. Quare non timuistis detrahere seruo meo Moysi? 115
12. Iratusque contra eos abiit: nubes quoque recessit, quæ erat super tabernaculum, & ecce Maria apparuit candens lepra. 115
23. Nec maledicas ei, nec benedicas. 112
27. Prouideat Dominus hominem, qui sit supra multitudinem hanc ne sit populus sicut oues sine pastore. 76

Deuteron.

12. Si custodieris præcepta mea ipsa custodient te. 97
13. Si euenerit quod locutus es. 70
15. Omnino indigens, & mendicus non erit inter vos, vt benedicat tibi Dominus Deus tuus. 70

Iudicum.

11. Aperui os meum ad Dominum, & aliud facere non potero. 93

Primo Regum.

8. Prædicet ius regis, qui regnaturus est super eos: agros vestros, & vineas, & oliueta optima tollet, & dabit seruis suis. 91

12. State vt in iudicio contendam aduersus vos coram Domino de omnibus misericordijs Domini. 48
12. Vos feciſtis vniuerſum malum hoc, veruntamen nolite recedere a tergo Domini. 105
16. Spiritus Domini malus arripiebat Saul. 30
18 Eo quod non feceris iram eius contra Amalech. 97
24. Nunc ſcio certiſſime quod regnaturus ſis. 21
25. Erat ei conuiuium quaſi regis. 146
25. Et mortuum eſt cor eius intrinſecus, & factus eſt quaſi lapis. 146

Secundo Regum.

12. Ego vnxi te in Regem ſuper Iſrael, & eripui te de manu Saul, & ſi parua ſunt iſta adjiciam tibi multa maiora. 101
13. Noluit contriſtari Amnon, eo quod diligebat eum, & primogenitus erat. 87
15. Solicitabat (ſeu furabatur) corda filiorum Iſrael. 51
16. Hæc eſt gratia ad amicum meum. 131
16. Quid mihi, & vobis filij ſaruiæ?. 25
19. Quare te furati ſunt fratres noſtri viri Iuda? 81

Tertio Regum.

8. Quid cogitaſti in corde tuo ædificare domum nomini meo bene feciſti, hoc ipſum mente tractans, veruntamen tu non ædificabis mihi domum. 3
12. Pater tuus duriſſimum iugum nobis impoſuit, tu itaque nunc imminue paululum. 146
12. Pater meus cecidit vos flagelis, ego autem cædam vos ſcorpionibus. 146
19. Petiuit animæ ſuæ vt moreretur. 60
19. Sufficit mihi Domine, tolle animam meam. 61
19. Quid hîc agis Elia? 3
22. Ecce ſermones Prophetarum ore vno regi bona prædicant, ſit ergo ſermo tuus ſimilis eorum, & loquere bona. 119
22. Viuit Dominus quia quodcunque dixerit mihi Dominus hoc loquar. 119

Quarto

Quarto Regum.

4. Quid vis vt faciam tibi nunquid habes negotium, & vis vt loquar Regi siue Principi militiæ. 13

2. Paralip.

12. Veruntamen seruient ei, vt sciant distantiam seruitutis meæ, & seruitutis regni terrarum. 105

4. Esdras.

8. Noli adjicere inquirendo de multitudine eorum qui pereunt, nam & ipsi accipientes libertatem spreuerunt altissimum, & legem eius contempserunt, & dixerunt in corde suo non esse Deum, & quidem scientes quoniam morientur. 1. & 2

Tobiæ.

4. Noli faciem auertere ab vllo paupere, ita enim fiet vt nec à te auertatur facies Domini. 62

9. Si me ipsum tradam tibi seruum, non ero condignus prouidentiæ tuæ. 100

Iob.

1. Nunquid Iob frustra timet Deum? 18

1. Nonne tu valasti eum? 95

1. Ecce in manu tua es. 31

2. Veruntamen animam illius serua. 31

2. Nec fortitudo lapidum fortitudo mea nec caro mea ænea est. 74

10. Memento quæso quod sicut lutum feceris me, & in puluerem reduces me. 6

14. Homo natus de muliere breui viuens tempore repletur multis miserijs. 7.

16. Amici mei verbosi. 63

17. Dies mei breuiabuntur, & solum mihi superest sepulchrum, non peccani. 89. & 2

26. Qui ligat aquas in nubibus suis, vt non erumpat pariter desuper. 81

26. Et appendit terra super nihilum 139
29. In nidulo meo moriar, & sicut palma multiplicabo dies. 117
31. Ignis vsque ad perditionem deuorans, & omnia erradicans genimina. 131
31. Si contempsi subire iudicium cum seruo meo. 91
35. Si peccaueris quid ei nocebis: porro si juste egeris quid donabis ei? 96
40. Nunquid pones circulum in auribus eius, aut armilla perforabis maxillam eius? 63
40. Dormit sub vmbra, & in secreto calami. 142
41. Cor eius indurabitur tanquam lapis stringetur quasi malleatoris incus. 31

Psalmorum.

1. Beatus vir qui non abijt in consilium impiorum, & in via peccatorum non stetit, & in cathedra pestilentiæ non sedit. 97
1. Et in cathedra derisorum non sedit. 111
1. Et erit lignum quod plantatum est secus decursus aquarum, quod fructum suum dabit in tempore suo. 95. & 127
1. Et folium eius non defluet. 127
2. Reges eos in virga ferrea. 40
2. Postula a me, & dabo tibi gentes hæreditatem tuam, & possessionem tuam terminos terræ. 136
4. Filij hominum vsquequo graui corde? Vt quid diligitis vanitatem, & quæritis mendacium? 2. & 78
4. Scitote quoniam mirificauit Dominus sanctum tuum. 21
4. Irascimini, & nolite peccare. 23
5. Decidant a cogitationibus suis. 91
7. Deus Iudex Iustus, Fortis, & Patiens. 21
8. Ex ore infantium, & lactantium perfecisti laudem propter inimicos tuos. 40
9. Tibi derelictus est pauper, orphano tu eris adiutor. 146
9. Inclinabit se, & cadet cum dominatus fuerit pauperum. 51
11. In circuitu impij ambulant. 63
16. De vultu tuo iudicium meum prodeat oculi tui videant æquitatem. 63
17. Qui posuit pedes meos quasi ceruorum. 95

17. Et posuisti vt arcum æreum brachia mea. 95
17. Inclinauit cœlos, & descendit. 107
18. Ab alienis parce seruo tuo. 3
18. Desiderabilia super aurum, & lapidem pretiosum multum, & dulciora super mel, & fauum. 23
18. Exultauit, vt Gigas ad currendam viam. 49
18. Lex Domini immaculata conuertens animas. 83
22. Misericordia tua subsequetur me omnibus diebus vitæ meæ. 68
24. Custodia animam meam, & erue eam. 76
24. Libera Deus Israel ex omnibus tribulationibus suis. 76
24. Propter nomen tuum Domine propiciaberis peccato meo. 114
25. Probat me Domine, & tenta me. 92
31. Quoniam tacui inueterauerunt ossa mea dum clamarem tota die. 116
33. Benedicam Dominum in omni tempore, semper laus eius in ore meo. 140
36. Adiuuabit eos Dominus, & liberabit eos, & eruet eos a peccatoribus: quia speranerunt in eo. 145
37. Dereliquit me virtus mea, & lumen oculorum meorum, & ipsum non est mecum. 119
37. Tota die contristatus ingrediebar. 10
38 Opprobium insipienti dedisti me. 30
38. Posui ore meo custodiam cum consisteret peccator aduersum me. 113
40. Dominus conseruet eum, & viuificet eum, & beatum faciat eum in terra. 130
40. Beatus qui intelligit super egenum, & pauperem. 141
40. In die mala liberauit eum Dominus. 141
43. Tota die verecundia mea contra me est, & confusio faciei meæ cooperuit me. 97
45. Deus noster refugium, & virtus, adiutor in tribulationibus, quæ inuenerunt nos nimis. 30
47. Circundate Sion, & complectemini eam, narrate in turribus eius. 95
48. Audite hæc omnes gentes auribus percipite omnes qui habitatis orbem. 1
48. Non videbit interitum cum viderit sapientes morientes: simul insipiens, & stultus peribunt. 1

48. Et

48. Et relinquent alienis diuitias suas, & sepulchra eorum domus eorum in æternum. 1
48. Homo cum in honore esset non intellexit. 76
48. Inclinabo in parabolam aurem meam. 86
49. Peccatori autẽ dixit Deus quare tu enarras iusticias meas,&c. 100
49. Tu vero odisti disciplinam. 100
49. Hæc fecisti, & tacui. 100
49. Intelligite hæc, quæ obliuiscimini Deum. 100
49. Sacrificium laudis honorificabit me. 100
50. Tibi soli peccaui. 120
51. Tota die iniustitiam cogitauit lingua tua. 111
54. Ecce elongaui fugiens, & mansi in solitudine a pusillanimitate spiritus & tempestate. 30
57. Super cecidit ignis, & non viderunt Sol.m 86
61. Non ne Deo subiecta erit anima mea. 29
61. Veruntamẽ, prætũ meũ cogitauerunt repellere, cucurri(seu cucurrerunt)in siti, ore suo benedicebant,& corde suo maledicebant. 20
61. Veruntamen Deo subiecta esto anima mea quoniam ab ipso patientia mea. 20
68. Aduersum me loquebãtur, qui sedebant in porta, ego vero orationem meam ad te Domine. 26
68. Intrauerunt aquæ vsque ad animam meam. 67
72. Deiecisti eos dum alleuarentur. 81
75. Nihil inuenerunt omnes viri diuitiarum in manibus suis. 143
76. Excitabat,& scopebam spiritum meum. 125
76. Renuit consolari anima mea. 73
76 Memor fui Dei,& delectatus sum. 73
77 Et occidit in grandine vineas eorũ,& moros eorũ in pruina. 147
79. Deus virtutum conuertere, respice de cœlo,&vide,& visita vineam istam. 103
79 Et perfice eam quam plantauit dextera tua, & super filium hominis quem confirmasti tibi. 103
80. Dilata os tuum.& implebo illud. 101
83. Cor meum, & caro mea exultauerunt in Deum viuum. 3
83. Elegi abiectus esse in domo Dei mei magis, quam habitare in tabernaculis peccatorum. 59
88. Potens est Domine,& veritas tua in circuito tuo. 52
88. Misericordias Domini in æternum cantabo. 107

89. Lætati sumus pro diebus quibus nos humiliasti, annis quibus vidimus mala. 73
90. Dicet Domino susceptor meus es tu, Deus meus sperabo in eum. 35
95. Confessio,& pulchritudo in conspectu eius. 116
102. Ipse cognouit figmentum nostrum. 11
102. Qui coronat te in misericordia,& miserationibus. 99
108. Principes persecuti sunt me gratis,& a verbis tuis formidauit cor meum. 25
108. Genua mea infirmata sunt à ieiunio, & caro mea immutata est propter oleum. 32
109. De torrente in via bibet. 78
110. Initium sapientiæ timor Domini,intellectus bonus omnibus facientibus eum. 46
111. In memoria æterna erit iustus(ideſt erit beneficus.) 72
112. Quis sicut Dominus Deus noster, qui in altis habitat, & humilia respicit in cœlo,& in terra. 141
114. Tribulationem, & dolorem inueni, & nomen Domini inuocabo. 36
115. Ego dixi in excessu meo omnis homo mendax. 63.& 75
115. Quid retribuam Domino pro omnibus quæ retribuit mihi, Calicem salutaris accipiam,& nomen Domini inuocabo. 135
117. De tribulatione inuocaui Dominum, & exaudiuit me in latitudine Dominus. 85
118. Viam mandatorum cucurri. 88
118. Amputa opprobrium meum quod suspicatus sum, quia iudicia tua iucunda. 24
118. Lucerna pedibus meis verbum tuum,& lumen semitis meis. 19
118. Coagulatum est sicut lac cor eorum, ego vero legem tuam meditatus sum. 46
119. Quid detur tibi,aut quid apponatur tibi ad linguam dolosam. 53
119. Sagittæ potentis acutæ,cum carbonibus de solatorijs. 53
119. Heu mihi quia incolatus meus prolongatus est. 96
129. Quia apud te propitiatio est, & propter legem tuam sustinui te Dumine. 22
131. Iurauit Dominus Dauid, &c. 102
132. Sicut vnguentum quod descendit in barbam,barbam Aaron. 58
134. Fulgura in pluuiam fecit. 60

136 Hymnum cantate nobis de canticis Sion. 113
136. Quomodo cantabimus canticum Domini in terra aliena. 113
139. Vir linguosus non dirigetur in terra, virum iniustum mala capiet in interitum. 115
140. Pone Domine custodiam oti meo, & ostium circunstantiæ labijs meis. 116
143. Emitte manum tuam de alto, & eripe me, & libera me de aquis multis. 67
148 ipse dixit, & facti sunt. 94
148. Ignis grando, nix glacies, spiritus procellarum, quæ faciunt verbum eius. 15
157. Lætabitur iustus cum viderit vindictam, manus suas lauabit in sanguine peccatoris. 93

Prouerb.

10. Qui nititur mendacijs sequitur aues volantes. 79
10. Qui nititur mendacijs hic pascit ventos, idem autem ipse sequitur aues volantes. 138
13. Vult, & non vult piger. 69
13. Egestas & ignominia legatus fidelis. 106
13. Iustus comedit, & replet animam suam, venter autem impiorum insaturabilis. 138
17. Spiritus tristis exiccat ossa. 11
18. Iustus in principio accusator est sui. 90
18. Peccator cum in profundum malorum venerit, contemnerit. 113
20. Suauis est homini panis mendacij, & postea implebitur os eius calculo. 147
21 Desideria occidunt pigrum, nolueriũt enim quidquam manus eius operari, tota die concupiscit, & desiderat, qui autem iustus est tribuit, & non cessabit. 63
21. Sicut diuisiones aquarum ita cor Regis in manu Domini, quocunque voluerit inclinabit illud. 64
23. Fili præbe mihi cor tuum. 117
24. Ne forte videat Dominus, & displiceat, & auferat ab eo iram suam. 16
26. Sicut ostium voluitur in cardine suo, ita piger in lectulo suo. 69
29. Multi requirunt faciem Principis, & iudicium a Domino egredi-

ditur singulorum. 64
31. Date siceram mærentibus, & vinum his qui amaro sunt animo, bibant, & obliuiscantur egestatis sitæ, & doloris sui non recordentur amplius. 132

Ecclesiastes.

10. Labia incipientis præcipitabunt eum initium verbum eius stultitia, & nouissimum oris illius error pessimus. 115
10. Vt tibi terra cuius Rex puer est, & cuius Principes mane comedunt. 129

Canticorum.

1. Introduxit me Rex in cellaria sua. 58
1. Exultabimus, & lætabimur in te, memores uberum tuorum. 58
1. Filij matris meæ pugnauerunt contra me, posuerunt me custodem in vineis. 53
1. Recti diligunt te. 118
1. Meliora sunt ubera tua vino. 132
1. Nolite me considerare quod fusca sim, quia decoloratuit me Sol. 125
1. Indica mihi ubi pascas, ubi cubes in meridie. 132
2. Fulcite me floribus, stipate me malis, quia amore langueo. 15
2. Ecce ipse stat post parietem, respiciens per cancellos. 68
2. Ecce venit saliens in montibus, transiliens colles. 84
2. Columba mea in foraminibus petræ. 105
2. Capite nobis vulpes paruulas, quæ demoliuntur uineas. 126
5. Oculi eius sicut columbæ desuper riuos aquarum quæ lacte sunt lotæ, & residentiuxta fluenta plenissima. 5
5. Quæsiui, & non inueni illam, vocaui, & non respondit mihi. 57
5. Vulnerauerunt me, & tulerunt pallium meum. 106
6. Terribilis vt castrorum acies ordinata. 142
7. Venter tuus sicut acerous tritici uallatus lilijs. 95
8. Vinea mea coram me est. 99

Sapientiæ.

5. Nos nati continuo desiuimus esse. 96

6. Qui de luce vigilauerit ad illam non laborabit, accidentem enim illam foribus suis inuenier. 107
11. Quoniam tanquam momentum stateræ, sic est ante te orbis terrarum, & tanquam gutta roris antelucani. 134
26. Vt sciient filij tui, quos dilexisti Domine, quoniam non natiuitates fructus pascunt homines, ser sermo tuus, hos, qui in te crediderint conseruat. 29

Ecclesiastici.

6. Cogitatum tuum habe in præceptis Dei, & à mandatis illius maxime assiduus esto, & ipse dabit cor, & concupiscentia sapientiæ dabitur tibi. 63
6. Audi fili, & accipe consilium intellectus, injice pedem tuum in compedes illius, & intorques illius collum tuum. 105
7. Noli quærere fieri iudex, nisi valeas virtute irrũpere iniquitates. 40
10. Quid superbit terra, & cinis. 10
11. Priusquam interroges ne vituperes quemquam, & cum interrogaueris corripe iustè. 83
22. Cum dormiente loquitur, qui narrat stulto sapientiam. 45
25. Tres sunt species quas odiuit anima mea, pauperem superbum, diuitem mendacem, & senen fatuum. 146
28. Ori tuo facito ostia, & seras auribus tuis, sæpi aures tuas spinis, & linguam nequam noli audire. 120
18. Homo homini seruat iram, & à Deo quærit medelam. 25
28. Memento nouissimorum, & desine inimicari. 26
32. Hospitabitur, & pascet, & potabit ingratos, & ad hæc amara audiet. 145
33. Ne dederis alij possessionem tuam, melius enim est, vt filij te rogẽ, quam te respicere ad manus illorum. 104
33. Si est tibi seruus fidelis sit tibi quasi anima tua, quasi fratrem sic eum tracta. 14
34. Qui baptizatur à mortuo, & iterum tangit eum quid proficit lauatio illius? Sic homo qui ieiunat in peccatis suis, & iterum eadem faciens qui proficit humiliando se? Orationem illius quis exaudiet. 10
34. Qui offert Deo sacrificium de substantia pauperis, quasi qui victimat filium in conspectu patris. 122

47. In saxo fundæ deiecit exultationem Goliæ. 92

Isayæ.

1. Et derelinquetur filia Sion vt vmbraculum in vinea, & sicut tugu-rium in cucumeratio. 103
3. Non sum medicus, & in domo mea non est panis. 141
5. Mane surgitis ad ebrietatem sectandam: 129
5. Quid vltra debui facere vineæ meæ, & non feci. 99
5. Et leuabit signum in nationibus procul, & sibillabit ad eum de finibus terræ, & ecce festinus velociter veniet. 89
9. Factus est principatus super humerum eius. 146
25. Et faciet Dominus omnibus populis in monte hoc conuiuium pinguium, conuiuium vindemiæ, pinguium medullatorum, vindemiæ defecatæ 88
29. Nescio litteras. 126
29. Eo quod appropinquat populus iste ore suo, & labijs suis glorificat me, cor autem eius longe est a me, & timuerunt me mandato hominum, & doctrinis. 126
30. Donec relinquamini quasi malus nauis in vertice montium, & quasi signum super collem. 94
40. Omnes gentes quasi non sint, sic sunt coram eo, & quasi nihilum, & inanè reputatæ sunt. 134
40. Omnis caro fœnum, & omnis glotia eius quasi flos agri, exsiccatũ est fœnum, & cecidit flos. 7
42. Qui cæcus nisi seruus meus, & surdus ad quem nuncios misi, qui cæcus nisi qui venundatus est. 110
45 Rorate cœli desuper. 69
56. Canes muti non valentes latrare. 40
57. Cor impij quasi mare feruens. 123
58. Orietur in tenebris lux tua, tenebræ tuæ erunt sicut meridies, & implebit splendoribus animam tuam. 135
58. Dissolue colligationes impietatis, solue fasciculos deprimentes, tunc erumpet quasi mane lumen tuum, & sanitas tua citius orietur, & gloria Domini colliget te. 80
63. Quis est iste qui venit de Edom tinctis vestibus de Bosra? 82
63. Iste formosus in stola sua. 82

64. Ceci-

64. Cecidimus quasi folium vniuersi, & iniquitates uostræ quasi ventus abstulerunt nos,& nunc. Domine Pater noster es tu, & opera manũ tuatũ omnes nos,ne iraſcaris Domine satis, & ne vltra memineris iniquitatis nostræ:Ecce respice populus tuus omnes nos. 11
66. Cœlum mihi sedes est. 94

Hieremiæ.

1. Ecce dedi te vt euellas,& destruas,& dispердas,& dissipes, & ædifices,& plantes. 10
2. Ecce ego iudicio contendam tecũ,eo quod dixeris non peccaui. 116
2. In alis tuis inuentus est sanguis animarum pauperum, & innocentum. 135
4. Quousque morabuntur in te cogitationes noxiæ? 18
5. Prophetæ tui prophetabant mendacium, & sacerdotes applaudebant manibus suis,& populus meus dilexit talia. 19
7. Et misi ad vos omnes seruos meos Prophetas, per diem consurgẽs diluculo,& mittens,& indurauerunt cernicem. 98
7. Et dices hæc est gens, quæ non audiuit vocem Dei sui,nec recepit disciplinam,perijt fides,& ablata est de ore eorum, tonde capillum tuum, & projice,quia proiecit Dominus, & reliquit generationem furoris sui. 98
15. Tu ergo noli orare pro populo hoc, & ne assumas pro eis laudem & orationem,quid est quod dilectus meus in domo mea fecit scelera multa? 42
17. Diem hominis non desideraui.tu scis. 73
22. Pater tuus nunquid comedit,& bibit,& fecit iudicium,& iustitiã, tunc cum bene erat ei. 38
31. Patres comederũt vuam acerbam,& dentes filiorũ obstupuerũt. 73
49. Dispergam eos in omnem ventum. 94
51. Curauimus Babylonem,& nõ est sanata,derelinquemus eam. 103

Thrænorum.

1. Vindemiauit me Dominus in die iræ furoris tui. 63
3. Quis est iste, qui dixit vt fieret Domino non iubente? Scrutemur vias nostras,& quæramus, & reuertamur ad Dominum, nos iniquè egimus,& ad iracundiam prouocauimus. 25

3. Oculus meus deprædatus est animam meam in cunctis filiabus Sion. 25
3. Reddes ei vicem Domine iuxta opera manum suarum, dabis eis scutum cordis laborem tuum. 45
5. Pellis nostræ quasi clibanus exusta est a facie tempestatum famis. 37

Baruch.

3. Stellæ dederunt lumen in custodijs suis. 5

Ezechielis.

1. Cum essem in medio captiuorum vidi cœlos apertos. 16
2. Fili hominis cum scorpionibus habitas, verba eorum ne timeas quia domus exasperans est. 101
16. Vidi te conculcari in sanguine tuo, & dixi tibi cum esses in sangui. tuo viue, dixi inquam tibi in sanguine tuo viue 22
16. Radix tua, & generatio tua de terra Chanaam Pater tuus Amorrhæus, & mater tua Chetæa. 47
24. Multo labore sudatum est, & non exiuit de ea nimia rubigo eius, neque per ignem. 102

Danielis.

1. Apparuerunt voltus eorum meliores, & corpulentiores præ omnibus pueris, qui vescebantur cibo regio. 35
4. Tunc Daniel cæpit intra semetipsum tacitus cogitare quasi vna hora, & cogitationes eius contubabant eum. 52
6. Daniel in lacu leonum clamat, & non nocuerunt mihi, quia coram Deo iustitia inuenta est in me. 41
14. Cuius vestigia sunt hæc. 148

Oseæ.

2. Hæc nescivit quod ego dedi ei frumentum & vinum, & oleum, & argentum multiplicaui ei. 96
5. Non dabunt cogitationes suas vt reuertantur ad Deum suum. 132
7. Facti sunt quasi arcus dolosus. 5

10. Ephraim vitula docta diligere trituram, & ego transiui super pulchritudinem colli eius, ascendam super Ephraim, arabit Iudas, confringet sibi sulcos Iacob. 58
11. Conuersus est in me cor meum, patiter conturbata est pœnitudo mea, quia Deus ego, & non homo. 43
11. In funiculis Adam traham eos. 99

Ioel.

2. Canite tuba in Sion. 7
2. Conuertimini ad me in toto corde vestro. 11

Amos.

5. Constituite in porta iudicium. 17
6. Nihil patiebantur super contritione Ioseph. 149

Ionæ.

1. Pereclitabatur conteri. 74

Micheæ.

3. Qui comederunt carnem populi mei, & pellem eorum desuper excoriauerunt. 135

Habacuc.

2. Væ qui congregat auaritiam malam domui suæ, vt sit in excelso nidus eius, cogitasti confusionem domui tuæ, quia lapis de pariete clamabit, & lignum quod inter iuncturas ædificiorum est respondebit. 102
3. Cornua in manibus eius. 84

Sophon.

1. Ambulabunt cæci, quia Domino peccauerunt. 50
3. Non confundantur manus vestræ. 89

Zachariæ.

2. Ego ero ei murus ignis in circuitu. 95
12. Efun-

12. Effundam ſuper domum Dauid, ſpiritum gratiæ, & precum. 135
13. Erit fons patens domui Dauid in ablutionem peccatoris, & menſtruatæ. 69

Malachiæ.

2. Legem requirent ex ore eius, quia Angelus Domini exercituũ eſt. 39
4. Orietur vobis Sol iuſtitiæ, & ſanitas in pennis eius. 49

Ex nouo teſtam. Matthæi

1. Dauid autem Rex. 20
2. Eſto ibi vſque dicam tibi. 59
3. Facite ergo fructum dignum pœnitentię. 11
4. Cum ieiunaſſet, poſtea eſurijt. 4
5. Si offers munus tuum ad altare, & ibi recordatus fueris quia frater tuus habet aliquid aduerſum te, vade prius reconciliari fratri tuo, & tunc veniens offeres munus tuum. 17
5. Eſtote perfecti, ſicut & Pater veſter cœleſtis perfectus eſt. 80
5. Niſi abundauerit iuſtitia veſtra, pluſquam Scribarum, & Phariſæorũ, non intrabitis in regna cœlorum. 94
5. Cum maledixerint vobis homines, & dixerint omne malum aduerſum vos, mentientes propter me. 24
7. Quam angusta porta, & arcta via quæ ducit ad vitam, & pauci ſunt qui inueniunt eam. 88
8 Quis eſt iſte quia venti, & mare obediunt ei? 50
8. Ego veniam, & curabo eum. 50
8. Quid nobis, & tibi Ieſu fili Dei, veniſti huc ante tempus torquere nos. 92
11. Renunciate Ioanni, cæci vident, claudi ambulant, &c. 38
11. Iugum enim meum ſuaue eſt, & onus meum leue. 88
12. Oblatus eſt ei dæmonium habens. 109
16. Cauete à fermento Phariſæorum, quod eſt hypocriſis. 8
16. Qui perdiderit animam ſuam propter me, inueniet eam. 24
18. Sic Pater meus cœleſtis faciet vobis ſi non remiſeritis vnuſquiſque fratri ſuo de cordibus ſuis. 37
18. Niſi efficiamini ſicut paruuli. 110

19. Omnis qui reliquerit domum, vel fratres, centuplum accipiet. 24
19. Centuplum accipiet, & vitam æternam possidebit. 79
20. Nescitis quid petatis. 41
20. Arbitrati sunt quod plus essent accepturi. 91
21. Eo Domine, & non iuit. 64
23. Væ vobis Scribæ, & Pharisæi, quia clauditis regnum cœlorum ante homines, vos enim non intratis, nec introeuntes finitis intrare. 117
24. Sicut in diebus Noè, ita erit aduentus filij hominis. 53
26. Tunc videns Iudas, qui eum tradidit, quod damnatus esset pœnitentia ductus, retulit triginta argenteos. 50
26. Tristis est anima mea vsque ad mortem. 9
26. Sinite illam, mittens enim hæc vnguentum istud ad sepeliendum me fecit. 75
26. Sic? Nun potuisti &c. Spiritus quidem promptus est caro autem infirma. 86
26. Cum bibam illum vobiscum nouum in regno Patris mei. 98
26. Vnus vestrum me traditurus est. 121
26. Qui intingit mecum manum in parosside. 121
26. Quid molesti estis huic mulieri? 3
26. Non sicut ego volo, sed sicut tu. 46
27. Deus, Deus meus vt quid dereliquisti me. 15
27. Si Rex Israel descendat de Cruce. 37
27. Si filius Dei es salua temetipsum, & nos. 37
27. Eli Eli. 115
27. Et consilio inito quia pretium sanguinis est. 143

Marci.

1. Tentabatur à Sathana. 31
2. Nunquam legistis quid fecerit Dauid, quando necessitatem habuit esurijt ipse, & qui cum eo erant. 37
3. Circunspiciens eos cum ira contristatus est super cæcitatem cordis eorum. 21
6. Libenter illum audiebat, & audito eo multa faciebat. 95
6. Non licet tibi. 95
6. Non poterat in Nazareth virtutem vllam facere. 48
10. Præcedebat illos Iesus. 89
10. Stupebant, & sequentes timebant. 89
16. Quis reuoluet nobis lapidem. 89

Lucæ.

1. Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitauit, & fecit redemptionem plebis suæ. 62
1. Dispersit superbos mente cordis sui. 91
1. Iusiurandum quod iurauit &c. 102
2. Fili quid feciſti nobis sic? 142
2. Et erat subditus illis. 142
3. Qui habet duas tunicas det alteram non habenti, & qui habet escas similiter faciat. 148
4. Quanta audimus facta in Capharnaum, fac, & hic in patria tua. 48
7. Erat ei pretiosus. 14
7. Aquam pedibus meis non dediſti. 124
7. Quoniam dilexit multum. 127
12. Quid faciam quia non habeo quo congregem fructus meos? 85
12. Facite vobis saculos qui non veterascunt. 143
14. Villam emi & necesse habeo videre illam. 4
15. Gaudium erit in cælo super vno peccatore pœnitentiã agẽte. 100
16. Facite vobis amicos de mammona iniquitatis. 42
16. Audiebant hæc omnia Phariſæi, qui erant auari, & deridebant illum. 42
16. Pater Abraham mitte Lazarum vt intingat extremum digiti sui aquã vt refrigeret linguã meam, quia crucior in hac flamma. 60
16. Si in alieno fideles non fuiſtis. 96
18 Quid vis vt faciam tibi. 62
18. Ieiunio bis in sabbatho. 123
18. Non sum sicut cæteri hominum, vel vt iſte Publicanus. 123
19. Quia si cognouiſſes & tu quæ ad pacem tibi. 27
21. Capillus de capite vestro non peribit. 35
22. Osculo tradis filium hominis? 26
23. Pater dimitte illis. 13
23. Domine memento mei. 15
23. Neſciunt quid faciunt. 22
23. Spreuit autem illum Herodes cum exercito suo. 52
23. Tenebræ factæ sunt super vniuersam terram. 82

Ioannis.

1. Ecce vere Israelita, in quo dolus non est. 4

2. Soluite templum hoc. 44
2. Nondum venit hora mea. 48.& 114
2. Fecit quasi flagellum. 64
5. Pater meus vsquemodo operatur,& ego operor. 128
5. Quomodo vos potestis credere, qui gloriam ab inuicem accipitis, & gloriam quæ est a solo Deo non quæretis. 131
7. Spiritus non erat datus quia Iesus nondum erat glorificatus. 74
8. Qui sine peccato est vestrum, primus in eam lapidem mittat. 120
10. Non rapiet eas quisquam de manu mea. 35
11. Scio quia resurget in resurrectione in nouissimo die. 66
11 Resurget frater tuus. 66
12. Nisi granum frumenti. 95
13. Nunc clarificatus est filius hominis. 74
13 Vt traderet eum Iudas Simonis Iscariotes. 47
13. Turbatus est spiritu,& protestatus est, & dixit: Amen, Amen dico vobis quia vnus ex vobis tradet me. 90
13. Quod facis fac citius. 147
14. Quid factum est quia manifestatutus es nobis te ipsum, & non mundo? 85
19. Baiulans sibi Crucem. 84
19. Mirrhæ & aloes quasi libras centum. 126
19. Vnus militum lancea latus eius apetuit. 143

Actorum.

3. Propter ignorantiam fecistis, sicut & Principes vestri. 87
9. Quid me vis facere? 62
10. Corneli exaudita est oratio tua, & eleemosinæ tuæ commemoratæ sunt in conspectu Domini. 135
14. Deus dimisit omnes gentes ingredi vias suas, & quidem non sine testimonio semetipsum reliquit benefaciés de cœlo dãs pluuias. 99
24. Tremefactus Felix respondit, quid nũc attinet, vade, tempore autẽ oportuno accersam te. 54
27. Ecce donauit tibi Dominus, omnes qui nauigant tecum. 74

Ad Romanos.

3. Omnes peccauerunt,& egent gloria Dei. 109

3. Nunquid iniquus est Deus, qui infert iram, absit, alioquim, quomodo iudicabit Deus hunc mundum? 126
6. Non regnet ergo peccatum in vestro mortali corpore vt obediatis concupiscentijs eius. 19
8. Si filij & hæredes Dei, cohæredes autem Christi. 22
8. ipse spiritus postulat pro nobis. 63
8. Vanitati subiecta est omnis creatura, non volens, sed propter eum, qui subiecit eam in spe. 105
12. Hospitalitatem sectantes. 148
13. Curæ curam ne feceritis in desiderijs. 4
15. Deus autem spei repleat vos omni gaudio vt abundetis in spe. 139

Prima ad Corinthios.

1. Iudæi signa petunt, Græci sapientiam quærunt, nos autem prædicamus Christum crucifixum, ipsis autem vocatis Iudæis atque Græcis, Christum Dei virtutem, & Dei sapientiam. 54
2. In timore, & tremore multo fui apud vos. 74
10. Fidelis Deus est, qui non patietur vos tentari supra id quod potestis. 59
13. Charitas non quærit quæ sua sunt. 13
15. Quotidie morior propter vestram gloriam. 23
16. De collectis autem quæ fiunt in sanctos, sicut ordinaui Ecclesijs Galatiæ, ita & vos facite, per vnam Sabbathi, vnusquisque vestrum apud se reponat recondens quod ei beneplacuerit, vt non cum venero tunc collectæ fiant. 143
16. Veniam ad vos cum Macedoniam pertransiero, nam Macedoniã pertransibo, apud vos forsitan manebo, vel etiam hyemabo. 126

Secunda ad Chorinthios.

1. Pater misericordiarum, & Deus totius consolationis. 85
5. Pro Christi legatione fungimur tanquam Deo exhortante per nos obsecramus pro Christo reconciliamini Deo. 49
5. Nolumus expoliari sed superuestiri. 61
6. Quasi morientes, & ecce viuimus, quasi tristes semper autem gaudentes sicut egentes multos autem locupletantes. 67
6. Videte ne in vacuum gratiam Dei recipiatis. 25

7. Nunc gaudeo non quia contristati, sed quia contristati estis ad pœnitentiam. 10
8. Altissima paupertas abundauit in diuitas simplicitatis eorum quia supra virtutem voluntatis fuerunt. 104
8. Non enim vt alijs sit remissio, vobis autem tribulatio, sed exæqualitate in præsenti tempore vestra abundantia illorum inopiam supleat, vt illorum abundantia vestræ inopię sit supplementum. 147
8. Propter nos egemus factus est, cum esset diues vt illius inopia vos diuites essetis. 147
12. Ter Dominum rogaui. 7
12. Placeo mihi in infirmitatibus meis &c. cum enim infirmor, tunc potens sum. 29
12. Sufficit tibi gratia mea. 57

Ad Galathas:

2. Viuo ego iam non ego, viuit vero in me Christus. 32
5. Charitas, gaudiū, pax, patientia, longanimitas, bonitas, beoignitas, mansuetudo, fides, modestia, continentia castitas. 96

Ad Ephesios.

2. Ipse est pax nostra. 17
2. Ipse est pax nostra quia fecit vtraque vnum per crucem interficiēs inimicitias in semetipso. 86
2. Deus qui diues est in misericordia. 144
4. Sol non occidat supra iracundiam vestram. 27
5. Gratias agentes semper pro omnibus. 71

Ad Philipenses.

1. Mihi viuēre Christus est, & mori lucrum. 28
2. Cupio dissolui, & esse cum Christo. 96

Ad Collocenses.

1. Gaudeo in passionibus pro vobis, & adimpleo quæ desunt passiōnum Christi. 45
3. Mortificate membra vestra, quæ sunt super terram fornicationē, immunditiam &c. Ptoptet quæ venit ira Dei in filios incredulitatis. 131

Ad Thessalonicenses.

5. Cum dixerint pax & securitas, tunc repentinus eis super veniet interitus sicut dolor in vtero habenti,& non effugient. 53

Prima ad Timotheum.

1. Qui fidelem me existimauit ponens in ministerio qui prius blasphemus fui,& persecutor. 100
1. Habens fidem,& bonam conscientiam, quam quidem repellentes circa fidem naufragauerunt. 103
1. Iusto non est lex posita. 85
2. Volo vitos orare in omni loco, leuantes puras manus sine ira,& disceptatione, similiter & mulieres in habitu ornato cum verecundia,sobrie ornantes se. 42
2. Non in tortis crinibus, aut auro, aut margaritis, vel veste pretiosa, sed quod decet mulieres promittentes pietatē per opera bona. 42
5. Siquis suorum,& maxime domesticorum curam non habet,fidem negauit,& est infideli deterior. 14
5. Modico vino vtere propter stomachum,& frequentes tuas infirmitates. 33
6. Radix omnium malorum est cupiditas. 41 & 102

Secunda ad Timotheum.

1. Depositum meum seruare in illum diem. 79
3. Habentes speciem quidē pietatis, virtutē autem eius abnegātes. 13
4. Alexander Ærarius multa mala mihi ostendit quem,& tu deuita valdē enim restitit verbis nostris. 125

Ad Hæbreos.

4. Tentatum per omnia. 32
6. Terra sæpe venientem super se bibens imbrem, proferens autem spinas ac tribulos reproba est,& maledicto proxima cuius cōsumatio in combustionem. 47
10. Habētes fiduciam in introitu sanctorum in sanguine Christi, quā initiauit nobis viam nouam,& viuentem,accedamus ad eum. 88
10. Nolite amittere cōfidētiā,quæ magnā habet remunerationē. 145

11. Maiores

11. Maiores diuitias æstimans thesauro Ægyptiorum improperium Christi. 83
12. Ad propositum nobis certamen per patientiam curramus, aspicientes in authorem fidei,& consummatorem Iesum. 39
12. Proposito sibi gaudio sustinuit Crucem confessione cõtempta. 84
13. Sint mores sine auaritia, contenti præsentibus ipse enim dixit non te deseram,nec derelinquam. 38
13. Talibus enim hostijs promeretur Deus. 122

Iacobi.

5. Sufferentiam Iob audistis,& finem Domini vidistis. 79

Prima Petri.

2. Ipsi tanquam lapides viui superædificamini. 27
4. Vnusquisque sicut accepit gratiam in alterutrum illam administrãtes,sicut boni dispensatores multi formis gratiæ Dei. 81

Prima Ioanis.

2. Quidquid est in mundo aut est concupiscentia carnis, aut concupiscentia oculorum,aut superbia vitæ. 538
3. Filioli non diligamus verbo,& lingua sed opere, & veritate. 26

Apocalypsis.

2. Age pœnitẽtiam,& prima opera fac,sin autem venio tibi, & mouebo candelabrum tuum de loco suo. 55
5. Vicit leo de tribu Iuda. 43
5. Cecidernnt coram Agno habentes singuli citharas, & phialas aureas plenas odoramentorum,quæ sunt orationes sanctorum, & cantabant canticum nouum. 57
6. Exiuit vincens vt vinceret. 34
20. Stagnum ignis. 67
21. Lucerna eius est Agnos. 5
21. Angelos duodecim. 107

Finis primi Indicis.

SECVNDVS INDEX

A FERIA 4. POST DOM. 4. Quadrageſimæ, vſque ad primam octauam Paſchæ.

GENESIS.

CAP. 2. & repleuit carnem pro ea. fol. 83.
2. Hoc nunc os ex oſſibus meis, & caro de carne mea. 126.
3. Sed & ſerpens erat calidior cunctis animantibus terræ. 46.
4. Omnis qui viderit me, interficiet me. 70.
6. Pœnitet me feciſſe eos. 57.
7 Ruptæ ſunt cataratæ cæli. 130.
12. Exi de terra tua, veni in terram quam monſtrauero tibi, 105.
19. Abijt Dominus. 8.
21. Exaudiuit Dominus vocem pueri. 9.
25. Si ſic futurum erat quid neceſſe fuit concipere. 140.
25. En morior, & quid mihi prodiunt primogenita. 6.
29. Et videbantur illi dies pauci præ amoris magnitudine. 126.
31. Pater veſter circunuenit me, & mutauit mercedem meam decem vicibus. 6.
32. Non dimittam te, niſi benedixeris mihi. 147.
39 Habitauit in domo Putiphar Domini ſui, qui optime nouerat Dominum eſſe cum eo. 31.
39. Dominus meus non eſt quicquam, quod non tradiderit mihi, quomodo ergo poſſum malum hoc facere, & peccare in Dominũ meum. 129.
42. Abſque tuo imperio non mouebit quiſque manum, aut pedem in tota terra Ægypti. 112.
44. Scyphus quem furati eſtis, ipſe eſt in quo bibit Dominus meus, & in quo augurari ſolet. 72.
44. An ignoratis quod non ſit ſimilis ei, in augurandi ſcientia. 71.
49. Iſacar accubans inter terminos. 92.
50. Celebrantes exequias planctu magno, atque vehementi impleuerunt ſeptem dies. 16.

Exodi.

3. Propter dutitiem eorum qui præsunt operibus. 87
3. Ego autem noui quod non dimittat ipsos. 43
3. Vadam & videbo visionem hanc magnam quare non combura-tur rubus. 50
4. Impeditioris & tardioris linguæ sum. 28.
13. Ego Dominus qui eduxi te de terra Ægypti in manuforti. 125
28. Audiatur sonitus quando ingreditur,& egreditur sanctuarium in conspectu Domini,& non moriatur. 32
32. Fac nobis Deos,qui nos præcedant. 89
32. Descende peccauit populus tuus quem eduxisti de terra Ægypti, cur irascitur furor tuus Domine contra populum tuum,quem edu xisti de terra Ægypti? 110
32. Vlulatus pugnæ auditur in castris, non est clamor adhortantium ad pugnam, sed vocem cantantium ego audio, vidit vitulum & choros, iratusque valde proiecit de manu tabulas, & confregit eas ad radicem montis. 140
32. Dimitte me vt irascatur furor meus, & deleam eos. 146
32. Aut dimitte eis hanc noxam,aut si non facis dele me de libro tuo quem scripsisti. 109

Numeri.

11. Sepulchra concupiscentiæ. 92
20. Tolle virgam & loquimini ad petram,& illa dabit aquas. 87
25. Terra deuorat habitatores suos. 79

Deuteron.

33. Beatus es tu Israel.quis similis tui populc,qui saluaris in Domino scutum auxilij tui,& gladius gloriæ tuæ. 35

Iudicum.

6. Dominus tecum virorum fortissime,obsecro mi Domine,si Dom-nus nobiscum est,quomodo apprehenderunt nos hæc mala. 25

Primo Regum.

2. Dominus mortificat,& viuificat,deducit ad infetos & reduci',Do-minus pauperem facit & ditat,humiliat,& subleuat. 82

9. Filius Iemini ego sum. 81
15. Honora me coram populo. 81
36. Non enim discumbemus priusquam veniat. 29
38. Mihi dederunt mille,& Dauid decem millia. 70
38. Et prophetabat. 307
26. Si Dominus incitat te,aduersum me adoretur sacrificium. 35
30. Æqua erit portio euntis ad bellum , & remanentis ad sarcinas. 144

Secundo Regum.

Benedicti vos à Domino qui feciſti miſericordiam cum Domino veſtro Saul & ſepelis eum. 16
3. Scindite veſtimenta veſtra accingimini ſaccis, plangite ante exequias Abner,nequaquam , vt mori ſolent ignaui, mortuus eſt Abner,manus eius ligatæ non ſunt, pedes eius non ſunt compedibus aggrauati. 133
3. Iurauit Dauid, ſi ante occaſum ſolis guſtauero panem , vel aliud quicquam. 134
8. Regnauit Dauid,& faciebat iudicium,& iuſtitiam. 76
32. Verumtamen quoniam blaſphemare feciſti inimicos nomen Domini,filius qui natus eſt tibi morte morietur. 64
35. Viuit Dominus meus Rex, quoniam in quocunque loco fueris Domine mi Rex,ſiue in morte,ſiue in vita,ibi erit ſeruus tuus. 85
16. Dominus præcepit ei,vt malediceret Dauid. 3
18. Abſalon fili mi,fili mi Abſalon , quis mihi det vt ego moriar pro te. 36.& 128
19. Declinauit populus in die illa ingredi ciuitatem. 104

Tertio Regum.

3. Diuidatur infans. 25 & 76
3. Hæc eſt mater eius date illi infantem viuum. 25
10. Eo quod dilexerit Dominus Iſrael in ſempiternum, & conſtituit te Regem,vt faceres iudicium,& iuſtitiam. 77
11. Non cuſtodiuit quæ mandauit ei Dominus. 64
13. Non inferetur cadauer tuum in ſepulchrum Patrum tuorum. 127
35. Excelſa non abſtulit. 54
21. Scidit veſtimenta ſua,& ambulauit demiſſo capite. 63

21. Non ne vidisti humiliatum Achab coram me, quia igitur humiliatus est mei causa, non inducam malum in diebus eius. 63.

Quarto Regum.

1. Homo Dei Rex præcepit, vt descendas, festina, descende. 87.
1. Si homo Dei sum descendat ignis de cælo, & deuoret te, & quinquaginta duos. 87.
1. Curuauit genua contra Eliam despicere animam meam, obsecro vt misereris animæ tuæ, 87.
9. Quid venit insanus iste, falsum est. 33.
19. Aperi Domine oculos tuos, & vide, & audi omnia verba senacherib. 9.
20. Memento quæso quomodo ambulauerim coram te in veritate, & corde perfecto. 20.
20. Fleuit Ezechias fletu magno, reuertere audiui orationem tuam, & vidi lachrymam tuam, & ecce sanaui te. 61.
20. Nõ fuit verbũ quod non monstraret eis Ezechias in domo sua. 111

Tobiæ.

5. Quale gaudium mihi erit qui lumen cæli non video. 9.

Hester.

14. Omnia loca in quibus antea lætati consueuerat, criniũ laceratione compleuit. 66.

Iob.

2. Videbant enim dolorem esse vehementem. 129
5. Vidi stultum firma radice, & maledixi pulchritudini eius statim. 26
5. Increpationem Domini ne reprobes, quia ipse vulnerat, & ipse medetur percutit, & manus eius sanabunt. 22.
6. Necessarij quoque mei recesserunt a me quasi torrens qui raptim transit. 23.
7. Militia est vita hominis super terram. 11.
9. Si iustificare me voluero, os meum condemnabit me. 34.
11. Dixisti enim purus est sermo meus, & mundus sum in conspectu tuo. 34.
13. Etiam si occiderit me, sperabo in ipso. 101.
14. Gressus meos dinumerasti, sed parce peccatis meis, 431
19. Quasi arboti auulsæ abstulit spem meam, & sic me habuit quasi hostium

hostem suum. 101.
24. Eleuati sunt ad modicum, & non subsistent, & humiliabuntur sicut omnia, & auferentur, & sicut summitates spicarum conferentur. 86.
28. Lapis solutus calore in æs vertitur. 19.
31. Foris non mansit peregrinus, ostium meum viatori patuit. 10.
33. Persomnium in visione nocturna, quando irruit sopor super homines, & dormiunt in lectulo tunc aperit aures virorũ, & erudiens eos instruit disciplina. 24.
39. Nunquid parturientes Ceruas considerasti? rugitus emittunt. 39.

Psalmorum.

6. Laboraui in gemito meo, lauabo per singulas noctes lectum meũ, lachrymis meis stratum meum rigabo. 58.
7. Exurge Domine Deus meus in præcepto quod mandasti, & Synagoga populorum circundabit te. 3.
7. Propter hanc in altum regredere. 3.
11. Diminutæ sunt veritates à filijs hominum. 39
11. Saluum me fac Domine. 39.
11. Labia dolosa in corde, & corde locuti sunt. 39.
17. Qui perfecit pedes meos tanquam ceruorum, & super excelsa statuens me. 136.
18. Ab alienis parce seruo tuo. 78.
23. Aperite portas, attollite Principes vestras. 110.
26. Ne auertas faciem tuam a me, & ne declines in ira a seruo tuo 65.
28. Vox Domini confringentis cedros, & comminuet eos, tanquam vitulum libani. 39.
30. Obliuioni datus sum tanquam mortuus a corde. 30.
31. Dixi confitebor aduersum me iniustitiam meam Domino. 10.
31. Remisisti impietatem peccati mei. 10.
32. Ecce oculi Domini diperuentes eum, & in eis qui sperant super misericordia, vt eruat animas eorum, & alat eos in fame. 91.
33. Accedite ad eum, & illum ananimi. 50.
34. Oratio mea in sinu meo conuertetur. 43.
36. Inimici vero Domini, mox vt honorificati fuerint, & exaltari, quemadmodum fumus deficient. 82.
37. Et sicut onus graue grauatæ sunt super me. 52.
37. Cor meum conturbatũ est, dereliquit me virtus mea, & lumen oculorum.

oculorum meorum,& ipsum non est mecum. 17
39. Beatus vir cuius est nomen Domini spes eius, & non respexit in vanitates,& insanias falsas. 86
44. Lingua mea calamus Scribæ,velociter scribentis. 78
50. Miserere mei Deus secundum magnam misericordiam tuam. 17
50. Amplius laua me ab iniquitate mea. 59
55. Posuisti lachrymas in conspectu tuo. 66
56. Exurge gloria mea,& exurge Psalterium,& cithara, exurgam diluculo, 136
57. Si vero vtique iustitiam loquimini, recta iudicate filij hominum, 40
57. Super cecidit ignis,& non viderunt solem. 52
58. Conuertentur ad vesperam,& fames patientur,vt canes. 54
61 Semel locutus est Deus. 138
68. Tu scis improperium meum,& confusionem meam,& reuerentiam meam. 12
71. Quantas ostendisti mihi tribulationes multas, & malas, & conuersus viuificasti me, & de abyssis terræ iterum reduxisti me. 20
73. Sygna nostra non vidimus iam non est Prophera,& nos non cognoscet amplius. 89
76. Nunc cæpi hæc mutatio dexteræ excelsi. 132
86. Gloriosa dicta sunt de te Ciuitas Dei, memor ero Rahab Babylonis scientium me. 94
89. Quoniam mille anni ante oculos tuos, tanquam dies hesterna quæ præterijt. 96
90. A demonio meridiano. 69
93. Secundum multitudinem dolorem meorum in corde meo consolationes tuæ lætificauerunt animam meam. 135
98. Honor Regis indicium diligit. 123
103. Qui facit Angelos tuos spiritus, & ministros tuos ignem vrentem. 87
109. Dicit Dominus Domino meo sede a dextris meis, donec ponã inimicos tuos scabellum pedum tuorum. 58
113. Dominus memor fui nostri,& benedixit nobis,adijciat Dominus super vos,& super filios vestros. 96
117. Omnes gentes circumdederunt me,& in nomine Domini, quia vltus sunt in me, 41

Circun-

117. Circundederuot me ſicut apes,& exarſerunt ſicut in ignis ſpinis. 52
118 Anima mea in manibus meis ſemper. 5
118. Errani ſicut ouis quæ perijt. 22
118, Errani ſicut ouis quæ petiit,quære ſeruum tuum, quia mandata tua non ſum oblitus. 144
118. Memor eſto verbi tui in quo mihi ſpem dediſti, hæc me conſolata eſt in humilitate mea. 135
118. Bonitatem,& diſciplinam ſcientiam doce me. 135
118. Iuraui,& ſtatui cuſtodire iudicia iuſtitiæ tuæ. 42
119. Sagittæ potentis acutæ cum carbonibus deſolatorijs. 58
136. Cantate nobis de canticis Sion, quomodo cantabimus canticũ Domini in terra aliena. 139
141. Effundo in conſpectu eius orationem meam, & tribulationem meam ante ipſum pronuncio. 9
142. Anima mea ſicut terra ſine aqua tibi. 59
143. Domine quid eſt homo quia innotuiſti ei,aut filius hominis, quia reputas eum,homo vanitati ſimilis factus eſt,dies eius ſicut vmbra prætereunt. 106
144. Aperi manum tuam, & imples omne animal benedictione. 88
145. In illa die peribunt omnes cogitationes eorum. 119

Prouerbiorum.

8. Quando appendebat fundamenta terræ,delitiæ meæ eſſe cum filijs hominum. 129
9. Doce iuſtum,& feſtinabit accipere, qui erudit deriſorem, ipſe ſibi facit iniuriam. 34
14. Riſus dolore miſcebitur, & extrema gaudij luctus occupat. 86
15. Reſponſo mollis frangit iram. 49
16. Diuinario in labiis Regis,& iudicio non errabit os eius. 72
18. Non recipit ſtultus verba prudentiæ, niſi ea dixeris,quæ verſantur in corde eius. 33
18. Iuſtus in principio ſermonis accuſator eſt ſui. 103
19. Diuitiæ adduot amicos plurimos,a paupere autem, & hi quos habuit ſeparantur. 16

25. Scrutator maiestatis opprimetur á gloria. 116.
26. Sicut qui mittit lapidem in aceruum Mercurij. 72.

Ecclesiastes.

2. Sapientis oculi in capite ipsius, stultus in tenebris ambulat. 74.
20. In cogitatione tua Regi ne detrahas, & in secreto cubiculi tui ne maledixeris diuiti, quia aues cæli portabunt vocem tuam, & qui habet pennas annuntiabit sententiam. 76.
12. Verba sapientnmquasi stimuli,& quasi claui in altum defixi. 115.

Canticorum.

1. Collum tuum sicut monilia. 79.
1. Fasciculus Myrrhæ dilectus meus mihi, inter vbera mea commorabitur. 41.& 142.
3. Ecce tu pulcher es dilecte mi, ecce tu pulcher es. 121.
1. Lectulus noster floridus. 137
2. Dilectus meus mihi & ego illi. 116.
2. Introduxit me Rex in cellam vinariam, ordinauit in me charitatem. 125
2. Ego flos campi,& lilium conualium. 137
2. Iam Hyems transiit, imber abijt & recessit, flores apparuerunt in terra nostra. 137
3 Tenui eam nec dimittam. 147.
4. Vulnerasti cor meum soror mea sponsa in vno ocolorum tuorum. 146.
5. Laui pedes meos, expoliaui me tunica mea, quomodo induar illa. 64.
5. Dilectus meus misit manum suam per foramen, & venter meus intremuit ad tacitum eius. 144.
5. Surrexi vt aperirem dilecto meo. 144.
5. Anima mea liquefacta est, vt dilectus meus locutus est. 18.
5. Inuenerunt me custodes qui circuierunt ciuitatem, vulneraueruntme, & tulerunt pallium meum mihi custodes murorum. 78.
5. Manus eius tornatiles. 23.
6. Quid videbis in sunamite nisi choros castrorum. 54.

Sapientiæ.

7. Sapientia ſpetioſior eſt ſole, illi enim ſuccedit nox, ſapientiam autem non vincit malitia. 2
15. Si peccauerimus tui ſumus. 83

Eccleſiaſtici.

6. Quibus autem cognita eſt, permanet vſque ad conſpectum Dei. Audi fili,& ne abijcias conſilium meum,injice pedem tuum in cõpedes illius,& in torques illius collum tuum, & ne accidieris vinculis eius,& erunt tibi cõpedes eius in protectionem fortitudinis, & torques illius in ſtolam glotiæ, decor enim vitæ eſt in illa, & vincula illius alligatura ſalutis, 137
17. Ante mortem confitere, viuus,& ſanus confiteberis, quia nemo poſt mortem poteſt operari. 12
22. Modicum plora ſuper mortuum quia requieuit. 17
27. Qui ſpernit modica,paulatim decidet. 120
28. Lingua tertia multos eò mouit, & diſperſit illos de gente ingentem,ſuſurro,& bilinguis maledictus,qui reſpicit illum non habebit amicum,in quo requieſcat. 77
33. Præcordia fatui quaſi rota carri. 27
35. Non ne lachrymæ viduæ ad maxillum deſcendunt, & exclamatio eius ſuper deducentem eas,a maxilla enim aſcendunt vſque ad cælum,& Dominus exauditor delectabitur in illis. 17
37. A conſiliario ſerua animam tuam, ptius ſcito quæ ſit illius neceſſitas. 69
37. Noli conſiliari cum ſoceto tuo. 69

Iſaiæ.

4. Si abluerit Dominus ſordes filiorum Sion, & ſanguinem Ieruſalem lauerit de medio eius,in ſpiritu iudicij, & ſpiritu ardoris. 36
6. Super ſolium excelſum,& elevatum. 129
9. Iugum oneris eius, & virgam humeri eius, & ſceptrum exactoris eius ſuperaſti.ſicut in die Madian. 118
9. Cuius imperium ſuper humerum eius. 98

11. Ipſum gentes deprecabuntur, & erit ſepulchrum eius glorioſum. 127
19. Aſcendet Dominus ſuper nubem leuem, & ingredietur Ægyptum. 52
26. Nomen tuum, & memoriale tuum in deſiderio animæ, de mane vigilabo ad te. 136
28. Ecce ego mitto lapidem in fundamentis Sion, lapidem probatum pretioſum, qui crediderit, non feſtinet. 52
38. Proieciſti poſt tergum tuum omnia peccata mea. 28
40. Conſolamini, Conſolamini populi meus dicit Deus veſter. 53
40. Sicut paſtor gregem ſuum paſcet in brachio ſuo, congregabit agros, fœtas ipſe portabit. 30
42. Calamum quaſſatum non conteret, & lignum fumigans non extinguet. 144
43. Non me inuocaſti Iacob. 95
45. Rorate cœli deſuper, & nubes pluant iuſtum. 53
53. Tanquam agnus coram tondente ſe obmuteſcet. 64
53. Vidimus eum quaſi leproſum. 113
53. Deſideranimus eum deſpectum, & nouiſſimum virorum, virum dolorum, & ſcientem infirmitatem. 132
53. Et nos putauimus eum quaſi leproſum, percuſſum a Deo. 119
55. Dereliquat impius viam ſuam, & vir iniquus cogitationes ſuas, & reuertatur ad Dominum, & ad Deum noſtrum, quoniam multus eſt ad ignoſcendum. 56
55. Venite, emite abſque argento, & abſque vlla commutatione. 108
63. Torcular calcaui ſolus, & ex gentibus non eſt vir mecum. 120

Hieremiæ.

2. Quid niteris bonam oſtendere viam tuam? in aliis tuis inuentus eſt ſanguis animarum pauperum. 79
2. Nunquid obliuiſcetur virgo ornamenti ſui, aut ſponſa faſcie pectoralis ſui, populus vero meus oblitus eſt mei diebus innumeris. 98
4. Aſpexi terram, & ecce vacua erat, & nihili, aſpexi cælos, & non erat lux in eis. 77
6. Sicut frigidam facit ciſterna aquam ſuam, ſic frigidam facit malitiam ſuam. 50
8. Tranſijt meſſis finita eſt æſtas, & nos ſaluati non ſumus. 147

8. Nunquid resina non est in Galaad? aut medicus non est ibi. 147
8. Quare ergo non est obducta cicatrix filiæ populi mei. 147
9. Docuerunt linguam suam loqui mendacium, vt inique agerent laborauerunt. 39
9. Vnusquisque se a proximo suo custodiat, & in omni fratre suo nō habeat fiduciam. 46
11. Tu autem noli orare pro populo hoc, quia non exaudiam te, quid est quod dilectus meus in domo mea facit scelera multa. 40
17. Diem hominis non desiderani tu scis. 82
18. Nunquid sicut figulus iste non potero facere vobis domus Israel, ecce sicut lutum in manu figuli, sic vos in manu mea. 62
23. Factus est cursus eorum malus, Prophetæ, & sacerdos polluti sunt & in domo mea inueni malum eorum idcirco via eorū erit quasi lubricum in tenebris, impellentur enim, & corruent in ea. 71
30. Insanabilis fractura tua, pessima plaga tua 58
31. Dabo legem meam in visceribus eorum, scribam eam, & ero eis in Dominum. & ipse erunt mihi in populum. 46
33. Ecce ego obducam eis cicatricem, & sānitatē, & curabo eos. 28

Thrænorum.

3. Diuisiones aquarum deduxit oculus meus in contritione filiæ populi mei. 58
5. Saturabitur opprobijs. 125

Baruch.

2. Anima quæ tristis est super magnitudine mali, & incedit curua, & infirma, & anima esuriens dat tibi gloriam Domine. 145
3. Vocauit stellas, & dicunt ei adsumus. 18

Ezechielis.

12. Quod est prouerbium in terra Israel dicentium in longum differuntur dies. 53
13. Væ qui consuunt puluillos sub omni cobito manus, & faciunt ceruicalia sub capite vniuersæ ætatis ad capiendas animas. 24
22. Complosi manus meas super auaritiam tuam quam fecisti. 88

37. Ipsi dicunt aruerunt ossa nostra, & perijt spes nostra, & abeisi sumus, hæc dicit Dominus Deus. Ecce ego aperiam tumulos vestros & educam vos de sepulchris vestris populus meus. 93

Danielis.

6. Dormiuit Rex incænatus, cibique non sunt allati coram eo, somnusque fugit ab oculis eius. 145
7. Fluuius igneus, rapiduſque egrediebatur a facie eius. 119
9. Septuagintæ hebdomadæ abbreuiatæ sunt super populum istum, vt deleatur iniquitas, & vngatur sanctus sanctorum. 53

Oseæ.

2. Filij fornicationum sunt, quia fornicata est mater eorum. 29
2 Sponsabo te mihi in sempiternum. 29
3. Dies multos sedebunt filij Israel sine Rege, sine Principe, sine sacrificio, & a'tari, sine Ephod, & sine Thepharim, post hæc reuertentur filij Israel, & quærent Dominum Deum tuum, & Dauid Regẽ tuum, & pauebunt ad Dominum, & ad bonum eius in nouissimo dierum. 54
4. Iudicium Domino cum habitatoribus terræ, non est veritas, & non est misericordia, & non est scientia Dei in terra, maledictum & mendacium, & homicidium, & furtum, & adulterium inundauerunt. 40
11. Conuersum est in me cor meum, pariter conturbata est pœnitudo mea, non conuertar, vt disperdam Ephraim, quoniam Deus ego, & non homo. 2

Ionæ.

. Dominum Deum cœli ego timeo, qui fecit mare, & aridam. 65

Michææ.

4 Nunc quare mœrore contraheris, nunquid Rex non est tibi, aut consiliarius tuus perijt. 145

Zachareæ.

7. Posuerunt cor suum, vt adamantem. 19
9. Ecce Rex tuus venit tibi mansuetus, alias pauper; sedens super asinam. 90
12. Aspicient in eum quem confixerunt, & plangent eum planctu quasi super vnigenitum. 36
14. Et erunt lebetes in domo Domini quasi phialæ coram altari, 62

Malachiæ.

1. Si ego Pater vbi est honor meus, & si Dominus ego sum, vbi est timor meus? 146

Ex nouo Testamento.

Matthæi.

2. Rachel plorans filios suos, & noluit consolari, quia non sunt. 128
3. Aperti sunt ei cæli. 110
3. Ego a te debeo baptizari & tu venis ad me. 122
3 Iam securis ad radicem arboris posita est. 93
3. Appropinquauit regnum cælorum. 105
6. Nesciat sinistra tua. 32
7. O antes nolite multum loqui. 28
8. Mare & venti obediunt ei. 97
8. Filius hominis non habet vbi caput reclinet. 117
9. Filia mea modo defuncta est. 22
9. Quare cum publicanis, & peccatoribus manducat magister vester? 57
10. Stote prudentes sicut serpentes. & simplices sicut columbæ. 46
10. Qui perseuerauerit vsque ad finem saluus erit. 13
14. Domine si tu es, iube me venire ad te super aquas. 122
15. Si cæcus cæco ducatum præstet ambo in foueam cadunt. 13
16. Tibi dabo claues regni cælorum. 121
17. Nemini dixeritis visionem hanc. 104

20. Ecce ascendimus Hierosolymam. 145
22. Multi sunt vocati, pauci vero electi. 112
25. Nudus eram & cooperuisti me. 20
25. Domine quando te vidimus esurientem. 20
26. Transeat a me calix iste. 108. & 117
26. Quid vultis mihi dare. 112
26. Ad sepeliendum me fecit. 127
26. Vnus vestrum me traditurus est. 11
26 Nunquid ego sum Domine? 11, & 96
26. Qui intingit mecum manum in paropside. 11
26. Quemcunque osculatus fuero, &c. 133
26. Amice ad quid venisti? 51
26. Possum destruere templum Dei. 44
27. Vt quid dereliquisti me. 105. & 108
27. Clamauit voce magna. Eli, Eli. Iamazabathani. 115
27. Prætereuntes autem blasphemabant. 128
27. Vere filius Dei erat iste. 115
27. Si Rex Israel est, descendat de Cruce, & credimus ei. 119
27. Ita vt miraretur præses si iam obijsset. 125

Marci.

14. Promiserunt ei pecuniam se daturos. 112
15. Mirabatur præses si iam obijsset. 125
15. Audacter introiuit ad Pilatum, & petijt corpus Iesu. 135

Lucæ.

1. Ius Iurandum quod iurauit. 99
2. Quia non erat ei locus in diuersorio. 132
2. Hoc vobis signum, inuenietis infantem pannis inuolutum. 90
2. Vt reuelentur ex multis cordibus cogitationes. 126
3. Redi in domum tuam. 84
4. Et ministrabat illis. 4
6. Si te percusserit in vna mazilla, præbe illi, & alteram. 78 & 40
7. Cæpit dicere intra se. 35
7. Simon habeo tibi dicere. 35
8. Alius cecidit super petram, & natum aruit, quia non habebat humo-

mortem. 59
10. Neminem in via salutaueritis. 29
11. Quod superest, date eleemosinam. 88
13. Nisi pœnitentiam egeritis, omnes sim iliter peribitis. 3
16. Qui epulabatur quotidie splendide. 4
21. Capillus de capite vestro non peribit. 12
22. Qui non habet, vendat tunicam, & emat gladium. 34
23. Domine memento mei. 15
23. Non consenserat consilio, & actibus eorum. 78
23. Erat enim cupiens ex multo tempore vidisse illum. 64

Ioannis.

1. In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum; & Deus erat Verbum. 125
1. Quæ illuminat omnem hominem. 13
1. Et lux in tenebris lucet, & tenebræ eum non comprehenderunt. 135
1. Verbum caro factum est, & vidimus gloriam eius. 90. & 125
2. Omnis homo primum bonum vinum ponit. 4
2. Soluite templum hoc. 44
3. Nicodemus venit ad Iesum nocte: magister scimus quia verax es. 32
4. Scimus quia Messias venit, ille nos docebit omnia. 53
5 Pater non iudicat quemquam, sed omne iudicium dedit filio, quia filius hominis est. 10
5 Opera quæ ego facio testimonium perhibent de me. 55
6. Quem pater signauit Deus. 55
7. Si quis sitit veniat ad me. 51
8. Scio quia filii Abrahæ estis, sed quæritis me interficere, quia sermo meus non capit in vobis. 38
12. Si exaltatus fuero a terra omnia traham ad me ipsum. 132
13. Quod facis fac citius. 108
14. Si diligeritis me, gauderetis vtique, quia vado ad patrem. 118
14 Pater maior me est. 73. & 124
17. Claritatem quam dedisti mihi, ego dedi eis. 113
18. Sciens omnia quæ ventura erant super eum. 121
18. Si male locutus sum, testimonium perhibe de malo; si autem bene cur me cædis? 41
18. Vt testimonium perhibeam veritati. 32

18. Quid est veritas. 32
18. Si non esset hic male factor, non tibi tradidissemus eum. 34
19. Quia ipse dixit Rex sum Iudæorum. 58
19. Quod scripsi scripsi. 98
19. Non habemus Regem nisi Cæsarem. 86
19. Sitio. Et inclinato capite tradidit spiritum. 132
19. Vnus militum lancea latus eius aperuit. 126
19. Et exiuit sanguis, & aqua. 83, & 132
19 In quo nondum quisquam positus fuerat. 127
21. Alius cinget te, & ducet quo tu non vis. 108

Actorum.

8 In humilitate ipsius iudicium eius sublatum est. 131
9. Subito circumfulsit eum lux de cælo. 23
12. Vt cognouit vocem Petri, prægaudio non aperuit ianuam, sed introcurrens, nuntiauit stare Petrum ante ianuam. 147
20. Contestor vos hodierna die, quia mundus sum a sanguine omnium non enim subterfugi, quo minus annuntiarem omne consilium Dei vobis. 147
28. Vtio non sinit eum viuere. 11

Ad Romanos.

1. Reuelatur ira Dei in eos qui veritatem Dei in iniustitia detinent. 32
1. Inuisibilia Dei, a creatura mundi, per ea quæ facta sunt intellecta cõspiciuntur. 9
2. Quem Deus posuit propitiatorem iustitiæ suæ. 67
6. Consepulti sumus cum illo per baptismum in mortẽ, vt quemodo Christus resurrexit a mortuis per gloriam Patris, ita & nos in nouitate vitæ ambulemus. 147
8. Sed pro vobis omnibus tradidit illum. 143
8. Quis nos separabit a charitate Christi. periculum an nuditas? 42
11. Nolo vos ignorare fratres mysterium hoc quia cæcitas ex parte cõtigit in Israel, donec plenitudo gentiũ intraret & sic omnis Israel saluus fieret. 53
11. Quod si delictum illorum diuitiæ sunt mundi & diminutio illorũ diuitiæ gentiũ quãto magis plenitudo illorũ? si enim amissio eorum

eorum reconciliatio est mundi, quæ assumptio nisi vita ex mortuis. 54
14. Siue viuimus Domino viuimus, siue morimur Domino morimur Domini enim sumus. 5
14. Tu quis es qui iudicas alienum seruum. 10

Prima ad Corinthios.

1. Prædicamus Christum crucifixum. 125
3. Dei enim adiutores sumus. 136
9. Castigo corpus meum. 103
10. Hæc autem in figura sunt, vt non simus concupiscentes malorum sicut illi concupierunt. 93
10. Bibebant autem de spirituali, consequente eos petra, petra autem erat Christus. 138
11. Ideo multi infirmi, & imbecilles, & dormiunt multi. 22
13. Charitas nunquam excidit, quæ prophetiæ cessabunt, siue lingue euacuabuntur, siue scientia destruetur. 119
15. Plus omnibus laboraui. 44
15. Si Christus non resurrexit, inanis est prædicatio nostra, inanis est, & fides nostra. 138

Secunda ad Corinthios.

1. Pater misericordiarum, & Deus totius consolationis. 18
3. Epistola vos estis Christi, non atramento scripta, sed spiritu Dei viui. 48
4. Momentaneum hoc, & leue tribulationis nostræ, æternum gloriæ pondus operatur in nobis. 12
4. Commendantes nos metipsos ad omnem conscientiam hominum coram Deo. 37
5. Dum sumus in corpore, peregrinamur a Domino. 119
8. Misimus fratrem nostrum cui laus est in Euangelio per omnes Ecclesias. 38
8. Sed, & ordinatus est ab Ecclesiis, comes peregrinationis nostræ in hanc gratiam. 38
8. Deuitantes hoc, ne quis nos vituperet in hac plenitudine, quæ ministratur a nobis, in Domini gloriam prouidentes in bona, non

solum coram Deo, sed etiam coram hominibus. 38.
8. Vt illius innopia nos diuites essemus. 132.
11. Sunt pseudo Apostoli transfigurantes se in Apostolos Christi, nec. mirum ipse enim Sathanas transfigurat se in Angelum lucis. 46.

Ad Galatas.

2. Ascendi Hierosolymam & contuli cum illis Euangelium, quod prædico in gentibus, ne forte in vacuum curterem, aut cucurrissem & nihil mihi contulerunt. 68.
2. Christi crucifixus sum cruci, quid dilexit me, & dradidit se metipsum pro me. 143.
3. O insensati Galatæ, quis vos fascinauit non obedire veritati, sic stulti estis, vt cum spiritu cæperetis, nunc carne consumamini. 137.
5. Qui carnem suam crucifixerunt cum vitiis, & concupiscentiis, hi sunt eius. 42
5. Qui autem sunt Christi, carnem suam crucifixerunt cum vitijs, & concupiscentijs. 126.
6. Quæ seminauit homo, hæc & metet. 55
6. Dum tempus habemus, operemur bonum. 12 & 13

Ad Ephesios.

2. Deus qui diues est in misericordia, propter nimiam charitatem suam, qua dilexit nos, cum essemus mortui peccatis conuiuificauit nos Christo. 111
4. Testificor in Domino vt iam non ambuletis, sicut & gentes ambulant in vanitate sensus sui, tenebris obscuratum habentes intellectum qui desperantes semetipsos tradiderunt in operationem omnis immunditiæ. 14
4. vos autem non ita dediciſtis Christum. 15
5. Redimentes tempus quoniam dies mali sunt. 13
5 Sacramentum hoc magnum est, ego autem dico in Christo, & in Ecclesia. 126

Ad Philipenses.

1. Magnificabitur Christus in corpore meo, siue per *vita*m, siue per mortem. 29

2. Qui cum informa Dei esset, non rapinam arbitratus est, esse se æqualem Deo, sed semetipsos exinaniuit &c. 131
2. Semetipsum exinaniuit, formam serui accipiens. 118
2. Propter quod, & Deus exaltauit illum &c. & omnis lingua confiteatur quia Dominus Iesus Christus in gloria est Dei Patris. 22
4. Ego didici in quibus sum sufficiens esse, scio, & humiliari, scio, & abundare (vbique, & in omnibus institutus sum) & satiari, & esurire & abundare, & penuriam pati; omnia possum in eo qui me confortat. 81

Prima ad Timotheum.

1. Quamquidem reqellentes, circa fidem naufragauerunt. 75

Ad Hæbreos.

1. Multi fariam, multis quemodis, olim Deus loquens patribus in prophetis. 138
1. Adorent eum omnes Angeli Dei. 121
9. Mors intercedat necesse est testatoris. 111
12. Contemplantes nequis desit gratiæ Dei. 51
13. Iesus Christus heri, & hodie, ipse & in sæcula. 91
13. Hospitalitatem nolite obliuisci, per hanc enim placuerunt quidam, Angelis hospitio receptis. 141

Iacobi.

2. Ostende mihi ex operibus fidem tuam. 47
3. Sapientia tua que desursum est, pudica, est deinde pacifica, bonis consentiens. 68
4. Petitis, & non accipitis, eo quod malepetatis, vt in concupiscentijs vestris insumatis. 22

Prima Petri

4. Christo igitur passo in carne, & vos eadem cogitatione armamini. 134

1. Instat depositio tabernaculi mei. 119

Prima Ioannis.

4. Perfecta charitas foras mittit timorem. 132

Apocalypsis.

4. Mittebant coronas suas ante thronum dicentes, dignus es Domine accipere gloriam, & honorem. 7
5. Phialas aureas plenas adoramentorum. 62
7. Abstergat Deus omnem lachrymam ab oculis sanctorum. 126
12. Signum magnum apparuit in cælo, mulier amicta sole, & luna subpedibus eius. 121
14. Audiui vocem de cœlo, vt requiescant à laboribus suis. 103
19. Et vestitus erat veste aspersa sanguine, & vocabatur nomen eius Verbum Dei. 145

Finis.

TAVOADA DAS PREGAÇOES DESTA Primeira parte, que contem â Quaresma, & Paſcoa,

	fol.	p.
DE quarta feira de cinza ſermão. 1.	1.	1.
Do meſmo dia ſermão. 2.		
De quinta feira depois de cinza ſermão.	6.	2.
De ſexta feira depois de cinza ſermão. 1.	12.	1.
Do meſmo dia ſermão. 2.	17.	1.
Do primeiro Domingo da quareſma ſermão. 1.	22.	2.
Do meſmo dia ſermão. 2.	27.	2.
De terça feira depois do primeiro Domingo da quareſma ſermão.	34.	1.
De quarta feira depois do primeiro domingo da quareſma ſermão 1.	39.	1.
Do meſmo dia ſermão. 2.	44.	1.
De quinta feira depois do primeiro domingo ſermão.	49.	1.
De ſexta feira depois do primeiro domingo ſermão. 1.	54.	2.
Do meſmo dia ſermão. 2.	60.	2.
Do ſegundo domingo da quareſma ſermão. 1.	66.	2.
Do meſmo dia ſermão. 2.	72.	1.
Da quarta feira depois do ſegundo domingo ſermão. 1.	77.	2.
Do meſmo dia ſermão. 2.	83.	1.
De ſexta feira depois do ſegundo domingo ſermão. 1.	88.	1.
Do meſmo dia ſermão. 2.	93.	1.
Do ſabbado 3. do filho Prodigo ſermão.	98.	2.
Do terceiro domingo da quareſma ſermão. 1.	103.	2.
Do meſmo dia ſermão. 2.	108.	2.
Da quarta feira depois do terceiro domingo ſermão. 1.	113.	2.
Do meſmo dia ſermão. 2.	118.	2.
Da ſexta feira depois do terceiro domingo ſermão. 1.	123.	1.
Do meſmo dia ſermão. 2	127.	2.
Do quarto domingo da quareſma ſermão. 1.	133.	1.
Do meſmo dia ſermão. 2.	138.	2.
	144	2.

SE-

SEGVNDA PARTE
deste Liuro.

Da quarta feira depois do quarto domingo sermão. 1.	1. 1.
Do mesmo dia sermão. 2.	7. 2.
Da quinta feira depois do quarto domingo sermão.	14. 1.
Da sesta feira depois do quarto domingo sermão. 1.	19. 2.
Do mesmo dia sermão. 2.	25. 2.
Do domingo da Paixão sermão. 1.	31. 1.
Do mesmo dia sermão. 2.	37. 1.
Da quarta feira depois do quinto dom. da Paixão sermão. 1,	43. 1.
Do mesmo dia sermão. 2.	49. 1.
Da 5. feira da Conuersão da Magdal. sermão. 1.	56. 1.
Do mesmo dia sermão. 2.	61. 2.
Da sesta feira do Conselho sermão. 1.	67. 2.
Do mesmo dia sermão. 2.	74. 1.
Do domingo de Ramos sermão. 1.	80. 2.
Do mesmo dia sermão. 2.	85. 2.
De bom ladrão sermão. 1.	91. 2.
Do mesmo dia sermão. 2.	101. 1.
Do mandato sermão. 1.	106. 2.
Do mesmo sermão. 2.	115. 2.
Do descendimento da Cruz sermão. 1.	124. 1.
Do mesmo sermão. 2.	129. 1.
Do dia de Pascoa sermão.	134. 2.
Da primeira oitana de Pascoa sermão. 1.	138. 1.
Do mesmo dia sermão. 2.	142. 2.

ERROS.

Da quarta feira de cinza, atè a quarta feira depois do quarto Domingo.

Fol. Pag. Colun. Linea.	Erros.	Emmenda.
Fol.3.pag.2.col.1.lin.2.	conturbenalem	contubernalem.
Fol.3.pag.2.col.2.lin.14.	amolesteis	molesteis.
Fol.5.pag.1.col.2.lin.11.	colombæ	columbæ.
Fol.6.pag.1.col.1.lin.15.	tornarmos	tornaroos.
Fol.9.pag.2.col.1.lin.9.	aßigida	affligia.
Fol.10.pag.2.col.2.lin.23.	uão	não.
Fol.12.pag.1.col.2.lin.7.	caiadn	criadn.
Fol.15.pag.2.col.1.lin.31.	reprime	reprimere.
Fol.16.pag.1.col.2.lin.11.	humidade	humildade.
Fol.18.pag.1.col.1.lin.18.	da	ad.
Fol.18.pag.2.col.2.lin.22.	ninquid	nunquid.
Fol.24.pag.1.col.2 lin.12.	omuim	omnino.
Fol.25.pag.2.col.2 lin.25.	querit	quærit.
Fol.26.pag.1.col.1.lin.25.	veabo	verbo.
Fol.26 pag.1.col.2.lin.23.	veſtric	veſtris.
Fol.28.pag.1.col.1.lin.6.	profeſsioue	profeſsioõe.
Fol.34.pag.2.col.1.lin.15.	o amemos	ao menos.
Fol.35.pag.1.col.2.lin.31.	chamalhe	chamelhe.
Fol.37.pag.1.col.2 lin.11.	facie	a facie.
Fol.37.pag.1.col.2.lin.26.	atentacoes	tentaçoens.
Fol.37.pag.2.col.1.lin.32.	aulam	auião.
Fol.42.pag.2.col.2.lin.6.	ornaates	ornaotes.
Fol.46.pag.1.col.1.lin.7.	Dio	Deo.
Fol.48.pag.1.col.1.lin.32.	amdirabatur	admirabatur.
Fol.54.pag.1.col.2 lin.26.	Chriſtum	Chriſtum.
Fol.55.pag.2.col.1.lin.19.	euim	enim.
Fol.55.pag.2.col.2 lin 9.	gratia	gratias.
Fol.56.pag.2.col.1.lin.2.	ficar	quis ficar.
Fol.58.pag.1.col.1.lin.17.	reſundar	refundat.
Fol.71.pag.1.col.1.lin.20.	Doyſes	Moyſes.
Fol.71.pag.1.col.1 lin.26.	Meos	Deos.
Fol.73.pag.1.col.1.lin.31.	deletactus	delectatus.
Fol.79.pag.2.col.1.lin.25.	fieum	fioem.
Fol.85.pag.2.col.2.lin.26.	he	de.
Fol.88.pag.1.col.2.lin.18.	fiij	filij
Fol.94 pag 2.col.1.lin.31.	muyto mayores pois,	póis muyto mayores
Fol.96.pag.1.col.1.lin.25.	fereyros	foreyros.
Fol.97.pag.2 col.2.lin.31.	conſtrinxetat	conſtrioxerat.
Fol.102.pag.2.col.1.lin.14. & ibi ſanguis	clamor em latim, vox ſanguinis.	he em portugues.
Fol.105.pag.2.col.2.lin 2.	creetura	creatura.
Fol.110.pag.1.col.1.lin.20.	clupam	culpam.
Fol. 111 pag. 1.col.1.lin.31.	ſara	ſarar.
Fol. 114.pag.1.col.1.lin.16.	proueito	proueito.
Fol.115.pag.1.col.1.lin.32.	pœnitentar	pœnitentes.

Fol

Fol.115.pag.1.col.1.lin.32.	pero pera.
Fol.116.pag 1.col.1.lin.2.	chamarão chamarão.
Fol.117.pag.1.col.1.lin.13.	subsistis subsistit.
Fol.118.pag 1 col.1.lin.6.	sonhorão sonharão.
Fol.120.pag.1.col.1.lin.29.	primis primus.
Fol.126.pag.2.col 1.lin.4.	sua ser.
Fol.127.pag.1 col.1.lin 18.	coporis. corporis.
Fol.136.pag.2.col.2.lin.31.	subslontia substantia.
Fol.139 pag 2.col.2 liu.32.	sime firme.
Fol.146.pag.1.col 2.lio.29.	adjutoa adjutor.

ERROS.

Da quarta feira depois do quarto Domingo atè o fim.

Fol.1.pag.1.col.1.lin.3.	presentação representação.
Fol.2.pag.2.col 1.lin.9.	charites charitas.
Fol.3.pag.1.col 1.lin 14.	por pós.
Fol.5.pag.2.col.2.lin.17.	perpoarão perdoarão.
Fol.10 pag 2.col.1 lin.27.	remesisti remisisti.
Fol 12 pag.1.col.2.lin.24.	redeados rodeados.
Fol.15.pag.1.col.1.lin.25.	redimentis redimentes.
Fol.23.pag.12.col.2.lin.11.	ẽ estabas stabas.
Fol.34.pag.2.col.2.lin.vlt.	S. Pedro a S. Pedro.
Fol.50.pag.1.col.2.lin.6.	Accidite Accedite.
Fol.50.pag.1.col.2.lin.peoult.	sempre sem ser.
Fol.67.pag.1.col.1.lin.28.	propitiatorem propitiatorem.
Fol.68.pag.1.col.1.lin.13.	spirituel spiritual.
Fol.68.pag.2.col.1.lin.14.	dseuersum defuersum.
Fol.69.pag.2.col.2.lin.25.	trints trinta.
Fol.74.pag.1.col.1.lio.5.	conta contra.
Fol.90.pag 2.col.2.lin,vlt.	coroada,por dele,& dic como elles.
Fol.92.pag 2 col 2.lin.27.	dizera qui dizer aqui.
Fol.93 pag 2.col.1.lin.16.	conuerter conuerter.
Fol.94.pag 2 col 2.lin.vlt.	co coroada.
Fol.97.pag.1.col.2 lio.4.	vsqua vsque.
Fol 99.pag.2 col.2 lin.26.	legitur legitur.
Fol.104.pag.1.col.1.lin.12.	não importunar oão quiz importuoar.
Fol.110.pag.1.col.1.lin.9.	suni sunt.
Fol.120 pag.2 col.1.lin.22.	deixou deitou.
Fol.120.pag.2.col.2.lin.28.	tercular tarcular.
Fol.121 pag.1 col.2.lin.5.	Chisto Christo.
Fol.121 pag.2.col 1.lin 8.	alm alma.
Fol.126.pag 2.col.2.lin.6.	amor amorte.
Fol 132 pag.2.col.1 lin.4.	caput caput.
Fol 133 pag.1.col.1.lin.vlt.	outra outra vez.
Fol.139.pag 1 col.2.lin.3.	ise ipse.
Fol.145.pag.1.col.1. lin.17.	affinitem affinitatem.
Fol.146.pag.2.col.1 lin.25.	companhayro companheyro.
Fol.146.pag.2.col.2.lin.7.	Deus es Reps es.
Fol.146.pag.2.col.2.lin.22.	transeatur irasceatur.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Nas allegaçoẽs da Escriptura se ouuer erros vejase o Index.